Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 91

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3623 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 1 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A caminho do Roção

Veloz o auto atravessou a cidade e passou as barreiras. Só então respirei.

Agradecendo enternecida aos meus companheiros o auxilio que me tinham prestado, perguntei para aonde me levavam. Ainda até esse momento não fizera tal pergunta. Confiava absolutamente no homem a quem ligara o meu destino. Foi seu primo quem me respondeu:

— «Para minha casa, pois para onde ha de ser?»

— «Para o Roção? Mas ai, se pensarem em me procurar, é onde vão primeiro!»

— «Ao Roção? Bem se vê que não sabe onde fica o Roção. Quem vai ali buscá-la?» — tornou-me o Alberto.

Virando me para o Manuel, disse-lhe: — «Porque não vamos para Espanha?»

Respondeu-me que lá ou arranjaria trabalho ou não e que não queria sujeitar-me a contingencias; faria, porém o que eu quizesse. Em todo o caso estariamos uns dias no Roção para eu reaver as forças perdidas, pois achava-me muito abatida, e depois se combinaria.

Eu e eles ignoravamos o que se passára depois do meu internamento e eu nunca imaginara que o sr. dr. Alfredo da Cunha tivesse ido tão longe na sua vingança.

Tinha-me metido em meu juizo num hospital de doidos, era certo; mas estava longe de supôr que, depois disso, sacrilegamente, ele tivesse ido revolvêr o pó dos cemitérios, para arrancar, das cinzas dos meus antepassados, loucuras imaginárias, com as quais viesse justificar a minha hospitalisação.

Tambem não devia imaginar que o sr. dr. Alfredo da Cunha, depois de eu fugir duas vezes com um homem, descesse a querer que eu continuasse a usar do seu nome; e, tão pouco devia acreditar, que esse senhor tornasse a procurar-me depois disso, estivesse eu doida varrida ou estivesse em meu juizo.

Ao pensar assim, é que eu fui realmente louca!

A minha ingenuidade e o ser incapaz de fazer, fôsse a quem fôsse, o que o sr. dr. Alfredo da Cunha tem feito, levou-me a aceitar a ida para o Roção.

Eu devia ter ido com o meu companheiro, de terra em terra, de porta em porta, a solicitar asilo e não ter aceitado aquele que tão generosamente me ofereciam. Mas, confiada na bondade de Deus, esqueci-me da maldade de alguns homens.

O auto continuava veloz a afastar-se do Conde Ferreira e eu a sentir-me longe do perigo.

Dirigimo-nos ao «Marco de Canavezes» e seguimos dali em direcção á «Pala», onde deixámos o automovel.

A noute estava calma, sem lua, mas bastante clara para que vissemos o caminho. Acompanhava-nos um rapaz que se tinha contratado, ao deixarmos o auto, para levar a bagagem.

Sentia-me reviver ao respirar o ar impregnado dos aromas do campo — o ar da liberdade que não têm outro que o iguale.

Os meus companheiros, felizes por me haverem ajudado a escapar ao martirio em que tinha vivido perto de três mêses, rodeavam-me de cuidados.

Chegámos a Mosteiro. Atravessámos a ponte, fomos bater á porta d'uma hospedaria, pedindo pousada. A noute hia já alta, todos dormiam. Depois de batermos repetidamente, apareceu a uma janela um homem estremunhado, que nos disse que a hospedaria tinha mudado para uma casa ao pé da ponte. Para lá nos dirigimos. A porta ficava debaixo dum telheiro. Batemos muitas vezes, mas respondia-nos, apenas, o cadenciado correr das aguas do rio que passava ao lado. Resolvemos, então, acampar debaixo do telheiro. Estenderam-se umas mantas e encostámo-nos sobre elas. Mal nos tinha-mos acomodado, sentimos o rodar dum carro e pouco depois vimo-lo aproximar-se de nós. Para não sermos pisados, os meus companheiros mandaram fazer alto e o homem que guiava o carro, imaginando que eram ladrões, levou a mão á pistola, mas, vendo á luz da lanterna que não erem malfeitores, tranquilisou-se. Era da hospedaria. Fez com que nos abrissem a porta e então conseguimos entrar. Poucas horas já tinhamos de noute. O dia não tardaria a nascer.

De manhã cedo tomámos um pequeno almoço e preparámo-nos para seguir jornada.

Comodamente montada num cavalo e os meus companheiros a pé, deixámos Mosteiro; e, subindo uma rampa ingreme, encaminhámo-nos para o Roção.

Nascera o sol, mas havia muitas nuvens no céu; e eu não soube ler nelas prenuncio de desgraça...

Julgando que caminháva-mos para a liberdade, era, afinal, para o carcere que caminhávamos os três!

Maria Adelaide

Professores provisorios dos liceus

Exclusão que se não compreende, nem justifica

No liceu de Garrett, ao que nos informam, realisou-se ultimamente um concurso documental para professores provisorios.

Dele foram sistematicamente excluidos os diplomados pelo Instituto Superior Tecnico, o que em verdade se não explica, porque ninguem ignora, na hora actual, a importancia tecnica e scientifica desta Escola, a primeira do paiz e inegualavelmente uma das primeiras da Europa.

E' interessante observar que a competencia scientifica dos diplomados daquela casa não satisfez quem procedeu á classificação dos candidatos no Liceu Garrett!

Qual teria sido o criterio adoptado? Muitas vezes estas coisas sucedem, sem culpa dos que superiormente dirigem os serviços. Mesmo assim, porém, se o errar é humano, nestes casos persistir no erro com conhecimento de causa excede em muito o proposito de justiça que deve ser igual a todos os cidadãos.

Certos estemos, por isso, de que o sr. ministro, por um lado, e a reitoria daquele liceu por outro, não deixarão que o caso se resolva da forma como está encaminhado. E' certo que o espirito da lei nada contém que prejudique um inteligente e racional recrutamento de professores, mas, mesmo que contivesse, não seria isso razão para se prejudicar uma raça com a pretensão unica de defender um diploma que o ponto de vista pratico provasse não ser adequado.—Não é com respeitos desta natureza que progridem os povos. O que ha a fazer nestas condições é reformar imediatamente as leis, porque, de resto, digamos:—são as leis que são funções dos factos e não o contrario.

Que se acabem de uma vez para sempre os concursos documentais, tão acomodaveis e elasticos, e que fique apenas de pé o rigido e matematico concurso por provas publicas.

O abastecimento de aguas

Esteve hoje na Companhia das Aguas a sub-comissão nomeada pela comissão encarregada do estudo do abastecimento de aguas á cidade de Lisboa.

Foi examinar a escrita da Companhia, para se verificar se são ou não verdadeiras as alegações por ela apresentadas.

AUTENTICAS

Questão de categoria

A minha égua chegou á porta da venda da tia Celeste. Galopára como de costume, desde o Carapito até á Guarda. Todas as manhãs tinhamos aquela jornada de 3 quilometros. Naquela, porém, ao apear-me, pedi que m'a recolhessem ali mesmo. Então o José, o moço da venda, tomou-lhe a rédea e encaminhou-a para uma porta; a égua seguiu resoluta. O calor era muito; suava da galopada e as moscas atormentavam-na. Um refugio debaixo de telha devera ser apetecido.

Comtudo, ao chegar á soleira estacou e não quiz entrar. O rapaz puxou, esforçou-se, excitou-lhe os nervos em vibração, mas não houve forças humanas que a obrigassem a transpôr aqueles umbraes. Conjugamos os nossos esforços; todavia, afagos primeiro em forma suasoria, chicote depois em brandidos de ameaça, tudo resultou inutil. A' nossa desesperação acudiu a dona da venda, que, ao ver a luta inglória em que nos achavamos empenhados, nos disse simplesmente:

—Metam-na antes pela outra porta. Com efeito, ao lado da porta recusada ha outra egual que dá ingresso na mesma estrebaria. Seguimos a indicação e a égua entrou sem nos opôr o mais ligeiro reparo.

E supunha eu que só na burocracia, que apenas entre os *snobs* de varia especie e grandeza, se criára essa coisa portentosa chamada *categoria!*

Puro erro, erro crasso! Afinal, não é atributo privativo dos homens o sentirem, certos exemplares da minha especie a sua categoria, moldando nela os seus enfatuamentos. A égua do Carapito tambem sentiu a sua; vim a sabê-lo depois. Aquela porta, a primeira, a que ela não quiz transpôr, é por onde entram os burros.

D. Thomaz de Noronha.

Banco Industrial Português

Tomou hontem posse do cargo de gerente do Banco Industrial Português o sr. Jayme Firmo da Rocha.

Ao acto da posse assistiram numerosos amigos do novo gerente, que não só déstes como dos directores do Banco, teve ocasião de ouvir as mais lisongeiras e justas palavras d'apreço.

O sr. Firmo da Rocha, que ainda ha pouco exercia o cargo de sub-director da filial do Banco Nacional Ultramarino em Paris, e que teve ocasião de colaborar na montagem da filial de Londres, tem uma grande pratica do ramo bancario e um grande conhecimento da Praça de Lisboa.

PELO TELEGRAFO

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 31.—Cotação do café, 11$80, cambio sobre Londres, 13 3/8, 12 7/16; valor do escudo, 1$00.—(*Americana*).

Contra a venda de bebidas alcoolicas

MEXICO, 31.—O governador de Gasca apresentou um projecto proibindo a venda de bebidas alcoolicas no seu districto.—(*Americana*).

Incendio, prejuizo de 2.000 contos

RIO DE JANEIRO, 31.—Na cidade do Amparo ardeu a fabrica de fosforos Amadeu Gomes de Sousa, sendo os prejuizos de 2.000 contos.—(*Americana*).

Exportação de assucar

RIO DE JANEIRO, 31.—Os refinadores de assucar pediram autorisação para exportarem o stock excedente. A superintendencia prometeu providenciar.—(*Americana*).

Foot-ballistas brasileiros no campeonato Americo do Sul

RIO DE JANEIRO, 31.—Chegou a Montevideu a delegação de jogadores de foot-ball brazileiros, que tiveram uma explendida recepção.—(*Americana*).

Orçamentos dos ministerios da fazenda e da viação

RIO DE JANEIRO, 31.—Estiveram conferenciando com o sr. dr. Epitacio Pessoa os ministros da fazenda e da viação, constando que os orçamentos d'esses ministerios se elevarão a 35,000 contos.—(*Americana*).

A viagem de Afonso XIII á Argentina

BUENOS AIRES, 31.—Entrevistado o senador Cavestani sobre a visita do rei de Hespanha á Argentina, disse que o rei deseja fazel-a, mas que precisa de ocasião oportuna, porque tem grande dificuldade em estar tres mezes ausente de Hespanha, que tanto é o tempo preciso para efectuar a viagem.—(*Americana*).

Não ha crise ministerial na Romenia

PARIS, 31.—O *bureau* da imprensa romena desmente oficialmente a noticia que apareceu em alguns jornais estrangeiros a respeito da demissão do gabinete romeno.—(*Havas*).

O mercado do algodão americano

NEW-YORK, 31.—O ultimo mercado de algodão foi assinalado por uma baixa de 200 pontos.—(*Havas*).

Os dirigentes dos paizes escandinavos reunem em conferencia

COPENHAGUE, 31.—A conferencia dos primeiros ministros e dos ministros dos negocios estrangeiros da Dinamarca, da Noruega e da Suecia, que, a convite do governo dinamarquês se reuniu em Copenhague, tinha por fim uma troca de vistas sobre a situação internacional em geral e sobre uma serie de questões relativas á politica exterior que oferece interesse comum ás 3 nações representadas, como sejam a questão das relações comerciais com a Russia, os creditos sobre este país e os paises pertencentes á antiga monarquia austro-hungara, a organização internacional das comunicações aereas e a proposta apresentada pelo comité inter-scandinavo, relativa aos futuros tratados de comercio.—(*Havas*).

COPENHAGUE, 31.—Realisou-se a conferencia dos primeiros ministros e dos ministros dos negocios estrangeiros dos paises escandinavos, que se ocuparam do restamento do comercio com a Russia.—(*Havas*).

O transito de armas e munições pela Suissa proibido

BERNE, 31.—Observando a sua politica de neutralidade o Conselho Federal não autorisa o transito de armas e munições pelo territorio suisso e deu ordem para que se exerça rigorosa vigilancia nos comboios, encarregando dessa vigilancia a administração dos caminhos de ferro e o pessoal aduaneiro.—(*Havas*).

Entre a França e a Alemanha

PARIS, 31.—O sr. Paleologue comunicou ao sr. Meyer, embaixador da Alemanha em Paris, as sanções e reparações que o embaixador da França em Berlim está encarregado de reclamar do governo alemão; insistiu pela necessidade de uma pronta e completa satisfação.—(*Havas*).

A luta entre russos e polacos

O texto completo da declaração feita pela Polonia na conferencia de Minsk

O ministro dos negocios estrangeiros polaco comunicou o texto da declaração que o presidente da delegação do seu paiz fez em Minsk no dia 19 de agosto. Essa declaração enviada a Moscou, no dia 22, que só foi recebida em Varsovia em 25, é concebida nestes termos:

«A delegação da Republica polaca chegou á Minsk para fixar as condições do armisticio duma paz que ponha termo á guerra entre a Polonia e a Republica dos «sovietes». A guerra foi imposta á Polonia, quando o governo dos «sovietes», depois de se ter apoderado, nos fins de 1918, das terras da Lituânia branca e da Rutenia, e depois de lhes haver imposto o regimen dos «sovietes» enviou as suas tropas para o territorio etnografico da Polonia, com o fim declarado de marchar sobre Varsovia e impor á Polonia, contra a vontade do povo, o regimen dos «sovietes».

A Republica polaca, ameaçada na sua independencia e na sua liberdade, foi obrigada, no inicio da sua existencia, a resistir á invasão bolchevista.

As tropas polacas ocuparam territorios outr'ora anexos á Polonia, não com um fim imperialista, mas em nome da livre determinação dos povos no que se refere á sua sorte.

A população dessas terras em multiplos pedidos, solicitou a sua anexação á Polonia.

Quando da sua entrada em Vilna, o marechal Pilsudski anunciou que o povo da Lituania poderia dispor da sua sorte.

A Polonia, auxiliando a Letonia, libertou Dunaburg e restituiu-a imediatamente á Republica letona.

Em vista destes factos a Dieta polaca preparou as condições de paz que proclamavam o esquecimento do passado, por parte da Russia, da sangrenta herança dos czares, e propoz regular a questão da Rutenia Branca, da Lituania e da Ukrania, atendendo á vontade da população dêsses paizes.

Quando essa esperança se malogrou, as tropas polacas chegaram á Ukrania e a Polonia, em nome dos principios supra-mencionados, reconheceu o direito á independencia da Ukrania e garantiu-lhe uma livre escolha do seu futuro.

Os factos apontados provam claramente que as relações entre a Polonia e as outras nações se basearam no principio do reconhecimento dos direitos de todos os povos á liberdade, á livre escolha do seu destino, e tambem á escolha do regimen correspondente á vontade da maioria dêsses povos.

A Dieta da Republica da Polonia, composta na sua maior parte de camponêses e operários, o que acentua bem o seu caracter democrático, ao votar a lei da reforma agrária e as oito horas de trabalho, deu uma prova da direcção, que deseja imprimirá politica da Polonia. Já, no começo de 1919, a Dieta publicou uma declaração a dizer que a Polonia fazia a guerra unicamente para garantir a sua liberdade e as suas fronteiras.

Emquanto nos termos puramente russos, a Polonia não poude ahi aplicar o imperialismo, porque nunca os pés dum soldado polaco haviam calcado territorio russo.

A Republica dos «sovietes» procedeu de forma exactamente oposta.

Tratando de aproveitar o enfraquecimento da Polonia, invadiu as terras genuinamente polacas; ameaçou Varsóvia e distribuiu manifestos e proclamações a anunciarem, apezar dos protestos do povo polaco, a introdução do regimen sovietico na Polonia.

O governo dos «sovietes» tudo isso fez, não estando ainda decidida a sorte da guerra.

O governo da Polonia deseja sinceramente a paz com a Republica sovietica, para interesse das duas nações e da humanidade esgotada por uma guerra prolongada.

Essa paz será possivel e duradoura se fôr justa e fôr o resultado dum acôrdo entre as duas nações, no qual reciprocamente sejam salvaguardados os seus interesses politicos e economicos.

A soberania e a completa independencia da Republica da Polonia, nas fronteiras indispensaveis ao seu desenvolvimento económico e politico; a garantia de que a Russia não se meterá nas questões internas da Polonia, tais são as principais clausulas das relações polacas de paz.

No futuro, a Polonia não tem a intenção de se mesclar nas questões internas das outras nações e Estados, e reconhece plenamente o principio de que a todos os povos assiste o direito de se governarem segundo a sua vontade.

Parte da delegação polaca voltou já a Varsovia

PARIS, 31.—Segundo diz o *Temps*, o principe de Sapieha, ministro dos negocios estrangeiros e uma parte da delegação polaca na conferencia de Minsk, regressaram já a Varsovia. Os russos admitiram a necessidade da transferencia das negociações para territorio neutro e propõem a Estonia, com cujo governo teriam iniciado já *démarches* nesse sentido. Pela sua parte os polacos aceitaram que seja a Estonia o pais onde tenham logar as negociações. Não resta, pois, aos dois paises beligerantes mais do que entenderem-se a esse respeito. Partiu para Paris o sr. Grubski, ministro das finanças.—(*Havas*).

A contra ofensiva bolchevista não dará resultado, diz a «Gazeta de Voss»

BERLIM, 31.—A *Gazeta de Voss* é de parecer que a contra ofensiva que os bolchevistas se propõem levar a efeito encontrará no sector Brest Litowsk Bielostock uma forte resistencia da parte dos polacos; alem disso os bolchevistas só daqui a algum tempo poderão ter prontas as suas reservas e este espaço de tempo será utilisado pelos polacos. (*Havas*).

Uma victoria de origem duvidosa

LONDRES, 31.—Um sem fios recebido de Moscou diz que o general Wrangel foi derrotado na região do Kuban.—(*Havas*).

A guerra civil na Irlanda

Incendios e atentados

LONDRES, 30.—Em Dundalke, os incendiarios largaram fogo de madrugada ás casas particulares de dois comerciantes protestantes unionistas como represalia pela destruição dos bens catolicos em Linsburn e Belfast.

As chamas propagaram-se até uma das maiores confeitarias, pertencente a um católico. Apezar dos esforços dos bombeiros, as tres casas ficaram reduzidas a cinzas.

Quando fogo fugiu, mas afirma-se que duas raparigas e um rapaz foram queimados vivos.

Em Toynes, dois policias que iam para o dispensário foram assaltados por oito homens armados que os despiram por completo e os obrigaram assim a atravessar a cidade.

Os correios foram roubados em Kildare, Ballywillians e Mount-Temple. Um grupo de agentes caiu numa emboscada, sendo morto um deles.

O quartel de Clonakilty, no condado de Cork, foi atacado por 50 homens armados de espingardas e bombas, os quais foram repelidos.

Deram-se tumultos em Belfast que causaram maiores prejuizos que os precedentes. A' noite, a populaça, composta principalmente de homens e rapazes, assaltou casas e estabelecimentos. No espaço de poucas horas deram-se 49 incendios. Foi morto um homem e feridos outros durante os tumultos.—(*Correspondente*).

O que diz o lord-mayor de Cork

LONDRES, 31.—O lord-mayor de Cork disse a sua irmã que a sua morte e o seu encarceramento deverão contribuir para a destruição do império.—(*Havas*).

As maravilhas do céu estrelado

A ESTRUCTURA DO UNIVERSO

O professor Mac Millan, da universidade de Chicago, concluiu um trabalho notabilissimo sobre a estructura do universo e que demonstra dum modo frizante as analogias tão extraordinariamente adivinhadas por Pascal e que existem entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, entre o mundo dos atomos e o das estrelas.

E' deveras notavel, por exemplo, que Neptuno, o ultimo planeta do sistema solar, e o proprio sol estejam um em relação ao outro e quanto ao respectivo diametro quasi á mesma distancia relativa dos dois electrons infinitamente pequenos que formam o atomo de hidrogenio.

Póde calcular-se o numero dos atomos que o sistema solar conta, sendo necessario para o exprimir um numero composto de 55 algarismos, assim como o volume que é ocupado pelo sistema solar e seus anexos no universo stelar, sendo preciso para o exprimir em centimetros cubicos um numero com 56 algarismos.

Vê-se assim que, em média, ha no universo solar um atomo por cada dez centimetros cubicos, o que faz com que as distancias relativas dos atomos em relação aos seus diametros sejam as mesmas das das estrelas dispersas pelo céu. Essa semelhança entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande, essa comunidade de estructura não são para causar admiração?

Além d'isso, sabe-se hoje, mercê das recentes descobertas da fisica e das admiraveis teorias de Einstein, que a massa dos corpos é identica á energia que conteem e que um corpo que perde energia perde simultaneamente massa, e reciprocamente. Por consequencia, o calor, a energia que as estrelas perdem ao irradiarem, deve diminuir-lhes pouco a pouco a massa material. Essa energia provem talvez em parte das colisões dos atomos entre si nas estrelas mais quentes, colisões que devem causar uma destruição parcial dos atomos e prolongar bastante a duração durante a qual as estrelas podem irradiar.

Inversamente, é possivel que a transformação contraria se produza e que no espaço a energia irradiante proveniente das estrelas se forme em materia.

Assim, o universo seria eterno, oscilando indefinidamente entre duas fórmas da substancia, a materia e a energia, e o simbolo antigo da serpente mordendo a cauda seria a imagem das transformações sem limite e, portanto, sempre semelhantes do cosmos estranho onde passa, efemera, a humanidade...

O atentado contra "A Capital"

Registamos hoje as visitas e protestos contra a violencia de que fomos alvo dos nossos prezados amigos srs. dr. José de Castro, Eduardo Schwalbach, dr. Cassiano Neves, Fernando Bredorode, dr. Jeronimo Braga de Carvalho, Cruz Magalhães, visconde de S. Bartolomeu de Messines, José Soares, consul geral de Portugal na California, e Luiz Augusto dos Santos, alferes da G. N. R.

A todos, o nosso profundo agradecimento.

INTENSIFIQUEMOS

A lavoura nacional!

Um livro cheio de patriotismo — Algumas considerações a proposito — Uma iniciativa que seria logico pôr-se em pratica — A vantagem da lavoura mecanica — Um tractor que vale a pena adquirir e utilisar

Felizmente que dos prelos portuguezes surge, de vez em quando, um ou outro livro digno de ser registado e aplaudido como um util elemento de estudo, que aos estudiosos se destine e que valha não pelo numero de paginas, mas pela soma de conhecimentos que contem

Está n'este caso um opusculo de cento e tantas paginas que temos presente e que se intitula *Apontamentos para o estudo da Cultura Mechanica em Portugal, por José Maximiano Freire de Andrade.*

N'um paiz onde raro os jovens vão além do livro de versos ou do romance piégas e sentimental, vêr um moço estudioso e inteligente enveredar por um caminho perfeitamente diverso, é caso para nos felicitarmos e para o felicitar.

O sr. José Maximiano Freire de Andrade, no seu opusculo, começa por apreciar a produção agricola do paiz, encarando de frente o problema dos incultos e demonstrando a inanidade dos que afirmam que ha em Portugal largas extensões de terreno por cultivar.

Antes conclue que se o nosso lavrador não tira da terra o maximo partido favoravel, é isso devido a razões especiaes, que o sr. J. M. Freire de Andrade cita, dando como principaes a falta de ensino tecnico, dos laboratorios, das estações experimentaes, das missões agricolas, do desconhecimento dos elementos para conhecer e combater as doenças das plantas e muitas outras causas que obrigam o nosso lavrador a um esforço exgotante e muitas vezes quasi improficuo.

Ainda o sr. Freire de Andrade faz no seu trabalho inteira justiça ao que de bom e de esforçado ha, apesar de tudo, na iniciativa da nossa gente, sobre o ponto de vista agricola, entendendo que Portugal tem que dirigir os seus esforços especialmente para a agricultura e para as industrias que d'esta directamente derivam, afim de conseguir recursos preciosos para se manter pelo seu proprio esforço.

Estuda largamente as regiões do paiz, as suas condições de vida, os seus meios de defeza no trabalho agricola, as suas maximas possibilidades de producção, fazendo o caloroso elogio da aplicação dos productos quimicos que, sabiamente aplicados teem ajudado a tirar partido até mesmo das terras, em regra, pobres e áridas, e fazendo com que o nosso Alemtejo seja a provincia que mais trigo fornece ao paiz.

Trata da arborisação, quer a de iniciativa particular, quer a que se refere á iniciativa do Estado; faz, em mapas elucidativos, varios paralelos de importação e exportação; analisa em dados solidos o nosso gravissimo problema do carvão de pedra; analisa os nossos recursos em hulha branca, até chegar á aplicação dos mais aperfeiçoados aparelhos de lavoura, cujo estado proficientemente faz, sendo curiosissimo e interessante o que se refere aos novos metodos de lavoura por carros automoveis — tractores — que o sr. Freire de Andrade, com verdadeiro conhecimento de causa, estuda e analisa na sua substituição vantajosa ás juntas e ás parelhas de tracção.

O metodico, consciencioso e patriotico trabalho do sr. José Maximiano Freire de Andrade merece por tudo isto os nossos mais rasgados elogios. Faz gosto vêr um rapaz, na flôr dos anos, dedicar-se d'alma e coração a assuntos que interessam toda a vida e toda a economia nacional, produzindo obra sua, filha do seu estudo, do seu acendrado amor á terra, da sua experiencia proficua e proveitosa.

Simples dissertação de estudante, o trabalho a que nos vimos referindo mais parece o producto d'uma vida inteira dedicada aos assuntos da lavoura, ás suas falhas, ás suas lacunas, ás suas necessidades instantes, resolvendo problemas, aplanando dificuldades, instruindo e deleitando, sendo util e sendo agradavel.

E' o livro d'um portuguez que assim enfileira ao lado dos que mais proveitosamente sabem amar a terra querida do Portugal, que tem na obra do sr. Freire de Andrade (filho) um tratado de experiencias e um himno de triunfos.

* * *

E porque o livro em questão se refere largamente aos tractores agricolas, que, embora seja preciso estudar muitos tipos de aparelhos que satisfaçam as exigencias peculiares ao trabalho agricola que ha a realisar entre nós, darão um resultado optimo, na propria opinião do sr. Freire de Andrade, que no seu livro demonstra á sociedade que a lavoura mecanica não só é possivel entre nós, como tambem dela se devem esperar vantajosos resultados economicos, vejamos, ainda que superficialmente, o que a tal respeito se tem feito e deveria fazer.

O que em materia de experiencias se fez até agora, todos o sabem. Experiencias isoladas, concursos fóra de mão, hoje nas Lezirias, amanhã nos campos distantes do Alemtejo, como ainda ha dias em Beja, e pouco mais.

O que se deveria fazer quanto a nós é simples, embora nisso não tivesse pensado ainda a respectiva Federação.

Era organisar, nas proximidades de Lisboa, um grande certamen de tractores mecanicos, a que o governo assistisse oficialmente e que, tendo o concurso de todas as casas que teem já hoje as representações das melhores marcas acreditadas no mercado, tivesse egualmente a concorrencia do maior numero de lavradores de todo o Paiz, a quem o Estado e as companhias dos caminhos de ferro facilitariam, por todas as fórmas, a viagem.

Na Associação de Agricultura far-se-hiam conferencias elucidativas, com projecções cinematograficas, pelas nossas melhores capacidades agricolas, tendo os nossos lavradores assim a oportunidade vantajosa de, assistindo ás experiencias dos aparelhos, se poderem facilmente relacionar com os seus importadores, visitando as suas «garages», as suas oficinas, entabolando mesmo directamente aquelas negociações que por carta levam mais tempo e nunca se fazem com a precisa clareza.

Depois haveria ainda facilidade de varios grupos de lavradores de terras proximas e pequenas se constituirem em sindicatos, de maneira a tornarem mais faceis as suas indispensaveis aquisições.

Tudo isto seria facil organisar e para esta ideia chamamos a atenção da nossa Associação de Agricultura, certos de que está procedendo assim, daria um grande passo para o progresso e para o maior desenvolvimento da nossa lavoura.

* * *

Já agora, para fecharmos este artigo, devemos ainda dizer que um dos tractores que devia ter tomado parte nas experiencias ultimamente realisadas em Beja era o *Berna*, de que é representante em Portugal a acreditada firma Anibal Neves, Lt.ª da rua da Prata.

Ora como o *Berna* não poude, por uma questão de falta rapida de transportes, chegar a tempo ao campo das experiencias, deixem-nos os nossos leitores dizer-lhes que lastimamos o facto, porquanto o *Berna* é um dos mais aperfeiçoados aparelhos que conhecemos no genero.

Construção da casa Berna Lorries, Lt.ª, de Olten, Suissa, o tractor *Berna*, de 4 rodas e grande potencia, com motor de 4 cilindros, tendo estes um diametro interior de 115 e um curso de 160 milimetros, desenvolvendo, com 1000 rotações por minuto, uma potencia de 40 H. P., é de facil manobra, virando perfeitamente e sem esforço, tornando-se assim um docil instrumento nas mãos do maquinista.

Pode ser utilisado como carreteiro, rebocando zorras, trepando rampas de 10 0/0 com dez toneladas de reboque, em estradas, ou perto de quatro toneladas em terreno de cultura, servindo ainda para proceder, mercê dum forte cabrestante de que é munido, ao arranque de raizes de arvores, ao arrasto de toros, e ainda, tais são os seus vantajosos aperfeiçoamentos, accionando, quando isso se torne necessario, debulhadoras, enfardadeiras, bombas, dinamos, e tudo o que qualquer outra locomovel possa movimentar.

Emfim, todos estes predicados tornam o *Berna* um dos tractores mais apreciado, o mais preferido entre os restantes aparelhos, já pela sua solida construção, já pelas multiplas aplicações em que se pode com vantagem aplicar.

Aparelho de largo futuro, estamos convencidos que ele terá, no nosso meio agricola, um logar de destaque e será por certo um dos mais procurados pela maioria dos nossos lavradores.

Pela instrução

Matriculas no Instituto Superior Técnico

Durante o mez corrente recebem-se os requerimentos para matricula no ano lectivo de 1920-1921 nos cursos especiais de engenharia de minas, civil, mecanica, electrotecnica e quimico-industrial e ainda no curso geral preparatorio de aqueles, dos candidatos que não tenham requerido durante o mez de julho findo.

Todos os candidatos á primeira matricula serão previamente sujeitos a uma inspecção medica e submetidos a um exame de admissão, cujo programa já foi publicado no *Diario do Governo*.

As matriculas efectuam-se no mez de outubro, nos dias 1 a 15, estando a distribuição dos dias pelos diversos cursos afixada no atrio do Instituto.

Todos os demais esclarecimentos prestam-se na secretaria em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Apreensão de carvão

O fiscal Aurelio Daniel, do ministerio da agricultura, apreendeu hoje na praça de D. Pedro, tres carroçadas de carvão, que seguiam sem guia de transito, sendo esse carvão vendido ao publico em varias carvoarias.

Theatros e Cinemas

Entrevistas e palestras

Os artistas e o... bolchevismo

Ha dias chegaram a França repatriados vindos de Russia. Entre eles vinha um violoncelista, M. Lampin, regente adjunto do Teatro *des Arts* em Moscou.

E' ele quem, falando ao *Excelsior*, dá a conhecer a situação dos artistas perante a convulsão russa.

—«Não tenho a lamentar-me, nem os artistas que trabalharam comigo. No infortunio geral a nossa meia miseria constitue quasi um regimen de favor.

Todos os teatros estavam nacionalisados excepto o nosso que é uma especie de Academia ou Conservatorio. Quando parti, tres peças estavam em scena: *L'Cain de Byron*. *La fille de M.me Angot* e *l'Oncle Jean* de Tcherkoff.

Os artistas são subvencionados pelos *soviets*, e recebem de 3 a 6 000 rublos, mas podem dar representações particulares no comissariado do povo por 4 ou 6 mil rublos cada *soirée*.

Tambem damos representações nas fabricas e oficinas. Podemos representar teatro classico mas geralmente não nos importam peças revolucionarias.

O maior escritor russo vermelho é actualmente o satirista Demiano Biedny, cujas obras são muito consideradas. Aprecia-se tambem bastante o poeta comunista Belmort e o pintor futurista comunista Maiakowsky.

Grandes espectaculos de gala tem sido dados no Kremlim sob a direcção de Lunacharsky, comissario do povo das Belas Artes e da instrucção publica. Lunacharsky passa por poeta de talento. Escreveu uma comedia para o teatro *Drama-Comedia* de Moscou, intitulada o *Barbeiro do Rei*. E' muito dedicado aos artistas e tem salvo a vida de alguns. Só ha a lamentar que imponha as suas peças e o... seu talento.»

Nunca é mau fazer-se justiça. E neste caso tambem deixamos aberta a porta para alguns dos nossos artistas... futuristas comunistas irem até lá...

Entre nós

—Depois de classificadas pelo juri as 4 peças do concurso d'*A Capital*, faltava levá-las á scena numa recita para a *Casa Gil Vicente*, conforme *A Capital* se comprometeu. Para isso vai organisar-se uma grande comissão onde estejam representados todos os principais elementos do teatro. Foram enviados convites a D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, Dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Bento Mantua, Virginia Dias da Silva, Angela Pinto, Amelia Rey Colaço, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Luiz Galhardo, Luiz Pereira, Augusto Gomes, José Alves da Cunha, Luiz Filgueiras, Bernardo Ferreira, José Mergulhão, Eduardo Reis (filho) Antonio Pinheiro, Casimiro Tristão, D. Maria Judice da Costa, Cecil Mackee, Antonio V. Cela.

Bastantes cartas aceitando, têm já recebido os nossos redactores de secção, Armando Ferreira e Alvaro de Lima, o que, de resto, não surpreende, vista a grandeza e o altruismo da obra a realisar.

O «Cine Mundial» de Agosto

Publicou-se o numero de Agosto do *Cine Mundial*, que na capa insere o retrato de *Dorothy Gish*, estrela da Paramount Artcraft e em «hors-texte» gravuras a côres de Katherine Mac Donald, Ruth Roland, Thomas Meighan e Tom Moore, que o nosso publico conhece. Na colaboração, um excelente artigo sobre a arte cinematografica nas terras do Oriente, China, Japão e Siam, uma entrevista com Dorothy Dalton, um artigo de Dimitre Ivanovitch e as suas costumadas cronicas dos varios paizes, fotografias, etc. Um explendido numero que devemos á amabilidade da Monaco.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «A Castro».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Pobres de "A Capital"

Um donativo de 10$00

Da sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, a primeira premiada no concurso de peças teatraes, levado a efeito por *A Capital*, recebemos a quantia de 10$00 para os pobres nossos protegidos.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Vida Sportiva

Nota do dia

De todas as provas dos Jogos Olimpicos internacionaes, aquelas que mais entusiasmo desperiam e mais concorridas são, todos os sabem, são as do sport atleticos, que constituem, a bem dizer, a maioria dos exercicios naturaes.

Nos concursos e corridas agora realisadas em Anvers, houve um paiz que se salientou e que tem merecido de todos os entendidos os maiores aplausos: queremo-nos referir á Finlandia, nação pequena, mas cujos atletas se apresentaram com uma preparação magnifica, obtendo os melhores resultados ao lado dos americanos, suecos e inglezes, para citarmos apenas os povos onde o atletismo puro mais desenvolvido está. Pois o desenvolvimento que na Finlandia os sports atleticos tiveram, foi conseguido em pouco tempo, mas mercê duma preparação rigorosa e dum treino aturado. Ninguem podia prever o sucesso dos seus homens, cujos *records* maravilharam os proprios americanos, que são, incontestavelmente, os grandes mestres do atletismo.

Foram 17 os paizes que obtiveram classificação nas provas de atletismo dos jogos de Anvers, entre os quaes figuram a Estonia, o Luxemburgo, a Nova Zelandia, a Tcheco-Slovaquia; a nossa visinha Espanha disputou tambem algumas corridas, sem conseguir classificar-se. Isto prova que todos esses povos, desde os maiores aos mais pequenos, dos mais adeantados em materia sportiva aos mais atrazados, entenderam como um dever tomar parte nos concursos de atletismo.

Infelizmente, Portugal não acompanhou esse movimento, embora o C. O. P. se tivesse esforçado por conseguir apurar algum corredor, saltador ou lançador que nos representasse em Anvers. Os atletas portuguezes não compreenderam as vantagens da concorrencia a par dos grandes campeões; não houve nenhum que se preparasse, que treinasse com vontade, não de vencer, mas ao menos de não fazer triste figura. A's provas que o C. O. P. organisou poucos concorreram, e esses mesmo quasi que por dever de oficio e favor aos seus clubs e ao Comité.

Pois não é isso devido a não terem os portuguezes condições fisicas que lhes garantam sucesso, embora relativo, ao lado dos atletas estrangeiros. As nossas aptidões teem-se muitas vezes manifestado. Basta citar os nomes de Francisco Lazaro, o nosso saudoso «marathon» falecido nos Jogos de Stokholmo, Armando Cortezão, Alexandre Corrêa Leal, Francisco Rocha, Aquilino de Sousa, Mattos de Carvalho, Pedro e Pascoal d'Almeida, Antonio da Silva Martins e mais modernamente Feliciano Gonçalves, para ficar provado que os nossos atletas são capazes de competir com os estrangeiros. O que nos falta é persistencia, metodo, força de vontade, como lhe queiram chamar, porque as nossas qualidades não são inferiores. Se de principio não poderiamos ambicionar vencer os americanos, suecos, inglezes e finlandeses, que são os que melhor se teem revelado, poderiamos com honra egualar os franceses, italianos e belgas e suplantar os espanhoes.

E' neste sentido que se torna necessario trabalhar. Os clubs tem a obrigação de incitar de todas as formas, por todos os meios, os seus homens á pratica do atletismo, organisando multiplas provas e campeonatos; a imprensa decerto acompanhará esse movimento fazendo toda a propaganda. E assim se conseguirá que nos Jogos Olimpicos de 1924 os portuguezes figurem entre os inscritos das provas de sport atleticos.

O unico club que nos ultimos anos alguma coisa tem feito a favor dos concursos de atletismo tem sido o Sport Lisboa e Benfica, que, infelizmente, não tem visto a sua bela iniciativa coroada de exito, porque os outros clubs limitam-se a inscrever meia duzia de concorrentes, todos mal preparados e treinados. Contudo, o S. L. B. não abandonou a organisação dessas provas, e tanto assim que marcou para os fins do corrente mez a sua realização. Este concurso deve marcar uma nova era para o atletismo nacional; é preciso que já no proximo mez novas provas identicas se disputem, proseguindo-se nesse criterio sem interrupções.

REMO

As provas de domingo

Realisam-se no domingo ao longo da muralha da Junqueira as regatas de remos organisadas pela F. N. de Remo.

Hontem, no rapido da noite, chegaram a Lisboa os srs. Pedro Brito, Pires de Castro, Sousa Santos, Manoel Ribeiro e João Nicolau d'Almeida, que compõem a tripulação do Sport Club do Porto, que toma parte nas regatas de domingo. Acompanham-os os jornalistas portuenses Marques da Fonseca e Oliveira Valença.

Hoje estes distintos sportsmen tiveram a gentileza de nos visitar.

Na estação do Rocio apenas meia duzia de rapazes apareceram, sendo bastante lamentavel que os nossos clubs nauticos, com excepção da Associação Naval, se não fizessem representar.

A Federação de Remo igualmente se não fez representar. *A Capital* e *Os Sports*, apresentam aos ilustres sportsmen portuenses as suas saudações de boas vindas.

Do estrangeiro

Os boxeurs francezes Criqui, Artur Wyns, Francis Charles e Dupré, acompanhados do seu manager Eudeline, partiram a bordo do «Ormonde» para a Australia onde vão efectuar uma serie de combates, e donde não devem regressar antes de abril ou maio do proximo ano.

—O serviço aereo entre a Italia e a Grecia fez-se normalmente duas vezes por semana. Brevemente será criada a linha aerea entre Madrid—Bilbao, cujo trajecto será feito em cerca de 3 horas; o caminho de ferro entre as duas cidades demora 10 horas.

—O combate de box entre Beckett e Frank Moran deve realisar-se em 26 de outubro.

—Nos campeonatos francezes de sports atleticos para profissionais, todos os resultados foram inferiores aos conseguidos pelos amadores nos seus campeonatos.

Apenas Vermeulen fez coisa de geito, percorrendo 17, k.m 580 em uma hora.

—Começaram já a disputar-se as primeiras eliminatorias do campeonato olimpico de foot-bal, em que se inscreveram 15 nações. A Espanha deve ter jogado contra a Dinamarca. O Egito tambem apresenta um team.

—Nas corridas de remos dos jogos olimpicos estão inscritas 14 nações, representadas por 39 tripulações, entre as quaes 3 brazileiras.

—Dez atletas de pesos e alteres representam a França nas 5 categorias dos campeonatos olimpicos.

O exodo na policia

Já hontem nos referimos ao caso, chamando para ele a atenção das instancias competentes e fazendo ver o perigo que para a cidade e para todos nós provem da falta de policia.

Bem bastava já o ser pouca, quanto mais não se lhe dar a ajuda do custo de vida, como no mez passado se prometeu.

O resultado ahi e temos bem patente: requerimentos e mais requerimentos pedindo a demissão e só duma esquadra, a da Mouraria, desertaram hoje cinco homens.

Não haverá quem olhe por isto?

ULTIMA HORA

A politica e os electricos

«Ou vae, ou racha»!— diz o sr. presidente do ministerio

Mas se só os «estadistas» conhecem certas razões...

A' hora a que escrevemos, coisa alguma de positivo ha sobre o conflicto dos electricos, pois que ainda se estão efectuando *démarches* para se conseguir levar a bom caminho a malfadada questão.

E' que em redor d'ela outra ainda mais censuravel se tem debatido nos bastidores politicos.

O governo, que tem pretendido fazer crer ao publico que se interessa pelo caso, nada até hoje tem feito, a não ser a publicação de umas notas nos jornaes, que afinal não representam a expressão da verdade.

Tem dito por varias vezes o governo que o conflicto está solucionado, que os carros devem sair em determinados dias, mas verdade é que Lisboa continua sem meios de transporte.

—E porquê?—perguntará o leitor.

Muito simplesmente, porque o governo vê-se em sérios embaraços para ir em contrario ás resoluções da Camara. Esta continua irredutivel, apesar de tudo o que se tem dito em contrario e desde que o governo proceda em oposição ao que a vereação resolveu, a Camara demite-se, arrastando com ela todas as juntas de freguezia.

Como se vê, é um conflito grave a que o governo do sr. dr. Granjo se não quer abalançar, embora o chefe do governo hoje interrogado sobre o assunto pelos jornalistas da Arcada lhes tenha respondido:

—«A questão dos electricos ou vae ou racha!...»

Temos a impressão de que não *vae*, nem *racha*.

O sr. dr. Granjo, que por vezes se mostra disposto a pôr tudo no ar, volta, passados momentos, a contemporisar, dando como sem efeito ordens severas e terminantes que expedia.

E quando lhe apontam taes fracassos, coça a barba e exclama:

—E' a politica meu amigo... E' a politica... Só estadistas é que podem compreender estas coisas...

Realmente só os *estadistas* sabem as razões por que, tendo sido dada ordem para de uma vez para sempre se limpar a cidade dos maximalistas, bolchevistas e jovens sindicalistas, momentos depois essa ordem tivesse sido revogada.

Só os *estadistas* saberão explicar os motivos por que, após o atentado de que foi vitima o sr. Felix Horta, se tivessem dado ordens ás autoridades para prenderem uns 5 ou 6 sindicalistas por suspeitos, mas unicamente para *inglês vêr*, e que depois se soltassem esses presos!

Contra tal determinação se insurgiram os dirigentes das varias secções policiaes, e que motivou o boato que ha dias correu de que todos eles estavam dispostos a pedir as suas demissões.

Um pouco de agua fria foi então deitada na fervura, mas o facto é que d'ali em diante nunca mais se soube qual o caminho que seguiram as investigações sobre os atentados sindicalistas.

Mas, o que se passou com este caso repetiu-se com o falado movimento revolucionario que, ao que se afirma, continua na forja e cada dia com maior incremento. Os *estadistas* pretenderam não dar importancia ao caso, porque, segundo dizem, no actual momento não devia ser divulgado um caso gravissimo. E para obstar a que se julgasse da gravidade do assunto, ordens foram dadas para que se dissesse que o caso se limitava a uma simples ocorrencia policial, embora se tivesse nomeado o tenente coronel sr. Carrasco de Andrada para proceder a um inquerito, diligencia que deu já em resultado afirmar-se que o principal orientador ou instigador da revolta era um deputado muito conhecido.

Mas, como a divulgação de taes casos punham os *estadistas* em cheque, vá pois de tirar-lhes a importancia que realmente teem.

Os *estadistas* procuram evitar uma ruptura grande entre varios grupos que constituem o governo e nessas condições se teem visto em embaraços para conciliar as resoluções tomadas pela camara municipal, onde os grupos governamentaes tem tambem os seus representantes.

Vae ou racha—diz o chefe do governo, mas quer-nos parecer que os *estadistas* se veem sériamente embaraçados para descalçar o grande par de botas, que é a irritante questão dos electricos.

Duas vezes são os *estadistas* que prometem levar tudo á ponta de espada, dôa a quem doer, dentro os mesmos *estadistas* aparecem mas calmos e conciliadores, pondo de parte a acção decisiva e energica tomada momentos antes.

E aqui teem os nossos leitores porque o atentado Felix Horta, o caso dos sargentos e a malfadada questão dos electricos não andam nem desandam, embora contra os *estadistas* comece já a levantar-se uma certa onda de protesto pela falta de decisão nas resoluções tomadas.

E' que os *estadistas* pretendem levar a cruz ao Calvario agradando a Deus e ao Diabo, pois que, se um é bom, o outro tambem não é mau...

E continuamos sem electricos

Realisaram-se hoje varias *démarches* entre a direcção da Companhia Carris de Ferro e a comissão de melhoramentos do respectivo pessoal em grève. Até á hora de *A Capital* ir para a maquina não havia qualquer resolução definitiva, embora os grévistas estejam crentes de que ámanhã ou depois já circularão os carros. O pessoal reunio, como de costume, na séde da sua Associação, pelas 14,15, sob a presidencia do sr. José Martins. Usaram da palavra os srs. José Silveira, Manuel Rola, José Martins, Alfredo do Nascimento Roldão, Manuel de Sousa Mendes, Francisco dos Santos Carlos Fortes. Este ultimo lamentou que, em sinal de protesto contra o assalto ao jornal *A Batalha*, a grève geral de ante-hontem fôsse parcial e não em conjuncto, como se esperava. A's 17 horas ainda não tinha comparecido na séde do Pessoal da Carris, a comissão de melhoramentos para dar conta dos seus trabalhos.

Monumento ao coronel Baptista

Damos hoje a nova lista das quantias até hontem recebidas para o monumento que vae ser erigido ao saudoso coronel Antonio Maria Baptista:

Transporte, 3.191$84.—Depositos de Praças da Armada, 57$00; Governador Civil do Porto, 2$50; Camara Municipal de Alcobaça, 10$00; Companhia de trem da G. N. R, 73$85; Oficiaes Inferiores e Praças do Aviso 5 de Outubro, 15$50; 2.ª Companhia do Batalhão n.º 9 G. N. R., 90$05; Camara Municipal de Lagôa, 30$00; idem de Sabugal, 12$50; idem de Fafe, 34$00; idem de Torres Vedras, 20$00; Regimento de Cavalaria n.º 3 e 4.º Grupo de Metralhadoras, 30$00; Policia de Investigação Criminal, 92$40; 6.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, 73$70; Regimento de Cavalaria n.º 6, 13$00; Oficiaes da Manutenção Militar, 17$00; Corporação dos Oficiaes Inferiores e Praças do Cruzador «Almirante Reis», 11$00; Camara Municipal de Marvão, 16$35; idem de Vila Nova de Ourem, 5$03; idem de Constança, 6$00; idem de Mont'Agraço, 20$00; Direcção dos Serviços Administrativos do Exercito, 50$00; Camara Municipal de Caldas da Rainha, 5$00; Navio Salvação «Patrão Lopes», 10$30; Camara Municipal de Aldegalega, 50$00; Deposito Central de Fardamentos, 9$50; Ana Harboth d'Almeida, 20$00; Camara Municipal de Lisbôa, 2.000$00; Dr. Xavier da Silva, 20$00; Dr. Adelino Furtado, 5$00; 6.ª Companhia Batalhão da Guarda Fiscal, 52$22; Governo Civil de Vizeu, 92$50; Camara Municipal de Beja, 50$00; idem de Povoa do Varzim, 30$00; idem de Gavião, 15$50; idem da Regoa, 2.$00; idem de Mação, 26$50; idem de Extremoz, 2.$00; idem de Montalegre, 39$80; idem de Aguiar da Beira, 40$50; idem de Baião, 44$50; idem de Belmonte, 6$00; idem de Alcacer do Sal, 10$00; idem de Gondomar, 50$00; idem de Almeirim, 10$50; idem de Barcelos, 5$00; idem da Louzã, 5$00; Juros de Deposito contado em 1-7, 3$06; Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, 338$60; Camara Municipal de Mafra—L.º 334, 25$50; Majoria General da Armada—L.º 670, 18$00; Governo Civil de Beja—L.º 10, 125$00; Camara Municipal de Setubal, 50$00; idem da Azambuja, 20$00; idem de Vila Real, 50$00; idem da Covilhã, 5$00; Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, 345$56; Apolinario Pereira, 5$00. Transportar, 7.494$89.

Os ultimos acontecimentos

Uma comissão de delegados da Associação de Classe dos operarios manufactores de calçado, filiados na C. G. T., procurou hoje o Director da Policia de Segurança do Estado, afim de reclamar a liberdade dos presos Edmundo da Silva Baltazar e Manuel Pedroso, detidos durante os ultimos acontecimentos, sendo-lhe respondido que o processo respectivo seguia os tramites legais, afim de serem apuradas as responsabilidades que por ventura possam caber aos detidos.

Inquerito ás obras do Estado

Continuando no seu inquerito ás obras do Estado, o engenheiro sr. Amorim Ferreira, secretario tecnico do sr. ministro do comercio, visitou as obras no palacio das Necessidades, quartel de cavalaria 2 e Jardim Colonial, acompanhados do sr. engenheiro Mulheiros, director dos edificios publicos do districto de Lisbôa.

Malas postais

Pelo vapor *Samara* são amanhã expedidas malas postais para Dakar, Pernambuco, Para, Manaus, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Noticias da Capital

Um com pouca sorte...—Quando hoje era conduzido, no meio de uma escolta da guarda Republicana, dos calabouços do governo civil para o camion que devia conduzil-o ao tribunal da Boa Hora, o conhecido gatuno Virgilio França, ao chegar junto do Carmo evadiu-se sem ser presentido, mas o agente Jeronimo Martins, quando se dirigia para a sua repartição, encontrou-o ao fim da rua Anchieta, dando-lhe voz de prisão e sendo novamente conduzido para o governo civil.

O França é acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos que ha dias furtaram um caixote com fazendas em valor superior a 2.000 escudos.

Ameaças de morte.—A policia prendeu os irmãos José e Jaime Cotrim, moradores na rua da Piedade, 81, os quaes, na rua João das Regras, assaltaram Jaime Martins Pinto, rua do Arco a S. Mamede, 85, ameaçando-o de morte, puxando o primeiro por um revolver com cinco cargas.

A serie diaria.—Foram presas Maria da Conceição, sem residencia, por ter furtado roupas no valor de 85 escudos a Julia do Nascimento, rua da Gloria, 40; Helena Vieira, sem residencia, por subtrair uma mala com roupas no valor de 250 escudos a Teodoro Alegre, 2.º fogueiro da armada a bordo do *Vasco da Gama*.

Apresentaram queixas á policia: José Afonso Barreiros, rua dos Anjos, 148, 2.º, de que lhe furtaram a quantia de 60 escudos, e Eugenio da Costa Rodrigues, rua Maria, 7, 2.º, de que lhe subtrairam a corrente e relogio de ouro no valor de 250 escudos

Poeira da Arcada

Junta do Credito Publico

O sr. dr. Fernandes Costa tendo sido reconduzido nas funcções de presidente da Junta do Credito Publico, tomou hoje posse do cargo, perante o sr. ministro das finanças.

Pessoal do gabinete

O sr. José Meireles, inspector escolar em Tavira, foi requisitado ao ministerio da instrução para prestar serviço no gabinete da presidencia do ministerio.

Serviço telegrafico da tarde

BELFAST, 31.—Os disturbios estão assumindo o caracter de uma guerra civil. Os tumultos de hontem duraram todo o dia. A' noite foram incendiados mais 20 edificios publicos e casas de bebidas. Os habitantes estão emigrando em massa.—(*Havas*).

ROMA, 1.—Não ha confirmação alguma de que o sr. Lloyd George assista á entrevista dos srs. Giolitti e Millerand em Aix-les-Bains.—(*Havas*).

BRUXELAS, 1.—Na proxima entrevista dos chefes do governo da França e Belgica tratar-se-ha da aliança militar franco-belga, do futuro acordo economico e ainda de assuntos respeitantes á Polonia.—(*Havas*).

ZURICH, 31.—Um sem-fios de Moscou comunica que as tropas de general Wrangel, que opera no sul da Russia, sofreram uma grande derrota, restando-lhe só um dos seus tres exercitos. Na frente da Polonia continuam os combates.—(*Havas*).

LONDRES, 31.—A votação dos mineiros a respeito da grève deu os seguintes resultados: 606.780 votos a favor e 263.665 contra. Foi assim obtida a maioria de dois terços necessario á efectivação da grève.—(*Havas*).

FIUME, 1.º.—D'Annunzio publicou hoje o texto da constituição do novo estado de Fiume que passará a denominar-se Regencia italiana de Carnaro. A constituição poderá ser revista em cada periodo de 7 anos; garante a todos os cidadãos, sem distinção de raça e de sexo as liberdades de pensamento e de palavra, de imprensa, de reunião e de associação. Consigna a inviolabilidade de domicilio, o *habeas corpus*, salario minimo, reforma na velhice, auxilios na doença e na paralisação forçada do trabalho. Estabelece a representação directa proporcional, a revogação dos mandatos, cria a autonomia comunal e a eleição dos juizes; adopta o sistema da nação armada e torna o porto de Fiume livre e aberto a todos os povos amigos. Institue um conselho de Estado formado por representantes de operarios e patrões, corporações e cooperativas. O poder executivo será constituido por sete reitores, eleitos anualmente pelo povo. A constituição foi acolhida com entusiasmo.—(*Havas*).

ATENAS, 1.—Chegou o sr. Venizelos que teve uma entusiastica recepção por parte de uma enorme multidão havendo iluminações na cidade.—(*Havas*).

SANTIAGO (CHILLI), 1.—Faleceu repentinamente Fernando Lazcano, presidente do senado.—(*Havas*).

LONDRES, 1.—Tichérine telegrafou a Kameneff pedindo que lhe envie o texto autentico da nota dos Estados Unidos sobre a questão russo-polaca, pois julga que a França deu uma interpretação errónea a esta nota.—(*Havas*).

BERLIM, 1.—O general von Seeckt, chefe da direcção do exercito publicou uma proclamação, por ocasião do aniversario da tomada de Sedan em 1870, em que diz: «Celebramos esta solenidade com a esperança secreta do resurgimento da Alemanha e com a vontade de perpetuar no exercito e no povo esse espirito que nos levou a Sedan».—(*Havas*).

BERLIM, 31.—Reuniu o conselho do Imperio para examinar as reclamações da França pelos acontecimentos do Breslau contra o consulado francez.—(*Havas*).

VARSOVIA, 31.—O comunicado oficial diz que as tropas polacas continuam a perseguir as forças bolchevistas.—(*Havas*).

ESSEN, 1.—Os patrões mineiros negaram aos operarios o aumento de 6 marcos diarios que pediam, não o podendo fazer antes de ser elevado o preço do carvão.—(*Havas*).

VARSOVIA, 1.—Os polacos pretendem que as negociações de Minsk sejam transferidas para uma cidade da Lituania, ao passo que os russos indicam a Estonia.—(*Havas*).

BERLIM, 1.—A França pede as seguintes reparações, por motivo dos acontecimentos de Breslau.

Restauração das repartições do consulado francez, por conta do governo alemão; indemnisação de 100000 francos ao pessoal do consulado prejudicado com o assalto, castigados comandantes das forças alemãs que se manifestaram hostilmente no dia 16 de Julho em frente da embaixada franceza em Berlim.—(*Havas*).

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
5803	40.000$00
786	5.000$00
1531	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5802	540$00	4132	200$00
5804	540$00	4314	200$00
4254	500$00	4605	200$00
1611	200$00	4852	200$00
1775	200$00	5211	200$00
2910	200$00	5962	200$00
3581	200$00		

Alfandega de Lisboa

Leilão

SEXTA-FEIRA, 3 de setembro, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa em Santos, serão vendidas, por conta e risco de quem pertencer, 700 caixas de folha de Flandres com avaria.

Alfandega de Lisboa, 28 de Agosto de 1920.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3624 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 2 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A chegada a casa do Alberto

Parando aqui e além, para descançar e comer, eu narrava aos meus companheiros, circunstanciadamente, tudo quanto se passara depois da saida do Manuel, de S.ta Comba Dão e este por sua vez contava-me o que sucedera com êle e que eu lhe vou dizer, leitor, porque é natural a sua curiosidade e quero satisfazer-lha.

De volta a S.ta Comba, alguem na estação o preveniu de que me tinham lá ido buscar—o marido e a policia—e de que a chave da casa estava na mão do Administrador do concelho. Disseram-lhe ao mesmo tempo que havia contra êle um mandado de captura, por se ter apresentado ás autoridades com um nome falso—Manuel Claro.—

Em vista disto voltou para trás, foi ter com um advogado que lhe fez um requerimento para obter a chave da casa, pois que esta lhe pertencia; e fácil lhe foi provar que o nome não era falso, porque Manuel era o seu nome de baptismo e Claro um apelido de familia. Assim fácil lhe fosse saber o destino que me haviam dado!... Por muito que pensasse não podia imaginar-me no Conde de Ferreira.

Quando, porém, voltou a S.ta Comba para receber a chave da casa, alguem lhe disse que constava estar eu naquêle hospital; mas, não seria para o experimentar? Ou teria eu endoidecido realmente ao levarem-me dali? Como sabê-lo?

Foi ao Porto, ao Conde de Ferreira e preguntou na secretaria se tinha para ali entrado uma senhora D. Maria Adelaide, mas nada poude adiantar.

Voltou para o Roção. Sentia-se doente. O choque que recebera ao chegar a S.ta Comba impressionara-o profundamente.

Quando recebeu a minha carta em papel almaço, a carta de 22 de Dezembro, uma febre violenta o prostrou no leito. Mas, se eu não estava doida, como a minha carta lho provava não podia, certamente, continuar num hospital de doidos. Lá não podiam querer-me.

Tambem êle era ingénuo, leitor, porque nunca foi mau.

Depois, á medida que ia recebendo as minhas cartas, ia cumprindo as minhas instruções e, assim chegámos ao dia 3 de Fevereiro. O que se passou então já lho contei, leitor, e o que sucedeu depois, vai sabê-lo agora.

Como só queriamos chegar ao Roção ao anoitecer, para evitar curiosidades que demandavam explicações que não queriamos dar logo á chegada, fez-se a jornada sem pressa.

De vez em quando chuviscava e eu vestia a capa de borracha do Manuel, mas, quando passavam os chuviscos, tirava-a. Isto tudo demorava a viagem.

As terras estavam alagadissimas, sinal de ter chovido muito.

Perto do Roção deixei o cavalo e seguimos todos a pé, afastando-se de nós o Alberto para ir adiante prevenir que tivessem a ceia pronta, visto que não nos esperavam. Não haviamos tido possibilidade de avisar.

Voltou depois a encontrar-se comnosco, levando comsigo um cunhado do Manuel e, ora êste ora aquele, nos pontos mais encharcados do terreno, levaram-me ao colo, para não molhar os pés.

Próximos já da casa do Alberto, disse ao Manuel que ainda ali não estavamos bem longe (ouve uma testemunha que ouviu isto e já o declarou) e, não me enganei. Estava bem mais perto do Conde de Ferreira, do que eu o imaginava!...

Chegados a casa do primo do Manuel fui recebida carinhosamente por sua mulher—boa e sincera creatura a quem, sem querer, tantas lágrimas tenho feito chorar!—que me levou para a lareira para me aquecer.

A ceia fumegava nas panelas e o apetite era grande.

Uma tigela de caldo saborosissimo, como nunca o comera igual, um copo de água finissima, duma frescura extrema, um bocado de bom e alvo pão satisfizeram as primeiras necessidades do meu estômago. Seguiu-se-lhe um arroz de bacalhau muito bem feito e depois da reza nocturna, habitual naquela casa, a conversa prolongou-se um bocado.

As crianças dormiam e na aldeia tudo mais ou menos estava adormecido.

O que se passaria áquela hora no Conde de Ferreira?...

Maria Adelaide.

P. S.—Tenham paciencia os compositores de «A Capital», mas peço-lhes mais uma rectificação, pois que se enganaram na minha carta publicada no dia 27, com o sub-titulo «A carta em papel almaço» e puzeram «Querida Emilia» em vez de «Querida Lucilia».

Preciso todo o cuidado com os senhores psiquiatras...

Maria Adelaide.

Administração das colonias

Um caso a que o ministro tem de prestar atenção

Sr. director de A Capital.—Pelas recentes leis n.os 1005 e 1022 foram introduzidas profundas alterações no nosso regimen d'administração colonial, descriminando-se a funcção do poder legislativo, do governo central e dos governos locaes na vida das colonias, instituindo-se os conselhos legislativos, e dando-se ao regimen dos altos comissarios uma feição ampla mas ao mesmo tempo menos absorvente e dominadora do que a do decreto do ministro João Soares.

Na lei 1022 tambem se consignou o principio altamente moralisador de não poderem ser funcionarios de qualquer colonia todos os que nela exerçam a direcção ou a administração dalguma empreza agricola, industrial ou comercial, e bem assim os que nela tenham interesses que possam colidir com as suas funcções oficiaes. Este principio já não era de todo extranho á nossa legislação, mas o relaxamento dos nossos costumes politicos fê-lo cair em desuso, a ponto de numa das nossas mais importantes provincias ultramarinas virem de ha anos a esta parte a desempenhar o mais alto cargo do seu funcionalismo pessoas que nelas tinham e teem importantissimos interesses, exercendo simultaneamente a administração superior das suas roças, em que trabalham numerosos serviçaes, dos quaes eles, pelo seu cargo, deveriam ser os protectores oficiaes, mas de que afinal não são outra coisa senão, e sempre, os disfarçados patrões.

Com a revivescencia deste salutar principio terá o sr. ministro das colonias ensejo de eliminar do funcionalismo colonial elementos que só ali poderiam continuar com transgressão manifesta do preceito legal, e assim satisfará reclamações que a opinião publica ha muito vem formulando, ao mesmo tempo que levanta de cima dos que ela aprecia com desfavôr, por aceitarem uma situação equivoca, as justas suspeições que deslustram os seus nomes e desprestigiam a auctoridade que exercem.

Agradecendo a publicação destas linhas, para bem da justiça e da moralidade, sou de v. etc.—*R. P.*

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chindo, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

O atentado contra "A Capital"

Não por snobismo, ou com outro intuito que não seja o de manifestarmos a nossa profunda gratidão aos que se dignam vir até junto de nós ou mandar-nos o seu protesto contra o acto de violencia de que fomos alvo, continuamos a registar os nomes dos que assim nos teem honrado. Por hoje, são:

D. Alice Lawrence, D. Amelia Barbosa, Adelino Mendes, Alberto Tota, dr. Assis de Brito, V. Chagas Roquete, Henrique Botelho de Andrade e Manuel Lopes Cardoso Claro.

A todos, repetimos os protestos do nosso profundo agradecimento.

A luta entre russos e polacos

Declarações dos srs. Jusserand, lord d'Albernon e general Weygand

O correspondente especial do *Excelsior* acompanhou de Strasburgo a Paris as missões ingleza e franceza. Eis como descreve o que ouviu aos chefes dessas missões:

Não nos pareceu, a principio, empreza muito facil tomar em Strasburgo o comboio especial que conduzia o sr. Jusserand e o general Weygand. Mas basta uma *démarche* junto da embaixada para que todos os obstaculos desapareçam. E eis-nos a caminho da capital depois de termos saído de Strasburgo ás 12,30. Com a nossa missão, da qual faz parte o sr. Vignon, chefe do gabinete do ministerio dos estrangeiros, viajam tambem lord d'Albernon, embaixador de Inglaterra em Berlim, e chefe da missão britanica em Varsovia, o general Radchiffe e sir Maurice Hankey, da missão inglesa.

Durante o trajecto, o sr. Jusserand, embaixador de França nos Estados Unidos e delegado á conferencia dos embaixadores na Polonia, dignou-se fazer-nos a seguinte declaração:

—Acabamos de assistir a um espectaculo comovente e triunfal. A Polonia, depois de seculo e meio de dominação estrangeira, antes mesmo de se soldarem os elementos que a compõem, teve que sustentar uma batalha que devia em todos os casos ser decisiva, e ganhou-a, no proprio momento em que os bolchevistas acreditavam na vitoria. E quando eles anunciavam um governo sovietico da sua escolha, quando se julgavam senhores da situação e se batiam mais perto de Varsovia do que Versailles está de Paris, foram subitamente batidos e vencidos. A missão franco-ingleza, que não teve um só momento de divergencia de vistas, fez todos os esforços para lhes dar todo o apoio que podia. Calma nas horas graves, sem exuberancia no momento da vitoria, a Polonia atirou com o exercito vermelho para fóra das suas fronteiras.

Não necessito fazer aqui o elogio dos soldados, que foram sempre duma bravura incontestavel. Foram eles realmente a força viva do seu paiz, que acabavam de salvar.

—A Polonia deverá fazer a paz com os «soviets»?

—Sim, porque foram os «soviets» que lhe declararam a guerra. E' com eles que a Polonia deve tratar, tendo o novo governo que reconhecer essa paz. Foi isso o que lhes aconselhei.

«A Polonia, sepultada num triplice caixão, conseguiu levantar-se e ressuscitar, e quando dentre os mortos se ressuscita é porque se é imortal.

Lord d'Abernon, embaixador de Inglaterra, na nossa presença rendeu o seu preito de homenagem ao sanguefrio dos polacos, que nunca deixaram de apreciar a situação como deviam. Dignissimos quando se deu a ameaça a Varsovia, conservaram essa dignidade no seu sucesso, reconhecendo a parte que haviam tomado as duas missões que trabalharam com eles numa perfeita colaboração.

O embaixador vê que os russos não podem evitar essa derrota, por não terem artilharia bastante para lutar com exito.

O general Weygand confirma tudo quanto se disse a respeito da vitoria em volta de Varsovia:

—O exercito polaco era composto de elementos muito diversos, que não chegaram a ter tempo de se pôrem em contacto nem de se conhecer a fundo. Foi a sua falta de homogeneidade uma das causas dos primeiros revezes com a demasiada extensão do seu *front*. Os oficiais, principalmente, tiveram muito que sofrer, sendo certo que os bolchevistas massacraram e mutilaram um grande numero deles.

«Elevou-se o moral dos polacos logo que a missão poude exercer a sua actividade. Os oficiaes franceses em numero de uns cem, aproximadamente, tomaram acção activa nos ataques. Não tinham comando efectivo, mas tiveram iniciativas felizes que contribuiram para incutir confiança ás fileiras.

«Não chegaram a fazer em tempo algum a guerra de trincheiras, mas sempre movimentos. O exercito vermelho avançava com os carros que havia requisitado aos camponêses. A estes, prometiam os russos, por vias de proclamações, a partilha das terras e um determinado numero deles, ou por vontade ou á força, incorporaram-se nas suas fileiras, assim como uma parte, insignificante sem duvida, da população israelita. Não se exerceram represalias directas nos prisioneiros que se encontravam nesse caso, e que devem ser submetidos a julgamento.

«A guerra de movimentos—proseguiu o general Weygand—teve a vantagem de permitir a reparação brusca da situação em favor dos exercitos polacos, cuja retirada, em varios pontos, havia tomado um caracter muito grave. Poucas obras de arte ficaram arruinadas, graças á rapidez dos movimentos estrategicos, respeitando-as, cada um de per si, com a esperança de que as re conquistaria no dia imediato.

Hoje, a situação dos polacos é a melhor possivel. O general Weygand aconselhou-lhes, entretanto, que se conservassem sempre a postos e procedessem com a maxima prudencia.

A Polonia precisa de material, fatos e munições.

— Poderiam lançar mão dos nossos *stocks* americanos? — perguntámos ao general.

— Evidentemente, — nos respondeu ele, — mas isso é da competencia do sr. Ogier.

— Quaes são os seus projectos imediatos?

—Aspiro a um pouco de descanso. Só gosei oito dias de licença... desde 1911. Desejava ir passar algum tempo na Bretanha, junto de minha familia, e tratar um pouco dos meus negocios particulares.

O odio ao oficial miliciano

Preterições propositadas e injustificaveis

O odio ao oficial miliciano continua a manifestar-se em tudo e por tudo. Mas só agora, bem entendido, porque, emquanto durou a guerra, então o miliciano era atirado para a frente, para as trincheiras, tanto na guerra em França como na da Africa, e os oficiaes do quadro permanente, salvo honrosas excepções, ou ficaram por cá em pingues comissões, despidos de perigo, ou nas bases.

Por mais duma vez o temos dito e continuamos a repeti-lo, embora saibamos que é bradar no deserto. O sr. Heldor Ribeiro, que esteve em França, e que sabe muitissimo bem o valor dos milicianos, porque teve ocasião de o verificar *de visu*, esquece-se agora deles, porque o domina o espirito de casta, e é-lhes desagradavel, sempre que para isso se lhe proporciona ensejo. Mais que desagradavel, injusto.

Se não, vejamos. A secretaria da guerra, vendo que o curso dos alferes mais antigos de artilharia de campanha estava proximo a ser promovido a tenentes e até alguns muito proximos a capitães, numero 16 para numero 1 e já ha vagas para 15, que tantos são os tenentes actuaes que já teem vaga para capitão, escrevem em duas turmas o curso, que já foi todo á escola, esquecendo-se dos milicianos mais antigos que estão ao serviço, como eles, eq ue, evidentemente, querem e pretendem ser promovidos.

De modo que, como é condição essencial para a promoção a frequencia do curso, os milicianos não podem ser promovidos, porque se *esqueceram* de os convocar para tal fim, abrindo-se apenas uma excepção em favor de alguns que estavam licenciados, mas que teem lampada acesa em Meca—que neste caso é a secretaria da guerra.

Quer dizer que aqueles que nobremente cumpriram o seu dever, que prestaram os melhores e mais relevantes serviços, continuarão no posto de alferes, ou então terão de pedir a demissão, enojados e revoltados com a injustiça de que são victimas. E é isso o que se pretende, nada mais, nada menos.

Está bem assim, sr. ministro da guerra? Diga-nos aqui, á puridade: que auctoridade teria amanhã, se por infelicidade nos vissemos envolvidos numa outra guerra, para exigir dos que não são do quadro permanente sacrificios e dedicações, que se esquecem logo que não são precisos?

Não, não está bem, e é preciso que não seja o chefe do exercito o primeiro a dar um exemplo por todos os motivos injustificado.

Mas ha mais ainda. Os bilhetes de identidade que teem os oficiaes milicianos em serviço na guarda nacional republicana não lhes dão direito sequer á redução nos caminhos de ferro concedida a todos os outros oficiaes. Porquê? Que distinção subtil é essa ordenada pelo ministerio da guerra?

Não se compreende bem.

Segredos a toda a gente

Saias curtas

Ha tempo passei trez dias no Estoril, no *Estrade*. Uma manhã depois do almoço foi para o jardim de inverno, sentei-me a um canto num daqueles cadeirões Brougham que são incontestavelmente depois do bom humor, o melhor producto da civilisação ingleza e dispunha-me a continuar as minhas excelentes relações com os *sinn feiners* e com Lloyd George—quando tive a fantasia tudo quanto ha de mais nevoeiro de Londres de adormecer com o último numero do *Times* sob os olhos. Passou-se talvez um quarto d'hora. Nisto um perfume morno aflorou-me á pele, uma rozita de Pierrette desdenhosa gritou ao meu ouvido:

—Que vergonha! Um homem a dormir.

Abri muito os olhos. Era *miss* Mary. Levantei-me de repente, beijei-lhe a ponta dos dedos, offereci-lhe o meu cadeirão e não tive duvida nenhuma em jurar-lhe, porque quem mais jura mais mente, que nunca na minha vida voltaria a cometer o escandalo de cair com sôno. Ficámos a conversar. *Miss* Mary é bem uma deliciosa rapariga com a sua cabecita loira e inquieta, os seus olhos de bon ce muito grandes e muito azues, a graça leve e ondulante duma pequenina *Duqueza de Devonshire*, o sorriso fresco, incisivo, inteligente que caracteriza, quasi sem excepção, todas as inglezas que ainda não fizeram trinta anos. Falou-se de tudo, de arte, de literatura, de politica, da futura guerra, da selecção de guarda-sóes de Madame Henri Lavedan, da independencia do Egito, da cada vez maior percentagem de casamentos,—e quando á passagem duma actriz conhecida, deliciosamente vestida como uma *Baigneuse* de Boucher ou como certos ricos do seculo *XVIII*, eu perguntei a *miss* Mary se ás trez horas se tomavam banhos de mar no Hotel—*miss* Mary muito viva, muito zangada, muito travêssa, recostou-se melhor no cadeirão, cruzou a perna como um rapaz, mostrou a meia branca de seda até onde a minha virtude quis vêr e respondeu-me secamente:

—Que ideia! ¡Bem se vê que não percebe nada de modas.

Respondi-lhe que não podia ter a pretensão de perceber aquilo que ninguem entende, que não via de resto grandes vantagens para as mulheres em mostrar o que deviam esconder, disse-lhe que não conhecia nada mais perturbador que a volupia do misterio, citei-lhe a proposito a frase subtil de Rivard «*quand une femme se cache elle atteint le chef d'œuvre de la seduction*» e alonguei-me em considerações dignas dum manual de psicologia masculina e que mereceram o silencio infinitamente comprometedor de *miss* Mary. E' de crer que indiscutiveis razões de caracter moral determinem a saia pelo pescoço e o decote pelo joelho—mas nem por isso e talvez por isso mesmo deixa de ser licito preguntar ao profundo enigma da nossa sensualidade, se a mulher que se despe para aparecer diante de gente, será realmente mais bela, mais seductora, mais apetecida do que a mulher que ainda ha meia duzia de anos tinha o habito—incoerente, não é verdade?—de se despir apenas para ir para a cama? Não sei, ao certo—porque não sei explicar-lhes os efeitos da sedução, da fascinação e do encanto que exerce sobre todos nós a alma ignorada das coisas e que nos leva á contradição de desejarmos precisamente aquilo que não vemos.

As raparigas de hoje que falam em calão, que fumam como nós, que jogam o *bridge* como toda a gente, que aderem Bourget pela mesma razão que detestam Zola, que vestem segundo a Biblia elegante da *Rue de la Paix*, pela medista da Eva primitiva —as raparigas de hoje, dizia eu, seduzem-nos menos que as suas avósinhas do seculo XVIII (o seculo por excelencia do namoro) que córavam até á raiz dos cabelos, ao mostrar nas descidas dos coches, a ponta do pé—e seduzem-nos menos pela simples coincidencia de se revelarem mais. O que fez a fortuna amorosa das elegantes do começo do seculo XIX não foi apenas a sua encantadora timidez, foi sobretudo o encanto misterioso do pèsinho encarnado. O que se tornou verdadeiramente apetecido nas *professional beauties* do tempo de Garrett foi tudo aquilo que se adivinhava através da saia de balão.

Ainda não ha muito as *renards blonds* fizeram andar á roda muita cabeça de homem—por equivoco de certo. Antigamente, lembram-se, era a nossa fantasia que despia as mulheres; hoje é a nossa fantasia que tem a honra de as vestir—e se é certo que o habito não faz o monge evita, pelo menos, até certo ponto, nas mulheres casadas as constipações dos maridos. Não é desvendando os seus encantos, minha amiga, que vocês se fazem desejar—é escondendo-os.

Miss Mary que me ouvia estas objecções á ditadura das «tesouras doiradas» da Paquin, da Doucet, da Jenny levantou-se visivelmente contrariada, fez uma boquinha de jarro, recuou trez passos e disse-me á queima roupa com o ar fanfarrão dum espanhol de Calderon:

—Vocês sempre são muito maçadores.

—Para que me acordou, então?

—Para lhe dizer que os homens faziam muito melhor figura se dormissem sempre.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A situação financeira

Não se pode dizer que a situação da praça tenha sensivelmente melhorado. A cotação de titulos continua estacionaria, os depositos pouco teem aumentado e os descontos se alguns se fazem, é devido á boa vontade de determinados Bancos.

As liquidações do fim do mez arrastam-se com a mesma morosidade das do mez passado, embora se devam completar, reportando a maioria das posições com grandes prejuizos para os compradores, mercê do auxilio prestado por meia duzia de casas bancarias, entre as quaes o Banco Nacional Ultramarino, Fonseca Santos & Viana, Napoleo & C.a e Antonio Casanova Augustini.

De ha muito que as operações de Bolsa se fazem na Rua dos Capellistas, com o protesto de alguns, é certo, mas com o consentimento de quasi todos os bolsistas.

Tambem ninguem ignora que taes operações, representando somas importantissimas são feitas, n'uma grande parte, com particulares. Estabeleceu-se, d'esta forma, mercê do credito que facilitou, em determinadas ocasiões o «reporte» e o «encaixe» uma serie de interesses creados entre as casas bancarias e esses particulares que um dos nossos financeiros humoristicamente, cognominou de «cotovias».

N'estas condições, é preciso não esquecer que, sem o auxilio desses Bancos, que abriram de par em par, as suas portas ás «cotovias» quando taes operações não ofereciam o perigo nem representavam os prejuisos enormes, do momento actual, os particulares que não possuem de momento os recursos para fazer face a uma situação que se apresenta gravissima, deixando de cumprir é como que o desmoronar d'um castelo de cartas, acorrentando a si, muitos outros, agravando uma situação que já não é boa com prejuizos ainda maiores do que os já existentes.

Felizmente que alguns Bancos entre os quaes, os já acima mencionados, procuram, com o seu auxilio, evitar uma maior «degringolade». Pena é que nem todos procedam da mesma forma, seguindo um criterio diferente e que se presta a comentarios bem desagradaveis. Entre estes, o Banco Espirito Santo que, como medida de ordem geral, sem ter em consideração os interesses dos seus clientes que esse proprio Banco ajudou a crear facilitando a abertura de contas caucionadas, decretou que as mesmas fossem, sem qualquer prazo, liquidadas ou lhe fosse dada ordem para a venda dos respectivos titulos, ao melhor.

Com que fim? E' de crer que com intuitos especulativos o que não é de admirar visto que, no curto periodo de dois mezes, outra coisa se não tem feito na praça de Lisboa.

E quando alguns clientes, vendo os seus interesses em perigo, se insurgiram contra tal medida, foi o proprio Banco que tendo liquidações a fazer no ultimo dia do mez que vem de findar, procurou pagar-se por suas proprias mãos, querendo descontar n'essas liquidações o valor de debitos, sobejamente caucionados. E porque taes factos, no momento de crise que atravessamos, precisam ser do dominio publico, aqui os relatamos sem comentarios que, melhor do que nós, os poderão fazer os demais banqueiros e as «cotovias».

Uma afirmação do livro 'Infelizmente louca!'

O «chauffeur» preso ha 18 meses desmente-a categoricamente

Recebemos a seguinte carta, cuja assinatura e letra veem reconhecidas por um notario do Porto:

Sr. director de «A Capital».—Em minha legitima desafronta peço a v. a grande fineza da publicação desta carta no seu valioso jornal.

Sendo-me feitas a pg. 95 do livro «Infelizmente louca» umas referencias menos verdadeiras, manda a minha consciencia e dignidade que me não cale.

E' falsissimo o desabafo que o sr. chefe Carvalho me atribue e que diz que eu tive diante dele, mostrando-me aborrecido da senhora por causa de quem estou preso. Fui, é certo, chamado ao gabinete desse senhor, para interrogações, quatro vezes e uma á uma hora da noite; mas em nenhuma delas eu podia ter dito, mesmo num desabafo, palavras menos respeitosas ácerca dessa senhora.

Se as tivesse dito, como se quer fazer acreditar, não haviam de esquecer em todos os meus depoimentos e só agora em ano e tanto depois lembrarem ao sr. chefe Carvalho. Pela minha honra afirmo que não sairam da minha boca tais palavras.

Quanto ás outras referencias, toda a minha vida trabalhei, sem nunca sonhar com comodidades a que não fui habituado.

As minhas ideias sobre a fortuna dos outros não me tiram o logar entre os trabalhadores honrados e não devem portanto sobresaltar ninguem.

Sempre fui honesto e isso poderá confirmá-lo todos os que me conhecem bem e até os meus ex-patrões e, se não tenho um atestado de bom comportamento do ultimo que servi como *chauffeur*, na casa de S. Vicente, foi porque não aceitei o oferecimento que o dono da casa me fez no dia em que de lá sai, de m'o passar, se eu quizesse.

Fiz mal em não aceitar, mas como nunca me foram precisos atestados para me empregar, agradeci-lhe apenas a bôa vontade.

A's calunias que teem espalhado e venham a espalhar contra mim, eu ponho muito acima delas como de tudo mais a estima e o respeito que me merece aquela senhora, para não vir discutir em publico qualquer destes sentimentos—E ponho ponto no assunto.

Agradecendo muito a v. todos os favores que o seu jornal me tem dispensado e a fineza de dar publicidade a esta carta, tenho a honra de me assinar, de v. etc.—*Manuel Lopes Cardoso Claro.*—Cadeia da Relação do Porto, sala 2.

POLITICA

O conflicto dos electricos e a atitude da Camara Municipal — Houve «apenas» um mal-entendido entre a vereação e o governo... — O que a Camara quer e pretende

Não foi sem grandes dificuldades que ficou solucionada a celebre questão dos electricos. Pelo menos por agora, o caso está arrumado, o que não quer dizer que o conflicto não volte a debater-se em breves mezes, talvez, entre as partes litigantes.

A camara não desiste das resoluções que tomou e se, afinal, houve vencidos, não se pode dizer com verdade que fosse a companhia a vencedora.

Tambem o governo, que estava na disposição de levar a questão pela forma de *vae ou racha*, não conseguiu fazer prevalecer as suas teorias. Quem ficou por cima foi a camara, que no acordo que se estabeleceu para a normalisação dos serviços viu terem sido aceitadas as resoluções tomadas pela vereação em 28 de maio ultimo.

O mais que afinal se conseguiu foi fazer voltar tudo á primeira forma ou seja: a companhia cobrar os bilhetes com os aumentos de tarifas aprovadas pela camara e conceder passes até ao fim do ano pela quantia de 60 escudos, conforme a vereação municipal determinára.

E, para se chegar a esta conclusão, debateram-se 34 longos dias as partes em litigio, com manifesto e grave prejuiso dos habitantes da capital!...

Francamente, não valia a pena tanta celeuma...

Outro ponto ha tambem a esclarecer: a atitude *energica* do governo em toda a irritante questão. O governo julgou que chegava, via e vencia, e vá pois de organizar planos e prometer de uma penada liquidar o assunto, embora depois a camara, vendo-se desconsiderada, abandonasse as cadeiras do municipio.

Tal gesto não atemorisava o governo, que contava já com uma comissão administrativa presidida por um elemento de destaque. Mas o peor é que os ministros democraticos abandonariam o governo e a crise nunca mais se solucionaria, porque após a saida dos vereadores o caso mais se complicaria com a resignação de todas as juntas de freguezia.

Foi então que o sr. dr. Antonio Granjo verificou não poder pôr em pratica o seu desejado *Vae ou Racha!*...

E que pensará afinal a Camara Municipal de tudo o que se tem passado?

E' o vereador sr. Sousa Neves, da minoria socialista, quem nos esclarece:

—«O governo, na questão dos electricos, não passou nem por cima nem por baixo das deliberações municipaes. Limitou-se a fazer cumprir as deliberações de 28 de Maio e o acordo que entre o sr. Ministro das Finanças e a Camara foi estabelecido quando o chefe do governo estava no Porto. Esse acordo não foi, é certo, referendado pela Companhia como o chefe do governo havia garantido á Camara após o seu regresso do norte, mas a Camara tambem não referendou o acordo que a Companhia á ultima hora apresentou ao governo, cujas bases foram publicadas já e que só teria validade *até se reconhecer a necessidade de um novo augmento de tarifas*. Assim, os carros entrarão em circulação á sombra apenas da deliberação camararia de 28 de Maio, sem clausulas algumas especiaes.

—E os passes?

—A Companhia terá de fornecer passes ao publico á razão de 120 escudos anuaes, embora o faça só aos actuaes portadores, porque era essa a situação em que a questão se encontrava antes da Camara retirar á Companhia o augmento das tarifas.

—Está então de vez arredada a borrasca?

—Não parece isso... A Camara não desiste dos seus propositos de terminar com o monopolio da condução de passageiros por tracção mecanica. A anulação do contracto está nos tribunaes desde o tempo da vereação Braamcamp, não tendo, porém, caminhado com a urgencia que a Camara desejaria, porque a Companhia tem dado testemunhas até no Japão! Mas a Camara tenciona ladear a questão, procurando obter os mesmos resultados, enveredando por outro caminho.

—Qual é ele?

—A rescisão do contracto e nada mais...

«Bem entendido que essa rescisão só pode ser feita de acordo entre as duas partes, e á Camara não será muito dificil consegui-la, uma vez que os tribunaes podem mais tarde dar-lhe razão e anular todas as concessões e privilegios de que a Companhia actualmente é detentora.

—Teremos então de futuro a municipalisação da viação urbana?

—Sou partidario acerrimo dessa municipalisação, mas dirigida por tecnicos competentes com a maxima autonomia e liberdade de acção aliada á maxima responsabilidade. Nada impedia até que os dirigentes desses serviços, na parte tecnica, continuassem a ser os mesmos.

Haviamos concluido a nossa rapida palestra, mas antes do aperto de mão final ainda inquirimos:

—Ficou então arredado o conflicto latente, entre camara e o governo?

—Não houve conflicto algum. Apenas se registou um mal entendido que foi por fim esclarecido. O governo não podia atropelar as resoluções da camara, que é autonoma e que ao poder executivo e ás autoridades suas delegadas só devem merecer apoio e acatamento, tanto mais que levadas para o tribunal competente foram por este perfilhadas, independentemente de haverem sido sancionadas ostensivamente pelas juntas de freguezia da cidade.

—E se assim não sucedesse?

—E' prematuro e extemporaneo por agora dizer o que tal facto ocasionaria. A reunião de hontem á noite das juntas de freguezia dá bem a entender o caminho que seria trilhado...»

* *

Da Arcada mandam-nos a seguinte informação:

«Varios elementos estranhos aos politicos tencionam promover uma manifestação publica de regosijo, caso a Camara Municipal se demita ou seja demitida por causa da questão dos electricos.

PELO TELEGRAFO

O novo director da faculdade de direito fluminense

RIO DE JANEIRO, 1.—Tomou posse solenemente do cargo de director da faculdade de direito do Rio de Janeiro o ilustre jurisconsulto Afonso Celso.

Ao acto assistiram todas as individualidades em destaque na politica, na sciencia e na sociedade.—(*Americana*).

Contra o aumento do subsidio aos membros do Congresso

RIO DE JANEIRO, 1.—A opinião publica manifesta-se contraria ao aumento do subsidio aos membros do Congresso.—(*Americana*).

A exposição Roque Gameiro

RIO DE JANEIRO, 1.—Madame Epitacio Pessoa visitou a exposição Gameiro.—(*Americana*).

A lei que revoga o banimento da familia imperial

RIO DE JANEIRO, 1.—O presidente da Republica, sancionou a lei revogando o banimento dos membros da familia ex-imperial.—(*Americana*).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 1.—Cotação do café, 11$700; cambio sobre Londres, 13 5/16 e 13 7/16; valor do escudo, 1$030.—(*Americana*).

VIDA SPORTIVA

NATAÇÃO

Travessia do Porto a nado. Em 12 de setembro

E' depois de amanhã, 4 do corrente, que se encerra a inscripção para esta importante prova, considerada, e muito bem, a mais completa que se realisa em Portugal.

Nos nossos meios desportivos, discute-se com ardor quaes os nadadores que deverão representar as côres dos nossos clubs, em concorrencia com os amadores do norte, que este ano se encontram preparados e dispostos a vender cara a victoria. Porém não é só Lisboa e Porto, que disputarão o artistico troféu, oferta da Camara Municipal daquela cidade, mas tambem Viana, Povoa e outras localidades do norte vão ter a honra de poder aspirar á sua conquista.

Como estrela, tentando ofuscar o brilho dos satelites nacionaes, aparecem-nos o campeão de França, Charles Besnard, representando o Sporting Club Universitario de França, o popular *Scaf*, que vem substituir Marjaud, e Vassom, deslocados nesso dia para o campeonato do Mediterraneo que se disputa de Nice a Villefranche.

Vão ter os portuenses egualmente o prazer de ver alinhar Bessone Basto, o conhecido campeão, assim como Bazilio dos Santos, que de volta de Paris—onde segundo consta se afirmou—segue directamente para o Porto. Antonio Soares representará o Club Naval, e a sua forma actual é promotedora.

O Comité Regional do Norte da Liga Portugueza dos Clubs de Natação, organisador da prova, para que os seus «teams» sejam diminuidos e os 8.300 metros disputados com entusiasmo, creou uma medalha para os 5.000 metros, o que será entregue ao concorrente que primeiro passe nesta distancia.

O programa é soberbo e o bi-semanario *Os Sports*, querendo cooperar na mais bela demonstração desportiva que se realisa no nosso paiz, publicará um numero especial dedicado á *Travessia do Porto a nado*, no qual a par da historia da prova, reportagem etc., publicará as fotografias de todos os concorrentes.

Que se preparem para ir ao Porto os amadores do bom desporto, ávidos das grandes emoções.

Um grande e artistico cartaz, que acaba de aparecer nos muros da *Invicta* proclama:

Portuguezes—Ide vêr a mais completa demonstração de vitalidade da nossa raça.

«A Capital» egualmente os convida, porque lá irá...

As regatas de domingo

Disputam-se no domingo, ao longo da muralha da Junqueira, as regatas de remos onde se disputam as taças «Lisboa», «5 d'Outubro» e «Manoel de Arriaga», respectivamente para seniors as 2 primeiras, juniores e principiantes, todos em barcos de 4 remos. As corridas são promovidas pela Federação Nacional de Remo e organisadas pelos clubs nauticos de Lisboa.

A' «Taça Lisboa» concorre uma tripulação do Sport Club do Porto; o Club Naval de Lisboa e a Associação Naval de Lisboa concorrem as 4 provas.

No local da chegada, proximo dos depositos do petroleo da Vaccum, haverá um recinto reservado, com cadeiras debaixo de toldos, onde o publico poderá assistir as corridas. Uma banda de musica abrilhantará o festival.

As regatas devem começar ás 14 horas, não estando ainda, comtudo, marcada hora certa, do que informaremos os nossos leitores logo que saibamos. Dado o caso de não haver ainda carreiras de electricos no domingo, o melhor meio de transporte será o caminho de ferro até ao apeadeiro da Junqueira, que fica muito proximo do local da chegada.

Imperio Lisboa Club

A direcção deste Club convida os seus consocios que desejem representar o Club na proxima epoca de football de 1920-21 a apresentarem-se ao sr. capitão geral das 10 ás 11 horas no proximo domingo, 5 de setembro, no seu campo de Palhavã, ficando, portanto, sem direito a reclamar quem não se apresentar dentro das horas acima indicadas.

Outrosim previne que ás 11 horas precisas se efectuará a constituição das linhas de 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias.

Sociedade de Tiro n.º 1

Antiga U. A. C. P.—Realisou-se no domingo passado na carreira de Pedrouços, pela terceira vez o «Torneio de Tiro Mensal» sendo o primeiro classificado o sr. Antonio Manoel dos Reis, que fica durante este mez detentor do laço «União».

Seguidamente por esta ordem classificaram-se os srs. Fernando Augusto Pinto Viegas, Carlos Marrafa e Adolfo Teixeira.

Ha bastante interesse entre os socios, por esta prova que voltará a ser disputada em todos os ultimos domingos de cada mez.

Sociedade de Tiro n.º 3

Gimnasio Club Portuguez. — Tem despertado grande interesse nos socios d'este club a prova «Taça de Tiro Gimnasio Club» que terá logar na carreira de Pedrouços nos domingos 5, 12 e 19 do corrente.

Esta prova consta de 90 tiros em tres series de 30, sendo uma a 200 metros e uma a 300 e em cada uma d'elas serão feitos 10 tiros nas tres posições regulamentares.

A Taça é propriedade perpetua do club; nela será gravado o nome do primeiro classificado, e todo aquele que o consiga por tres vezes, terá direito a uma medalha de ouro.

Haverá mais para os cinco primeiros classificados uma medalha de «vermeil» duas de prata e tres de cobre.

Esta sociedade de tiro, que, apesar de ser a mais recente, já com esta é a segunda prova que promove no corrente ano, demonstra por esta forma o seu interesse pelo Tiro Nacional motivo por que é digna dos maiores louvores.

THEATROS e CINEMAS

Medalhões

Araujo Pereira

E' sempre com agrado e não com aquela expressão suada e amarela com que todos nós, por delicadeza, fazemos alguns fretes laudatorios, que nos referimos a Araujo Pereira.

Em teatro marca.

Em teatro marca porque a sua dedicação á arte é absoluta, dominadora, completa. Trabalhador infatigavel, estudioso e conhecedor do melhor teatro estrangeiro, desempoeirado de espirito, amante das remodelações basicas, é, comtudo, sereno, calmo, muito modesto.

Dá-nos a impressão que vive num sonho; idealisa, fantasia, e constantemente esbarra com as condições materiaes que o obrigam a desistir, a regressar ao seu sonho e á fantasia de crear teatro novo ou mesmo teatro bom.

A literatura deve-lhe versos e algumas peças; são boas obras literarias, porque o publico não se agradou muito delas. Ao teatro deu tambem um impulso com uma tentativa que, desamparada, não morreu improdutiva: deu nomes, alguns que ficaram e jámais esquecem, Bento Mantua, Bento Faria, Manuel Larangeira, Afonso Gaio e outros que depois pararam, inanimada a tentativa. A' scena moderna dá o seu trabalho de ensaiador, mestre de scena cuidadoso, moderno, original por ve...

Lembra-nos Coppeau e o seu Vieux Colombier, lembra-nos qualquer desses outros nomes que lá fóra pululam em esforços proprios, que á custa de perseverança vingam.

Cá morrem. Embora. A ideia fica e o nome ilustra-se.

Por isso, Araujo Pereira tem admiradores cultos e pessoas inteligentes que lhe sabem de cór o nome.

Entrevistas e palestras

O inverno no S. Luiz

Foi ali, no *Garrett*, emquanto os tzingaros do comando de Bonnet tocavam muito libertinamente o Fox *A Broken Doll*, que Luiz Cardoso nos encontrou:

— E então?

— Em outubro.

— Com quê?

— Com uma opereta argentina, letra e musica, cujo titulo é *Mademoiselle du Bon Marché*.

— Então não é e... do *Bal Tabarin*...

— Vê do *blagues*.

— E que mais?

— Uma opereta da Parceria.

— Bravo. Será a anunciada *Miss J. P. C.?*

— Não sei ainda o nome.

— Aquela que eles tinham pensado, sobre a filha do grande industrial, o rei dos carrinhos de linha J. P. C.?

— Não sei nada, por emquanto.

— E que mais?

— *A Leiteira d'E...*, opereta portugueza, ... conto de Julio Diniz, com ... de Filipe Duarte.

— Bravo.

— A mais linda musica que este maestro tem escrito.

— E que mais teremos nós?

— Varias operetas estrangeiras, novas...

— E pessoal? A Cremilda?

— Cremilda e a companhia que está no Porto vão, a 14 deste mez, para o Brazil. Cá ficam Auzenda, uma senhora que se estreia como actriz-cantora...

— Maria...

— Não sei o nome.

— ... Baptista?...

— Não sei, não sei... E uma outra, etc., etc.

— Ahi é que está o grande segredo. Hein?

— Henrique Alves, Armando Vasconcelos, Carlos Vianna, os tenores Fernando Pereira e Sales Ribeiro.

— Optimo. Mais nada?

— Por agora, não.

Shake-hands e abalámos.

Agora em confidencia ao leitor. Palavra de honra que tudo que publicamos é informação recebida nas condições indicadas. Não vá dar-se o repetido caso de não ter havido entrevista...

D. Justus.

NOTICIARIO

O distincto comediografo Eduardo Schwalbach pôz-se mais uma vez, gentilmente, á disposição d'*A Capital* para a *Comissão* que hontem indicamos.

Quem alvitra? Quem reclama?

Praças da guarda fiscal perseguidas

Pedem-nos para chamar a atenção do sr. comandante da guarda fiscal para o facto de um 1.º cabo que está em Mertola, na 4.ª companhia do batalhão n.º 2, exercer, sem motivo justificado, perseguições contra as praças, o que as traz descontentes e póde dar origem a graves consequencias.

Não sabemos se a queixa tem ou não fundamento, mas estamos certos de que o distincto oficial mandará averiguar e dará as necessarias providencias no caso de ser verdadeira.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 1. — Realisou-se no passado domingo a romaria da Senhora Mãe dos Homens, a 7 kilometros d'aqui, que foi francamente concorrida.

Tomou parte nas festas a filarmonica de Fronteira, que á chegada, no domingo, passou aqui tocando um ordinario pelas ruas.

Os caçadores estão muito satisfeitos por ser ámanhã a reabertura da caça.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «A Castro».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia. Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NOTICIAS DA CAPITAL

A mania de causar alarme. — Luiz Rodrigues dos Santos, sapateiro, morador na rua do Salvador, 40, 3.º, foi preso, por da janela da sua residencia disparar um tiro de revolver, o que tem por habito seu de quando em quando, no intuito de alarmar a visinhança.

A serie diaria. — Jorge Filipe do Carvalho Ribeiro, morador na rua Ferreira Lapa, 16, queixou-se de lhe terem furtado roupas no valor de 200 escudos.

Foi preso: Francisco Teofilo Prates, rua de S. João da Mata, 71, por ter subtraido diversos objectos de ouro e dinheiro, no valor de 600 escudos, a Emilio Augusto, calçada da Bica Grande, 29, 4.º.

O crime da rua da Prata. — Deve ser ouvido amanhã ou no sabado para o tribunal da Boa Hora o policia 1795, Caetano Nunes, que hontem á noite matou o guarda noturno Joaquim Branquinho, na rua da Prata, esquina da rua da Assunção.

O caso foi entregue ao chefe Murtinheira, da 1.ª secção, que mandou proceder ás respectivas investigações. O 1795, deve ser hojo expulso da corporação, antes de ser entregue ao poder judicial.

Sociedade Comercial de Pescarias Limitada

Opõe-se o mais formal desmentido ás afirmações do ministro do Comercio, publicadas hontem no jornal o *Mundo*, acêrca da pesca de arrasto e dos armadores.

O projecto de convenio apresentado ao sr. Alvaro de Lacerda, por intermedio da Associação Industrial Portugueza, e a aplicação das suas disposições a duas pescas, uma no valor de 30.000$00 e outra no de 40.000$00, estão patentes no escritorio da Sociedade, rua do Alecrim, 19, e ficam convidados os srs. jornalistas e o publico a examinal-as, dando-se as explicações precisas para provar á evidencia a inexactidão do que o ministro disse.

TOURADAS

Campo Pequeno. — O espada mexicano Rodolfo Gaona, toureia na corrida do domingo proximo lidando á hespanhola touros do sr. Emilio Infante da Camara. Traz os seus picadores «Marinero» e Telesforo Conzalez e os seus bandarilheiros P. Palomino e José Lopez «El mejicano». Tambem no domingo, e pela primeira vez em Portugal, haverá uma alternativa do matador de touros, que será dada por Gaona ao valente novilheiro mexicano Miguel Galhardo, que tem já magnificos contractos para a America como matador de touros, e traz o seu bandarilheiro Rafael Ortego «Cuco».

Por deferencia para com a empreza, o distinto cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas toma parte na corrida. Os restantes lidadores são o cavaleiro Adolfo Machado e os bandarilheiros G. Todeu, M. Falcão, «Malaguêño» e «Alfarero».

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu a sr.ª D. Lucia Rangel Nolasco, mãe do sr. Alberto Carlos Rangel Nolasco, empregado da Companhia dos Tabacos. O funeral realisou-se ante-hontem, no cemiterio de Belém.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu hoje de manhã na secretaria das colonias, ocupando-se de assuntos de administração publica e de subsistencias.

Exploração do Porto de Lisboa

No gabinete do sr. ministro do comercio efectuou-se hoje uma reunião em que se tratou da remodelação dos quadros da Exploração do Porto de Lisboa. Além do sr. Velhinho Correia, assistiram o presidente do conselho de administração, sr. Augusto José da Silva, o director da exploração sr. engenheiro Ramos Coelho, e uma comissão do pessoal.

Reparação de estradas

O deputado sr. José Monteiro conferenciou com o major sr. Tavares de Carvalho, chefe politico do gabinete do sr. ministro do comercio, solicitando verbas para reparações de algumas estradas do districto de Beja.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Canção da espada. — O sr. Augusto Dias de Figueiredo e Castro, que nas horas vagas é um cultor apaixonado das musas, acaba de publicar esta canção dedicada á memoria dos valorosos patriotas de 1820. E' um preito sentido e um brado de quem sente pulsar-lhe no peito um coração de verdadeiro portuguez.

Ao sr. A. Castro os nossos agradecimentos pela sua afectuosa oferta.

Cosinha moderna. — A casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279, publicou mais dois tomos, os numeros 28 e 29, d'esta obra, que tanta aceitação tem tido e que é um *vade-mecum* indispensavel ás boas donas de casa.

A mulher em sua casa. — Da mesma empreza editora recebemos os tomos 15 e 16 d'esta obra, contendo conselhos uteis e leitura variada e interessante.

A. B. C. — Saiu hoje o numero 8 d'esta interessante revista semanal.

Vem magnifico, sem exagero, e é esse o melhor elogio que lhe podemos fazer.

ULTIMA HORA

Os electricos

Os carros começam em circulação

Tendo sido atendidas todas as reclamações do pessoal da Carris em gréve, esta resolveu retomar o trabalho hoje. Logo de manhã cedo grupos de operarios andaram procedendo á limpeza dos *rails*, sendo esse serviço bastante demorado, porque em alguns pontos houve necessidade de ser empregada a picareta. O pessoal da geradora em Santos, retomou o trabalho pelas 23 horas de hontem, procedendo á limpeza da tubagem das maquinas, as quaes foram postas depois a trabalhar. Pelas 4 da manhã saiu de Santo Amaro um dos carros de socorro que percorreu a cidade, vistoriando o estado em que se encontrava o cabo geral de transmissão.

Os elevadores da Gloria e do Lavra foram os primeiros a trabalhar, porquanto, ao que dizia um jornal da manhã, não houve necessidade de fazer reparações na linha.

O primeiro electrico a sair de carbera de Santo Amaro foi ás 17,30. Depois seguiram-se-lhe outros carros, restabelecendo-se ao fim da tarde o serviço, que amanhã ficará completamente normalisado.

A reaparição dos electricos na rua foi motivo de regosijo para o publico.

Contra-almirante Pedro Berquó

Faleceu hoje o contra-almirante sr. Pedro Berquó, que exercia o cargo de presidente da comissão liquidataria de responsabilidades.

Contava 61 anos e alistára-se em 1880, tendo sido promovido ao posto que actualmente tinha em 1917. Tinha o oficialato de Aviz por serviços distinctos e a medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar. A' familia enlutada apresenta *A Capital* os seus pezames.

Mais grévas na forja

Terminou finalmente o movimento do pessoal da Carris o que tambem equivale a dizer que outras grévas se sucederão agora.

Na forja estão: a dos ferro-viarios e a do pessoal dos correios e telegrafos.

Ocioso se torna frizar que estas classes reclamam melhoria de situação.

Natural é que a noticia seja amanhã desmentida, mas diremos desde já que nos foi fornecida nas estações oficiaes.

Reorganisação do ministerio das colonias

O sr. ministro das colonias concluiu já as bases para a reorganisação do seu ministerio, que entregou á comissão por ele nomeada, dando-lhe cinco dias para elaborar o respectivo projecto, prazo que começou hoje.

Logo que a comissão lhe apresente os seus trabalhos, o sr. Ferreira da Rocha submeterá o projecto, antes de ser publicado, á apreciação do alto comissario de Angola e dos senadores e deputados pelo ultramar.

Incendios

Pouco depois das 8 horas, ardeu quasi que por completo um barracão de alvenaria que servia para adega, existente dentro da quinta do Guarda Mór, em Telheiras de Cima, pertencente ao sr. José Francisco Curie.

O fogo foi causado inofensivamente pelo creado José Delgado, tendo começado na palha que a mesma adega continha passando do madeiramento do telhado que ardeu por completo.

Compareceu no local, material e pessoal dos incendios, sendo extincto o incendio com uma agulheta do auto-bombas do quartel.

—Proximo do meio dia, na quinta das Pedreiras em Carnide, ardeu parte do rez-do-chão e primeiro andar, do predio que o sr. Daniel Vicente tinha arrendado a Augusto Batalha e que servia para habitação, estabulo e palheiro.

O incendio, começava no vão de escada, que comunica com o primeiro andar, tendo tomado proporções, embora o pessoal do incendios, auxiliado por praças do exercito do serviço do colegio militar, trabalharam denodadamente para o evitar.

No estabulo existiam algumas cabeças de gado vacum que foram salvos, pelos trabalhadores da quinta.

A extinção do incendio fez-se com tres agulhetas, do bombas Fleud, que ainda ás 18 horas estavam trabalhando no rescaldo.

—A's 15 horas, na fabrica de Tabacos, de Xabregas, ardeu uma porção de lixo, que os bombeiros com uma agulheta promptamente extinguiram.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLIC[ANO] DA NOITE

3625 — 11.º ano

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

O carcere privado!

Na manhã seguinte pude ver da janela do meu quarto um panorama lindo.

Ao longe, serras; mais perto, os campos semeados; gados pastando; a distancia, umas aldeias com as casinhas brancas a alvejar e além, um cruzeiro.

O ar puríssimo, ar da serra, dava saúde.

A aldeia era pobre, mas muito original com as suas casas cobertas de colmo.

Olhando a vastidão, eu pensava na familia, nos doidos do Conde de Ferreira e nas infelizes senhoras que eu não esqueceria e que lá tinham ficado na tortura...

Que contraste singular entre a vida do hospital e aquela vida em liberdade! Já não via a minha *criada-privativa* ao pé de mim, estava livre da *ave negra* e da enfermeira; não teria que receber a visita do Sub-director, com a sua blusa branca e seu gorro de veludo preto e com todo o seu cinismo; já não ouvia a sineta do portão da quinta, os gritos das loucas, as intrigas da enfermaria, enfim, saíra do Inferno para entrar no Céu.

Os donos da casa eram incansáveis nos cuidados que me prodigalisavam. Não sabiam mais que me fazer. Que encanto tinha para mim aquela hospedagem despretenciosa.

Desde pequena que meus Pais costumavam levar-me e a meus irmãos para a Beira Alta onde tinham amigos e onde passavamos mêses. Eu gostei sempre muito da vida simples do campo.

Aquela cosinha denegrida pelo fumo da lareira; a arca do pão; o enchido no fumeiro, tudo isso me recordava a cosinha que no Carregal do Sal eu vira tanta vez na minha meninice.

Aquela casa fez-me tambem pensar que devia ser numa casinha assim que minha mãe nascera e, quando vi a filhinha do Alberto ir apascentar o gado, lembrou-me ainda minha mãe quando criança e senti a circular nas minhas veias o seu sangue camponio.

Depois de jantar—á hora em que nas cidades se come o segundo almoço—fui apresentada á mãe do Manuel e não quero, leitor, deixar de descrever-lhe a scena porque ela tem qualquer cousa que fala ao coração dos bons e que lhe fará avaliar melhor os sentimentos do homem que está preso.

Quando ela se aproximou de nós, êle caiu-lhe nos braços, ainda se não tinham visto, e chorando, como pode chorar uma criança, pediu-lhe perdão de levar para junto dela uma mulher com quem não era casado. Essa mãe, de cuja grande bondade eu tive a maior prova, afagando o filho, perguntou-lhe:—«Mas podes casar com ela?»

—«Espero um dia poder, minha mãe. Mas peço-lhe que desde já a estime como filha e, se eu acaso faltar, não a deixe abandonada; devo a vida a este anjo de bondade. Queira-lhe muito, mãe.»

Essa mulher abraçou-me e disse—«A sorte é Deus que a dá, minha filha; oxalá que Ele me deixe em breve vê-los casados.»

Alma cheia de pureza! Como eu me senti pequena ao pé dela!

Os dias decorriam tranquilos no Roção; mas na serra próxima batiam-se, por dois ideais diferentes, os filhos da mesma pátria.

O tempo ia muito invernoso e frio. Na cosinha reuniam-se amigos e conhecidos dos donos da casa e do Manuel e supunham-nos para casar, mas contrariados no nosso casamento pela minha familia. Ninguem, no entanto, conhecia a minha identidade. Cada um imaginava a sua cousa, sem poder acertar.

Eu que saíra do hospital com uns sapatos finos, como disse, usava em casa uns de pano que o Manuel se lembrara de me comprar no Porto, mas não podia sair por não ter calçado forte.

Assim que foi restaurada a Republica no Norte e as cousas se normalisaram pedi ao Manuel que fôsse em meu nome consultar um advogado. Queria saber o que era preciso para me divorciar.

O Manuel foi, e emquanto não lhe conto, leitor, o que disse o advogado, aproveito a ocasião para lhe descrever o meu quarto, o *célebre carcere privado*, que tem feito estar, ha 18 mêses, na Relação do Porto sem fiança, o Manuel e o Alberto.

Bastante grande, o quarto tem duas janelas. Uma, para a horta, pouco afastada do solo, talvez á altura dum homem; a outra, á mesma altura, deitando para uma quelha. Uma, tem só vidraças; outra nem vidraças tem e tapa-se com palha. O tecto é baixo e de colmo, como o de todas as casas da aldeia. Do forte leito de madeira que fica a um canto ou da mesa que me servia de toilete, facilmente se podia, afastando o colmo, *sair pelo telhado*. Eis o *carcere*!

A porta do quarto deita para uma escada aberta que vai ter ao pátio, quando se desce a um alpendre, quando se sobe. Este alpendre tem por sua vez uma escada para o mesmo patio. A porta dêste, que deita para a rua, *nunca está fechada*, e nem chave tem.

Agora, leitor, que já conhece o *terrivel cárcere*, diga-me se uma mulher que conseguiu fugir do verdadeiro cárcere privado onde a tinham no Conde de Ferreira, ao quem, como eu, correu os riscos que eu corri para conseguir libertar-se do manicómio, não seria capaz de fugir do Roção, se ali estivesse contrafeita!

Apelo para a sua consciência. Diga-me se o *cárcere privado* do Roção não é uma calúnia que só avilta quem a inventou.

Maria Adelaide.

A LUTA ENTRE RUSSOS E POLACOS

Os bolchevistas não são russos

O que se deve pensar da derrota dos vermelhos — Repelindo toda a solidariedade com os bolchevistas

O jornal *A Causa Comum*, dirigida por V. Boustzeff, expressa-se do seguinte modo a proposito da derrota dos exercitos vermelhos:

Ninguem mais do que nós, russos, se regosijou com os acontecimentos que se produziram no «front» polaco-bolchevista, onde os exercitos vermelhos encontraram o seu tumulo.

Os polacos fizeram cem mil prisioneiros tomaram centenas de canhões e milhares de metralhadoras. O exercito bolchevista, dominado pelo panico, fugiu e os polacos perseguiram-nos de espada em riste. Cem mil bolchevistas atravessaram a fronteira alemã e foram desarmados.

Esperamos que a derrota dos bolchevistas no interior do paiz virá a ser a consequencia do fracasso dos exercitos bolchevistas na Polonia.

Com que receio nós seguiamos a marcha dos acontecimentos na frente polaco-bolchevista e por que motivo o desastre dos «vermelhos» nos regosijou de tal forma é bem facil de compreender. Era com o mais profundo susto que nós antevíamos as consequencias da possivel vitoria dos bolchevistas na Polonia. Os «vermelhos» victoriosos, era, para Varsovia, um «soviet» bolchevista, era a Polonia inteira invadida por «sovietes»... Russos e polacos vermelhos poderiam dar as mãos aos alemães vermelhos e então...

Houve cegos, que entretanto se proclamavam adversarios dos bolchevistas e que sem vêr o perigo ameaçador, na medida das suas forças os auxiliaram na luta contra a Polonia.

Felizmente, não foi dado aos bolchevistas levarem a sua ofensiva até ao fim. A Polonia não foi atingida pelos maus tratos que esses carrascos infligiram á Russia.

Mas, nada mais justo, nada que mais corresponda á realidade, que o falar da guerra polaco-russa, da victoria dos russos sobre os polacos ou dos polacos sobre os russos. Toda a imprensa estrangeira está cheia destas expressões. Nós, russos, protestamos com toda a nossa energia contra o emprego de taes expressões. São elas duma injustiça que brada ao céu.

Não houve nestes ultimos tempos guerra russo-polaca.

Não, não houve! Nunca a Russia fez guerra á Republica polaca. Nunca a Russia teve a intenção de atentar contra a independencia da Polonia; nunca ela sonhou em transpor as suas fronteiras nem em se imiscuir na sua vida interna.

Os que fizeram a guerra á Republica polaca não foram os russos, foram os bolchevistas. Foram eles que lançaram os seus exercitos contra a Polonia.

Foram eles que declararam a guerra. Foram eles que massacraram os povos polacos. Foram eles, numa palavra, que quizeram impôr á Polonia um regimen sovietista a transformá-la num paiz de sofrimento e de sangue, como eles fizeram na Russia.

Quem confundir a Russia com os bolchevistas, inflige ao nosso paiz uma injuria que não merece.

E, ao mesmo tempo, é preciso não esquecer que as tropas bolchevistas que combatem os polacos não são unicamente compostas de bolchevistas russos.

Se á frente do exercito bolchevista se encontram bolchevistas russos e lessicos de bolchevistas; se o exercito é comandado, de Moscou, pelos bolchevistas Lénine e Trotzky, a grande massa do exercito é feita de russos que nada teem de comum com os bolchevistas, exactamente como a grande maioria da população russa, reduzida á escravidão pelos mesmos bolchevistas. Sempre, por assim dizer, tanto o exercito, como o povo não passam de armas indiferentes nas mãos dum bando organisado de bandidos e traidores que, nos tempos revoltos, deitaram mão do poder com a ajuda dos alemães.

Eis a razão porque esse exercito de bolchevistas foi forte emquanto não encontrou resistencia; eis porque, no primeiro encontro com uma resistencia bem organisada, se mostrou tão fraco. O desastre que o exercito vermelho, aventureiro na Polonia, acaba de sofrer é bastante significativo. Não foi possivel senão pelo facto da disciplina desse exercito ser baseada no terror e não no sentimento de dever e do amor da Patria.

A derrota pode, num futuro proximo, transformar-se em catastrofe para os bolchevistas. O desastre actual dos bolchevistas na Polonia deve fazer reflectir todos os anti-bolchevistas que terão que tirar dele as conclusões necessarias. Os nossos aliados, Millerand e Wilson que, apenas ha alguns dias, se pronunciaram com uma tal força contra os bolchevistas, Lloyd George e Giolitti, que, até agora, a cada passo lhes faziam concessões, todos são inimigos irreconciliaveis dos bolchevistas. Para todos eles, como para todos nós, os bolchevistas são uns assassinos, uns ladrões e traidores!

Não se pode tratar de ter com eles uma politica qualquer de compromissos; só, é possivel a luta pelas armas. Com eles não se deve empregar a linguagem de Lloyd George e de Giolitti, mas sim a linguagem de Millerand e de Wilson.

No momento mais critico para os polacos e para os seus exercitos, a França foi resolutamente em seu auxilio e criou uma força contra a qual se despedaçou o exercito vermelho.

A Historia será sempre grata á França e ao seu primeiro ministro por ter aceite egualmente a luta contra o bolchevismo.

Todas as forças anti-bolchevistas se devem unir nessa luta comum. Nada de hesitações!

Na Russia, agora o general Wrangel luta contra os bolchevistas. Conseguiu conquistar as simpatias do povo russo. Já deu provas da sua força na luta que se trava no Sul, e esse brilhante inicio dá azo ás mais belas esperanças.

As felicitações dos Cavaleiros de Colombo

Actualmente na Suisse, os Cavaleiros de Colombo, ao terem conhecimento da bela vitoria polaca, dirigiram um telegrama de felicitações ao sr. Jusserand, embaixador francês nos Estados Unidos, chefe da missão diplomatica franceza na Polonia, e tambem ao general Weygand, «conselheiro e amigo do ilustre marechal Foch».

Por outro lado, os Cavaleiros de Colombo enviaram ao sr. Millerand, presidente do conselho, as suas felicitações e agradecimentos pela inolvidavel recepção que lhes foi feita em França. Dizem eles:

«Nunca esperavamos encontrar um governo, um parlamento, um exercito e uma nação tão maravilhosamente unidos para a reconstrução dos heroicos paizes devastados, para o desabrochamento dos frutos da vitoria imortal e para a luta contra o materialismo e a anarquia.

«Congratulamo-nos em dizer aos nossos irmãos dos Estados Unidos, do Canadá, de todas as Americas do Norte, que a França, de Marquette, de Champlain, do Marne, de Verdun, de 1918, prosegue no seu sagrado esforço para a civilisação mais elevada, com o fim de consolidar a paz mundial e de garantir o triunfo da Justiça e da Liberdade».

E o supremo cavaleiro, o sr. James Flaherty, encarregado de transmitir esse telegrama, acrescentou, em termos particularmente felizes e bem achados, as suas impressões a respeito da sua viagem á Alsacia e Lorena.

ASSUNTOS AGRICOLAS

As colheitas de cereaes no hemisferio setentrional

O boletim de estatistica agricola e comercial do mez de agosto do Instituto Internacional de Agricultura informa que nos Estados Unidos a avaliação dos resultados da colheita do trigo de outono melhorou, pois passaram em julho de 141 a 145 milhões de quintais; ao contrario, esses trigos na primavera passaram de 79 a 71 milhões de quintais. Por conseguinte, avalia-se a colheita total de trigos na America Setentrional em 289 milhões de quintais, contra 309 milhões em 1919 e contra 293 milhões, media dos cinco anos de guerra 1914 a 1918.

Na Belgica, Espanha, Italia, Suissa, Canadá, Estados Unidos, Indias Britanicas, Argel, Egito, Marrocos e Tunes, a colheita total do trigo em 1920 está avaliada em 489 milhões de quintais, contra 490 milhões em 1919, e contra 501 milhões, media de cinco anos de guerra 1915 a 1918. No territorio da Hungria compreendido nos limites do tratado de paz, tem-se uma produção de 9,3 milhões de quintais, não havendo dados para os anos anteriores.

Dos outros paizes não ha informações definitivas das previsões, mas nota-se que a colheita do trigo é boa na Bulgaria, Dinamarca, França, Luxemburgo, Paizes Baixos, Romenia, Servia-Croatia-Slavonia e Suecia; mediana na Alemanha, Escocia, Irlanda, Polonia e Tcheco-Slovaquia; inferior á mediana na Inglaterra e no Paiz de Gales.

Na Alsacia a superficie cultivada de trigo é de 4,7 milhões de hectares, isto é, superior á do ano preterito em 55 % e em 11 % á mediana de 1914-15 a 1918-19. Pelas informações de 17 de agosto, as condições meteorologicas e os estados de cultura são bons.

Nas Indias, o germinar foi favoravel durante julho; o preço do trigo em Kurachee em rupias é inferior áquele que foi depois de julho de 1918, mas a proibição de exportação do trigo está ainda em vigor. As expedições totaes de trigo da Argentina ultrapassaram quanto se havia previsto em face dos excedentes disponiveis em 1920.

A colheita do algodão está avaliada nos Estados Unidos em 27,1 milhões de quintais, acusando um aumento de 10,5 % em relação á colheita do ano passado e de 1 % sobre a media dos cinco anos precedentes. A colheita da beterraba para assucar avalia-se em 81 milhões de quintais, ou seja 39,4 % mais que a do ano anterior e 52,3 % acima da mediana.

O atentado contra "A Capital,,

Deram-nos o prazer da sua visita, a trazer-nos o protesto da sua repulsa contra a violencia de que fomos alvo, os srs. tenente coronel Carrazeda d'Andrade e Ruy da Cunha e A. Fernandes.

Por carta, egualmente nos expressaram a sua amisade e o seu protesto a ilustre escritora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa e o sr. Miguel de Paxiuta.

Da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães:—Felicito V., bem como a ilustre redacção de *A Capital*, por não ter tido, felizmente, consequencias desastrosas o atentado cometido contra esse jornal. Creia V. que a violencia dêsse acto é condenada por todas as pessoas de são criterio e bem lamentavel se torna que, com tanta frequência, factos como aquêle de que se trata estejam a repetir-se no nosso país.

Aperto a mão de V. com sincera satisfação, fazendo ardentes votos para que a vida de V. se prolongue multissimo e para que *A Capital* prosiga no seu caminho honrado prosperando sempre e defendendo, como me tem defendido a mim, todos os desprotegidos da sorte.»

Mais uma vez repetimos os nossos profundos agradecimentos.

A aproximação luso-brazileira

O odio dos nativistas ao portuguez

Quando ha tempos *A Capital* publicou a transcrição, de um jornal brasileiro, em que se dizia o peor possivel dos portuguezes, á nossa redacção acorreram a protestar alguns naturaes do Brasil, entre os quaes um jornalista que ao tempo se encontrava entre nós. Foi-nos grato registar esses protestos e convencidos estamos de que os brasileiros verdadeiramente dignos desse nome, todos os que pensam e sentem os laços que unem o Brasil a Portugal, são os primeiros a repudiar as diatribes, os insultos que certos e determinados elementos lançam sobre nós.

Mas a verdade é que, infelizmente, os nativistas brasileiros nutrem contra tudo quanto é portuguez um odio que se não compreende, nem de modo algum se justifica.

Do Rio de Janeiro, acompanhando o recorte dum telegrama publicado pelo «O Jornal», em que se fazia referencia a um artigo por nós publicado sobre a aproximação luso-brasileira, acabamos de receber uma carta, em que, d'um a outro extremo, em cada frase, em cada linha, só ha insultos, e nada mais, para a raça portugueza.

Acompanha tambem essa carta uma especie de manifesto, impresso, intitulado «Propaganda Nativista» e contendo a acta de instalação, assinado pelos srs.:

Alvaro Bomilcar da Cunha, bacharel em Direito (natural do Ceará); Arnaldo Damasceno Vieira, engenheiro militar (Rio Grande do Sul); Jackson de Figueiredo, advogado e publicista (Sergipe); Adolfo Holanda Cunha, advogado (Alagôas); Domingos de Castro Lopes, escritor (Capital Federal); Miguel Austregesilo, engenheiro civil (Pernambuco); Alberto Deodato, academico e publicista (Sergipe); Dr. J. de Almeida Magalhães, escritor (Minas Geraes); Dr. Camilo Paoliolo, industrial (Minas Geraes); J. Leoncio Mouzinho, funcionario publico (Rio Grande do Norte); Trajano Costa, funcionario publico (Capital Federal); Francisco Chagas, advogado (Minas Geraes); Tasso da Silveira, publicista (natural do Paraná); José Candido Andrade Muricy, advogado (natural do Paraná); Padre Antonio Carmelo, (natural de Sergipe); Dr. Enéas Liniz, medico (natural do Estado do Rio); Dr. Afonso Rosendo da Silva, magistrado (natural da Bahia).

N'esse manifesto, depois de dar conta dos fins para que a associação foi creada, transcreve-se tudo quanto possa ferir os sentimentos de brio, dignidade e patriotismo dos portuguezes.

Um unico ponto ha n'esse manifesto em que se faz justiça ás nossas qualidades de imigrantes, mas... para trabalhar nos campos, «aumentando a producção, ensinar-nos o manejo de instrumentos, arte e profissão impulsionando a industria e a agricultura, carecentes de braços». Mas para os que se vão estabelecer nas cidades do litoral, com esses é «parasitaria, perniciosa e indesejavel».

No entender, portanto, dos nativistas brasileiros, o portuguez só serve e só é bom para arrotear os campos, para desenvolver a industria e a agricultura, mas sempre n'uma posição subalterna, sempre sem direitos que em qualquer paiz do mundo se dão aos que trabalham, aos que produzem.

E' doutrina tão estranha que nem a comentamos. Apenas nos limitaremos a lamentar que tendo nós sempre prestado o preito e a homenagem devidos á nação irmã, haja desvairados que assim se manifestem.

E nada mais.

UM CASO ESTRANHO

A direcção da Penitenciaria exercida por um recluso

Embora com qualidades excepcionaes, a verdade é que é um presidiario que está servindo de director interino

Pois é verdade, prezados leitores... Embora muito extraordinario e mesmo inverosimil pareça, a antiga Penitenciaria de Lisboa, ou seja a Cadeia Nacional, tem ha dias um novo director interino!

A novidade chegou hoje até nós e natural é que pouca gente, incluindo os politicos e o proprio governo, tenha conhecimento do caso, que em verdade constitue uma surpresa...

O *Diario do Governo* não trouxe publicada a nomeação do novo funcionario, nem, ao que nos consta, o sr. ministro da justiça firmou qualquer despacho nesse sentido.

Por isso estamos em crer que deve causar admiração, principalmente entre os politicos, a nossa noticia.

E surpresa maior será, quando os leitores saibam que o cargo de director interino da Penitenciaria está sendo desempenhado, embora com toda a proficiencia e geral agrado, por um presidiario!

Os que nos leem julgarão talvez que estamos fazendo *blague*, mas tal não sucede, pois que não temos por habito ou costume dar noticias falsas.

Sim, senhor, é um presidiario, o n.º 465, que está substituindo actualmente o sr. dr. João Bacelar, director daquele estabelecimento penal!

Estamos daqui a ver os leitores esbugalhar os olhos, abrir a bôca de espanto e a tomar por fim uma atitude de incredulidade.

Mas, não ha motivo para tal, desde que se saiba que, tendo o sr. dr. João Bacelar de ir passar uma temporada a Vidago, confiou a direcção da Cadeia Nacional ao seu secretario, o presidiario em questão.

Perguntarão ainda os incredulos:

Mas então não havia outro funcionario na cadeia, que interinamente desempenhasse as funções de diretor, no impedimento deste?

Parece que não, pois que, se assim fôsse, não teria por certo sido escolhido um recluso, condenado a pena maior pelo crime de assassinio.

Trata-se de Henrique dos Santos Pinheiro, de 30 anos, viuvo, procurador judicial, que deu entrada naquela cadeia em 8 de abril de 1908, condenado no tribunal da Boa Hora, em 7 de agosto de 1917, na pena de 8 anos de prisão e 12 de degredo por ter assassinado com um tiro de revólver sua esposa após ambos terem regressado a casa. A imprensa então relatou-se largamente ao assunto, tanto mais que nasceram duvidas se houve ou não crime, afirmando sempre o reu que a esposa fôra vitima de um desastre, o que em verdade nunca se apurou.

Contradizendo o acusado apareceu o sogro, que sendo parte no processo, afirmou que o genro tratava mal a esposa. Como a acusação fosse cerrada, o reu foi condenado, embora uma testemunha, o avô do protagonista da scena, afirmasse que realmente de um desastre se tratava, pois que ao reu se havia disparado o revólver quando o mesmo foi atirado para cima de uma mesa da cosinha. Fosse como fosse, Santos Pinheiro, recolheu á Penitenciaria, onde apesar de tudo continua afirmando que de um desastre se tratou e não de um crime.

O Pinheiro que como acima deixamos dito tem o n.º 465 estampado a branco nas costas e peito, é um presidiario simpatico, de traços inteligentes, em resumo um homem de sociedade que goza todas as simpatias do pessoal da Cadeia, pelo seu comportamento irrepreensivel, como nenhum outro seu companheiro de infortunio.

Esses requisitos contribuiram sem duvida para que o director da Cadeia Nacional o escolhesse para seu secretario.

E assim o 465 tem o seu gabinete logo á entrada do edificio, do lado esquerdo, gabinete onde se vê uma magnifica secretaria, sofás e *fauteuils* que certamente são destinadas ao director.

Mas apesar dos requisitos e dos dotes de inteligencia que ornam o presidiario, não se compreende muito bem que ele esteja substituindo o seu protector, e que seja o verdadeiro director interino do estabelecimento.

Não havia então ali outra pessoa que se desempenhasse de tal missão? Não havia o pessoal burocratico ou seja: o secretario, o oficial da secretaria, o tesoureiro ou o guarda livros?

E' que o secretario está de licença, o oficial da secretaria doente, o tesoureiro só de vez em vez aparece e o guarda livros doente se encontra tambem.

Em face de tal, o sr. dr. João Bacelar, não podendo deixar de ir a Vidago, encarregou o presidiario de olhar por tudo aquilo, embora tivesse pedido ao medico da cadeia, sr. dr. Boavida, para assinar o expediente. Esse medico vae de facto todas as manhãs fazer a visita ao estabelecimento, aproveitando a ocasião para assinar os documentos que lhe apresentam, mas como o sr. dr. Boavida tem a sua clientela não mais volta a aparecer senão no dia seguinte.

Para qualquer coisa que de extraordinario se passe, lá está o chefe dos guardas, que, sendo embora um funcionario zeloso e honesto, não tem no entanto a categoria necessaria para se ocupar de assuntos que não tem competencia para resolver.

Suponhamos que o sr. Ministro da Justiça necessita urgentemente conferenciar, sobre qualquer assunto grave, com o director da Penitenciaria. S. Ex.ª, que está em Vidago, não pode portanto comparecer; o dr. Boavida anda tratando dos seus doentes e não póde ser encontrado de momento.

Resta portanto o chefe dos guardas, que certamente não é a pessoa mais categorisada para ir conferenciar com o titular da pasta da justiça.

Como os restantes funcionarios estão ausentes ou doentes e como afinal o verdadeiro director interino da Penitenciaria é um recluso, já não nos admirava que fosse ele quem tivesse de ir conferenciar com o ministro e receber as suas instruções.

Decididamente na nossa terra anda tudo de pernas para o ar...

A sorte da Polonia

Os perigos d'uma «entente» germano-russa—Os receios do sr. Paderowski

A sorte da Polonia não está ainda por completo assegurada. Assim o diz o sr. Paderewski ao correspondente especial do «Excelsior», que narra a entrevista que com ele teve do seguinte modo:

«Pedimos ao sr. Paderewki, antigo presidente da Republica polaca, para nos exprimir com precisão as aspirações do seu povo. O sr. Paderewski não é apenas um grande polaco, é tambem um artista de genio, mas abandonou — disse-nos ele—por completo a musica, para se consagrar á salvação da sua patria.

—O meu amor pela França—declara-nos ele—é tão grande e tão completo que me sinto incomodado por não poder ele ser maior, no momento em que essa nação acaba de salvar o meu país.

«Devido á preciosa colaboração do marechal Foch e do general Weygand as nossas tropas estão hoje victoriosas. Conservamos um leal reconhecimento aos oficiaes francezes que foram á Polonia enquadrar os soldados polacos.

«Não lhe ocultarei, porém, que, apezar do exito das nossas armas, o consideravel numero de fugitivos refugiados na Polonia oriental lança uma sombra sobre o nosso triunfo. Ha muito a temer d'uma «entente» germano-russa. Não pediu a Alemanha autorisação ás potencias aliadas para transportar para essa região tropas frescas?

«A situação estrategica vae tomar agora uma nova forma. Nos confins da Polonia presumidamente etnografica e nas cercanias da Lituania, vae-se lançar mão das trincheiras. Os bolchevistas querem ressarcir-se e, antes de tentarem um grande golpe, preferem esperar nos seus entrincheiramentos a chegada de novos reforços.

—Não pode o exercito polaco desalojal-os e fazer acentuar a sua retirada?

—Dificilmente. A nossa artilharia pezada é por agora insuficiente. Mas creia-me, o verdadeiro perigo está principalmente nas combinações de aliança que os bolchevistas podem contrair com os alemães.

—Sabemos, sr. presidente, que a Polonia não pensa em qualquer acção ofensiva na Russia. Julga então que a sua acção militar se deve limitar ás fronteiras russo-polacas, ou, pelo contrario, ir além d'elas?

—De que fronteiras quer falar? Das previstas, a 8 de dezembro de 1919, pela Conferencia inter-aliada? Se a nossa acção militar se detivesse ahi, o perigo, para nós, estaria longe de ter desaparecido; os nossos meios de protecção continuariam muito frageis. Devemos tentar outra coisa para assegurar á Polonia a certeza do presente e principalmente a do futuro; ser-nos-ha, creio eu, necessario ir mais longe e passar talvez além do raio de 50 quilometros que o sr. Lloyd George nos havia prescrito para além das fronteiras.

—Está satisfeito com a politica interna da Polonia?

—Sim. A situação politica da Polonia é excelente. O nosso governo é verdadeiramente o da união nacional e deseja francamente executar todas as clausulas do tratado de Versailles. Os polacos compreendem—porque não são ingratos—que para manifestarem o seu reconhecimento para com o seu paiz devem não só evitar o crear pomos de discordia entre as nações, mas ainda, em caso de conflitos, servir de traço d'união mediador.

—A Alemanha, ao que parece, exerce na Polonia uma propaganda muito activa.

—E' exacto. Estavamos geograficamente colocados entre dois paizes d'onde a revolução endemica envia os seus germens para todos os lados. Ha entre nós, naturalmente, um partido revolucionario disposto a receber do estrangeiro elementos perturbadores e bolchevistas.

—Não deve a Polonia concluir com os Estados seus vizinhos uma aliança defensiva, semelhante á que os servios e os gregos assinaram em 1913, para se precaverem contra a Bulgaria?

—O tratado de Versailles proibe-nos toda a aliança sem autorisação das potencias aliadas. E' evidente que em breve será preciso pensar em acordos com os Estados vizinhos.

—Quaes?

—A Romenia... e a Tcheco-Slovaquia, é claro.

—Que se pensará no Teschen?

—A questão do Teschen parece-me ser muito grave, porque, apezar de ter sido regulada pela Conferencia dos embaixadores, a população interessada continua inconsolavel. E' um verdadeiro pezar para nós o não podermos manter já relações amigaveis com os nossos vizinhos.

—E Dantzig?

—Os srs. Lloyd George e Giolitti ofereceram, no fim da entrevista de Lucerna, que quanto ao porto de Dantzig o tratado de Versailles seria estrictamente aplicado. Dantzig constitue para a Polonia uma questão vital e desejamos ardentemente—no momento em que se encaram talvez novas combinações—que o que foi resolvido pelos aliados e ratificado pelo tratado de Versailles seja d'ora avante considerado por todos como uma coisa imutavel».

PELO TELEGRAFO

Os incidentes de Breslau

BERLIM, 2.—O ministro dos negocios estrangeiros, Von Simons, dirigiu-se á embaixada franceza na quarta-feira. O sr. Charles Laurent repetiu ao sr. Simons quais eram as reparações e sanções exigidas pelo governo francez pela violação do consulado de Breslau e fez notar a extrema moderação destas condições acentuando que, por este motivo, o governo francez as considerava irreductiveis.—(Havas).

Supressão de restricções

PARIS, 2.—O «Journal officiel» publicou um decreto suprimindo as restricções que estiveram em vigor durante as hostilidades, isto com o fim de assegurar o abastecimento da Indo-China em favor: 1.º das mercadorias inglezas transportadas para a Indo-China em navios francezes ou japoneses, não obstante terem trasbordo em Singapura e Hong-Kong; 2.º das mercadorias da metropole para a Indo-China pela Inglaterra; 3.º dos produtos da India franceza expedidos desta possessão para a Indo-China, via Calcutá e Colombo. Todavia, a titulo transitorio as expedições com destino á Indo-China, feitas antes de 15 de Outubro de 1920, desfrutarão do regimen anterior.—(Havas).

O novo emprestimo francez

PARIS, 2.— A emissão do novo emprestimo de 6 0/0 estará aberta de 20 de outubro a 30 de novembro, mas um decreto do ministro das finanças, publicado em 25 de agosto no «Journal officiel» autorisa as subscrições antecipadas que oferecem esta vantagem consideravel: O juro de 5,15 0/0 desde o dia seguinte áquele em que forem feitas, até 30 de novembro de 1920.—(Havas).

Construção dum sanatorio

Na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene foi distribuido para consulta o projecto de um sanatorio que o Comptoir Portuguez se propõe construir em Monte de S. Silvestre, lugar do Couto do Bouça, freguesia de Ferreira, concelho de Paredes de Coura. O conselho tomou tambem conhecimento do boletim de sanidade interna, pelo qual se verifica que na semana finda em 28 de agosto se manifestaram em Lisboa 8 casos de difteria, 3 de febre tifoide e 3 de variola.

Assuntos de instrução

Foram para o «Diario do Governo» os editaes abrindo concurso para professores e assistentes das diversas faculdades e escolas das Universidades, que estava pendente.

—Está a concurso uma vaga de professor efectivo do 8.º grupo do liceu de Santarem.

—Foi nomeado director interino da escola primaria superior de Portalegre, o professor sr. Luiz Antonio Guerreiro Junior.

A. de Campos Junior

Devido aos seus afazeres oficiaes, deixa provisoriamente de dirigir a secção sportiva d'*A Capital* o nosso prezado colega e amigo A. de Campos Junior, o qual será substituido durante a sua ausencia, que esperamos se não prolongará, pelo tambem nosso colega e querido amigo Pinto d'Almeida.

O movimento dos sargentos

A proposito d'uma referencia que no seu numero de ante-hontem *A Capital* fez, no eco intitulado *A politica e os electricos*, ao pretenso movimento dos sargentos, houve quem julgasse vêr no que escrevemos uma informação que nos fôra dada pelo sr. tenente coronel Carrazeda d'Andrade.

Temos com esse distincto oficial as melhores relações, mas nem nos atreveriamos a ir pedir-lhe informações de caracter confidencial, nem ele, somos os primeiros a fazer-lhe essa justiça, é homem para cometer uma inconfidencia.

O progresso da nossa agricultura

As experiencias realisadas em Hespanha e Portugal indicam o tractor 'Case' como o melhor, o mais solido e o mais economico da tracção mecanico-agricola

No nosso ultimo artigo sobre intensificação da lavoura nacional referimo-nos largamente ao tractor «Berna», que, apesar de não ter tomado parte nas experiencias de Beja, é, pela sua construcção e grande potencia, um dos que hão de marcar o seu logar na lavoura portugueza. Porque hoje pudémos obter um clichê do tractor «Berna», aqui o incluimos, continuando o nosso estudo sobre a lavoura mecanica em Portugal.

Em todos os paizes do mundo os agricultores que amam o progresso e que desejam ver prosperar as suas casas agricolas, estão adoptando já, na sua maioria, os modernos processos da agricultura mecanica a fim de obterem colheitas abundantes e remuneradoras. Nas officinas como nos campos, a maquina está supprindo o homem.

A força braçal vae, quando muito auxiliando ainda a força motriz, mas esta avantaja-se-lhe por tal forma que é já hoje impossivel não lhe dar a primazia que lhe pertence. Se ha um seculo dissessem que um carro sem cavalos fazia a viagem de Lisboa ao Porto, n'uma velocidade média de 60 kilometros á hora, a geração desse tempo rir-se-ia da invenção.

Hoje o automovel é um facto e as aeronaves um triumfo. Assim com os campos. Os velhos processos do arado romano ou da charrua do seculo passado do ceifeiro braçal e do debulhador, estão já hoje postos de parte por todos os lavradores intelligentes e ousados. O progresso avassalou o mundo inteiro. O motor passando das fabricas e das officinas para os campos triumfou em absoluto. Já nos referimos ao trator «Deana». Vamos hoje referirmo-nos ao tractor *Case*.

Duas palavras apenas de historia. Jeronimo Case era um humilde mecanico em 1842. Filho e neto de lavradores, lavrador ele proprio conhecia *de visu* e de facto as duras necessidades dos agricultores do seu tempo. Homem energico, decidido, intelligente, meteu-se no seu pequeno *atelier* e propoz-se construir a primeira maquina debulhadora. O seu triumfo foi completo. A primeira maquina foi um sucesso. Depois outras vieram. Hoje a casa *Case* é um colosso, ocupando as suas fabricas 57 hectares de extensão onde trabalham 4000 operarios de ambos os sexos. Em 1892 o pequeno atelier *Case*, já então transformado em Companhia J. J. Case Threshing construiu o seu primeiro motor e de 1892 até hoje, melhorando, aperfeiçoando, os tractores *Case* são os preferidos pela sua solidez, pela sua duração e principalmente pela enorme economia de combustivel a que dão logar.

Em todas as experiencias realisadas o tractor *Case* bate sobre esses pontos de vista o record mundial. Veja-se por exemplo o resultado obtido nas experiencias realisadas nos campos de Sevilha. Um *Case* 15-27 H. P. teve os seguintes caracteristicos dignos de registo: profundidade maxima 24 centimetros; média 21; trabalho por hora, 2585 metros quadrad. s; consumo de gazolina 43,6 litros por hectar. Trabalho e funcionamento optimos. Um *Case* 22-40 H. P. profundidade maxima 28; média 24, 6; extensão de terreno lavrado por hora 3583.m; gazolina consumida 72,1.

Como veem os resultados foram simplesmente magnificos.

O mesmo aconteceu nas experiencias realisadas em Portugal, quer nas terras de Vila Franca, quer nos barros de Beja, que satisfizeram plenamente, despertando em todos os nossos lavradores que a eles assistiram o maximo entusiasmo.

Só assim se explica que a acreditada casa dos nossos amigos sr. Eduardo Pinto de Souza & C.ª, Lm.ª, representantes em Portugal dos tractores *Case*, obtiveram após essas experiencias um autentico sucesso de venda. Um dos tractores *Case* foi imediatamente adquirido pelo sr. Diogo Francisco Pessanha. Outro foi para Ferreira do Alemtejo para as herdades do sr. Luiz Pereira. O que fez as experiencias em Beja já estava comprado pelo sr. Antonio dos Santos Jorge, para as suas propriedades de Rio Frio. Existia ainda um optimo *Case* 15-27 H. P. que marcha na proxima semana para as propriedades do sr. Duque de Palmela em Coimbra que já o adquiriu. Outras encomendas tem já os nossos amigos sr. Eduardo Pinto de Souza & C.ª Lm.ª, aguardando o sr. Francisco de Assis, de Alhandra um *Case* já encomendado de 40 H. P. E' isto o que se chama um explendido sucesso, o que não admira se atendermos a que os tractores *Case* pela sua grande perfeição mecanica, de absoluta uniformidade, possuem todos os predicados indispensaveis a uma optima machina agricola, solida, simples, resistente e economica.

Por tudo isto só temos que felicitar os nossos amigos Souza & C.ª por serem em Portugal os unicos representantes d'um dos mais procurados apareinos de tracção mecanica agricola que possuimos e que representam um agigantado passo no progresso da lavoura nacional.

1.500 metros, saltos em altura e comprimento com e sem corrida, lançamentos do dardo, peso e disco, saltos á vara e luta de tracção.

E' de prever e para desejar que todos os clubs auxiliem a iniciativa do S. L. B. fazendo-se representar nas provas pelos seus atletas.

A volta da Europa em avião

PARIS, 2.—Terminando a volta da Europa, chegou a Roma o tenente aviador Francez Roger. O valente piloto, que se declara encantado com a recepção que lhe foi feita nas diversas capitais, vai regressar a Paris.—(*Havas*).

João Vieira

Sufragando a alma deste extinto «sportmen», realisa se ámanhã pelas 10 horas, na igreja de Arroios uma missa, pelo segundo aniversario do seu falecimento.

E' de esperar que a este acto compareça grande numero de sportmens para prestar homenagem a quem tanto trabalhou em prol do sport nacional.

Noticiario

Hoje realiza-se no Foz o quarto combate de box entre Faustino Pereira e o americano Holl-Bill. O resultado d'este combate está indeciso visto que o valor dos dois boxeurs eguala-se.

—O concurso nacional de tiro deste ano começa a disputar-se no dia 1.º de outubro prolongando-se até ao dia 15. Os jury estão já nomeados, sendo de esperar grande concorrencia.

Nas provincias

PORTIMÃO, 2.—Realisa-se no proximo dia 5 a regata entre Portimão e Ferragudo, que deve ser bastante concorrida, visto o grande entusiasmo que ha entre as duas praias da Rocha e de Ferragudo.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D.ª Emilia Marques Ferreira, estremecida esposa do nosso brilhante colega e bom amigo Armando Ferreira, engenheiro secretario da Companhia dos Telefones.

FALECIMENTOS

Em Lagartino, freguezia do concelho de Ancião, faleceu a menina Maria Margarida, de 14 mezes, filha do sr. dr. Carlos Babo, republicano da velha guarda, a quem enviamos sentidos pezames.

Livre Pensamento

O 5.º Congresso Nacional

Estão já sendo expedidos convites directos ás colectividades liberaes, republicanas e patrioticas para se inscreverem n'este Congresso que se realisará em Setubal nos dias 19 e 20 do corrente.

Sendo natural que haja qualquer omissão no envio dos convites, a Comissão Executiva do Congresso pede a todas as agremiações liberaes que não tenham recebido convite, o favor de reclamarem para a séde da Federação Portugueza do Livre Pensamento, Largo do Intendente, n.º 45-1.º, para ser enviado o programa de trabalhos do Congresso.

Até ao proximo dia 10 recebem-se quaesquer indicações que tenham a melhorar as conclusões das téses relativas ás leis da Separação da Egreja e do Estado e a do Registo Civil.

A inscripção está aberta na séde da F. P. L. P., sendo de 1$00 por cada pessoa e de 2$50 por cada colectividade.

Os congressistas teem redução de 50 % nos preços das passagens dos caminhos de ferro, excepto nas redes da Companhia Portugueza, Beira Alta e Vale do Vouga.

Livros e publicações

O Mutilado.—Do numero 3 d'este jornal, dirigido pelo sr. Alberto Baptista Alvares, transcrevemos o seguinte trecho do artigo de fundo:

«Desde 1914, para não remontarmos ás campanhas coloniaes anteriores, milhares de homens teem sabido morrer com heroismo, os olhos fitos no torrão que lhes foi berço. As suas familias percebem hoje pensões miseraveis, excepção feita de uma ou duas dezenas para quem o parlamento votou pensões extraordinarias.

Porque esta diferença? Porque as pensões de sangue são mesquinhas? Oh! são, bem o sabemos, mas são assim para todos!

Senhores ministros, senhores deputados—a patria não pode ser mãe e madrasta. Não ha heroes do mar, nem heroes da terra. Ha heroes portuguezes!

O que é digno, o que é moral, senhores! é rever a lei de pensões de sangue e depois respeita-la»!

Theatros e Cinemas

ANTE-PRIMEIRAS

Os Lobos

O novo original dos srs. Francisco Lage e João Correia d'Oliveira, intitulado *Os Lobos* terá amanhã a sua primeira representação no Nacional. Como já tivemos ensejo de dizer trata-se duma tragedia rustica, em 3 actos, cuja acção se desenvolve na actualidade, na agreste região de Castro Laboreiro.

Os caracteres das personagens são rudes, como aspero e rude é o solo que pisam. Os sentimentos e as expressões são arrebatadas, as paixões intensas, os conflitos violentos e o desenlace sinistro e mortal. E' a vida humana, nos alcantilados serros das montanhas, aonde a civilisação ainda não chegou, egualando-se com os instintos selvagens das feras indomitas e vorazes.

Os Lobos é um drama regionalista, como agora se classifica este genero de literatura dramatica.

Nele se descreve o acidentado dos campos incultos, as caxouras dos rios caudalosos, o pulsar dos violentos efelinos corações humanos.

A «première» de ámanhã, no Nacional vae, por todos os motivos, atingir os fóros dum verdadeiro acontecimento artistico, concorrendo para tal, não só a peça mas, tambem, o brilhante desempenho que terá, o qual está confiado ás principaes figuras da companhia daquele teatro.

TEATRO POLITEAMA — **Duas Causas**. Adaptação d'um conto italiano por Alberto Moraes e Mario Duarte.

Com um calor asfixiante realisou-se hontem a ultima «premiere» dos espectaculos de verão da empresa Alves da Cunha.

A peça com enredo já explicado nos nossos colegas da manhã tem os dois primeiros actos distituidos de interesse, cabindo sobre o 3.º acto toda a nossa atenção, pelo movimento que se opera e pela curiosidade que desperta, cuja essencia reside em que infelizmente não é muitas vezes a educação que expontaneamente consegue depurar o sentimento. Aquele filho aprimoradamente culto chamado á ordem por um pae grosseiro sem vislumbres de educação evidencia a nossa afirmativa.

Na interpretação sobresáe José Alves da Cunha. O magnifico actor que continua estudando sem o envaidecerem os altos encomios que tem recebido, foi soberbo na scena capital do 2.º acto desde o seu começo até á forma como cae na cadeira. Alves da Cunha honra com todo o relevo a galeria dos nossos primeiros artistas.

Bertha Viana da Mota que é uma inteligente actriz tem nesta peça o seu melhor trabalho. E' bem para ela que vão todas as atenções desde o primeiro acto apresentando se num genero em que pela 1.ª vez a vemos e em que foi justamente vitoriada.

Dos restantes interpretes, Julia de Assunção, José Monteiro sem desmanchar, Otelo de Carvalho exageradamente episodico no 1.º acto e sobrio no ultimo acto. Bertha de Albuquerque fóra da idade para desempenhar o papel que lhe entregaram e relativamente a Humberto Miranda simplesmente ridiculo aquele empastelamento de «rouge» no rosto com que se apresentou no 2.º acto que lhe dava o aspecto duma mascara.

Araujo Pereira, bom e consciencioso amigo do teatro a quem a recita foi dedicada, viu os seus esforços coroados pela numerosa assistencia que lhe prodigalisou fartos aplausos.

Noticias novas

A companhia dirigida por Maria Matos e Mendonça de Carvalho, iniciará a série dos seus espectaculos no proximo dia 1 de outubro no teatro Avenida.

Do elenco, ao que nos consta, farão parte duas senhoras da primeira sociedade, que vão dedicar-se ao teatro, um amador que se tem distinguido e uma aluna da Escola da Arte de Representar.

O cartaz de hoje

Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

Os eletricos

Um grupo de assignantes pretende viajar de borla nos carros

Como é sabido a direcção da Carris resolveu conceder passes até ao fim do ano, aos actuaes assinantes, devendo estes comparecer até depois de amanhã nos escritorios de Santo Amaro, afim dos referidos passes serem revalidados.

Ao aviso acudiram logo de manhã cedo muitos assinantes que por completo enchiam o largo da estação de Santo Amaro bem como as escadarias, tornando-se necessario destacar para ali, afim de manter a ordem uma força de policia da esquadra de Alcantara do comando do respectivo chefe.

Formou-se uma enorme bicha e para que o serviço se fizesse sem delongas foram montados 5 *guichets* onde os passes eram recebidos sendo dada em troca aos assinantes uma guia destinada a servir de senha para a reentrega do cartão depois de devidamente registado e assinado. Os portadores dos passes foram avisados de que essa senha de guia não lhes dava porem direito a andarem nos carros, determinação que um grupo de assinantes não recebeu de bom grado e tanto que protestos mais ou menos violentos se deram.

O caso chegou a estar feio, pois que alguns mais exaltados tomaram de tropel um carro, que encheram por completo, recusando-se depois a pagar os bilhetes ao conductor. Este resolveu a questão, mandando parar o carro em frente á esquadra de Alcantara, onde foi pedir auxilio.

Novos protestos se repetiram aparecendo por fim forças de infanteria e cavalaria da Guarda Republicana que tiveram o condão de fazer serenar os animos.

Estiveram iminentes varios conflictos pois o povo entrou a protestar contra os que reclamavam sem razão e que afinal são os beneficiados.

Por fim o carro seguiu o seu destino e os que protestavam não tiveram mais remedio que pagar os seus bilhetes ao conductor.

Tres pequenos incendios

A' 3 horas, na taberna do sr. Manuel Canto Martins, no beco do Monole, ardeu o fuligem da chaminé, tendo sido necessaria a comparencia dos bombeiros, que apagaram o fogo com uma agulheta.

Pouco depois das 10 horas, na fabrica da Sociedade Lisbonense de Industrias Quimicas, instalada no pateo do Marechal, 8, houve um principio de incendio, ardendo parte do barracão de madeira, edificado no pateo, sendo a causa deste incendio a rutura da caldeira, que continha naftalina.

Compareceu o pessoal de incendios, tendo sido o fogo extinto com uma agulheta.

Cerca das 13 horas, no rez-do-chão do predio E. da vila Berta, á Graça, residencia do sr. Junqueiro Tojal, manifestou-se incendio na fuligem da chaminé, que os bombeiros do proximo quartel apagaram com uma agulheta.

Condutores de obras publicas

Reunem amanhã, pelas 21 horas, no Gremio Técnico Portuguez, rua de Santa Marta, n.º 217, os condutores de obras publicas, bem como os que prestam serviço nos diferentes ministerios, afim de tratarem assuntos urgentes e inadiaveis.

Mais gréves na forja

Procuraram-nos hoje um delegado das associações de classe telegrafo-postal e outro do pessoal da estação telegrafica central de Lisboa, que nos afirmaram que essa classe reclamava, sim, melhorias, mas não pensára em ir para a gréve.

Como o governo atendeu as reclamações, é o caso de se dizer que *tout est bien ce qui finit bien*

Noticias da Capital

Gatunagem em acção.—Foram presos: Antonio da Palma, calçada de Santo André, 84, 2.º, por ter furtado a quantia de 80 escudos a Maria Joana, de Cintra, tendo ainda aparecido, quando ele estava na esquadra, José Maria Carvalho, Antonio Francisco Monteiro e Francisco Rocha, todos de Coimbra, a queixarem-se de lhe terficado com 50 escudos, para a compra de bilhetes do combolo; Lucinda da Conceição, rua do Arco da Graça, 24, 2.º, e José Virgilio Song, rua da Cruz de Santa Apolonia, 83, 3.º, por terem subtraido varios objectos de ouro no valor de 350 escudos a José Ferreira, rua do Arco da Graça, 24; Antonio Luiz Morgado, o *Rabanête*, r. do Seculo, 17, 1.º, por ter furtado objectos de ouro no valor de 500 escudos a sua mãe Maria Carolina; Domingos Rodrigues, sem residencia, por ter subtraido um relogio de prata e uma corrente de ouro a Inacio da Costa, de Alhandra.

—Pascoal Pedevilha Rosales, rua da Victoria, 33, 4.º, queixou-se á policia de que o seu hospede José Fernandes Camacho se ausentou, furtando-lhe varios objectos no valor de 200 escudos.

Acto de honradez.—O agente Antonio Augusto, da 2.ª secção da policia de investigação, foi hoje em serviço á Companhia Internacional de Seguros Liz, na rua Nova do Almada. Ao regressar á sua repartição, deu por falta da carteira com 150 escudos, mas pouco depois era-lhe comunicado que a carteira tinha sido achada pelo empregado d'aquela companhia sr. Macedo, o qual se apressou a fazer dela entrega.

O roubo na guarda republicana.—Acompanhado pelo oficial de diligencias da administração do concelho de Azambuja, Augusto Lourenço, deu hoje entrada no governo civil Alberto Silva, que foi preso em Castanheira do Ribatejo, por suspeitas de ser o alferes Rosa Cordeiro, que furtou, na guarda republicana a quantia de 12:000 escudos. Está, porém, já averiguado não se tratar d'esse oficial, com quem o detido nada tem de comum.

A provincia n'A CAPITAL

PORTIMÃO, 2.—Pela autoridade administrativa foi hoje chamada e repreendida pela exploração que está fazendo com os hospedes a proprietaria do *Hotel Calheu*.

Continua havendo grande concorrencia de forasteiros nesta vila.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Bilhetes de Assinatura

Previnem-se os srs. assinantes que a validade dos seus passes, que terminou em 30 de Junho proximo passado, ficou agora prorogada até 31 de Dezembro mediante a apresentação do seu bilhete e o pagamento de 60$00 escudos que desde já pode ser feito na Thesouraria da Companhia em Santo Amaro, recebendo o assinante o seu bilhete devidamente revalidado no dia util seguinte ao do pagamento.

A tolerancia para os bilhetes não revalidados cessará no proximo dia 5, principiando-se no dia 6 a cobrar dos ex-assinantes que não revalidaram os seus bilhetes, as tarifas ordinarias agora em vigor.

A Direcção

Lisboa, Santo Amaro, 2 de Setembro de 1920.

Vida Sportiva

Nota do dia

Um jornal da noite publicou hontem uma entrevista com o sr. Fernando Correa, um dos esgrimistas portuguezes que concorreu aos Jogos Olimpicos; e como nessa entrevista se fala num assunto que nesta secção já tratámos, vamos tentar pôr as coisas num pé em que seja facil, a quem de direito, esclarecer o caso.

Quando um jornal francês noticiou que no desfile da inauguração dos Jogos Olimpicos o nosso paiz se fizera representar apenas por tres homens, nós dissemos aqui que não tinha sido de tres essa representação mas sim de quatro e chamámos a atenção do Comité Olimpico Portuguez para o facto, realmente triste e muito lamentavel. O sr. Eliseu de Carvalho, nosso amigo e digno membro do C. O. P. enviou a este jornal uma carta que publicámos, e na qual dizia que os portuguezes não tinham figurado todos no desfile por se encontrarem distantes do Stadium e não terem conseguido mais que um automovel que os conduzisse, no qual só poderiam ir 4 dos nossos; e acrescentava que a dificuldade surgira por não ter o chefe d'equipe podido rebater um cheque que possuia por o respectivo banco não ter ainda recebido aviso. Vindo esta informação dum dos membros do Comité Olimpico ficámos convencidos que realmente assim tinha sido.

Porem, agora, na entrevista a que acima referimos, diz o sr. Fernando Correa: «Neste desfile só tomaram parte quatro portuguezes pela «unica e exclusiva razão» de que o capitão, sr. Queiroz, não o soube a horas de nos prevenir de que ele se realisava». Ora isto é uma afirmação categorica, feita, aliás, por quem sabe bem como as coisas se passaram.

Deduz-se, pois, que não tivemos completa razão quando dissemos que os portuguezes teriam naturalmente «assistido ao désfile» por não estarem para maçadas, aqueles que nele não tomaram parte; mas parece provar-se que a afirmação feita pelo Comité Olimpico não tinha fundamento. E chegamos á conclusão seguinte: se a nossa representação no desfile foi apenas de 4 homens não foi por culpa dos outros atiradores nem tão pouco por não ter sido rebatido o cheque, mas unica e exclusivamente por culpa do chefe da équipe, que se devia ter informado conveniente do que havia a fazer, pois para isso tinha sido nomeado capitão. E o sr. Fernando Correa, no final da sua entrevista, salienta o facto da equipe portugueza que foi aos Jogos Olimpicos de Stockholmo em 1912, e do que ele foi capitão como diz, se ter apresentado completa no desfile. Parece querer dizer com isso que houve então mais cuidado do que agora.

Ora se a respeito deste caso as verdades são diferentes, cumpre ao Comité Olimpico Portuguez apurar definitivamente o que se passou, afim de se evitar, de futuro, a sua repetição que expõe os portuguezes a criticas, inoportunas e exageradas é facto, mas com um certo fundo de razão que nos desgosta e nos coloca mal perante os olhos de todo o mundo.

Pinto d'Almeida.

A Taça Lisboa e outras corridas de remos

Dia a dia vae aumentando o interesse pelas regatas de remos que no proximo domingo se realisam ao longo da muralha da Junqueira e nas quaes tomam parte a Associação Naval, Club Naval e Sport Club do Porto, cuja tripulação está esperançada numa bôa classificação.

Reaparecem alguns remadores da Velha Guarda ao lado dos novos que mais se teem notabilisado neste ramo de sport, que muito se pode e deve desenvolver entre nós, por ser dos mais completos exercicios fisicos. A Federação Nacional de Remo tem trabalhado activamente para que as regatas obtenham o exito que merece e para esse fim conseguiram reservar um vasto local na muralha, onde haverá cadeiras e sombra, para que os nossos sportmen e o grande publico possam comodamente assistir ás chegadas, que prometem ser emocionantes, dada a bôa preparação das tripulações e a velha rivalidade entre a Associação e Club Naval.

Emfim, vae ser uma bela tarde de sport e marcar uma nova era para o remo que nos ultimos tempos tem carecido de grandes manifestações de vitalidade como será a de domingo.

Festas nauticas na Figueira

E' já nos proximos dias 12 e 13 do corrente que na Figueira da Foz se realisam as corridas de remo e natação que tanto entusiasmo despertaram o ano passado. Este ano o programa é mais completo e conta-se que alguns brazileiros tomem parte nas provas, se chegarem a tempo da Belgica onde foram tomar parte na Olimpiada.

Sabemos que na corrida de natação de 200 metros devem tomar parte Renou e Mario Marques, que devem travar uma luta interessantissima dada a circunstancia de serem nadadores de eguaes recursos, ambos muitos rapidos e com desejos de vencer.

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica realisa nos dias 18 e 19 do corrente o seu anual concurso de sports atleticos inter-clubs, onde se disputam as taças «Francisco Lazaro», a «Mauperrin Santos» e «Luiz Monteiro».

A inscrição encerra-se no proximo dia 6. As provas a disputar são: corridas de 100, 200, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros, barreiras 110 metros, estafetas de 3 corredores em 200 a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3626 — 11.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabado, 4 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL · Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O internamento nos manicomios

O sr. ministro da justiça tem já redigida a proposta de lei, que vae apresentar ao parlamento, regulando os artigos da Constituição que estabelecem providencias sobre o internamento nos manicomios, de fórma a garantir eficazmente a liberdade individual.

Muito bem e é indispensavel que essa proposta seja quanto antes discutida, aprovada e transformada em lei. Não se compadece o espirito moderno com o que ultimamente tem sido revelado, porque se não compreende, nem póde compreender de fórma alguma que a liberdade de quem quer que seja esteja á mercê da cupidez ou da malquerença d'um parente, dum interessado ou até mesmo d'um estranho, desde que haja a quem convenha que uma pessoa qualquer desapareça do mundo *civilmente* e tenha influencia e dinheiro para o conseguir.

A lei deve ser tão clara, tão explicita, que não possa dar logar a chicanas ou a interpretações casuisticas. A liberdade é um bem *precioso* demais para que possa ser posta em risco por uma subtileza ou uma argucia de quem tenha de a cumprir.

Um caso só que haja, uma pessoa só que seja atirada para um manicomio ou que ali continue depois da publicação da lei será o suficiente para que ela não satisfaça ao fim a que visa.

Por isso, estamos convencidos de que o sr. ministro da justiça se esforçará por fazer um diploma rasgadamente liberal, na acepção mais ampla do termo, prevendo todos os casos, para que se não possa continuar como até aqui a recorrer aos manicomios, como outr'ora se recorria aos *in pace* dos mosteiros.

E, procedendo assim, o sr. ministro da justiça vinculará o seu nome a um diploma que, por todos os motivos, tem uma oportunidade flagrante, além de constituir um verdadeiro acto de equidade.

João Paulo Freire

Parte em breves dias para Santo Tirso, onde vai repousar algum tempo, o nosso amigo e colega de imprensa João Paulo Freire, que deixou de colaborar n'*A Capital*.

Greves na Italia

Um comissario de policia assassinado em Florença

Em Milão, os proprietarios dos grandes armazens Romeo proclamaram o lock-out, e os operarios que, em numero de alguns milhares, se dirigiram para as oficinas a fim de continuar na gréve de braços caídos, que principiou ha duas semanas, encontraram as portas guardadas por grandes forças.

Os operarios ocuparam então, ás 17 horas, todas as oficinas metalurgicas, depois de terem posto fóra os directores.

Até agora não se assinalaram incidentes graves, mas receia-se que em breve se produzam identicos movimentos em outras cidades.

Os ferro-viarios da Sicilia resolveram fazer a greve de braços caídos por não terem conseguido que as companhias fizessem remessa dos mecanicos recrutados por ocasião da recente greve. Essa agitação, por espirito de solidariedade, venceu em Napoles e ameaça estender-se por toda a parte.

Os socialistas fizeram comicios em todas as cidades italianas para obrigar o governo a reconhecer, duma vez para sempre, a Russia dos *soviets*. Durante os incidentes violentos que se deram em Florença por ocasião da reunião que ali se realisava, o comissario de policia foi assassinado pelos manifestantes. A policia, que reagiu tenazmente, teve tres mortos e sete feridos.

Gremio Socialista de Lisboa

Por deliberação da sua comissão de educação e propaganda, na primeira quinta feira do mez de outubro proximo inicia o seu socio sr. dr. Agostinho Fortes, na Universidade Livre, que para esse fim já cedeu uma das suas salas, uma série de conferencias obrigadas ao seguinte titulo: «Evolução economica da Humanidade e legitimidade do socialismo».

No mesmo mez, em dia que oportunamente será designado, tambem nas salas da Universidade Popular, já cedidas, inicia o professor sr. Ladislau Batalha uma outra série obrigada ao seguinte titulo: «Or'gens historicas da decadencia nacional».

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Um parêntese necessario

Leitor: desculpe-me, mas sou forçada a interromper hoje a nossa conversa, para pôr em ordem a minha correspondencia. Estou em divida a muitas pessoas. Umas teem-me escrito; outras teem-me feito favores. De algumas conheço as moradas; doutras desconheço-as.

Tenho cartas e cartas recebidas por intermédio dos meus advogados e a êstes enviadas directamente ou remetidas «A' Capital» que, com grande gentileza as faz chegar ás mãos dos meus patronos. E para não me atrazar consigo, leitor, tenho-me atrazado com os outros.

Como a todos, porém, devo agradecer igualmente, lembrei-me de recorrer «A' Capital» para não ficar em falta com ninguem, pondo ao mesmo tempo o leitor ao corrente do que se vai passando. E' o que se chama duma machadada matar dois coelhos.

Preciso significar o meu reconhecimento a todas as pessoas que me teem, directa ou indirectamente, auxiliado na minha defesa; e, na impossibilidade de o fazer a cada uma de per si, torna-se necessário englobar os meus agradecimentos. Eis porque hoje abro um parêntese na minha narrativa.

Primeiro peço á imprensa, que sem distinção de credo me tem protegido, que creia na minha mais sincera e profunda gratidão; como lhe peço que continue, sem desfalecimento defendendo uma pobre mulher que tem sofrido o ataque mais desleal e mais desigual que pode imaginar-se, tendo, apenas, a verdade a sustentá-la firme contra todas as investidas.

A' imprensa, pois, que desinteressada e nobremente se pôs do lado mais fraco, eu agradeço enternecida o afago-lhe que nunca esquecerei quanto lhe fico devendo.

A's pessoas que, num rasgo de generosidade, me teem auxiliado, por qualquer forma, nesta tremenda peleja, a minha alma conservar-se-lhes ha eternamente grata, desejando que em ventura se lhes converta todo o bem que me teem feito.

A todos os corações que, animados por um sentimento de justiça e de filantropia, me teem defendido e razão e a liberdade, quer por palavras, quer por obras, eu significo aqui a minha imensa estima.

A todos os amigos, conhecidos e desconhecidos que me teem escrito, eu agradeço as suas cartas, os seus oferecimentos, as suas consolações e dir-lhes-hei que, de facto, não se enganam pensando que deve ter sido um lenitivo á minha grande mágoa ver como todos me acompanham na minha defesa, desde que a verdade foi conhecida.

Para todos, pois, sem distinção de classe mas que, vibrando ao mesmo sentimento, estão comigo, vai a expressão verdadeira do meu reconhecimento e tudo quanto haja de mais dôce na alma de uma mulher.

Agradeço, imensamente, á bondosa senhora que se me oferece para concorrer para as despesas duma segunda edição do meu livro «Doida, não!» visto o interesse que muitas pessoas teem em o adquirir e estar esgotada a primeira edição; mas já uma outra pessoa, generosamente, me fez igual oferecimento.

A' senhora que me escreve, dizendo ter recebido de alguém de minha familia revelações ácerca do caso dumas «intimidades» do sr. dr. Alfredo da Cunha com uma pessoa interna em minha casa, eu peço que o mesmo «sentimento de gratidão» que diz lê-la resolvido a principiar a confidência, a leve a completá-la.

A' pessoa que mandou em Maio p. p. uma carta escrita á maquina, assinando apenas com três iniciais «por confiar que a minha memória me revelasse o seu nome», agradeço quanto me diz; mas, porque houve mais pessoas em igualdade de circunstancias ás suas, não sei, ao certo, de quem se trata. Agradecer-lhe-ia porém, imenso, se quizesse indicar-me os nomes das pessoas que, como me diz «poderiam esclarecer bem sôbre as qualidades intimas do cavalheiro...que tem conseguido iludir meio mundo com as suas artimanhas de sabido!» (sic) E' um favor grande do qual guardarei reserva.

A' pessoa que me assegura que as minhas cartas na «Capital» «teem despertado imenso interesse e simpatia em todos», «pedindo-me que ponha tudo á claro», agradeço e prometo satisfazer o seu desejo. E, quanto ao «sucesso de desagrado e antipatia» que causou o livro que «Mente!» concordo em absoluto com o que me diz: «se o que lá vem são provas, então a pobre humanidade está toda doida».

A' sr.ª D. Maria Feio, distinta escritora, agradeço o sentimento de piedade e de revolta que a levou a escrever o seu livro «Doida, não! Antes vitima». Não nos conhecemos pessoalmente, mas nem isso era preciso para que como mulheres as nossas almas se unissem num impulso de protesto contra as violencias permitidas por certas leis, executadas por certos homens e de que só certos homens se aproveitam para com elas tornarem o sexo frágil, mais fragil ainda, tirando-lhe todos os direitos: o de governar, e até o da propria liberdade. A sr.ª D. Maria Feio defendendo-me, defende todas as mulheres portuguêsas. Honra lhe seja.

Leitor, como vê, não estou só felizmente. Com os bons corações que para mim se teem aberto, espero em Deus que conseguirei provar que a «loucura—lúcida—afectiva» é um mal que enferma muita gente, a começar nos próprios psiquiatras.

E bom é que se apure quais são os verdadeiros atacados da molestia, para que não continuem os doidos a passar por pessoas de juizo e estas a passar por doidas...

Maria Adelaide.

P. S.—Leitor: as minhas cartas teem trazido algumas «gralhas» mas só quem não sabe o trabalho que dá a fazer um jornal e a pressa com que é preciso proceder em todas as suas operações, atenderá nelas. Não vale a pêna rectificá-las, porque seria dar ao compositor um trabalho dispensável, pois, não alteram o sentido. Podem, talvez, imbicar com elas os senhores psiquiatras e acólitos, mas lá estão os originais para se tirarem duvidas, se as houver. Portanto peço ao leitor onde vir «gralha» emende porque elas não passam despercebidas e desculpe como eu o compositor, mesmo porque ás vezes é peor a emenda que o soneto.

Olhe, uma vez, contava meu Pai, saiu no «Diario de Noticias» numa referencia á Rainha sr.ª D. Maria Pia, em vez de Sua Magestade a Rainha, Sua Magestade a «Tainha». No dia imediato quizeram emendar e saiu Sua Magestade a «Bainha». Como vê, leitor, é melhor deixar correr.

M. A.

A aproximação luso-brazileira

Roque Gameiro e Helena Gameiro no Brazil

Assim como *A Capital* desgostosamente fez referencia a uma recente campanha de descredito levado a efeito no Rio de Janeiro contra a intelectualidade portugueza, por uma parte infima da imprensa diaria, tambem hoje não pode deixar de orgulhosamente registar o carinhoso e merecido acolhimento que todo o mundo intelectual brazileiro acaba de unanimamente ao nosso grande aguarelista Roque Gameiro e a sua ilustre filha. Os jornais e ilustrações hoje chegados do Rio inserem extensos artigos de mais honrosa critica para o notavel pintor portuguez e para D. Helena Gameiro. Precisamente agora encontram-se no Brazil alguns dos altos espiritos portuguezes que lá fora estão honrando a nossa intelectualidade e a nossa arte. Brazão, Lucinda, Palmira Bastos e Estevão Amarante são em qualquer parte do mundo glorias duma scena e duma geração.

Na pintura de aguarela, Roque Gameiro e D. Helena Gameiro são dos mais altos representantes a que podiamos referir para este genero de arte, em qualquer paiz. Indiscutivelmente um povo que produz artistas desta compleição deve ter o orgulho de saber dignifica-los e o desvanecimento humano de proclamar esse orgulho. As embaixadas artisticas que Portugal continuadamente está mandando ao Brazil não podem deixar de produzir no grande povo, nosso irmão mais novo, o natural reconhecimento intelectual a que teem jus.

Assim o compreendeu o dr. Epitacio Pessoa, ao visitar pessoalmente as exposições Gameiro, ou ao aplaudir os nomes gloriosos da scena portugueza no palco exigente do teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Pelo coração e pelo espirito o Brazil está ainda, felizmente, muito portuguez.

A luta entre russos e polacos

Situação militar bolchevista

VARSOVIA, 2.—As tropas bolchevistas continuam a ocupar a região lacustre de Suwelki, que foi o ponto de partida da actual ofensiva.

Os exercitos polacos, nesse sector, linha do Bohr, organisam as suas posições conquistadas. Ao contrario dos boatos que correm com insistencia, os bolchevistas ainda não evacuaram Wilno; as suas reservas acham-se acampadas na linha Polotsk—Wilno—Grodno, e trabalham activamente para adaptar o desvio dessa linha ferrea ao material russo.

Os nossos contra-ataques bolchevistas, ao sul de Brest-Litovsk, falharam. Na actividade crescente da artilharia bolchevista no Bug superior, não se vê mais do que uma diversão destinada a mascarar a concentração das reservas do exercito vermelho na região de Wilno. O fim real da acção inimiga é o de manter, atravez dos territorios lituanios e polacos, uma comunicação directa com a Prussia oriental. Está averiguado que forças contingentes inimigos não fizeram mais do que atravessar a Prussia oriental, sem ahi se internarem, e que procuram fortificar-se na região de Suwalki. O plano inimigo viza, efectivamente, a manter, seja por que preço for, as posições visinhas da Prussia oriental, donde os exercitos dos «soviets» tiram munições, conselhos e quadros.

O total dos prisioneiros do exercito bolchevista do Norte, está calculado, até agora, em 107.000; por outro lado calcula-se que o numero de inimigos mortos ou gravemente feridos vae alem de cincoenta mil.

Pelas informações recebidas ultimamente, corre o boato em Londres de que o governo francez concluiu um acôrdo com o general Wrangel.

Pode afirmar-se, que essa noticia não tem base real.

A França reconheceu como governo de facto o governo da Criméa, mas ainda não negociou acôrdo algum. Trata-se duma noticia falsa transmitida de Stockolmo para um jornal inglez com tendencias bolchevistas, que a tornou publica.

Os polacos entram em Survalki

PARIS, 3.—O comunicado polaco de 2 de setembro diz que as tropas polacas entraram em Survalki e foram recebidas com entusiasmo pela população. Depois da sua derrota de Zamosco, o general bolchevista Budieny faz todos os esforços para livrar os seus destacamentos de uma completa destruição.—(Havas).

Desmentido oficial

LONDRES, 4.—Um comunicado oficial de Varsovia diz que são inexactos os boatos de combate entre polacos e lithuanios.—(Havas).

O exercito vermelho de Budieny cercado pelos polacos

VARSOVIA, 4.—O exercito bolchevista do comando do general Budieny foi cortado pelos polacos em tres troços, que se acham completamente cercados.—(Havas).

Reis da Belgica

Largou hoje do Tejo o cruzador «Vasco da Gama», que vae a Cabo Verde saudar os reis da Belgica na sua passagem, a caminho do Brazil, por aquele arquipelago.

O comandante leva instruções para se entender com o governador da provincia a respeito das honras a prestar aos reis belgas.

Artista lirica portugueza

No vapor *Viana*, dos transportes maritimos do Estado, segue na proxima terça feira para Genova a distinta artista lirica portugueza D. Laura Tagide Tavares, que se estreiou na epoca passada em S. Carlos, sob o nome de Laura Tavarini e que tão ruidosos triunfos alcançou.

Acompanham-na á Italia madame Judice da Costa, que foi a sua professora, e mademoiselle Brazil de Judice Caruson.

Agradecemos a gentileza da despedida e desejamos á ilustre artista uma brilhante carreira.

Dr. Felix Horta

Restabelecido do atentado de que ia sendo vitima, deu-nos o prazer da sua visita o distinto advogado e ilustre membro do Tribunal de Defesa Social sr. dr. Felix Horta, a quem agradecemos a gentileza para comosco havida.

Toureiro assassinado pelo emprezario

Gijon, 2.—No «terrasse» do Café «Maison Dorée» deu-se hontem, ao principio da tarde, um drama sangrento de que foi vitima o «espada» Severino Dias Bustos (Praderito).

Este toureiro havia recebido no ultimo domingo a alternativa de Larita.

O emprezario dessa corrida foi Higino Bengoechea e, segundo dizem Praderito devia receber 50 0/0 dos lucros que resultassem da liquidação.

Ao prestar das contas surgiram divergencias entre o emprezario e o toureiro e este, encontrando depois o emprezario no Café pediu-lhe para se fazer a liquidação.

Novamente discutiram e como Higino visse que Praderito levava a mão ao bolso do casaco, receando que ele o fôsse agredir, adeantou-se e disparou um tiro contra o toureiro.

Praderito caiu por terra. Acudiram-lhe logo, mas faleceu no trajecto para o hospital, por ter recebido uma bala no lado esquerdo do peito.

A policia prendeu o assassino e levou-o para o comisariado, onde pretendeu justificar o seu gesto.

Higino é bastante conhecido e tem importantes negocios no porto de Musel.

Grupos de curiosos conservaram-se á porta do hospital a comentar as circunstancias em que se deu o crime.

Tambem acudiu uma irmã do falecido e como não lhe deixassem ver o cadaver, caiu com uma sincope.—(Correspondente).

Abastecimento de carne e peixe

Um grupo de vereadores da Camara Municipal de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio ácerca do abastecimento de carne e peixe á capital, assunto em que a mesma camara tem tambem revelado o maior desleixo e incompetencia.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje, de tarde, no palacio de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, trocando impressões ácerca dos mais importantes assuntos de administração publica. Seguiu-se-lhe a assinatura presidencial.

A falta de agua

Devido ao grande calor dos ultimos dias, fez-se hoje sentir bastante a falta de agua nos sitios do Alto do Pina, Chelas e Poço do Bispo. O caso foi participado para o Governo Civil, tendo o comissario de serviço pedido providencias para a Companhia das Aguas afim de que as padarias das referidas areas sejam abastecidas de agua, evitando-se assim ali a falta de pão amanhã.

Os acontecimentos de Breslau

VARSOVIA, 4.— O representante alemão apresentou ao governo polaco as desculpas do seu governo pelos acontecimentos de Breslau.—(*Havas*).

O odio ao miliciano

O «manjor Evangelista» ficou indevidamente em Portugal, ou nas bases, quando devia ter sido o primeiro a ir para a frente

D'uma carta que recebemos d'um oficial miliciano licenciado damos os seguintes trechos:

«Sou um velho leitor do seu jornal e eis a razão por que tenho seguido com curiosidade e ao mesmo tempo interesse a série d'artigos que nas colunas do seu diario teem sido publicados por v. em prol dos oficiaes milicianos. Não teem importancia os defeitos que lhes lançam em rosto e que lhes atribuem, porque se formos apurar a causa d'esses tenazes perseguições por parte do «manjor Evangelista», chegaremos á conclusão de que só os milicianos é que teem a culpa. Eu explico. Quem os mandou marchar para uma guerra fóra do nosso paiz, se os regulamentos dizem claramente o pouco mais ou menos que *os oficiaes milicianos só marcharão, quando já não houver oficiaes do efectivo, e mais adiante: os oficiaes milicianos á medida que os do quadro vão partindo, ocuparão na metropole variadissimos logares, encarregando-se da mobilisação das varios classes que ainda não estiverem convocadas, instrucção dos mancebos retenciados, etc.?*

Quem os mandou marchar? A disciplina, a disciplina e ainda mais a disciplina!!! Como miliciano, fiz a campanha de França, onde estive dois anos e meio, percorrendo todos os sectores incluindo o de Fleurbaix, onde as nossas tropas estiveram só quinze dias, e conhecendo a nossa primeira linha e *terra de ninguem* como os meus dedos, não venho aqui fazer alarde do meu sacrificio, que comparado com o dos outros nada é, mas sim proclamar bem alto que cumpri fiel e cabalmente os meus deveres assim como os meus camaradas milicianos, podendo todos com orgulho hombrear com os oficiaes do quadro, *que na guerra entraram*, dos quaes tão inumeras excepções honrosas ha. O titulo do artigo do seu jornal de hontem é bem elucidativo, e só por si diz tudo o que o *manjor Evangelista* pensa a nosso respeito: o odio ao oficial miliciano, o odio ao desgraçado que se sacrificou sempre, o terrivel desdem e despreso para aqueles aos quaes parecem dar por misericordia e dó, um logar nas fileiras, em troca da *ninharia* dos sacrificios inauditos esforços e perigosos transes, passados tão penosamente e em condições muitas vezes terriveis, na *lodôsa trincha da Flandres* e no *inhospito sertão africano*!!!

Quantos factos eu lhe poderia relatar, quantos do odio dos basicos ao miliciano. Basta dizer-lhe que eu estivé a comandar duas companhias no «front» em que eu — simples alferes miliciano — era capitão, subalterno, e até — oh! ironia — primeiro sargento;... quer dizer um verdadeiro *lopa-a-tudo* é que eu era n'aquela ocasião. No entanto, na retaguarda, lá longe, constava-me que havia umas companhias de ciclistas, em que estava tudo á cunha, e até havia suplentes... para substituir alguns que fraquejassem nos perigosos e inumeros combates, com... certas francesas de se lhe tirar o... *chapeau*!!!

E haveria lá algum *miliciano*?

Se não estou em érro, os milicianos só se encontravam na primeira linha, porque só para defender as costas dos *cachapins evangelistas* eram utilisados e serviam. E julga, sr. director, que os poucos oficiaes do quadro que comnosco viveram nas horas de perigo, que tiveram ocasião de apreciar o nosso esforço, julga por ventura que aprovem este *esquecimento* — estou certo, não propositado — a que o sr. ministro da guerra nos tem votado? Nunca, mil vezes nunca. Conheço o actual Chefe Supremo do Exercito; o sr. tenente-coronel do estado maior Helder Ribeiro é um oficial brioso, e um grande amigo dos oficiaes milicianos, porque sabe muito bem o que eles valem, visto que teve ocasião em França de apreciar os inumeros serviços prestados pelos oficiaes milicianos! Quem emprega todos os processos valendo-se de todos os subterfugios, para o demovêr, desinteressando o da nossa questão? Não o adivinha, sr. director, não descobre que a tecêr esta meada anda a mão calosa do *celeberrimo mestre tarimba* vulgo *manjor Evangelista*?

E' longa já esta carta, que remato agradecendo-lhe muitissimo a publicação destas linhas no seu conceituado jornal e enviando-lhe mil saudações, pelo seu interesse a favor d'aqueles que pela Patria e Republica se sacrificaram, e que esquecidos estão do paiz e do povo português, cujo prestigio e honra sempre mantiveram sem macula, lá fóra, nas plagas africanas e nas extensas campinas gaulêsas».

PELO TELEGRAFO

PARIS, 3.—*Sarrebrucker Landes Zeitung*, que não se podia taxar de nutrir simpatias pela França, escreveu num dos seus ultimos numeros uma serie de falsas noticias que, em grande numero, se encontram nos jornais do territorio não ocupado. E', com efeito, para admirar e lamentar que um jornal que quere ser tomado a sério, como a «Frankfurter Zeitung» se faça telegrafar tais noticias. A proposito das noticias sensacionais da margem esquerda do Rheno, a maior parte das quais são exageradas ou completamente falsas, relativas ao Congo, diz a *Sarrebrucker Landes Zeitung*: «O colega de Francfort devia conhecer de perto os seus correspondentes, de modo a não prestar, com as suas noticias, um mau serviço á verdade e á causa do territorio do Sarre que assim é tratada tão ligeiramente». Eis a obra nefasta da «Gazeta de Francfort» e da imprensa, como ela propria concordará.—(*Havas*).

Conferencia entre presidentes de conselho

BRUXELLAS, 4.—O presidente do Conselho partiu para Paris, afim de conferenciar com o sr. Millerand.—(*Havas*).

Funcionarios publicos processados

PARIS, 4.—A requisição dos ministros das comunicações e colonias foram processados todos os membros do conselho de administração do sindicato de funcionarios d'aqueles ministerios por infracção da lei que prohibe converter as associações de funcionarios em sindicatos.—(*Havas*).

Contra o ingresso na Internacional

BERLIM, 4.—A junta executiva do partido socialista pediu ao Comité Central que anule a sua decisão de ingresso na 3.ª internacional.—(*Havas*).

Um representante dos «soviets»

COPENHAGUE, 4.—O representante dos soviets, Litvinof, partiu para a Russia.—(*Havas*).

AOS SABADOS

A semana literaria

O nosso colega Armando Ferreira, apesar de estar em férias, não deixou de nos enviar as suas notas sobre os ultimos livros recebidos nesta redacção. O movimento literario durante o estio afrouxa de tal modo que seria impossivel manter semanalmente a secção. Mas, até outubro, quando a book-season *volta a abrir explendorosa e cheia de esperanças, não deixará* A Capital *de, a todos os volumes recebidos, se referir neste local, embora mais espaçadamente, isto é, conforme as exigencias da quantidade.*

Psalterio, por *Mario de Artagão*. Ed. do *Portugal-Brazil, Lim.*—Lisboa-Rio de Janeiro

Mario de Artagão é uma pessoa cultivada, elegante, fina, além de frequentar ás 6 horas a Livraria Portugal-Brazil, frequenta tambem os logares ideaes onde os espiritos poeticos vão encontrar os motivos—quasi sempre os mesmos embora vistos por outros olhos—para os seus versos.

O livro de Mario de Artagão, entre nós, chama se *Psalterio* e comporta poesias que se nos afiguram estruturalmente novas e versos que já madurarmente conhecemos. Tem poesias banaes, e um belo punhado de versos sentidos, duma escola fluente, quente, vibrante, peculiar aos poetas brazileiros, firmada no romantico e no lirismo luzitano ou antes da raça portugueza. Ha no volume poesias lindas, cheias de sentimento, rodeando uma ideia digna dum verdadeiro temperamento poetico, ha porem no livro, tambem, esboços de scenas dramatisadas que não atingem a beleza das restantes rimas e mesmo, aqui, alem, um ou outro verso que sôa mal, sem precisão, talvez pela rapida revisão que possa ter tido o livro. No primeiro soneto *Trio de amor*, todo benção filial, ha este verso

Anjos da guarda, tu, ó Mãe com ella,

cujo final é de arripiar os cabelos. Mais alem o fecho do soneto *A' Beira-mar*

O anjo branco das terras da Judeia!

cujo ritmo não é tão bom como o nome do poeta o exigia. Mas a critica não é a fundo.

Deixemos o volume que voga no 3.º ou 4.º milhar, com a certeza de que o poeta Mario de Artagão tem no seu livro um pouco de tudo mas o fragil dele já não atinge a reputação do frequentador assiduo da porta... da Livraria Portugal-Brazil, ou seja do Parnaso poeirento de Lisboa.

Versos futeis, por *José Bruges d'Oliveira*. Ed. do autor — 1920

Ha coisas futeis, banalidades que só o valor incontestavel dum grande temperamento poetico podem tornar obras primas; assim se encontram no velho Hugo infantilidades que são rasgos de genio.

Os «Versos futeis» do poeta já experimentado Borges d'Oliveira são futeis, realmente. Como o bucolismo transpira paisagem, como certas poesias nos chegam embebidas das tonalidades claras da natureza, verdejantes, primaveris, campesinas, estas poesias aqui presentes enfeixadas dentro dum vistoso papel de forrar casas deixam atraz de si a impressão das folhas de chá já refervidas nas casas da moda e o competente scenario de meninas elegantes e «vocês» cintados a licorosos.

Ha quem nos segredo que no livro figuram 64 versos errados. Não queremos entrar em detalhes tão minuciosos, apenas diremos que no livro figura uma insuportavel *lenga lenga Carta do Chiado*, em mau ritmo, que já tiveramos o prazer de escutar numa festa das taes... elegantes. Em compensação tem algumas poesias curtas interessantes, mas que são peso ao livro.

Encontrará ali o leitor, tambem, dedicatorias ás grandes figuras cá das letras e para não dizerem que sômos «má lingua», passamos ao exemplo, dando para o paladar publico o seguinte *logogrifo*, em bôa e original rima:

> O seu *Renault*
> 30 H. P.
> é mais feliz do que eu sou,
> como vê.
>
> Sempre as suas simpatias
> sabe ter,
> e eu passo dias e dias
> sem a ver!
>
> Em vez das iniciaes
> J. B.
> eu qu'rja ter, gostava mais,
> H. P.
>
> Sendo assim que bom seria!
> Como vê,
> Andava todo o dia
> com você.

Edição, do autor, elegante sim, e que você, leitor, pode adquirir para sorrir e passar.

Como vê. Hein? O quê? Lê. Ora pois.

Livro de versos, por *Antonio Valente d'Almeida*. Ed. Imprensa «Patria». Ovar

Outro poeta mais. Sentimento; o nosso sentimento. Velhos temas, os nossos temas, *a minha mãe, a casa de verão, a ti Margarida*, etc.

A rima é que é fraca ainda. Apesar de figurarem no livro versos de 1914 até 1919, quer no inicio da carreira literaria, quer nas producções mais modernas, abundam os participios passados rimando, os infinitos e os diminutivos.

Exemplos a eito

> Os charcos, as andorinhas,
> As abelhas, que cantiga
> de sons, de obreiras vidinhas...
> Fazem o ninho que abriga
> sugam o mel as florinhas
> e a grande ladra—a formiga.

E como os leitores pelo mal escolhido trecho (isto dizia o autor) verão, o assunto é ainda e sempre as florinhas, as andorinhas e as vidinhas.

Orações do Crepusculo, por *Domingos Monteiro*. Ed. do autor. — Lisboa

Apresenta-no-lo o poeta Teixeira de Pascoaes.

—O sr. A. F., rabiscador na *Capital*.
—O sr. Domingos Monteiro.
—Muito gôsto.
—Muito gôsto.

Tem então o joven iniciado das musas 15 primaveras e compõe versos duma religiosidade e espiritualidade que denotam realmente uma tempera esperançosa. Assim

> Cai a sombra na terra,
> E uma tristeza erra
> No céu, na luz do sol a esmorecer...
>
> Que paz imaculada, indefinida!
> Fica-nos toda a alma adormecida
> No perfume das rosas...
>
> O' que santa, tristissima, agonia!
> Como Jesus, o sol já sobe á cruz.
> Tal um cirio a expirar, a luz do dia
> Não é mais do que a sombra d'uma luz.
>
> Desejos alongados amanhecem
> No vento que vos leva sobre o mar...
>
> E o pobresinho continua a andar:
> Mas parece mais vago o seu scismar
> E maior a tristeza que ele sente...
>
> E já partem as velas docemente
> E eu sinto em mim angustiadamente
> A saudade de alguem que nunca vi...

E com algumas inevitaveis infantilidades, falta de tecnica e restricto ambito ainda, o novel poeta dá-nos um livro apreciavel e, mais uma vez o repetimos, indicativo do futuro bom nome poetico de Domingos Monteiro.

Sob a metralha, por *Humberto Beça*. Ed. do autor. — Famalicão

São pequenos episodios novelescos escritos sob a forma popular, folhetinesca, romantisana, em que ha visões da guerra. O autor honestamente apresenta assim o seu trabalho.

«Dos meus contos de guerra não me cumpre falar, êles são apenas a trasladação mais ou menos dramatizada, mas real, fiel, de descrições encontradas nos livros de guerra estrangeiros, nas inúmeras revistas e volumes franceses, ingleses, espanhóes, americanos, brasileiros, italianos, suiços e portuguesas, que constituem a minha biblioteca da guerra».

Se o leitor gosta do genero, um pouco guinholesco, a puxar ao *frisson*, mas que afinal é a vida de guerra... *Sob a metralha* agrada-lhe por certo. Até do amarelo, se diz, que ha quem goste... e com razão.

A minha religião, por *J. E.* Ed. do autor

A diferença que ha entre um sabio e um doido é quasi tão inatingivel como a distinção entre o reino animal inferior nas ultimas especies fixas e o reino mineral.

Isto ocorreu-nos a proposito do folheto a *Minha religião* que um antigo aluno *da Politecnica* resolveu deitar a lume. E' a sua teoria sobre todas as teorias e o que lá se diz tanto pode ser a concepção dum cerebro inteligente e culto como o destrambelhamento duma creatura em que o que serveu não assentou bem.

A. F.

VIDA SPORTIVA

Ás regatas de amanhã

4 corridas interessantes

Está marcada para as 15 horas de amanhã a largada da corrida de remos da «Taça Lisboa», em que tomam parte tripulações do Club Naval, Associação Naval e Sport Club do Porto.

A seguir realisa-se a disputa das Taças «5 de Outubro», «Azambuja» e «Manuel d'Arriaga», entre barcos da Associação e Club Naval.

Como já temos dito, as corridas disputam-se ao longo da muralha de Junqueira, sendo a meta da chegada pelas alturas dos depositos de petroleo Vacum, onde haverá cadeiras debaixo dum toldo, das quaes o publico poderá, com comodidade, assistir ás provas, que devem ser interessantes e renhidas, dada a força das equipes em luta, principalmente entre as tripulação de seniors.

O programa é completo, porque compreende duas corridas de seniors uma de juniors e outra de principiantes. Haverá musica. A Federação Nacional de Remo tem trabalhado com entusiasmo, sendo de esperar que constitua um grande sucesso esta primeira manifestação de remo que este ano se realisa.

VATER-POLO

No desafio jogado na 4.ª feira entre os 1.os teams do Algés e Dafundo e Casa-Pia, sahiu este vencedor por 4 goals contra 1. O S. A. D. conta tirar uma brilhante desforra na 2.ª mão do campeonato, porque contará então com o seu team completo, onde Bazilio Santos, que agora não jogou por estar ausente, ocupa o principal logar. Ao terminar o match, o Algés tinha apenas 5 homens em jogo.

A travessia de Paris a nado

Foi ganha por um italiano

São já conhecidos os resultados desta importante prova de natação e que pela primeira vez concorreu um português, Basilio dos Santos, que não se classificou, não se sabendo ainda se foi desistencia.

Partiram 23 nadadores, tendo 15 minutos antes partido 3 senhoras. A classificação geral foi a seguinte:

1.º Bacigalupo, italiano, em 3 horas.

2.º C r Zogger, holandês, em 3 horas e 14 minutos.

3.º Michel, francês, 3 horas 14 minutos 2/5.

4.º Lanoix, francês, 3 horas 24 minutos.

5.º Violas, 3 horas 27 minutos.

6.º Brunet, sapadores-bombeiros, em 3 horas 40 minutos.

7.º Susana Weygand, franceza, em 3 horas 41 minutos.

8.º Techiderer, em 4 horas 3 minutos.

9.º Jarry, em 4 horas 23 minutos.

10.º Rosa Nougarot, em 4 horas 2 minutos.

O profissional inglês Willington correu por fóra, lançando-se á agua 5 minutos depois dos concorrentes oficiaes, sendo o primeiro a chegar á meta, em 2 horas 47 minutos, mostrando, como se vê, grande superioridade.

LAWN-TENIS

Os «courts» do Sporting Club de Paço d'Arcos reabrem amanhã, com melhoramentos, graças á acção dos seus directores Clyde Barley, F. Conceição e Silva e F. Batista da Silva. Nos fins do corrente mês começarão a disputar-se os tradicionaes torneios.

Amanhã realisa-se uma interessante festa para a qual a direcção fornece cartões especiaes aos socios.

NO STADIUM

No dia 12 ha corridas no Stadium, parecendo que haverá uma prova de meio-fundo com «entraineurs» mecanicos entre Raposo e Cristiano. Nesse dia disputar-se-ha a «Taça Lisboa» por equipes representativas de clubs, com uma nova organisação que lhe deve assegurar grande sucesso.

Regulamento da Taça Lisboa.—Taça instituida pela União Velocipedica Portuguesa e oferecida pela Empreza do Stadium de Lisboa.

Artigo 1.—Esta Taça será disputada por amadores e por equipes de dois corredores entre Clubs filiados na U. V. P.

Artigo 2.—A inscrição das equipes é gratis e feita até quatro dias antes da data marcada para a sua realisação e esta se realisará com o minimo de trez equipes de clubs diferentes.

§ unico.—Cada Club poderá fazer inscrever até duas equipes.

Artigo 3.—O precurso da corrida é de 15 kilometros feitos em pista numa só serie.

Artigo 4.—Esta Taça torna-se propriedade do Club que a ganhe dois anos seguidos ou intercalados.

Artigo 5.—A U. V. P. institúe para esta corrida os seguintes premios oferecidos pela empreza do Stadium de Lisboa:

Da equipe: aos primeiros, medalhas de ouro; aos segundos, medalhas de prata; aos terceiros, medalhas de cobre.

Artigo 6.—A contagem de pontos é feita pela ordem de passagem dada uma das voltas.

Artigo 7.—Esta corrida é feita sob os regulamentos da U. V. P. e o regulamento completa-se nas partes em que fôr omisso com esses regulamentos.

COMUNICADOS

Ginasio Club Portuguès

«Travessia do Tejo a nado». Em virtude de estarem marcadas outras provas de natação para o corrente mez foi transferida para o dia 5 de outubro a prova da Travessia do Tejo a nado, pelo que continua aberta a inscrição até ao dia 25 do corrente.

«Sociedade de Tiro n.º 3».—Começa na Carreira de Tiro em Pedrouços a prova para disputa da Taça instituida pelo Ginasio Club Português para ser disputada pelos seus socios á distancia de 200m, tendo o 1.º classificado direito a medalha de vermeil e os 5 imediatos ás de prata e cobre.

Ao atirador que ganhe a prova 3 anos seguidos será conferida uma medalha de ouro e diploma comprovativo.

Está despertando grande entusiasmo esta prova para a qual os socios do Grupo se tem treinado todos os domingos sob a direcção do instrutor sr. Carlos Marrafa. Esta prova continua nos dias 12 e 19 do corrente e a inscripção faz-se na Carreira de Pedrouços.

Sport Central Lisboa.—Pede-se a comparencia de todos os jogadores de foot-ball deste club amanhã 5, pelas 9,30, sendo o ponto de reunião na Rotunda. Brevemente este club realisa uma corrida ciclista para principiantes, que será anunciada com a devida antecedencia.

Sporting Club de Portugal.—Convidam-se todos os jogadores que desejam representar o Club nos campeonatos da A. F. L. a comparecer no campo do Club, ás 11 horas de amanhã, afim de se constituirem os teams e combinar horas de treino que terão começo desde já sob a direcção do treinador que o Club acaba de contratar.

Casa Pia Atlectico Club.—A comissão desportiva solicita a comparencia de todos os jogadores do Club, amanhã, domingo, ás 16 horas, no Campo das Larangeiras, afim de se constituirem definitivamente os grupos que hão de representa-o nos campeonatos da A. F. L.

Sport Club Recreativo da Pena.—Terminaram no domingo as festas comemorativas do 1.º universario deste Club, que foram brilhantissimas. Para amanhã pede o capitão geral a comparencia de todos os jogadores afim de jogar contra o Racing Foot-Ball Club, ás 10 horas no campo de Palhavã e contra o Sport Club Sacavanense ás 14 e 16 horas em 4.os e 3.os teams respectivamente.

Do estrangeiro

Os francesos organisaram um match de sportes atleticos entre os seus atletas e alguns dos melhores americanos e suecos que concorreram aos Jogos Olimpicos. Em cada prova entram 2 concorrentes de cada paiz. A classificação final por pontos, no primeiro dia, dá o seguinte resultado: Suecia, 36 pontos, America, 44 pontos, e França, 30 pontos.

—O team espanhol de Water-polo que foi á Olimpiada classificou-se abaixo dos teams da Belgica, Inglaterra e America.

—Disputa-se amanhã em Angers o campeonato de grande fundo, de natação, onde se diz que correrá Bazilio dos Santos.

—Em Marselha, Walter Ross batou nos pontos em 20 rounds o boxeur Leproux. A meio do match a vantagem era deste ultimo, mas Ross começou então a acentuar a sua superioridade, conseguindo vencer e terminar fresco. O seu jogo foi muito apreciado, pela variedade que possue e pelas esquivas a tempo.

—No meeting de box de Dauville que presentemente se está realisando, entre outros combates ha os seguintes, que são certamente os que melhor efeito hão-de produzir, pela classe dos adversarios: Balzac contra Sulivan, Nilles contra Dick Smith, Juluard contra Bouzonnie, Bombardier Wells contra Journée.

José Beckett fará uma exibição. Os combates que citamos são de 20 rounds de 3 minutos.

—Os finlandeses e os suecos foram os melhor classificados nos torneios de luta greco-romana dos Jogos Olimpicos em Anvers.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ensaios gerais

A' amabilidade de dois autores portuguezes devemos o convite para assistir ao ensaio geral duma peça nova na Nacional.

Já por varias vezes temos abordado o assunto.

Querer-se imitar o que lá fóra se faz em relação ás *avant-premières* que são verdadeiras primeiras representações, em que do artista ao carpinteiro de scena todos se esmeram para dar um equilibrio perfeito á peça, sabendo-se ante uma plateia cem vezes mais exigente do que a normal.

Entre nós, alegam emprezas e delegados delas, não se podem realisar ensaios gerais para a imprensa, porque esta exige e vem cá para fóra fazer criticas sobre o que ainda está em ensaios.

Ora não é este o caso. Se entre nós não se podem efectuar ensaios gerais para a critica, é porque raramente uma peça chega á sua primeira representação com a afinação e os ensaios que deviam ter. Um ensaio geral raramente é um ensaio para apuros finais, minimos, que deem certeza e perfeição á obra.

Quasi mesmo se pode dizer que em Lisboa as peças não se ensaiam: Tem algumas sonolentas marcações com faltas constantes de artistas, e pronto... Afixa-se o dia de estreia, porque a empreza não pode ou parar ou conservar-se com a peça anterior dando prejuizo, e os ensaios dão-se por findos.

Alegarem que é a imprensa quem lá vai para dizer mal... é facil, mas mais facil seria evitar que tivessem de dizer as verdades. Lembrar-mo-nos nós que ha *primeiras* que são reles ensaios gerais...

Por isso ainda entre nós não se estabeleceu essa *ante primeira* para um publico especial e a entrada nos ensaios gerais é uma amabilidade ou cortesia que se deve agradecer.

O que fazemos mais uma vez.

A. F.

NOTICIARIO

Entre nós

Justina de Magalhães enviou-nos o seu cartão de despedida na partida para o Porto.

—Varias combinações novas de teatros e emprezas se teem feito ultimamente, das quaes os interessados nos pedem sigilo. No entanto, muitas surprezas anunciamos para breve aos nossos leitores. Seria interessante—e *A Capital*, se a maior parte dos nossos escritores não estivesse ausente de Lisboa, tentaria o assunto—ouvir os nossos dramaturgos sobre o que pensam da futura epoca teatral e das embrulhadas que até hoje se anunciam. Porque, afinal, os autores não sabem para que hão-de fazer as peças...

—Deixou *O Tempo* a nossa colega Sofia Gallici, que ali dirigia as noticias teatraes.

—A companhia de Maria Matos-Mendonça de Carvalho abre a sua epoca, no Avenida, com a «Malvaloca», seguindo-se o original do dr. Julio Dantas, «Carlota Joaquina».

—Parte para a Figueira brevemente, onde vae dar alguns espectaculos, a companhia Alves da Cunha.

—No Trindade, na revista «Chá e Torradas», estreiou-se hontem, nos papeis que eram desempenhados pela artista Sayal, a gentil actriz Maria Montevorde.

O cartaz de hoje

Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

TOURADAS

Campo Pequeno.—E' a corrida de maior sensação de toda a epoca a de amanhã no Campo Pequeno, porque n'ela se apresenta o toureiro Rodolfo Gaona, que traz os seus picadores «Marinero» e Telesforo Gonzales e os seus bandarilheiros P. Palomino e José Lopez «El mejicano», para lidar á hespanhola os touros do sr. Emilio Infante da Camara.

Na corrida tomará a alternativa de matador de touros, que depois confirmará em Hespanha, o novilheiro mexicano Miguel Gallardo, que vem acompanhado pelo seu bandarilheiro Rafael Ortega, «Cuco».

O restante cartaz está preenchido com o nome do laureado cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, do cavaleiro Adolfo Machado e dos bandarilheiros G. Tadeu M. Falcão, «Malagueno» e «Alfarero». A corrida principia ás 17,30.

NOTICIAS DA CAPITAL

O roubo na guarda republicana.—O individuo que foi preso em Castanheira do Ribatejo como suspeito auctor do roubo de 12 000 escudos na companhia de telegrafistas da guarda nacional republicana é desertor do exercito ha dois mezes e chama-se Alberto da Silva do Vale Mesquita, residente na rua do Poço dos Negros, 63, 4.º, 2.º cabo n.º 563 da 6.ª Companhia do 1.º batalhão de Artilharia da Costa no Trafaria, actualmente empregado comercial. Em virtude das suas declarações, vae ser enviado á unidade a que pertence.

Gatunagem em acção.—Queixaram-se: João Silvestre Nunes, com estabelecimento na rua Herois de Kionga, C. de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram varios artigos no valor de 972$50; Mateus Ribeiro da Silva, Cruz Quebrada, 21, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 50 escudos, e Antonio Pereira, depositario das Aguas do Geroz, rua de S. Jeronimo, 11, de que lhe subtrairam grande porção de garrafas cheias de agua d'aquela proveniencia.

—Luiz Dias de Figueiredo, largo do Olival, 17, 2.º, foi preso, por ser encontrado com uma porção de linhagem no valor de 90 escudos, não declarando a sua proveniencia.

—Artur Tomaz Leal, com oficina de serralharia na estrada de Bemfica, 239, queixou-se de que os gatunos, a noite passada, entraram ali, furtando material, cujo valor ainda não póde avaliar.

—Os gatunos entraram a noite passada no armazem de quinquilharias de Alexandre Barreiros, na rua de S. Julião, 148, onde furtaram varios artigos no valor de 1:500 escudos.

Patrôa pouco recomendavel.—Maria de Jesus, menor de 16 anos, queixou-se á policia de que sua patrôa, Rita Mendes da Costa, rua do S. Bernardo, S. L., lhe dá maus tratos e a não deixa seguir para a terra da sua naturalidade.

Passeios e excursões

A Academia Recreio Artistico promove, amanhã, um *pic-nic* na quinta da Trindade, Seixal, sendo a partida em vapor expressamente fretado para tal fim, ás 7,30, do caes das Colunas.

No Seixal, no campo do Sporting Timbre Seixalense, amavelmente cedido pela sua direcção, haverá corrida de 1500 metros, corrida de estafetas, de batatas, de botas, de 100 metros, de cigarros, de uvas, de 3 pernas etc.

ULTIMA HORA

Policia assassino

A policia da 1.ª secção de investigação concluiu hoje as suas diligencias sobre o crime de que foi victima na madrugada de quinta feira ultima Joaquim de Jesus, guarda nocturno de parte da area da rua da Assunção, o qual, conforme se referiu, foi morto a tiro pelo guarda civico n.º 1795, Caetano Nunes, da esquadra da rua do Comercio.

Quando do crime todos os jornaes relataram o caso, cada qual a seu modo, vindo agora a apurar-se que apenas um d'eles relatou os factos tal como se haviam passado. Verificou-se que, de facto, o civico após ter prendido dois dos tres gatunos, que havia arrombado umas das *vitrines* da mercearia de Antero Baptista na rua da Assunção, 35, pensou em restitui-los á liberdade por ter reconhecido n'um deles um seu conterraneo.

Não conseguiu, porém, pôr em pratica o seu desejo por a tal se opôr o guarda 380, que, tendo aparecido na ocasião, entendeu por bem levar os larapios para a esquadra proxima.

O 1795, que andava um pouco embriagado, não viu com agrado o gesto do colega e enraivecido por não ter pedido proteger o amigo-gatuno entrou a embirrar com o guarda-nocturno, que egualmente lhe tinha exprobado o procedimento de querer pôr em liberdade dois amigos do alheio.

Foi então que o civico, completamente desorientado sentiu o guarda nocturno, o qual entendeu retirar prudentemente. O 1795 ainda pretendeu prendel-o, mas como ele não se desse por entendido avisou-o de que ou o acompanhava á esquadra ou lhe dava um tiro.

O Joaquim de Jesus não se deu por convencido, foi andando sempre em direcção á mercearia assaltada e ao chegar quasi em frente desse estabelecimento foi alvejado com um tiro e não dois, como se disse, tendo morte quasi instantanea.

O civico ainda fez frente ao capitão sr. Ferreira, da policia, que para se fazer respeitar teve de apontar a sua pistola á cabeça do guarda, que tendo reconhecido o seu superior lhe fez então entrega da arma entregando-se á prisão.

O assassino deve ser amanhã remetido ao tribunal da Boa Hora.

O abastecimento das aguas

Voltou hoje a reunir pelas 10,30 a comissão encarregada de estudar a forma de abastecer de aguas a cidade de Lisboa, e fixar as bases com que a Companhia poderá fazer face aos seus novos encargos. Ficou resolvido que n'uma reunião da proxima quarta feira pelas 10,30 sejam ultimados todos os trabalhos.

As comissões do pessoal que já ha tempos anda reclamando melhoria de situação, foram recebidas pela referida comissão, a qual respondeu que o assumpto deve ficar definitivamente assente na reunião de quarta feira proxima.

O exodo da policia

Foi hoje menor o exodo dos guardas civicos, tendo a ordem do corpo registado apenas duas deserções.

Os guardas teem agora uma certa esperança de que o aumento de ordenados será um facto em breves dias. O decreto deve ser assinado e publicado depois do amanhã, sendo por emquanto prematuro o que alguns jornaes teem dito de que os guardas perceberão sómente mais 34 centavos diarios. Esse aumento, ao que nos consta, deve ser de 1 escudo pouco mais ou menos.

POEIRA DA ARCADA

O incidente Alvaro Lacerda.

Voltou a reunir hoje o directorio do Partido Republicano Português, tratando ainda do incidente Alvaro de Lacerda e Velhinho Correia.

Ordem d'Aviz.

Foram nomeados vogaes do conselho da Ordem de Aviz o coronel de infantaria sr. João Estevão Aguas e o coronel medico sr. José Gomes Ribeiro.

Educação fisica

Foram nomeados professores de educação fisica dos liceus de Lamego e da Povoa de Varzim, respectivamente, os srs. Arnaldo Lopes Ramos e capitão da administração militar Eduardo Napoleão Soares de Moura e Castro.

Equiparação do pessoal da armada

Foi nomeada uma comissão composta do capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra, capitão tenente da administração naval sr. Silva Junior e director dos serviços de contabilidade de marinha, sr. Joaquim Silva, para proceder ao estudo de equiparação do pessoal da armada.

Aguas medicinaes do Arsenal.

Foi hoje á assinatura o decreto denegando provimento ao recurso interposto para o Supremo Tribunal Administrativo pela Companhia das Aguas Medicinaes do Arsenal de Marinha contra o ministro da marinha e o actual concessionario, Artur A. Vasconcelos Esteves.

Proclamação dos nacionalistas turcos

Aliança russo-turco-alemã

Mustafá Kemal Páchá dirigiu ás tropas nacionalistas uma proclamação, que principia pelas seguintes palavras:

«O crescente jaz por terra, prostrado deante da cruz.

Os musulmanos devem odiar com todas as suas forças os inglezes e servir a sagrada aliança turco-russo-alemã de 1920.

O bolchevismo, essa força tão respeitavel, estende as mãos a suplicar o nosso auxilio, e a Alemanha, a jamais vencida, está resolvida a ajudar-nos. O bolchevismo, que assinou um tratado comnosco, uniu-se de egual forma com a Alemanha.

Em toda a Anatolia cada grupo de vinte casas deve sustentar, á sua custa, um soldado, calculando-se as despezas em trinta libras turcas.

Propalou-se por gente mal intencionada o boato de que os nossos heroicos soldados e oficiais fogem dos gregos.

Pois bem: nunca houve um oficial turco que não morresse heroicamente na frente do inimigo. Retirou o nosso exercito de determinados sitios, mas com o fim unico de vibrar o golpe decisivo».

A proclamação termina recordando novamente o cumprimento da aliança turco-russo alemã.

Postos de socorros maternos

O movimento dos 6 postos foi durante a ultima semana o seguinte: 10 chamadas.

Os postos funcionam das 22 ás 8 horas, e são para serviço de urgencia.

Uma ex-soberana dá entrada num convento

BRUXELAS, 2.—O bispo do Luxemburgo anuncia que a ex-soberana, a gran-duqueza Maria Adelaide, foi envergar os habitos na ordem de Santa Tereza, no convento de Modena em Italia.

A ex-soberana é filha primogenita do gran-duque Guilherme de Luxemburgo e da gran-duqueza Maria Ana de Bragança. Foi proclamada gran-duqueza por morte de seu pai e só tomou posse do trono depois da sua maioridade, em 1902. No dia 9 de Junho de 1919 abdicou em favor de sua irmã. A gran-duqueza é muito formosa e sempre se distinguiu pela sua bondade.—*(Correspondente)*.

A pacificação na Siria

Os jornais inglezes espalharam o boato de que as tropas francezas tiveram que retirar para Damasco, ante a pressão das forças arabes e que formidaveis reforços haviam partido de Mersina para as auxiliar.

No ministerio dos estrangeiros francez eram ignorados esses falados movimentos. Os ultimos telegramas chegados ao cais d'Orsay parecem demonstrar, pelo contrario, que a tranquilidade reinava nas tribus arabes, e que a obra de pacificação do general Gourand produz os seus belos resultados. Os principais chefes arabes submeteram-se, e entre eles Ismail bey. A situação modificou-se, portanto, muito felizmente, e nada autoriza a dar credito ás noticias pessimistas.

PELA SCIENCIA

Uma nova estrela no céu de Paris

Ao que dizem os jornaes francezes, uma nova estrela desconhecida e magnifica, que acaba de fazer a sua aparição no céu parisiense, foi apresentada á Academia das Sciencias, por dois ilustres astronomos, os srs. Bigourdan e Deslandres.

Esses sabios disseram d'ela tudo quanto sabem pelos seus estudos pessoaes e pelas notas dos seus colaboradores, que a examinaram minuciosamente, dos observatorios de Paris e de Meudon.

E é muito na realidade.

Durante algumas noites e especialmente na de domingo para segunda feira passada, verificou-se que a «nova estrela do Cisne»—é o lindo nome que lhe foi dado—deve o seu brilho, de resto rapidamente decrescente, a enormes massas hidrogenadas de calcium, provenientes sem duvida de violentas erupções vulcanicas.

Mas, se o seu brilho diminue, o seu calor, pelo contrario, aumenta, porque passou de 6100 graus, a 27 d'agosto, para 7800 graus no dia seguinte. Verdade seja que esse calor não se sente na terra em grau apreciavel.

Os astronomos de Meudon supõem que, no fim de contas, essa estrela pode muito bem ser apenas uma nebulosa sem futuro.

Vêem-se muitas d'essa especie, dispersas pelo céu.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Devido á maneira como o comercio local *negocéia*, as familias hespanholas que aqui se encontravam a banhos retiraram na ultima semana em comboio especial para Hespanha.

E' uma desanimação completa—e que está prejudicando deveras a Figueira.

—No proximo domingo, 5, realisa-se a 3.ª corrida de touros, que está despertando grande interesse.

—A companhia das Aguas deixou de fornecer agua á cidade. A camara—uma camara incompetente—nada até agora resolveu sobre o assunto.

—No Peninsular os espectaculos teem sido muito concorridos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3627 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 5 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

Mutilados da Guerra

(DONATIVOS)

Quando trouxeram para Santa Isabel os primeiros mutilados, que por sinal foram ali entregues, porque, segundo comunicação do ministerio da guerra, andavam pelas ruas, recebendo obolos, já depois de terem sido recolhidos num quartel, donde, por desgraça, até estavam para partir forças expedicionarias, então a Casa Pia não tinha mais do que a promessa de que lhe pagariam o que entendesse necessario para o sustento diario dos mutilados que para lá fossem.

Não desejando sacrificar a Casa, nem desistir de, para exemplo, afirmar a sua piedade e patriotismo, até para lição dos seus alunos, utilisei sempre que foi possivel a propaganda que, com tanto entusiasmo, dedicação e talento o dr. José Pontes n'*A Capital* fazia, para conseguir mais recursos e para reunir donativos que, em vez de serem dados ao acaso, e com ar de esmola que, se enternecoria, muitas vezes desmoralisaria e vexaria, se iriam aplicando em melhorar o mais possivel a assistencia de que careciam os mutilados, transformando tudo em beneficios e conforto para todos eles e procurando poupar, o que viesse em dinheiro, o mais que se podesse, para no fim, acrescentado ao que era dado com a intenção expressa de lhes ser entregue, repartir por todos eles e, o mais possivel, sob a fórma que mais conviesse ao destino e circunstancias de cada um.

A arrecadação e escrituração de todos os donativos confiei-as eu ao empregado da Casa Pia que ha mais de 30 anos exercia o logar de tesoureiro e servira como tal, com quatro dos meus antecessores.

Em regra consultava os doadores sobre a aplicação que queriam que tivessem os donativos e sempre que me era indicado o desejo de que lhes fossem entregues, os mandava arrecadar na Caixa Geral dos Depositos, para constituir o Fundo que chamei: «Capital do mutilado» e lhes ser distribuido.

Quando me davam a liberdade de aplicar os donativos pela forma que melhor entendesse, os mandava então arrecadar na Caixa tambem, mas em deposito áparte, que se chamava: *fundo geral*. D'este se levantavam as quantias destinadas para a compra de estampilhas, selos e tabaco ou distribuição em dinheiro, como em certos dias se fazia, e o restante se aplicava principalmente em coisas que interessavam mais directamente ao tratamento ou reeducação. Do *fundo geral* saiu por exemplo o necessario para o apareihamento provisorio de todos os mutilados e aquisição do mobiliario da sala de massagens e varios aparelhos.

Em tudo isto não se gastou mais de oito contos, compreendendo-se nesta importancia dois contos que nos deu o Ministerio da Guerra, em subsidio especial, para a instalação da luz electrica.

Da importancia do fundo geral que se poderia aplicar toda, como em muita parte se fez, em instalações e serviços de assistencia, ainda se poude transferir, como saldo, para Arroios, mais de vinte contos.

Confiei, como já disse, tudo o que dizia respeito à arrecadação e pagamentos ao sr. Eugenio Rodil, que na Casa Pia, por mais de trinta anos, tratou de assuntos semelhantes e que ha dias infelizmente sucumbiu victima de uma terrivel molestia de marcha galopante, e se no que ele fez não ha porventura todos os rigores de escrituração que a tecnica exige, houve, estou certo disso, o desejo de cumprir o melhor possivel as ordens que lhe dei e auxiliar-me na missão que para mim tomei de procurar transformar todos os obolos que, *por motivos os mais diversos*, nos levavam ou mandavam para Santa Isabel, em beneficios que não fossem esmolas que vexassem ou acostumassem, mas sim sinais de uma solidariedade e homenagem que a todos enobrecesse!

A. Aurelio da Costa Ferreira.

Reis da Belgica

O «Vasco da Gama» regressa ao Tejo

O cruzador *Vasco da Gama*, que saiu hontem pelas 17 horas do Tejo, com destino a Cabo Verde, a fim de prestar as devidas honras aos soberanos da Belgica por ocasião da sua passagem em S. Vicente, com destino ao Brazil, voltou hoje de manhã ao Tejo, amarrando á competente bóia.

Tal facto causou certa admiração nas pessoas que tiveram conhecimento do ocorrido, chegando a principio a suspeitar-se que a bordo se tivesse dado qualquer caso anormal.

Não ha porém, motivos para apreensões. O *Vasco da Gama* voltou ao seu ancoradouro por não ter tempo de chegar a S. Vicente quando os reis da Belgica ali se encontrassem. Os soberanos da Belgica devem estar em S. Vicente no dia 9 e o cruzador portuguez só ali chegaria a 11, ou seja dois dias depois dos reis irem já a caminho do Rio de Janeiro.

Compreendida, pois, a improficuidade da missão do *Vasco da Gama*, este voltou ao nosso porto.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Continua o parentese
"A' CAPITAL"

Leitor: permita-me que prolongue ainda o parentese antes de continuar a contar-lhe a minha historia, que, infelizmente, não é um lindo conto de fadas, nem de princezas encantadas, mas sim a historia tristissima dum amor de perdição, historia repassada de amargura, afogada, muitas vezes, em lágrimas angustiosas.

E' hoje á «A Capital» que eu me dirijo, mas pode o leitor ouvir o que eu tenho a dizer-lhe.

Nunca serão excessivas as palavras de agradecimento que á ilustre e benemerita Redacção de «A Capital» eu possa dedicar pela forma verdadeiramente paternal como me tem acolhido e como me tem defendido a razão, a liberdade e os direitos.

Uma das aspirações da minha alma era poder testemunhar-lhe a minha gratidão incomensuravel. Encontrar provas indiscutiveis do meu profundissimo reconhecimento. E, porque o meu coração sensivel de mulher sabe que há uns pequenos nadas, significando muito, quando nos veem de alguem que nos merece estima, tentou encontrar, por mais não poder, uma dessas insignificancias com a qual manifestasse á Redacção de «A Capital» alguma cousa do enorme apreço em que teem a sua dedicação.

Que me perdõe e me permita, pois, êsse ilustre jornal que, num gesto de bondade e de altruismo, me tomou sob a sua valiosa protecção que eu lhe ofereça, comovida, um exemplar autografo do meu «Doida, não!»

A filha de Eduardo Coelho, o fundador da imprensa barata em Portugal, modêlo dos homens bons e honrados, que tinham sempre uma palavra de perdão para os que erravam, de piedade para os que sofriam e de defesa para os perseguidos, considera-se parenta próxima do jornalismo português que sempre lhe mereceu grande afeição e é por isso que a um dos poderosos elementos dêsse mesmo jornalismo—«A Capital»—por lhe ter estendido os braços em meio do seu grande infortunio, tentando enxugar-lhe as amarguradas lágrimas, ela dá êsse pedaço do seu coração retalhado, envolto num sorriso de esperança.

Esse autografo pode provar, um pouco, a «A Capital» a minha enormissima gratidão e, ao publico em geral provará que êste jornal não mente, afiançando que sou eu a autora do «Doida, não!» A mesma Redacção se entender que vale a pena, pode mostral-o aos incrédulos, para que, depois de o confrontarem com a letra dum autógrafo meu, que o jornal publica hoje, lhes desfazer a incredulidade.

Que «A Capital» me perdôe a mesquinha lembrança, que sómente vale alguma cousa, pelo muito que quer significar.

Maria Adelaide Coelho

Tenho fortuna, que herdei daquilo que, sendo filhos do povo, souberam, pelo seu trabalho honrado e persistente, conquistá-la; mas os tribunais tem-na negado. Não importa. Corre-me nas veias o sangue de quem venceu a adversidade, porque teve com fé: com fé saberei lutar, até conseguir vencer.

Maria Adelaide

Os Amigos das Artes Nacionaes

Quando, ha pouco mais de um mez, lançámos, nas colunas dêste jornal, a nossa ideia de protecção ás Artes, apezar da fé que sempre nos anima, no fundo da alma abrigavamos o temor de que não passasse de um mito esse ideal!!

Tremiamos intimamente ao pensar que seria muito difícil reunir nomes que constituissem solida garantia para que o nosso projecto criasse fortes raizes.

E' com profunda alegria, com desvanecimento mesmo, que vimos nestas colunas, sempre gentis e amigas, declarar ao publico que obtivemos o favor, a protecção de generosos corações, prontos a coadjuvar nos e incitar-nos na luta pelo bem e progresso das Artes na nossa terra. Almas nobres, almas elevadas, algumas até conservando o incognito, estenderam mão protectora e amiga aos desvalidos das Artes; a todos enviamos a expressão do nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

No principio do proximo ano, a sociedade «Amigos das Artes Nacionaes» ficará legalmente constituida; então serão distribuidos aos diferentes socios, fundadores, benemeritos e auxiliares, os estatutos da mesma que se resumem em poucas e praticas disposições. Publicaremos os nomes dos que, á frente da Sociedade, velarão pelo cumprimento dos seus estatutos, nomes categorisados nas Artes, Letras, Finanças, etc.

Por emquanto contentar-nos-hemos em comunicar ao publico que Laura Tagide Tavares (ex-Tavarini) embarca na proxima terça feira com destino á Italia, devido já ao auxilio dos «Amigos das Artes» e doutros que gentilmente prestaram todo o seu interesse e facilidades em seu favor, bem merecidas, ás suas exuberantes provas na passad[illegible] em S. Carlos onde alcançou grandioso exito na «Aida» e «Mefistofeles», sob a regencia do incomparavel e venerando Mancinelli.

No intuito de a guiar cuidadosamente e devidamente apresenta-la em Italia, resolvemos acompanha-la, certa que assim ser-lhe-ha mais facil e suave percorrer os primeiros passos.

Só me anima um desejo: que Laura substitua na arte lirica quem estas linhas escreve e possa brilhar na carreira que abraçou, demonstrando lá fóra que ainda ha cantoras portuguesas.

Oxalá o exemplo de Tagide Tavarès seja um estimulo para tantos outros que, possuindo belas vozes, estiolam por cá. E' necessario que, com o esforço de todos, o auxilio de nobres e elevados corações se consiga crear entre nós a Opera Nacional, que tanto nos elevaria na opinião do estrangeiro, o que daria certo um verdadeiro impulso á Arte lirica e á composição.

Maria Judice

Dr. Antonio Monteiro

Para a sua casa do Douro, onde foi passar o corrente mez, partiu já ha dias o nosso querido amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Monteiro, que d'ali regressará em principios d'outubro.

André Brun

Para Paris, segue ámanhã, acompanhado de sua esposa e de sua gentil filhinha D. Aninhas, o nosso presado amigo e ilustre escritor André Brun.

Um bom abraço de despedida e que em breve tenhamos o prazer de o tornar a vêr entre nós, taes são os nossos desejos.

D. Candida Lucia Franco de Brito

Faleceu e foi hontem sepultada a sr.ª D. Candida Lucia Franco de Brito, mãe estremosa do nosso amigo sr. Publio Virgilio Franco de Brito, a quem, assim como á restante familia enlutada apresentamos a expressão dos nossos pezames.

Assuntos militares

A lei do afastamento

Já ha dias dissemos que a lei votada ultimamente pelo parlamento vem dar azo a que se cometam violencias e irregularidades que de modo algum, queremos crêl-o, estavam no animo dos legisladores.

Preciso é, pois, que essa lei seja modificada de modo a atender justos interesses e a evitar reclamações absolutamente fundamentadas.

De duas cartas que temos presentes damos os seguintes extractos:

Por essa lei, todos os oficiaes que não tiveram 4 mezes de trincheira ou *front* ou pelo menos de serviço prestado nos quarteis generaes das divisões, com louvôr ou condecoração, e que tenham sido julgados incapazes do serviço, voltam á situação de reforma ou de reserva.

Tal facto representa uma flagrante desigualdade, porquanto oficiaes ha que tendo relevantes serviços prestados nas colonias e campanhas anteriores á grande guerra, pelo que possuem louvôres, valores militares e Torres Espadas, para a França foram em condições de inferioridade dos seus camaradas, que nunca haviam saido da metropole, emquanto os primeiros se achavam combatidos fortemente com doenças adquiridas nos climas tropicaes.

Estes oficiaes ficaram completamente esquecidos, pois não se olhou ás suas folhas de serviço, não se tendo citado na lei, sequer, egual regalia áquela que é dada aos oficiaes que tendo estado nos quarteis generaes das divisões tenham obtido um simples louvôr ou uma condecoração por motivo estranho a um combate.

Ha ainda o facto de alguns oficiaes, condecorados e louvados em Africa, terem ido á França por seu espontaneo oferecimento, sendo dos que partiram com os primeiros contingentes, pois estes são abrangidos pela dura lei, não havendo para com eles a atenção das circunstancias em que marcharam para a guerra, nem tão pouco o caso de terem arruinado a saude nas plagas africanas em serviço, agravando depois os seus sofrimentos na França, devido á transição rapida da mudança do clima ou seja o calor tropical das colonias para o frio e humidade intensa da França.

Oficiaes ha nestas condições que procuraram aguentar-se em França, apesar de gravemente doentes, pelo que lhes foram conferidos louvores em que se registam estas circunstancias.

Pois apesar disso são abrangidos pela lei, o que é deshumano e cruel.

Mas emquanto isto se dá com oficiaes que procuram cumprir os seus deveres de soldados disciplinados, emquanto taes factos se dão com os que preferiram abandonar o comodismo da metropole á vida acidentada, cheia de incertezas das campanhas, outros ha que são beneficiados pela lei, embora, por todas as formas, tivessem procurado e conseguido fugir á mobilisação de Africa e França. Para os que cumpriram o seu dever o espirito da lei é inexoravel; para os *emboscados*, todas as regalias, embora haja quem não ignore que eles conseguiram não mobilisar.

E mesmo quando mobilisados, ainda houve quem não fosse á França nem á Africa, movendo empenhos de toda á ordem, que vingaram, pois não foram mandados marchar.

Ainda outros, estando em França pouco tempo, conseguiram ser chamados a Portugal, d'onde não voltaram a sair, e por extremo ha ainda os que vieram a Lisboa de licença e a quem foi consentido que por aqui se conservassem, emquanto os seus camaradas por lá se iam batendo.

«Tenho 28 anos de serviço, quatro dos quais em Africa, servi 18 mezes no C. E. P., mas após dois mezes de trincheiras cometi o «horrivel» crime de cair amarfanhado pela doença e ser julgado incapaz do serviço activo, continuando-o no emtanto sem um desanimo, sem um queixume, a presta-lo ainda durante mais dezeseis mezes a doze kilometros das trincheiras.

Dado por incapaz em França, fui reintegrado pelo saudoso coronel Batista, então ministro da guerra, depois de um ano de aturado e dispendioso tratamento, reintegração que não consegui durante o sidonismo, pelo grande crime de ser republicano. Pois, apezar disto, e emquanto ficam nas fileiras alguns dos meus camaradas que, valendo-se de todos os «trucs» e padrinhos politicos, por cá ficaram a fazer cincos de dezembro, eu sou atirado para a reforma. Não farei mais comentarios.»

Em favor dos mutilados da guerra

O sr. Antonio de Almeida Rocha, empregado do Banco de Portugal, traduziu um trabalho de Raphael Georges Lévy, membro do Instituto de França, intitulado *O que é um banco?* Estudo completo e tendo no final um mapa comparativo da circulação fiduciaria e das reservas metalicas nos diversos paizes, é um magnifico elemento de estudo.

O sr. Almeida Rocha valorisou ainda esse trabalho pela intenção com que o editou, visto que o produto de venda dessa brochura, deduzidas as despezas de impressão, reverte a favor dos mutilados da guerra.

Na antiga livraria Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, estão á venda alguns exemplares, ao preço de $70.

A independencia do Egypto

O que a tal respeito diz Stéphane Lauzanne

O director do *Matin* escreveu a proposito do problema, que n'este momento se debate, da independencia do Egypto, o seguinte artigo:

E' verosimil que uma grande quantidade de agua correrá no Nilo antes que o Egypto obtenha a independencia que a Inglaterra parece estar disposta a conceder-lhe.

Primeiro que tudo, convem não perder de vista que o projecto publicado no *Matin* não passa de projecto. Lord Milner e Zaghloul Pachá ficaram de acôrdo em certo numero de principios: direito para o Egypto de de se governar, ter funcionarios proprios e representantes seus no estrangeiro; abolição das capitulações; instituição permanente de tribunais mixtos; tratado de aliança entre o Egypto e a Inglaterra, que garantirá a independencia do Egypto, etc.

Mas todos esses principios necessitam, como vulgarmente se diz, de ser lançados no papel. E, depois, será preciso que o parlamento britanico, dum lado, e a Assembléa nacional egypcia, do outro, os aprovem.

Depois, entabolar longas e talvez dificeis negociações com as potencias estrangeiras.

A abolição do regimen das capitulações e o estabelecimento de tribunais mixtos atingem directamente os interesses seculares de varias nações europeias.

Finalmente, depois da maquina estar montada, é preciso ver como trabalha— e se ela pode trabalhar. Qual será o papel e os poderes do sultão? Como será exercido o direito de veto, que, por causa de certas leis, é reservado ao representante britanico no Cairo? Qual será o regimen do Soldão, considerado pelos nacionalistas como parte integrante do Egypto? Como funcionará uma administração exercida, desde tempos imemoriaes, por uma tutela, e bruscamente entregue á sua acção?

São muitos os pontos obscuros e as questões interessantes. Entretanto é certo que só o facto da Inglaterra estar disposta a conceder ao Egypto uma quasi-independencia é um acontecimento mundial e que a tentativa, embora fracasse, será prodigiosamente cheia de interesse.

No seu belo livro sobre o Egypto, sir Valentin Chirol, antigo director da politica estrangeira do *Times*, escreve:

«Os egypcios teem que provar que são capazes de se favorecer por si proprios. Mas temos que manter a promessa que fizemos de lhes fornecermos ocasião oportuna para a sua aprendizagem. E' mister mesmo que essa aprendizagem seja prolongada e generosa. Talvez nos vejamos no inicio de muitos maus governos e a ressurreição de terriveis abusos: mas isso não é uma razão para faltarmos á nossa promessa.»

E' muito bem pensado e digno das melhores tradições da Inglaterra. Convem até louvar esta nação que sabe perfeitamente qual é o alcance do reconhecimento que o Egypto lhe ficará devendo. Basta para isso, ler as engraçadas memorias do grande vulto inglez sir John Scott, que durante muito tempo foi conselheiro judicial de Abbas Hilmi.

Sir John Scott andava em vilegiatura no Nilo, muito longe de cidades. Era o unico europeu que ali estava e conversava familiarmente com os cheikhs e habitantes duma pequena aldeia.

—Estão mais aliviados os impostos? —perguntou ele.

—Sim.

—E a agua é bem distribuida?

—Sim.

—Os soldados estão pagos regularmente?

—Sim.

—E podem fazer-se ouvir nas suas queixas contra um pachá?

—Sim.

A alma britanica de sir John palpitou de alegria. Viu que os egypcios prestavam justiça á ocupação ingleza.

—E a quem devem tudo isso? interrogou ele.

Fez-se silencio. Ninguem se apressou a responder. Após alguns momentos, um velho cheikh elevando a voz, disse:

—A Allah!»

Vencimentos de sargentos

A tabela de vencimentos maximos pelo decreto n.º 5570 de maio de 1919, relativamente a guarnição de Lisboa, era a seguinte: sargento ajudante, 91$50, 1.º sargento, 85$50; 2.º sargento, 72$00.

Pela lei n.º 1039, de 20 d'agosto findo, foram reduzidos os vencimentos, respectivamente, a 87$00, 81$00 e 67$50.

Quer dizer, em vez de aumentar, cortou-se aos sargentos 4$50 por mez, num momento em que a vida está mais dificil do que nunca.

Nas ajudas de custo tambem se cortou 1$00 ao sargento ajudante.

Tal é, em resumo, o que nos diz numa longa carta um sargento, pedindo-nos que chamemos para o assunto a atenção das instancias competentes.

O atentado contra "A Capital"

Entre os protestos que nos teem vindo apresentar alguns dedicados amigos e as numerosas cartas e telegramas que temos recebido, destacaremos hoje, sem sombra de desprimor para qualquer pessoa, um vibrante protesto do nosso estimado colega Luiz d'Oliveira Guimarães, que está em ferias na sua casa do Espinhal, e uma carta do nosso presado correspondente sr. Paulo Braz Medeiros, chefe da estação telegrafo-postal de Ancião.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os que se teem dignado manifestar-nos a sua solidariedade.

PELO TELEGRAFO

O que a imprensa diz da lei que revogou o banimento

RIO DE JANEIRO, 3.—A imprensa diz que a revogação da lei que bania do territorio brasileiro os membros da familia imperial engrandece a obra de reparação e de justiça da Republica, confirmando estar este regime arreigado no coração do povo.—(Americana).

A expulsão d'um indesejavel

RIO DE JANEIRO, 3.—Não se trata de Augusto de Araujo, expulso do Brasil como anarquista, mas sim de Alfredo Araujo, que foi expulso no dia 1 de Julho.—(Americana).

Marinha de guerra brasileira

RIO DE JANEIRO, 4.—Estão-se ultimando os preparativos para a partida para Inglaterra do cruzador «Bahia» onde vai sofrer grandes reformas.—(Americana).

Banquete diplomatico

RIO DE JANEIRO, 4.—O Presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, ofereceu no palacio de Catete um banquete aos embaixadores estrangeiros, a que assistiram altas individualidades e autoridades.—(Americana).

Eleição de vice-presidente da Republica

RIO DE JANEIRO.—Realisa-se amanhã a eleição do sr. Bueno Paiva para vice-presidente da Republica.—(Americana).

Fazendo economias

RIO DE JANEIRO, 3.—Os cortes até agora feitos nos orçamentos ministeriais sobem já a 30.000 contos.—(Americana).

Gréve que termina

RIO DE JANEIRO, 3.—Terminou a gréve, por terem sido atendidas em parte as reclamações dos grévistas.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 3.—Cambio sobre Londres 14 e 13 1/8; cotação do café 11$800; valor do escudo portuguez 1$070 réis.—(Americana).

LONDRES, 4.—Dizem os jornais que os dirigentes da gréve dos mineiros se dirigiram a varios bancos com o fim de realisarem um emprestimo que lhes permitisse continuar a gréve, mas todos os bancos se negaram redondamente a isso, alegando que o emprestimo contribuiria para manter o paiz num estado de anormalidade.—(Havas).

BERNE, 4.—Os orgãos socialistas dizem, que os operarios desconfiam das tentadoras promessas dos «comités» russos com o fim de fomentarem a emigração, pois aqueles que já foram á Russia tiveram que regressar á Suiça depois de grandes vicissitudes.—(Havas).

LIMA, 4.—O ministro dos negocios estrangeiros do Perú pediu a sua demissão.—(Havas).

PARIS, 4.—O chefe da casa militar do presidente da Republica afirma que este goza de perfeita saude.—(Havas).

CONSTANTINOPLA, 4.—E' cada vez maior o desacordo entre os chefes nacionalistas.—(Havas).

DANTZIG, 4.—Partiu para Paris o alto comissario, Sir Reginald Tower.—(Havas).

BERLIM, 4.—Diz a imprensa que foi demitido o prefeito da policia de Breslau, conforme as reclamações feitas pela França.—(Havas).

LONDRES, 4.—O lord mayor de Cork está cada vez mai fraco. Os medicos receiam que o seu falecimento se dê hoje. Ha 21 dias que está sem comer.—(Havas).

O comicio dos ferroviarios

As reclamações que vão ser apresentadas sobre melhoria de situação

A fim de se assentar n'um plano de reclamações sobre vencimentos e subvenções e ainda para protestar contra a carestia da vida, realisou hoje o sindicato ferro-viario uma sessão magna da classe no teatro Apolo, sendo regular a concorrencia.

O sr. Bernardino Fernandes expôs os fins da reunião, convidando para presidir o sr. Manuel Reis, conductor que, secretariado pelos srs. Ivo dos Santos, maquinista, e José d'Almeida Junior, factor.

A convite do presidente tomaram logar no palco junto á mesa os delegados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e as comissões de Alfarelos, Gaya, Famalicão, Entroncamento, Ovar e Pampilhosa.

Depois da leitura do expediente, em que figuravam cartas, bilhetes, telegramas e oficios de ferro-viarios de varios pontos do paiz, o sr. Bernardino dos Santos passou a lêr o relatorio em que se historia a crise das subsistencias e se expõem as reclamações dos ferro-viarios, que são:

1.º A reintegração de todos os ferro-viarios demitidos por motivo da greve de 1919, com excepção dos que tenham sido condenados por actos de «sabotage»; e que sejam reconduzidos nos seus quadros todos os que foram transferidos pelo mesmo motivo.

2.º Que seja integralmente posta em execução a ordem da direcção geral n.º 123.

3.º Que seja incluido no ordenado fixo a subvenção de que trata o artigo 85 do conselho de administração.

4.º Que seja concedida uma nova subvenção nas seguintes condições:

a) de 100 escudos ao pessoal masculino do quadro;

b) de 50 escudos ao pessoal suplementar e auxiliar masculino;

c) de 30 escudos a todo o pessoal feminino sem nenhuma excepção.

5.º Que o pagamento da subvenção se faça a contar desta data.

6.º Que sejam melhoradas as pensões de reformados e pensionistas que estejam em precarias circunstancias.

O sr. Carlos Marques, guarda-freio, requer em aditamento á taes reclamações que as subvenções sejam de 100, 70 e 45 escudos, para todo o pessoal masculino do quadro, suplementar, auxiliar e feminino.

Para apreciar este requerimento falam os srs. Tomáz Domingos de Oliveira, José Capelo, Carlos Correia, Carlos Marques, Manuel Henriques, Bernardino Fernandes, Augusto Quintas, José da Fonseca, e outros.

Muito se fala, muito se discute, mas não se chega a uma solução, pois que cada cabeça cada sentença, e a assembléa arrasta-se assim até ás 16 horas, havendo por vezes a chamada *lavagem da roupa suja*, o que levanta reparos e protestos por parte dos mais conscienciosos.

O sr. Bernardino Fernandes ataca vivamente a assembléa que no fim de tanta discussão não chegou ainda a um trabalho util. Por fim volta a ser lida a moção na Comissão de Melhoramentos, bem como os aditamentos a que acima nos referimos. Foi aprovada pelos presentes, com excepção apenas de dois ferro viarios.

O caso da Penitenciaria

Os jornaes da manhã noticiam ter sido o sr. coronel França, director da cadeia do Limoeiro e inspector das cadeias civis, encarregado pelo sr. ministro da justiça de inquirir o que de verdade havia sobre a nossa local de sexta feira ultima, referente ao extranho caso da direcção da Penitenciaria estar entregue a um recluso durante a ausencia do respectivo director sr. dr. João Bacelar.

O coronel sr. França, conforme referem os mesmos jornaes, verificou que a noticia d'*A Capital* era verdadeira, motivo por que imediatamente tomou providencias para que se modificasse tal estado de coisas.

Está fechada a fronteira?

Um jornal da manhã de hoje publica um telegrama de Viana do Castelo que diz *constar* estar fechada a fronteira hespanhola para os portuguezes, inclusivé aqueles que se apresentem com os seus documentos legalisados.

No ministerio do interior, onde fomos colher informações, ignoravam por completo o facto, não tendo sido recebido naquela secretaria do Estado qualquer telegrama das nossas autoridades do Norte, nem do governador civil de Viana do Castelo, nem tampouco das autoridades de Valença do Minho.

Pobres de "A Capital"

Com o donativo de 10$00, feito pela sr.ª D. Tereza Leitão de Barros, foram contemplados os seguintes pobres:

Maria Rosalia, T. da Bela Vista, 20, r/c.; Emilia d'Almeida, rua Diario de Noticias, 54, 1.º; Conceição Cruz, rua Diario de Noticias, 135, 1.º; Conceição Matos, T. da Espera, 47, 4.º; Palmira Fernandes, T. da Espera, 49, 1.º; Isabel Ferreira, rua da Barroca, 129, 3.º; Maria da Conceição, rua dos Industriais, 7, 1.º; Maria Reis, rua S. João da Mata, 13, 4.º; Maria Emilia de Sousa, T. da Espera, 56 e Maria Marques, rua Abarracamento de Peniche.

Theatros e Cinemas

A morte de Suzana Grandais

Em aditamento ás noticias dadas pelo telegrafo ácerca da morte da estrela do cinematografo Suzana Grandais acrescentaremos os seguintes pormenores:

A joven artista M.lle Suzana Grandais, que a graça do seu sorriso e a terna ingenuidade do seu gesto bem rapidamente tornaram popular, encontrou a morte no mais estupido acidente de automovel.

Suzana Grandais encontrava-se ausente ha seis mezes de Paris. Na companhia do seu ensaiador, o sr. Burguet, da esposa d'este M.me Burguet, e do operador, o sr. Ruette, empregado numa sociedade marselhesa de films, percorrera alternadamente a Alsacia, a Lorena e as regiões devastadas. Ia ela executar um film em dôze episodios, cujo scenario tinha por fim principal apresentar a França no seu esfôrço de reconstituição e relevantamento no meio das ruinas acumuladas pela guerra.

O ultimo episodio dêsse film desenrolava-se em Vittel. Suzana Grandais, com os seus principais interpretes, os srs. Bosc e Cahusac, haviam trabalhado na execução dêle. A seguir, dirigiu-se em automovel a Paris, onde tencionava passar alguns dias em casa de uma das suas amigas, a menina de Freda, moradora na rua Laugier, 18.

No auto, além do «chauffeur», iam o sr. Burguet e o operador.

Haviam chegado a Provins, onde almoçaram. Depois, meteram á estrada, que, passando por Chenoise, vae apanhar a 1.500 metros de Vemdoy o caminho de Paris por Rozoy e Tournan.

O veiculo passára Jouyte-Chatel, pequena localidade situada na linha do caminho de ferro local entre Bray—sur—Seine e Sablonnières, no cantão de Nangis, quando, ao chegar á estrada de Rozoy, se deu o desastre.

Nesse ponto a estrada faz uma curva acentuada para a esquerda. Quando o auto dava volta á curva, rebentou um dos pneumaticos. O auto desviou-se bruscamente e tanto que o «chauffeur» não poude ser senhore dêle e o «capotage» produziu-se.

O auto voltou-se e partiu-se.

O «chauffeur» ficou indemne.

M.me Burguett e seu marido apresentavam ligeiros ferimentos. Mas, debaixo dos escombros do auto, M.lle Suzana e o sr. Ruette estavam inanimados.

Os camponézes acorreram ao local a prestar auxilio.

A artista e o seu operador haviam tido morte instantanea Suzana Grandais tinha o craneo horrivelmente esmigalhado.

Transportaram os dois corpos para a administração de Jouy—a—Chatel emquanto os esposos Burguett eram levados para uma casa proxima, afim de lhes prestarem os devidos socórros.

Ao mesmo tempo telefonava-se para Paris a prevenir os amigos da artista.

Devemos acrescentar que no mesmo local onde M.lle Grandais e o seu operador encontraram a morte, os desastres se teem sucedido em consequencia da falta de indicações chamando a atenção dos «chauffeurs» para aquela curva tão pequena da estrada.

A noticia da morte da novel estrêla causou a mais profunda emoção no mundo dos artistas do cinéma e do teatro.

—Estupida morte!—dizia mais tarde o sr. Bosc, um dos interpretes do film que havia levado a efeito com M.lle Grandais.—A minha colega,—acrescentava ele—gosava de simpatias geraes. O seu talento proeminente bem depressa fizera dela uma das artistas mais admiradas do publico.

M.lle Suzana Grandais, que nascera em Montmartre, na rue do Poteau, havia-se estreado muito nova ainda no teatro. Foi curta a sua estada ahi, não tardando a consagrar-se exclusivamente ao cinéma, debaixo da direcção do sr. Leonce Perret. Alternou o seu trabalho em scenas de diversas firmas de films e chegou a explorar o cinéma por conta própria.

As suas principais creações foram a «Midinette», «Suzana», «Os Rochedos de Cador», «Suzana e os bandidos», que ela desempenhou com Capellani, «Oh, este beijo».

O seu ultimo film é «Podre de rica», que um cinema dos «boulevards» exibia justamente no proprio momento em que a morte brutal, no meio duma estrada, gelava para sempre o sorriso da grande artista.

O cadaver de M.lle Suzana Grandais foi transportado para Paris.

O operador, sr. Ruette, residia em Marselha. Era casado e pae de dois filhos.

NOTICIARIO

Entre nós

O distinto actor Ferreira da Silva gentilmente acedeu ao convite que lhe foi feito para fazer parte da comissão promotora da recita, que vae ser levada a efeito, em favor da «Casa Gil Vicente», com os originaes premiados no concurso aberto pela *Capital*.

—Não é exacto que o actor Antonio Gomes tenha sido contratado pela Sociedade Teatral Limitada para ir trabalhar num teatro do Porto.

Antonio Gomes apresentar-se-ha num dos teatros de Lisboa, explorado por essa empreza, na revista «A bomba real».

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Salão Central

A recente greve dos eletricos deu logar a que muitas pessôas que já conheciam os primeiros episodios da surpreendente pelicula *Elmo, o Poderoso*, não podessem assistir aos restantes.

Tambem um incendio, em Espanha, destruiu uma parte da encantadora fita, retardando a sua marcha gloriosa, pelo que a empreza teve de telegrafar para a America, afim de lhe serem enviados os episodios que faltavam.

Demora dos eletricos, demora na chegada do precioso *film*, motivando o seu adiamento e trazendo a impaciencia ao publico frequentador do Salão Central.

Mas os maus dias passaram, felizmente, *Elmo, o Poderoso*, a colossal fita de aventuras, explendida, magnifica, será exibida por completo, a partir do amanhã, segunda feira.

Quatro episodios em cada dia, o mesmo que dizer—quatro obras primas de cinematografia americana, em que o grande actor Elmo Licoln faz verdadeiros prodigios de força e de agilidade.

Até amanhã, pois, com os nossos parabens á empreza e ao publico.

Vida Sportiva

Os portuguezes no desfile da abertura dos Jogos Olimpicos — Uma carta do sr. Fernando Correia — O C. O. P. deve esclarecer o que se passou

Sobre o que aqui dissemos na sexta-feira, a respeito da representação portuguesa no desfile oficial dos Jogos Olimpicos, realisados em Anvers, recebemos do sr. Fernando Corrêa a carta que segue:

«Lisboa, 4 de Setembro de 1920.

Sr. Pinto de Almeida, redactor de *A Capital*:

«*Na Capital* de hontem V. transcreve a minha afirmação de que se a equipe portuguesa se não apresentou completa no desfile dos Jogos Olimpicos em Anvers foi devido ao seu capitão só muito tarde ter sabido da data em que ele se efectuava. Esta minha afirmação é baseada nos seguintes factos:

1.º—Terem partido de Ostende para Anvers alguns dos seus membros e eu o não ter feito por não ter sido avisado não só da partida como de que o desfile se realisaria no dia imediato.

2.º—A declaração que o capitão me fez em Anvers, horas depois do desfile, quando cheguei, de que, devido a ter tido toda a manhã ocupada em assuntos a seu cargo, só muito tarde tinha podido reunir 4 dos seus membros com o que estava bastante desgostoso.

3.º—A' pessima organisação e preparação dos Jogos que nos conservava quasi constantemente, na ignorancia do que tinhamos a fazer.

Não atribui nem atribuo ao capitão a responsabilidade daquela falta porque ignoro se ela lhe pertence.

Frisei o facto, muito especialmente, para desfazer o boato de que a não comparencia dalguns equipiers fôra propositada e a referencia que fiz aos Jogos de Stokholmo foi apenas para destacar a excelencia da sua preparação que, com a antecipação devida e com uma modelar organisação, nos poz sempre a coberto da mais pequena falta.

E' evidente que se o capitão soubesse, com a antecedencia necessaria, que o desfile se realisava em 14, ás 2 horas, ter-me-hia avisado para eu partir na vespera com os outros e teria tudo preparado de forma a estarmos reunidos e com os meios de transporte, a tempo e horas.

Agradecendo a publicação, sou com estima de V. etc. *Fernando Corrêa*.

Mantemos a nossa opinião de que a culpa do que sucedeu foi devida a não se ter o capitão da «equipe» de esgrima informado como devia do dia e hora do desfile, o que de resto não haveria de ser dificil, visto que os representantes dos outros paizes lá estiveram a tempo e horas; e entendemos que o C. O. P. deve colher todos os dados necessarios para poder fazer, duma forma clara e precisa, a peremptoria declaração do que realmente se passou. Não houve neste assunto nenhuma má vontade, mas unicamente o desejo de que os factos se esclareçam e ninguem melhor do que o C. O. P. o pode fazer.

Pinto d'Almeida.

FOOT-BALL

A abertura da epoca 1920-21

Deve inaugurar-se oficialmente a proxima epoca de foot-ball no dia 7 de novembro, com o inicio dos campeonatos de Lisboa nas 4 categorias de teams. Antes, porém, a Associação de Foot-ball de Lisboa, cuja assembleia geral ordinaria para apresentação do relatorio se realisa em 9 do corrente, fará disputar uma prova de preparação, como fez o ano passado, a qual se iniciará em 10 de outubro.

Consta que o numero de clubs que este ano tomam parte no campeonato da Associação em 1.ª categoria será superior ao do ano passado, devendo ser de 8 ou 9. O campeonato será disputado naturalmente em séries, como na epoca finda.

Os treinos nos diversos clubs começaram já, sendo de esperar que porisso se apresentem bem preparados logo no inicio da temporada.

A TRAVESSIA DO PORTO A NADO

Deve ter uma concorrencia superior á dos anos anteriores

E' já no proximo domingo que se corre está prova, a mais importante do paiz, e que atrae milhares de curiosos que seguem as fazes da corrida em embarcações ou ao longo das margens do Douro. De Lisboa devem concorrer alguns nadadores, entre os quaes poderemos citar Bessone Basto, Bazilio dos Santos e Antonio Soares, que, indiscutivelmente, são os grandes favoritos. Mas o Porto tem esperanças nos seus homens, assim como Vianna do Castelo, Povoa de Varzim. Alem destes conta-se que venha Charles Besnard, campeão francês dos 500 metros em 1919, que já se acha inscrito, e alguns brazileiros de renome, especialmente Abrahão Salituri. Deve travar-se, portanto, uma emocionante luta, visto que a reveste o caracter internacional.

Para o nadador que 1.º passe os 5.000 primeiros metros da corrida, isto é, pouco mais ou menos metade do percurso, haverá uma medalha.

Nos dois primeiros anos desta corrida o vencedor foi Bessone Basto e no ano passado foi Bazilio Santos.

Concurso Nacional de Tiro

Inicia-se em 1 de Outubro

Este grande concurso a que podem concorrer todos os portugueses de origem ou naturalisados, realisa-se de 1 a 15 do outubro, fazendo-se a inscrição na Carreira de Pedrouços durante os dias do concurso. As sessões realisam-se das 8, 30 ás 12 horas e das 13 ás 17, todos os dias.

E' de prever que concorram todos os nossos bons atiradores, como costumam fazer; e que muitos novos com faculdades apareçam, anciosos de alcançarem titulos de campeões. Os premios são numerosos.

Noticiario

O Club Fluvial Portuense organisa em 26 do corrente provas de remos inter-clubs onde se disputam a taça «Labor e Libertas» da Associação Comercial, em out-riggers de 4, e Taça da Camara Municipal, em escaleres.

—Nessa mesma data organisa o Sport Algés e Dafundo uma interessante festa nautica onde serão disputadas a «Taça Veloso Lima» na corrida de natação da milha inter-clubs, a «Taça Genil», natação, 100 metros, para senhoras, e a «Taça Lemos de Figueirêdo», em corridas de barcos de vela até 6 metros de comprido. No programa está tambem incluida uma corrida de remos.

—O Club Naval de Lisboa já se inscreveu na regata da «Taça da Victoria» que no proximo domingo se realisa na Figueira da Foz. A corrida é feita em barcos de 8 remos, sendo provavel que a equipe brazileira que foi a Anvers tome parte na prova, se chegar a tempo disso.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 3.—Realisa-se hoje, ámanhã e depois no Avelar, deste concelho, a festa da senhora da Guia, que, como de costume, se espera que seja bastante concorrida.

Para manter a ordem publica, foi requisitada uma força da guarda republicano.

—Nestes ultimos dias tem feito muito calor.

Ultima Hora

"Taça Lisboa"

A tripulação do Sport Club do Porto, que veio disputar a *Taça Lisboa*, ganhou á Associação Naval e Club Naval por dois comprimentos.

Noticias da Capital

A serie diaria.—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na oficina de serralheiro de Arthur Thomaz Leal, da estrada de Bomfica, 239, donde furtaram objectos avaliados em 200 escudos.

—Foram presos: Antonio Maria, da rua Maria Pia, letra B, que furtou o relogio, corrente de ouro e a bolsa de prata, tudo no valor de 500 escudos a José Miranda Victorino, da rua de D. Estefania, 26, 1.º; Antonio Antunes Junior, da travessa do Mato Grosso, 33, 2.º, que furtou um anel de ouro com brilhantes no valor de 180 escudos a Francisco Ramalho, da rua da Pascoal 29, 1.º; Joaquim Ferreira da Silva, da rua da Galé, 1, pateo; João Vicente Gama, do beco das Barrelas, 6, 3.º; José Dias Rajado, da rua Castelo Picão, 5, loja; Manuel Gonçalves e João d'Oliveira Batel, estes ultimos sem residencia conhecida que furtaram uma porção de fava no valor de 300 escudos á Companhia Portugal e Colonias.

—Francisco Fernandes, do Largo do Chafariz de Dentro, 20, queixou-se contra os gatunos que lhe furtaram a corrente e medalha de ouro no valor de 115 escudos.

—A policia de investigação está procedendo a diligencias afim de descobrir quem foi o audacioso gatuno que conseguiu entrar por escalamento de uma bandeira da porta do armazem de quinquilharias do sr. Alexandre Barreira na rua de S. Julião, 148. O larapio uma vez dentro do estabelecimento e depois de ter partido o vidro da referida bandeira conseguiu fornecer-se de todos os objectos que lhe convieram e que são avaliados em cerca de 2.000 escudos.

Monsenhor Amette e os "Cardeaes Verdes,,

O falecido arcebispo de Paris, o cardeal Amette, uma das figuras primaciais da egreja, tinha, entre outras muitas qualidades, uma fidelidade inabalavel aos seus amigos.

Sabia defendel-os com a mais espirituosa diplomacia. Uma prova do que dizemos temol-a na eleição realisada para a Academia a 2 de maio de 1918.

Monsenhor Baudrillart, que era um dos seus mais queridos amigos, havia proposto a sua candidatura ao «fauteuil» do conde Alberto de Mun.

Os «Cardeais Verdes» da Companhia, que queriam esse logar ocupado por um principe da egreja e que tinham pensado, como por ocasião da eleição de monsenhor Duchesne, no cardeal de Cabrières, estavam furiosos.

Por sua parte, o cardeal de Cabrières não se desejava sujeitar aos riscos dum novo escrutinio.

Mas essa abnegação não convinha aos «Cardeaes Verdes», que se voltaram para o cardeal-arcebispo de Paris.

Monsenhor Amette, como bom normando que era, não disse nem sim, nem não, porque sabia que outro chapéu vermelho ameaçava o seu amigo, monsenhor Baudrillart: o do cardeal Luçon, o heroico arcebispo de Reims. Tratava-se de poupar até ao ultimo momento aos «Cardeaes Verdes» um cardeal vermelho, para lhes saciar a sêde.

Perante a sua aparente hesitação, os mais sequiosos de purpura fizeram uma *démarche*, em Hautvillers, no Marne, onde residia o prelado refugiado de Reims. Obtiveram até um adiamento do escrutinio para lhe darem tempo a responder.

Mas Monsenhor Luçon respondeu fazendo os «mais ardentes votos» pela eleição de Monsenhor Baudrillart.

Desvairados os «cardeaes verdes», na vespera da votação, voltaram á pressa junto do Cardeal Amette, que, desta vez, lhes declarou, com um pouco sorriso, que decididamente preferia não se apresentar. E, no dia seguinte, Monsenhor Baudrillart era eleito membro da Academia.

Serviço telegrafico da tarde

MADRID, 4.—Sob o titulo—Casamento impossivel—diz o «Imparcial» de hoje que a C. G. T. espanhola, á imitação da C. G. T. franceza, vendo que o grande numero de atentados cometidos atinge de uma forma grave o seu prestigio, a ponto de ter hoje contra si a maioria da nação, ofereceu-se a União Geral dos Trabalhadores para formar com ela uma aliança, recomendando no manifesto que publicou a este respeito que os representantes dos trabalhadores deverão discutir e em seguida assinar o pacto de aliança, uma vez que não sejam intelectuais, nem deputados nem conselheiros. Esta aliança tem por objecto constituir uma numerosa confederação susceptivel de ameaçar e manter o governo em cheque.—A maioria da imprensa crê impossivel esta união dos socialistas e sidicalistas, pois que nenhuma união, baseada em ameaços e duradoras e porque as teorias de Lenine e Trotsky que a C. G. T. adopta são agora repelidas geralmente pelos proprios socialistas.—(Havas).

LA ROCHELLE, 4.—Deu-se uma explosão numa locomotora no cais de La Palisse, havendo 11 mortos e dez feridos.—(Havas).

PARIS, 4.—Os presidentes do conselho de ministros, belga e francês, realisaram hoje uma conferencia, estando de acordo completamente em todos os assuntos que interessam os dois paizes.—(Havas).

BERLIM, 4.—O incidente franco-alemão motivado pelos acontecimentos de Breslau, só está liquidado na sua forma literaria, isto é, no que respeita ás desculpas solenes que o ministro dos negocios estrangeiros alemão tem que dar ao embaixador francês.—(Havas).

BRUXELAS, 4.—Foi publicado um decreto na Academia Real a cadeira de lingua e literatura francesas.—(Havas).

DANTZIG, 4.—Foi reforçada rapidamente a guarnição das tropas aliadas.—(Havas).

PARIS, 4.—O sr. Duvant Roffy, representante da republica irlandeza, em França, não foi expulso; fez-se-lhe apenas sentir os inconvenientes da propaganda irlandeza em França. Foi depois desta advertencia que ele resolveu partir para a Belgica.—(Havas).

PARIS, 4.—Consta que o chefe nacionalista turco Kemal-Pachá foi alvo de um atentado ficando ferido com dois tiros tendo morrido Bekir-samy que o acompanhava.—Noticias de Constantinopla dizem, porem que esses boatos devem ser recolhidos sob reserva.—(Havas).

VARSOVIA, 2.—Chegou a esta capital o general Markloff, enviado do general Wrangel que comanda as forças anti-bolchevistas no sul da Russia.—(Havas).

BRUXELAS, 1.—Chegou o general russo Denikine que há alguns mezes foi derrotado pelos bolchevistas. Afirma-se que fixará residencia nesta capital.—(Havas).

DUBLIW, 2. — Os prisioneiros sinn feiners que faziam a gréve da fome em Limerick, foram postos em liberdade sem condições.—(Havas).

BERLIM, 1.—O governo reuniu para redigir a resposta á nota da França sobre as reparações pelos acontecimentos de Breslau.—(Havas).

MADRID, 2. Os individuos presos por questões sociaes em Bilbao e Guatimal estão fazendo a gréve de fome.—(Havas).

NEW YORK, 2.—A resposta da Inglaterra á nota dos Estados Unidos, em que estes podiam esclarecimentos sobre a politica ingleza é incompreensivel por defeitos de transmissão.—Julga-se porem poder deduzir que o governo inglez se propõe administrar os paizes que tem a seu cargo sem favorecer nenhum outro governo.—(Havas).

D. Candida Lucia Franco de Brito

FALLECEU

Pablo Virgilio Franco de Brito, esposa, filho e noras, Joana Virginia Franco de Brito e filhos, Constantino Honorato Franco de Brito e esposa, Mariana de Brito Pires e marido, Desiderio Augusto Franco de Brito, esposa e filho, participam a todos os seus parentes o falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó, cujo funeral teve logar no dia 4 do corrente mez.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3628 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 6 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A vida no Roção

Fechado o parentese voltemos ao Roção.

O leitor não esqueceu, provavelmente, como era o meu quarto em casa do Alberto; mas, porque quero que o leitor veja bem a diferença que existia entre a vida no falso cárcere privado e a vida no verdadeiro, é que eu lhe conto o que se passou no Roção, para que o compare com o que se passa no Conde de Ferreira.

Logo de manhã a bondosa mulher do Alberto preparava-me uma refeição cuidada que me sabia deliciosamente. Depois cada um ia para as suas ocupações. O dono da casa, lavrador laborioso e homem honrado, tratava das suas vacas, animais gordos e sádios e os filhinhos acompanhavam o Pai para irem aprendendo a fazer-se gente. A dona da casa cuidava do arranjo doméstico, amassava e cosia o seu pão, saboroso como poucos.

A' hora do jantar reuniamo-nos todos em volta da lareira, porque o tempo continuava frio e chuvoso. Deitado, guardando a porta, o «Pilotos», cão possante e feroz com os estranhos, mas meigo com as pessoas da casa, assistia à refeição, esperando a sua vez de comer.

A' mesa conversava-se de lavoura, de gados, dos generos caros e que faltavam nos mercados, de romarias, de lobos, enfim de tudo quanto se pode falar numa aldeia onde não chegam os jornais.

A minha identidade continuava desconhecida de todos.

Sôbre o Conde de Ferreira apenas uma ou outra vez falava com o Manuel para não perturbar a paz daquele viver, pois que o pensar no hospital lançava uma certa perturbação na minha tranquilidade.

Algumas vezes o Manuel, para me alegrar, quando me via triste, fazia-me rir com historias de aldeia.

Os pequenitos do Alberto queriam-se muito comigo, principalmente os mais novinhos, a Ermelinda e o Manuel e, quando o Alberto saia com o primo para as suas fazendas, êles iam para o meu quarto fazer-me companhia e eu contava-lhes historias e ia costurando.

A familia do Manuel visitava-me muito e era quási sempre a Mãe dele quem me fazia a merenda.

A' ceia juntavam-se, ás vezes, alguns amigos. Havia um casal que morava em frente, que tinha vivido em Lisboa e, quando ele estava, a conversa versava sôbre a capital e a vida da cidade, mas, é claro, deixando eu sempre ignorar que era de lá.

Em meados de Fevereiro, o Alberto matou dois cevados e eu que já há muitos anos, desde o Carregal do Sal, não assistia áqueles trabalhos de abertura do porco, preparo dos presuntos, do toucinho e do enchido, interessei-me muito. Nêsse dia houve muitas visitas. A dona da casa, com toda a sua bondade, preparou-me uns pratos especiais de que muito gostei e houve jantar de familia.

Na quinta-feira dos compadres realizou-se a festa tradicional. As raparigas solteiras fizeram um boneco de palha, vestiram-no o melhor que souberam e puderam, levaram-no montado num burro para o largo da aldeia, tendo tido a delicadeza de passarem com êle defronte das janelas da casa do Alberto, para eu o ver; e, depois de recitarem várias quadras aos rapazes solteiros, queimaram o «compadre». Se eu tivesse calçado forte, teria ido ver o auto de fé.

Houve quadras engraçadas, a que, num curioso contraste, lá chamam «prosas».

Nos campos encontra-se facilmente quem [illegible]. E' muito interessante, até, assistir a um desafio á guitarra, e é quási certo os versos terem as silabas precisas.

O boneco foi queimado no dia 20 de Fevereiro e eu tinha-me comprometido a arranjar a boneca, a «comadre», para ser queimada na quinta-feira seguinte pelos rapazes que seriam nêsse dia os autores das prosas ás raparigas.

Como se vê eu não podia estar mais ignorada, nem em sequestro mais rigoroso!

Na serra próxima tinha já cessado o combate, podendo sem perigo sair-se do Roção; por isso pedi ao Manuel que fosse consultar um advogado, o que até então se não pudera fazer por causa do movimento revolucionário. Pedi lhe tambem para ir a S.ta Comba-Dão buscar uns retalhos que se haviam comprado no Grandela e de que precisava, para fazer alguma roupa para mim.

O Manuel foi com um cunhado e eu fiquei rodeada de carinhos. Era uma pequena rainha!

Quantas lágrimas êsses carinhos me teem custado a mim e às boas almas que mos dispensaram!

Maria Adelaide.

A GUERRA CIVIL NA IRLANDA

A Irlanda quer viver livre

Assim o declara Artur Griffith, presidente interino da Republica dêsse país : : : : : :

O enviado especial do *Matin* enviou ao seu jornal a seguinte correspondencia, com data de agosto findo:

«A agonia do lord maior de Cork, na prisão de Brixton, fez agitar toda a Irlanda, desde as mais humildes ás mais altas camadas sociaes. A Igreja, apesar da prudencia que lhe foi recomendada pelo Vaticano, pôz-se desta vez á frente do movimento. Acabo de ver na catedral de Dublin, assim como em numerosas capelas dos *faubourgs*, uma grande multidão chegar em boa ordem para assistir ás missas que se dizem em todas as paroquias por ordem do arcebispo. Inolvidavel espectaculo o dêsses enormes cortejos de milhares de homens e de mulheres, desfilando a quatro e quatro nas ruas, num silencio profundo. O operario, o aldeão e o burguês estão confundidos na multidão.

Nas encruzilhadas da capital, vêem-se grandes cartazes com as palavras do lord maior Mac Swiney, tais e quaes foram fornecidas pelo seu capelão, o padre Dominique, ou pelos parentes: «E' ao que melhor sabe sofrer e não ao que mais oprime que cabe a vitoria. Sinto-me satisfeito ao pensar em que a minha morte será para os novos o estimulo para tudo suportarem pela Irlanda.»

Os proprios factos cimentam a união entre todas as classes da sociedade, pois que, no proprio momento em que o lord maior de Cork definha em Brixton, dezasete rapazes, entre os quatorze e os dezoito anos, se encontram na cadeia de Cork no seu decimo segundo dia de jejum voluntario; e estes são simples trabalhadores agricolas. Entrei nos templos. A impressão que se colhia dessas imensas assembleias de prece era a da ameaça e não a da suplica.

Demais, bastou-me comprar um pequeno jornal socialista que se vende a todas as esquinas das ruas para ficar identificado sobre o titulo: «Dois homens e um crime de morte», *A Voz do Trabalho* lembra que o antecessor do sr. Mac Swiney, Tomás Mac Curtain, foi assassinado e o «coroner» — magistrado hoje suprimido na Irlanda—atribuiu a sua morte á policia. O chefe da policia de Cork, o sr. Swanzy, foi morto ha dias em Lisburn. Eis os termos em que *A Voz do Trabalho* comenta essa morte:

«O sanguinario Swanzy tinha fugido do *Ulster*; escondêu-se ahi durante seis mezes, mas o braço vingador chega muito longe e o seu olhar tem um grande alcance. O sangue da victima não pediu justiça em vão. Na semana passada em Lisburn, no coração dêsse pequeno país que ainda é governado pelo imperio, o seu chefe, o inspector do districto de Swanzy, foi morto como um cão, por ser o responsavel da morte do lord maior de Cork. Hoje será assassinado um outro lord maior; os seus assassinos podem ter a convicção de que mais tarde responderão pelos seus crimes. Este assassinio ficará marcado na porta do seu carcereiro, Eduard Short, ministro do interior britanico.»

* * *

Desta maneira, dum lado o povo que reza, do outro os homens que se revoltam e ameaçam, tal é a situação actual. Julgaria faltar ao meu dever para com os nossos amigos inglezes se dissimulasse a gravidade do que vi. Com uns sentimentos bem compreensiveis eu fui entrevistar o sr. Artur Griffith, esse homem que de facto governa um país, apesar de ali haver um exercito de cem mil homens.

—O que se dará—perguntei-lhe eu —quando se souber da morte do lord maior de Cork?

Respondeu-me:

—A nossa nação é disciplinada e tenho a plena certeza de que evitará fornecer com a sua atitude um pretexto para aqueles que em Londres ou Dublin aguardam com impaciencia a ocasião dum massacre.

Perguntei-lhe então se nada tinha a dizer com respeito á opinião franceza e se ele não queria adicionar qualquer cousa á comunicação feita ao sr. Millerand pelo representante da Republica irlandeza em Paris.

Pelo seu punho redigiu ele então a declaração seguinte:

«Ha na Irlanda uma tradição de fraternal amizade pela França. Por duas vêses a França combateu ao nosso lado, na luta que travamos para arrancar a nossa independencia á Inglaterra.

A Irlanda, hoje, não pede á França que lhe reitere o auxilio militar. Pede-lhe simplesmente para reconhecer a vontade, claramente expressa, da nação irlandêsa.

Recentemente, houve um plebiscito em Slesvig para determinar o governo que devia reger essa região. As tropas francesas garantiram a lealdade do voto e a vontade expressa pelo corpo eleitoral foi logo respeitada.

O povo irlandez, em 1918, por uma maioria mais importante que a de Slesvig, determinou a forma do governo sob o qual queria viver. A resposta da Inglaterra ao voto dos eleitores irlandeses foi um selvagem regimen de repressão. Os deputados eleitos pelo povo irlandês para constituirem o seu Parlamento e o seu govêrno, todos, á excepção de três, foram presos e lançados nas masmorras e um deles, o lord maior de Cork, está morrendo lentamente na prisão de Brixton.

As demonstrações marciais, a pilhagem, o incendio e todas as outras formas do terrorismo são empregadas na Irlanda, dia e noite, pelas forças armadas inglêsas no seu esforço para evitar que o povo irlandês obtenha as garantias que as tropas francêsas haviam feito ao grupo eleitoral de Slesvig: que a sua vontade, expressa pelo seu voto, fosse o factor determinante da sua forma de governo.

Que a voz da França se erga para condenar esta tirania e esta hipocrisia e a Irlanda gostosamente reconhecerá a atitude da amiga que a seu lado combateu em Limerick e em Killala e que a Irlanda secundou em Ramilies e em Fontenoy.—*Artur Griffith*, no exercicio das funções de presidente do governo da Irlanda.

O lord maior de Cork na agonia

LONDRES, 5 — O lord maior de Cork recebeu esta manhã os ultimos Sacramentos; de tarde visitou-o sua esposa que declarou que o lord maior se extingue rapidamente.—(*Havas*).

O governo inglez não modifica a sua atitude

LUCERNA, 5.—A «Agencia telegrafica Suissa» assegura que o governo inglês não modificará a sua atitude a respeito da Irlanda e do lord maior de Cork.—(*Havas*).

Povoação incendiada como represalia

DUBLIN, 4. — A policia, como represalias da morte de dois policias pelos «sinn-feiners» incendiou Balla ghaderreen, tendo ficado destruidas quasi todas as casas da rua principal da localidade.—(*Havas*).

Trinta e um mortos em Belfast

BELFAST, 3.—O numero de mortos nos tumultos é de 31.—(*Havas*).

Oficiais expulsos dum baile de mascaras

DUBLIN, 5.—Anuncia um telegrama de Wexford que num baile de mascaras realisado num hotel de Rosslare, entraram alguns homens armados, de mascaras no rosto, determinando aos pares dansantes que parassem e se encostassem á parede erguendo os braços. Revistados depois os homens, foram mandados sair os oficiais do exercito e da marinha que se encontravam ali, declarando-lhes ao mesmo tempo que o exercito de ocupação não tinha o direito de manter relações sociais com a população.—(Correspondente)

Estação assaltada, quarteis incendiados

DUBLIN, 5.—Um grupo de sennfeinneros armados assaltou a Central de Telefones de Cork, levando todos os aparelhos telefonicos e radiograficos. Em Mount, Mellick, os sennfeinneros incendiaram os quarteis da policia e o tribunal.—(Correspondente)

O atentado contra "A Capital"

Da Senhora do Desterro, Ceia, onde se encontra a passar a estação calmosa, escreve-nos o sr. dr. Domingos Pereira, protestando contra o acto de violencia contra nós esboçado e apresentando-nos a expressão da sua simpatia e consideração.

Sensibilisam-nos as boas e carinhosas palavras que o ilustre homem publico nos dirige e daqui lhe enviamos o nosso mais profundo agradecimento.

Tambem a distincta professora sr.ª D. Amelia Lucres teve a gentileza, que lhe agradecemos, de nos vir felicitar e apresentar os seus protestos.

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução foi passar alguns dias a Tavira, com sua familia que ali está veraneando.

Encarregado do serviço do seu gabinete está o secretario sr. capitão José Alfredo de Paula, no impedimento do sr. Joaquim Albano da Fonseca, que se encontra em Tavira.

Na Republica do Equador

O desenvolvimento das linhas ferreas, e saneamento do litoral

QUITO, 4. — Anuncia-se a proxima chegada do tecnico Benedett, acompanhando a comissão de tecnicos que vem tratar com o governo do Equador da creação de novas rêdes de caminho de ferro.

O governo emitirá um emprestimo nacional tendo como base o monopolio dos tabacos.

O ministro dos negocios estrangeiros, Aguirra Aparigio, proferiu um brilhante discurso sobre as questões internacionaes, obtendo elogios e a aprovação unanime do Congresso.

Foi declarado oficialmente que desapareceu a febre amarela em Guayaquil e na bacia do Guayas, estando assim saneados os antigos focos do litoral do Equador.—(Americana).

A viagem dos reis da Belgica

As honras em Cabo Verde—Um radiograma de saudação

O cruzador *Vasco da Gama* foi mandado regressar ao Tejo, d'onde, como se sabe, saira no dia 4, por isso que não chegaria a tempo, a S. Vicente de Cabo Verde, de prestar as devidas homenagens aos reis da Belgica.

Tal determinação foi tomada em face d'um radiograma recebido da legação de Portugal em Bruxelas, em que se comunicava terem os soberanos belgas desistido de ir ás Canarias, fazendo a viagem directa para S. Vicente, onde devem chegar depois d'amanhã e não no dia 11, como se esperava.

Atendendo á impossibilidade de outro navio, embora de maior velocidade, poder vencer em tres dias a distancia de 1.600 milhas, que tanta é a que medeia entre Lisboa e Cabo Verde, fará as honras do porto de S. Vicente a canhoneira *Bengo*, que ali está fundeada.

Em nome do sr. presidente da Republica e do governo foi expedido um radio para bordo do couraçado brazileiro *S. Paulo*, saudando os soberanos belgas.

PELO TELEGRAFO

PARIS, 5.—Discursando em Meaux por ocasião da celebração do aniversário da batalha do Marne, o sr Millerand evocou as angustias da primeira semana de Setembro de 1914, principalmente daquêles que tinham a seu cargo o governo da França. Acrescentou, no entanto, que bastava vêr Joffre para conservar uma fé persistente na vitoria. Demonstrou em seguida que os soldados de 1914, a despeito dos sofrimentos fisicos e principalmente morais que a retirada impunha, nunca sentiram perder a coragem e que, sem estarem ao corrente das intenções de Joffre, acreditaram sempre na vitória da patria, na qual tinham uma fé invencivel. O sr. Millerand evocou depois a batalha do Marne na qual francezes e inglezes se lançaram contra os alemães emquanto os belgas continuavam retendo junto de Antuerpia os efectivos alemães cujo avanço poderia ter mudado a face das coisas e emquanto os russos proseguiam, com fortuna varia, a sua ofensiva empreendida para aliviar a frente francesa. Depois de haver citado os nomes dos artifices da vitória e de se referir ao telegrama de Joffre de 11 de Setembro de 1914 em que se dizia que a batalha do Marne redundava numa vitória, acrescentou: «Vitória incontestavelmente franceza, não só porque foi travada no mais puro solo da França e porque salvou esta e salvou o mundo, como tambem porque, na sua concepção e na sua execução, é um dos mais belos testemunho do genio francez feito de clarividencia e de habil flexibilidade para se adaptar aos logares e ás circunstancias» Concluindo, o sr. Millerand acrescentou: «A obra que resta realizar é consideravel, mas não é certamente no dia seguinte á viagem que acabo de fazer ás regiões devastadas que essas dificuldades podem escapar á minha percepção. Essas dificuldades vencê-las-emos se nos lembrarmos do conselho que nos dão milhares de mortos que aqui cairam por terra na justa guerra, o que consiste em continuarmos unidos para viver assim como o estivemos para morrer. O nosso dever essencial é a reconstrução da França e, como o dizia Charles Peguya, que aqui tombou morto é preciso fazer com que a França reconstitua todas as suas forças — Havas)

Conferencia dos embaixadores

PARIS, 5. -Reune amanhã de manhã a conferencia dos embaixadores. - Havas

Gréves em Nova York

NOVA YORK, 3. — Ameaçam fazer gréve 15.000 pintores, 3.000 cocheiros e 2.000 marinheiros. Pedem mais salário e diminuição das horas de trabalho.—(Havas)

O emir Fayçal não se avistará com Lloyd George

PARIS, 3.—Assegura-se que o emir Fayçal renunciou definitivamente a visitar o sr. Lloyd George.—(Havas)

As gréves na Italia—Ocupação de fabricas pelos operarios

ROMA, 3.—A ocupação das fabricas pelos operarios, em seguida á declaração do «lock out», atingiu muitos centros industriais. Os operarios continuam a trabalhar, empregando as matérias primas que se encontravam naqueles estabelecimentos. Esta ocupação se desenvolve pacificamente. As conferencias entre o ministro do Trabalho e os delegados da Federação Metalurgica continuam activamente.—(Havas)

ROMA, 3.—Os operarios ocuparam o arsenal de Veneza e as fabricas metalurgicas de Bolonha, Florença, Terni, Placencia.—(Havas)

ROMA, 3.—Os operarios metalurgicos continuam ocupando as fabricas dos grandes centros industriais, sem incidentes. O ministro do Trabalho prossegue em activas negociações com os delegados dos operarios sendo crença geral que o conflito se solucionará se os directores das fabricas concordarem em fazer as concessões solicitadas.—(Havas)

ROMA, 5.—O dia de hoje decorreu tranquilo em toda a parte, tendo o trabalho sido normal em algumas oficinas, em consequencia da declaração dos patrões de que aceitam a ordem eventual concluido entre as federações operarias e o patronato.

Declarações d'um deputado alemão sobre os fins da Terceira Internacional

BERLIM, 3. — No decorrer duma conferencia entre os chefes do partido socialista independente o deputado Christian declarou que os que querem reconhecer a Terceira Internacional enfileiram ao lado dos comunistas, fazendo a propaganda da guerra contra a França, e acrescentou que a Internacional de Moscou não é a verdadeira Internacional e que, excepção feita dos partidos italiano e escandinavos, somente grupos insignificantes teem aderido a ela. Daumig tentou refutar as acusações de Christian.—(Havas).

Os mineiros inglezes

LONDRES, 3.—Apesar de ter sido fixada para o dia 25 de Setembro a gréve geral dos mineiros, não se vê esta como inevitável, devido a varias circunstancias, tanto mais que numa reunião do «comité» parlamentar das Trade Unions, que deve realizar-se na proxima semana em Portsmouth será nomeada uma comissão que procurará uma solução pacifica com o governo e Alexandria.—Havas).

PARIS, 3. — A imprensa francesa, comentando a diversidade de opiniões em Londres a proposito da provavel gréve dos mineiros, diz que o prazo de tres semanas que foi concordado permitirá talvez que a questão se solucione sem se recorrer a gréve. O «Petit Parisien» crê que mostrando-se os operarios e o governo identicamente intransigentes, a solução dependeria de acordos com o Congresso das Trade Unions. O presidente do Labour Party julga prudente a provisão abundante de carvão antes do proximo inverno.—(Havas).

Aeroplano que se incendeia

MALAGA, 3.—Um aeroplano que ia de Servilha para Tetuan, pilotado pelo soldado Varela Ame e pelo tenente Colmero como observador, incendiou-se e caiu. O soldado ficou carbonizado e o observador recebeu graves queimaduras, recolhendo ao hospital.—(Havas)

Entrega de credenciais

PARIS, 3.—O sr. Deschanel recebeu hoje em Rambouillet os srs. Carnelo, ministro do Perú, e Eichhoff, ministro da Austria, que lhe entregaram as suas credenciais.—(Havas).

O convenio franco-belga

LONDRES, 3.—O convenio militar franco-belga é objecto de largas conversações e comentarios nos circulos politicos inglezes.—(Havas).

Lloyd George retirou já da Suissa

LUCERNA, 5.—O sr. Lloyd George, acompanhado de sua familia, partiu hoje de manhã desta cidade.—(*Havas*).

A proxima conferencia financeira inter-aliada

BERLIM, 3.—O encarregado de negocios da Alemanha em Londres foi incumbido de dar a saber ao secretario da Liga das Nações que o governo alemão aceita o tomar parte na conferencia financeira que deve realisar-se em Bruxelas em 24 de setembro. Da delegação alemã farão parte o subsecretario de estado Bergmann, von Lossnof vice-presidente do comité director do Reichsbank, Urberg do Diskonto Gesellschaft e dois peritos.—(*Havas*)

Millerand vae conferenciar com Giolitti e Lloyd George

PARIS, 3.—O sr. Millerand, depois de assistir no dia 5, em Meaux, á celebração do aniversario da batalha do Marne, partirá a efectuar uma viagem á região rhenana ocupada e ás provincias libertadas. Essa viagem deverá terminar no dia 12 de setembro, data em que o presidente do conselho se dirigirá a Aix-les-Bains a encontrar-se com os srs. Giolitti e Lloyd George; e não coincidirá com as festas do cincoentenario da Republica, visto o parlamento ter resolvido que estas se fariam simultaneamente com as do aniversario do armisticio, as quaes deverão realizar-se em 11 de novembro.—(*Havas*).

Vapor francez encalhado

LONDRES, 5. — Um telegrama de Singapura para a «Lloyds» comunica que o vapor francez «Campanha» transportando 700 soldados e um carregamento de 6.000 toneladas, encalhou perto do farol de Horsbur. Como a casa das maquinas metia agua, procedeu-se á descarga do navio, sendo os soldados trasbordados para o vapor francez «General Gallieni» No local do desastre encontram-se varios rebocadores.—(*Havas*).

O novo Estado do Grande Libano

BEYRUTH, 4.—O novo Estado do Grande Libano será limitado pelas seguintes fronteiras: limite de Nahr Kebir á fronteira da Palestina e do mar ás cristas do Anti-Libano. Beyruth, que é a séde do governo, receberá larga autonomia administrativa com ligação directa ao chefe do Estado libanês.

Tripoli da Siria e Budiede pedem a elevação a municipios. A bandeira nacional constará dum pavilhão com as côres francesas tendo como emblema um cedro na parte branca.—(*Havas*).

Ainda desculpas pelos incidentes de Breslau

BERLIM, 5.—O sr. Simons, ministro dos negócios estrangeiros, acompanhado do sr. Severing, ministro do interior, dirigiu-se hoje, ás 12-30, á embaixada de França onde apresentou ao sr. Laurent as desculpas do govêrno alemão pelos incidentes de Breslau.—(*Havas*).

BERLIM, 5.—O sr Simons comunicou á embaixada de França que o govêrno alemão concordava com todos os pedidos de reparações formulados pelo govêrno francês com respeito aos incidentes de Breslau.

O govêrno francês, tendo em consideração as objecções de ordem constitucional invocadas contra a intervenção do chanceler do Império nêste assunto, concordou que as escusas do govêrno alemão sejam apresentadas na embaixada de França pelos ministros dos estrangeiros e do Interior, da Prussia.—(*Havas*).

A renuncia do sr Deschanel desmentida

PARIS, 5. -Desmente-se terminantemente o boato publicado por um jornal de Versailles segundo o qual o palafreneiro do sr. Millerand, o esposo do sr. Deschanel teria conseguido que este assinasse uma carta pedindo a demissão de Presidente da Republica.—(*Havas*).

Gréve geral em Trieste

TRIESTE, 5.—Declarou-se a gréve geral, tendo havido colisões entre as tropas e os grévistas.—(*Havas*).

A luta entre russos e polacos

As clausulas de paz propostas pela Polonia

O sr. Dabski, presidente da delegação polaca de paz, declarou-se optimista enquanto aos resultados das negociações entaboladas com o governo dos «soviets».

Fez notar que a interrupção das negociações, bem longe de demorar o seu andamento, pode ter, pelo contrario, a consequencia de fazer apressar a conclusão dum acordo. Sublinhou com insistencia que a vontade firme do governo polaco era a de se chegar a uma paz de conciliação.

Ora, em consequencia da «sabotage» de todos os meios de comunicação, independente talvez da vontade do governo dos «soviets», as negociações de Minsk arriscam-se a prolongar-se indefinidamente. Foi essa a mesma opinião do presidente da delegação bolchevista, Danichevsky, que disse que o sr. Dabski deu uma prova de real boa vontade, durante a ultima sessão.

Sabe-se tambem que foi Radek quem, ao chegar a Minsk, provocou a reviravolta mencionada na atitude da delegação bolchevista.

As condições provaveis da Polonia são, segundo noticias fidedignas, as seguintes:

1.º—Os polacos aceitarão a linha Curzon como base das negociações, mas insistirão para que a linha definitiva seja fixada mais a leste;

2.º — Nenhum desarmamento de tropas polacas começará antes do desarmamento geral da Europa,

3.º— As indemnizações serão pagas e efectuadas as reparações pelas duas partes interessadas,

4.º— A Russia receberá autorisação para se servir dos caminhos de ferro de Gravojo afim de comerciar com a Alemanha, com a condição da Polonia exercer uma fiscalisação nas linhas dos caminhos de ferro, a Polonia não consentirá, em caso algum que o material de guerra circule naquelas vias ferreas;

5.º—Os pequenos Estados situados entre a Polonia e a Russia deverão ter o direito de escolher, a sua nacionalidade e a sua forma de govêrno;

6.º— A entrega á Polonia de todos os bens polacos que foram transferidos para a Russia sob o regimen dos Czares.

Estas seis clausulas formam a base das propostas de paz polacas.

Guerra entre a Lituania e a Polonia?

BERLIM, 3 — Comunicam de Grovno que está iminente a guerra entre a Lituania e a Polonia, estando rotas as negociações. A comissão polaca regressou a Varsovia, tendo sido proclamado o estado de sitio em toda a Lituania.—(*Havas*).

Novos exitos do exercito de Wrangel

CONSTANTINOPLA, 5. — Comunicado do exercito do general Wrangel. Nas frentes do Caucaso e do Kuban não houve qualquer alteração, na Peninsula do Tamen (?) porfiados combates em que o inimigo empenhou forças consideraveis. Na direcção de Alexandrovsk desencadeámos uma contra ofensiva, capturando prisioneiros e tomando metralhadoras. No curso inferior do Dnieper desenvolvemos a ofensiva, fazendo um consideravel numero de prisioneiros e tomando grande despojo ao inimigo.—(*Havas*).

O comunicado polaco

VARSOVIA, 3.—Comunicado polaco. —Ocupámos Suvalki e Seny, recebendo-nos a população com entusiasmo. Os lituanos retiram sem resistir, antes demonstrando uma atitude amigavel. Avançámos em direcção a Grovno, limpando a região de forças inimigas.—(*Havas*).

A ruptura de um armisticio

HELSINGFORS, 3.—O correspondente do «Berlinske Tidende» da como provavel a ruptura de negociações e que em Dorpat seja denunciado o armisticio concordado com os soviets.—(*Havas*).

Ataques bolchevistas repelidos

VARSOVIA, 3.—Os destacamentos que restam do exercito do Budiony retiram em direcção do norte e do sueste. Os ataques bolchevistas contra Brest foram repelidos.—(*Havas*).

O que diz o «Petit Journal» da situação militar

PARIS, 3. — Comentando a grave derrota das tropas do Budieny, o «Petit Journal» considera a sorte das armas completamente voltadas a favor dos polacos, vendo nessa derrota o principal motivo de os «soviets» terem resolvido aceitar que continuem em Riga as negociações iniciadas em Minsk. Crê que desta vez, os «soviets» activarão as negociações, interessados na sua rapida solução. —(*Havas*).

Navios americanos em Dantzig

DANTZIG, 3. — Fundearam neste porto um cruzador e um torpedeiro norte-americanos.

Novas negociações russo polacas

RIGA, 5. — As negociações russo-polacas devem iniciar-se no dia 9 do corrente, nesta cidade.—(*Havas*).

Tribunal do C. E. P.

O major sr. Marteiros, director da Policia de Segurança do Estado, foi escolhido para ir defender no Tribunal do C. E. P. o tenente de cavalaria da Guarda Republicana sr. Sampaio Antas, cujo julgamento se realisa em breves dias. E acusado de não ter feito em França a entrega de determinada quantia a um outro oficial o que já está apurado não ser verdade, pois o acusado tem em seu poder o respectivo recibo.

O CASO DE TUY

Bolchevistas á força

Os oito individuos presos na fronteira foram victimas de uma farça

Não ha muitos dias, publicaram os jornais telegramas de Valença participando terem sido presos em Tuy oito portugueses acusados de perigosos á sociedade, de fazerem propaganda bolchevista e julgados capazes de qualquer empresa criminosa.

O ministro do interior do país visinho, em face das informações das respectivas auctoridades, resolveu expatriar os referidos inimigos da sociedade, os quais foram entregues no Governo Civil de Viana do Castelo. São eles: Eduardo da Silva, Antonio de Castro, José d'Aquino Almeida, Antonio Joaquim Teixeira, José Barros, José Fernandes Amorim, Manuel Augusto Martins e Manuel Lourenço Vieira dos Santos.

Em face dos factos acima apontados, a primeira acção do governo foi ordenar a entrega dos presos á policia de Segurança do Estado, afim de se proceder a averiguações. Veio por fim a apurar-se que os taes «bolchevistas perigosos» não passam de inofensivas creaturas, incapazes fazerem mal a uma mosca. Todos eles são padeiros e faziam parte de uma agremiação socialista denominada *Federation Obreral* a qual montou padaria em Badiño «ayuntamiento de Porriños», para onde os oito portugueses foram trabalhar, em consequencia dos antigos patrões se terem recusado a aumentar-lhes os salarios.

A montagem da padaria *Federation Obrera* não agradou aos industriaes da padaria que logo moveram uma campanha contra a rival, campanha violentissima e terrivel que chegou ao ponto dos industriaes mandarem ... as bombas que ha dias rebentaram em Tuy, pretendendo depois fazer convencer as auctoridades daquela localidade de que os explosivos tinham sido atirados pelos oito padeiros portugueses.

E, como da intriga e da calunia alguma coisa fica, os portuguezes victimas dos que se julgavam prejudicados foram expulsos, procurando-se assim evitar uma concorrencia contra os padeiros galegos.

As auctoridades hespanholas prenderam tambem como implicado nos atentados Francisco de Carvalho, que não tinha os seus documentos em regra, mas vindo depois a averiguar-se que se tratava de um *trauliteiro* monarquico fugido ultimamente do Porto, ficou resolvido restitui-lo á liberdade e não o recambiar para Portugal.

Na questão entre os padeiros estava tambem implicado o proprietario de uma padaria do Porto, Manuel Ferreira Valente, que se encontra refugiado em Tuy, por fazer egualmente parte dos *trauliteiros* e que segundo parece foi quem planeou os atentados dinamitistas para comprometer os seus camaradas.

Tendo a policia de Segurança do Estado chegado ás conclusões que acima apontamos e pelas quaes se verificou que careciam absolutamente de fundamento as acusações que recaiam sobre os 8 padeiros portuguêses foram dadas instrucções ao Governador Civil de Viana do Castelo para que os presos fossem restituidos á liberdade, sendo lhes fixada residencia que por emquanto não podem abandonar, afim de poderem ser seguidos de perto os seus passos.

Tal resolução foi ao que parece conhecida em Tuy, cujas auctoridades não permitem que os oito *terriveis* bolchevistas regressem á *Federation Obrera*, embora se apresentem com todos os seus documentos em regra.

E, d'ahi o boato que correu de que estavam fechadas as nossas fronteiras, ordem que estendendo-se apenas aos oito padeiros chegou deturpada a Lisboa, pelos correspondentes dos jornais em Viana do Castelo.

Autorisações a confrarias

Foram autorisadas: a confraria do Santissimo, da freguezia de S. Pedro de Miragaia, do Porto, a aceitar o legado deixado por D. Leonor de Lima Pacheco, afim de com o respectivo rendimento auxiliar as festas ao Senhor Jesus e Nossa Senhora do Pranto, e a confraria do Santissimo e Senhor dos Passos de S. Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos, a aplicar na aquisição de dois sinos para a egreja da freguezia 137$50, dos laudemios que recebeu pela remissão de foros.

Toda a gente deve lêr OS SPORTS

Jornal de propaganda de educação physica — Pagina theatral ás quintas-feiras — Secção taurina

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS
6 mezes...... 5$000

ANUNCIOS
Preços convencionaes

VIDA SPORTIVA

A «Taça Lisboa» foi brilhantemente ganha pelo Sport Club do Porto

O Club Naval de Lisboa ganha as outras corridas

Com assistencia muito superior á das regatas que ultimamente se teem realisado, correu-se hontem a «Taça Lisboa», que foi ganha pela tripulação do Sport Club do Porto, sobre a Associação Naval, que ficou a um comprimento, e o Club Naval mais atrazado. Felicitamos os rapazes do Porto que se apresentaram bem preparados e cuja victoria foi bem merecida, não tendo sido devida a nenhuma «chance», mas unicamente ao seu esforço.

A «Taça Azambuja», para juniors, foi ganha pelo Club Naval com cerca de 2 comprimentos sobre a Associação Naval. O Club Naval ganhou ainda a «Taça 5 d'Outubro» sobre a Associação, e a «Taça Manuel d'Arriaga» r-o por não se apresentar a tripulação da Associação. Esta ultima corrida era de principiantes. A organisação não foi bôa, sendo demoradas as largadas; apesar disso a Federação Nacional de Remo, merece os nossos maiores elogios, porque trabalhou e mostrou desejos de acertar. E' natural que para o futuro desappareçam certas dificuldades o que facilitará a missão do F. N. R.

«Taça Patria»

Disputou-se hontem no percurso Pedrouços—Trafaria—Paço d'Arcos—Pedrouços, a primeira corrida de center-boards, vencendo o barco do sr. Vladimiro Contreiras, timonado pelo sr. Alves do Rio; a seguir classificaram-se os barcos dos srs. Burnay e José da Cunha, que era timonado pelo sr. Luiz Ferreira.

Não se sabe ainda quando se realisarão as outras provas.

Stadium de Lisboa

A festa de Domingo

A empreza do Stadium reabre o velodromo do Lumiar no proximo domingo e para isso está elaborando um magnifico programa. Além da disputa da *Taça Lisboa* por equipes de dois ciclistas, realisar-se-hão corridas de meio fundo e de motocycletas amadores.

A inscripção está aberta na séde da União Velocipedica Portugueza e encerra-se na quarta feira proxima.

Desta forma o programa deve ficar magnifico, correspondendo assim a empreza do Stadium ao acolhimento que o publico lhe tem dispensado.

Para a festa de domingo esta-se conseguindo que os electricos façam carreiras consecutivas de ida e volta para maior comodidade do publico.

WATER-POLO

O desafio marcado para hontem não se realisou

Ao contrario do que noticiou um jornal da manhã não se effectuou hontem o desafio de Water-polo que estava marcado e em que deviam tomar o Club Naval e Algés e Dafundo, e não entre o primeiro destes clubs e o Casa-Pia, conforme o mesmo jornal dizia.

A' hora marcada não compareceu nenhum membro da Comissão dos Amadores do Sul, que devia fornecer os barretes, faltando tambem alguns elementos do C. N. L. e o arbitro ao que nos informam. Parece que ficou resolvido que o encontro só se realisará quando para isso accordarem os capitães dos dois «teams», Bessone Basto e Arnold Stocker. Informam-nos tambem que se realisou um treino entre o «team» do S. A. D. e um grupo em que entraram jogadores do C. N. L. e Mario Marques.

TEATRO APOLO

Hoje — RISOS E FLORES — Hoje

Estreia dos artistas MARIA ALVES, ALBERTO REIS, SILVA SANCHES e SANTOS CARVALHO

O Fado Fantasia, cantado pela actriz Maria Alves — *Figurino de Castelo Branco* completa novidade para Lisboa — *O Maloio e Maloia*, por Maria Pinto e Rondão — *A Coquete e Jogador* por Berta Miranda e Silva Sanches — *Columbina e o Pierrot* por Maria Alves e Silva Sanches — *A Mundana e o Habitué* por Angelita e Alberto Reis — *O Velho Portugal* por Santos Carvalho

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Queixaram-se: Manuel dos Santos Rodrigues, com restaurante na rua Fernandes da Fonseca, de que lhe furtaram a carteira com 400 escudos; Antonio Gonçalves Prego, Avenida da Republica, 41, de que lhe subtrairam o relogio e corrente de ouro no valor de 100 escudos, e Abel de Sousa Mourão, rua de S. Bento, 294, que lhe furtaram o cordão de ouro.

Virginio da Conceição, travessa Lazaro Leitão, 73, 3.°, foi preso por ter subtraido varios objectos de ouro no valor de 80 escudos a Antonio da Fonseca, da mesma travessa, 2).

Arma que se dispara. —Hoje de manhã, quando um *camion* da Guarda Republicana, estava parado á porta do governo civil para conduzir os presos para o tribunal da Boa-Hora, a espingarda do soldado n.° 25 da 6.ª bateria da Guarda Republicana Manuel Augusto da Costa disparou-se, indo a bala bater na parede, do que resultou os estilhaços ferirem o agente n.° 1601 da policia de informações Virgilio, que ficou com 18 buracos na mão esquerda e na perna direita. O caso produziu, como era natural, grande Alvoroço no edificio do Governo Civil e nas imediações

Dr. José Pontes Tratamento pelos agentes fisicos— Rua do Carmo, 69, 2.°—Tel. 2247-C.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A'cêrca do que será a futura epoca de inverno nos nossos teatros, todos os dias nos dão informações que, no dia seguinte, são geralmente desmentidas, ás vezes, até, pelos proprios que nol-as deram. E' um caso curioso e, até certo ponto, bem demonstrativo da facilidade com que, em teatro, se fazem e desfazem combinações, se escrevem e se rasgam contratos. Poucos são os empresarios que teem a preocupação d'um só teatro e da sua companhia de maneira a cuidarem d'ele, por forma a fazerem-na valorizar. Augusto Gomes, pertence a esse resumido numero e como se não presta a can-cans de bastadores nem gosta de ver-se envolvido n'eles é, ele proprio, quem desfaz as atoardas que se usam fazer, á roda do seu nome ou do seu theatro.

D'ele recebemos a carta que se segue:

Meu caro Alvaro Lima.—Saudações

Como já tenho tido arrelias com o elenco da nova companhia, chegando mesmo alguns jornaes a dizer que o actor Nascimento Fernandes, é o futuro empresario peço-te o favor de esclareceres no teu conceituado jornal *A Capital* para não me continuarem a alijar do pedestal.

Continuo unico e exclusivamente a ser o empresario sendo o actor Nascimento Fernandes, director artistico da companhia que terá o seu nome.—Agradecendo, sou com estima muito amigo e obrigado,—*Augusto Gomes*.

Resta-nos a satisfação de dar aos nossos leitores uma noticia que, d'esta vez, é verdadeira, dada por quem é.

Alvaro Lima

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21,30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Elmo, o Poderoso

Estava previsto o sucesso dos primeiros cinco episodios desta surpreendente pelicula, hoje exibida na matinée do Salão Central. A concorrencia foi numerosa, devendo repetir-se no espectaculo desta noite.

Amanhã, terça-feira, exibição dos cinco seguintes, o que representa uma nova enchente para o elegante cinema.

Teatro Nacional

HOJE: GRANDIOSO EXITO

O original portuguez

OS LOBOS

Peça interessantissima, intensamente dramatica, em cujo primoroso desempenho se salientam *Amelia Rey Colaço, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Robles Monteiro*, Clemente Pinto, Joaquim Almada, Ed. Raposo e Ed Freitas.

Magnifica encenação de *Inacio Peixoto*. Explendidos scenarios e guarda-roupa, executados a rigor.

Espectaculo requintadamente artistico

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 291-N.—R. do Sol, ao Rato, 215, 1.°

Eden Teatro

(*Empresa Henrique Barreiros, Lim.ª*)

HOJE — A melhor das revistas o mais sensacional dos espectaculos

SEM CAMISA

Espirito e actualidade de critica

O Fado do Inquilino, por Artur Rodrigues. — O mais gracioso dos «compères»: *Antonio Gomes*. — *A Virgem Vermelha*: *Palmira Torres*. —*A Feminista e o Mariquinhas*, por Sofia Santos.—*O Punhal e Navalha*, por Flora Dyson e Tina Coelho. —*O Fado do Gato Pingado*, por Alvaro Pereira.

SEM CAMISA — A peça de maior agrado na actualidade, e que tem mais numeros repetidos e applaudidos.

5.ª feira: 1.ª RECITA da MODA

POLITEAMA Telef. C. 1.028 HOJE A's 21,30 — GRANDIOSO SUCESSO

5.ª *representação* da soberba peça em 3 actos, adaptação portugueza de Mario Duarte e Alberto Moraes.

DUAS CAUSAS

Admiravel trabalho do actor **Alves da Cunha** e de toda a companhia

Scenas de grande intensidade dramatica — Uma peça moralissima

ULTIMA HORA

Dr. Afonso Costa

Falso boato

Correu hoje com insistencia em Lisboa o boato de que tinha morrido subitamente o sr. dr. Afonso Costa. Havia até quem afirmasse ter visto essa noticia afixada nos «placards» dos jornaes.

Procurando informações nas estações oficiaes, foi-nos desmentida semelhante atoarda. Se a ela nos referimos, é apenas para demonstrar a boa vontade de certas pessoas, que recorrem ás mais absurdas invenções.

Boas novas

De bordo do "Beira"

CADIZ, 2, ás 10,30. — Os passageiros de 2.ª classe do vapor *Beira* seguem bem e saudam suas familias. — Tenente Rato e esposa; alferes Melo e esposa; alferes Paixão esposa e filha; D. Rosa da Costa; capitão Magalhães, tenente Balbino Rijo; capitão Calheiros; Furtado Mendonça; João Rego; tenente Figueira, alferes João Fernandes; capitão Menezes; alferes Vale; D. Perpetua Preto, mãe e filho; Laurindo Mourão; João Carlos Carneiro; Moura Amaral Levy; padres Braz e Araujo, J. Okral e esposa; capitão Augusto Roberto Tourel; Tito Cardoso da Costa, Dr. Evero Berard Guedes e familia, D. Laura Pereira, Dr. Guerra e familia, D. Leopoldina Passalagua e D. Ignez Andrade.

Malas postaes

Pelo vapor *Zaire* são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Africa Ocidental e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 4 horas a ultima tiragem da caixa geral

A provincia n'A CAPITAL

MAFRA, 5 — Decorreram imponentes as festas ao Santissimo. Houve alvorada e solenidade noturna na Basilica, no *Dia da Vespera*. Animadissimo o arraial, e a quermesse com valiosos premios deu uma receita excelente. Hoje, domingo, entrada da filarmonica da União Fabril, do Barreiro, que foi saudada pela sua congenere desta vila, a «1.° de Dezembro» havendo bodo aos pobres. Missa solene e procissão, sendo orador o prior da Ponte de Rol.

A' noite houve fogo de artificio, proseguindo o arraial com as duas filarmonicas e amanhã concurso hipico na Tapada e outros desportos. Foi grande a concorrencia de forasteiros

TAVIRA, 5.—Deixa muito a desejar o serviço de limpeza das ruas da cidade.

Na rua 1.° de Maio, pode muito bem pastar um rebanho de cabras e outras ha onde se dá precisamente o mesmo caso. Em muitas ruas passeiam de manhã e á tarde as galinhas em descuidosa vilegiatura e na rua dr. Miguel Bombarda ou dos 5 senadores, ha entulho em barda.

Pedimos providencias aos srs. vereadores que habitam na mesma rua.

— A convite do sr. Germano, aqui a banhos na Fonte da Atalaia, teve logar no dia 3 um passeio ao aprazivel sitio da «Varanda» que decorreu bastante animado, tudo correndo na melhor ordem.

Curioso processo de identificação

As impressões digitaes illuminadas pelos raios X

O dr. Henry Beclère acaba de chamar a atenção para um novo processo de identificação, duma alta precisão, e que é chamado a prestar os maiores serviços á justiça e á policia.

Esse processo consiste em impregnar, por meio de fricção, as extremidades dos dedos em certos saes opacos aos raios X e principalmente o carbonato de bismuto.

Radiografando o dedo em seguida, obtem-se um cliché onde os mais finos detalhes da impressão digital ficam nitidamente marcados.

Reproduzido depois esse cliché, presta-se a um profundo estudo.

Todos os sulcos da extremidade digital aparecem com os seus multiplos meandros, assim como os orificios das glandulas da pele.

Além disso a radiografia assim executada dá ao mesmo tempo a forma exacta do esqueleto do dedo e o limite interno das unhas. Estes dois dados variam muito dum individuo para outro e fornecem dois novos factores para a identificação medico-legal. O ultimo é tanto mais interessante quanto deixa provado que, se a forma da unha varia em todos os individuos, a matriz e os bordos lateraes da unha parecem variar bem pouco com o tempo no mesmo individuo.

Este novo processo, que a sciencia põe á disposição da justiça, permite dar uma real precisão aos metodos de identificação. Permite, demais, obter as impressões digitaes dos afogados, o que é impossivel com o metodo actual.

A agitação operaria na Italia

As oficinas metalurgicas ocupadas por operarios

Como na nossa secção *Pelo telegrafo* noticiamos, na Italia é grande a agitação operaria, tendo os metalurgicos ocupado as fabricas e oficinas, d'onde será dificil expulsal-os. Os jornaes francezes ocupam-se do assunto, dando pormenores, que ainda não são entre nós conhecidos.

Assim, um telegrama de Turim diz:

Seguindo o exemplo de Milão, os industriaes de metalurgia de Turin proclamaram o lock-out. Os operarios que, em numero aproximado a 50.000, se dirigiam no dia 1 para o trabalho, encontraram as fabricas e oficinas fechadas.

Pondo em execução o que havia sido deliberado, os operarios conseguiram penetrar nas fabricas, sequestraram os engenheiros e os proprietarios que ali se encontravam e retomaram com regularidade o trabalho, sob a mais severa disciplina. A bandeira vermelha fluctua em muitas fabricas.

Em Milão, em Roma, em Napoles e em outros centros a ocupação dos estabelecimentos metalurgicos que pelos operarios continua, sem até agora se terem dado incidentes importantes.

Os industriaes não parecem estarem resolvidos a ceder. O governo observa uma absoluta neutralidade, esperançando-se por pôr em contacto as partes adversas.

O partido socialista e a C. G. T. prometeram aos operarios todo o seu apoio e encaram a eventualidade duma gréve geral, no caso de serem tomadas medidas de represalia contra os operarios metalurgicos.

A situação é grave e tal estado de coisas não poderá prolongar-se além de alguns dias. Nas fabricas ocupadas pelos operarios, o trabalho deve cessar em breve, por falta de dinheiro e de materias primas. Ora a agitação estende-se a um meio milhão de operarios. Portanto, não deixam de ser fundadas serias preocupações.

Um outro telegrama de Roma dá conta da seguinte «démarche»:

«Os deputados socialistas foram ter com o conde Sforza, ministro dos negocios estrangeiros, para o convidarem a reconhecer sem demora o governo dos «soviets».

Segundo a *Epoca*, o conde Sforza respondeu que a politica italiana não tinha mudado com relação á Russia e que, além disso, as relações comerciaes com esse paiz seriam intensificadas e que os seus representantes seriam bem acolhidos na Italia».

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Bivar de Vasconcellos & Marques, Lt.ª

L. de Camões, 4, 2.° — Lisboa

Telefone C. 545 — Telegram. RAVIB

Representantes de **Salgueiro, Cruz & C.ª Lt.da** PARIS

Comissões, Consignações e Conta Propria

Todos os materiaes para fabrica de conservas, como folha de Flandres, estanho, chumbo, etc. azeites e cereaes.

SALÃO CENTRAL

HOJE — SOIRÉE ás 20,30 — HOJE

1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° episodios do film

ELMO, O PODEROSO

admiravel interpretação dos artistas ELMO LINCOLN (Tarzan) GRACE CUNARD (Lucille Louwe)

No programa:

ESTREIA—Robustiano conserta e Canuto sem sorte, comica, em 2 partes, e outros de films de sucesso garantido

Amanhã, 6.°, 7.°, 8.°, 9.° e 10.° episodios do ELMO, O PODEROSO. — 4.ª e 5.ª feira: 11.°, 12.°, 13.°, 14.° e 15.° episodios do ELMO, O PODEROSO. — 6.ª feira, 16.°, 17.° e 18.° episodios do ELMO, O PODEROSO.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.ª

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, coupons, descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.

Telep. 2106—Teleg.—Delrannes

95, Rua do Ouro, 97

Gabinete Dentario

Direcção Clinica — DE —

Mario Duarte

Praça dos Restauradores, 13

Telefone 3900 C.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas prevenções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Escola Berlitz

20-A, RUA do ALECRIM

O Director previne o publico que desde 1 de Setembro se abrirão cursos novos para principiantes em:

FRANCEZ ● ALEMÃO ● ● INGLEZ ● ●

Já está aberta a inscripção

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo, 13, 1.°

Telefone, 3780

CANETAS COM TINTA

O que ha de melhor

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

PEÇAM CATALOGOS

Horta e Costa

12, Rua da Trindade 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2421

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa: ARTHUR BENARUS

Telephone 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.°

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis com anesthesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(Junto ao Arco) Telephone—2.227

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.°, Tel. 2.541-C. Residencia, [illegible] e Sousa, 59.—Tel. 2.257-N.

POLICLINICA DO ROCIO

L. de Camões, 19 (ao Rocio)

Classes pobres — Tel. 3747

Rins e vias urinarias — Dr Camossa Saldanha, ás 10 1/2.

Medicina geral, doenças nervosas e electroterapia —Dr Cancela d'Abreu, ás 13 1/2.

Olhos.— Dr Henrique Roquete, ás 13.

Pele e sifilis.—Dr. Zeferino Falcão, ás 14 1/2

Bôca e dentes.—Dr Amor de Melo, ás 9 1/2.

Medicina geral, coração e pulmões. —Dr F. Martins Pereira, ás 15 1/2.

Cirurgia, doenças das senhoras e partos.—Dr Luis Ottolini, ás 15.

Clinica geral, doenças das crianças —Dr A. Pina Junior, ás 16 1/2.

Ouvidos, nariz e garganta —Dr. Cordeiro Lobato, ás 15.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEFONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem—Até 10.000$00 juro 3,6°|o; de 10.000$00 a 100.000$00 juro 8°|o; de 100.000$00 para cima juro 2,5°|o.

CREOLINA E PACOCREOLINA PEARSON

(Marca Registada)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra TODAS as doenças infecciosas

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Espanha:

Romariz & Pistacchini, Ltd.

Rua dos Fanqueiros, 12

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Seringas, agulhas de platina COLLIN, GENTILE (todas de platina e iridium, soldadas a prata)

Seringas vesicais, seringas anatomicas, instrumentos para vias urinarias, ginecologia, ophtalmologia, oto-rhino-laringologia, amputação, resecção, fracturas, etc. etc.

APARELHOS DE MEDICINA

Para a pressão arterial, modelos TYCOS e VERDIN, termometros, fonendoscopios com cursor graduado, espirometros, etc.

Em exposição nas instalações do Largo das Duas Egrejas, 13 1.°

Telefone C. 1017

Alvaro Campos, Ltd.ª

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

— LISBOA —

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3629 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 7 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O PÃO

Entrou hoje em vigor o decreto estabelecendo dois tipos de pão: de primeira e de segunda qualidades.

Não nos referiremos já ao aumento que o pão levou, pois que de $28 o quilo passou a $40, embora tal facto venha sobrecarregar os já minguados orçamentos das familias lisboetas. E não nos referiremos, porque as proprias classes pobres, como hoje vimos e ouvimos, estão dispostas a fazer esse sacrificio, mas com uma condição essencial: que o pão de segunda qualidade seja bom e que não haja falta d'ele.

O pão caro, o pão de primeira, ficará para os ricos, que podem gastal-o á vontade e comprar quanto lhes apeteça. Pouco influirá isso no consumo total.

O que é indispensavel, porém, é que o governo faça acompanhar a medida que acaba de tomar duma série de providencias atinentes a assegurar, mas assegurar efectivamente, não só a melhoria do pão de segunda, mas ainda que se não sinta a sua falta.

Da elevação do preço do pão deriva fatalmente a elevação do preço de outros generos. E' uma lei economica a que não ha meio de obstar.

Que essa elevação sobrevirá é, portanto, fatal, mas o que urge, como dizemos, é que o pão de familia continue, se não melhor, pelo menos como o que hoje apareceu. A ser assim, dir-se-ha por bem empregado o dinheiro que custa a mais.

Preciso é tambem, repetimos, que o governo tome as medidas indispensaveis para que se não trate de especular, como é já manha velha, fabricando só pão de primeira e fazendo com que falte o de segunda, para assim as classes menos abastadas se verem forçadas a comprar o pão de luxo.

De modo algum pode isso ser permitido. Uma fiscalisação severa, rigorosissima mesmo, poderá impedir que tal facto se dê.

Tome o governo, a dar-se isso, as mais energicas providencias, castigue com as sancções mais rigorosas os que tentem burlar — é o verdadeiro termo — o consumidor, que é, afinal, o grande publico, e terá a seu lado, pode crel-o, todos os homens honestos e sinceros, todos os que põem acima de partidarismos o bem publico.

Caso grave

O nosso colega do Porto *A Tribuna*, que com tanto brilho se tem ocupado da injusta prisão do *chauffeur* Manuel Alves Cloro e de seu primo Alberto, envolvidos no caso do *Dedo, não!* dá sob o titulo acima estas linhas:

«Ocupámo-nos já, por vezes, neste jornal, e sob este titulo, da situação de dois homens que, ha muitos meses, estão presos na cadeia da Relação, sem pronuncia, acusados de terem conservado em cárcere privado uma senhora.

Para que se possa fazer uma ideia de como, em alguns casos, se pratica a justiça, do nosso colega a *Capital* transcrevemos o artigo que a sr.ª D. Maria Adelaide Coelho ali publicou, no seu numero de sexta-feira, subordinado ao titulo «Cárcere privado».

Por ele, os leitores verão em que consistia o *cárcere privado* em que estava aquela senhora, e que deu lugar á prisão dos dois homens que expiam um crime que não cometeram».

E transcreve em seguida o aludido artigo.

A luta entre russos e polacos

Os vagons francezes ainda não chegaram ao seu destino

STRASBURGO, 6. — Um jornal alsaciano perguntava ha dias que caminho haviam levado os 240 vagons de material francês retidos pelo sindicato dos ferroviarios na «gare» de Carlsruhe. Supunha-se que esses vagons fossem a caminho do seu destino. E' preciso não manter ilusões. Um jornal de Carlsruhe declara que nove ferroviarios haviam sido presos na ocasião em que estavam arrombando varios vagons carregados de fardamentos destinados á Polonia.

Os vagons encontram-se ainda nos arredores de Carlsrhue. O que sucedeu foi afastarem-nos para longe, afim de os poder roubar mais á vontade.

Quando terminará semelhante escandalo? — (*Correspondente*)

Polacos e lituanos

VARSOVIA, 6. — O governo lituanio respondeu á nota do governo polaco, declarando que não reconhecia as diferentes linhas de demarcação a que se referia o governo polaco e a respeito das quais o governo lituanio não tinha sido consultado; contudo, declara-se pronto a cessar imediatamente as hostilidades e a encetar conversações com o fim de estabelecer uma linha de demarcação entre as tropas dos dois paizes. O logar do encontro poderia ser Mariespol. Por outro lado os meios polacos parecem animados do espirito mais conciliador para evitar efusões de sangue inuteis. — (Havas).

O sr. Millerand na Alsacia e Lorena

PARIS, 6. — Continuando a aproveitar as ferias parlamentares o sr. Millerand foi visitar os seus ... administrados da Lorena e da Alsacia. Tendo chegado no domingo á noite a Metz, o presidente do conselho foi na segunda feira de manhã depositar uma corôa de flores no pedestal do monumento levantado á memoria dos combatentes da guerra de 1870-1871. O presidente do conselho visitou em seguida a exposição nacional de Metz. — (Havas).

VARSOVIA, 2. — O comunicado oficial de 1 dá pormenores sobre a derrota de Budieny. Este, que operava na retaguarda dos polacos, foi completamente destruido. O destacamento do general polaco Haller perseguiu sem descanço as retaguardas do exercito de Budieny. Apesar de varias cargas de cavalaria e não obstante os fortes declives do terreno, os seus destacamentos bolchevistas conseguiram escapar. Foi tomado enorme despojo ao inimigo.

Por outro lado a ofensiva do 2.º exercito vermelho na direcção de Chelm combinado com a acção de Budieny foi completamente inutilisado na linha do Bug superior. Os bolchevistas que se tinham concentrado nas regiões de Pizzela, Smolary e Jagdyns tiveram que retirar deixando numerosos prisioneiros. A leste de Lemberg os bolchevistas foram lançados para além do Bug. — (Havas).

LONDRES, 4. — O sr. Balfour respondendo á nota do governo bolchevista de 26 de Agosto, exprime a sua satisfação por ver os «soviets» renunciarem ao pedido de creação de uma milicia operaria na Polonia. Nega terminantemente que o governo britanico tenha, até ao presente, reconhecido a limitação do exercito polaco a 50.000 homens como justa condição de paz. Reitera o desejo do governo e parlamento britanico em evitar a guerra com os «soviets», tendo porém todo o empenho em manter a independencia da Polonia. — (Havas).

VARSOVIA, 2. — O comunicado da frente de batalha referido a 29 de Agosto transmitido em 1 de corrente, esclarece o resultado das operações que levaram ao aniquilamento do exercito do general bolchevista Budieny. Esse resultado foi obtido no curto praso de 4 dias de operações. — (Havas).

PARIS, 2. — Comunicam de Helsingfors ao «Temps» que segundo um «sem fios» de origem bolchevista, houve uma explosão a bordo do couraçado «Aurora», ficando mortos 130 homens da tripulação. O couraçado, pertencente aos «soviets», afundou-se. — (Havas).

Oferecendo armas para combater a Polonia e a «Entente»

BERLIM, 2. — O jornal «Independente Deeltschend» diz que os nacionalistas militaristas da Silesia ofereceram armas aos independentes se quizessem combater contra a Polonia e a «Entente». — (Havas).

Os polacos repelem novos ataques

VARSOVIA, 4. — Um comunicado oficial diz que os polacos repeliram na região de Rubiezew os destacamentos de infantaria que tentavam cobrir a retirada do exercito de Budieny e forçaram o inimigo a evacuar Belz. Devido á acção dos tanks foram repelidos ataques inimigos na linha Busk-Gulta-Lipa. — (Havas).

O que diz o comunicado bolchevista

ZURICH, 4. — Um comunicado bolchevista ... diz que os russos obtiveram vantagens nas regiões de Chelm e Wladimir Volinsky, sendo repelida a ofensiva polaca na região de Lwef. — (Havas).

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Ainda no Roção

Emquanto durou a ausencia do Manuel, a vida continuou sem alteração.

O Alberto e a mulher só lhes faltava trazer-me ao colo; não sabiam o que haviam de descobrir para me obsequiar.

Ali apenas me conheciam todos por Maria e como o Manuel era primo, eu era prima para todos os efeitos.

O sossego daquela casa refazia-me. Já me ia sentindo muito mais forte. Dormia e comia bem; o ar e a agua eram purissimos; o leite o melhor que pode haver, o queijo fresco e a manteiga feitos pela dona da casa eram explendidos; o pão magnifico. Isto tudo reunido era mil vezes mais eficaz do que os cuidados do «ave negra» e do que a «Hemogenina» do sr. dr. José de Magalhães.

A vida do campo sempre me agradou imenso desde criança. Isto em mim deve ser hereditario, visto os meus antepassados serem do campo.

Apesar, porém, de eu ter tido sempre esta predilecção, nunca foi tomada como sintoma de «loucura». Minto, foi uma vez. Foi e eu lhe digo, leitor, quando e porquê; mas então não foi só de mim que suspeitaram, foi tambem do sr. dr. Alfredo da Cunha.

Eu lhe conto:

O sr. dr. Alfredo da Cunha tinha (não sei se ainda tem) uma quinta perto do Fundão, quinta da Raboa que fica entre as serras da Gardunha e da Estrela. Tanto aquele senhor, como meu filho e eu, gostavamos muito da situação da Raboa e isto levou o sr. dr. Alfredo da Cunha a mandar ampliar a casa do caseiro para podermos ali estar todos os anos alguns dias.

Não foi nada um palacio que ali se fez; foi, ao contrario, uma casa muito modesta, uma casa talvez mais modesta ainda do que a de S.ta Comba Dão onde eu estive. E como o leitor conhece esta, pela descrição que eu lhe fiz, vou descrever-lhe aquela para que as compare. No rez do chão casa de jantar, sem ser soalhada, uma cosinha escura, mais pequena que a de S.ta Comba; ... de escada para quarto da criada e um quarto, minusculo, para a madrasta do sr. dr. Alfredo da Cunha. No primeiro andar, um quarto pequeno para o casal; o quarto de meu filho, tambem pequeno, uma varanda e chão. Mobiliario em ferro e em pinho, apenas o indispensavel.

Como «sociedade» tinhamos: os caseiros, os filhos destes (nove ou dez), a criada e a familia desta. Faltava só, leitor, o «mestre de musica».

Pois numa ocasião que nós vinhamos do estrangeiro e fomos passar uns dias á Raboa (descançar de ver gente, como explicava o sr. dr. Alfredo da Cunha) ... [illegible] ... a cabeça.

Em todo o caso, ... os senhores psiquiatras não foram chamados a intervir, o Conde de Ferreira não perdeu dois pensionistas de primeira classe.

Mas, tornemos atrás, leitor, ao ponto em que me perdi em divagações.

No dia 24 de Fevereiro havia mercado em Castro Daire e eu tinha combinado com a irmã mais velha do Manuel e com o Alberto, se não chovesse, ir com eles de madrugada esperar o Manuel que devia estar nesse dia no mercado, em regresso de S.ta Comba. Para lá eu iria a cavalo e compraria ao chegar a Castro Daire qualquer calçado forte. A hora da partida devia ser ás quatro da madrugada; mas, como chovia muito, desistimos da ida.

A' noite chegou o Manuel que me tinha comprado no mercado umas tamancas, era o que havia; e depois da ceia contou-me o que dissera um advogado de S. Pedro do Sul, o sr. dr. João Bandeira. Eu devia requerer o meu deposito judicial para pedir o divorcio, mas para isso precisava ir residir para S. Pedro do Sul, passar a procuração e depois seguiria o resto. Quando o Manuel me contou isto eu observei-lhe: — «Então vamos já amanhã de manhã». Ao participarmos aos donos da casa a nossa resolução o Alberto disse-nos: «Para que é tanta pressa? Eu tenho de ir a Lamego depois de amanhã vamos todos». — Concordamos.

No dia seguinte, 25 de Fevereiro, terça-feira, quasi todo o dia choveu e eu aproveitei-o para fazer uma camisa para mim, pois que o Manuel tinha-me tambem trazido de S.ta Comba uma máquina de costura que me comprara em segunda mão na rua da Palma, em Lisboa.

A' tarde estavamos conversando tranquilamente eu e o Manuel quando o Alberto chegou á porta do quarto e chamou o Manuel. Estranhei o modo como ele o fez e, o que sucedeu depois vem contado a pag. ... do meu livro ... repetil-o. Vou porém dar-lhe a saber, leitor, cousas que ali não narrei e que tambem são interessantes, completando a descrição do que se passou na taberna.

Pode calcular como eu me sentia nessa terrivel noute. Havia, no entanto, uma cousa que mais do que tudo muito me apoquentava, era o desgosto que eu causava a quem tão bem me tinha tratado. Mas longe muito longe mesmo estava eu de pensar que, num requinte de malvadez, fizessem delinquir a verdade para conseguir meter, sem fiança, numa cadeia dois homens inocentes, dois homens humildes, sim, mas honrados e bons. Estava longe, muito longe mesmo de pensar que o sr. dr. Alfredo da Cunha descesse a tanto.

Hoje, porém, que eu vi pessoas consideradas intelectuais, não terem escrupulos de praticar actos que homens sem ilustração teriam vergonha de cometer, digo-lhe, leitor, tenho muita pena de não ter vivido sempre nas serras, nos matos, no deserto, emfim, onde só vivem repteis, para não conhecer, como, infelizmente, conheço, certos homens.

Maria Adelaide.

Independencia do Brazil

Tendo passado hoje o aniversario da Independencia do Brazil, muitas pessoas foram, a exemplo dos anos anteriores, deixar cartões ou inscrever os seus nomes nos registos da embaixada brasileira.

Ali estiveram entre outros os srs. José de Vasconcelos Dias, Luis Valeker, Antonio Vieira Pinto, Candido de Seto Maior, Alfred Haug, encarregado dos negocios da Alemanha, coronel Francisco de Castilho Jacques, Carlos Faro, etc.

Ao consulado brasileiro tambem foram muitas pessoas deixar cartões.

Os festejos de hoje no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6. — Comemorando a data de amanhã, aniversario da independencia, desfilarão perante o sr. presidente da Republica as tropas de terra e mar, sociedades do tiro, colegios e escolas militares. — (*Americana*).

Um professor, inimigo declarado da Republica

O sr. ministro da instrução determinou que o professor da escola primaria 47 de Lisboa, João Carlos Gomes, seja imediatamente suspenso de exercicio e vencimento por ser acusado: de hostil á Republica, de perseguir republicanos de rasgar, no edificio escolar, uma bandeira republicana, que tirou, com chave falsa, da secretaria do director da escola, dando os pedaços ás mulheres da limpeza para limparem com êles o pó, de, quando professor da escola do Campo Grande, ter mandado colocar em lugar improprio o busto da Republica, de, pelo seu procedimento e acção politica, prejudicar a frequencia escolar.

A organisação da nova Europa

Como a França trabalha oferecendo-se para ponto de apoio das pequenas nacionalidades

Por conter interessantes e importantes revelações sobre o modo como em França se trabalha para a organisação d'uma nova Europa, traduzimos, com a devida venia, o seguinte artigo de fundo do *Matin*, do dia 3 do corrente:

«O *Daily Herald* de Londres publica o seguinte importantissimo telegrama:

VIENA, 30 D'AGOSTO. — Após algumas semanas de negociações, o tratado comercial traduziu-se finalmente num facto. Um dos principais obstaculos para a sua conclusão era o tratado economico secreto concluido com a Alemanha, tratado que o almirante Horthy denunciou a pedido da França.

Pelo novo tratado, os financeiros parisienses obteem o *controle* dos caminhos de ferro do Estado hungaro bem como das industrias vitais do paiz, compreendendo a fabrica de maquinas de Raab. Em caso de necessidade militar, a aliança franco-hungara assumirá a protecção da navegação do Danubio.

Esta ultima clausula é considerada um golpe directo na influencia britanica sobre o comercio do Danubio. Sabe-se que a França não ficou favoravelmente impressionada com a aliança tcheco — slovaquia — jugo-slavia e que tem por objectivo impedir a entrada da Romenia nessa pequena «entente» para substituir uma combinação romeno-hungara.

A politica italiana adoptou subitamente uma atitude muito mais favoravel para com a diplomacia franceza na Hungria, e os representantes da Romenia em Roma, em Budapest e em Viena tomaram novas medidas tendentes a uma reconciliação austro-magyare. E' claro que Horthy e Take Jonesco se tornam cada vez mais amigos, e eu acabo de saber que a Romenia anunciou que estava pronta a sacrificar Temesvar aos apetites nacionais da Hungria.

Se as eleições de outubro ou um golpe de Estado levarem um regimen clerical ao poder na Austria, não haverá obstaculos para a reunião de Bucarest, Budapest, Viena e Munich numa forte aliança revolucionaria.

Tudo faz prever que, o projecto de Millerand, o qual consiste em reforçar as forças de contra-revolução na Europa sul oriental, fará progressos notaveis.»

• • •

Este telegrama encerra uma parte verdadeira, outra parte fantasiosa.

Está plenamente comprovado que o sr. Millerand, apenas chegou ao poder, empregou grande actividade para que a França reconquistasse o tempo perdido em 1919.

O sr. Clemenceau, que ignorava completamente essas questões economicas, que afastava de nós as pequenas nações, manifestando por elas um desprezo que julgava coisa superior e que só via pelos olhos da Inglaterra, acabára por entregar a esta a direcção politica e economica da Europa.

Os nossos aliados aproveitaram-se e ninguem lhes podia exprobar esse facto.

— A cada qual a sua missão, — disse um dia o sr. Lloyd George com aparente razão. — Se os francezes não defendem os seus interesses, eu não me posso encarregar deles em seu logar.

Imediatamente ao dia do armisticio, de Dantzig a Roma, dos paizes balticos ás republicas do Caucaso, dum extremo ao outro da Europa, a Inglaterra se deitára ao trabalho: tratava de dominar os governos e os mercados, e de não para não estabelecia mais solidamente a sua hegemonia.

As cousas estavavam neste pé quando mais uma vez o sr. Clemenceau saiu do poder.

O sr. Millerand teve a intenção, firme e designio de retomar a politica tradicional da França, protectora natural das pequenas nações, e de dar a essa politica, segundo as exigencias da vida moderna, uma formula economica.

Justamente nesse momento a Inglaterra encontrava-se muito preocupada com os grandes Estados e dirigira o seu principal esforço para a Alemanha e para a Russia.

E' evidente que a existencia da Europa, tal como saiu da guerra, permanecerá precaria, incerta, assim como as nações fracas, fracas se hão de conservar e na impossibilidade de defender as suas industrias, o seu comercio, as suas fronteiras contra a ameaça do imperio russo ou do imperio alemão.

O exemplo da Polonia está patente. Foi esse um paiz que estava quasi a ser riscado do mapa das nações, e que teria desaparecido talvez na hora presente se a França não existisse.

Mas o sr. Millerand não emprega toda a sua politica exterior na Polonia. Não crê ele tão pouco que o seu papel seja só o de prestar, nas horas criticas, um auxilio militar ás nações em perigo.

Para que a França possa servir de base de apoio aos pequenos Estados, é preciso que, com a sua protecção, lhes faculte a sua ajuda economica.

Por isso, desde algumas mêses, um certo numero de grandes negocios europeus passaram aos após entre, sob o *controle* francês. Citemos: na Tcheco-Slovaquia, os estabelecimentos Skoda, o Creusot donde sairam os 420; na Alta Silesia, as grandes oficinas de Kattowitz, na Polonia, a poderosa sociedade de Hata-Henkowa, na Romenia, as oficinas de vagons e locomotivas; na Yugo-Slavia, uma importante parte do sistema fluvial e dos portos. A Hungria, assistindo ao renascimento do impulso francês, reconheceu o perigo de ficar isolada. O almirante Horthy mandou pedir ao governo francês que o auxiliasse a entrar nas boas graças dos seus visinhos. Para penhor da sua lealdade, ofereceu dum lado o *controle* dos caminhos de ferro do Estado hungaro, e das principais fabricas do paiz, do seu maior banco, o *Credit Bank*, e do sistema fluvial hungaro e o do porto de Budapest, e por outro, todas as forças militares da Hungria, das quais a França e a Entente poderiam dispor, em caso de necessidade, contra o exercito vermelho dos «soviets».

• • •

Esta proposta, depois de longos debates, foi aceita, após um acôrdo que foi assinado, ha poucas semanas, pelo sr. Paleologue, pela França, e pelo sr. Halmos, pela Hungria.

Ao mesmo tempo a Hungria reconciliava-se com a sua principal inimiga, a Romenia. O almirante Horthy e o sr. Take Jonesco entabolavam relações. Um ajudante de campo do rei da Romenia era enviado a Budapest e não seria impossivel que a Romenia sacrificasse á Hungria os seus direitos sobre Temesvar.

Mas é absolutamente falso que esses acordos se ultimassem contra a «Pequena Entente». Longe de querer tentar uma tactica de divisão, a França entende que deve fazer uma politica de organisação da Europa. Visa ela, não a enfraquecer a «Pequena Entente» da qual o notavel ministro dos negocios estrangeiros tcheco-slovaquio, o sr. Benes, expunha, ha dias, os fins aos leitores do *Matin*, mas, ao contrario, a reforçal-a e dar-lhe expansão.

Quando o sr. Benes propoz ao sr. Take Jonesco para fazer parte do novo agrupamento, o estadista romeno pediu que a Polonia e a Grecia fossem convidadas a tomar parte n'ele.

A França veria com jubilo fortalecerem-se todas as nações pequenas do centro e do sul da Europa, coligadas entre si e apoiando-se umas nas outras.

Pensa o governo francês realmente que se cada um desses Estados, abandonado a si proprio, não tem meios para sustentar a luta economica com a Alemanha, a sua missão garantirá a sua liberdade politica e economica.

Vejamos este exemplo: A Tcheco-Slovaquia não tem vagons e locomotivas suficientes para seu uso. A Polonia tambem não. Se estes dois paizes combinarem os seus serviços, o deficit reduz-se imediatamente. Não é só chamar pela paz para a conseguir. O que é preciso é garantir a existencia das nações que a Entente vitoriosa ressuscitou ou creou. Isso só é possivel quando as nações reduzem as despesas gerais, explorem as suas riquezas naturais, e tenham uma politica ferro-viaria comum, uma politica fluvial comum e uma politica de troca de materias primas comum.

Surgiu uma diplomacia nova. A guerra suscitou paizes novos. A obra de paz consiste em organisal-os. E' a isto que hoje a França emprega toda a sua actividade.

PELO TELEGRAFO

Comemorando a victoria do Marne

PARIS, 5. — No domingo realisou-se em Meaux a cerimonia comemorativa da primeira vitoria do Marne com a assistencia do sr. Millerand, dos Marechais de França, do Cardial Luçon e de grande numero de personalidades. — (Havas).

PARIS, 6. — Segue o texto da alocução pronunciada no domingo pelo ministro dos negocios estrangeiros alemão, von Simons. Vossa Excelencia fez conhecer ao governo alemão as condições em que o governo da Republica Franceza pede que seja liquidado o incidente que se deu no consulado de França em Breslau no dia 26 de Agosto findo. Ao mesmo tempo Vossa Excelencia assinala uma serie de manifestações e de agressões feitas aos representantes civis ou militares da França na Alemanha. A este proposito Vossa Excelencia fez realçar que o governo da Republica Franceza deseja manter-se com o governo alemão numa atmosfera calma, o governo alemão está penetrado do mesmo desejo e desaprova da maneira mais formal de todos os actos que, como os incidentes de Breslau, se explicam, mas não se justificam, por certas circunstancias e certos acontecimentos. O governo alemão lamenta o conjunto dos incidentes de que os representantes e os nacionais francezes teem sido victimas e dará todas as satisfações reclamadas pela nota de 31 de Agosto. — (Havas).

Parada sportiva em honra dos reis belgas

RIO DE JANEIRO, 5. — Continuam os preparativos para uma grande parada sportiva em honra dos reis da Belgica.

No Stadium Fluminense formarão 50 000 sportsmen, que desfilarão perante os regios hospedes. — (*Americana*).

Imigração portugueza

RIO DE JANEIRO, 5. — Durante os meses de janeiro a junho findos, a imigração de portuguezes foi de 11864. — (*Americana*).

O novo jornal «A Patria»

RIO DE JANEIRO, 5. — Espera-se com ansiedade o aparecimento de *A Patria*. — (*Americana*).

Encomendas postaes entre Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 5. — Henrique Aderne, delegado no congresso postal de Madrid, ao passar ali, regularisará a troca de encomendas postaes entre Brasil e Portugal. — (*Americana*).

Um conflito entre autoridades civis e eclesiasticas

LIÃO, 6. — O conselho municipal de Tour-de-Pin, cujo presidente é o sr. Antonin Dubost, senador e ex-presidente do Senado, resolveu, ha poucas semanas, elevar de 500 a 800 francos, o aluguer anual do presbiterio, propriedade da comuna, onde residia o sr. Hilion, arcipreste. O bispo, informado dessa determinação, que sem duvida julgou iniqua, ofensiva mesmo, fez saber que não aceitava tal resolução. Declarou que, se fôsse mantida, o culto seria suprimido em Tour-de-Pin e que o povo seria informado dessa supressão por meio duma carta explicativa, lida em forma de pratica em todas as egrejas.

A situação complicava-se, os espiritos exaltavam-se, as paixões politicas e religiosas de antes da guerra corriam o risco de se atearem.

O sr. Antonin Dubost convidou a vereação municipal a examinar a resposta episcopal e procurar uma solução do conflito. A discussão foi das mais vivas, mas, finalmente, subscreveram os conselhos do presidente, que era pela moderação, e resolveu-se, por onze votos contra dois e uma abstenção, que fôsse nomeada uma comissão de cinco membros com plenos poderes para combinar com o clero a importancia do aluguer anual do presbiterio. — (*Correspondente*).

Alto comissario francez agraciado

MAYENCE, 3. — O sr. Jausen, ministro da guerra da Belgica, entregou a cruz de comendador da Ordem de Leopoldo ao sr. Tirard, alto comissario francez. — (*Havas*).

A sentença das indemnisações que Portugal tem a pagar pelos bens das congregações

HAYA, 2|9. — Na sentença do Tribunal arbitral da Paz respeitante aos bens das congregações em Portugal, estabelece-se que, além da indemnisação de 327 contos aos reclamantes francezes, o governo portuguez pagará as dividas que esses reclamantes tivessem em Portugal á data de 5 de outubro de 1910. O edificio do Porto, reclamado por Maria Josephine Dupe, continuará a ser destinado á educação de meninas. No caso em que deixe de ter esta aplicação, voltará á posse do governo portuguez, mediante a indemnisação de 8 contos a madame Dupe. Na sentença é fixada para os reclamantes francezes a soma de 328 contos 867 escudos e 50 centavos e para os inglezes 91 contos e 747 escudos. — (*Havas*).

Cidades ocupadas pelas tropas gregas

SMYRNA, 4|9. — As forças gregas apoderaram-se de Demekioi. Depois de um combate em que repeliram um ataque do inimigo contra os postos avançados do sector de Breusse, ocuparam tambem a cidade de Samow, evacuada pelo adversario. Reina absoluta tranquilidade na região ocupada. — (*Havas*).

Declarações importantes de von Simons

BERLIM, 2. — Discursando perante a comissão parlamentar dos negocios estrangeiros, von Simons fez declarações sobre os incidentes de Breslau que foram conservadas secretas. Declarou tambem que a Alemanha mantem a neutralidade a respeito do general Wrangel e que nenhuma potencia em luta contra a Russia encontrará apoio na Alemanha, que considera o governo dos soviets como um governo de facto.

Desmente a conclusão de um tratado secreto com a Russia. Expôs a necessidade de se entrar em contacto com as potencias que devem comparecer em Genebra, afim de os paizes trocarem os seus pontos de vista antes da reunião e esta não ser desvirtuada dos seus fins. — (*Havas*).

Alto comissario de Angola

O sr. Norton de Matos, alto comissario de Angola, só regressa a Lisboa depois do dia 20 do corrente, afim de tomar posse do seu cargo, devendo seguir para Loanda na segunda quinzena de outubro proximo.

A revolução de 1820

As festas do centenario são pobres devido á falta de ajuda do governo

Está já elaborado o programa das festas comemorativas do Centenario da Revolução de 1820. Não se pode dizer que sejam brilhantes essas festas, apezar dos esforços que a grande comissão da presidencia do sr. dr. Magalhães Lima empregou para que ... tivessem um cunho de esplendor que se impunha.

A burocracia, que tudo emperra no nosso paiz, impediu que a tempo e horas se resolvessem assuntos que em algumas horas podiam ter uma solução rapida. Além d'isso a comissão do centenario, embora nomeada oficialmente, lutou com a falta de verba para a realisação de certos numeros de verdadeiro interesse.

Um dos numeros interessantes era a apresentação de *films* historicos na Praça do Comercio, ao ar livre, como ha dias se fez na Praça da Liberdade do Porto. Faltou porém a verba para a realisação do numero e vá portanto de riscal-o, á ultima hora, do caderno do programa. As festas, que se realisam nos dias 15, 16 17 18 e 19 do corrente constam de: alvoradas militares; sessão solene nos Paços do Concelho, a que preside o Chefe do Estado e assistem os membros do governo e demais elemento oficial, seguindo-se-lhe a imposição solene da muito nobre Torre e Espada no estandarte da Camara Municipal, cerimonia já por varias vezes adiada por motivo da queda dos governos anteriores; formatura geral na Praça do Comercio e desfile das tropas em continencia. Estes numeros realisar-se-hão no dia 15, sendo natural que á noite se realise um grande Sarau no Colyseu dos Recreios, o que ainda não está definitivamente assente.

Nos dias seguintes haverá: inauguração dos trabalhos para o monumento a Antonio José da Silva *O Judeu*, monumento que está sendo construido para os lados do Matadouro; lançamento da primeira pedra para o obelisco dos Martires da Patria a erigir no Campo de Sant'Ana; inauguração da estatua *A Maria da Fonte* no jardim do Campo de Ourique; romagem ao tumulo de Manuel Fernandes Thomaz, no cemiterio dos Prazeres, e visita ao obelisco de Gomes Freire, na Torre de S. Julião da Barra. Ha ideia ainda de se organisar uma grande tourada de gala na Praça do Campo Pequeno, figurando tambem no programa iluminações nos edificios publicos e concertos musicaes por bandas regimentaes nas praças publicas, nos dias 15 e 19 do corrente.

A Comissão recebeu inumeras adesões, afim de que as festas tivessem o maior brilho, pelo que chegou a pensar-se num concurso hipico e numa regata.

Surgiu porém a dificuldade dos premios e, como não haja verba para os adquirir, esses numeros foram postos de parte.

Como remate dos trabalhos da Comissão do Centenario, o sr. dr. Teofilo Braga escreverá um livro, que deve estar concluido em janeiro de 1921, ou seja na data das Constituintes de 1820.

E é tudo.

O exodo da policia

Ainda não foi publicado o decreto sobre aumento de vencimentos

Pois, senhores, não ha forma de ser publicado o tão falado decreto sobre o aumento de vencimentos á policia.

Realisaram-se reuniões, efectuaram-se *demarches*, consultaram-se leis, os alfarrabios desceram das prateleiras, mas até agora continua tudo no mesmo, não tendo sido ainda levado á assinatura o famoso decreto, que alguns guardas da policia vão esperando resignadamente.

E dizemos alguns, porque outros, fartos de esperar, sem serem atendidos, vão-se escapando á formiga. A ordem do corpo de hoje publica mais quatro deserções, que aliás se vão dando todos os dias, o que representa um grave perigo para a população da capital, que se vê ameaçada de ficar sem guardas que lhe vigiem os seus haveres e propriedades.

Dizem que o decreto emperrou agora no Ministerio das Finanças, não tendo o comissario geral da policia conseguido ainda hoje ver atendidos os seus desejos.

Facto é que, daqui a alguns dias, Lisboa não tem mais um guarda civico pois que na corporação apenas ficarão os reformados e incapazes de fazerem serviço.

Urge de uma vez para sempre providenciar como é de justiça tanto mais que um serralheiro da Casa da Moeda que ganhava 1$80 diarios passou a vencer 6 escudos e um servente da Imprensa Nacional que percebia 1$60 passou a receber 2$40.

Estes salarios são superiores ao de um chefe de policia que apenas ganha 2$30, sujeito a descontos.

Reorganisação da marinha militar

O sr. ministro da marinha projecta realisar a reorganisação dos serviços da nossa marinha militar, por uma forma adequada aos modestos recursos do paiz, dando-lhe, contudo, os elementos necessarios para o desempenho da missão que lhe está confiada.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Silvestre Alegrim

E' um dos nossos actores comicos modernos. Tudo nele ri, já repararam? As rugas, os olhos, os joelhos, os cotovelos e a boca larga e histrionica que lhe chega, quando em crescente de riso, ate aos ouvidos triumfaes.

Os seus sucessos são continuos e quer no *Sherlok*, quer na *Chuva de filhos* nas comedias de velho reportorio comico ou no moderno teatro de situações, como *O Az*. Alegrim, ou antes a *Alegria*... das familias, faz doer a barriga a rir.

O seu comico é natural. Tem essa particularidade como o enxofre de fazer tossir. Dizem tambem faz chorar, mas em geral é chorar de riso...

E sendo um actor bom no seu genero, uma coisa ainda mais nos espanta... Ter saído do conservatorio. Alegrim, o caso é, pode ufanar-se de alem das suas qualidades de actor, não ter uma só pessôa que lhe aponte um defeito moral; é um optimo, o melhor camarada —dizem dos mais reconditos cantos da caixa, os seus colegas.

Por tudo isto é bem merecedor da justa homenagem que no Ginasio lhe é feita.

E nós que lá estaremos.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

Por não nos ter chegado ainda as gravuras dos auctores dos *Lobos* só amanhã publicaremos a respectiva critica ao interessante trabalho em scena no Nacional.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21.30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21.15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Instrução

As matriculas nos cursos professados neste Instituto estão abertas durante o corrente mez, recebendo-se tambem requerimentos para os exames de admissão e de frequencia do novo curso preparatorio de construtores civis ou mestres de obras.

Na secretaria do Instituto, rua de Buenos Aires, 16, dão-se todos os esclarecimentos.

VIDA SPORTIVA

CICLISMO

Encerra-se amanhã a inscripção na U. V. P., para os corredores (ciclistas e motociclistas) que desejem tomar parte nas corridas do domingo, no Stadium.

NOTICIAS DA CAPITAL

Furto de mais de seis mil escudos. — Como noticiamos, os gatunos entraram ha dias por meio do arrombamento na residencia da sr.ª D. Susana d'Almeida, na rua João Crisostomo, 124, 4.º, onde furtaram roupas e outros objectos cujo valor se desconhecia, devido ao facto da locataria e tar ausente de Lisboa.

Tendo chegado a esta cidade, essa senhora verificou que o valor do furto é de 6.036 escudos.

A série diaria. — Foram presos: Eduardo Cardoso, morador na rua Maria Pia, 41, 3.º, por ter furtado um relogio de ouro no valor de 150 escudos a João dos Reis, da rua Martins Ferrão, 18, e Eugenia Pedroso, rua Luz Soriano, 55, por subtrair roupas e outros objectos a Jacinto Alexandre d'Almeida, Calçada da Ajuda, 246.

O assalto á «Batalha». — Teem continuado as diligencias policiaes sobre o assalto á *Batalha*. No governo civil está já preso o caixeiro de praça Jaime de Castro, que é acusado de ter feito parte do grupo que entrou na redacção desse jornal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados barbeiros de Lisboa — Reuniu hoje, em sessão magna, todos os operarios barbeiros, socios e não socios, pelas 21 horas, na rua do Arco Marquez d'Alegrete, 30, 2.º, para tomar conhecimento dos trabalhos realisados sobre o aumento de salario.

Marinha de guerra

S. JULIÃO, 7.—Entrou o aviso portuguez «5 de Outubro».—(Havas).

A provincia n'A CAPITAL

PORTO, 6.—No pavilhão dos pensionistas do hospital da Misericordia faleceu hoje Benedito Ferreirinha, que ha dias, fabrica da rua do Freixo, foi atingido pela explosão de um compressor de oxigenio. Era industrial considerado e um automobilista distinto. Na freguesia de Barreiros, concelho da Maia, andando umas crianças a brincar, lançaram fogo á palha que estava numa eira do sr. Alberto Marques, resultando muito queimados tres fi[illegible]

[illegible] sr. dr. Gomes de [illegible] que ha tempos [illegible] gra[illegible] [illegible] quando se deu o desastre com um automovel na rua de S. Roque da Lameira.

—A alfandega rendeu 30 contos e 997 libras em ouro.—(Havas).

VILA REAL, 6.—No salão nobre do governo civil e com a assistencia do governador civil substituto, dr. Guilherme Nunes, dos principais elementos representativos dos partidos republicano democratico, reconstituinte e popular e dos antigos partidos evolucionistas e unionistas, realisou-se no dia 4 o acto de posse do novo governador civil, dr. José Augusto Fernandes, nosso ilustre conterraneo. Depois dos cumprimentos dos representantes dos partidos, felicitando o distrito e a Republica pela acertada escolha do novo magistrado, este, usando da palavra, disse que o seu programa, emquanto estivesse no governo civil, seria procurar realisar uma honesta e util administração a par da mais energica defesa do regimen. Foi a primeira vez que á posse de um governador civil compareceram representantes de todos os partidos politicos, o que provava bem a simpatia e confiança que lhe merece o novo funcionario.—(Havas).

ULTIMA HORA

Scena de pugilato

Pelas 9,30 deu-se na praça Luiz de Camões uma scena de pugilato entre os srs. alferes Vaqueiro, da guarda republicana, e Simão Laboreiro, director do *Tempo*, que ficou ligeiramente ferido.

Presos e conduzidos ao governo civil, foram pouco depois postos em liberdade, por declararem nada querer um do outro.

Roubo d'azeite no Sul e Sueste

Foi o agente Antonio Pereira, da 3.ª secção, ao serviço dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, quem prendeu João Vitor Lopes, ajudante de revisor de material, e o limpador Manuel Mira Geraldo, que foram apanhados em flagrante delito de arrombarem cascos com azeite que estavam na estação de Casa Branca, dos quais ainda tiraram azeite no valor de 500 escudos.

Esse genero destinava-se ao hospital de S. José.

Prisão dum bigamo

A pedido do consulado do Brasil, em Lisboa, foi preso pelo agente Isidro, da 2.ª secção, o empregado comercial Julio Mamede, morador na travessa de Vintem das Escolas, 8, 1.º, em Bemfica, que é acusado de, tendo casado no Rio de Janeiro ha cerca de dois anos com uma senhora brasileira, haver-se consorciado ha uns quinze dias em Almada com uma senhora dessa localidade, cometendo assim o crime de bigamia.

Deve ser amanhã enviado ao tribunal dessa vila.

Exposição de fructos

Na sucursal do *Seculo*, no Rocio abre depois d'amanhã, ás 14 horas, uma exposição de fructos dos conceituados agricultores portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

GENEROS QUE FALTAM

A carne e o peixe

O pescado vae aparecer, diz-se, mas a carne seguirá para Hespanha...

Um dos assuntos que mais prende a atenção do publico é a facilidade com que os generos de primeira necessidade e indispensaveis á vida desaparecem do mercado. Faltam a carne e o peixe e quando algum dêsses generos aparece é por preços a que só os *novos ricos* podem chegar.

Mas vae modificar-se tal estado de coisas, afirmam os que andam esperançados nas medidas a adoptar pela Camara Municipal!

Mas, facto é que já ninguem toma a serio a acção proficua da vereação municipal e d'ahi a incredulidade dos municipes para com os edis.

Até hoje a Camara nada tem feito de util, limitando-se a mudar os nomes ás ruas, a retalhar o Rocio e a prejudicar todas as iniciativas boas.

E não é para admirar que tal suceda desde que se saiba que os vereadores mais activos e inteligentes se afastaram dos Paços do Concelho, taes como os srs. Jeronimo Braga da Carvalho, Alberto Tota, Ribeiro da Silva, Esteves Nogueira e Joaquim Prates. Os restantes terão muito boa vontade mas até hoje não mais teem feito que *gaffes* de toda a especie, diariamente registadas com gaudio do lisboeta sempre pronto a troçar da incompetencia dos homens.

—«Mas não ha motivo para tal animosidade, disse-nos ha pouco um vereador.

—«Nós estamos trabalhando para que Lisboa seja abastecida de peixe em poucos dias. O que a Camara vae fazer é o mesmo que já tencionava pôr em pratica quando do governo S. Cardoso não o tendo conseguido, o que aliás tambem sucedeu nos governos que se seguiram. Eles não consentiram que a Camara fizesse o que tinha em mente, negando-lhe os meios necessarios, isto depois das mais formaes promessas em se dar ao municipio todas as facilidades que ela carecesse.

«Mas emfim... E' provavel que o dr. Antonio Granjo consiga agora remover as dificuldades que então surgiram e resistir ás influencias que levaram os anteriores governos a faltarem á sua palavra... inclusivé a de honra.

—E quaes foram essas dificuldades?

—A falta de verbas necessarias para a Camara poder mandar fazer por conta do municipio a exploração da pesca, e não serem mobilisados os barcos que a Camara julgava necessarios para esse efeito, além de outras facilidades que sómente o governo podia conceder.

Mas isto tudo deve-se ás influencias dos politicos que teem interesses ligados com os armadores e que ha muito andam fazendo especulações com o peixe...

—E quaes as medidas que vão ser agora adotadas?

—Não posso nem convem dizê-lo para que esses politicos não entravem a marcha dos trabalhos...

«Só lhe direi que tudo o que se fará é moldado nos dados da Comissão Central de Pescarias, já sobejamente conhecidos e debatidos.

— E quando ha carne?

— Isso é um problema de dificil solução que a Camara não consegue resolver. O que a Camara pode fazer, quando muito é atenuar um pouco a falta de carne, mas para isso precisa do auxilio do governo. O peixe ainda ha em abundancia e vae-se, portanto, buscalo, mas a carne não se pode tirá-la ao lavrador, que continuará a exportá-la para Hespanha onde é mais bem paga.

«Peixe haverá com fartura, mas a carne isso será dificil arranjá-la.

E repito, a Camara não pode resolver este problema...

Os novos tipos de pão

Em conformidade com o recente decreto, foram hoje postos á venda os dois novos tipos de pão, de 1.ª e 2.ª qualidade.

Em todas as padarias o pão de 2.ª qualidade faltou por completo logo ás primeiras horas da manhã, o que motivou ligeiros conflictos sem consequencias de maior, devido á rapida intervenção da policia.

Essa falta foi devida sem duvida ao facto de se ter fabricado muito mais quantidade de pão de 1.ª qualidade, que pouco melhor é que o da 2.ª, mas em compensação muito mais caro.

Os novos tipos agradaram plenamente pois o fabrico é muito superior ao pão, tipo unico, que ha dias era vendido.

Um jornal da manhã de hoje diz que os operarios panificadores estavam na inteção de se declararem em gréve. A noticia não tem o menor fundamento.

Salão Central

Ultimas exibições da pelicula Elmo, o poderoso

Está a despedir-se do publico esta surpreendente fita de series, que tem levado Lisboa em peso áquele elegante Cinema. No espectaculo desta noite teremos cinco episodios de enorme sucesso, do 6.º ao 10.º, devendo figurar no de amanhã, 4.ª feira as cinco seguintes, do 11.º ao 15.º.

Outros films de reconhecido valor artistico completarão tão sensacionaes espectaculos.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e —22. Telef. 1667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios, nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves.— nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.:—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua de Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone —2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 8

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3630 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 8 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O PÃO

Já hontem dissemos que a medida posta em vigor pelo governo da creação de dois tipos de pão tinha de ser acompanhada de providencias que garantissem não só a melhoria do pão de familia, mas ainda que este fôsse fabricado em quantidade suficiente para não faltar.

Sobreveio, logo ao segundo dia, a especulação, visto que hoje padarias houve que o não fabricaram, ou, se o fizeram, foi ele em tão diminuta quantidade que não chegou. Porque? Não nos pertence responder.

O governo é que o deve saber, porque para isso tem os seus fiscaes e dispõe de meios de que nós não dispomos. A verdade inegavel, irrefutavel, é que a população de Lisboa não encontrou já hoje pão de familia em quantidade suficiente e de alguem sabemos nós que para poder adquirir êsse genero indispensavel teve de dispender 3$40.

Ora isto não pode ser. Atentem bem as instancias superiores no que hoje se passou e vejam que terriveis consequencias podem advir da falta de pão. Não ha orçamento que resista a gasto tão avultado e a fome é sempre má conselheira.

Acresce a circunstancia de que esse pão, que hontem tinha aparecido muito melhorado, já hoje voltou a ter a aparencia de ante-hontem, ou seja quando havia um tipo unico, o que se não compreende, ou antes, se compreende bem: é que a avidez, a cobiça do lucro exagerado se puseram em campo, para assim arrancar ás classes não abastadas mais uns dinheiros com que locupletem os seus cofres.

Se a população ainda se poderia sujeitar a mais um sacrificio desde que lhe fornecessem pão capaz, não está disposta a sofrer mais uma extorsão, como a que pretende fazer-se-lhe.

O governo tem de atender e tem de providenciar, e urgentemente, para que se não repitam scenas como as que hoje se deram. Aplique sancções rigorosas aos que prevariquem, faça cumprir a lei, mas não permita que se especule com a miseria do povo, não consinta que as classes pobres se vejam privadas d'um genero que é absolutamente indispensavel.

Atalhe o incendio emquanto é tempo ainda de o atalhar.

Maria Judice da Costa

Acompanhando a esperançosa artista lirica Laura Tagide Tavares, seguiu hoje, a bordo do *Vianna*, com sua filha, mademoiselle Branilde Judice Caruson, a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa, que nos pede a publicação da seguinte despedida:

Sr. Manuel Guimarães, prezado director e amigo—Tendo que partir para Italia antes da epoca fixada e não dispondo do tempo necessario para me despedir de parentes e pessoas das minhas relações, venho pedir-lhe que em um local da sua bem conceituada *Capital*, apresente as despedidas em nome de minha filha e no meu, na certeza de que nos saberão desculpar.

Com toda a consideração e estima de v. etc.—*Maria Judice.*

Os nossos desejos d'uma feliz viagem.

Inacio Peixoto

Morreu. Pobre e excelente creatura a quem o teatro deve alguns impulsos para progredir e melhorar.

Inacio Peixoto, espirito ilustrado, amante de obras de arte, actor consciencioso, «metteur-en-scene» cujo ultimo trabalho ainda constituiu um sucesso «A Castro», era estimadissimo por todos.

A morte empolgou-o brutalmente, privando assim o teatro portuguez d'um dos seus melhores elementos.

Foi hoje, pelas 12 horas, que Inacio Peixoto sucumbiu. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38.

A' familia enlutada apresenta *A Capital* a expressão dos seus mais sentidos pesames.

PELO TELEGRAFO

A comemoração do Centenario pela colonia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 7.—Atinge a 168 contos a subscripção pela colonia portugueza para a homenagem a prestar ao Brazil por ocasião da comemoração do centenario da independencia.—(*Americana*).

Capitalista morto por um automovel

RIO DE JANEIRO, 7.—Foi colhido por um automovel o capitalista Antonio Garcia, que morreu.—(*Americana*).

Sociedades portuguesas do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 7.—As sociedades portuguesas do Rio Grande do Sul fundiram-se, formando uma unica, para fins patrioticos e recreativos.—(*Americana*).

A tournée Artur Trindade

RIO DE JANEIRO, 7. — Chegou á Bahia a *tournée* Artur Trindade.—(*Americana*).

O MARTIRIO DE UMA MULHER!

O livro "Infeliz-Mente!"

(Do Diario de Noticias)

Está á venda nas livrarias a 2.ª edição corrigida e [aumen]tada deste livro (livro [infeli]z) «doloroso e eloquente» ácêrca do qual escreveu o sr. dr. Julio Dantas.

«Todo êle respira verdade, nobreza de alma, elevação moral admiravel».

Na taberna

Foi á taberna do Roção que me levaram por uma vingança vil, antes de, pela segunda vez, me meterem no Conde de Ferreira.

Num ambiente saturado de fumo do tabaco, do cheiro do vinho e da comida, um ambiente de taberna, emfim, foi onde me fez entrar, acompanhada pela policia, prêsa como qualquer gatuna vulgar, o sr. dr. Alfredo da Cunha.

O nobre senhor de S. Vicente diante do qual se curvam reverentes aquêles para quem a sua bolsa se tem aberto ou as colunas do seu jornal lisongeiramente se teem patenteado, foi quem fez passar uma noute numa taberna, metida entre cabiros, a mulher que ainda lhe usava o nome.

Foi o sr. dr. Alfredo da Cunha quem me fez sofrer vergonhas e humilhações a que um varredor das ruas teria repugnancia de sujeitar a mulher.

E', pois, ao sr. dr. Alfredo da Cunha que eu torno responsavel de tudo que me tem sido feito; é ele e só êle, quem ha-de responder por tudo.

Que escreva os livros que quizer, que chame os sábios todos e os letrados para lhe darem força e razão, que eu, tendo por mim quem seja de consciência e coração, estou muito mais bem acompanhada.

Mas, leitor, perdôe-me êste desabafo um tanto violento. E' que, quando recordo essa noute na taberna, sinto rugir dentro de mim uma colera indomável. Foi uma das scenas mais edificantes dêste drama.

Um dos meus cuidados ao chegar á taberna foi pedir o mandato de captura que no alpendre da casa do Alberto me fôra mostrado de relance e li-o á luz do sujo candieiro de petroleo. Lá vinha—Maria Adelaide da Cunha—não havia duvida possivel, quem ali estava, na taberna do Roção, prêsa, como qualquer ladra, entre agentes de policia, era a mulher do sr. dr. Alfredo da Cunha:—que «nobreza de alma, que elevação moral admiravel» -

Sentada sôbre dois molhos de palha, no chão, como qualquer animal, sentindo pesarem-me em cima os olhares dos meus captores e dos curiosos que, ávidos de novidades, enchiam a taberna, tendo ao meu lado o Manuel a querer convencer-me de que, por certo, não me levariam mais para o Conde de Ferreira, eu fiz a mim mesma uma promessa, leitor, e hei-de cumpri-la nem que me custe a vida, que é, afinal, a unica cousa que ainda me não tiraram. Desculpe-me, porém, o leitor que eu lhe não revele qual foi essa promessa. Pode ser que com o tempo venha ainda a sabê-la. Continuemos:

Um dos agentes dignou-se conversar com os prêsos e disse-nos que tinham ordem de os levar á presença do sr. Governador Civil do Porto. Que quando lhe haviam dito que era para prender uma senhora que tinha fugido do Conde de Ferreira imaginou ser alguma doida, mas que ao ver-me se convenceu logo do contrario e não ter, portanto, o facto importancia de maior.

Perguntando-lhe se seriam afiançados os presos, êle respondeu-me:—«Todos os crimes teem fiança, minha senhora, até os de morte».—Como até ao momento do policia me dizer isto eu tinha tido a inadvertencia de não fazer essa pergunta a ninguem, acreditei-o em parte, pois que me pareceu impossivel que um assassino pudesse ser afiançado. Já agora não penso assim. Agora penso que, a quem tire a vida ao seu semelhante, poderá ser-lhe arbitrada fiança; mas, a quem ajude a fugir dum manicómio onde a sua vida e a sua razão periguem, uma mulher ali metida em seu juizo, a essa não deve dar-se lhe fiança, porque, afinal, o que é um crime não é matar, é não deixar que matem.

Quando o policia se afastou um pouco de nós, conversando em voz baixa combinei com o Manuel para onde havia de escrever logo que pudesse, mesmo que me tornassem a levar para o Conde de Ferreira e como êle poderia responder-me. A sua prisão não devia ser mantida, visto não haver motivos para isso. Nêsse momento o Manuel deu-me algum dinheiro em papel, para o que eu precisasse e eu guardei-o no seio.

A noute estava fria e tempestuosa. Encostando ao seu peito e envolvidos na sua capa alemtejana, vimos o horisonte da nossa vida, revôlto como aquela noute das mais crueis, talvez, do meu Calvário e que seria de maior vergonha para o sr. dr. Alfredo da Cunha se ..

Não devo ser eu quem diga o resto.

Maria Adelaide

A guerra civil na Irlanda

A Inglaterra e a Verde Erin inimigas irreconciliaveis

De seculo para seculo acentua-se o odio— A's destruições operadas pela policia inglesa respondem os atentados dos sinn-feiners

O *Matin* enviou á Irlanda um seu representante, para seguir de perto os acontecimentos que ali se estão desenrolando. Esse representante, Jules Sauerwein, descreve, em carta datada de Dublin, o que viu do seguinte modo:

«Não tenho dificuldade alguma em lhes dizer o que vi na Irlanda. Os jornais como o «Times» não hesitam em publicar a noticia de que a politica de Lloyd George para com a Irlanda é uma loucura e que a morte do lord maior de Cork será uma catastrofe moral.

O «Times» está de acordo com orgãos liberais como o «Manchester Guardian», que lastimava recentemente que o publico inglez fôsse informado duma forma tendenciosa e inexacta. Dir-lhes-hei, pois, o que vi e soube, acrescentando que tudo quanto exponho foi confrontado com informações que recebi, não do castelo de Dublin nem do Dail Eireann, mas duma origem imparcial e escrupulosa.

Em 1885, José Chamberlain, antes de abandonar o gabinete Gladstone, que lhe parecia demasiado liberal na questão irlandeza, definia os metodos inglezes naquela ilha dizendo: «E' um sistema fundado nas baionetas de 30.000 soldados acampados permanentemente, como em paiz inimigo».

Nada mudou; a não ser o facto de serem hoje precisas 100.000 baionetas em vez de 30.000 para assegurar o British Rule. A historia da Irlanda é já conhecida. Viveu tres seculos num regimen que prohibia a todo o irlandez o ter qualquer cousa de seu por exemplo um cavalo se custasse mais de cinco libras esterlinas. Todo o inglez que encontrasse um irlandez a cavalo tinha o direito de o mandar apear e de se apoderar do corcel mediante essa pequena quantia. Era a epoca sombria do esbulho da posse, que atirava para a rua com os infelizes familias dos camponezes. Apezar do regimen um tanto mais liberal que surgiu no principio do seculo XIX, produziu-se na Irlanda esse facto que prescinde de comentarios e que é unico da historia da Europa, o da população passar de 8.175.124 habitantes em 1841 para 4.300.000 em 1914.

Os 3.700.000 irlandezes que emigraram durante esses setenta anos foram em numero de 15 milhões para os Estados Unidos.

Desenvolveram-se ahi, sob um regimen de liberdade, as brilhantes qualidades da sua raça e hoje o seu apoio faz da questão irlandeza um problema internacional que pesa bastante na situação do imperio britanico no mundo.

* * *

O metodo inglez pode definir-se em poucas palavras. Parte da idéa de que a Irlanda não se pode governar por si, porque se encontra dividida e porque os 800.000 habitantes de Ulster não consentem em ser governados por um parlamento e um ministerio com sede em Dublin.

O Ulster é a parte industrial da Irlanda. No estado actual de coisas é o instrumento da idéa britanica imperial. D'ahi, a sua violenta oposição a tudo quanto trabalha para a sua independencia.

Foi o Ulster que viu formar se, sob a direcção de Edward Carson, os primeiros exercitos de voluntarios.

E', Ulster hoje o teatro das mais violentas desordens, por a maioria protestante usar do sistema de privar os catolicos do seu ganha-pão, expulsando-os dos seus logares nas fabricas e das suas proprias casas que reduzem a cinzas.

A policia, draconiana nos condados republicanos, tolera os excessos do Ulster.

Se a Irlanda fôsse independente, Ulster industrial tornar-se-hia solidario com a prosperidade de todo o paiz. Tal é a tese que ouvi sustentar a bons espiritos que não pertencem á nacionalidade irlandeza.

* * *

No sul e no oeste, ha bancos unionistas, como por exemplo o *Banco de Ulster*, que trabalha desafogadamente com a população catolica. Ha comerciantes protestantes que não se lastimam, que não são atingidos, pelo *boycottage* e que fazem brilhantes negocios. Encontrei muitos que fazem julgar as suas questões pelo tribunal dos sinn-feiners e que se declaram satisfeitos. Mas, nos condados do norte, esses mesmos unionistas, excitados por uma propaganda incessante e mantidos por um pequeno mas poderoso grupo financeiro, julgando-se os campeões do imperio britanico, deixam-se arrastar ás peores violencias.

Como é natural, os sinn-feiners cometem tambem atentados. Mas são sempre dirigidos contra a organisação policial.

E' que essa policia tem um caracter muito especial. Tenho sob os olhos uma lista detalhada dos agentes da policia irlandeza que pediram a demissão nos ultimos mezes.

De 19 de maio a 21 de junho houve 106 demissões; de 21 de junho a 6 de julho, 45; de 6 de julho a 31, 161. Pouco a pouco, todos os elementos indigenas vão abandonando a policia.

São substituidos por «constables especiais» que não pertencem a qualquer corpo de policia regular mas que foram recrutados da Inglaterra mediante o salario diario de uma libra e entre individuos pouco recomendaveis.

Como desconhecem a lingua e costumes do paiz, esses policias não conseguem descobrir os autores dos factos incriminados. Vingam-se procedendo, com o concurso da tropa, a prisões ilegais ou mais frequente á destruição de casas. Essas destruições contam-se ás centenas, de ha algumas semanas a esta parte.

* * *

O processo mais eficaz que descobriram foi o da destruição das leitarias cooperativistas.

Vinte d'esses estabelecimentos foram destruidos nos ultimos tempos.

Para esses *raids*, como lhes chamam, havia outrora justiça.

Hoje os proprietarios das herdades e leitarias que foram destruidas não teem a quem recorrer.

Explicam estes factos o estado de furor com que são levados á efeito os atentados contra a policia e o exercito, que enchem colunas dos jornais inglêses e americanos.

Uma outra causa de odio contra o governo britanico nasceu ha pouco.

A Republica irlandêsa prohibiu aos empregados dos caminhos de ferro que prestassem o seu concurso a transportes d'armas, munições e tropas. Essa ordem foi escrupulosamente posta em execução.

Dois mil empregados foram logo despedidos. Abriu-se imediatamente uma subscripção para os socorrer. As listas foram publicadas em todos os jornaes da Irlanda, com os nomes dos subscritores. Os tribunais dos sinn-feiners julgaram secretamente todos aqueles que haviam desobedecido ás ordens do governo republicano, condenando-os a multas, que foram regularmente pagas.

* * *

O que é preciso compreender bem é que, ao dar essas ordens aos empregados de caminhos de ferro para recusarem os seus serviços á policia e ás tropas, o governo republicano lhes expoz as razões por que o fazia. Na circular que lhes foi endereçada figurava a lista de 26 cidades ou aldeias total ou parcialmente destruidas pelos inglêses, de 10 civis mortos e 25 feridos gravemente e tudo isso nos ultimos dois mêses. A circular terminava: «Querem dar a mão a esses atentados contra seus irmãos?»

Tal é, pois, a lamentavel situação dêsse paiz. Os atentados respondem aos *raids*. Novos *raids* replicam aos atentados e o horror da guerra civil espalha-se pouco a pouco por sobre toda a região.

Conversei com bastantes oficiais inglêses. Encontrei-os profundamente aborrecidos com obrigação que lhes era imposta.

—Onde estão—dizia-me hoje um coronel comandante de distrito,—onde os belos tempos da guerra, em que combatiamos com armas leais contra um verdadeiro inimigo? Desempenhamos aqui uma triste missão e não ha um unico, que não deseje abandonar o seu posto.»

Caso grave

Ha 18 mezes presos sem serem pronunciados

O advogado de um dos arguidos diz não ter concorrido para a demora do andamento do processo

No relatorio enviado ao ministro da justiça pelo procurador da Republica junto da Relação do Porto, em virtude do inquerito mandado fazer pelo ministro depois do caso ter sido levantado no Senado, dizia-se nas conclusões que tanto a parte queixosa como a defesa dos arguidos—o chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro e seu primo Alberto Cardoso—concorreram para a demora havida no andamento do processo.

O sr. dr. Bernardo Lucas, advogado de Manuel Cardoso, rebatendo essas conclusões, enviou ao ministro da justiça uma exposição, da qual destacamos os seguintes trechos:

«Os dias de inquirição de testemunhas foram, é certo, como no relatorio se diz, quasi sempre marcados segundo a conveniencia simultanea dos advogados do queixoso e dos arguidos, mas, se nisto houve, por parte da defesa, uma deferencia habitual no fôro, (como tambem a houve por parte da acusação), o seu acto não pode aceitar-se como razão suficiente da extraordinaria demora havida.

Em outubro de 1919, insistia eu particularmente com o advogado contrario, para que se tornassem frequentes as inquirições, dizendo-lhe que era indispensavel que em todas as semanas se inquirissem testemunhas, e que, se não pudesse ele comparecer, se substituisse, porque eu faria o mesmo; e em 26 de janeiro de 1920 era apresentado no tribunal um requerimento em que eu manifestava vivo desgosto pela demora que os autos continuavam tendo.

Lancem, pois, se quizerem, á conta da defesa uma parte da culpa na morosidade anterior a outubro de 1919; de aí por diante se o processo tem andado lentamente, bem contra a vontade da defesa tem isso acontecido.

Diz tambem o Ex.mo Procurador da Republica que as causas da desusada demora dos autos na fase preparatoria se devem procurar nos incidentes levantados pela defesa, para preparação desta.

Vai vêr-se que no computo da desusada demora é diminuta a parcela dos aludidos incidentes.

Indicando ou substituindo testemunhas, a defesa apresentou os requerimentos de fl. 136, 138, 148, 154, 157, 160, 171. Dando de barato que isto se deva chamar um incidente, a junção de requerimentos a indicar ou substituir testemunhas para a instrução contraditoria não obstou nem era de molde a obstar a que se efectuasse a inquirição de testemunhas do queixoso ou qualquer outra diligência. E todos êsses requerimentos fôram anteriores a outubro de 1919.

Sôbre testemunhas tambem houve, é certo, três requerimentos apresentados pela defesa, em 27 de fevereiro, 12 de junho e 7 de agosto de 1920; todos êles, porém, são a prescindir de testemunhas e não demoraram, portanto, o andamento da causa.

Nenhuma testemunha se inquiriu por parte dos arguidos. Eis no que liquida o incidente das testemunhas.

Outro incidente levantou-o a defesa (fl. 187 e seguintes) por causa dum exame directo. E' justo considerá-lo causa de demora desde 10 de junho a 10 de julho de 1919. Tambem não explica, portanto, a demora havida de outubro em diante.

Ainda houve outro requerimento da defesa a fls. 163, reclamando contra varias deficiencias do processo. O que nêle se requeria foi mandado fazer e fê-se no mesmo dia da sua apresentação. Tambem esse requerimento é anterior a outubro de 1919.

Não houve mais nenhum incidente erguido pela defesa. Por isto, póde V. Ex.ª avaliar que outras são importantes razões da desusada demora de 18 meses sem pronuncia definitiva.

Algumas delas apontarei.

a) O queixoso apresentou uma lista enorme de testemunhas, embora sem vantagem presumivel para prova das arguições;

b) Com reperguntas de testemunhas e com inquirições de testemunhas referidas, estabeleceu nos autos grande confusão, que lhe permitiu fazer depôr mais testemunhas do que a lei lhe consentia, sem de pronto se ter notado a ilegalidade;

c) Deu testemunhas em diversas comarcas e só tardiamente requereu as deprecadas para inquirição delas, tendo até manifestado a disposição de enviar espaçadamente uma de cada vês,

d) Sendo-lhes entregues as deprecadas para se fazer cumprir, não se tem feito apresentar imediatamente nas comarcas dos seus destinos. Uma delas demorou cêrca dum mês em seu poder;

e) Requereu para a comarca de Sinfães uma deprecada, a fim de se inquirir uma testemunha que era da comarca de Baião;

f) Requereu para a comarca de Santa Comba outra deprecada, para se inquirir uma testemunha que, sendo senador da republica, êle devia presumir que estava em Lisboa;

g) Ainda requereu outra deprecada, desta vez para a comarca de Mangualde, a fim de inquirir testemunhas que êle sabe serem de Santa Comba Dão.

O queixoso, sim, êsse é que tem sido causa importante da desusada demora que tem havido no mencionado processo. A defesa não».

* * *

Acabamos de saber que Alberto Cardoso foi já afiançado no dia 1.

Porque não se faz o mesmo com Manuel Lopes Cardoso?

A'manhã voltaremos ao assunto.

AUTENTICAS

Os atentados

Não é por culpa minha que sou o ultimo a lamentar os atentados contra *A Capital*.

O serviço dos correios anda á matróca, mercê do pagamento ridiculo que o Estado lhes dá.

Ouvi-o na Guarda, em Mangualde, em Gouveia, onde a estação estava entregue a um subalterno. Em toda a parte se diz que vale mais ir trabalhar para os campos. Por isso as partes de doentes, as licenças, se multiplicam, e a correspondencia telegrafo-postal chega quando chega, se chega.

Só hoje, pois, tive conhecimento dos ataques á bomba. Não é a nossa velha amizade, nem a viva simpatia por essa casa que me leva a juntar o meu protesto aos justos clamores de indignação que por toda a parte se erguem contra os desvairados. Se taes fossem os estimulos, manifestar-me-hia particularmente, apenas.

Mas não; o que me fére nesses atentados é o proposito de destruição dum jornal que sempre tenho visto ao lado dos fracos, dos oprimidos, dos vexados.

Ninguem aí aparece com uma ideia nova, brilhante, que não seja acolhida com efusão e carinho. A simpatia para quem tenha espirito brota aí com toda a espontaneidade. Nenhuma victima de extorsão ou de poderosa injustiça se apresenta nas suas salas, que de lá não saia custodeada pelas suas colunas.

Acontece isto diariamente, o publico conhece o tão bem como eu.

Não se trata, pois, de um orgão porta-voz da burguesia insolente, dessa que o menos que deseja, é o exterminio de quem lhe perturbe a segorda, nem tão pouco de uma folha que sirva odios de desafortunados. Na comedia da vida portuguesa, *A Capital* tem um papel central de bom senso, é a expressão do sentir comum.

E' um jornal de opinião.

Lenine entende que se devem deixar as paixões irromper e entrechocar-se em toda a sua violencia. Elas procurarão, como os corpos, o seu justo equilibrio.

Mas paixões, servindo causas, apegadas a ideias, paixões de dominio, de inovação social; ao serviço de taes tentativas de reforma, quantos espiritos ilustres transigiram com a violencia dum atentado?

Agora na vindita pessoal, na intenção de satisfazer um odio que passa, para exprimir de modo retumbante o amúo, na discussão de mais uns cobres que se pretende arrancar, isso é que ninguem toléra.

Como processo de intimidação, como argumento decisivo, quando se dirima um pleito entre particulares, é simplesmente abominavel.

Até aos altos espiritos de revoldia, que na cegueira do esforço contra o impossivel de vencer, que na furia de abater a tirania chegaram ao uso do dinamite; até a esses—deve causar arrojo e emprego da mesma arma em miseras questões particulares de simples caracter litigioso.

A propria bomba perde a sua solenidade ao ser usada assim a proposito de qualquer desconcerto de opinião.

Ainda não vejo claro, como essa folha e o seu director suscitaram a ira dos que forem fugindo á responsabilidade. Não tenho costela Sherlockolmesiana, sei apenas do velho processo de atribuir o gesto a quem d'ele aproveite, e d'aí ao perguntar, mentalmente, a quem aproveitaria a destruição d'*A Capital*, a morte de seu director, um *frisson* terrivel me percorre a coluna vertebral, por não poder arredar do meu espirito a racional presunção de que as bombas não tenham vindo sómente da leviandade d'alguns exaltados, mas tambem de vaidades feridas, de maldade surda, que até de longe sugestiona.

A isto se terá chegado?

Se assim fôr ái dos perseguidos, porque a sanha dos perseguidores nem sempre se defrontará com a firme serenidade, com o estoico encolher de hombros, ao seguir o seu caminho, do director d'*A Capital*.

D. Thomaz de Noronha

VIDA TEATRAL

"OS LOBOS"

A Capital *tem sempre saudado deste logar os jovens literatos que na dramaturgia portugueza tentam um esforço para resurgir o nosso patrimonio artistico e literario. Não vae longe o sucesso da estreia do* Ninho de Aguias, *e é agora a* Os Lobos, *tambem lançando dois nomes em promessa de futuros triunfos, que sauda, perante um exito que é de esperar, em futuras obras mais se acentue.*

Será, por acaso certo que a peça *Os lobos* tivesse sido reprovada no Nacional, e a sua subida á scena represente além da quasi costumada peregrinação dos Grande Elias atravez a pertinacia ignorante dos emprezarios, numa quasi taxativa resolução dos actores jovens que presentemente estão trabalhando naquele teatro? Será por acaso esta a situação dos jovens autores portuguezes? Que exigencias maiores podiam ter os juris de admissão, num teatro que deve proteger a arte nacional, para não permitir a representação duma peça onde tudo se conjuga para um bom espectaculo? Os lucros de bilheteira incertos? A peça não ser obra prima?

Mas certamente que o não podia ser, e vale antes pelo que é: uma tragedia rustica, vivida em terras portuguesas com gente das duas nossas feições: maritima e montanheza. Sem enredos complicados, nem teses dificeis, tem no entanto o suficiente entrecho para não ser uma apresentação simploria de costumes regionais e de dialecto agreste ao ouvido do alfacinha. Não é novo o conflito ou o choque, entre os dois caracteres da nossa gente, a do litoral e a das serras, não é de grande intensidade para o aguçado e sobreexcitado apetite das plateias afeitas ao francezismo que habitualmente lhes dão, esse drama a machado por defeza duma honra; mas se a plateia olha, e passa quasi friamente, não é porque o mal resida na peça antes, no seu gosto embotado. Que a peça tem defeitos de factura, naturalmente que os tem, mas não serão eles que lhe quebram o sucesso. A tragedia vive suspensa desde o primeiro acto pesando, sem necessidade, tornando aquela gente bôa das serras, um pouco primitiva; abuso de sangue: laivos vermelhos na camisa de Tonio, o aparecimento do monstro que ceiva a sua sêde no sangue ainda quente das animais, a tragedia final, prevista, que dá logar á sentença do filósofo-caminheiro «que sempre as ondas do mar se deslizeram de encontro ás rochas fortes da Terra.» Ha na peça, semelhança de muitas das scenas do teatro anunziano, presagios, maus olhados, pragas, embirrações fatalistas que constituem *scies* da gente rude e ignorante, «como essa do lume que se não ateia quando o bom campones lhe toca»; aproveitada com cautela servem, quer essa idéia presaga quer as apostrofes vingativas praguejadas pelo bandido das serras no final do 1.º acto, para completar o ambiente de tragedia, o ar pesado que desde a primeira scena se nota em *Os lobos*. E' interessante, mas discutivel a influencia do homem louro doutras terras e doutra raça quasi, nas mulheres da serra; essa perturbação sensual de misterio e desconhecido, cantico de sereia, imagem do mar, aquele mar que deseja, deseja, deseja incessantemente e ecôa nas almas de todos que são seus filhos...

Serve a peça, e disso uma grande parte do seu sucesso vive, para apresentar costumes, interiores, em scenarios o mais apropriados possiveis e com um grau de verdade que, se não fôr o maximo respectivo á localidade anunciada, o é para qualquer outro rincão da serra.

A scena do forno no 2.º acto é detalhada, a lareira com seus ornamentos substanciaes em volta, a *cruz* pelos caminhos nesse dia de Pascoa, é bem peculiar e dá-nos satisfação vêr em scena no Nacional. Aqui e ali alguns descuidos. O maritimo em trajo de mar ainda, usando fosforos de pau, quando a isca e a pederneira são o fogo da gente da serra e do mar, o caminheiro, especie de profeta e filosofo, que é o sabio das fraquezas dos outros, numa veste patriarcal que mais lembraria um bispo, tão bem posto vem; nada de andrajos, nada de rôto, vem sujo quasi do pó, triunfal como um deus ou um patriarca.

Sau Geus, em cuja boca no 1.º acto se ouvem poeticas revelações dum grande requinte literario, demora-se naquela terra quanto tempo? Pois não é um *chemineau*, um errante consolador das almas apreensivas? Fica esperando o desfechar da tragedia... erro de factura, naturalmente, como escusada é a scena final do 1.º acto.

E, já que apontamos como excessiva de requinte a linguagem do velho profeta no 1.º acto, tambem o dialogo amoroso do 2.º acto é contrario e impossivel em almas rudes, a que falece quasi por completo o poder expressional da palavra, como numa entrevista explicou os seus personagens um dos autores.

Mas tudo passa, pois, perante a obra sã que nos é apresentada; numa apreciação sumaria encontrar-se-ha na peça uma scena de efeito teatral: a aparição de Tonio no 2.º acto, dois actos diluidos, sem acção quasi, e o acto claro, em que se dá a tragedia da «cavalaria rusticana»; fórma de dizer em cuidada observancia dos termos regionaes, nem sempre mantendo os actores o *sotaque*, e aqui, ali, fugidas para um apuramento literario que está deslocado. E' dificil, muito dificil, o equilibrio, e por isso os pequenos nadas devem ser relevados, e só se saudar autores e empreza.

*

Mais uma vez a gente nova se portou com uma galhardia que nos causa agradavel prazer e quasi vaidade desta nossa geração...

Em primeiro logar Amelia Rey Colaço. E, é curioso, Amelia Rey Colaço parece-nos errar completamente a personagem. Deu-lhe a sua intensidade tragica, teve mascara e expressão na scena primordial do 2.º acto, quando iluminada pelo reflexo rubro do forno, e que verdadeiramente interessantes e artisticos confirmam mais uma vez as previsões feitas sobre o seu belo temperamento. Mas, a mulher serrana não é em geral nem miuda, nem franzina, nem saracoteia as ancas como a gente ribeirinha; o tipo que Amelia Rey Colaço nos deu será da mulher do Sado, nervoza como influenciada pelo mar, e acostumada a pouco peso na cabeça, andando com requebros de ancas, que, a tal ponto marcou para difinir a personagem que o publico sublinhou com um sorriso, a mulher da serra, aquela que á cabeça leva grandes pesos, como em scena a propria personagem faz, carregando sacas de trigo, tem o andar batendo as nalgas, ar ar levantado; não tem nervos, tem musculos; em amôr, não sabe, não tem os requebros que as de perto da cidade já sentem; tudo nela é fechado, firme possante, e as tempestades que lá dentro tem, reflectem-se cá fóra no arfar dos seios fortes; e a quéda ao homem é subita, rápida, sem disimulações.

Pelo seu fisico não nos poude Amelia Rey Colaço dar a mulher tipo da serra, mas, deu-nos um trabalho de artista, deu-nos vibatilidade e bôa representação. Em seguida temos num papel de caracter Lucinda do Carmo, a bôa e santa velhinha.

Dos homens, Clemente Pinto, tem trabalho honesto e perfeito. Fez o que o papel lhe indicava, foi leve de pernas, galgo afeito á corrida nos penhascos, e arteiro nas manhas de serra. Apenas lhe lembramos o detalhe dos fósforos e não vir tão caracterisadamente homem de mar no .. fato. Robles Monteiro estudou bem o seu *Tonio*. Tem uma scena felicissima, a do final do 2.º acto, e nunca esquece a apreensão que os maus presagios lhe fazem ter. Eduardo de Freitas num pastor bem observado, manteve um dialecto regional interessante e creou um tipo verdadeiro. Seixas Pereira, tambem fez o seu monstro com habilidade. Os mais não desmanchando, sendo notavel a substituição improvisada que Joaquim de Almada teve de fazer; se não abusasse de bater com o cajado no sôlho do palco que por sinal é pedra de Castro Laboreiro, daria melhor verdade á scena.

Laura Cruz, sempre em tragedia sempre chorando-se, carrega demasiadamente na personagem, e Ofelia Brochado, Dina Pereira e Sara Cunha necessitando de tostar um pouco as suas cutis de meninas da cidade, de coristas de revista: a gente do campo não é alva, nem mesmo quando se lava.

O scenario do 1.º acto é sombrio, necessitando duma melhor combinação de luz para a tonalidade dizer com o ensombreado do ceu que a scenografia apresenta, o 2.º é cheio de detalhes curiosos; o do 3.º com boa luz, atmosfera, claridade. Se não é Castro Laboreiro .. é outra serra e para o sucesso da peça, o caso pouco monta.

Teatro portuguez, nosso querido e bem amado sonho ..

Armando Ferreira.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Foram em pequeno numero as provas de esgrima disputadas este ano em Lisboa.

Não se compreende que assim suceda, quando é certo que ha entre nós uma pleiade de bons esgrimistas, como ha pouco o provaram em Ostende e Anvers, onde venceram afamados campeões de todos os paizes, como é do conhecimento dos nossos leitores.

Seria, portanto, interessante que alguma sala d'armas tomasse a iniciativa da organisação dum grande concurso em que se inscrevessem esses que lá fóra souberam tão bem defender o nome de Portugal. Estamos convencidos que nenhum dos nossos «internacionaes» negaria o sua inscrição num torneio bem organisado.

Constituiria esse torneio um magnifico meio de propaganda do jogo das armas, porque não faltaria publico, dado o interesse que sempre por cá se foi manifestando pelos resultados que os nossos homens iam obtendo na Belgica. Toda a gente, mesmo quem pouco se interessa pelo sport, anciava por ter conhecimento das classificações que os portuguêses iam alcançando lá fóra contra estrangeiros, assim, um torneio onde todos esses rapazes tomassem parte, havia necessariamente de despertar entusiasmo e ninguem deixaria de os ir aplaudir e mostrar-lhes o seu reconhecimento pela maneira honrosa como souberam defrontar-se e vencer os mais celebres campeões de esgrima.

Alem disso, estamos certos, muitos esgrimistas que não foram a Anvers estimariam cruzar agora a sua espada com os laureados da VII Olimpiada...

Não vemos que posse haver dificuldades para pôr em pratica esta idéa. Talvez mesmo o Comité Olimpico Português, pronto sempre a auxiliar tudo quanto é sport, sem esforço e com sucesso garantido, pudesse tomar a iniciativa do grande torneio.

Que nos parece?

Pinto d'Almeida.

Concurso hipico no Estoril

Nos dias 2, 3, 5 e 7 de outubro

Promovido pela Sociedade Estoril e organisado pela Sociedade Hipica Portuguesa, vae realisar-se nas datas acima indicadas o grande concurso hipico oficial do Estoril, cujo programa compreende as seguintes provas:

Dia 2 — «Inauguração», 8 obstaculos, com 100 escudos de premios; «Omnium», 12 obstaculos, com 400 escudos de premios.

Dia 3 — «Nacional», 12 obstaculos, com 360 escudos de premios; «Amazonas», 7 obstaculos, premios objectos de arte; «Parelhas», 8 obstaculos, 400 escudos de premios.

Dia 5 — «Apresentação de cavalos nacionaes», 1.º premio 50 escudos; «Discipulos», 7 obstaculos, premios objectos de arte; «Grande premio», 15 obstaculos, 1.000 escudos de premios, sendo o 1.º de 500 escudos.

Dia 7 — «Prova Estoril», 9 obstaculos, 370 escudos de premios; Prova Santo Humberto» (caça), 12 obstaculos, 330 escudos de premios.

Para todas as provas vigoram os regulamentos da S. H. P. As inscripções fazem-se na séde da Sociedade, rua Ivens, 50.

CICLISMO

As corridas de domingo no Stadium

O programa que a empresa elabora para o espectaculo do proximo domingo está de molde a despertar o maior interesse entre os amadores do ciclismo, tanto mais que a União Velocipedica Portuguesa, no intuito de auxiliar a propaganda de tão util exercicio, fará disputar uma taça, oferecida pelos directores do Stadium, entre equipes de 2 ciclistas representando clubs. Realisam-se tambem corridas de meio-fundo para profissionaes e motos para amadores. As inscrições fecham hoje.

NOTICIARIO

Nas regatas da «Taça da Vitoria» que se disputa no proximo domingo na Figueira da Foz, devem concorrer tripulações do Club Naval, Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira. As eliminatorias realisam-se no sabado e a final no domingo. A tripulação do C N. L. partiu hoje, ao que nos consta, para poder treinar duas ou tres vezes no barco de oito, visto que aqui tem treinado em dois barcos de quatro.

— Parece que só o Sport Algés e Dafundo enviará uma equipe para disputar na Figueira a prova de natação por equipes. Admira-nos bastante que o Club Naval se abstenha, quando é certo que possue numerosos nadadores.

— A' travessia do Porto a nado apenas concorrerão de Lisboa os nadadores Bessone, Bazilio e Soares.. e mesmo assim ainda não é garantida a sua ida.

— Extranhamos o silencio do Sport Lisboa e Benfica acerca do campeonato de sports atleticos que vae fazer disputar nos proximos dias 18 e 19. Não temos recebido nenhum comunicado. Será porque o campeonato já se não realise?

— A assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa está marcada para amanhã. A lista apresentada pela actual direcção para eleição da futura gerencia, inclue os seguintes nomes:

Dr. F. Martins Pereira, para presidente, Raul Nunes, tesoureiro, Jorge Cardoso, secretario, Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo, vogaes. E' de esperar que, para bem do foot-ball, esta lista obtenha a maior votação visto que os homens que nela figuram teem já trabalhos encetados no que diz respeito á proxima epoca, que deve ser iniciada a 10 de outubro, com o torneio da «Taça Associações».

— Na Figueira está-se actualmente realisando um concurso hipico que tem despertado entusiasmo e ao qual concorrem alguns bons cavaleiros.

No estrangeiro

Campeonato do mundo em skif

Em Sydney, Australia, realisou-se no dia 29 do mês passado o match-revanche para disputa do titulo de campeão do mundo em skif, entre o australiano Felton, detentor, e o inglês Barry.

Ha mêses, no rio Tamisa, este ultimo tinha perdido o seu titulo, e, não se conformando em ser derrotado, resolveu ir á Australia desafiar o seu vencedor, que galhardamente aceitou o repto.

O entusiasmo pelo match foi enorme e a grande maioria da assistencia manifestou-se a favor do inglês.

Desde a largada, Barry, que tem mais dez anos que Felton, ganhou avanço que foi sempre aumentando. Quando Felton puxou com mais energia, Barry respondeu com egual energia, vindo a ganhar por 10 comprimentos, ou sejam aproximadamente 100 jardas. Com esta vitoria brilhante Barry recuperou os titulos de campeão de Inglaterra e do Mundo, que havia per ido em 27 de outubro do ano passado, no percurso classico de Putney a Morlake.

Willie Lewis menager

Depois duma brilhante carreira pugilista, Willie Lewis, o celebre boxeur peso-medio americano, dedicou se a menager. Sob a sua direcção trabalham já dois homens de classe, Joe Hyland e Joe Noods, da categoria dos leves.

Campeonato ciclista da America

Depois da corrida a prova de 5 milhas, a classificação no campeonato da America era a seguinte: Arthur Spencer, 43 pontos; Eaton, 17, Kramer, 16, Willie Spencer, 12; Goullet, 4; Keiser e Madden, 3; Mac Namara, 1.

Artur Spencer tem por isso garantido o titulo de campeão, desde que não lhe suceda qualquer desastre noutra prova.

No campeonato de consolação, ficou em 1.º logar Mac Beath.

Realisou-se uma corrida de 100 kilometros com treinadores mecanicos, saindo vencedor Carman, em 1 hora e 31 minutos.

Comunicados dos nossos clubs

Sport Club Recreativo da Pena. — Realizou domingo este Club dois desafios com dois teams mixtos, formados expressamente para este fim por jogadores de Sacavem, em 3.ºs e 4.ºs teams, dando o seguinte resultado, em 3.ºs empate de 1 bola a 1, em 4.ºs coube a victoria ao Pena por 2 bolas a 0.

Lavra grande entusiasmo pela proxima corrida ciclista entre Clubs feita pela U. V. P. no dia 12 no Stadium onde este Club se fará representar pelos seus melhores corredores.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Por intermedio do chefe do districto ficou hoje resolvido o conflito entre os artistas e a empreza exploradora do teatro Avenida, em consequencia de não terem sido pagos os salarios aos artistas que ultimamente trabalhavam n'aquele teatro.

O sr. dr. José Monteiro de Queiroz, socio da Empreza Teatral Barreto, Limitada, pagou metade da divida, na importancia de 3.700 escudos, ficando outra metade a cargo do socio sr. Francisco Barreto, que não quiz pagar, motivo por que os artistas vão proceder judicialmente contra ele.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21.30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

EXPOSIÇÃO EM LOANDA

No proximo mez de outubro realisa-se em Loanda uma grande exposição de produtos agricolas da provincia de Angola.

Pasta de papel

O sr. Domingos Pepulino pediu exclusivo para o fabrico da pasta de papel em toda a provincia de Angola, aproveitando para isso as plantas fibrosas d'aquela provincia.

E' uma iniciativa que nos parece digna de auxilio.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria. — Queixaram-se: Manuel Moraes Raposo, calçada dos Barbadinhos, 72, 1.º de que seu filho Augusto Tenreiro Moraes se ausentara de casa, furtando-lhe a quantia de 1.050 escudos; Joaquim Bastos Ofer, largo do Corpo Santo, 13, 2.º de que lhe subtrairam o relogio e corrente de ouro no valor de 250 escudos; e Miguel Joaquim Portinha, largo do Chafariz de Dentro, 10, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 70 escudos.

Menores desaparecidos. — De casa de seu pae, sr. Joaquim Malta, bairro Serzedelo, rua n.º 2, 29, cave, Campolide, desapareceram no dia 4 do corrente, desde as 8.30, dois filhos de nome Antonio Filipe, 13 anos, e Carlos Filipe, 11 anos. O primeiro levava calça á militar, já remendada, botas pretas, casaco escuro e boina escura. Tem o rosto comprido e olhos e cabelo pretos.

O segundo levava calça de cotim á militar, botas brancas novas, blusa de kaki á cortadora e boina escura sem pala. Tem rosto redondo, olhos castanhos e cabelo alourado.

O pae, aflito, veiu dizer-nos que quem os tiver visto e saiba o seu paradeiro lhe fará um enorme favor dando-lhe qualquer indicação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados menores no comercio e industria. — Para tratar de assuntos urgentes e importantes, reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu em Fronteira, victimado por uma pneumonia, o sr. João Bernardo Gomes, inspector das escolas moveis, que tinha ido áquela vila assistir ao casamento de uma sua parenta.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postaes, pelo *Hildebrand*, para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Ocidental, via Madeira, e pelo *Belle Isle*, para Dakar, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 9, e ás 12 horas.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

135 — 20.000$00	
4670 — 2.000$00	
27 2 — 1.000$00	
6277 — 500$00	3202 — 200$00
248 — 200$00	6334 — 200$00
653 — 200$00	6261 — 200$00
1336 — 200$00	6858 — 200$00
2757 — 200$00	6980 — 200$00
3199 — 200$00	

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Cartilha patriotica — Mandado publicar pelo nucleo n.º 44 da Fraternidade Militar do 1.º G. A. M., saiu este pequeno opusculo, original do tenente sr. Jorge das Neves Larcher e que tem um grande merito, como o proprio autor explica: «opôr uma barreira, ainda que fraca, a essa leitura dissolvente e por vezes imoral, de tão perniciosos efeitos para a educação do povo».

O exemplo precisa ser seguido.

ULTIMA HORA

POLITICA

O ministro do comercio fica — Irá para os Reconstituintes? — A chamada a Lisboa do sr. Alvaro de Castro

Para aqueles que julgavam a situação politica em plena calmaria, foi como que uma bomba a noticia de crise trazida a lume pelos jornaes da manhã, embora não fosse segredo para os que militam na politica que o directorio do Partido Republicano Portuguez, logo após a constituição do actual gabinete, procurava a primeira oportunidade para atirar ao sr. dr. Antonio Granjo a casca de laranja em que o governo devia escorregar.

O directorio procurava assim pagar-se na mesma moeda ou proceder de forma identica á usada para com o governo Antonio Maria da Silva, que não tem tempo, como se costuma dizer, para aquecer o logar.

Seguiram-se então, como é sabido longas «demarches» para a constituição do actual gabinete e ao fim de aturadas diligencias concordaram os democraticos em dar dois ministros depois do directorio ter adoptado como plataforma para participação no governo a sua não predominancia n'ele, visando tal atitude a facilitar uma definição da capacidade politica dos outros partidos representados no poder.

A verdade é que essa plataforma não agradava a muitos dos democraticos que queriam ver o seu partido na oposição e d'ai os boatos de crise que por vezes teem corrido e que o sr. Antonio Granjo conseguiu até aqui dissipar.

Mas os dirigentes democraticos que procuravam um pretexto para retirar o apoio ao governo conseguiram encontral-o na questão Alvaro de Lacerda. Como o ministro do comercio entrasse a ser atacado violentamente, foi o sr. Velhinho Correia convidado pelo directorio a abandonar a sua pasta, ao que ele terminantemente se recusou. Em face de tal atitude, o que representava uma indisciplina partidaria, o directorio foi de opinião que o ministro da instrução, tambem democratico, mostrasse a sua solidariedade com os corpos dirigentes do partido e foi assim que o sr. Rego Chagas, ao ser-lhe imposta a sua saida do governo, prontamente acquiesceu, isto ao que se diz com o intuito de mostrar ao seu correligionario da pasta do comercio que havia andado mal e que devia ter saido conforme o convite que nesse sentido lhe fôra feito.

— Mas não é nada disso, — afirmanos um dos secretarios do sr. Velhinho Correia, que tambem faz parte das comissões politicas do P. R. P.

«O meu ministro não sae, embora para tal convidado, como é sabido, e não aceitou esse convite por não estar disposto a sair perante campanhas injustas, motivadas por se ter recusado a servir interesses contrarios aos do Estado.

«Aberta a campanha, o partido democratico, que já de ha muito queria a crise, convidou o ministro a sair, e como ele não estivesse pelos ajustes resolveu então o directorio darlhe um cheque impondo a saida do ministro da instrução.

«Entretanto o meu ministro vae ao proximo congresso do partido expôr mais claramente e demonstrar o que motivou os ataques de que tem sido alvo.

«Era preciso ao directorio crear uma situação de crise ao governo e ocupá-lo no intuito naturalmente de ser poder ou de colocar a sua gente n'um novo gabinete sob a sua inspiração.

«Mas como o directorio não tem naturalmente procedido de forma a satisfazer os proprios correligionarios tudo isso se esclarecerá no proximo congresso que está por dias.

«Vai ser um ajuste de contas em que os correligionarios terão que responder pelos agravos que teem sido dirigidos ao partido. Vai-se aclarar tudo, repito, vai ser tudo posto a nu, dôa a quem doer, porque o partido não póde estar sendo alvo de ataques devido a coisas que se fazem contra sua vontade...

«O que é preciso é escolher um directorio inteligente, sem faciosismo e sem ambições».

E o secretario do sr. ministro do comercio conclue:

— Tudo isto foi muito bem aproveitado... O Granjo não estava cá e eles procuraram bem a ocasião para pôr em pratica o truc. Mas de nada isso lhes servirá porque o Governo, á custa de tudo, vai até ao Parlamento e lá cairá, se tiver de cair...

*

Pelo que acima deixamos exposto, vê-se claramente que atingiu o auge a tão falada cisão existente no partido democratico. Os campos acham-se divididos, estando de um lado o directorio com os seus amigos, do outro os que não concordam com a atitude pelo mesmo seguida e ainda de outro os amigos do sr. Ministro do Comercio, que tem á roda de si um grupo bastante numeroso.

Pela sua vez as comissões politicas do partido que não estão tambem contentes, estando anunciada para amanhã uma reunião importantissima em que a questão partidaria será debatida largamente, bem como outros assuntos que se ligam com o problema das subsistencias.

*

Como acima deixamos dito, a questão politica causou certa estranheza não só no publico como ainda entre os proprios politicos que julgavam arredados até á abertura do Parlamento quaisquer dissidencias.

O sr. dr. Alberto Xavier, que como é sabido mantem com o chefe dos Reconstituintes a mais estreita amisade dizia-nos ainda ha pouco:

— Que diabo, isto agora foi mau... O Granjo ir para o Norte nesta altura prejudica. Não se sabe afinal quem é o presidente do ministerio... Foi mau foi, na ocasião em que se debate a questão das subsistencias...

O sr. dr. Alvaro de Castro, que estando a veranear em Colares e que foi telegraficamente chamado a Lisboa pelos seus amigos, chegou hoje de manhã, dirigindo-se imediatamente ao ministerio das finanças onde largo tempo se demorou em conferencia com o director geral da Fazenda Publica, o sr. dr. Alberto Xavier.

Finda essa conferencia, o chefe dos reconstituintes foi avistar-se com o sr. ministro do comercio, com o qual se conservou largo tempo fechado no seu gabinete.

O sr. Alvaro de Castro, com quem tambem nos avistámos, nada adeantou sobre o que acima deixamos dito.

— Eu nada sei... — exclama esse homem publico. — Cheguei hoje de fóra e vim saber o que se passa...

O exodo da policia

O decreto referente ao augmento de vencimentos á policia já foi assignado.

Falta porem fixar ainda qual seja o augmento e que será resolvido amanhã n'uma conferencia que se deve realisar no ministerio das finanças.

Hoje desertaram da corporação mais tres guardas: o n.º 514 Antonio D. aria Dias; 301 Manuel Simões e n.º 783 Antonio Martins.

Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a triste noticia de ter falecido, pelas 17 horas, apoz longo e cruciante sofrimento, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho do extincto e sempre saudoso e grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.

Duma raça de artistas, artista ele proprio, Manuel Gustavo deixa um nome conhecido, principalmente na ceramica, pois que sucedeu a seu pae na direcção da fabrica das Caldas da Rainha, mantendo com brilho as tradições por seu pae legadas.

Não nos permite a estreiteza do tempo e do espaço mais desenvolvida noticia. Por isso nos limitaremos a apresentar á ilustre familia enlutada os nossos profundos sentimentos.

POEIRA DA ARCADA

Assuntos de instrução

Em virtude da sindicancia que está correndo e sob proposta do sindicante, sr. dr. João Antunes, o sr. ministro da instrução mandou afastar do serviço o director do Instituto do Professorado Primario, sr. dr. João de Brito e sub-directora sr.ª D. Amalia Luazes, sendo nomeado para os substituir interinamente, e respectivamente, os professores, sr. dr. Jacinto Simões e sr.ª D. Ana da Conceição Jordão.

— Regressou a Lisboa o senador sr. Silva Barreto, chefe da 2.ª repartição da direcção geral do ensino primario e normal, mas ainda não retomou o seu cargo.

— O sr. ministro da instrução instala amanhã pelas 14 horas, a comissão revisora do regulamento da instrução secundaria.

Ministro das finanças

Apesar de adoentado o sr. ministro das finanças compareceu hoje na sua secretaria.

O pão

Foi hoje notada a falta de pão de 2.ª qualidade

A respeito das providencias tomadas de madrugada pelo governo, afim de que hoje de manhã não faltasse o pão em Lisboa, facto é que essa falta foi bastante sensivel.

Em todas as padarias foi sensivel essa falta tanto de pão de 1.ª, como de 2.ª qualidade.

Os moços de padeiro foram assaltados nas ruas travando-se conflitos em varios pontos da cidade.

As «bichas» de portas das padarias aglomeravam-se desde as 4 horas não conseguindo apesar d'isso, o publico ser servido conforme os seus desejos.

«Camions» da administração militar andaram fazendo distribuição de pão manipulado na Manutenção do Estado, por varias padarias, mas tal medida não impediu que a falta fosse sensivel.

Chegaram a correr boatos de alteração de ordem publica, em varios pontos da cidade, mas a policia nega terminantemente que se tivessem dado quaesquer incidentes de vulto.

Urge que o governo tome providencias, porque de contrario, com a exaltação dos animos que hoje se notou natural é que venham a registar-se conflitos de certa gravidade.

A direcção da companhia Portugal e Colonias teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

Actor Ignacio Peixoto

Custodio V. Emilio e Luiz Galhardo cumprem o angustioso dever de comunicar a todos os amigos de Ignacio Peixoto o falecimento deste ilustre artista.

O funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas, saindo da Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38.

Actor Ignacio Peixoto

Em nome da Sociedade Artistica do Teatro Nacional e no de todos os contratados e empregados do mesmo Teatro, cumpre o doloroso dever de tornar publico o falecimento do Actor Societario Ignacio Peixoto, que foi um dos mais ilustres ornamentos desta casa.

O funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas, saindo da Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38.

O administrador,

Luiz Galhardo.

Actor Ignacio Peixoto

Joanina Assis Peixoto do Espirito Santo e seus filhos, Agueda Adelaide da Costa, Lucinda Peixoto Vilela e seu marido Luiz Vilela, Cherubim Antonio Assis e Acelia Augusta Motta, cumprem o doloroso dever de participar que faleceu hoje pelas 12 horas seu chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado e genro, o actor Ignacio Peixoto, cujo funeral se realisa amanhã pelas 15 horas, saindo da casa do falecido, Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 9 e 10, ás 12 horas, no armazem de leilões, serão vendidas as mercadorias descarregadas dos vapores ex-alemães, que constam de uma maquina para fazer parquet, maquina de escrever, cadeiras, espelhos, botões, ferros para engomar, pás, enchós, machados, foles, arames, linha para pesca, cordel louça de ferro esmaltado, assentadores para navalhas, quinquilharias, brinquedos, louça e vidros, protectores para ..., graxa liquida, tintas em pó, balança de precisão para farmacia, raiz de jalapa, carbonato de magnesia, corôas e artigos funerarios, panos de seda, livros impressos em lingua alemã e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 4 de setembro de 1920.

O escrivão

Alfredo Marcelino de Almeida

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3631 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 9 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2238 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Gloria, 71 | Preço, 5 centavos

O PÃO

Razão tinhamos nós quando de ha dois dias a esta parte vinhamos chamando a atenção do governo para que tomasse providencias energicas, a fim de não faltar o pão de familia, ou de segunda qualidade, como se lhe queira chamar, porque, a produzir-se esse facto, de prever era que se dessem lamentaveis consequencias.

Que tinhamos razão, demonstrou-o claramente o que hontem á noite se passou em alguns bairros, principalmente no de Alcantara, o bairro operario da capital por excelencia.

Houve excessos condenaveis, sem duvida, mas o povo, a quem faltou o pão, o alimento entre todos indispensavel, n'um excesso de desespero, de furor, entregou-se a esses excessos, sem na maior parte—fazemos lhes essa justiça—reflectir que ia com a sua atitude servir os agitadores que manobram na sombra e que aproveitam todas as circunstancias favoraveis para os seus fins politicos.

Que é assim mesmo, como nós dizemos, mostra-o o que hontem se passou a meio da tarde. Houve alguem que foi ao governo civil prevenir a policia de que a guarda republicana estava fazendo fogo sobre os guardas civicos.

Vê-se bem o fim que se tinha e se tem em vista, fomentando a intriga, a discordia entre as duas corporações incumbidas de manter a ordem em Lisboa! São bem claros os intuitos dos que assim procedem, para que procuremos de os pôr em relevo. Aproveitam-se todas as oportunidades, todas as circunstancias que a isso se prestam, para semear a desconfiança, para acirrar o minimo dissentimento que possa existir. E como da calunia sempre alguma coisa fica, toca a utilisar essa arma.

A questão do pão presta-se maravilhosamente aos intuitos dos fermentadores de desordens e de agitação. Que é preciso fazer, para cortar o mal pela raiz?

E' necessario que o governo faça com que o pão não falte, com que se não possa com ele especular, seja como fôr e do modo que fôr, porque ha muitos modos de especular e o governo deve-o saber tão bem ou melhor do que nós.

Que o pão de luxo seja só para os ricos, que importa? Eles que comprem quanto lhes apeteça, que gastem o que entenderem e muito bem quizerem.

Mas as classes operarias, as classes medias—que são, no fim de contas as mais sacrificadas—é que não podem ter falta de pão de familia e verem-se forçadas a gastar do de primeira, por não conseguirem obter o de segunda.

De modo algum isso póde dar-se. Bem basta já o aumento que incidiu sobre o pão de familia, quanto mais não o haver!

Providencie o governo de fórma a evitar essa falta. E ao mesmo tempo que cumprirá o seu dever cortará as azas aos especuladores politicos, aos pescadores de aguas turvas, a quem essa falta serviu ás mil maravilhas para a propaganda dos seus ideas.

A equiparação de vencimentos

O que diz um oficial do exercito a tal respeito

Sr. redactor. — Permita-me v. que chame a sua atenção para o decreto publicado no *Diario do Governo* de 7 sobre as «bases geraes de aplicação» da tão falada equiparação de vencimentos.

Sem querer falar nas outras classes e examinando simplesmente o que diz respeito aos tenentes, vejo o seguinte.

Os capitães são colocados na 10.ª classe e por consequencia equiparados a 1.ºs oficiaes, mas, ao passo que os 2.ºs oficiaes estão na 7.ª classe, os tenentes estão na 4.ª, quando os 2.ºs oficiaes, mobilisados para serviço da sua especialidade no exercito, são equiparados a tenentes e até passam a chamar-se «tenentes equiparados», recebendo os soldos e usando os galões de tenentes. Ora, isto não é querer equiparar, é querer *desiquiparar*.

Pela base 14.ª «os funcionarios do mais baixo grau dos quadros, exceptuados os praticantes, onde para o ingresso seja exigido um curso superior, devem ter inicialmente o vencimento da 8.ª classe e após 2 anos de serviço o da 7.ª classe», mas os tenentes, que para serem oficiaes precisam dum curso superior das Universidades e dum curso superior—o da antiga Escola de Guerra — e que não podem ser promovidos a tenentes sem terem 2 ou 4 anos de alferes, conforme a arma e sem satisfazerem a determinados cursos e condições são colocados na 4.ª classe!

Pela aplicação d'aquela base, os alferes com 2 anos de serviço deveriam ter os vencimentos da 7.ª classe e por conseguinte os alferes passariam a receber mais que os tenentes!

Mas, dá-se ainda, o caso de, pela aplicação das citadas bases, os descontos para os militares serem extraordinariamente superiores aos actuaes, donde resulteria os tenentes passarem a receber menos e mesmo muito menos do que recebem pela actual lei aprovada pelo Congresso da Republica, quando é certo que a vida tem encarecido assombrosamente. Assim é que não pode e nem deve ser.

Pelo exposto, vê v. que os tenentes não podem estar colocados na 4.ª classe.

Agradecendo a v. a publicação destas linhas, sou de v. etc.— *Um tenente.*

VIDA QUE PASSA

Ignacio Peixoto

Nós sabemos que a morte é o inevitavel, a unica coisa que temos certa nesta vida de duvida e de incerteza, em que não somos senão uns miseros fantoches, a que o destino pucha os cordelinhos, a seu bel prazer. Sabemos *isto*, esperamos por *isto*, e *isto* sempre nos surpreende e nos admira, como acontecimento inesperado.

E' que nos custa afazer-mo-nos á ideia de que chegará um dia em que não mais poderemos beijar um ente querido ou apertar a mão franca e leal de um amigo diIecto.

E é assim que a morte abrutamente cruel de Ignacio Peixoto me surpreendeu e me admirou dolorosamente, como a derrota do Impossivel.

Para mim, no Ignacio não desaparece só o actor consciencioso e honesto nos processos da moderna arte de representar, nem o amigo que embora sempre de longe eu sabia que tinha lugar na sua estima. E' um pouco do meu passado descuidoso e feliz, da minha infancia ainda, que com ele vae a enterrar. Foi pela mão dele que eu, cheia de sonhos de gloria e de ilusões de felicidade perenne, entrei no palco pela vez primeira. Não se lembram como eu conto nas «Memorias de uma actriz» esse istante delicioso, em que alguem na rua me chamou para levar-me a ver os chimericos palacios do Ideal?

Era ele então um rapazote gorducho e rosado, cheio de vida, e de um caracter impulsivo, e eu uma garota, ainda de saias curtas, no tempo em que as mulheres se distinguiam das creanças, por usarem saias compridas.

Vivia ele com a mãe e uma irmã, numa casita modesta, numa rua de gente pobre, no Porto, e até lá me deu guarida, duma vez em que não achei depressa quarto para me alojar.

Mal pensava ele, então, que chegaria um dia em que se tornaria um dos primeiros actores do nosso primeiro teatro de declamação. Ahi está mais um que veio do genero ligeiro para o teatro serio. E é curioso de assinalar aqui, pois que de uma personalidade de palco me estou ocupando, que todos os artistas desertores da opereta e mesmo da revista teem feito uma brilhante figura na declamação, ao passo que os da declamação não ha exemplo de que tenham feito nada de notavel no genero ligeiro. Parece que a alegria e a vivacidade são mais faceis de sopear que de serem improvisadas.

Ignacio era um dos mais animados artistas do genero, mas tinha alma para maiores emprendimentos e assim o demonstrou, logo que lhe franquearam o caminho.

Chegava agora á clareira de tranquilidade e paz, que espera sempre aqueles que porfiadamente sobem as asperezas da ribanceira da gloria. Mas, ironia descaroavel da sorte, são raros os que desse satisfação podem gosar. Emquanto lutam com a adversidade, muitas vezes a braços com a miseria, parece que uma força titanica os sustenta e como que lhes galvanisa a energia. Depois, logo que atingem a méta, quando vão emfim poder gosar da volupia da gloria tanto apetecida, a vontade falece-lhes, o coração, cançado de sentir todas as dores, embora imaginarias, pára, e o envolucro infimo e fragil desapruma-se e cai, para rolar no pó de onde saiu.

Nos primeiros dias o publico lastima a perda do seu actor predilecto, mas dentro em pouco o esquecimento cobre-o com mais densidade do que as pásadas de terra que o coveiro lhe deita para cima, na sua faina obrigatoria e quasi inconsciente pela força do habito.

Ahi que se o publico soubesse o que sofre o artista, para dar-lhe essas tres horas de emoção ou de contentamento, que muitos fruem distraidamente, de palito nos dentes ou no cerebro a ideia da proxima hora de amor que os espera!... E sejam bons ou maus artistas, todos são atormentados por esse desejo de perfeição, para satisfazer o apetite do monstro de cabeças multiplas, que lá fora os espera, as mais das vezes com má vontade e de peito feito para não gostar.

Havia na minha vida tres creaturas que eu guardava num cantinho do meu coração de creança, e que a mulher respeitou e adoptou tambem. Tres creaturas que me abriram os olhos para o que ha de mais belo na vida, para as unicas coisas mesmo que ela tem de suportavel: a Arte e o Amor. Esses tres eleitos eram Augusto de Mesquita, Ignacio Peixoto e Lucinda do Carmo. O primeiro ensinou-me o sabor de um beijo, Ignacio levou-me para a scena, e Lucinda, pela sua arte encantadora, deu-me vontade de entrar tambem nesse mundo de ilusões, onde afinal nem tudo são rosas... Mas é assim a vida. E quem nunca amou, nem sofreu, não sabe o que é viver.

Abriu-se agora um novo tumulo, ao lado de outro que a minha saudade dia a dia cobre de flores.

Adeus, amigo dos tempos ditosos da minha doidice inexperiente e ingenua! Vão comtigo a enterrar as minhas melhores recordações, os momentos melhores da minha triste vida. E olha, sabes? Dos meus olhos correm dois caudais de lagrimas, na ultima vez que te escrevo.

E não sei se eles correm por ti ou pelo tempo de dôce loucura que se me vai com[...] [...] sei!

Por ele c[...] é sobre o teu coval que eles [...]

Agasalha-m as, sim, amigo?

Mercedes Blasco.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Debaixo de prisão

Sobre a madrugada deu-nos a «subida honra» de ir trocar impressões comnosco o sr. Antonio Maximo do Nascimento, «detective» feito á pressa.

Com uma grande «sinceridade» declarou-nos que sempre se tinha colocado ao lado dos fracos, o que lhe causára já alguns desgostos na sua vida e contou-nos umas historias muito acreditaveis, mas que devem ter sido, leitor, historias da carochinha.

Aconselhou-nos a que passassemos uma procuração a um advogado, se ainda o não tinhamos feito.

Ingenuamente respondemos-lhe que não (era o que ele queria saber) que com o movimento revolucionario nos fôra impossivel sair do Roção.

Ofereceu-se-nos, em vista disso, para nos acompanhar em Rezende, onde vivia, a casa de um seu irmão notario, para passarmos a procuração, com o poder de «substabelecer uma ou mais vezes» assim dizia ele, a advogado da nossa confiança. Mas, observei lhe eu (como ele se devia ter rido da minha...desculpe-me, leitor, da minha palermice) não temos testemunhas que abonem a nossa identidade; a menos que os policias que nos reconheceram como sendo os proprios, para nos prender, possam testemunhar que somos os proprios, para fazermos esse documento. Achou que não havia inconveniente.

Os «supostos policias» que se tinham deitado durante as primeiras horas da noute, já se haviam levantado para ceder o lugar aos companheiros, na unica cama disponivel que existia na taberna.

Talvez que o leitor faça reparo em eu dizer «supostos-policias» e por isso eu lhe explico. Dois, soube-o mais tarde, eram «chauffeurs» do auto que trouxera até Rezende e ali ficára esperando, os agentes Arnaldo e Azevedo da policia de investigação do Porto, unicos e verdadeiros policias, pois que os outros apenas o foram para cooperar na façanha: e o terceiro era o «detective» Nascimento que espera naturalmente, com este «glorioso feito», que o seu nome fique gravado na historia patria.

A noute decorria com a lentidão das horas penosas e, por vezes, as minhas lágrimas foram escondidas nas prégas da capa alemtejana, para que a dôr que me alanceava o coração, não fôsse servir de chacota aos homens que, em volta de nós, comentavam o caso.

Lembrando, em intimo pensamento, o palácio de S. Vicente, eu preguntava, a mim mesma, se o nobre senhor daquela morada principesca, seria descendente de D. Pedro, o Cru, ou seria oriundo dos sertões da Africa.

Naquela noute, escondendo ainda nas prégas da capa que me envolvia o corpo, o rubor que me encendiava as faces e a dôr profunda que me dilacerava o coração, reneguei o meu passado, reneguei-me a mim mesma. A revolta natural pelo enxovalho recebido, fez-me prometer a mim própria o que hei de cumprir, nem que me custe a vida, repito-lho, leitor. E embora o sr. Alfredo da Cunha me chame doida e me chame lá o que quizer, ha uma cousa que ele o mim me não poderá chamar nunca, mas que eu tenho o direito de lhe chamar bem alto a ele—covarde.

Calmemos, leitor, altús dirão que estamos muito exaltados e isso tem seus perigos.

Quando os «ténues clarões da alvorada vieram iluminar o interior dessa taberna, eu senti o que devem sentir os condenados, ao vêrem raiar a aurora da sua execução. («Doida, não», pag. 42)

A' taberna acorreu o resto da população da aldeia para assistir á partida. Tinham mandado preparar os cavalos para seguirmos para Rezende.

A palidez do Manuel, a dôr que lia no seu olhar, perdôe-me que lhe faça esta confidencia, leitor, não poderá esquecê-las, nunca mais, o coração da mulher apaixonada

Um dos cunhados do Manuel apareceu e eu entreguei lhe o meu diario, pedindo-lhe que o guardasse. Isto, porém, não passou despercebido ao agente Azevedo.

O Manuel queria que eu comesse qualquer cousa antes de partirmos, mas eu sentia uma mão de ferro a apertar-me a garganta e ele que instava comigo para que comesse, tambem não podia comer

Apareceram então á porta da taberna um velho e uma criança. Avançaram para nós. O velho era o padrinho do Manuel; a criança era a filhinha do Alberto. Ambos choravam. As lágrimas dessa criança, semelhando o orvalho dum dia que desponta e as lagrimas dêsse velho semelhando o orvalho dum dia que findou, foram como um bálsamo perfumado com os aromas da bondade e da inocencia que caiu no meu peito ar[...]nte e soluçante, dando-lhe um pouco de refrigério. Ainda havia na terra olhos vertendo pranto sôbre o nosso infortunio e corações que pediam a Deus por nós.

E Deus costuma ouvir os velhos e as crianças.

Maria Adelaide.

P. S. Leitor: o policia não me mentiu, faça favor, leia comigo uma noticia que o «Primeiro de Janeiro» do Porto publicava no seu numero 207 do dia 3 do mes corrente, na 6.ª coluna da primeira pagina.

Crime de morte

Fiança

No juizo de investigação criminal prestou hontem fiança de dez contos de reis Antonio da Silva Parada, de Milheirós, pronunciado pelo crime de ofensas corporais de que resultou morte na pessoa de sua esposa Ana Martinho Ferreira, de 64 anos, caso passado em junho do ano findo.

Antigamente, leitor, havia para quem salvava, com risco da própria vida, a vida ao seu semelhante, umas medalhas de honra por tão humanitário gesto. Hoje ha, para os assassinos a fiança; portanto, como prémio —a liberdade, para os que ajudam a salvar alguem duma morte eminente, despresando a sua vida e afrontando o perigo, ha, como recompensa, a prisão em todos os seus horrores...

Leitor, levar-me hiam longe as minhas considerações e esta já vai longa. Voltarei, por isso, a ocupar-me do assunto muito em breve.

M. A.

Segredos a toda a gente

O paradoxo da civilisação

O velho dr. X, recomchegado de Londres, quiz ter a gentileza de convidar-me a ir jantar com ele ao *Avenida-Palace*.

—A's oito horas em ponto.

—Está dito.

Sentamo-nos, ao fundo, junto da janela, numa pequenina meza onde durante muito tempo se sentou o ministro de Italia. Durante o jantar falou-se de tudo,—de literatura, de tecidos inglezes, dos ultimos sucessos do *Garrik*, do *Drury Lane*, do Alhambra, de *chorus-girls*, de politica internacional. Quando lhe perguntei, logo depois do creado nos ter servido umas *petites bouchées á la Reine*, que me fizeram pensar no cozinheiro de M.me Niederberger, as suas impressões sobre a Europa,—o meu ilustre amigo franziu levemente a face, fixou em mim os seus olhitos vivos de rato, sorriu, deixou cair o guardanapo, e, arguto, ironico, elegante ainda na sua velhice á Boni de Castellane, respondeu-me, num paradoxo, como Richelieu—*Peminence rouge de Marion Delorme*—aconselhava sempre aos diplomatas do seu tempo:

—*Toujours differente bien que toujours la même chóse.*

Nisto chamou a nossa atenção uma rapariga franceza, muito loira, que entrou, seguida solicitamente por dois homens de casaca. Duas ou trez mezas defronte, um inglez, de cabelos côr de palha e de flôr no *smoking* que sorvia em silencio pequeninos gôlos de cognac, acendeu, com a mais britanica naturalidade deste mundo, o seu cachimbo, enorme, de barro. Lentamente, o encarregado de negocios da Alemanha levantou-se e saiu, calçando as luvas. Pensei, não sei porquê, numa possivel harmonia entre Nietzche e S. Francisco d'Assis. E o meu amigo, em cuja cabeça branca iria bem o solidéo de seda dum cardeal de Rigaud, disse-me em meia duzia de palavras, duma nitidez, duma concisão, dum espirito de logica verdadeiramente admiraveis, as suas impressões. Na sua mão larga, espessa, tranquila, expressiva, cintilava o preto velho dum anel d'armas. Uma nevoa luminosa envolvia-nos numa caricia. Um perfume vindo de longe, o que me pareceu Houbigant, palpitou, á nossa volta, como uma aza invisivel.

— A Europa atravessa, como todo o mundo culto, a sua crise prevista — inevitavel. Não é apenas um ataque de nervos produzido pela fantasia da ultima guerra—num momento de mau humor. Não. E' a neurastenia familiar, chamemos-lhe assim ● todas as civilisações brilhantes. Constitue a expressão d'uma fatalidade historica que tem matematicamente de repetir-se sempre que uma civilisação atinja um certo grau de desenvolvimento. E' o suplicio de Tantalo — em ponto grande. Quer vêr? Sabe que a historia é uma elipse formidavel girando eternamente em volta d'um ponto fixo. Por isso os factos se repetem com uma pontualidade ingleza — como se a humanidade fosse regulada por um sistema de relojoaria. As civilisações tendem — *c'est l'eternelle chanson* — para a subversão das sociedades em que se formam. Pareço um paradoxo — e todavia a ultima guerra foi a primeira face dessa subversão. Nós estamos assistindo precisamente agora ao conflito tremendo e misterioso entre uma força vital e uma energia dissipadora. Sente-se o aniquilação inverosimil de organismos vigorosos e quasi irredutiveis — para a nossa sensibilidade *vieu-jeu*. Desagregam-se, entre os dedos de bronze d'uma mão oculta, os ultimos valores sociaes. A paz doirada de Dicepolis — é cada vez mais uma deliciosa utopia; a solidariedade social — é cada vez mais um enternecedor paroxismo. Versailles foi a obra de trez hiper—civilisador—Wilson, Lloyd George, Clemenceau—especie de arteriosos decrepitos suficientemente desconhecedores da deteleologia das sociedades para que deixassem de produzir uma obra deformada, superficial, inocente, inverosimil. Em vez de raças fundidas n'um ideal comum de felicidade e de harmonia — o que vêmos nós? — apenas crescerem as nacionalidades antagonicas que se aborrecem, que se detestam, que vivem hoje mais do que nunca, couraçadas de ferro, eriçadas de armas, perturbadas de odio, espreitando o momento encantador de se emquilarem mutuamente. Isto é fatal, meu amigo. E' a eterna doença das civilisações. Não suponha que se trata d'uma *blague* de ocasião. E' rigorosamente exacto. Como trez e dois serem cinco. As sociedades cultas tendem instintivamente — a desaparecer»

O creado trouxe-nos uns filetes de vitelo *á la viennaise*. Excelentes. Mandei vir uma garrafa de Diroy. O velho dr. X., inteligente, solene, convicto, como se tivesse acabado de consultar, entre os ciprestes roxos e os loureiros doirados, o oraculo branco de Selphos, continuou.

— «Ah! meu amigo. Haveria um estudo a compôr sobre a *Psicologia da Civilisação*. Os laboratorios, os gabinetes, os *ateliers* nunca produziram senão elementos dissolventes — para a propria fisiologia. Apenas o homem paleolitico respirava força, saude vigor, energia — simplicidade. Hoje todos nós somos neurastenicos. Dir-se-ia que a neurastenia é a *Trade marke* da civilisação. O mal-estar europeu, o mal-estar mundial deriva precisamente da luta gravissima e inevitavel entre os sabios, os politicos, os *jougleurs* — e essa energia consciente e vital que é a natureza. E' um combate perturbador e tantas vezes repetido, no ciclo imenso da humanidade, entre o espirito e o musculo. Vamos regressar, meu amigo, ainda que muito lentamente, ás fórmas ingenuas e selvagens do periodo paleolitico. A sociedade começa, emfim, a subverter a obra imensa, acumulada, contraditoria, inutil de quarenta seculos de civilisação.»

Confesso-lhes que o meu querido amigo me fez estremecer. Pedi *Benedictine*. Lamentei, em silencio, o claro, não ter trazido o meu frasquinho de saes inglezes — o viemos para o salão. Uma penumbra doirada flutuava, recegava nos *maples*, scintilava nos metaes. A certa altura despedi-me. Recolhi a casa, fatigado. No dia seguinte vesti um *frack* preto, puz uma gravata preta, calcei umas luvas pretas. Desde então nunca mais deixei de andar de luto pela — pobre humanidade.

Luis d'Oliveira Guimarães.

A guerra civil na Irlanda

Os irlandezes só teem um alvo: separar-se da Inglaterra

Fôra-lhe prometida a independencia e viu restabelecer a lei marcial e o estado de sitio

Continua o correspondente especial do *Matin* a descrever o que se passa na Irlanda. A sua carta de Dublin, no numero de hoje chegado a Lisboa, é do seguinte teor:

«Como chegou a Irlanda a essa unanimidade contra a Inglaterra? Sim, é preciso não manter ilusões. Os proprios elementos moderados, aqueles que na ultima «Conferencia da Paz» de Dublin reclamaram a solução do «dominion», avançam tanto agora como os mais exaltados republicanos. Estes homens não tiveram nunca uma exprobação a dirigir aos sinn-feiners e ajudam-nos em muitas circunstancias, como se viu no Ulster, onde em 1918 com eles formaram o bloco nacionalista contra os unionistas.

Numa carta que o *Times* publicava no dia 2 de junho ultimo, sir Horacio Plunkett, o verdadeiro «leader» do movimento «dominionista», dizia: «O sinn-feiner tem na sua mão as funções executivas e judiciais do governo. Tornou-se de facto o governo de tres quartas partes da Irlanda. Tomem cuidado, que no praso de seis mezes ele talvez recuse — não é certo — o que hoje aceita.

Essa linguagem é do filho dum lord, é dum protestante que representa uma familia unionista. A unanimidade da Irlanda—menos o Ulster—quer separar-se do imperio britanico e entre as soluções apresentadas ha apenas variedade de côres.

Para explicar esse fenomeno consideravel, é preciso que além das causas que já mencionei—taes como a atitude insensata da policia—se procurem outras.

* * *

Eis uma causa primaria: a Irlanda compreende que foi cruelmente iludida durante esta guerra. Em 1914, o sr. John Redmond, chefe do partido nacionalista, hoje falecido, que tinha assento na Comuna e ai desempenhava um importante papel, teve a promessa de Home Rule. Ora esse Home Rule, por muito afastado que se encontrasse das reivindicações irlandezas de hoje, sempre era um progresso.

O projecto que foi votado nunca teve aplicação. Sir Edward Carson interveio e não se falou mais nisso: e isto após uma guerra em que os homens de Estado britanicos não falaram em todos os seus discursos senão na libertação das nacionalidades e da protecção aos pequenos paises, após uma guerra que deu a independencia aos Iugo-slavos, aos tcheco-slovaquios, aos romenos de Transilvania, aos polacos, aos armenios e aos gregos asiaticos.

O que ofereceram á Irlanda em vez da autonomia prometida? D'um lado o «bill» para a restauração da ordem na Irlanda, que institue a lei marcial e o estado de sitio (coercion bill), do outro, o *bill* para o governo da Irlanda, que institue um presidente nomeado pelo rei e duas Camaras, uma para a minoria unionista, outra para a maioria republicana. E essas duas Camaras, para regularisar os negocios comuns, nomeiam uma comissão em que o Ulster era representado por vinte membros, isto é, pelo mesmo numero de delegados que o das outras quatro quintas partes do paiz.

Além disso, essas Camaras apenas teem direitos eguaes ás dos nossos conselhos geraes, pois que não teem que intervir nas questões de imposto.

Ora, a Irlanda—e nisto se baseia a grande causa do seu descontentamento—julga-se explorada pela Inglaterra. Pagou, em 1919, 37 milhões e 275.000 libras de impostos. As despezas da sua administração elevou-se a 13 milhões de libras. O restante, ou sejam 24 milhões e 700 libras é passado para o orçamento britanico. Os irlandêses crêem que um parlamento sem direito algum em materia orçamental e cuja existencia consagra a divisão do seu paiz em duas fracções hostis é uma burla ou um disparate. Por isso se recusam tanto a mandar os seus deputados a Westminster como a entrar em negociações com Lloyd George.

E uma terceira causa do odio, mais profunda ainda, desempenha um papel primordial. A Irlanda tem o seu idioma e a sua literatura. O governo britanico atacou esses bens espirituais da nação.

Erro enorme! O que vimos na Europa durante os ultimos anos? O facto dos governos quererem destruir os interesses intelectuaes duma raça, fortificando inevitavelmente a resistencia dessa raça.

Sinn-fein é a conjunção dos escritores e dos poetas com os revoltados da baixa camada aptos para todas as violencias. De quem é a culpa senão do governo que, esquecendo tantos exemplos recentes, cometeu o erro de fazer da lingua irlandêsa a bandeira da oposição ao dominio britanico? Não é só na Irlanda que se vêem semelhantes aberrações. No paiz de Galles, egualmente, o camponez se vê profundamente ferido na sua velha poesia, nos seus cantares e no seu idioma votados á irrisão pelos inglêses e por fornecer aos pequenos jornais assunto para motejos e caricaturas.

— E como —, perguntam-me de vez em quando alguns meus amigos inglêses,—como procederam os senhores em França para vencer a hostilidade dos bretões?

E como eu lhes explicasse que a França conquistára a alma bretã evitando sempre magoá-la, deram a entender que essa politica era admiravel, mas duma profundidade inacessivel para eles.»

Congressos Regionais

A sessão inaugural do transmontano

decorre com o maior brilhantismo, sendo muito aclamados o chefe do Estado e a Republica

REGOA 7.—*(Do nosso enviado especial).*—Com uma grande concorrencia iniciaram-se as festas em honra do congresso transmontano.

Pouco depois das 12 horas chegou o primeiro comboio especial vindo do Porto, instantes após um outro especial vindo de Vila Real, seguidos dos comboios ordinarios que chegaram com grandes atrazos em consequencia da numerosa concorrencia ás festas. Os comboios, que vinham completamente apinhados de passageiros, eram esperados na estação por muito povo e quatro filarmonicas, sendo lançados grande numero de morteiros. A maior parte dos congressistas, que eram esperados no comboio correio, só chegaram no comboio rapido, motivo por que só tarde se efectuou a sessão inaugural.

Aproximadamente ás 15 horas chegou em automovel o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio, que se dirigiu á Camara Municipal onde foi alvo de uma imponente manifestação.

A's 17 horas chegou o comboio correio vindo do Porto com o maior numero de congressistas, que foram recebidos por muito povo e pelas musicas na gare da estação.

Todos os congressistas, acompanhados pela direcção do congresso, se dirigiram para o Asilo José Vasques Osorio, onde se efectuou a exposição agricola. Já ali se encontravam o sr. dr. Antonio Granjo e Tavares de Carvalho, que representava o sr. ministro do comercio. Na inauguração da exposição, que estava instalada em duas salas do Asilo, sendo uma de frutas diversas dispostas com gosto, e outra de variados vinhos, falou em primeiro logar o sr. dr. Antão de Carvalho, presidente da Camara Municipal seguindo-se-o do sr. dr. Antonio Granjo, que elogiou os expositores, prometeu proteger a agricultura dentro dos limites do tesouro e se referiu aos magnificos resultados que podem advir do congresso. Falou ainda o sr. dr. Lobo Alves, em nome da direcção do congresso, que demonstrou o valor da provincia e do povo transmontano.

Terminada a visita á exposição, dirigiu-se o sr. dr. Antonio Granjo, acompanhado de todos os congressistas, presidente da Camara e governador civil de Vila Real, para os paços do concelho onde se efectuaram a recepção e a sessão inaugural que começou proximo ás 19 horas, assumindo a presidencia o sr. dr. Antão de Carvalho, presidente da Camara Municipal, que saudou em nome da Camara os congressistas e o sr. presidente do ministerio, descrevendo a acção da Camara que tudo que tem feito é sem côr politica. Terminou convidando o sr. Antonio Granjo a presidir, o que a assistencia recebeu com vivas e palmas.

O sr. Antonio Granjo principiou por agradecer a gentileza do convite para presidir á sessão inaugural do congresso. Refere-se ao valor da provincia transmontana e confessa-se transmontano não por vaidade, diz bem de Traz-os-Montes porque encontra bôa hospitalidade, diz bem da sua terra porque conhece o esforço sobrehumano, o esforço heroico do povo transmontano, diz que na sua terra nasce o vinho generoso, que á sua terra veem dos quatro cantos do mundo receber as curas das aguas, e diz ainda que de Traz-os-Montes sairam os nossos melhores homens.

Terminou o seu discurso convidando para secretarios os srs. dr. Antão de Carvalho presidente da Camara, dr. José Augusto Fernandes, governador civil da Vila Real, coronel Desiderio Bessa e coronel Antonio Maria Coelho, representante da comissão executiva do congresso.

O sr. dr. José Augusto Fernandes, governador civil de Vila Real, saudou os congressistas em nome do seu districto.

O sr. dr. Lobo Alves lamentou a falta do sr. Guerra Junqueiro e leu um telegrama deste senhor, em que justifica por falta de saude a sua não comparencia. Propoz uma saudação ao sr. presidente da Republica, o qual foi muito aclamado, assim como o governo e a Republica, fez ainda uma saudação á imprensa que se achava representada pelo «Seculo», «Diario de Noticias», «Capital», «Patria» e «Epoca», terminando o seu discurso com referencias elogiosas á imprensa pelo auxilio prestado ao congresso. Falaram ainda os srs. dr. Nunes Simões, dr. José Pontes, que agradecem a saudação á imprensa, Tavares de Carvalho, chefe do gabinete do ministro do Comercio, Belarmino de Abreu, Amancio Queiroz e Manoel Bessa.

A sessão foi encerrada proximo das 21 horas.

A' noite foi grande a concorrencia ao arraial, que fazia imponente efeito.

Pedro Moura.

A carestia da vida

A' nossa redacção veiu o sr. Oliveira Pombo, antigo empregado da Companhia do Gaz, mostrar-nos uma porção de bacalhau que comprou nos Armazens Grandela e que ali lhe deram embrulhado. Está pôdre a desfazer-se aos bocados, sendo necessario desinfectar as mãos depois de lhe tocar.

Diz o sr. Oliveira Pombo — e com razão—que o ser vendido esse genero a $75 o quilo não justifica que ele venha podre. Que providencie quem o pode fazer.

* * *

Pessoa recem chegada do Alemtejo informa-nos de que a carestia naquelas regiões está adquirindo caracter muito grave e ameaçador de tristes acontecimentos com a aproximação do inverno. No Alvito falta tudo, e o que raramente aparece vende-se por preços que excedem tudo quanto se diga. Nalgumas vilas, a diaria dos boieis é de 12 escudos para cima, por cada pessoa.

VIDA SPORTIVA

A proxima epoca de foot-ball

Campeonatos inter-clubs, escolares e militares

Quem irá para a direcção da A. F. L.

A assembléa geral da Associação de Foot-ball de Lisboa que hoje se deve realisar marca, a bem dizer, o inicio dos trabalhos para a proxima epoca pois que ali será eleita a futura direcção

E natural que a eleição recaia nos seguintes nomes dr. Fernando Martins Pereira, Raul Nunes, Jorge Cardoso, Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo, que são, segundo parece, os individuos que figuram na lista apresentada pela direcção que finda o seu mandato. Não pretendemos, de forma alguma, influir no animo da assembléa para que aprove esta lista, mas não podemos deixar de frizar que ela nos merece confiança absoluta, porque é formada pelos homens que na passada epoca souberam, com o seu esforço e boa vontade, levantar o foot-ball do nível em que jazia. Alem disso, ha já trabalhos em andamento, medidas tendentes a porfiar e levantar mais o moral do foot-ball, e ninguem melhor do que aqueles que principiaram esses trabalhos e souberam encontrar essas medidas pode levar a cabo essa obra para bem do sport que mais desenvolvido está no nosso paiz

E' preciso que se continue seguindo a orientação tomada, porque devido a ela se conseguiu que os campeonatos da temporada que findou decorressem sem incidentes de maior

Das propostas que na assembléa serão apresentadas, ha duas que nos merecem os mais amplos aplausos; são elas: «Que se considerem eliminados das respectivas categorias, logo á primeira falta de comparencia, os grupos que no ano anterior tenham já sido eliminados por faltas, suspensão ou desistencia.

Que aos grupos castigados nesta conformidade não seja aceite a inscripção na epoca seguinte na categoria em que sofreu a penalidade».—«Revogação pura e simples da lei das passagens, ficando em vigor a legislação anterior, até nova regulamentação».

Estas propostas não necessitam mesmo de explicações porque são bem claras. Trata-se de moralisar o foot-ball

Folgaremos em poder constatar que a assembléa elegeu a direcção proposta na lista acima mencionada e lhe deu todos os poderes e força necessaria para que todos os trabalhos da Associação, que aumentam de ano para ano, porque o foot-ball se vae progressivamente desenvolvendo sejam coroados de exito

Abertura dos campeonatos

Os campeonatos de Lisboa iniciar-se-hão, ao que parece, em 7 de novembro, nas 4 categorias; mas antes disso a A. F. L. fará disputar a «Taça Associação» no proximo mez, entre os «teams» de 1.ª categoria, prova que já a epoca passada se realisou

As provas escolares serão disputadas da mesma forma que o ano passado, devendo a dos jogadores do grupo B iniciar-se em dezembro e a dos jogadores do grupo A em janeiro, realisando-se a seguir o campeonato escolar.

Pensa tambem a Associação em fazer disputar provas militares, o que muito é para louvar, porque tal facto virá dar um grande impulso ao foot-ball em geral.

Lembramos que nessas provas não deviam poder tomar parte jogadores incluidos nos «teams» de 1.ª e 2.ª categorias dos nossos clubs, para que as lutas pudessem ser mais eguaes e não houvesse unidades favorecidas com o concurso desses elementos.

Como de costume, disputar-se-hão a «Taça de Honra» e a «Taça Porto Lisboa», e ainda a «Taça especial para 2.ª categoria.

E' de crer que a Associação inclua tambem no seu calendario o torneio da «Taça Mutilados da Guerra» cuja organisação pertence a «Os Sports».

Quantos clubs concorrerão ao campeonato de 1.ª categoria?

No campeonato do ano passado foram seis os clubs que entraram em luta. Para a proxima epoca ha pelo menos mais um cuja inscripção está assegurada: o Casa Pia Atletico Club, recentemente formado, mas que conta com elementos dignos dum 1.º «team», bastando citar Candido d'Oliveira, Pinho, Gato, Rosmaninho, Loureiro, todos jogadores bastante conhecidos e apreciados.

Fala-se em que tambem o Barreirense se inscreverá esta epoca o que virá animar o torneio, porque é um grupo forte e cheio de vontade de brilhar. Merece, por isso, todo o auxilio dos outros clubs que lhe devem facilitar um campo e ajudal-o no que for preciso.

O Sport Lisboa e Benfica, que se julgava ficaria enfraquecido com a sahida de alguns jogadores, parece que, ao contrario, se apresentará mais forte ainda

O Sporting Club de Portugal tem agora um «entraineur» que iniciou já um novo metodo de treino para os seus pupilos; poderá, portanto, este club surpreender-nos nos jogos em que tomar parte.

Os outros clubs, Imperio Lisboa, Belenenses e Internacional, estão já treinando os seus homens, escolhendo as suas linhas, todos dispostos a vencer

Tambem o Vitoria Foot-ball Club não deixará de se apresentar em campo, treinado e homogeneo como sempre

São, portanto, em numero de 8 os clubs que se devem inscrever no campeonato de 1.ª categoria, o que quer dizer que vamos ter uma epoca animada e belos desafios.

Pinto d'Almeida.

WATER-POLO

O Club Naval de Lisboa ganha a «Taça Carlos Moura»

Na doca de Alcantara disputou-se um encontro entre o Club Naval e o Casa Pia Atletico Club, de que o primeiro saiu vencedor por 4 «goals» contra zero.

O Club Naval tinha vencido anteriormente uma vez o Sport Algés e Dafundo e uma vez o Casa Pia, e com a presente vitoria ficou de posse da *Taça Carlos Moura*. Esta taça tinha sido ganha o ano passado tambem pelo C. N. L.

Não está ainda marcada a data para o desafio entre o Algés e Dafundo e Casa Pia Atletico, onde se decidirá a 2.ª classificação do torneio.

NOTICIARIO

Na travessia do Porto a nado inscreveram-se os seguintes clubs: Ginasio Club Portuguez, Sport Club do Porto, Sport Club da Povoa do Varzim, Foot-ball Club do Porto, Sport Algés e Dafundo, Club Sportivo Nun'Alvares, Club Fluvial Portuense, Club Escola Nautica e Aviz Atletico Club. Parece que o Club Naval de Lisboa se inscreverá tambem.

—No domingo 19, corre-se no Porto o campeonato de Portugal de 100 metros de natação. As eliminatorias entre nadadores de Lisboa realisaram-se hoje na doca de Alcantara.

—Vão a San Sebastian tomar parte nos torneios que ali se realisarão os tennistas Antonio Pinto Coelho, Antonio Casanova, Ernesto Ryder e D. José de Verda, actual campeão de Portugal. Desejamos-lhes os maiores exitos.

NO STADIUM

As corridas ciclistas de domingo

Não nos enganamos, dizendo que o programa de domingo no Stadium é magnifico.

Hontem encerrou-se a inscripção de corredores.

A disputa da *Taça Lisboa por equipes* reuniu as inscripções de seis clubs e entre eles figuram o Sport Algés e Dafundo e Associação Naval de Lisboa. Os restantes foram Sport Lisboa e Benfica, Lisboa Ginasio Club, Luziano Club Ciclista e Club Recreativo da Pena.

Nas corridas de meio fundo, Cristiano e Raposo vão travar uma luta interessante, visto que são hoje os nossos melhores profissionaes.

As corridas de motocicletas tambem contam nomes de valor, como sejam Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, Julio Martins e, ao que parece, um *novo* que se estreia.

O programa é completado com uma corrida de *primes* entre todos os ciclistas amadores.

Com um programa destes, o Stadium, no domingo, vae, com certeza, ser pequeno para conter todos os que pelo ciclismo se interessam e que são em grande numero.

Concurso hipico oficial

No Estoril

Realisa-se nos dias 2, 3, 5 e 7 do proximo mez de outubro o grande concurso hipico oficial organisado pela Sociedade Hipica Portugueza, de acordo com a Sociedade Anonima Estoril, no explendido parque daquela empreza.

Este ano a Sociedade Hipica espera reunir elementos de grande valor que déem valor ao concurso, que de ano para ano reveste maior brilhantismo.

As festas nauticas na Figueira

A «Taça da Vitoria»

Estão já inscriptos tres clubs para a disputa desta taça. Associação Naval 1.º de Maio, Ginasio Club Figueirense e Club Naval de Lisboa, sendo de esperar que tambem se inscreva a Associação Naval de Lisboa.

A corrida faz-se em *outriggers* de 8 remos, é promovida pela Federação Nacional de Remo e organisada pelos dois clubs da Figueira.

As eliminatorias correm-se no sabado e a final no domingo.

A tripulação do Club Naval, club detentor da *Taça da Vitoria*, partiu já para a Figueira.

A «Taça Figueira»

Num percurso de 200 metros, realisa-se a corrida de natação para disputa da *Taça Figueira*, que na epoca passada foi ganha por Emile Renou.

Parece certa a inscripção deste nadador, que representará o Ginasio Club Portuguez, assim como as de Mario Marques, do Casa Pia Atletico Club; de Antonio Graça e de Carlos Campanela, do Sport Algés e Dafundo. Desconhecemos, por emquanto, a lista dos nadadores da Figueira que tomarão parte na corrida.

«Taça Silva Monteiro»

Será posta á disputa, pela primeira vez, a *Taça Silva Monteiro*, numa corrida de natação de 500 metros, por *equipes* de 5 nadadores.

O Sport Algés e Dafundo envia uma *equipe*, que deverá ser composta por Mario Cesar de Jesus, Zoló da Silva, Antonio Graça, João Norton Nogueira e Ricardo Domingos.

Não temos informação da constituição de qualquer outra *equipe*, parecendo que o Club Naval não concorre.

Na Italia

A agitação operaria toma um caracter gravissimo—O que sairá do movimento que se desenvolve?

Do correspondente do *Matin*, em Roma:

ROMA, 5. — E' forçoso verificar, como dizia hontem á noite o *Avanti*, que os operarios se apoderaram dos centros metalurgicos de toda a Italia, sem que os seus proprietarios ou o Estado opozessem uma resistencia séria.

Qual é o fim que os operarios teem em vista e, principalmente, os dirigentes do movimento?

O secretario da Confederação Geral do Trabalho, o sr. D. Aragona, considerado um dos mais ponderados espiritos de partido, explica-o nestas palavras:

— Ao recusar-se o justo aumento de salario, ao proceder-se ao encerramento das oficinas, a classe patronal mostrou-se indiferente ás necessidades da colectividade. E', pois, a colectividade que deve agora reunir sob o seu controle as industrias e garantir a produção.

E o deputado socialista acrescenta:

— A ocupação das oficinas executou-se sem provocar emoção, o que prova que o velho direito patronal desapareceu.

Eis-nos claramente identificados. O conflito, pueril seria negal-o, entra agora numa fase mais aguda, porque, se a ocupação das oficinas foi relativamente facil, ha agora o problema de manter a produção. Ora, para produzir, é preciso dispor de materias primas, dinheiro e tecnicos.

Essas tres cousas parecem faltar aos operarios, que são os primeiros a confessal-o. Os engenheiros recusam-se a aderir ao movimento. Se se tentou sequestrar alguns d'entre eles, isso de nada serviu, porque ninguem se pode apoderar dum cerebro.

As materias primas de reserva nalgumas oficinas esgotar-se-hão amanhã e não é com o processo de trocas como hoje o preserevo a Federação operaria, que se podem aumentar as quantidades disponiveis.

Logicamente, a tentativa comunista tem que fracassar e já, apertados pela necessidade, os chefes falam em se apoderar doutras industrias, compreendendo as dos transportes.

Em Genova, os tipografos não se apoderaram das tipografias, e os operarios das obras do porto de tres navios que estavam a terminar e seu armamento?

No sabado, dia de salario, nenhum pagamento de férias se fez. Amanhã, proceder-se-ha ao arrombamento dos cofres, deixados sem duvida vasios pelos seus proprietarios.

O dia de hontem viu surgir uma outra revolução. Foi a dos partidarios das cooperativas, que se armam em apostolos duma solução que tem por fim o aluguer das oficinas pelos operarios, que chegariam a depositar uma sanção, arranjada não se sabe onde.

Os industriais estão intransigentes em absoluto? Não. Declararam-se resolvidos a examinar as exigencias dos operarios, de maneira que tudo possa entrar na ordem.

Mas as classes trabalhadoras consentirão em abandonar as oficinas transformadas por toda a parte em fortalezas? E' de supor que os proprios dirigentes encontrem dificuldades em se fazerem obedecer e em fazer arriar as bandeiras pretas e vermelhas que flutuam dos edificios.

O ministro do trabalho, o socialista Labriola, tenciona confiar a uma comissão mixta o chegar-se a uma base de acôrdo. Um inquerito permitiria determinar se os balancetes ou orçamentos das sociedades podem suportar melhoria de salarios.

A proposta foi recebida com benevolencia da parte dos operarios. O mesmo parece não se dar pelo lado dos industriais

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

Os assaltos ás padarias

O governo foi informado de que esta noite se preparavam novas perturbações em Alcantara e Santo Amaro—Um plano em que cooperavam os inimigos da Republica

Foi de completo socego o dia de hoje em Lisboa, nada se tendo passado de anormal e não se tendo, felizmente, confirmado os boatos que chegaram a correr de que hoje de manhã, ao abrir as padarias, novos assaltos se dariam.

Esses boatos obrigaram o sr. presidente do ministerio a percorrer, logo de manhã, varios pontos da cidade e muito principalmente as zonas onde os assaltos se registaram ou seja os sitios da Esperança, Alcantara, Junqueira, Belem, Ajuda e Terramotos.

O chefe do governo foi acompanhado na sua visita pelos srs. Governador Civil, chefe do estado maior da guarda republicana, comissario geral da policia, director da policia de Segurança do Estado e dos directores da Companhia Portugal e Colonias.

Verificou o sr. dr. Antonio Granjo que todas as padarias assaltadas estavam em laboração e que embora em muitas delas se notasse a falta de pão, essa falta não era, porém, muito sensivel.

Em compensação, outras padarias fabricaram o pão em tal abundancia que facil foi abastecer as que o não tinham, sendo ainda esse abastecimento reforçado em pão fabricado na Manutenção do Estado.

Imediatamente se providenciou e em poucos momentos «camions» do exercito procederam á remoção do pão para os pontos onde o genero escasseava.

E assim se conseguiu evitar protestos e reclamações de milhares de pessoas que logo de manhã formaram bichas ás portas das padarias.

No bairro de Campolide notou-se a falta de pão de 2.ª, motivo por que houve gente que não poude ser servida, tendo o caso levantado alguns protestos. Na padaria da rua General Taborda acabou-se o pão de 2.ª e, como houvesse bastante de 1.ª, alguem lembrou á policia que esse pão fosse vendido pelo preço do de familia, o que não poude ser atendido.

De duas padarias do referido bairro seguiram duas carroçadas com pão para os proximos quarteis da guarda republicana, o que levantou reparos, pois que aquelas unidades costumam ser fornecidas pela Manutenção do Estado.

A Empreza Panificadora da rua de Campolide não abriu as portas, o que deu egualmente logar a reparos.

Esta situação, anormal a principio, modificou-se, porém, de manhã, pois que a todas as padarias foram fornecidas 7 sacas com farinha, quantidade suficiente, porquanto o usual era de 5 sacas por dia.

O sr. presidente do ministerio, acompanhado das pessoas a que acima nos referimos, visitou tambem as padarias do Alto do Pina, Caminho de Ferro, Beato e Xabregas, verificando que o fabrico bastava para o consumo.

As padarias de Lisboa, segundo a estatistica de hoje, fabricaram 4 114 quilos de pão de 1.ª qualidade e 256.200 quilos de de 2.ª.

Eram 9 horas quando o chefe do Governo terminou a sua visita ás padarias, tendo-se demorado principalmente na area de Alcantara a examinar os destroços em algumas delas, os quais, diga-se de passagem, não foram muito grandes, devido á rapida intervenção da policia que em varios pontos teve de se defrontar com a multidão, que tudo pretendia destruir, estragar e até mesmo nalguns pontos roubar, a pretexto da carestia do pão.

Para evitar que tais factos se repitam foram tomadas as mais energicas providencias, tanto mais que as estações oficiais foram informadas de que elementos politicos desafectos ao actual Governo tencionavam explorar com a atitude tomada hontem por agitadores de profissão.

Estes são já conhecidos da policia, pois que nas reuniões que se realisaram ante-hontem os oradores preconisaram a acção violenta, sendo tambem alvitrada a ideia de todos os operarios virem para a rua com as mulheres e filhos, embaraçando assim a acção da força publica. Mais se resolveu que o movimento fosse organisado surdamente para dar a impressão de uma explosão espontanea e popular.

Como se vê, o programa foi cumprido á risca, sendo já do conhecimento da policia que no bairro de Alcantara o ataque foi dirigido por 5 individuos conhecidos, um deles de nome Francisco Costa, monarquico ferrenho e conspirador, contra o qual foi passado mandado de prisão.

Nos calabouços do governo civil encontram-se presos 30 individuos acusados de terem tomado parte nos assaltos, figurando entre os detidos algumas mulheres. Os presos mais importantes são: José dos Santos, da rua Possidonio da Silva, que se salientou no assalto á padaria da rua da Arrochela, 52; Joaquim Batista, da travessa do Sacramento, 10, 1.º, Alfredo José Maria Brandão, da rua de Santo Amaro; Vicente Antonio de Carvalho, da rua da Costa, 66, Afonso dos Santos, da rua do Cunha, 36, Marcos Bandeira Bernardo Pereira, da rua das Janelas Verdes, 8, 3.º, Basilio Peres, da travessa do Pé de Ferro, 17.

Todos estes dirigiam os assaltos aos sitios da Esperança, onde partiram vidros no estabelecimento que na referida rua tem o n.º 161, levando 500 pães de 2.ª qualidade.

Os manipuladores de pão reunidos hoje na séde da sua associação, pelas 15 horas, protestaram energicamente contra os ataques de hontem á noite, assim como contra os atropelos e violencias cometidas que chegaram até ao roubo dos seus haveres.

Ficou por fim resolvido pedir energicas providencias ao governo afim de ser garantida a liberdade de trabalho, pois que em caso contrario os manipuladores do pão abandonariam o trabalho. Uma comissão de manipuladores foi depois avistar-se com o governo a quem expôz as resoluções tomadas.

O capitão sr. Albuquerque, comissario de policia hoje de serviço no governo civil, foi informado de que os manipuladores de duas padarias, uma na Praça do Duque de Saldanha e outra na rua Açores, 72, se tinham recusado a trabalhar, não só como protesto contra os assaltos, mas ainda por ter sido resolvido que o pão de 2.ª qualidade não pudesse sair das padarias afim da sua venda ser feita ao balcão, o que bastante prejudica os vendedores ambulantes, que são os proprios manipuladores.

O sr. governador civil, com quem nos avistámos, afim de colhermos informações sobre o caso, esclareceu-nos:

— Trata-se de uma medida de caracter transitorio, que serve para mostrar que afinal não ha falta de pão de 2.ª como se tem propalado O pão de 2.ª é fabricado em quantidade suficiente que chega bem para o consumo, tornando-se, no entanto, necessario evitar que seja comprado em domicilio, o que dá logar a que outros fiquem sem nenhum,

«Tal determinação tem ainda em vista evitar que os moços de padeiro sejam assaltados na rua, quando afinal taes assaltos de forma alguma se justificam.

Para tratar da questão do pão reunem hoje varias colectividades e entre elas a dos manipuladores de borracha, ás 19 horas, na sua séde, rua do Gesto, 47, 2.º.

O sr. Governador Civil de Lisboa teve hoje durante a tarde varias conferencias sobre assuntos que se relacionam com o fornecimento de farinhas para os concelhos do districto, tendo recebido os administradores dos concelhos do Barreiro e Oeiras e o presidente da Camara Municipal do Barreiro. Avistou-se tambem o chefe do districto com varias comissões de padeiros.

Um novo plano de assaltos

Como acima deixamos dito o governo tinha conhecimento de que elementos perturbadores da ordem tentavam proseguir nos assaltos ás padarias, sendo escolhidos para cada um bairros diferentes.

A' ultima hora houve conhecimento de que os assaltos de hoje se repetiriam em Santo Amaro e Alcantara, motivo por que foram tomadas providencias imediatas para reprimir energicamente quaesquer atentados. Foram dadas ordens para a policia e a Guarda Republicana estarem de prevenção, devendo os referidos bairros ser ocupados militarmente por forças de infantaria e cavalaria da mesma guarda. Piquetes de cavalaria percorrerão constantemente as referidas areas, devendo ainda ser patrulhadas as restantes ruas da cidade. Para as padarias serão destacadas praças de infantaria da guarda.

O partido legitimista portuguez

O novo pretendente á corôa é o infante D. Duarte Nuno de Bragança

O partido legitimista, ou, como hoje se denomina, integralista lusitano, rompeu abertamente com os manuelistas, ficando assim sem efeito o celebre pacto de Dower.

O pretendente á corôa de Portugal passa a ser o infante D. Duarte Nuno de Bragança, filho do pretendente D. Miguel II, duque de Bragança.

O jornal *A Nação* insere hoje os diplomas pelos quais D. Miguel II cede todos os seus direitos á corôa de Portugal e á sua soberania em seu filho D. Duarte, a renuncia do irmão primogenito, D. Miguel de Bragança, duque de Vizeu, o mesmo que militou nas fileiras do exercito austriaco na Grande Guerra, por si e por seus descendentes, a todos os direitos á sucessão de seu pai á corôa portugueza, e finalmente o documento pelo qual D. Miguel II nomeia sua irmã, D. Aldegundes de Bragança, á qual confere o titulo de duqueza de Guimarães, tutora de D. Duarte, por este ser de menor edade, a fim de assumir a regencia e a direcção politica da causa integralista.

O novo logar-tenente do pretendente á corôa é o conde de Almada, D. Lourenço Vaz de Almada. A regente, filha de D. Miguel I, conta 62 anos e casou em 1876 com o principe Henrique de Bourbon e Parma, já falecido.

A Nação, que, cremos, se publicou hoje apenas e especialmente para inserir esses documentos, traz tambem o programa do partido legitimista, que é já conhecido.

NOTICIAS DA CAPITAL

A gatunagem em acção. — Queixaram-se: Eduardo Henriques, calçada de S. João da Praça, 41, de que lhe furtaram uma mala com roupas e dinheiro no valor de 540 escudos; Abilio de Castro, rua do Campo Grande, 190, de que lhe subtrairam a carteira com 180 escudos; Delfina das Dores Guerreiro, rua da Bica aos Anjos, 4, 1.º, de que a sua hospeda Senhor...do Carmo se ausentou de casa, furtando-lhe varios objectos e dinheiro no valor de 885 escudos, Florinda do Rosario, Avenida Almirante Reis, 66 de que, por meio de chave falsa, lhe subtrairam roupas no valor de 200 escudos; João Coelho da Silva, rua do Barão, 49, de que lhe furtaram a carteira com 250 escudos.

—Foram presos José Henrique Salreta, calçada do Galvão, 8, 1.º, por ter furtado a sua mãe, Adelaide Henriques Salreta, varios objectos no valor de 200 escudos; Bernarda Augusta, rua do Cruzeiro do Forno de El-Rei, por subtrair roupas no valor de 75 escudos a Encarnação Paes, rua Arriaga, 1; Antonio Tavares, pateo de D. Fradique, 6, por ter furtado varios objectos no valor de 55 escudos a José Pereira Junior, travessa da Conceição, 10, 1.º.

Policia da ilha de Santo Antão

Acompanhado de sua esposa e filha, partiu no *Zaire* para Cabo Verde o alferes de cavalaria da guarda republicana sr. Jorge Alberto da Silva Carvalho, que vai assumir o comando do corpo de policia da ilha de Santo Antão.

PELO TELEGRAFO

Entre polacos e lithuanios

VARSOVIA, 6. — O governo da Lithuania, em resposta ao governo polaco, declara não reconhecer as diferentes linhas de demarcação invocadas pela Polonia, visto terem sido estabelecidas sem o assentimento da Lithuania. Na mesma resposta procura-se lançar a responsabilidade dos incidentes de Augustow e Swalki sobre os polacos, mas declara-se que a Lithuania está pronta a entrar imediatamente em conversações com a Polonia para estabelecer a linha de demarcação —(*Havas*).

Tentando solucionar a questão

MILÃO, 6. Na reunião dos representantes da C. G. T. o «comité» da agitação da federação italiana dos operarios metalurgicos, a direcção do partido socialista e camara do trabalho reconheceram que o movimento organisado pela federação é justificado. Os representantes das organisações comprometeram-se a auxiliar a solução da questão desejando que a intransigencia dos patrões não obrigue o proletariado inteiro a unir-se aos metalurgicos O conselho geral da C. G. T. reunirá em 10 do corrente.—(*Havas*).

Creação duma Universidade

RIO DE JANEIRO, 8. — Foi sancionada a creação duma Universidade. —(*Americana*).

Choque de comboios

RIO DE JANEIRO, 6. — Deu-se um choque entre dois comboios no caminho de ferro Central, resultando dois mortos e varios feridos.—(*Americana*).

Equitativa de Portugal e Ultramar

RIO DE JANEIRO, 6.—O sr. ministro da fazenda pediu o parecer da procuradoria da Republica sobre as bases tecnicas, as tarifas e as condições geraes das apolices da Equitativa de Portugal e Ultramar.—(*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 8. — Cambio sobre Londres, 12 1|16, 12; cotação do café, 12$000; valor do escudo, 1$050.—(*Americana*).

O caso da Penitenciaria

Uma carta do sr. dr. João Bacelar

O sr. dr. João Bacelar, director da Cadeia Nacional, dirigiu aos jornaes da manhã a seguinte carta

Sr. redactor.—Chegado hontem a Lisboa e informado de que o jornal «A Capital» deu a noticia de que na minha ausencia as funções de director da Cadeia Nacional eram exercidas por um recluso, venho pedir a v., para esclarecimento da verdade, a publicação do seguinte

1.º Sai de Lisboa no gozo de licença que me foi concedida pelo ex.mo sr. ministro da justiça, tendo antes cumprido o dever de participar á Inspecção Geral das Prisões o dia em que começava essa licença

2.º Para me substituir na direcção da Cadeia Nacional, foi, sob proposta minha nomeado pelo mesmo sr. ministro, o dr. Mendonça Boa Vida, medico da Cadeia, que entrou no exercicio do cargo no dia da minha saida

3.º O recluso a que «A Capital» se refere nunca exerceu na Cadeia qualquer função directiva, estando apenas incumbido de registar nos livros da minha escrituração o movimento do deposito geral

4.º Para desempenhar essa função tinha e continua a ter o mesmo recluso de indicar ao encarregado do deposito, por qualquer risco, palavra ou sinal escrito nas respectivas requisições, que o registo da respectiva requisição se acha já feito

5.º Este sistema de escrituração é que deu logar a que alguem mal intencionado e de fins inconfessaveis deturpasse esta forma de administração, que tem evitado ao Estado pela sua utilidade pratica, extravios de grande valor

6.º Expostos por mim estes factos ao sr. ministro da justiça, prometeu visitar a Cadeia a fim de verificar pessoalmente nos livros a que me refiro a verdade d'estas declarações.

Pela publicação d'esta se confessa muito reconhecido — De v. etc. — João Bacelar.

A nós dirigiu tambem esta tarde o sr. dr. João Bacelar uma amavel carta em que nos convida a ir pessoalmente á Penitenciaria verificar—diz sua ex.ª—que fomos ludibriados na nossa boa fé jornalistica

O sr. dr. João Bacelar, que nos merece e sempre mereceu toda a consideração, está dando ao caso fóros que ele não tem.

Trata-se unicamente de que na sua ausencia, legitima, nem nunca dissemos, nem poderiamos dizer o contrario, por um conjunto de circunstancias dificeis de evitar talvez, mas que se deram, era um recluso, aquele mesmo a quem o sr. dr. João Bacelar se refere na sua carta, que mais ou menos estava investido nas funções directivas, que nunca poderia, nem deveria exercer.

E lamentavel que isso se tenha dado? Plenamente de acordo. Mas o sr. dr. João Bacelar ha de reconhecer, porque é um espirito ilustrado, a quem folgamos prestar homenagem, que da nossa parte nunca houve, nem ha ou podia haver qualquer má vontade ou a sombra, sequer d'uma intriga.

Tanto mais que o sr. coronel França averiguou não ser completamente destituido de fundamento o que aqui dissemos, no intuito apenas de chamar para o caso, que constituia uma anomalia, a atenção das instancias competentes

E damos o assunto por liquidado.

A situação da Policia

«A Capital» de hontem, segundo informações que lhe foram fornecidas pelo comissario geral da policia, noticiou que fora já assignado o decreto referente ao augmento de vencimentos para o pessoal da referida corporação

Um jornal da manhã de hoje desmente essa noticia e que nos levou a procurar o comissario geral ... caso

O sr. major Azeredo esclareceu-nos

—Deixe-os lá falar. A noticia que lhe dei é verdadeira. O decreto em questão é o que foi publicado ante-hontem pelo ministerio das finanças, e que trata de equiparação de vencimentos e estabelecimento de subvenção a todos os servidores do Estado

O que falta agora é fixar o tal R. P. ou seja a formula de augmento a conceder aos chefes, cabos e guardas. E isto é uma coisa que deve ficar hoje definitivamente resolvida.»

Como veem os leitores de «A Capital», apesar dos desmentidos, a nossa noticia era verdadeira.

O funeral de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro

Pelas 17.30 realisou-se o funeral do desditoso artista Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua do Mundo, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia.

No prestito incorporaram-se numerosas pessoas, vendo-se representadas todas as classes sociaes, escritores, artistas e operarios da fabrica ceramica das Caldas da Rainha, que vieram expressamente a Lisboa.

Entre a assistencia tomámos nota dos seguintes srs.: ministro dos estrangeiros, drs. Germano Martins, João de Deus Ramos, Vaz Ferreira, Eduardo Schwalbach, Hipacio de Brion, Augusto Pina, Leal da Camara, Augusto Soares, Marques Leitão Rangel de Lima, actor Carlos Santos, Henrique José Monteiro de Mendonça, Macedo e Brito, Antonio Santos, Rocha Martins, Freitas Brito, José Urbano de Castro, Santos Tavares, Cunha Belem, etc.

Fizeram-se representar: o sr. presidente da Republica, pelo seu secretario sr. João Rocha, a camara municipal, pelo vereador sr. Joaquim Domingues e o Grupo de Defensores dos Amigos do Museu Rafael Bordalo Pinheiro pelos srs. Francisco Valença e Alvaro Neves

Actor Inacio Peixoto

O seu funeral

Foi muito concorrido o funeral do ilustre societario do teatro Nacional Inacio Peixoto, saindo o prestito da sua residencia, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, indo os restos mortaes encerrados em urna de mogno, conduzida n'um carro preto puxado a duas parelhas.

Sobre o caixão foi deposto grande numero de ramos de flores e corôas, entre as quaes se destacavam as oferecidas pela viuva e filhas e pelos seus colegas societarios do teatro Nacional.

E'-nos impossivel dar nota completa da assistencia, devido ao adeantado da hora, mas no prestito funebre via-se, alem do sr. ministro dos estrangeiros, quasi todos os artistas dos teatros da capital, representantes das emprezas teatraes, escritores dramaticos, jornalistas, cenografos, assim como todos os artistas do teatro Nacional, que se encontram em Lisboa.

Fez-se representar o sr. ministro da Instrução, sendo o funeral dirigido pelo sr. Luiz Guilhardo.

Em casa do extincto tem sido recebido grande numero de telegramas e cartas de pezames, entre eles dos artistas que se encontram fóra de Lisboa

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 61

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3632 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Dois reis em vez de um!

O caso entre manuelistas e legitimistas parece estar arrumado definitivamente. A celebre aliança, de que tanto se falou, que tão celebrada foi, desapareceu; evaporou-se como o fumo ou como as ligeiras nuvens que numa manhã de primavera se amontoam antes do nascer do sol.

Esse pacto de Dover, que levou homens que até ali eram considerados como honrando sempre a sua palavra a trairem a confiança que nelles depositara o dr. Sidonio Paes, os mesmos que provocaram a aventura da Traulitania e a de Monsanto, donde afinal saiu mais fortalecido o regimen actual, esse pacto, dizíamos, rompeu-se. Os campos extremaram-se. Dum lado, D. Manuel de Bragança, do outro D. Duarte Nuno de Bragança, representado por sua tia e tutora, D. Aldegundes de Bragança.

De modo que, em vez dum rei passaremos a ter nada menos de dois. Ora devemos confessar que para um paiz tão pequeno como o nosso, territorialmente falando, bem entendido, parece-nos luxo demasiado haver dois reis.

Mas como, emfim, não passam de pretendentes á corôa, e como é natural que só seja rei D. Duarte quando D. Manuel venha a reinar, e que, *mutatis mutandis*, só seja rei D. Manuel quando D. Duarte reinar, vamos nós todos trabalhando pelo bem estar da Patria, com os olhos fitos no futuro e tendo por lema a divisa: ordem, progresso e trabalho.

O que se não póde negar é que a gestação do conflito aberto pelo integralismo lusitano foi laboriosa e que laborioso foi egualmente o parto, sendo bem o caso de se aplicar o velho aforismo latino: *mons parturiens mus*.

Dois reis, em vez de um! Ao menos por falta de pretendentes á corôa não estará ameaçada de desaparecer a nacionalidade!

Administração das colonias

Um governador que, perante as disposições da lei, não póde continuar nesse logar

Ampliando o que no dia 2 do corrente *A Capital* publicou, escreve-nos hoje o sr. R. F.:

«Na carta que ha dias publicámos sob esta epigrafe chamavamos a atenção do sr. ministro das colonias para a aplicação rigorosa do principio consignado no art. 20.º da lei 1.022, referindo-nos concretamente ao facto de estar governando uma das nossas mais ricas provincias uma pessoa que ali tem importantissimos interesses e que, além disso, exerce a administração de duas grandes emprezas agricolas com séde e todas as suas propriedades na area do seu governo.

Não nos consta que o nosso apelo tenha sido atendido e, por isso, voltamos hoje ao assunto, na esperança de sermos mais bem sucedidos e na disposição de não largarmos mão dele senão quando virmos que o sr. ministro se assenhoreou da hipotese, para lhe dar a unica solução que ela comporta.

Diz o art. 20.º da citada lei (cuja proposta foi apresentada por aquele ministro) o seguinte:

«A todos os funcionarios coloniaes será proibido:

1.º — Exercer cumulativamente a advocacia, etc.

2.º — Tomar parte na direcção ou administração de quaesquer emprezas agricolas, industriais ou comerciais.

3.º — Estar interessado em alguma empresa agricola, comercial ou industrial na colonia, em termos que os interesses particulares resultantes possam colidir com o desempenho das suas funções publicas.»

Ora o actual governador de S. Tomé está precisamente nas condições destes dois ultimos numeros, visto que, pelas escrituras de 17 de novembro de 1914 (Tavares de Carvalho, fls. 21 do livro 615) e de 16 de agosto de 1917 (Carvalho e Silva, fls. 1 do livro 308), é comproprietario e administrador das sociedades agricolas Pascoal Amado, Ld.ª, e Praia Nazareth, Ld.ª, as quaes teem todas as suas propriedades e explorações naquela ilha, sendo, além disso, dono da roça Bom Sucesso, tambem ali situada.

Não será certamente preciso demonstrar que basta a função de protector nato dos indigenas, atribuida pela lei ao referido governador, para pôr os interesses do roceiro em colisão com as funções governativas, colocando-o assim sob a alçada do n.º 3.º, acima citado.

E quanto á sua qualidade de administrador das sociedades mencionadas, que o colocam sob a sanção do n.º 2.º, se o sr. ministro duvida das nossas informações, basta que se dê ao trabalho de mandar consultar os livros dos notarios a que fazemos referencia. Que, de resto, a coisa é do dominio publico, por mal de todos nós.

Teriamos muito mais que dizer sobre este estranho caso, mas, como temos muito desejo de evitar ao governador visado o desgosto de trazer a publico factos lamentaveis consequentes precisamente da situação imoral em que se encontra e estamos convencidos de que o sr. ministro das colonias introduziu na lei o preceito moralisador com o intuito honesto de o fazer cumprir, ficamos hoje por aqui, aguardando que sejam dadas com urgencia as providencias necessarias para que cesse imediatamente este estado de coisas, absolutamente ilegal, e se não possa continuar a dizer, a proposito do caso, que *quem tem um bom padrinho não morre moiro*.

"Vagabunda,,

Uma opinião de «Santonillo»

Madrid, 3 de setembro de 1920. — Ex.ma Sr.ª D. Mercedes Blasco.—*Minha querida e admirada amiga.*

Agradeço-lhe a intensa alegria que me deu, enviando-me o seu formosissimo livro «Vagabunda», embora desacompanhado de outras letras do seu punho, além das que compõem o meu endereço e a sua dedicatoria; mas esta é tão afectuosa e tão gentil, como sua, que me penhora profundamente, não pelo que contenha implicitamente de encomiastico, mas pela ternura e sinceridade que se adivinha n'essas simples e breves palavras.

Encontrar um velho amigo, quando se está ausente da patria ha perto de dez anos, é uma alegria que não preciso explicar a quem tão bem a conhece e tão maravilhosamente sabe traduzi-la no seu livro.

Esta foi a primeira emoção que devi á sua gentileza lembrando-se de que eu existo.

Para lhe falar com a franqueza que costumo usar — até ao ponto que não se possa confundir com desprimor — hei de dizer-lhe que, quando comecei a lêr o seu livro, esperava distrair o espirito com uns capitulos, amenos e bem escritos; mas não pensava impressionar-me fortemente, como me aconteceu, devorando as paginas até á interessante carta do seu editor.

Creio que a minha querida amiga me conhece bastante para saber que aborreço a adulação como uma das mais desprezíveis velhacarias humanas, e por isso não duvidará da minha sinceridade ao apreciar o seu trabalho. Não conheço as «Memorias de uma actriz», tantas vezes citadas em «Vagabunda», e como só tenho lido da sua pena alguns excelentes versos e umas cronicas elegantes e bem escritas, surpreendeu-me agora esta sua prosa pujante, cheia de vivacidade, de colorido e de poder expressivo.

Eu ignorava que a sua prosa, antigamente leviana e frivola, houvesse adquirido tal consistencia, tal poder sugestivo. Da sua antiga prosa só reconheço a agilidade, a graça e a colocação.

Mas não é só o ponto de vista propriamente artistico que me impressionou no seu belo trabalho: é o sentimento, a grandeza de alma que se traduz nas suas trezentas e tantas paginas. Todas as ideias e sentimentos que animam o livro ou são justas e sadias (religiosidade, amor aos filhos, amor á patria, horror pelos assassinatos—como o do Rei D. Carlos e seu filho—abominação da mentira e da hipocrisia, ausencia de rancor ainda quando se queixa de injustiças, iniquidades e ingratidões) ou são pelo menos generosas, como as que expõe no capitulo do feminismo.

Escusado será dizer que não partilho das suas ideias neste ponto e creio que as suas soluções constituem mais uma ilusão da sua alma *incorrigivelmente ingenua e romantica*. Na sua carta aberta que serve de introdução ao livro ha afirmações que pugnam com as teorias do capitulo... E essas são as boas.

Desculpe, querida amiga, se me atrevo a opôr estas humildes opiniões ás suas. Mas quis expressar-lhe com toda a sinceridade a minha admiração pela sua obra e, se ocultasse alguma coisa, não seria verdadeira a minha felicitação, que desejo tornar calorosa e efusiva e tão forte como foi a impressão que causou no meu animo a leitura de *Vagabunda*. Pode-se saber de que me fez passar uma noite em vela e de que, quando a claridade do dia veio surpreender-me, me encontrou excitado e sem sono.

E isto poucas vezes tem sucedido a quem lê, como eu, um pouco todas as noites.

Creia na minha mais afectuosa estima e admiração.

Seu velho amigo e obrigadissimo colega

José Maria dos Santos Junior.

Funcionarios aposentados

Na segunda feira, pelas 20 1/2 horas, na sala da associação do pessoal maior dos correios e telegrafos, na rua Eugenio dos Santos, 159, 2.º, reunem para tratar de assunto urgente relativo aos seus interesses os funcionarios aposentados.

VIDA PARTIDARIA

Centro Republicano França Borges. —Reune hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomeação do delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez.

O acordo entre a França e a Belgica

A entrevista dos dois presidentes do conselho

O *Matin* descreve do seguinte modo a entrevista havida entre os srs. Delacroix e Millerand:

Quando o sr. Delacroix proibiu a passagem, pela Belgica, das munições destinadas á Polonia, alegou que era devido a um acordo com os «sovietes». Esse acordo dizia respeito á repatriação dos prisioneiros de guerra russos e belgas: estipulava ele que, além da entrega dos prisioneiros, a Belgica não levaria a efeito qualquer operação ofensiva contra a Russia dos «sovietes». Esse acordo é identico ao que a França concluiu, pela boa razão de que quem o assinou foi um consul francês, o sr. Duchêne, que tratou simultaneamente em nome da França e da Belgica. Sabe-se muito bem o que quis dizer e o que disse o sr. Duchêne. E não é possivel assimilar a passagem de munições com destino á Polonia invadida com uma operação ofensiva contra a Russia dos «sovietes». A verdade é que o sr. Delacroix prestava muito menos atenção ao consul Duchêne do que ao pro-consul Vandervelde, que gritava muito quando os bolchevistas se aproximavam de Varsovia. Assim que os bolchevistas se afastavam rapidamente de Varsovia, o sr. Vandervelde começou a falar em voz baixa. Permitiu isso ao seu presidente de conselho readquirir a sua tranquilidade e paz de espirito. Permitiu-lhe isso egualmente adequar-se da forma mais absoluta á maneira de ver do sr. Millerand. Durante o almoço e a conversação extremamente confiantes e cordiais que se deram em Versailles com o presidente do conselho de ministros francês, o sr. Delacroix teve ocasião de declarar que o seu governo jamais reconheceria o governo dos «sovietes» nas condições actuais. E pôs-se inteiramente de acordo com o sr. Millerand sobre a atitude a observar de futuro para com o conflito polaco.

Emquanto ao passado, é conveniente pôr-lo de parte e atribuir o mal entendido aos telegramas mal transmitidos e mal percebidos. Passemos em claro...

Os dois chefes de governo regularam seguidamente os ultimos pormenores que dizem respeito ao tratado da aliança militar. Esses pormenores, repetimo-lo, não teem a minima importancia. Tratam duma questão de artilharia e de provisões. Em poucos minutos se chegou a um acordo. E se o marechal Foch e o general Maglinse estivessem presentes, o *addendum* teria sido logo redigido.

Sê-lo-ha na proxima semana e a ratificação do governo belga será imediatamente enviada para Paris. Chegamos ao ponto mais interessante da conferencia á luz lançada pelo sr. Delacroix. Trata-se das reparações devidas pela Alemanha. Mas, nesta altura, damos a palavra ao presidente do conselho da Belgica, que se dignou receber-nos nessa mesma tarde.

—Houve, até hoje, diversas formulas em materia de reparações. Houve, em França, a formula do sr. Poincaré, que não era completamente a mesma do sr. Doubois. Houve, alem dessas, a formula do sr. Lloyd George e a formula da Italia. Em Spa, nós vimos flutuar todas essas formulas ao lado umas das outras e chocar-se... Julguei encontrar uma que é de natureza a conciliar todas.

«Submeti-a ao sr. Millerand e ao sr. Paleologue, que a aprovaram plenamente, e vamos depois submetê-la á apreciação dos srs. Lloyd George e Giolitti.

Se, como suponho, eles a aprovarem tambem, ter-se-ha dado um grande passo.

Assim nos falou o sr. Delacroix e estamos habilitados a confirmar plenamente as suas declarações. O presidente do conselho da Belgica certamente não encontrou a formula magica que obrigará a Alemanha a pagar de bom preço. Alem disso não se trata, nem da importancia da divida alemã, nem do que se chamou a mobilisação dessa divida. Trata-se simplesmente de activar, de simplificar e reforçar o trabalho da comissão das reparações. Trata-se do modo de proceder dessa comissão. O sr. Delacroix e os nossos amigos da Belgica, segundo parece, acharam um meio muito engenhoso e muito feliz para facilitar esse procedimento. Regosijemo-nos com a descoberta.

Regosijemo-nos principalmente, por verificar que, acima de tudo, hoje, acima de todas as questões, a França e a Belgica se encontram inteiramente de acôrdo. Não ha acôrdo que mais agradavel nos possa ser e que mais possamos tomar a peito. Não dependerá de nós que esse acôrdo se não fortaleça e se não torne mais amplo.

"Os Sports" na Figueira da Foz

Parte ámanhã para a Figueira da Foz, um redactor de *Os Sports* afim de acompanhar de perto todas as fases das corridas de remo e natação que se vão efectuar naquela cidade no domingo.

Os Sports de quinta feira proxima publicará toda a reportagem, que deve ser não só interessante, mas util para o nosso meio sportivo.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

Sem fiança e sem pão

Leitor: interrompo hoje a minha narração, para o elucidar dum facto que o interessará certamente.

No dia 1.º do corrente mez foi afiançado, restituido á liberdade e á sua familia o Alberto, um dos presos da Relação do Porto, que perto de 19 mezes esteve metido entre ferros, por minha causa, por crimes que não cometeu.

Perto de 19 mezes separado de sua mulher, dos seus filhinhos, do amanho das suas terras de onde tira o sustento dos seus entes queridos, esse homem, cujo unico «crime» foi ter aberto as portas da sua casa, francamente, ao primo e á sua companheira, teve como castigo um carcere da Relação.

Leitor: se é dado ainda a uma mulher que tem sofrido tanto, ter uma grande alegria, eu tive-a, quando soube que estava fora daquelas grades, fora daquela negra masmorra, esse homem a quem eu devo, toda a minha vida, ser grata—duma gratidão imensa, feita de sorrisos e de lágrimas, de alegria e tristezas.

A minha consciencia pôude encontrar na liberdade desse homem, arrancado, no fim de perto de 19 mezes de cativeiro, ao sr. dr. Alfredo da Cunha, um pouco de descanso; mas o mal que fiz ainda não está de todo reparado. E' preciso, tambem, que o outro preso seja solto e restituido á sua pobre Mãe.

E porque o não ha de ser?

Só porque o sr. dr. Alfredo da Cunha não quere? Não me parece o bastante, para que se curve diante dêle a justiça de Portugal.

Que crime cometeu o homem que ainda está preso? Que fez êle que outros não tenham feito já, sem terem ido parar ao fundo dum carcere? Nada.

Ajudando-me a fugir dum manicómio, onde me haviam metido em meu juizo, acudiu ao meu chamado e não me virou as costas como muitos teriam feito e como fizeram alguns que deviam acorrer em meu auxilio.

O sr. dr. Alfredo da Cunha quere-o preso, porque tem inveja de ver um homem de condição social inferior á sua, proceder com mais lisildade do que êle o teria feito em igualdade de circunstancias. Quere-o preso...porque o quere preso, emfim! E curvam-se diante do seu querer os que deviam fazê-lo curvar a êle diante da verdade.

Se ha fianças para os crimes de morte, porque não ha de havê-la para os que, arriscando a sua vida, salvam a do seu semelhante duma agonia atroz e duma morte lenta?

Que crime cometeu esse homem que continua na Relação do Porto?

Dizem que o de violação, o de rapto e o de carcere privado. Era preciso arranjar-lhe mais de um crime para o ter bem seguro.

Nunca foi violado o que, sem empregar a força ou praticar torpezas, se obteve.

Rapto não existe desde que, para fugir de um manicómio, se pede o auxilio de alguem.

E o carcere privado existiu, sim, mas não foi no Roção, foi no Conde de Ferreira e quem nele me conservou, não me dando liberdade foi o sr. dr. Alfredo da Cunha. Se o carcere privado é um crime sem fiança, ninguem ainda pensou, sequer em prender o sr. dr. Alfredo da Cunha ou o sr. dr. Magalhães Lemos ou o sr. dr. José de Magalhães e os dois ultimos senhores não me tiveram sequestrada só a mim.

E a lei pune o sequestro...

Mas, leitor, nem as pessoas, nem as cousas, estão livres de ser atropeladas, e as leis de que se tem servido o sr. dr. Alfredo da Cunha, já devem estar em migalhas, tantos teem sido os atropelos.

Eu não estudei para jurisconsulto, não entendo de leis; mas tenho a impressão de que aquelas porque se regem certos maridos, são muito especiais e diferentes das dos outros homens.

Leia o leitor o caso interessante que o «Primeiro de Janeiro», do Porto, publicava no seu numero 207 (52.º ano) do dia 3 do corrente mez na 7.ª coluna da primeira página e veja se eu não tenho razão.

Maria Adelaide.

Crime de morte

Fiança

No juizo de investigação criminal prestou hontem fiança de dez contos Antonio da Silva Parada, de Milheirós, pronunciado pelo crime de ofensas corporais de que resultou a morte, na pessoa de sua esposa Ana Martinho Ferreira, de 64 anos, caso passado em Junho do ano findo.

O homem mata a mulher, mas é afiançado e vai gosando como prémio a liberdade. Pois se êle era marido.

Não, isto não póde ser, leitor. Num paiz como o nosso que tem por lema a Liberdade Igualdade e Fraternidade, não póde haver privilégios.

Se o sol nasce para todos, que para todos, sem distinção de classe e de fortunas, as leis sejam iguais.

Se se dá fiança ao assassino, dê-se fiança ao homem que está na Relação sem ter cometido crime algum.

Que a liberdade não seja uma palavra vã.

Esse preso, o Manuel, tem por ele chorando sem cessar de noute e dia os olhos de sua Mãe de quem era o amparo.

Que as lágrimas dessa pobre mulher façam abrir as portas da cadeia que lhe prende o filho, porque não terão de envergonhar-se as mãos que as abrirem. Ha de sair por essas portas um homem, pobre sim, mas honrado, que irá ganhar o pão para sua Mãe.

Ajudas de custo em divida desde março

Com vista ao sr. ministro das finanças recebemos o seguinte, que é grave e para que chamamos a atenção do sr. Innocencio Camacho:

«Aos fiscaes dos impostos que prestam serviço junto das fabricas, cujos produtos estão sujeitos ao imposto de fabrico e consumo, é abonada, por lei, uma ajuda de custo, como compensação pelos serviços prestados alem das 0 horas, ajuda de custo que em coisa alguma onera o Estado, visto que são os proprios industriaes quem a pagam por meio de guia, no Banco de Portugal, a titulo de reembolso.

Subentende-se por reembolso a entrada nos cofres do Estado, de quantias que o mesmo, antecipadamente, tenha dispendido em pagamentos efectuados, mas, no caso presente, tal não sucede, pois que, desde março inclusivé, não recebem um centavo das quantias com que os fabricantes mensalmente teem entrado nos cofres publicos e que aos aludidos funcionarios exclusivamente se destinam.

A imoralidade é manifesta: O Estado não só caloteia os seus servidores, como desvia do seu destino legal as quantias que recebe dos contribuintes para pagamento de serviços que os empregados efectuam.

Para honra do regimen e em nome da moralidade, pede-se ao sr. ministro, que mande pagar aos fiscaes dos impostos o que indevidamente se lhes deve».

Pela instrução

Instituto Superior de Comercio de Lisboa

De 15 a 30 do corrente está aberta a matricula nesta escola para os seguintes cursos superiores: — Aduaneira, de Finanças, Consular e de Comercio.

Aos alunos provenientes doutras escolas superiores, pode o Conselho Escolar dar equivalencia para algumas cadeiras, tornando-se indispensavel para este efeito a apresentação das certidões respectivas.

O regulamento em vigor é o aprovado pelo decreto n.º 6162 publicado no «Diario do Governo» de 17 de janeiro de 1919.

Para a primeira matricula é indispensavel o curso complementar (sciencias) dos liceus, ou o curso médio de comercio dos Institutos Comerciais de Lisboa e Porto, ou ainda o curso complementar de comercio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito.

Na secretaria do Instituto, rua do Quelhas, 6, A, prestam-se todos os esclarecimentos. Para o assunto que publicamos na 2.ª pagina chamamos a atenção dos interessados.

Gremio Social sta de Lisboa

Este centro politico realisa na noite de 15, pelas 20 horas e meia, na sua séde provisoria, uma importante reunião politica de todos os seus associados, afim de nomear os seus delegados ao proximo Congresso do Livre Pensamento e ao Congresso Extraordinario do P. S. P., e resolver ácerca da proposta a apresentar relativa á filiação do Partido numa das Internacionais em litigio.

Esta ultima parte é deveras interessante sob o ponto de vista de escolas e destina-se a procurar a mais conveniente.

Está quasi todo impresso o primeiro livro da biblioteca do Gremio votada pela sua Comissão Educativa. E' dedicado ao Porto e será ofertado ao Congresso Extraordinario.

Concertos em Cascais

Uma das bandas da guarda nacional republicana iniciou hontem os concertos musicais que vão realisar-se na esplanada 31 de Janeiro, em Cascais, das 21 ás 23,30. A autoridade administrativa daquele concelho solicitou do sr. ministro da guerra que uma banda regimental vá ali aos domingos dar tambem concertos.

Estação de Silves

No dia 25 do corrente, pelas 14 horas, na secretaria da 5.ª secção de via e obras dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, em Faro, realisa-se a arrematação para a abertura do caes da estação de Silves.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 16 horas da tarde, na secretaria dessa secção, em Faro.

ORDEM PUBLICA

A questão do pão

Em Setubal deram-se assaltos ás padarias, tendo sido a cidade entregue á autoridade militar

A questão do pão em Lisboa é assunto quasi liquidado.

A ordem publica continuou hoje a ser absoluta, não se tendo registado o menor incidente nem o mais leve protesto por motivo da questão do pão.

O facto é que aquele genero não faltou na capital, antes sobrou, havendo a registar o facto de n'uma padaria do Alto do Pina terem ficado por vender 200 pães de 2.ª qualidade. O padeiro encarregado da casa, aflicto, não sabia onde colocar esses pães, chegando a pedir providencias á policia.

Mais uma vez se confirmou o velho rifão portuguez. Não ha fome que não dê em fartura!...

Nas varias padarias do Bairro Alto tambem sobrou o pão, o que sucedeu em outros estabelecimentos da capital.

Apenas em Campolide se notou uma certa escassez, devido sem duvida ao facto de serem insuficientes as padarias para um bairro tão populoso e que ultimamente mais se tem desenvolvido.

Para suavisar tal falta foram dadas instruções para que outras padarias em que o pão sobrava abastecessem aquelas onde o genero faltava.

Ao meio dia, estando a cidade completamente fornecida, foi permitido que os vendedores ambulantes fizessem a distribuição pelos domicilios.

Devido á abundancia de pão que houve, não foi necessario o auxilio da Manutenção do Estado.

As padarias da capital, que fabricaram hoje 8.500 quilos de pão de 1.ª qualidade e 233.000 de 2.ª foram durante o dia abastecidas com 7 sacas, quantidade mais que suficiente para o consumo diario. Hoje ainda houve «bichas» ás portas das padarias, não se compreendendo bem que tal suceda ainda, desde que se saiba que o abastecimento está absolutamente garantido. Tambem se não compreende a ganancia de certa gente em adquirir para suas casas mais do que o pão de que carece, o que vem prejudicar outras pessoas que tendo necessidade de maior quantidade não o podem portanto adquirir.

O publico com injustificados sustos e receios é que a maior parte das vezes contribue para que sejam tomadas medidas que afinal veem prejudicar quem não contribuiu para tal estado de coisas.

Bom é pois que o publico se resolva de uma vez para sempre a acabar com as «bichas», que apenas servem para prejudicar tudo e todos...

Os manipuladores de pão reuniram hoje na séde da sua associação afim de protestarem contra a medida adoptada de não ser vendido o pão de 2.ª aos domicilios. Tal resolução prejudicava não só os manipuladores, que são afinal os vendedores ambulantes, como ainda uma grande parte da população da capital que não concorda com as «bichas» ou que pelo meio em que vivem não se podem sujeitar a ir de manhã cedo para as portas das padarias.

O chefe do districto que achou justa a reclamação ordenou que se fizesse a venda aos domicilios, mas sómente de 30 % do pão fabricado, isto emquanto não fôr normalisado o abastecimento geral.

N'esse sentido foram dadas instruções ao comissario geral da policia, que convocou todos os chefes e comandantes de esquadras e postos a uma reunião que se realisou pelas 14 horas no governo civil.

As instrucções do chefe do districto são:

1.º A policia assistirá á pesagem da farinha e á contagem do pão fabricado;

2.º A policia regulará a venda, não permitindo a saida para os domicilios de mais de 30 % do pão fabricado isto emquanto não fôr normalisado o abastecimento geral.

4.º Obtida essa normalisação, será estabelecida a percentagem sobre a distribuição aos domicilios, em cada padaria.

5.º A policia verificará se o pão está ou não bem amassado e cosido e se tem as fórmas regulamentares evitando que ele seja mal cosido.

6.º As padarias que não cumpram tal determinação serão fechadas.

O sr. governador civil, que percorreu hoje de manhã varias padarias, verificou que em algumas, principalmente independentes, a cosedura era má. Tambem o chefe do districto determinou que não sejam permitidas as «bichas» ás portas das fabricas de pão antes do romper do dia. A venda do pão começa ás 6 horas, tempo suficiente que o publico tem para se abastecer, sem ter de recorrer ao vergonhoso espectaculo das «bichas» que, repetimos, nada justifica.

A policia prosegue hoje nas suas investigações sobre os recentes assaltos, devendo ser ámanhã enviados para o Tribunal da Boa-Hora os individuos que se encontram presos como dirigentes dos acontecimentos de ante-hontem.

Tumultos em Setubal

Declara-se a gréve geral, tendo sido assaltadas varias padarias

Em conformidade com as resoluções tomadas pela Federação das Associação de Classe, de Setubal, as classes operarias declararam a gréve geral em sinal de protesto contra a carestia da vida e contra o facto do governo não ter enviado para aquela cidade a farinha necessaria para o fabrico do pão.

A gréve geral foi declarada hontem ás 18 horas tendo todos os estabelecimentos encerrado logo as suas portas e mantendo-se hoje o comercio na mesma atitude.

De manhã foram assaltadas varias padarias, tendo-se repetido ali acontecimentos identicos aos de ante-hontem em Alcantara e Santo Amaro.

Não ha porém a registar mortes nem ferimentos, tendo-se visto a força publica por vezes impotente para conter a grande onda dos manifestantes.

O edificio da camara está vigiado pela guarda republicana, tendo seguido hoje de tarde para aquela cidade uma força de 50 praças de cavalaria da referida guarda, que embarcou na estação do Sul e Sueste, e dois «camions» com metralhadoras as quaes embarcaram pelas 19 horas no Caes do Sodré num vapor da Parceria. Estes «camions» que seguiram para Cacilhas tomaram depois a estrada até ao Barreiro onde tomaram num comboio que os conduziu para Setubal.

Numa conferencia que o chefe do districto teve com o presidente do ministerio e ministro do comercio ficou resolvido que a Manutenção Militar enviasse para Setubal 16.000 pães, ou seja 8.000 quilos. Como tal quantidade fosse insuficiente, o povo assaltou as padarias, as quaes sofreram uma verdadeira «razia».

O ministro do interior e governador civil foram informados do que se passou, tendo sido resolvido entregar a cidade á autoridade militar representada pelo comandante do regimento de infanteria 11.

O ministro do Interior requisitou tambem com grande urgencia ao sr. Joaquim Belford, director geral do Comercio Agricola do Ministerio da Agricultura 1.490 sacas com farinha, afim de serem abastecidas as padarias de Setubal.

Chefe de repartição suspenso

Foi suspenso o chefe da segunda repartição da Direcção Geral do ensino superior, sr. dr. Antonio Ferrão, e determinado que se proceda imediatamente a uma sindicancia aos seus actos como funcionario superior de instrução publica. O sr. ministro do interior nomeou para esse efeito o seu secretario, o capitão de artilharia sr. José Alfredo de Paula.

A gréve em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8. — A gréve dos ferro-viarios iniciou-se aqui no dia 3 do corrente; actualmente abrange todas as repartições oficiais, estando interrompidas as comunicações.—*(Havas)*.

Marinha de guerra

Assumiram os cargos de director dos serviços maritimos da base naval e de encarregado de dirigir o fabrico do cruzador *Almirante Reis*, respectivamente, os capitães de mar e guerra Julio Mulheiro e Sarmento Soaveira.

O abastecimento de peixe

Vai realisar-se uma conferencia entre o sr. ministro da marinha e a camara municipal de Lisboa, afim de se [illegible] definitivamente das medidas a [illegible] peixe [illegible]

Exportação de oleaginosas

O sr. ministro das colonias está cuidando da forma de resolver, com a possivel urgencia, a questão da exportação das sementes oleaginosas produzidas nas nossas possessões, atendendo assim ás solicitações que lhe foram feitas pelas associações comerciaes de Moçambique, Angola, Guiné, etc.

Bandas da Guarda Republicana

Na parada do quartel do Carmo, toca ámanhã, ás 17 horas, a banda do comando geral.

Tambem na parada do quartel do batalhão n.º 5, dará concerto, das 13 ás 14 e meia horas, a banda desse batalhão.

Forças coloniaes

O sr. ministro das colonias pensa em levar a efeito uma reorganisação dos quadros das forças coloniaes, alargando-as, afim de se evitar, tanto quanto possivel, a ida para o ultramar de oficiaes e sargentos da metropole. Da realisação desta medida resultará apreciavel economia para o Estado.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Originaes... de verão

Notou com todo o criterio José Tocha, critico abalisado da pagina Teatral de *Os Sports* que se torna lamentavel a apresentação de originaes portuguezes no Teatro Nacional, numa epoca que não é precisamente a *grande saison Teatral*.

Diz:

Decididamente, leitor, caminhamos de surpresa em surpresa. O Nacional deu-nos ainda ha pouco «A Castro», dá-nos agora uma nova peça portugueza e como se em materia de surpresas isto não fosse já muito, não tem uma pessoa outro remedio senão constatar que o proprio facto dessas peças serem levadas neste tempo, fóra da epoca oficial é ainda outra surpresa essa, ao contrario das outras, bastante para lamentar.

Pois não seria mais logico, mais bonito e sobre tudo mais digno dum teatro que blazona de Nacional, Normal, Oficial, que tudo vem a ser um titulo de responsabilidade, ter feito representar essas peças na epoca propria em logar de todas as peças estrangeiras que nos impingiu. Preferem por cá, fazer tudo assim e, bem vistas as coisas, ainda ha que agradecer-lhes, tão certo é mais valer tarde do que nunca.

Justas e oportunas, taes palavras. Nada explica que quer a *Castro*, quer *Os Lobos*, quer outros possiveis originaes dormindo o sono do justo do arquivo, ou devolvidos com a chancela de regeitados, não tenham sido levados á scena no inverno, quando a assignatura estava feita, Lisboa cheia de gente e não menos bons actores naquelo palco.

Dar-se-ha o caso de haver certos artistas que não queiram experimentar um nome que se lance, que se esquivem a dar o seu valor e talento a peças que não tenham sido já consagradas lá fóra?

Como se explica que fôsse preciso chegar Agosto torrido e Setembro despovoado para subirem á scena peças nacionaes, com agrado incontestavel, e se gastasse a epoca de inverno em *Pipiolas* e reprises de extrangeirismos mastigados?

Os dias que decorrem, a proxima epoca, se ninguem mais nos souber explicar a anomalia falarão por si o bastante para termos a razão de tão esporadico caso:

Se é da falta de peças.
Se é dos autores que desdenham.
Se é das emprezas que não querem.
Se é afinal de *coteries* e...
Mais nada.

A. F.

N. da R. — Durante a ausencia do nosso colega de redacção Armando Ferreira, encarregar-se-ha da nossa secção diaria de Teatros o redactor da mesma Alvaro Lima no funeral de Ignacio Peixoto.

A' beira da ultima morada de Ignacio Peixoto, o nosso colega de redacção Alvaro Lima, que representava *A Capital*, pronunciou as seguintes palavras:

«Morreu o actor Ignacio Peixoto e eu venho tambem dizer-lhe o ultimo adeus. Não trago procuração de ninguem. Falo por mim e como critico de teatro. E se invoco tal qualidade, é porque ela, ao mesmo tempo que me concede direitos, impõe-me obrigações e deveres. E, ninguem mais do que o critico tem o indeclinavel dever de prestar o preito da sua homenagem, infelizmente a ultima, aos que, a ela tem jus e Ignacio Peixoto mereceu-a bem.»

Sem ter atingido a sublimidade dos grandes mestres da scena portugueza, Ignacio Peixoto conseguiu crear, em volta do seu nome, uma aura de popularidade bem justificada, quando contratado do Gimnasio, fazendo parte dum grupo de artistas que fez rir uma geração inteira e que não será facil substituir na scena portugueza.

Após a saida do grande actor Vale foi ele com Joaquim d'Almeida, Cardoso e Telmo que vincaram, de vez, a popularidade do velho teatro do Gimnasio. Já então, mais culto, porém, do que qualquer desses seus colegas, as suas aspirações iam muito longe e só quem com ele não tivesse convivido poderia ter recebido com surpreza a noticia da sua passagem para o Teatro Nacional, onde, para contracenar com Brazão, Ferreira da Silva e outros, tinha que crear quasi uma nova escola. A' força de estudo, trabalho e pertinacia, conseguiu Ignacio evidenciar-se, creando com successo, alguns mesmo com retumbante successo, variadissimos papeis que ele procurava pormenorisar com uma honestidade que, infelizmente, nem de todos os seus colegas é conhecida. E quando a propria doença o forçou, com magua sua, a afastar-se do palco e do publico de quem só louros e aplausos tinha colhido, é ainda Ignacio Peixoto, que mostrando-nos uma nova faceta do seu talento, se preocupa com a não menos dificil arte de ensinar, ensinando aos outros, aos novos, aos que chegavam, o que ninguem lhe ensinara e ele mais que, a força do seu esforço, ao seu estudo e da sua tenacidade, ele tinha conseguido aprender.

Morreu um actor portuguez. Perde o Teatro Nacional um nome que se o procurou dignificar. Curvemo-nos respeitosamente e com o preito da nossa sentida homenagem, prestemos-lhe o culto d'uma profunda saudade.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa. — Depois d'amanhã, ás 22 horas, ha baile dirigido pelo sr. Eduardo d'Abreu.

Centro Español. — Depois de amanhã realisa-se uma festa extraordinaria, com *Los Baturros* e couplets pela artista Floralba, seguindo-se baile.

Vida Sportiva

A assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa

Fez-se a entrega das taças aos clubs vencedores da epoca 1919-1920 — Elegem-se os novos corpos gerentes

Reuniu hontem a assembléa geral ordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, presidindo Carlos Villar, secretariado por Ribeiro dos Reis e Jorge Leitão.

A concorrencia de socios era numerosa, vendo-se tambem na sala bastantes pessoas que se interessam pelo foot-ball.

Procedeu-se á leitura do relatorio da gerencia finda, que foi aprovado, sendo admitidas á discussão as propostas apresentadas pela direcção que dava contas do seu mandato.

Ao' aluno da Casa Pia de Lisboa Antonio Lopes, foi entregue o premio Januario Barreto.

Fez-se a entrega das taças aos clubs vencedores da epoca passada. Candido d'Oliveira, antigo capitão do Sport Lisboa e Bemfica, recebeu a taça de 1.ª categoria. Antonio Braz, do mesmo club, recebeu a taça de 2.ª categoria; ao União Lisboa foi entregue a taça de 3.ª categoria e ao Foot-ball Bemfica a de 4.ª. Foram tambem entregues as taças das provas escolares. O Portugal Foot-ball Club recebeu a taça especial do torneio de 2.ª categoria e o Imperio Lisboa Club a «Taça Associação». Todos os vencedores foram bastante aplaudidos.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituidos:

Mesa da Assembléa Geral — presidente, Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, Carlos Villar; secretarios, Artur Jayme Barbosa Santos e Eduardo Martins Pereira.

Direcção — presidente, dr. Fernando Martins Pereira; tesoureiro, Luiz Raul Neves; secretario, Jorge Cardoso; vogaes, Pedro Del-Negro e Bruno José do Carmo; suplentes, dr. Sá e Oliveira, dr. Pinto de Miranda, A. J. Santos, Antonio Rodrigues Correia e Jayme A. Correia de Oliveira.

Fiscaes de Contas — Daniel Queiroz dos Santos, José Filipe Dionisio e Francisco Calejo.

Antes de se encerrar a sessão Candido d'Oliveira pediu a palavra para apresentar á assembléa quatro propostas que foram lidas na mesa e aceites, quando postas á votação. A materia dessas propostas é, resumidamente a seguinte: que os jogadores que a Associação entender fiquem obrigados a apresentar atestado medico em como pode praticar o foot-ball; que seja concedida entrada gratis a duze jogadores por cada «team» de cada club inscritos nos campeonatos, nos desafios com entradas pagas, quando a receita se não destine a obras de beneficencia; que seja nomeada uma comissão de 3 membros para elaborarem um nomenclatura nacional para os termos de origem empregados no foot-ball; que a contagem dos pontos nos proximos campeonatos seja feita na seguinte forma: vitoria 3 pontos, empate 2, derrota 1 e falta de comparencia zero. Todas estas propostas foram acompanhadas de justificação bem elaborada. Em face da oportunidade destas propostas, o presidente da assembléa marcou nova reunião para a proxima 5.ª feira, não tendo ficado marcada a data da posse dos eleitos corpos gerentes.

Devemos frizar o facto de terem agradado bastante á assembléa as propostas apresentadas por Oliveira.

Todos os trabalhos decorreram na melhor ordem e em boa harmonia.

XX Concurso Nacional de Tiro

Um apelo patriotico

O presidente do jury do XX Concurso Nacional de Tiro, sr. general Ferreira Gil, fez distribuir pelo comercio a seguinte circular, para a qual chamamos a atenção de todos os bons portuguezes:

«No proximo mez de outubro realisa-se na Carreira de Tiro de Pedrouços o XX Concurso Nacional de Tiro. Como nos anos anteriores, para que esse certamen, duma alta significação patriotica, resulte cheio de brilho e de imponencia de que é digno, precisa, além da iniciativa oficial, do auxilio material e do apoio moral de todos os portuguezes. Rogamos por isso a v. ... queira patrioticamente mais uma vez auxiliar-nos, fazendo a propaganda do mesmo Concurso e concorrendo com qualquer donativo em dinheiro ou objecto d'arte que possam constituir premios destinados a estimular os atiradores e a tornar grandioso um certamen, que nobilita o Paiz, cimenta as bases da disciplina em que devem assentar as sociedades modernas e permite a Portugal colocar-se ao lado dos paizes mais civilisados praticando e cultivando um «Sport» altamente patriotico e reconhecidamente educativo».

As ofertas podem ser enviadas para a Carreira de Pedrouços ou entregues no estabelecimento dos srs. Correa & Raposo, na Rua do Ouro, 212-214. Os oferentes podem tambem indicar para a Carreira onde os seus donativos podem ser procurados.

As inscrições dos atiradores para este Concurso abrem no proximo dia ... na Carreira de Pedrouços. Todos os portuguezes podem concorrer, desde que conheçam o manejo das armas de fogo.

ATLETISMO

Os campeonatos organisados pelo Sport Lisboa e Bemfica

Realisou-se já a reunião dos delegados dos clubs concorrentes aos campeonatos de sports atleticos que o Sport Lisboa e Bemfica vae organisar.

Registou-se a inscrição dos seguintes clubs: Ginasio Club Portuguez, Sport Lisboa e Bemfica, Club Internacional de Foot-ball, Grupo de Sport Cruz Quebrada, Ateneu Comercial de Lisboa, Portugal Foot-ball Club, Carcavelinhos Foot-ball Club Royal Foot-ball Club e Casa Pia Atletico Club.

Ficou resolvido que as provas se realisem nos proximos domingos ... e 26, sendo a chamada dos concorrentes feita ás 12 horas e iniciando-se o programa ás 13 horas prefixas.

As diferentes corridas e concursos foram distribuidos pelos dois dias de forma a que os concorrentes não sejam prejudicados, visto que ha alguns, como é natural, que tomam parte em diversas provas.

A inscrição reuniu cerca de 90 atletas, entre os quaes deveremos destacar Demosthenes d'Almeida, que o ano passado ganhou os saltos em comprimento com e sem corrida, o lançamento do peso e os saltos em altura sem corrida, Feliciano Gonçalves, vencedor dos 1.500 a 5.000 metros; Pedro d'Almeida, vencedor dos saltos em altura sem corrida e lançamento do dardo; Artur Santos vencedor dos 800 metros; Jesus Crespo, vencedor dos 400 metros; Pascoal d'Almeida, vencedor dos saltos em altura com corrida, Correia Leal, antigo campeão e ainda recordman, G. Gomes, Gentil dos Santos e Horacio Ferreira. Alem destes outros atletas de valor se inscreveram, sendo porisso de esperar que todas as provas sejam rijamente disputadas.

Extranhamos que alguns clubs se não inscrevessem, como por exemplo o Sporting Club de Portugal e Lisboa Ginasio Club.

Os concursos disputam-se no campo do S. L. B., na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

Ainda a travessia de Paris a nado

«Le Sportif», em pequenas notas sobre a Travessia de Paris a nado, diz, a respeito do ilustre desconhecido que acompanhava Bazilio: «No barco do n.º 15 um pequeno cavalheiro ia de pé, em equilibrios, de monoculo assentado. Parece que ele se preocupava muito mais com o que se passava no nosso barco do que com o seu «pupilo» Bazilio Santos o portuguez».

Não teria este facto contribuido para que Bazilio desistisse quando teve a caimbra numa perna? De certo que se o acompanhasse um bom portuguez, haveria animado o nosso nadador a continuar mesmo com dificuldade e devagar, mas para chegar ao fim.

Resultado de se mandar para uma prova destas um homem sósinho, desconhecendo tudo e todos.

Noticiario

Além de Basilio, Bessone e Soares, concorrem tambem á Travessia do Porto a nado Antonio Penafiel e Antonio Silva. Informam-nos que já se acham inscritos cerca de 20 nadadores, entre os quaes Charles Bernard, antigo campeão francez.

— Disseram-nos que no Ginasio Club Portuguez se está trabalhando afincadamente na confeção duma lista para a direcção que em breve será eleita, e na qual figuram, nomes consagrados não só nesse club como em todo o meio sportivo.

A eliminatorias da regata da «Taça Vitoria» correm-se no domingo, disputando-se a final e as provas de natação na segunda feira.

Apreensão de carne putrefacta

Já na imprensa mais ou menos transpirou o caso, mas houve logo quem acorresse a desmentir, quem protestasse e quem dissesse que era mais uma calunia levantada a um honesto comerciante.

Narremos o caso. Pelos fiscaes Abreu, dos impostos, e Guerra, da agricultura, coadjuvados pelos fiscaes David, Lourenço e Vinhas, foram apreendidos no Alto do Marquez de Penalva, 21, deposito da mercearia da rua D. Pedro V, o Pavilhão Chinez, 1500 kilos de presunto destinado a enchido.

Feita a analise, foi essa carne dada como impropria para consumo, não só pelo cheiro fetido que tinha, como ainda pela facil dissolução das fibras; em resumo, estava putrefacta.

Em virtude dessa analise, foi já preso o socio da mercearia sr. Francisco Costa, tendo fugido o outro socio, sr. José Trindade.

Uns merceeiros «benemeritos»!

Feijão sonegado

Os fiscaes dos impostos Carlos Costa e José Joaquim Sant'Ana prenderam Custodio Cesar de Menezes, fiel da secretaria do Muzeu d'Arte e Arqueologia, por ter numa casa da rua do Comercio, 178, 4.º 37 sacas com feijão, com o peso de 3.700 kilos.

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, anuncia-se que se recebem propostas para colocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sédes dos distritos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na séde do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

1.ª As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;

2.ª Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente anuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezes de data, por quantias não inferiores a 1.000$, isentos do imposto do sêlo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;

3.ª A taxa de juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis meses de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze meses, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;

4.ª As propostas cujo involucro terá bem legivel as palavras: «propostas para tomar bilhetes do Tesouro», deverão designar por extenso a importancia dos bilhetes que o proponente se obriga a tomar, a taxa minima do juro até o limite fixado na condição 3.ª e a quantidade de bilhetes nominativos e ao portador;

5.ª A abertura das propostas efectuar-se-ha publicamente na Direção Geral da Fazenda Publica, ás 14 horas do dia 25 do corrente, e no mesmo dia e hora nas direções de finanças, fazendo-se a adjudicação com preferencia a quem menor juro oferecer, e com egualdade de juro, para os tomadores de maior importancia e maior prazo.

6.ª Serão passados aos proponentes recibos pelas importancias respectivas entradas no Banco de Portugal e nas suas agencias, em conta do Tesouro, representativas dos bilhetes tomados, liquidando-se e pagando-se os juros correspondentes;

7.ª Os bilhetes emitidos pela Direção Geral da Fazenda Publica com as formalidades legais serão entregues contra a apresentação d'aqueles recibos nos mesmos locais onde forem passados;

8.ª Será abonada a comissão de 1/2 por cento ao ano aos proponentes que se obriguem a tomar 100.000$ ou mais, e a de 1/4 por cento ao ano aos que não atinjam aquela cifra e excedam a 50.000$.

Bancos e banqueiros — Lisboa

Banco Auxiliar do Comercio.
Banco Colonial Portuguez.
Banco Comercial de Lisboa.
Banco de Credito Nacional.
Banco Economia Portugueza.
Banco Espirito Santo.
Banco Industrial Portuguez.
Banco Internacional de Comercio.
Banco Lisboa & Açores.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Portuguez e Brazileiro.
Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.
Crédit Franco-Portugais.
London & Brazilian Bank Limited.
London & River Plate Bank Limited.
Monte-pio Geral.
Dias, Costa & Costa.
Fonsecas, Santos & Viana.
Henry Burnay & C.ª
José Henriques Totta & C.ª
Napoles & C.ª
Nunes & Nunes, Limitada.
Pinto & Sotto Mayor.
Sociedade Torlades.

Bancos e banqueiros — Porto

Banco Aliança.
Banco Comercial do Porto.
London & Brazilian Bank Limited.
Banco do Minho.
Banco Popular Portuguez.
Borges & Irmão.
Carlos José da Silva & C.ª
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª
José Augusto Dias, Filho & C.ª
Luiz Ferreira Alves & C.ª

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920.

O director geral, **Alberto Xavier.**

Salão Central

Matrimonio de Olimpia

Depois do enorme successo da incomparavel pelicula *Elmo, o Poderoso*, só o *Matrimonio de Olimpia*, em 6 actos, poderia figurar no programa do Salão Central. A sua estreia na matinée de hoje obteve o maior exito, tal é o trabalho da sua formosa protagonista, a ilustre actriz italiana Italia Almirante Manzini.

Amanhã, sabado, uma nova manifestação de arte, com a exibição da deliciosa fita *Carnavalesca*, em 5 actos, da encantadora Livia Borelli.

Livros e Publicações

A B C. — Com a regularidade que a distingue, saiu hoje mais um numero d'esta bela revista, que continua mantendo o logar que desde a sua apresentação conquistou, o que é o melhor elogio que se lhe pode fazer.

Portugal comercial e industrial. — Temos presente o numero 10 desta revista. Vem profusamente ilustrado e com variada e interessante colaboração.

Poeira da Arcada

Equiparação de vencimentos

O pessoal menor do governo civil de Lisboa, escolheu para seu delegado na grande comissão de equiparação de vencimentos, o sr. Antonio Augusto da Silva Junior.

Ministro do comercio

O sr. ministro do comercio recebe todos os dias das 10 ás 11 horas, as pessoas que desejem tratar de assuntos particulares.

Noticias da Capital

A serie diaria. — Queixaram-se Carlos José de Lima, rua Sociedade Farmaceutica, 28, de que lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 610 escudos; Augusto Esteves de Carvalho, avenida Gomes Pereira, 1, B de que lhe subtrairam duas caixas com pregos no valor de 90 escudos, e Eugenio dos Santos, rua das Hortas, em Pedrouços, de que lhe furtaram a carteira com 50 escudos.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21,30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Coliseu dos Recreios, ás 21, «Variedades».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

A situação politica

Ao que se diz, o sr. Velhinho Correia vê-se obrigado a pedir a demissão

O sr. dr. Antonio Granjo levou a noite passada em *démarches* afim de procurar uma solução para a questão politica, originada pelo caso Velhinho Correia. Ouviu varios politicos em evidencia, conferenciou com alguns membros do directorio do Partido Republicano Portuguez e tambem com os representantes do grupo Reconstituinte.

De todo esse trabalho resultou ter sido convocado para hoje ás 14,30, o conselho de ministros, que á hora a que escrevemos ainda se encontra reunido na sala do Conselho Colonial, do ministerio das colonias.

Os ministros, interrogados pelos *reporters*, *tapam-se*, como é vulgar dizer-se, não havendo forma de fornecer quaesquer elementos que indiquem qual a solução a que se chegará. A Arcada quasi vazia de politicos não dava tambem ensejo a que os jornalistas colhessem informações seguras o que não impediu que até nós viesse um boato que sómente a titulo de curiosidade registamos.

Ele ahi vae: O Chefe do governo, tendo ouvido os membros do directorio do P. R. P. teria recebido a seguinte resposta:

— O partido estava representado no poder por dois correligionarios, ou sejam os srs. ministros da instrucção e do comercio.

«Este já não pertence ao partido e portanto ficava só o sr. ministro da instrução, que foi convidado a abandonar a pasta como protesto contra o sr. Velhinho Correia.

Desde que o sr. ministro do comercio persiste em ficar no governo os democraticos não querem representação no mesmo. Ou o sr. Velhinho sae e entram dois democraticos, ou então o conflicto não se solucionará...

Para resolver este ponto é que, ao que nos consta, reuniu hoje demoradamente o conselho de ministros, parecendo que a solução será esta: a saida do sr. ministro do comercio, e a entrada portanto de dois democraticos.

Ao que nos consta o sr. Ministro do Comercio, apresentará o seu pedido de demissão, tendo posto de parte a relutancia de ha dias em abandonar a sua cadeira ministerial.

Ha ainda a frisar o ponto interessante do sr. ministro da instrucção apesar de ter pedido a demissão ir assistir ao conselho de ministros.

Mas, recomposto o ministerio não será de longa vida a sua estada no poder.

Aberto o parlamento, deve tremer Troia... A questão da anulação dos decretos Ultra Machado, quando ministro das colonias deve crear embaraços á marcha governativa. A ver vamos...

Fuga de presos

Dos calabouços do quartel de infantaria 1 evadiram-se dez praças que estavam cumprindo penas disciplinares por pequenos delitos.

Serraram as grades dos calabouços, fugindo pelas traseiras do quartel.

Instituto Superior do Comercio de Lisboa

MATRICULAS

Pela Secretaria deste Instituto se faz publico que, o praso de apresentação dos requerimentos para a matricula no ano lectivo de 1920-1921, é de 15 a 30 do corrente mez.

O candidato á matricula deve dirigir o seu requerimento ao Director, mencionando: o nome, idade, naturalidade, filiação, residencia, curso e o ano ou cadeiras em que pretende matricular-se.

Para a primeira matricula deve o requerimento ser acompanhado de duas fotografias do requerente medindo 0,m030 x 0,m035 (para a sua caderneta escolar) e dos documentos legaes que provem:

a) — Não sofrer o requerente de molestia contagiosa e ter sido vacinado dentro dos ultimos sete anos.

b) Possuir o requerente o curso complementar (sciencias) dos liceus ou o curso medio do comercio dos Institutos Comerciaes de Lisboa e Porto, ou ainda o curso complementar do comercio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito.

Os actuaes alunos deste Instituto que queiram possuir caderneta escolar, devem juntar ao seu requerimento duas fotografias com as dimensões já indicadas.

A matricula pode ser requerida e efectuada por procuração passada nos termos de direito.

Na Secretaria, que se encontra aberta todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Superior do Comercio de Lisboa, em 10 de Setembro de 1920.

O Secretario guarda-livros

José M. d'Aguiar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3633 — 11.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabado, 11 de Setembro de 1920

Telephone n.° 2298 — End. telegr. CAPITAL — Officinas de composição: Rua da Bica, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

O livro "Infeliz-Mente!"

A caminho do carcere

Continuemos, leitor, a historia interrompida.

O que foi a travessia de serras e aldeias já o disse no meu «Doida, não!», mas, entrando em minudencias, poderia contar-lhe ainda algumas cousas do que se passou ao chegarmos a Rezende.

Depois de perto de oito horas de marcha forçada, debaixo de chuva e de neve, separaram-nos. O Manuel e o primo foram levados para a Administração — se não me engano e eu para uma hospedaria. Comigo ficaram o agente Arnaldo e os «chauffeurs-policias».

E preguntará o leitor, o «detective»? Esse, antes de chegarmos a Rezende, tinha desaparecido. Sempre seria «mais agradavel» ficar, desta vez, ao lado do mais forte.

Ao chegar á hospedaria, calculando que a minha roupa fosse revistada, pedi que me deixassem ir a um quarto e, ali chegada, meti entre as palmilhas dos sapatos de pano que o Manuel me comprara no Porto e que levava calçados, as notas que êle me dera no talvez [illegible], metade em cada sapato.

Voltando á sala de jantar, o agente Arnaldo revistou-me a roupa, não me tendo encontrado nada e retirou-se depois ficando eu só com o agente Azevedo que chegára á hospedaria nessa ocasião. Preguntei, então, a êste, mas calculando antecipadamente a resposta—«não posso ir ao notario?» Sorrindo e encolhendo os hombros em ar de troça, disse que não havia tempo.

Como tivessem mandado arranjar uma refeição, emquanto comeram, eu ouvi-lhes as grosseiras graças, pois, que o baixo de prisão tinha de estar á vista, e, de novo, senti rugir dentro de mim o sentimento da revolta. Mas para que manifestá-lo diante de tão boçais criaturas?

Os culpados não eram êles; o culpado unico e unico responsavel era o sr. dr. Alfredo da Cunha que, «numa «nobreza de alma» e numa «elevação moral admiravel», sujeitava aquela que lhe usava o nome aos comentarios ordinarios e ás insolentes atitudes dos que, afinal, tambem para êle eram poucos lisongeiros, mas o sr. dr. Alfredo da Cunha não estava lá para ouvir; quem estava era sua mulher.

Terminado o repasto, descemos. A' porta, esperava um automovel. Na rua apinhavam-se a multidão; queriam, talvez, conhecer a mulher do nobre senhor de S. Vicente. Quem alguem ter córado nêsse momento era aquele senhor, mas quem corou fui eu.

Entrei para o auto e, cavalheirescamente, deram-me a direita o agente Arnaldo. Surgindo, como que por magia, aparecera então o «celebre detective», com uma senhora e um homem. Tomaram tambem lugar no carro, assim como os dois «chauffeurs».

O auto era pequeno, indo a senhora, quasi sentada no meu colo. Essa senhora, que só ha pouco tempo eu soube que era a sr.ª D. Sára Pinto Leité, medica, foi instada mais tarde, segundo me consta, pelo sr. dr. Alfredo da Cunha para passar um atestado de loucura» [illegible] ciosa do seu nome e não querendo ir contra a sua consciencia, essa senhora dando um nobre exemplo, passou [illegible] para que a deixassem um documento que, é evidente, não satisfez o sr. dr. Alfredo da Cunha visto que, nem nos processos, nem no livro «Infeliz» figura entre os «mil e um» atestados que ali se ostentam pomposamente, fazendo-me lembrar todos aqueles medicos juntos á historia dos sete alfaiates para matarem uma aranha que, afinal, deixam escapar. Mas voltemos ás cousas sérias.

O auto puzera-se em marcha e eu guardava silencio. A certa altura disse-me o «detective»:—«Então passou a procuração?»

—«Demais sabe o senhor que a não passei» —

—«Porque razão havia eu de sabê-lo, minha senhora?»—

«Pela mesma razão por que eu já sei como se enganam os prêsos»,—respondi-lhe secamente.

O agente Arnaldo metendo a sua colherada disse: «Aprendeu depressa» —

—«E' que eu não sou tão estupida como o senhor naturalmente, imagina» —disse eu, cortando a conversa.

Só proximo de Lamego tornei a falar preguntando ao mesmo agente se consentia que parasse em casa do sr. dr. Acacio Mendes para falar com êste senhor.

Quiz saber se era medico; fiz-lhe saber a verdade—era advogado. Não sendo advogado não podia. E' provavel que «a lei que regia» o agente Arnaldo «não o permitisse».

Chegados ao Porto na Praça da Liberdade, desceram o «detective», a senhora e o marido.

Desde as imediações de Lamego eu não falára mais, mas proximo do Conde de Ferreira, «pois que era ali o Governo Civil (...) o agente disse-me que o automovel era de meu irmão.

Meu irmão poude desenvolver a sua actividade, usar da influencia emprestada pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, para ajudar a mandar prender a irmã ao Roção, na serra da Gralheira; e não poude, vivendo no Porto, servir-se da mesma influencia para se aproximar dela, podendo avaliar, por si proprio, o «estado inconsciente» da irmã e o seu justo ou injusto internamento.

Meu irmão que, numa carta que eu conservava em uma gaveta da minha «toilette-comoda», em S. Vicente, e que lá ficou, me chamava sua «segunda Mãe»; meu irmão que, foi meu afilhado de casamento e que, talvez, por lapso de memoria, se diz agora solteiro, em documentos junto a um dos meus processos; meu irmão que, é meu compadre, porque fui madrinha de baptismo de uma filha nascida do seu matrimonio com uma senhora ingleza, de quem está separado; meu irmão que, tem sido meu encarniçado perseguidor, emprestou o seu automovel, para irem buscar a irmã debaixo de prisão...

Ajudou a atirar, aquela que êle considerava sua «segunda Mãe», para um antro de loucura, esquecendo que temos nas veias o mesmo sangue e que nos alimentou o mesmo leite.

Consente que me enxovalhem, que me deixem na miseria tirando-me o que nos nossos Pais custou tanto a ganhar; e, chama-me doida!

Chama-me doida... meu irmão! Como é doloroso dizer isto, leitor

Maria Adelaide.

Armando Ferreira

No rapido de Madrid, acompanhado de sua esposa, partiu esta tarde para o estrangeiro o nosso querido colega de redacção e distincto engenheiro secretario da Companhia dos Telefones, Armando Ferreira.

O nosso camarada, que vae em missão oficial d'aquela Companhia, percorrerá a França, Italia, Belgica, Inglaterra e Suissa.

Armando Ferreira, a quem, com um afectuoso abraço de despedida, desejamos feliz viagem, enviará a *A Capital* cronicas dos diversos paizes que vae percorrer, cronicas que serão apreciadissimas, temos a certeza, visto que o moço escritor tem um modo muito *sui generis* de descrever o que vê, uma prosa brilhante e sugestiva, com um cunho literario inconfundivel.

Na Italia

A ocupação das fabricas pelos operarios — Não se prevê uma rapida solução

Os conselhos trabalhistas já foram instituidos e funcionam em todas as oficinas ocupadas pelos operarios metalurgicos. Apesar da ausencia de pessoal tecnico, o trabalho segue activamente. Os dirigentes do movimento apenas receiam uma intervenção da força publica; nesse caso, declaram eles que não responderiam pelos actos de sabotage.

Em toda a parte se trabalha, mas faz-se uma produção irregular e escassa.

Os empregados declararam-se solidarios com o movimento e abandonaram as oficinas.

O elemento patronal mantem-se optimista e declara que á incerteza constante prefere uma situação clara.

Em toda a Liguria, os engenheiros e tecnicos recusam a sua colaboração.

Em Napoles, os sindicatos, graças aos fundos de reserva, pagaram os salarios ás familias de operarios necessitados.

O boletim da agitação indica: trabalho normal por toda a parte. A Bolsa do trabalho dá ordem para se não proceder por emquanto á ocupação de estabelecimentos fabris além dos metalurgicos.

A Federação dos sindicatos examinou a situação. O sr. D. Aragona, secretario da Confederação do trabalho, declarou que se o governo teimar em manter a neutralidade, ainda se poderá esperar um entendimento entre as duas partes em litigio.

Em caso contrario, o movimento estender-se-ha a novas categorias de trabalhadores.

Os chefes e a direcção do partido socialista, numa reunião que se efectuou, resolveram conceder aos industriais da metalurgia cinco dias para resolver o assunto. No caso contrario, a C. G. T. e a direcção do partido socialista convocarão para breve uma reunião para determinar um movimento geral com o fim de conquistar o principio do *contrôle* operario sobre as industrias e depois a socialisação dos meios de produção.

A atitude dos industriais deixa antever bem pouca esperança de uma solução amistosa.

Dr. Baptista Moreira

Deu-nos a honra de sua visita o ilustre jornalista brasileiro e delegado da imprensa do Pará, sr. dr. Baptista Moreira, que hontem á tarde chegou a Lisboa, vindo a bordo do *Luna*.

O sr. dr. Baptista Moreira, que foi escolhido para vir a Portugal estreitar mais ainda, se isso é possivel, os laços que nos unem ao Brasil, é duma cordealidade encantadora e deixa-nos a grata impressão de quanto somos apreciados pela nação irmã.

Segue em breves dias para Hamburgo e no regresso tenciona realisar uma conferencia publica.

Ao nosso ilustre confrade apresenta *A Capital* as suas saudações.

Congressos regionais

A sessão de abertura do Transmontano

A atitude de «A Capital» posta em relevo pelo sr. dr. Antão de Carvalho

REGOA, 8.—(*Do nosso enviado especial*)—Na sala das sessões do senado municipal d'esta vila realisou-se a primeira sessão de trabalho do congresso transmontano.

Da sessão, que foi aberta pouco depois do meio dia, assumiu a presidencia o sr. dr. Lobo Alves, que depois de fazer algumas referencias á organisação do congresso na Regoa propoz para fazerem parte da mesa os srs. Torquato de Magalhães, consul de Portugal em Brest, e dr. Antão de Carvalho, presidente da Camara Municipal.

Fala em primeiro logar o sr. Torquato de Magalhães sobre a falsificação dos vinhos do Porto no estrangeiro. O sr. dr. Zagalo alvitra a plantação de um grande pomar nas duas margens do Douro para depois exportar as frutas.

O sr. dr. Lobo Alves, comunica que o sr. presidente do ministerio era forçado a deixar o congresso porque motivos urgentes de serviço publico o obrigavam a retirar para Lisboa no comboio rapido. Seguidamente o sr. presidente do ministerio responde ao sr. Torquato de Magalhães sobre a falsificação de vinhos e diz a sua opinião ao congresso sobre o delicado assunto, terminando por apresentar as suas despedidas aos congressistas.

O sr. dr. Lobo Alves agradece ao sr. dr. Antonio Granjo a honra que deu ao congresso com a sua presença e que entre cousas não era de esperar de um bom transmontano, como bom patriota e como bom portuguez que é.

Seguidamente o sr. dr. Lobo Alves interrompe a sessão e marca a sua reabertura para as 14 horas.

O sr. dr. Antonio Granjo retirou no rapido para Lisbôa, tendo uma estrondosa manifestação á partida do comboio na estação, que estava repleta de povo chegado de varios pontos para assistir ás festas, o qual se associou á manifestação. Na gare estavam grande numero de congressistas e a banda com a guarda republicana, que foi fazer a guarda de honra.

Reaberta a sessão, ás 15 horas, o sr. dr. Lobo Alves assume a presidencia, e manifesta a satisfação da honra que o Sr. Arcebispo de Braga concedeu ao congresso com a sua presença e termina convidando Sua Ex.ª a presidir á sessão, ao que o Rev.^mo Prelado cedeu imediatamente e agradeceu, fazendo um patriotico discurso, que terminou com um viva aos transmontanos.

O sr. dr. Lobo Alves passa a ler o expediente, em que figura grande numero de telegramas, e mostra as vantagens que podem advir da Casa do Douro e que só esta pode resolver a grave crise do Douro. Seguiu-se no uso da palavra o sr. Rangel de Lima, que fala em nome do *Diario de Noticias* e lê ao congresso um telegrama do sr. Augusto de Castro. Elogia a exposição agricola pelos magnificos exemplares que apresenta.

O sr. dr. Belarmino de Abreu fala largamente sobre os frutos, descrevendo a forma de poder evitar o contagio de moscas e outros insectos, defende a aplicação do vinho do Douro na medicina e diz que todas as farmacias deviam usar o vinho do Douro. Ao terminar o seu discurso, foi muito aplaudido.

O lavrador sr. Torquato diz que a Casa do Douro nasceu porque se reconheceu que no Douro não havia o espirito associativo.

O sr. Amancio de Queiroz fala largamente sobre os vinhos do Douro e a necessidade de evitar que os vinhos do sul invadam os mercados em prejuizo dos vinhos do Douro e bem assim o seu fabrico falsificado. Mostra a necessidade urgente da Casa do Douro.

O sr. Augusto Gomes defende a necessidade urgente da casa do Douro e mostra para exemplo o que teem sido os Sindicatos Agricolas no Sul, especialmente o de Evora.

O sr. dr. Antão de Carvalho fala largamente na forma de se fazer uma rigorosa fiscalisação dos vinhos. Refere-se á Casa do Douro e ao seu regulamento, assim como á patriotica acção que o jornal *A Capital* tem tido neste caso.

O sr. Nunes Simões mostra a necessidade de se modificar os nossos serviços consulares e diz que nem os consules nem as camaras de comercio correspondem ás suas funções.

O sr. dr. José Guimarães descreve a sua acção como consul em Brest e o que tratou com o presidente da camara do comercio em Paris. Refere-se largamente á falsificação de vinhos vendidos em França e apresenta duas garrafas de vinho falsificado, para ser examinado pelo congresso.

O sr. dr. Lobo Alves nomeia uma comissão para provar o vinho e dar o seu parecer.

O sr. dr. José Pontes descreve como é vendido o vinho em França e diz ser necessario uma grande propaganda.

O sr. Torquato de Magalhães dá em nome da comissão que foi nomeada para provar o vinho o seu parecer, que é sem duvida alguma falsificado.

O sr. dr. Lobo Alves pede a todos que trabalhem na constituição da Casa do Douro e salienta a acção do nosso consul em Brest, encerrando a sessão e marcando para as 17 horas de amanhã nova sessão.

A sessão de amanhã deve ser presidida pelo coronel sr. Manuel Maria Coelho.

As festas em honra do congresso continuam sendo muito concorridas, realisando-se pelas 19 horas, uma procissão presidida pelo arcebispo de Braga, á qual assistiu muito povo.

Pedro Moura.

"Doida, não!"

A exposição do autografo d'este livro e a sua 2.ª edição

Cumprindo a promessa que nos fizera, enviou-nos e á *A Capital* ofereceu gentilmente o autografo do seu livro *Doida, não!* a sr.ª D. Maria Adelaide Coelho, provando assim que esse volume, que tanto ruido tem feito e continua fazendo, foi escrito por ela e não por terceira pessoa, como se tem pretendido insinuar, para fins bem faceis de compreender.

Esse autografo, precioso por muitos titulos, está na nossa redacção e poderá ser visto pelas pessoas que o desejem fazer das 15 ás 17 horas.

Acrescentaremos que a 2.ª edição do *Doida, não!* acaba de ser posta á venda nas livrarias, ao preço de 2$00.

Tambem o distinto advogado sr. dr. Bernardo Lucas acaba de publicar um opusculo intitulado *Felizmente oculta!* o primeiro duma série destinada a tornar conhecido o aspecto juridico da questão que se está debatendo entre o sr. dr. Alfredo da Cunha e sua esposa, cliente daquele advogado.

São curiosas as revelações feitas quanto ás dificuldades levantadas para esse causidico não poder exercer a sua missão e mais curiosas ainda as manobras postas em pratica junto dos notarios do Porto para que não pudesse ser passada pela sr.ª D. Maria Adelaide Coelho a procuração ao seu advogado.

E' uma leitura que não deve deixar de ser feita pelos que de perto teem seguido o caso.

A guerra civil na Irlanda

Uma opinião de Gladstone que se recorda a proposito do movimento actual

Continua o correspondente especial do *Matin* em Dublin dando os seguintes interessantes pormenores:

«Na Irlanda, as autoridades declararam guerra a tudo quanto seja irlandês de tradição ou de idioma. Depois de 8 de setembro já foram prêsas onze pessoas por favorecerem a liga gaelica nos seus trabalhos de propaganda gaelica; dezesete foram encarcerados por terem ensinado o irlandês. Trinta e seis aulas de lingua irlandêsa ou literatura galica foram encerradas violentamente; quarenta e dois apreensões de livros foram feitas pela policia.

Como será possivel que um paiz de liberdade possa, por uma especie de automatismo, persistir numa politica que vae de encontro ao fim desejado e que recorda os mais graves erros dos alemães na Alsacia-Lorena e na Polonia? Conversei hoje com varios poetas e escritores de renome, como Jorge Russell e Erskine Childers, homens de talento e de são juizo, dos quaes os meios cultivados inglêses reconhecem a autoridade. Foram concordes em me dizer que a politica inglêsa seria melhor concebida se tivesse por base incorporar no sinn-fein toda a élite pensadora da Irlanda.

No dia 21 de agosto, no seu artigo de fundo, o *Times* apreciava o «Coercion bill» nos termos seguintes:

«A guerra vae tornar-se mais terrivel, porque o governo vai fazer uso dêsse *bill* para destruir os orgãos sinnfeiners. Tal é, cremos, o motivo da prisão do lord maior de Cork. O governo não pode manter a ordem só de per si. Prepara-se agora para destruir instituições que o manteem com tal sucesso que os proprios unionistas acorrem voluntariamente a elas. Se tal é a nova politica, a situação é desesperada!»

Que a Inglaterra tome todas as providencias para que a Irlanda independente a não possa prejudicar e que possa garantir aos habitantes do Ulster direitos eguaes aos dos irlandeses, nada mais natural. Mas se ver os resultados da politica de Lloyd George, o sr. Gladstone, se vivesse daria ainda hoje a sua opinião sobre a Irlanda como o fez num dos seus mais celebres discursos.

E era a seguinte a sua opinião:

—Não ha exemplo, por mais que o procurem, duma falencia comoesta da politica inglêsa na Irlanda ha sete anos. Em todas as paginas da historia dos nossos actos na Irlanda se encontram inscritos todos os horrores e todas as vergonhas que podem deslustrar as relações diplomaticas entre uma forte e grande nação e um pequeno e fraco paiz.

A gran-duqueza Vladimir da Russia

A sua morte — Recordando...

Como o telegrafo noticiou, faleceu a grã-duqueza Vladimir da Russia.

A gran-duqueza, que se sentira muito indisposta pelas dolorosas provações que sofreu com tanto valor e dignidade, sucumbiu no dia 6, de manhã, em Contrexeville, rodeada por seus filhos, os gran-duques Cirilo, Boris e André, e pela princeza Helena da Grecia. Foi uma grande figura e uma fiel amiga da França que desapareceu.

Nascida gran-duqueza de Meklemburgo no dia 2 de maio de 1854, casára, em 28 de agosto de 1874, com o gran-duque Vladimir, filho do imperador Alexandre II e da imperatriz Maria Alexandrowna.

Durante os quinze anos que se seguiram ao seu consorcio, a gran-duqueza Vladimir não teve papel preponderante; consagrou a maior parte do seu tempo a iniciar-se na literatura francêsa sob as mais atraentes fórmas. Duma rara elegancia, dum vasto encanto, duma inteligencia lucidissima, essa nobre dama dava em em S. Petersburgo brilhantes recepções, para as quais eram convidados a alta sociedade russa e os membros mais cotados da diplomacia.

O tsarevitch Nicolau era um dos mais fieis concorrentes dos seus salões. Grave e melancolico, o futuro imperador, seduzido pela graça amavel da sua sedutora tia, tomou para a sua sorridente filosofia o bom gosto que nasce naturalmente dos contrastes.

Trabalhava-se então para se fazer a aliança franco-russa. O barão de Morenheim, embaixador da Russia, assinalou a oportunidade de conquistar á politica nova do imperio dos czares uma parte da sociedade parisiense, que se comprazia em fazer oposição.

Os gran-duques Vladimir foram para Paris. Deram-se em sua honra grandes recepções na embaixada da Russia. A gran-duqueza recebeu n'uma só noute mais de mil e quinhentas apresentações com o mesmo sorriso benevolo e espiritual.

As damas mais aristocraticas apressaram-se a festejar os principes russos. Durante mais dum ano sucederam-se os bailes, concertos e jantares, sem interrupção.

Dezaseis anos mais tarde, quando a gran-duqueza Helena desposou o principe Nicolau da Grecia, as senhoras da alta sociedade parisiense reuniram-se e combinaram oferecer á jovem noiva um soberbo diadema de brilhantes, e um cartão assinado pela gran-duqueza Vladimir agradeceu a cada uma das doadoras.

Durante muitos anos, os escritores francezes, que não eram protegidos pelas leis russas, não tiveram defensor mais atento que a gran-duqueza Maria Pavlovna, os autores de peças escritas para o Teatro Michel recordam esse facto com gratidão.

Todos se lembram da emoção que suscitou em Paris, nos principios de 1917, a noticia da deportação da princeza, para a Crimêa, pelo governo bolchevista.

Dois anos depois, esses mesmos bolchevistas resolveram fornecer um passaporte á sua imperial prisioneira que, sem perda de um momento embarcou para França; e foi em França, no paiz que ela sempre amou profundamente, que morreu...

Os "Sports" na Figueira da Foz

Partiu hoje para a Figueira da Foz o redactor de «Os Sports» e nosso colega d'*A Capital*, João Pinto d'Almeida, que vai ali assistir ás provas de natação e remo que se efectuam amanhã.

No proximo numero de quinta-feira de «Os Sports», Pinto d'Almeida fará a reportagem dessas importantes corridas.

AOS SABADOS

A semana literaria

Livros que falem da patria, livros que a enalteçam, que aos seus mais novos estimulem o amor, o trabalho, o esforço individual e colectivo, livros de bons e sentidos patriotas, raras vezes aparecem no mercado. Quiz o acaso que ora se reunissem quatro, qual o mais portuguez na sua diferente fórma e processo.

O futuro de Portugal, por *Bento Carqueja* (Ed. Lelo & Irmão — Porto)

Não é um livro novo. E' uma 2.ª edição. E uma segunda edição num livro desta natureza, em que não ha nem atractivo para a pituitaria escandalosa das mulheres, nem lamexisses francesas para o publico escovadinho que cria e demole reputações com a facilidade e a inconstancia dos cataventos, é porque o livro na sua solidez robusta, na sua intrinseca valia é dum grande e magnifico poder.

A condição primordial que tem feito vingar o livro de Bento Carqueja é a da sua alta competencia. As palavras sobre a situação presente e futura de Portugal após a guerra são claras, não titubeiam, falam, assoveram, categorisam e não deixam depois de si a vaga impressão do vazio, do fatuo ou do ilusorio. E' ainda a linguagem verdadeira de gente de hontem, que só fazia afirmações depois de ponderados e bem firmes. A visão clara dum homem de trabalho, um professor, um jornalista, um sociologo e economista, que tudo isto é Bento Carqueja, a sua erudição e o seu amor á nossa terra fazem o rosto do livro.

A *Questão Social* é um capitulo que demonstraria os mais profundos conhecimentos do autor do livro se não estivesse ha muito grupado nos homens que valem em Portugal. *As finanças portuguesas*, essa teia de aranha que ensombreia a fronte dos patriotas mais animosos, é observada pelo criterio superior do distinto professor da Universidade, e a agricultura, a administração publica, as colonias passam igualmente na fieira do seu lucido espirito, levando á conclusões que todo o grande patriota deve sempre no fundo da alma manter imperecivel:

«A situação actual é delicadissima, na verdade; mas não é insoluvel.

Tenhamos fé no futuro de Portugal»

Depois dum livro de tal quilate só nos resta tambem saudar Bento Carqueja e com ele rezar baixinho: tenhamos fé no futuro de Portugal

Gente d'algo, por *Conde de Sabugosa* (Ed. Portugal Brazil—Lisboa—Rio de Janeiro)

Foi o segundo volume da sua série de novelas historicas em puro e castiço portuguez, que o temperamento literario requintadamente artistico do conde de Sabugosa tem dado aos seus patricios. Com o *Donas dos tempos idos*, e o *Neves de Antaho* forma um tipico admiravel onde o assunto pintado é sempre ou gente ou factos da velha e nobre terra portugueza. Que admira que o volume vá em 2.ª edição, que se exgotem rapidamente as palavras portuguezissimas do artista? Tudo se conjuga para um sucesso, onde os temas, as figuras, desde as côres que animam os pequeninos quadros de historia patria, á fórma literaria. E neste volume *Gente d'Algo* se encontram os trechos *As musas de D. Diniz*, a misteriosa *Beatriz*, *A Corte em Setubal* e *os porquês anónimos*, Uma noiva do Prior do Crato», a «Freira Portugueza», «Matronas de 1640», a «Condessa da Ericeira e outros.

A 2.ª edição estará pouco tempo no mercado certamente. A 3.ª a virá em breve substituir.

Na hora incerta ou a Nossa Patria — Livro 3, Auto do Berço, por Antonio Correia d'Oliveira (Ed. do autor — Porto)

O 3.º folheto de cordeal que Correia d'Oliveira nos envia, é dos mais inspirados do poeta. E' um *auto*; o «Auto do Berço» e passa-se no Castelo de Guimarães, na sua torre mais alta, no mais alto sobrado. Dorme no berço, ainda menino de peito, Dom Afonso Henriques, filho d'aqueles nobres condes da Portucale, que virá a ser, no fim dos tempos em bom ardada e aventurosa lida, o nosso primeiro rei». Personagens varios; o conde Dom Henrique, Egas Moniz, Cavaleiros, caminheiros, a infanta, bobos, pagens, aias, vozes e a «Sombra da Patria».

Do poder emotivo, do grau de poesia da presente obra é escusado falar. Um trecho, a eito, contentará os leitores e a nós satisfaz a consciencia de não termos podido passar sem a transcrição:

A sombra da Patria

Dorme, filho! A tua Infanta,
Tua mãe, nem adivinha...
Dela és filho, em carne e sangue;
Mas a tua alma é só minha!

Tua mãe, trouxe-te ao seio
Nove mezes... Eu, suponho
Que sou mais, gerei-te, em seculos,
Na minha dôr, no meu Sonho.

Acalentando o teu berço
—O teu berço é Portugal
A mim propria é que me embalo:
Patria que eu sou, afinal!

Correia d'Oliveira tem em preparação o *Livro 4 Sam Nuno*.

A grande aventura, por *Antonio Granjo* (Ed. Portugal-Brazil — Lisboa — Rio de Janeiro)

Houve quem se batesse e houve quem escrevesse livros. Houve tambem, mas menos, quem se batesse e escrevesse livros; neste grupo se conta o actual presidente do ministerio, um *cachapim* heroico e um cronista vivo e interessante. *A grande aventura*—«*the great aventure*»—é o seu livro. Tem duas dedicatorias á gente de dois batalhões, dos mais bravos que na Flandres se bateram; e episodios da guerra, muitos aqui e ali com mordacidade, com expoentes sinceridade. Ha por essa sinceridade notas que, todos sabem mais ou menos, mas não se atrevem a dizer: os desleixos dos que enviaram tropas, o mau passadiço, tudo mais que num sorriso [illegible] Antonio Granjo, acompanha da frase «*c'est la guerre*».

Mas o livrinho de impressões vividas, onde não faltam as aventuras heroicas, e as narrativas singelas dos combatentes, merece de todos nós um respeito e uma admiração funda. E' um livro sincero, é o livro dum patriota.

A. P.

PELO TELEGRAFO

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 10.—Cambio sobre Londres, 12 3/16, 12 1/16; valor do escudo portuguez, 1$060.—(*Americana*).

Emigrantes que não podem desembarcar

RIO DE JANEIRO, 10. — A policia do porto não deixou desembarcar 12 emigrantes que vinha a bordo do «Cuybaba» e que tinham embarcado clandestinamente na ilha da Madeira.

Esse navio trouxe grande numero de emigrantes de todas as nações. — (*Americana*).

A emissão do novo emprestimo

RIO DE JANEIRO, 10.—O projecto de emissão do novo emprestimo está interessando a opinião do Congresso, onde amanhã será calorosamente discutido.—(*Americana*).

Associando-se ás festas em honra dos reis belgas

RIO DE JANEIRO, 10.—A confederação dos pescadores distribuirá amanhã, gratuitamente, peixe a todas as classes, associando-se assim ás manifestações em honra dos reis da Belgica.—(*Americana*).

A invenção d'um novo submarino

PARIS, 7. — O engenheiro naval Laubeuf inventou um submarino que poderá submergir-se á profundidade de 100 metros, permitindo os estudos oceanograficos que são actualmente impossiveis.— (*Havas*).

União Internacional Assucareira

BRUXELAS, 7. — O *Moniteur* diz que tendo sido denunciada a convenção internacional assucareira de 1.902, deixou de existir desde 1 de Setembro a União Internacional Assucareira.—(*Havas*).

Um voto do Congresso dos Trade-Unions

LONDRES, 7.—Em Portsmouth realisou-se a reunião do congresso das *trades-unions*, assistindo 650 delegados. Foi votada uma moção exprimindo a indignação do congresso pela resolução tomada pelo governo de deixar morrer de fome o lord maior de Cork na prisão de Brixton.—(*Havas*).

A gréve dos mineiros inglezes

PORTSMOUTH, 7.—Espera-se que o conflito dos mineiros seja solucionado com a intervenção do congresso das *trades unions* entre o governo e os operarios.—(*Havas*).

Abastecimento da Alemanha

SOERESA, 7.—Começou a conferencia dos ministros de abastecimentos de Italia e dos diferentes estados de Alemanha.—(*Havas*).

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Estão ainda quentes as cinzas de Ignacio Peixoto e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, o que não impede que eu, ainda a proposito d'esses dois mortos ilustres, aqui consigne o meu profundo desgosto perante o indiferentismo dos poderes publicos para com essas duas figuras de alto valor na arte portugueza.

Todos os que, andam mais ou menos ligados ao patrimonio artistico desta linda terra, envolvida no torvelinho reles duma politica mais reles ainda em que, á força de discursos e não de factos, se procuram salientar nomes de ilustres desconhecidos, foram, uns por amisade, outros por dever, prestar o culto da sua derradeira homenagem a dois artistas que foram alguem na sua terra, que procuraram enobrecer as suas artes, que conquistaram o valor dos seus nomes, por um trabalho exaustivo de longos anos, á custa de quantos esforços e de quantas canceiras! Apenas o ministro da instrucção ou qualquer pessoa que o representasse, brilhou pela ausencia. A mais elementar cortezia, a propria função da pasta que ocupa, tudo aconselhava o cumprimento d'um dever que não devia ser esquecido. Mas... os poderes publicos esquecem sempre e sistematicamente tudo o que não devem esquecer.

Para Manoel Gustavo, esse belo companheiro, d'uma amisade nunca desmentida, modesto no seu valor, cuja inteligencia e sentimento deram a alma e coração ao desenvolvimento artistico da ceramica portugueza, ilustre por si e pelo alto valor d'um nome que Portugal não esquece..., nem uma palavra, nem um discurso, quer de colegas, quer dos que tinham a restrita obrigação de lhe pôr em destaque, ao menos na morte, o que ele fizera pela nossa terra. Que tristeza imensa e que enorme pesar o de ver esquecidas, atrofiadas, as qualidades afectivas deste povo!

Que contraste o dos poderes publicos com o procedimento dalgumas individualidades em destaque tambem na politica mas que a sabem pôr de parte, nestas ocasiões. Lá vi Melo Barreto e João de Deus Ramos, dois cultores fervorosos das artes e das letras mas que não necessitam que lhes apregôem o valor. Para esses a minha maior consideração.

Alvaro Lima

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21,30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Cuá é torrados».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

VIDA PARTIDARIA

Gremio Escolar Socialista «Bra Nova». — Reuniu este gremio em assembleia geral, resolvendo nomear delegados ao congresso nacional do partido, que se realisa no proximos dias 3 a 5 do outubro, em Lisboa, os srs. José Augusto Machado e Adriano Duarte Ferreira.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

A muitas pessoas tem causado extranheza a coincidencia das festas nauticas no Porto e na Figueira. Parecia que, havendo uma importante corrida de natação no Porto, deveria ser escolhida outra data para as provas da Figueira.

Se tal não se fez, porem, isso é devido sómente a ter de se atender ás aguas que justamente no domingo são propicias para as provas em ambas as localidades. A Figueira contudo, poderia escolher outro dia para as provas de natação, mas não para a regata da «Taça Vitoria»; não o faz, certamente, para reunir na mesma ocasião as provas de remo e de natação e assim conseguir um conjunto que seja util á causa sportiva, porque, de facto, com um programa variado atrairá muito mais publico do que se organisasse as provas isoladamente.

Assim o compreenderam os clubs de Lisboa, que enviam concorrentes ao Porto e á Figueira. Não vemos porem que entre a capital do norte e a linda praia do oeste haja essa permuta de concorrentes. Tambem o Club Naval, ao que nos consta, não concorre ás provas de natação da Figueira, quando é certo que o poderia fazer, ... que possue um bom ... de nadadores.

Por isso que assim sucede, porque essas manifestações grandiosas da vitalidade do sport nautico, poderiam revestir-se de muito mais brilhantismo, conseguindo um numero superior de concorrentes, alguns de excelente classe.

Nada nos indica que tenha havido mais vontades, como tantas vezes acontece; mas nada nos convence tambem que se não pudessem vencer certas dificuldades que porventura teriam surgido. Tudo isto ... de precipitação e de pouco cuidado nas resoluções tomadas.

Nas manifestações sportivas do nosso paiz é sempre preciso conjugar todos os esforços porque o nosso sport não está desenvolvido ainda de forma a poderem fazer-se divisões entre os seus propagandistas e orientadores.

E' preciso por isso, que de futuro haja um melhor entendimento e todos se ajudem mutuamente, em defesa desta santa cruzada do sport.

Pinto d'Almeida.

Lawn-tennis

O campeonato internacional nos «court» do Sporting Club de Cascaes

Está já aberta na séde do Sporting Club de Cascaes e na Rua do Crucifixo n.º 80, 1.º a inscrição para as provas do campeonato internacional de «tennis» que começa a disputar-se a 20 deste mez, a qual se encerra no proximo dia 18.

Os organisadores vão enviar convites para todos os clubs do paiz convidando-os a inscrever-se, e pedem-nos tambem para que em seu nome façamos aqui esse convite porque pode dar-se o caso involuntario de algum extravio ou falta de convite especial.

Alguns dos nossos melhores tenistas estão já inscritos e com a inscrição de outros se conta. O campeão hespanhol D. Manoel Alonso, vencedor dos campeonatos do ano passado, vem agora disputar nova mente a sua chance.

Mas o grande atrativo dos concursos é a inscrição do jogador inglez Turnbull que, conjuntamente com Woosman, ganhou a prova de «men's doubles» dos Jogos Olimpicos em Anvers, contra os campeões japonezes Kumagae-Kashio.

E' possivel que mais algum tenista estrangeiro venha ainda inscrever-se.

Vão pois os nossos «players» ter ocasião de opor o seu jogo ao dos campeões de outros paizes.

Travessia do Porto a nado

Quem vencerá?

Se nos anos anteriores tem sido dificil prognosticar quem seja o vencedor desta corrida, a mais importante de natação que se disputa em Portugal, este ano isso torna-se quasi impossivel, porque a luta ha de ser renhida.

Dos nadadores que concorrem representando os clubs lisbonenses conhecemos o valor, mas o mesmo não sucede com os do norte. Contudo, quer-nos parecer que devemos contar com bôas classificações para Bensene, Roxo e Soares, que talvez mesmo entre si tenham de disputar os 3 primeiros logares.

Como temos dito, a Travessia do Porto realiza-se amanhã, sendo natural que na segunda-feira possamos dar o nome do vencedor se o telegrafo a isso se não opuzer.

Remo e natação na Figueira

Disputam-se 7 taças

E' amanhã e depois que na Figueira da Foz se realisa a grande festa nautica que tanto entusiasmo tem despertado.

Na «Taça da Vitoria», para que estão inscritas tripulações do 84 de ... Naval de Lisboa ... Club Figueirense, Club Naval de Lisboa, detentor, e Associação Naval ... disputam-se duas eliminatorias ... a final na segunda-feira.

Numa corrida de juniors disputa-se a «Taça Augusto Nogueira».

As provas de natação são as seguintes:

«Taça Carlos Pestana» ... metros, «Taça Ma... metros, «Taça Figueira» 500 metros, «Taça Silva Mont...» ... de 5 em 500 metros, «Taça Amo e Monteiro», na travessia do Mondego.

Para completar este magnifico programa haverá ainda uma corrida de «center-boards».

As corridas d'amanhã no Stadium ciclismo, motociclistas e corridas de meio fundo

As corridas d'amanhã no Stadium tem despertado bastante interesse. A procura de bilhetes tem sido bastante o que justifica o interesse do publico.

O programa de amanhã está realmente bem organisado.

Alem da disputa da «Taça Lisboa» por «equipes» de dois ciclistas, realisar-se-ha uma corrida de «pursuit» para amadores, uma corrida de motocicletas (amadores) e pela primeira vez as corridas de meio fundo, onde o motociclista Marcelo Bairão se estreia como entreinador. Os ciclistas desta corrida são: Raposo e Cristiano Carlos Fernandes em motocicletas vão ter adversarios que «andam» e que não garantirá uma vitoria.

O espectaculo começa ás 17 horas.

Comunicados

Um desafio de foot-ball.—Devendo realisar-se amanhã ás 16 horas no campo do I. L. C. em Palhavã um desafio entre o grupo de «O Seculo» e um «team» de marinheiros da fragata D. Fernando, o capitão deste pede a comparencia dos seguintes jogadores: 1.º condutor Castro, praças n.os 3785, 4239, 5450, 7090, 7300, 7312, 7610, 7041, 7697, efectivos e n.os 7003, 7856 e 7874, suplentes.

A equiparação de vencimentos

As bases propostas não são justas—diz um funcionario publico

Sr. director.— Permita-me que no seu conceituado jornal faça algumas considerações sobre as faladas bases para equiparação. Certamente que elas não foram bem examinadas nem estudadas porque saltariam á vista enormes desegualdades e injustiças.

Com efeito, a base 14.ª diz que «os funcionarios do mais baixo grau dos quadros, exceptuados os praticantes, onde para o ingresso seja exigido um curso superior, devem ter inicialmente o vencimento de 3.ª classe», isto é, o mesmo vencimento que segundo a base 13.ª deve ter um 3.º oficial! Quer dizer, um individuo habilitado com um curso que levou a concluir 14 ou 15 anos, que presta serviços importantes e pelos quais lhe exigem responsabilidades, vae receber o mesmo que um individuo que em geral não tem curso algum, que foi nomeado por um favor politico, ou por qualquer outra circunstancia. Pode quasi não saber ler, nem tampouco possuir folha corrida e, limitando-se a copiar oficios, vae receber o mesmo que os seus chefes! O caso ainda mais se avoluma quando dos 3.os oficiais passarmos aos 2.os e até aos 1.os, onde se encontram muitos individuos nomeados como acima cito, os quais passarão a vencer muito mais que os seus chefes, que possuem cursos, que se sujeitaram a concursos, etc.

Que quer isto dizer? Pretende-se indisciplinar e relaxar completamente os serviços? Que estimulo encontra um chefe para cumprir o seu dever, que disciplina pode manter e que vontade de trabalhar ha de possuir, se qualquer cidadão recebe um ordenado superior ao seu?

Fala-se muito do funcionalismo e do que produz, mas se taes bases flagrantes de injustiça forem por diante, como irão a ficar os serviços? Parece pretender eliminar-se do serviço publico todos os habilitados, deixando o campo livre á incompetencia, mas julgamos não ser esta a forma dos serviços melhorarem e de haver bom pessoal.

Que as entidades superiores reflitam bem neste caso e o remedeiem emquanto é tempo, porque dentro em pouco ninguem habilitado quererá servir o Estado e o caos cada vez será maior.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc.—*Um funcionario publico, habilitado com um curso superior.*

Prisão movimentada

O criminoso foge a nado, sendo preciso disparar alguns tiros para o obrigar a entregar-se

Hontem á noite, á chegada do comboio da linha do oeste, foi preso na estação do Rocio, João Lopes, morador na rua Garcia da Horta, 17, por se suspeitar que ele conhecia o paradeiro de Francisco Tomé, que é acusado de em 26 de julho ultimo ter assassinado na Ribaldeira um trabalhador rural.

Desconfiando-se d'uma certa casa na area da esquadra da Pampulha, foi essa casa cercada de madrugada, a fim de ser preso o criminoso, o qual de manhã foi encontrado por alguns guardas perto da Rocha do Conde de Obidos.

Vendo-se perseguido pela policia, fugiu ele em direcção ao Tejo, atirando-se á agua e indo refugiar-se n'uma fragata que passava.

Foi ali preso pela guarda fiscal, não, porém, sem que fossem disparados alguns tiros para o obrigar a entregar-se á prisão.

O Francisco Tomé deu entrada nos calabouços do governo civil, devendo amanhã ser enviado ás autoridades de Mafra.

NOTICIAS DA CAPITAL

Proezas da gatunagem.—Queixaram-se: Manuel Ferreira, de Rio Maior de que lhe furtaram a carteira com escudos 1.970; Albertina da Conceição, travessa da Boa Hora, 2º, de que lhe subtrairam varios objectos de ouro no valor de 350 escudos, Joaquim Botelho, rua dos Correeiros, 15, de que lhe furtaram uma corrente de ouro e um relogio no valor de 91 escudos, e Alfredo Tavares, travessa João de Deus, 4, 1.º, de que lhe subtrairam um relogio e corrente de ouro.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

A questão do pão

Terminaram, finalmente, as bichas, havendo pão com fartura

Mercê das acertadas determinações do chefe do districto, a que hontem fizemos referencia, já hoje não houve *bichas* ás portas das padarias, tendo se fornecido o publico sem necessidade de atropelos escusados.

As padarias abriram ás 6 horas, com grande fornecimento de pão, o qual sobrou em toda a parte. Foram fabricados 2.541 quilos de pão de 1.ª qualidade e 203.850 de 2.ª, quantidade mais que suficiente para o consumo publico.

Por tal motivo não houve protestos, nem reclamações, tendo tudo decorrido na melhor ordem. Póde bem dizer-se que o incidente do pão é um caso arrumado, principalmente em Lisboa.

Os acontecimentos de Setubal

Ficou solucionada a gréve, sendo absoluto o socego na cidade

Conforme referem os jornaes da manhã, o sr. presidente do ministerio, em face das noticias terroristas que hontem á noite correram em Lisboa sobre os acontecimentos de Setubal, resolveu seguir para aquela cidade.

O chefe do governo, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e do chefe do Estado maior da guarda Republicana, o tenente coronel sr. Liberato Pinto, embarcou ás 6 horas na estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço. Uma vez em Setubal, o sr. presidente do ministerio avistou-se com o governador militar da cidade, coronel de infantaria 11, sr. José Pires, que informou o sr. dr. Antonio Granjo do que se havia passado.

A cidade conservou-se desde a noite de hontem em absoluto socego, devido á intervenção da força publica, que constantemente patrulha as ruas.

Logo de manhã começou a ser distribuido o pão que fôra enviado pela Manutenção Militar, tendo sido feita essa distribuição na melhor ordem e sem que se registasse qualquer incidente desagradavel, chegando a sobrar pão.

O chefe do governo esteve conferenciando com os delegados da Federação das Associações de Classe, resultando dessa conferencia a terminação da gréve, que se declarara por motivos da carestia da vida e muito principalmente pela falta de farinhas.

Em Setubal encontram-se já alguns milhares de quilos de farinha fornecida pela fabrica Aliança a qual começou hoje a ser distribuida pelas padarias.

Tendo por fim voltado tudo á normalidade os estabelecimentos reabriram as suas portas e a cidade retomou o seu aspeto habitual embora algumas patrulhas percorram ainda as ruas continuando as forças de prevenção nos quarteis.

O chefe do governo e o tenente coronel Liberato Pinto, regressaram pouco depois das 14 horas a Lisboa. O sr. dr. Antonio Granjo, após ter almoçado num *restaurant* da Baixa, dirigiu-se a pé para o seu ministerio, sendo nessa ocasião abordado pelos *reporters* que se encontravam na Arcada:

—Em Setubal já acabou a gréve, —esclareceu o ministro,—já está tudo arrumado, o comercio abriu as suas portas, toda a gente trabalha e já lá ficou farinha suficiente para o consumo. E' tudo o que lhes posso dizer.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

O sr. ministro das colonias teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

Reclamando contra a creação de porcos

Na ultima sessão do conselho superior de higiene foi distribuido, para consulta, uma reclamação de varios habitantes de Vila Nova de Gaia contra a creação de uma corte de porcos em local que julgam improprio para esse fim.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 4 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 8 de febre tifoide, 1 de sarampo e 4 de variola.

Medicos escolares

Foi nomeado medico escolar da escola primaria superior de Vizeu o sr. dr. Alfredo da Silva Veiga.

Serviço telegrafico da tarde

No Equador—Um triunfo do novo chanceler

QUITO, 8.—Causou grande impressão a exposição feita ao Congresso pelo chanceler Aguirre Aparicio, refutando brilhantemente o memorial do ex ministro Lima Peralta sobre as divergencias governamentaes na acção internacional.

O congresso aprovou por aclamação a exposição do chanceler, que obteve assim um grande triunfo.—*(Americana).*

Moratoria a um banco

ASSUNCION, 8.—O poder executivo concedeu a moratoria pedida pelo Banco Espanhol do Paraguay, devido ao seu estado financeiro.

Foi nomeado delegado do governo o ex-ministro da fazenda Pastor Ibanez. A policia guarda o edificio do Banco.—*(Americana).*

Abalo de terra

NICE, 8.—Sentiu-se um abalo sismico de media intensidade em toda a Côte de Azur.—*(Havas).*

Delegados que retiram

STOKHOLMO, 7.—Os delegados da Finlandia que assistiam á conferencia do Dorpat retiraram, ignorando-se os motivos que os levaram a essa resolução, e so a conferencia continuará os seus trabalhos.—*(Havas).*

Operações das tropas gregas

CONSTANTINOPLA, 8.—As operações das tropas gregas na região de Smyrna tomam grande incremento.—*(Havas).*

Uma nova espingarda belga

BRUXELAS, 8.—Os jornaes anunciam que o exercito vae ser dotado com uma espingarda de novo modelo ... —*(Havas).*

Na Irlanda

Uma resolução de Lloyd George

LONDRES, 7.—Informa o *Daily Mail* que o sr. Lloyd George declarou que libertaria o lord maior de Cork, uma vez que os sinn-feiners garantissem que terminariam os assassinatos de agentes da policia na Irlanda.—*(Havas).*

Os sinn-feiners procuram obter armamento

LONDRES, 9.—As desordens continuam em toda a Irlanda, parecendo que os sinn-feiners consagram agora os seus esforços principalmente a apoderar-se de todas as especies de armas que ha no paiz.

O posto de sinais de Tenad Head, na costa do condado de Donegale, foi atacado na noite de sabado passado por grande numero de republicanos armados de espingardas e de granadas de mão. Os assaltantes intimaram os que ocupavam o posto a render-se, mas estes resistiram durante duas horas.

Apoz uma lucta encarniçada, os sinn-feiners penetraram no edificio e apoderaram-se de todas as armas e munições que ali havia.

Em Ballyvourney, no condado de Cork, dois rapazitos foram no sabado mortos com tiros.

O tribunal e o quartel Mount Mellick, que na vespera haviam sido evacuados pela policia, foram atacados e destruidos pelo fogo tambem no sabado. Mil homens mascarados tomaram parte no ataque.

Na ultima semana, um vapor sueco, o «Thyra», que estava ancorado no porto de Fenit, foi atacado por homens armados, que o revistaram e se apoderaram de tres espingardas.

Só no condado de Dublin foram já requisitadas quinhentas espingardas. Os seus possuidores foram informados de que essas armas lhes serão restituidas «quando terminarem as hostilidades.»

Monsenhor Harty, bispo do Cashel, de regresso de Roma, declarou num sermão proferido na egreja de S. Miguel de Tiperary:

—«Não cometemos crime algum na Irlanda. Cada assassinio é um golpe vibrado á religião catolica e á honra do paiz. Sei quanto os irlandeses teem sido tiranisados por um governo estrangeiro, mas suplico-lhes que nada façam que esteja em contradição com as lições do Cristo.

«Eis os conselhos que o Santo Padre o Papa me deu.»—*(Correspondente).*

Na Italia

A situação continua sem solução

ROMA, 7.—A situação continua incerta. A imprensa confia em que o aumento de 20 0|0 concedido pelos patrões solucionará o conflicto, se bem que os proprietarios das fabricas se neguem a tratar com os operarios emquanto estes as ocuparem.—*(Havas).*

Colisões sangrentas em Trieste

TRIESTE, 7.—Têm-se dado colisões sangrentas e procedido a buscas domiciliarias, havendo-se encontrado armas e munições nas casas dos socialistas militantes.—*(Havas).*

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 10.—Receando-se alteração de ordem publica, devido á falta de azeite, foi reforçado o posto da guarda republicana desta vila.

A trovoada de ante-hontem á noite ainda deu bastante chuva, tendo engrossado a ribeira, que vae muito turva.

As vinhas apresentam este ano mau aspecto, devendo ser fraca a colheita.

Continua-se sem administrador do concelho.

Destroyer americano

S. JULIÃO, 11.—Saiu o destroyer americano 233.—*(Havas).*

Abastecimento do Seixal

Os srs. Leitão, administrador do Seixal, Fernando de Sousa, presidente da camara municipal, e José Xavier dos Santos constituiram uma sociedade por quotas, afim de adquirirem generos alimenticios para abastecimento daquele concelho.

Partido Republicano Portugues

Foram convocadas as Comissões Municipal e paroquiais de Lisboa a reunir extraordinariamente na proxima terça feira, pelas 21 horas, na rua Alves Correia, 85, 2.º, para ouvir o sr ministro do Comercio que deseja realisar uma conferencia perante as Comissões politicas do partido.

Podem assistir a esta conferencia representantes de outros organismos partidarios.

O sub-marino da paz

Como na respectiva secção telegrafica se diz, o sr. Laubeuf, francez, acaba de inventar para a sciencia e em particular para a oceanografia, depois de ter criado o submarino de guerra, um outro submarino, que bem se pode denominar da paz. A comunicação que a tal respeito fez aos seus colegas do Instituto causou a maior sensação.

Este novo submarino, que mede 18m,80 de comprimento e 2,30 de diametro, deslocando 50 toneladas, marcha, pela acção de acumuladores e de motores electricos, com a velocidade de 6 nós á superficie e de 4 nós e 75 debaixo d'agua.

Munido dos mais aperfeiçoados aparelhos, vê pelos olhos cuja disposição realisa as visões que Julio Verne sonhou para o seu *Nautilus*, e, em andamento, apanha todas as amostras que quere, até ás de aguas, que permitem o estudo, em diversas profundidades, da densidade, da salinidade, da temperatura, transparencia e todos os caracteres e particularidades dessas aguas.

Numa palavra, por meio desse submarino, todas as operações oceanograficas directas são possiveis até á profundidade de cem metros, que é, segundo diz o sr. Laubeuf, a que corresponde a todos os fundos de pesca.

E o custo dessa maravilha?

Mesmo pelos preços actuais dos materiais e da mão de obra, 600,000 francos.

A luta entre russos e polacos

Uma nota do governo polaco

VARSOVIA, 8.—O governo polaco enviou uma nota á Sociedade das Nações explicando os factos ocorridos antes do rompimento de hostilidades, com a Lithuania.—*(Havas).*

A opinião sobre a conferencia de Riga

VARSOVIA, 8.—Os meios politicos mostram-se optimistas sobre os resultados que se poderão obter na conferencia de Riga entre os russos e polacos.—*(Havas).*

Ultimatum á Lithuania

PARIS, 8.—Um despacho do Allenar pela T. S. F. diz que a Polonia dirigiu um ultimatum á Lithuania para que esta retire as tropas que ainda ocupam territorios polacos.—*(Havas).*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3634 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 12 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Mutilados da Guerra

(CONTAS)

Na minha ultima nota, sob o titulo *Donativos*, não pretendi enumerar por fórma exacta as importancias recebidas e os gastos, segundo as notas fornecidas á Contabilidade da Casa Pia, e com que ela organisou os mapas que estão patentes e vão ser publicados. Quiz apenas expôr a orientação seguida na utilisação dos donativos. Hoje, em curta nota, darei os numeros que me são fornecidos e dizem respeito aos donativos com que se organisou o que expliquei ser o chamado *Fundo geral*. Para este fundo, excluido um cheque em moeda estrangeira no valor de 362.19,04 que por descontar foi mandado para o Instituto de Arroios, como o foi tambem o saldo das contas dos donativos destinados a Santa Izabel, recebeu-se para o fundo geral dos mutilados, e, portanto, para ser aplicado, como melhor se entendesse, em melhoria dos serviços de sua assistencia:

5.000$00 do ministerio da guerra
30.433$96 de varias entidades e bemfeitores, o que tudo soma
35.433$96.

Das despezas feitas por conta deste fundo e que estão devidamente documentadas, se conclue que se aplicaram 12.003$86, vendo-se, portanto, que da importancia recebida de particulares não se chegaram a gastar oito contos.

A lista de todos os doadores do fundo geral, que tambem já está organisada, contem mais de cem nomes, e o valor dos donativos vae desde $86 a 6.000 escudos.

Ha desde o anonimo e o que humildemente se assina Antonio, apenas, á mais grada figura aristocratica. E o que mais impressiona nesta extensa gama de donativos é a variedade de sentimentos que levaram a fazê-los. Mas, bem hajam todos!

A. Aurelio da Costa Ferreira.

AUTENTICAS

Manuel Gustavo

Que bela figura sai da vida portuguesa! Que profundo golpe me veiu vibrar a noticia da sua morte! Amigo velho que me habituara a considerar sempre rapaz, tão leve e moço se mantinha o seu espirito.

Agora me lembro de tantas passagens comuns dos nossos dias e da cascalheira ritmica, o riso afectuoso do pai, quando lhe contavamos episodios e situações por nós disfructados, em que por vezes assumiamos o grau de protagonistas.

Os nossos corações passaram com certa frequencia pelos mesmos benevolos acolhimentos.

—«Já tres vezes compadres,»—dizia-me êle, ahi, no Chiado, á passagem de certa dama que a ambos contemplára com a sua galanteria.

Nunca sentimos zelos retrospectivos; a vida é assim, e nenhum de nós era pessoa a quem os habitos permitissem que respontassemos com a vida.

Não foi maior, porque a grandeza do pai Rafael o subalternizou desde o berço. A propria adoração pelo chrícaturista de genio o diminuia.

Mas que triumfos, que paginas imortais do Antonio Maria, da Parodia, e dos Pontos nos ii, lhe não devem o Rafael!

Com que o via assoberbado na interpretação e colorido dos gatafunhos que o pai lhe mandava das Caldas para as paginas centrais da Parodia, feitas a côres. Contudo a sua modestia era excessiva. Ele bem sabia que só o tamanho do Mestre lhe tolhia o crescimento; sabia-o, mas não o sentia. [illegible] lembrou-se daquela soberba caricatura do pai que êle publicou:

—«Rafael Bordalo Pinheiro e a sua [illegible], que era o Mestre com [illegible].

Ninguem o conhecia melhor do que [illegible].

Foi o caso que uma noite nos salões da mais espirituosa e travessa dama [illegible] essa mesma senhora me pediu a grafologia de varias pessoas da sua amizade. A cada escrito que me apresentava, esclarecia invariavelmente:

—«Pode interpretar, á vontade, não é de pessoa que esteja presente».

A' vontade pois interpretei todas, embora pelas atitudes, fôsse percebendo que muito desagrado nascia de certas afirmações de caracter, pela grafologia fornecida.

Como de costume saimos juntos. O Manoel vinha graciosamente impressionado. Tinha tido, confessou-me logo, o maior desgosto da sua vida.

—«Lembra-se de umas frases em inglez, a que atribuiu 10 qualidades negativas, 10 defeitos capitais?

—«Sim, e depois?»

—«Essa letra era minha; e o pior, é que eu desconfiava de todas essas más qualidades, tinha a presunção de que as possuia, mas a minha benevolencia para comigo, segredava-me tambem que podia ser um excesso de má vontade contra mim mesmo. Agora não, agora vejo que sou um monstro»—e, com aquele sorriso ligeiro e tão afagante, que mal se compreendia em pessoa tão provada em dolorosos transes, acrescentou: «não é possivel haver mais ilusões a meu respeito».

Eu tinha de facto dito cruelmente o que as letras mostravam. E' mesmo o meio de que os grafologos dispõem para não serem muito importunados.

Lembro-me que fomos d'ali para o Tavares, onde êle contou ao Pai o desmoronamento da sua ilusão.

Rafael Bordalo proibiu-lhe então que me mostrasse autografo seu, declarando-nos peremptoriamente, com ar jovial e afectadamente cauteloso:

«Defeitos basta que se conheçam os que eu não sei encobrir».

Primores de lealdade, forte como o aço, valente como poucos, doce e afectuoso como uma criança, cheio de talento e de espirito, teve duas qualidades a prejudicarem-no da vida: a tal desconfiança sentimental de si—modestia; e tal capacidade de dedicação que as suas proprias afeições eram motivos para de si se esquecer.

João Chagas conheceu-o tão bem como eu. Foi á sua bondade e ao seu riso que se interpoz entre nós, após um jantar em casa de Rafael Bordalo Pinheiro, que devemos não se azedar uma discussão começada durante a refeição. Como as coisas mudam. Hoje talvez o grande amigo de Manuel Gustavo, tenha a minha opinião daquele tempo.

Outra pessoa de espirito, mas essa feminina, o conheceu tambem; ambos dirão, como isto está certo.

Meu querido Manuel, dos lances arriscados da critica nos jornais de teu pai, dos teus golpes felizes na sala de armas de Antonio Martins, até á rendição formal do teu caracter varonil perante os feminis encantos, tu foste bem portuguez; mas portuguez, cuja linha de urbanidade e pundonor nunca saia daquilo que dá direito a usar o epiteto de um verdadeiro *gentleman*.

Numa casa em Cascaes, que nós frequentámos, existem uns deliciosos *crayons* do ilustre morto. Lembro-me que por cima do piano estavam Wagner e Chopin em furiosa desordem.

As fusas, semifusas e colcheias voavam entre os dois contendores. Pelas paredes em *á propos* flagrante outras personalidades em caricatura ou *portrait charge*.

Eu tambem lá estava com o meu capindó preto e a minha cabeleira do tempo de Coimbra.

Ao proprietario actual dessa casa peço daqui, a conservação dos estuques dessas paredes, que o artista valorisou.

D. Thomaz de Noronha.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

De volta ao manicómio

Doida não e não! foi o grito da minha alma dilacerada, quando parou o auto á porta do Conde de Ferreira, na noute de 26 de fevereiro, cerca das 24 horas; mas grito que os meus labios calaram e que o meu coração estrangulou n'um angustioso suspiro.

Senti um desalento enorme ao ver, diante de mim, erguer-se altivo, em todo o seu sombrio misterio, com todos os seus lugubres horrores, esse edificio, feito por caridade, para os duplamente pobres: para aqueles a quem a dura sorte não dava nem o pão, nem o juizo. Edificio construido para conchegar aqueles que não teem nada no mundo. Casa mandada edificar por um coração piedoso, para proteger os indigentes loucos.

Elevando-se magestosa no escuro da noute, como um fantasma branco, iluminado apenas pela luz das estrelas, eu vi, mais uma vez, a nobre figura do Conde de Ferreira, em meio do jardim. Ao passar por ele entre policias, uma mulher em seu juizo, para o hospital que ele idealisára só para arrancar dos campos e das ruas os pobres loucos sem pão, é possivel que tivesse estremecido esse homem que, por uma irrisão atroz, eu vi ali esculpido em pedra — ele que devia a maior prova de não ter de pedra o coração!

Não. A sua obra não era para acobertar vinganças! Não mandára que se levantassem aqueles muros, para reter quem não estivesse doido; nem que aquelas celas fortes se fixessem para abafar os gemidos daqueles a quem Deus não negara o uso da razão! Não fôra para criar novas dores que o seu hospital se fizera; mas sim para suavisar as dores já existentes! E, todavia, passava por ele, nesse momento, uma mulher em seu juizo perfeito, a quem iam meter numa casa de furiosos!...

Contrastando com essa tão singular figura de homem bom que eu via magestosa, em pedra branca — talvez para lhe simbolisar a pureza da alma — aproximara-se de mim uma figura negra, que mais podia parecer, talvez, uma estatua de granito do que um homem, tanto ao granito se assemelha o coração que lhe bate no peito. Era essa negra sombra o sr. dr. José de Magalhães.

A voz descortez e ironica desse senhor, perguntando-me: «Se eu vinha muito fatigada da minha excursão», foi como uma chicotada que ele me desse em pleno rosto. Diante dos policias, sem respeito pela intima penosa situação; sem respeito por uma pensionista do hospital de que ele é sub-director, sem respeito pela mulher do sr. dr. Alfredo da Cunha; sem respeito por si proprio, o sr. dr. José de Magalhães portou-se, nesse momento, como um garoto da rua.

Ainda é mais um enxovalho de que o sr. dr. Alfredo da Cunha é o unico responsavel.

O cumprimento de pessimo gôsto chamou-me á realidade de que, por momentos, me tinha afastado ao pensar no homem ilustre que deixára em testamento o seu nome áquela casa.

O agente Arnaldo segredou ao ouvido do sr. dr. José de Magalhães quaisquer palavras que eu não ouvi e em voz alta disse:—«Amanhã virá buscar o recibo».

Sim, entregue a *mercadoria* era realmente o que restava fazer—*passar a nota respectiva de recebimento.*

Se da primeira vez que entrei no Conde de Ferreira, entrei com o coração repassado de amargura, desta vez, que a escuridão da noute me escondia o sólo onde eu vira, em 28 de Novembro de 1918, projectar-se a sombra do sr. dr. Alfredo da Cunha, digo-lho, leitor, que não sei explicar-lhe o que se passava no meu coração. Apenas o que sei é que, no momento em que se fechou a porta do patio da Aceitação, separando-me do resto do mundo, eu maldisse a hora em que conheci o sr. dr. Alfredo da Cunha e maldisse a hora em que me tornei sua mulher.

Levada para o pavilhão das criminosas, onde fui encontrar duas empregadas conhecidas, as paredes e a fresta gradeada da minha antiga cela, deitei-me, exausta e em jejum perfeito.

Na dura cama pude sentir ainda o calor das minhas lagrimas, choradas em Novembro, e pude escutar, tambem, o som dos meus gemidos dessas noutes de angustia que eu julgava, então, que se não pudesse haver peores.

Mas ai de mim! Que bem peores as havia!...

Maria Adelaide.

P. S.—A's pessoas que a mim ou aos meus advogados se teem dirigido a perguntar a maneira de obter exemplares do *«Doida não!»*, tenho o prazer de participar-lhes que já foi posta á venda a 2.ª edição desta obra.

Encontra-se, igualmente, nas livrarias um folheto com o titulo *«Felizmente aculta»* em que o meu advogado, sr. dr. Bernardo Lucas, responde, da forma que eu esperava, á pergunta que o sr. dr. Alfredo da Cunha lhe dirigiu sobre o meu paradeiro.

M. A.

A guerra civil na Irlanda

As declarações de Lloyd George a alguns jornalistas

O *Daily Mail* publica, com data do dia 7, proveniente de Vevey, a seguinte correspondencia:

«No seu comboio especial, entre Zermatt e a fronteira suissa, o sr. Lloyd George falou a noite passada a respeito da situação irlandeza a jornalistas britanicos que viajavam com ele. Concluiu por se oferecer para perdoar ao lord maior de Cork, se os pedidos em seu favor fossem acompanhados da garantia de que os assassinios de policia terminariam na Irlanda.

—«Chegou a hora, disse ele, da Inglaterra determinar e resolver se a Irlanda deve continuar incorporada no imperio britanico.

E' preciso que os nossos inimigos compreendam que o imperio britanico não está ainda por terra, como o verão á sua custa.

«Durante a minha permanencia na Suissa, fui assediado por pedidos da libertação do sr. Mac Swiney, lord maior de Cork, não trazendo nenhum deles a sugestão de que tal medida de clemencia poria termo aos crimes praticados contra a policia. O lord maior encontrava-se, e fora de duvida, comprometido numa conspiração que já causou a morte a 85 agentes policiais, e fez ferimentos a 178 pessoas. O governo deve proteger esses homens ou mandá-los sair da Irlanda. Nenhuma poderosa nação tem o direito de pedir a um corpo de segurança publica que exerça uma função tão dificil e tão perigosa sem tomar as precauções necessarias para lhe proteger a vida.

«Todos os telegramas que recebemos dos agentes do governo, responsaveis pela ordem na Irlanda, fazem sobresair o efeito desastroso que produziria no moral da policia a libertação dos grévistas da fome. Já duas vezes puzemos em liberdade os grévistas da fome, mas estes voltaram imediatamente a cometer crimes.

«A policia recusa-se, duma forma absoluta, a ser responsavel pela manutenção da ordem e da lei na Irlanda se os criminosos forem postos em liberdade. Onze homens, que cometeram crimes de violencia, expiam actualmente o seu castigo e fazem a greve da fome. Em virtude de que codigo é que o sr. Mac Swiney devia ser indultado, quando permite aos seus homens que se suicidem?

Se eles forem postos em liberdade, não poderemos governar a Irlanda, e se o imperio britanico não fôr capaz de o fazer, quem o será? Não serei eu quem assuma certamente a responsabilidade do imenso perigo que a criação duma republica irlandêsa traria para os interesses da Grã-Bretanha.

«A existencia de semelhante republica durante a ultima guerra significaria provavelmente a destruição do imperio britanico.

Falando da afirmação feita pelo sr. Artur Griffith, «leader» sinn-feiner, de que nenhuma proposta havia recebido do governo, Lloyd George acrescentou:

—«E' impossivel tratar com homens que mentem descaradamente. Já dissemos que, posta de parte a questão da separação, nós desejamos entender-nos com os seus «leaders». Mas isso não os satisfaz. O que eles querem é que a Irlanda seja formalmente convidada pela Inglaterra a uma conferencia de paz, como o foram os «soviets» pela Polonia em luta. O governo não se deixará nunca levar á adopção duma tal politica.»

O «paraizo» de Lenine

Uma senhora franceza, que saiu de Moscou nos fins de junho e cujo testemunho é digno de todo o credito, pinta um quadro horrivelmente aterrador da situação naquela cidade.

Diz ela:

«Moscou é um tumulo. Toda a gente ali morre de fome. O pão que a custo se encontra, custa 300 rublos cada 410 gramas.

As doenças matam as pessoas tornadas anemicas pela falta de alimento. Os mortos são em tão elevado numero que muitos só recebem sepultura duas ou tres semanas depois sendo quasi todos obrigados a ser sepultados sem caixão».

Carta da Foz do Douro

Paisagens e comentarios — Evocação historica das lutas do passado em prol da Liberdade

A Foz do Douro é um grande e formosissimo arrabalde da cidade do Porto. Não ha muitos anos ainda, era uma praia muito frequentada por banhistas vindos de todos os pontos do país, especialmente do norte, mas vae perdendo cada vez mais essa caracteristica de população fluctuante para se converter em residencia permanente de grande numero de familias que foge dos centros do Porto.

Assente na margem direita do rio, estende-se á borda do Oceano por dois ou tres quilometros e divide-se em duas partes com feições distinctas: a Foz velha que se aglomera em ruas tortuosas, estreitas, ingremes e mal calçadas, desde a Cantareira á Senhora da Luz e a Foz nova que se espraia daqui para norte, em ruas largas, direitas, arborisadas e orladas de pequenos edificios modernos e elegantes, destacando-se a extensa avenida do Brasil, chamada antigamente de Carreiros, com muitas moradias sumptuosas, correndo á beira mar sobre uma escarpa de tres a quatro metros de altura.

A paisagem da Foz é encantadora, assim como a das alcantiladas margens do rio. O panorama que se disfruta da rua da Restauração ou da ponte do caminho de ferro é surpreendente de beleza e variedade. Predominam os tons claros dos campos de cultura, destacando-se da massa dentre o arvoredo escuro, como manchas scintilantes de côres vivas, numa profusão maravilhosa, palpitante de vida e actividade, como só aqui nos é dado contemplar. D'ahi para jusante predomina o verde negro dos pinheiraes que cobrem quasi todas as elevações, divisando-se aqui e além tons claros de arrelvados ou a côr amarelada dalgum côrte a prumo do terreno, e o rio, serpenteando apertado entre os sucessivos contrafortes das margens escarpadas, alarga-se, junto á foz, num amplo bolso, fechado do lado do mar por um enorme cabedêlo que, nascendo na margem sul, avança para norte, deixando ás aguas uma estreita garganta por onde elas sáem para o Oceano velozes e borbulhantes. Na margem direita é o rio limitado, desde a Cantareira até um pouco pelo mar dentro, por uma espessa muralha de cantaria que suporta as terras dum grande e formoso jardim, deliciosamente ensombrado por basto e profuso arvoredo no qual se destacam em maior numero os choupos, as arancarias e os platanos, e ricamente matisado de massiços de loendros, dálias, girasois, fuchsias, acácias e cosmos, ostentando a variedade atraente das côres da sua floração exuberante.

* * *

E' uma paisagem cheia de encanto e de recordações heroicas das lutas travadas em prol da liberdade. Alí no cabedêlo tiveram os miguelistas uma bateria para impedir aos liberaes o caminho da barra por onde se abasteciam, o que felizmente nunca conseguiram completamente, porque estes protegiam da margem norte eficazmente os seus navios tripulados por marinheiros nacionaes e estrangeiros capazes de todas as audacias como aquela saida da barra impavidamente executada pelo tenente Soares Franco, no brigue do seu comando, bombardeado quasi á queima roupa por todas as baterias miguelistas. A quinhentos ou seiscentos passos do cabedelo, do outro lado do jardim, ergue-se o velho castelo de S. João da Foz cujos soldados trocavam tiros e insultos com a guarnição miguelista daquela ponta de areia e na defesa do qual se ilustrou, cobrindo-se de gloria, o coronel Fonseca.

Além, nos altos que dominam a casaria da Foz, na Pasteleira, no Pinhal e na Senhora da Luz, elevavam-se baterias liberaes que o genio militar de Saldanha fez estabelecer para defesa da esquerda da linha e para melhor desembaraçar a entrada da barra. Contra estas baterias feriu-se uma memoravel acção na qual os miguelistas perderam muitissima gente e que deu ensejo a que mais uma vez brilhasse Saldanha com todo o fulgor do seu extraordinario talento militar.

A bateria do Pinhal foi estabelecida para dominar a posição miguelista do monte Crasto, um pouco álem da Senhora da Luz, aonde cujos entrincheiramentos fez uma estreia infeliz o general napoleonico Solignac que havia sido chamado para comandar os liberaes.

Não foram estas lutas propicias aos bravos oficiaes francezes, pois que tambem não teve felizes resultados a acção do marechal Bourmont, celebre pela então recente conquista da Argelia e que, chamado para o comando das tropas miguelistas, encontrou em Saldanha um digno émulo, quer no cerco do Porto, quer mais tarde nas linhas de Lisboa. A luta eternisar-se-ía, se não fôra o combate naval do Cabo de S. Vicente que, destruindo a esquadra miguelista tão levianamente arriscada n'aquele lance, permitiu que as tropas da Terceira, rindo-se dos esforços de Molelos e Teles Jordão, tomassem Lisboa. Mais uma vez se provou que a posse do mar é decisiva na liquidação destas contendas.

* * *

Confesso que a evocação d'estes episodios na presença dos logares onde eles se passaram, me comove profundamente. No intimo de cada um de nós subsiste intangivel, insaciavel, a ideia de Patria. Apesar de todos os esforços dos propagandistas dissolventes de todos os liames sociais, ela continua imperando no nosso espirito, fazendo parte integrante dele, inseparavel. E dentro da Patria que abriga uma nacionalidade inteira, ninguem é superior a uma preferencia instintiva pela terra onde pela primeira vez viu a luz do dia.

O regionalismo empolga os individuos. Não foi aqui que vim ao mundo, mas considero o Porto como a minha terra. Nasci um pouco mais ao norte num burgo que com esta cidade mantem muitissimos pontos de semelhança, na sua maneira de sentir, no seu modo de ver, nas manifestações da sua actividade industrial e comercial, e que com ela acamaradou na genese dos acontecimentos que deram origem á nacionalidade portuguesa. A minha terra natal sustentou até, ha bastante tempo, uma luta ingente de mais de um ano que infelizmente não foi coroada de exito, pela sua união administrativa á cidade do Porto. Vivo em Lisboa ha dezenas de anos, mas conservo-me provinciano de Entre Douro e Minho até á medula. Aqui tudo me fala ao coração, tudo me sorri. Ora é um acontecimento longinquo da minha infancia que me vem á memoria, ora um episodio gracioso da minha juventude. Por isso o meu coração palpita de orgulho regionalista e entusiasmo patriotico á evocação dos acontecimentos que aqui ilustraram o nome dos nossos antepassados. Vibro sempre de patriotismo quer quando recordo aquele exemplo de lealdade levada ao sublime por Egas Moniz, reproduzido nos azulejos da estação de S. Bento, quer quando leio o relato das vigorosas lutas que a municipalidade do Porto sustentou contra as prepotencias dos fidalgos e do Bispo.

Não ha já ensejo para a reprodução dessas lutas, e ainda bem, pois que a liberdade do povo é hoje uma garantia conquistada. Se alguma vez surgem ainda conflitos semelhantes, é a pretexto de qualquer coisa parecida com a celebre questão do hissope. Esses não entram, porém, na Historia. São contadas por algum Antonio Diniz da Cruz e Silva contemporaneo.

Avelino da Silva Monteiro

A agitação operaria na Italia

O ministro do trabalho italiano declara que se não trata d'uma experiencia comunista

O correspondente do «Matin» em Roma entrevistou o sr. Labriola, ministro do trabalho, e eis como descreve essa entrevista:

«O conflito actual dos metalurgicos, devemos reconheceê-lo, chegou a tal ponto que não se pode considerar senão como uma das habituais lutas entre o capital e o trabalho. A ocupação das oficinas pelos operarios imprimiu ao movimento um caracter abertamente politico. Nesta fase da luta, todos os olhares se voltam para o governo, cuja intervenção não se pode fazer demorar por mais tempo.

Ninguem mais qualificado que o sr. Labriola, ministro do trabalho, habilitado pelas suas funções, pelo seu passado de «maire» de Napoles e professor de economia politica, para nos expor nestas circunstancias o ponto de vista governamental.

Logo ás nossas primeiras palavras a demonstrar a ressonancia que não pode deixar de produzir no estrangeiro o facto do operariado se apoderar das fabricas, interrompeu-nos para dizer:

—Que me conste, os operarios esboçaram um gesto que, além fronteiras, deve parecer mais grave do que na realidade é. Todavia não tenho receio em afirmar que o caso não é para sustos. Se o italiano é geralmente decidido nos seus gestos, a reflexão tambem lhe não falta. O equilibrio latino mantem-se acima de tudo. A uma situação que, em consequencia da má vontade patronal, se afigurava insoluvel, os nossos operarios responderam com o seu gesto talvez insuficientemente reflectido da ocupação das oficinas. Hoje é um facto. Para evitar a invasão dos estabelecimentos fabris, assim como para expulsar agora os ocupantes, correr-se-ia o risco de ter de se derramar sangue. O governo quis evitar este extremo. Como todas as nações saidas da guerra, a Italia encontra-se a braços com dificuldades bem sensiveis num país onde a resistencia economica era menor.

«Dito isto, vamos ao conflito que nos preocupa. O governo tem conservado até aqui uma atitude rigorosamente neutral. Mas fizemos tudo para facilitar o encontro dum terreno de entendimentos. A minha primeira proposta para fazer cessar esse obstrucionismo, se os industriais quisessem examinar as reivindicações operarias, faliu. Hontem, de acôrdo com o meu colega sr. Meda, ministro do tesouro, havia resolvido pedir aos industriaes que facultassem aos seus operarios melhoramentos reembolsaveis sôbre os beneficios que não poderiam deixar de advir das cooperativas de consumo que eles se tinham mostrado dispostos a crear em favor dos seus operarios. A intransigencia patronal fez ruir esse novo projecto.

«Diz o senhor que a hora da intervenção governamental se não devia fazer esperar. Sou da mesma opinião. Hontem, a federação dos industriaes declarava não poder discutir com os operarios emquanto estes ocupassem as fabricas. E' isto querer demorar uma aproximação necessaria, porque, não devemos negá-lo, os operarios resistiriam a toda a tentativa de expulsão, até á da força armada. Provam-no diz o senhor, as armas que os operarios possuem. Notarei de passagem e sem querer chegar a conclusões, que os sindicalistas não fizeram mais do que apoderar-se das espingardas e metralhadoras ali deixadas talvez pelos donos das fabricas, não sei com que intuito.

«Os italianos, que formam um bloco perante o inimigo, hesitam em disparar sobre os seus irmãos, e isso é muito natural.

«Segundo o meu modo de ver, para se sair do estado actual, é preciso que os industriaes deem ao seu pessoal os melhoramentos compativeis com a situação das suas industrias.

O inquerito geral sobre a metalurgia, que eu preconiso, tornará bem clara a situação particular de cada empresa. Não quer isto dizer que o governo não estude as compensações, em materia aduaneira, por exemplo, em favor das industrias pouco prosperas. E' uma questão de transformação da industria de guerra que se debate. O país absorve apenas 20% da sua produção actual. Ha que encarar a supressão das oficinas possuidoras de poucos maquinismos e que não podem, portanto, atender ás necessidades, ou são desnecessarias.

«Falou numa ordem do dia votada pela Confederação do trabalho, que parece querer estender os seus meios de acção a outras industrias. Pela minha parte, posso garantir-lhe que as grandes agremiações operarias não pensam em transformar o movimento actual em uma experiencia comunista. Os operarios já reflectiram. Os exemplos da Hungria e da Russia não os convenceram de que a posse de quatro paredes e algumas maquinas basta para substituir a organisação actual, fundada no capital e no trabalho. O futuro verá sem duvida, o desabrochar dum novo estado de coisas no sentido das cooperativas socialistas de produção. Para se chegar a essa conclusão é preciso educar as massas.

«Trabalharemos para isso.

«Portanto, em resumo, eu continuo a ser optimista. O governo não faltará ao seu dever. Querer representar a Italia precipitando-se no bolchevismo seria cometer um erro crasso. Assim como o nosso povo soube ser vencedor da guerra, tambem saberá triunfar na paz».

OLHEMOS PELA GUINÉ!

Uma grande obra que é preciso realisar

I

A Guiné sob o ponto de vista comercial, industrial e economico

De vez em quando uma ou outra das nossas colonias surge do marasmo do esquecimento para a vida larga das campanhas de imprensa. A scena ilumina-se, chocalha-se a opinião publica, escrevem-se tropos inflamados, e, passado o deslumbramento de ribalta, tudo regressa ao escuro, ao esquecimento, á apatia, não mais se pensando nas verdades expostas, na energia expendida, e sem que nas altas esferas da publica governação alguem se interesse pelo que de justo, de nobre e de patriotico pudesse ter havido no calor da discussão ou no desenrolar logico da campanha.

Felizmente encontra-se agora á frente da pasta das colonias um ministro novo, perspicaz, inteligente, viajado e culto. E' para ele que vamos escrever esta pequena série de artigos, movidos apenas pelo nosso grande amor ao progresso e ao bem estar da Patria nas suas relações com as colonias.

Não ignora por certo o sr. Ferreira da Rocha que a Guiné Portugueza é uma das colonias mais ricas de Portugal, mas que é tambem uma das mais abandonadas, das mais desprezadas pelos nossos governos que lhe não deram até hoje os elementos indispensaveis para uma orientação e para uma organisação que fosse como que o inicio progressivo duma era nova de fomento e de prosperidade.

Nada se fez ainda até hoje nesse sentido. Não houve ainda seguimento num plano geral a que todos os trabalhos e obras obedecessem, precisamente porque, como na Metropole os governos se sucedem quasi mensalmente, lá, os governadores se substituem com uma pasmosa inconsciencia de quem nada percebe e quanto prejudica o bom seguimento duma obra a mudança constante do seu dirigente.

Até agora cada um tem feito na Guiné o que tem querido, sem obediencia a um plano geral, sem criterio, nem orientação, um pouco a trouxe-mouxe, *á la diable*, executando-se trabalhos defeituosos quando não prejudiciais, encontrando-se os serviços agricolas em toda a provincia reduzidos a desprotegidas granjas que nada produzem, com as epizootias assolando a provincia e dizimando o gado, sem que uma organisação racional e metodica se imponha, orientando e protegendo, desbravando e organisando de maneira a que a Guiné feracissima e uberrima dê á Metropole tudo aquilo que pode dar e tem obrigação de dar.

Falta de quê? Da estabilidade d'um governo inteligente, orientado e metodico.

Os seus correios e telegrafos são uma vaga aspiração de realidade. Os serviços de agrimensura, d'uma capital importancia para a vida e para o desenvolvimento da provincia, estiolam-se. O cadastro geometrico e parcelar nada á matroca produzindo a incerteza da propriedade imobiliaria, não se produzindo assim a prova indiscutivel e material da terra que nele se apoia, nem identificando permanentemente os predios na sua situação, como na sua area e no seu valor.

Nas colonias, como em toda a parte as vias de comunicação são tudo. E' o seu desenvolvimento, o seu progresso, e o seu bem estar que se reclama.

Veja-se o que aconteceu entre nós com a lei de 30 de agosto de 1912. As estradas que se rasgaram, as vias de comunicação que se abriram ao publico, trouxeram ao país um aumento consideravel da sua riqueza nacional.

Eis o que é preciso fazer na Guiné cujas comunicações agora no seu inicio são reduzidas e más. A pesar disso, a Guiné, só o ferocissimo, extravasando riquezas, ainda dá um rendimento superior aos de S. Tomé e Principe, colonia que á iniciativa particular tudo deve.

Afirma-se por vezes que a insalubridade da Guiné é a causa do seu estacionamento. Ora a verdade é que a Guiné apresenta uma percentagem de doenças e de mortalidade cada vez mais inferior, e que essa percentagem, uma vez atendidas as ultimas reclamações apresentadas pelo seu actual governador, ha-de reduzir-se mais ainda.

E' preciso acentuar desde já que a Guiné, terminando em 1905 a sua delimitação de fronteiras, e tendo em toda a provincia perfeitamente submetido o gentio, começa agora uma era de prosperidade e de trabalho, fecundo a que é preciso dar alento, secundando as iniciativas começadas e dando sobretudo força e estabilidade á entidade que superintende na sua governação.

A situação financeira da Guiné é das mais prosperas, podendo bem suportar os encargos dum emprestimo já proposto e a que mais largamente nos havemos de referir.

O que é preciso, o que é indispensavel, é que os governos da metropole se lembrem que a Guiné precisa ver desenvolvidos os seus serviços de agricultura já creados por decreto de 13 de outubro de 1917, mas até hoje apenas no papel, visto que não é com a simples creação de granjas que o problema se resolve. O que é preciso é montar todos os serviços em condições de bem desenvolverem a industria agricola, e de todos os outros que lhe são adstritos principalmente no que respeita á indispensavel exploração florestal como repovoamento das especies, sem o que se fará e se fará uma obra leviana e inutil.

Porque é preciso que isto se saiba e que o sr. ministro das Colonias disto se informe. Mesmo abandonada do Estado, mesmo esquecida dos poderes publicos, a Guiné já no ano findo deu 15.000 toneladas de optimo arroz e pelas experiencias que se levaram a efeito demonstrou-se que os seus terrenos são esplendidos para a cultura do milho que ali é de grande produtividade e que sobejando para o consumo da provincia poderia abastecer a Metropole depois de ter satisfeito as necessidades de Cabo Verde, que lhe fica proxima. Na Guiné já se faz em larga escala a cultura da gingúba ou mancarra, cuja exportação no ano findo ascendeu a

1.586.987$48, o que representa uma bela cifra. Demonstrado está tambem que a Guiné dá algodão em abundancia quando o cultivarem com metodo, e que ha ali inumeras palmeiras uteis não só pelos fructos que produzem como ainda pela madeira que fornecem. Tem a *coleira* d'onde se extrae a theobromina. Ha a purgueira, o gergelim, o ricino, a borracha; podia cultivar-se o tabaco, e existem nas suas florestas importantes especies vegetais optimas para construções e marcenaria.

Como se vê a largos traços a Guiné portugueza é terreno abençoado e feracissimo, riqueza imensa quasi perdida e quasi sempre abandonada por aqueles que deviam olhal-a da Metropole com olhos de vêr e com cabeça orientada para mandar.

Um dos grandes males, repetimos, do *estacionamento progressivo* da Guiné é a sua instabilidade de governo. Um governador precisa estudar largamente e a fundo essas condições de vida e as necessidades urgentes dos seus governados. Ora para isso precisa primeiro do que tudo estar fóra das politicas de momento e ao abrigo das chicanas dos partidos.

Amanhã veremos quem é o actual governador da Guiné e quaes são os seus planos e a sua ideia sobre essa preciosa colonia portugueza.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Eu tenho pelas *coristas* dos teatros de Lisboa, uma grande consideração e um grande respeito. Quantas vezes, no decorrer duma magica ou de qualquer peça fantastica, eu aprecio as suas multiplas qualidades de trabalho, forçadas a não faltar á *deixa* do contra-regra, com minutos apenas de intervalo para se vestirem, oito e dez vezes, durante essas trez horas de espectaculo, curtos, talvez, para o espectador mas longos, certamente, em demasia, para elas.

E' de gosto do teatro o mais parcamente retribuido e, hoje em dia, quasi sem futuro visto que, presentemente, o ingresso no teatro se faz, erradamente, de forma a demonstrar ao publico, que só temos grandes artistas e que as *vocações* são aos milhares. Corista já ninguem quer ser. Para quê? Para após alguns anos de labuta, ser prejudicada por qualquer *estreiante* que não sabe sequer o que é um palco, pois que os *amadores* tambem já vão rareando? Dou-lhes razão e é, talvez, esse o motivo por que, não podendo prescindir delas, as emprezas se vêem forçadas a admitir creaturas, cuja estética e beleza, nem sempre são um reclamo para o espectador. Algumas ha até que mais nos dão a impressão dum *contra anuncio*. Mas... como a formosura é um predicado que a Natura, nem a todos concede, contentemo-nos em lamentar o facto que, em nada desvalorisa o trabalho dessas modestas cooperadoras do teatro.

Ha dois dias, porem, que lolo que o agente Custodio das Dores, o nosso Sherlock-Holmes, procura e não sei se já conseguiu prender, uma corista Maria Restone, acusada de ladra. Para este facto é que eu chamo a atenção das Emprezas e da Associação de Classe dos Trabalhadores do Teatro. Vivemos numa terra em que, geralmente, paga o justo pelo pecador e consequentemente, não ha direito a que uma classe pobre mas laboriosa possa ser alcunhada por um labeu infamante, mercê duma ou outra ovelha desgarrada que apareça.

Que sejam feias... vá. Agora ladras, não.

Alfaro Lima

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21.30, «Duas causas».
Eden, ás 20.15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21.15, «Risos e Fôrcas».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Movimento associativo

Empregados do Estado.—Reuniram hontem na séde da sua Associação alguns funcionarios do ministerio das finanças para nomearem os seus delegados junto da comissão que está tratando da equiparação de vencimentos, devendo esses delegados reunir amanhã, juntamente com os dos outros ministerios para darem inicio aos seus trabalhos.

Noticias da Capital

A serie diaria.—A' policia foram apresentadas as seguintes queixas: de Krenil Joaquixero, de nacionalidade Americana, tripulante a bordo do barco *Ma J. Hord* e hospedado na rua de S. Paulo, 12, 2.º, a quem furtaram a carteira com 120 escudos e varios documentos; de Henrique de Lemós, com vacaria na rua do Sol á Graça, onde os gatunos entraram por arrombamento furtando uma mala com roupas no valor de 400 escudos; de Vasco Julio Ferreira major medico do exercito, da Avenida Almirante Reis, 60, 2.º, que ao seguir pela rua da Palma, ao chegar á rua Martim Moniz fora assaltado por um larapio que lhe roubou a corrente e medalha de ouro no valor de 100 escudos; de Ernestina Julio, do Campo Grande 197, 1.º, acusando o seu companheiro de casa João de Jesus de na sua ausencia lhe ter furtado a quantia de 60 escudos.

—Foram detidos: Francisco Carvalho Junior, da calçada de S. João da Praça, 12, 2.º, que á saida de um electrico no Rocio, furtou o relogio e corrente de ouro a José Farinha Pereira, da avenida Duque de Loulé, 86, 1.º; José Moreira, carroceiro, de Loures de Cima, que furtou do armazem da firma Serra, Moura, L.da, na rua do Caes do Tojo, 10, grande quantidade do prucsiato de potassa; Manuel Maria da Silva, vendedor de jornaes, da rua do Cura, 13, rez-do-chão, que se tornou suspeito quando pretendia vender um cordão e medalha de ouro, tendo-lhe sido apreendidos outros objectos de ouro e uma carteira com 132$50.

A quem dorme.— Antonio Ferreira Alves, rua Martim Vaz, 2, adormeceu no banco do largo do Carmo e ao acordar notou que os larapios lhe tinham furtado da cabeça o chapeu, bem como as botas que tinha calçado e uma carteira com 133 escudos.

Um crime repelente.—Foi detido Albano Caetano, pedreiro, calçada do Poço dos Mouros, que praticou um crime grave contra a menor Judith da Silva, de 9 anos, da mesma calçada D. P. S. loja.

Armado sem ter licença.—Foi preso Alfredo Cotrim dos Martyres, rua da Rosa, 233, 3.º, que andava armado de pistola sem ter a competente licença.

Acusado de cometer tropelias.—Recolheu a um dos calabouços do governo civil Antonio Marques Robalo, Praça da Ilha do Fayal, 12, que praticou varias tropelias quando na *bicha* á porta de uma carvoaria da rua das Picôas, tentando agredir por ultimo o guarda civico 801, que auxiliado pelos seus colegas 701 e 936 teve de empregar a força para o conter em respeito.

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 15 chamadas.

Dia a dia se vae acentuando o beneficio que estes serviços estão prestando ao publico, socorrendo todos os que a eles recorram com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão abertos todas as noutes, das 22 ás 8 horas.

O 5 d'Outubro

Tendo sido escolhida uma comissão para realisar uma festa infantil bodo aos pobres e uma sessão solene comemorativa do aniversario da Republica, na freguesia de Arroios, essa comissão pede a todos os republicanos desta freguesia para se reunirem em assembléa que se realisará depois d'amanhã no Centro Escolar dr Afonso Costa, na Estrada de Sacavem.

Salão Central

A função desta noite compõe-se do interessante drama em 6 partes «O casamento de Olimpia», assombroso trabalho da notabilissima artista italia Ainurante Manzini; da pelicula de grande novidade, em 6 partes, pela formosa actriz Fernanda Fassy «A vida e um teatro» e da fita comica em 2 partes «Robustiana com sorte». Amanhã, 2.ª feira, estreia na «matinée» do empolgante «film» em 5 actos «A dama das perolas», extraido do soberbo romance de Alexandre Dumas e desempenhado pelos gloriosos artistas Vitoria Lepanto e Andres Habay.

Livros e publicações

N'uma homenagem a Fran Paxeco. —Em opusculo, edição cuidada, acaba de se publicar a alocução proferida, em 19 de junho findo, pelo dr. Clodomir Cardoso, n'um banquete oferecido ao consul de Portugal no Maranhão, sr. Fran Paxeco. E' uma calorosa homenagem ás qualidades que distinguem o nosso representante.

A' gloria da vereação camararia de Coimbra.—Assim se intitula um pequeno opusculo, original do velho e considerado artista sr. A. Gonçalvez, em que se defende das diatribes contra ele lançadas pela vereação coimbrã, a qual, na pessoa do seu presidente, fica muito mal colocada.

Ultima Hora

A situação da policia

Foram finalmente aumentados os vencimentos ás praças da corporação

A Capital já ha anos que vem trabalhando sobre a triste situação em que se encontravam os pobres guardas civicos cujos honorarios irrisorios não permitiam áquelles servidores do Estado um passadio rasoavel.

Varios governos e entre eles o do coronel Sá Cardoso e do saudoso coronel Baptista chegaram a ocupar-se do caso chegando a realisar-se varias conferencias com o então comissario geral sr. Esmeraldo e com o capitão sr. Edgar Cardoso, tesoureiro do conselho administrativo da policia. Este ultimo, que nunca largou de mão o assunto, empregou os maiores esforços para que a melhoria de situação dos guardas fosse um facto; vê agora coroado de exito os seus esforços, para os quaes contribuiram tambem o actual chefe do districto e o comissario geral e o seu adjunto.

Depois de aturados estudos e trabalhos com ministros e com a contabilidade do ministerio das finanças chegou-se a encontrar o tal factor R—P ou seja a percentagem do aumento que cabe a cada praça.

A policia sofreu os seguintes aumentos; guardas de 2.ª classe com menos de 5 anos de serviço, que recebiam 1$92 passam a receber 2$79; idem com mais de 5 anos que percebiam 2$02 passam a ter 3$02, idem com mais de 8 anos que tinham 2$06 recebem agora 3$26.

Os guardas de 1.ª classe com menos de 5 anos que tinham 2$12 passam a receber 3$02; os que tem mais de 5 anos, que recebiam 2$08 receberão 3$26 e os que teem mais de 8 anos de serviço que recebiam 2$12 passam a receber 3$50.

Os cabos efectivos com menos de 5 anos que tinham 2$50 passam a 3$26; os que teem mais de 5 anos e que recebiam 2$54 receberão 3$50 e os que teem mais de 8 anos, que recebiam 2$57 passam a perceber 3$74.

Os chefes com menos de 5 anos de serviço que recebiam 2$80 passam a cobrar 4$69; os que teem mais de 5 anos, que tinham 3$00 passam a receber 4$92 e os que teem mais de 8 anos de serviço que recebiam 3$11, passam a ter 5$16.

Estes aumentos são equivalentes a uma média de 5 %. Este aumento será ainda modificado a partir de janeiro proximo, pois o factor R-P ser calculado nessa data em 7 %.

—Da policia ainda hoje desertaram os guardas n.os 845 Antonio Francisco Ferreira e 2054 Joaquim Lopes.

Devem ser porem estas as ultimas deserções, porquanto com o aumento concedido já os guardas poderão um pouco melhor fazer face á carestia da vida.

A gréve dos oficiais da marinha mercante

Continua sem solução, causando graves prejuizos

Apesar de varias *démarches* a gréve dos oficiais de marinha mercante continua na mesma.

A atitude dos oficiais, que continuam a bordo dos navios, é a de não cederem em cousa alguma emquanto não forem satisfeitas as suas reclamações.

Desejam eles que se cumpra a lei que obriga todos os vapores de mais de 50 toneladas a levarem um oficial a bordo, e que os seus vencimentos sofram o aumento proporcional em relação com o dos oficiais e maquinistas das outras embarcações.

Esta questão, que parece eternisar-se na sua solução está prejudicando aquela classe, bem como os passageiros que desejam seguir viagem.

Em virtude da gréve, não fizeram as respectivas matriculas na Capitania, afim de seguirem viagem, os vapores *Pagini* e *India*, este com passageiros a bordo, dos Transportes Maritimos, vapor *Estoril*, navio de vela *Gonçalves Zarco* e muitos outros, cuja retenção no Tejo está causando graves prejuizos.

Os oficiais aguardam que as suas reclamações sejam atendidas pelo sr. presidente do ministerio, que se tem mostrado intransigente numa questão que devia ser dirimida puramente entre armadores e oficiais.

A policia republicana

Na esquadra de Arroios realisou-se uma brilhante festa

Foi brilhante a festa que hoje se realisou na esquadra de Arroios e que constou do descerramento do retrato do chefe do Estado, inauguração do busto da Republica e de uma nova bandeira.

A festa começou ás 14 horas, presidindo o comissario geral, major sr. Azevedo, vendo-se entre a numerosa assistencia varios oficiais da corporação, e os srs. Lino da Silva, dr. Tovar de Lemos, dr. Caetano Junior, tenen e Sá Machado Toledo, capitão sr. Camilo de Oliveira, da guarda republicana, etc.

Todas estas pessoas que usaram da palavra proferiram discursos patrioticos que a assistencia sublinhou com varios aplausos e outras manifestações de simpatia.

Foram descerrados por duas gentis meninas os retratos do sr. presidente da republica, do falecido coronel Baptista, do comissario geral da policia e do comissario da divisão capitão sr. Albuquerque que ao encerrar a sessão proferiu uma bela alocução.

Foi distribuido um bodo a 112 pobres, cabendo a cada pobre a quantia de 1 escudo, sendo ainda entregue ao sr. dr. Tovar de Lemos a quantia de 50 escudos para os Mutilados da Guerra, oferecimento que aquele ilustre clinico agradeceu com palavras repassadas de grande sentimento.

Ao chefe da esquadra sr. Abel do Carvalho foi oferecida uma espada, sendo nessa ocasião o referido chefe alvo de uma grande manifestação de simpatia.

Finda a sessão, foi servido um delicado copo de agua, trocando-se brindes e sendo saudados o chefe do estado, os dirigentes da policia, a guarda republicana, etc.

A esquadra encontrava-se artisticamente decorada com plantas, bandeiras e flores, vendo-se tambem decorado com mastros, bandeiras, plantas e festões de verdura o largo de Arroios, a meio do qual se erguia um coreto onde, durante o dia, executou varias peças de musica a fanfarra do Grupo Musical de Arroios.

Ordem publica

Tendo o governo sido informado de que se procurava novamente alterar a ordem publica a pretexto da carestia da vida e por motivo do preço do pão, foram tomadas as mais rigorosas medidas, no intuito de se evitar que Lisboa volte a ser teatro de novos assaltos aos estabelecimentos.

A policia esteve de prevenção por quartos até ás 17 horas, passando depois disso a estar a prevenção rigorosa, o mesmo sucedendo a todas as unidades da guarda republicana.

No governo civil compareceram de manhã o chefe do governo e o sr. ministro do interior, que se demoraram em conferencia com o director da policia de Segurança do Estado O sr. dr. Antonio Granjo seguiu pelas 15 horas para o seu ministerio, indo o sr. ministro do interior conferenciar depois com o sr. governador civil assistindo a essa entrevista, que foi demorada, o director de Segurança do Estado, o comissario geral da policia e seu adjunto e os restantes comissarios de divisão.

Tendo o governo proibido a realisação de varios comicios que os sindicatos e federações operarias haviam anunciado para se protestar contra a carestia da vida, essas agremiações resolveram, em substituição dos comicios, realisar pelas 17 horas sessões de propaganda nas suas sédes. Tambem o governo proibiu essas sessões, tendo sido ordenado á policia para mandar evacuar as salas onde as reuniões se estivessem efectuando.

A determinação do governo levantou protestos por parte dos operarios mas facto é que estes foram abandonando as sédes das suas associações sem que se registasse qualquer incidente de vulto. Como na C. G. T., aos Paulistas, a afluencia de operarios fosse enorme seguiram para ali afim de auxiliar a policia forças de cavalaria e infantaria da guarda Republicana, que estabeleceram patrulhas e vedetas não permitindo o estacionamento de grupos.

Forças de infanteria, cavalaria e metralhadoras sairam dos respectivos quarteis pelas 17 horas indo tomar posições em varias praças publicas afim de com rapidez acudirem a quaesquer acontecimentos graves que se dessem pois o governo fôra informado de que se preparavam assaltos aos estabelecimentos.

No largo do Corpo Santo estacionaram forças de infanteria com metralhadoras ligeiras; no Rossio forças de infanteria e patrulhas de cavalaria, estando ainda de prevenção, no largo do Carmo, *camions* com metralhadoras.

As ruas da cidade foram patrulhadas durante a tarde, por piquetes de cavalaria.

O governo que tomou todas as medidas de precaução para evitar os anunciados assaltos, egualmente, providenciou para que a ordem não seja alterada caso as classes operarias sindicalisadas proclamem a gréve geral nacional que se anuncia para amanhã em sinal de protesto contra a proibição dos comicios.

Por ordem superior a policia apreendeu hoje o jornal *A Batalha*.

Serviço telegrafico da tarde

Protegendo as artes

RIO DE JANEIRO, 11.—Foi concedida isenção de direitos aos quadros de Domingos Xavier.—(Americana).

Os brasileiros vencem o campeonato de foot-ball

RIO DE JANEIRO, 11.—No campeonato de foot-ball entre chilenos e brasileiros, estes venceram a 1 goal por 0.—(Americana).

Uma visita ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 11.—E' esperado aqui depois damanhã o sr. Fidelino Figueiredo.—(Americana).

As instalações destinadas aos reis da Belgica

RIO DE JANEIRO, 11.—A imprensa visitou as riquissimas instalações do palacio de Guanabara destinadas á instalação dos reis da Belgica.—(Americana).

Tournée Artur Trindade

RIO DE JANEIRO, 11.—Chegou a «tournée» artistica Artur Trindade.—(Americana).

Partindo para a Europa

RIO DE JANEIRO, 11.—Partem no «Almanzora» para a Europa os srs. Pedro Franklim d'Almeida Lima e João Ferreira Botelho, genro e filho, respectivamente, do «Jornal do Comercio».—(Americana).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 11.—Cotação do café, 12$200, cambio sobre Londres, 12 1/2, 12 9/16; valor do escudo, 1$040.—(Americana).

BERLIM, 9.—Na nota que dirigiu á Conferencia da paz o governo do Reich declara que, em consequencia dos acontecimentos de Alta Silesia é possivel que a Alemanha não possa manter os compromissos tomados em Spa a respeito da entrega de carvão. A delegação russa que se encontra actualmente na Noruega, foi autorisada a vir a Berlim.—(Havas)

LONDRES, 9.—Respondendo ao sr. Balfour, Tchitcherine pretende que o revés que sofreu o exercito bolchevista foi local e censura a Inglaterra pela sua falta de imparcialidade.—(Havas).

ROMA, 9.—O rei Vitor Manuel começou a sua visita das regiões assoladas pelo tremor de terra, sendo muito aclamado.—(Havas).

MILÃO, 9.—O prefeito recebeu representações dos patrões e dos operarios. Segundo diz o jornal «La Sera», está iminente a solução do conflito.—(Havas)

ROMA, 9.—Esta noite, ás 2,25, sentiu-se um novo e violento tremor de terra na região de Emilia. Os prejuizos são importantes, principalmente em Capodalleto, Buano, Teano e Cavona.—(Havas)

BOGOTA, 9.—O Congresso dos produtores do café da Colombia aprovou as conclusões que teem por fim valorizar, por meio de projecto de lei submetido ás Camaras, autorizando os certificados que representam o valor das consignações efectuadas pelos produtores da Sociedade nacional reguladora de vendas e exportações. Esta medida porá fim á crise actual.—(Havas).

ROMA, 10.—Segundo relata a «Gazeta del Popolo» o conselho nacional de Fiume resolveu a convocação dos colegios eleitoraes encorregados de eleger a assembleia constituinte que estabelecerá o regimen a adoptar pela cidade. A «Ideia Nacional» diz que tendo-se o conselho recusado, foi ele mesmo proclamado.—(*Havas*).

PARIS, 10.—O congresso da federação dos ferroviarios aprovou por 155.478 votos, contra 116.497 obtidos pela ordem do dia extremista, a ordem do dia reformista aceite por Bidegaray. A ordem do dia aprovada consigna que a greve de maio não assentou as bases da organisação sindical dos ferroviarios e que a resolução da greve teria ganho eficacia se se tivesse estabelecido um acordo completo e efectivo entre a C. G. T. e a federação dos ferroviarios.—(*Havas*).

PARIS, 9.—O *Temps* publica um despacho de Bucarest dando o texto da nota em que a Romenia declara ao Conselho Supremo não poder aceitar a participação de 1 % na indemnização alemã, quando é certo que as potencias que sofreram prejuizos menores recebem mais, e pedindo que a repartição seja mais satisfatoria para a Romenia.—(*Havas*).

ROMA, 9.—Os jornais publicam um telegrama de Trieste dizendo que, em consequencia do panico produzido por um cavalo desbocado, dois carabineiros tomaram uma atitude defensiva. A multidão julgou-se assim ameaçada, pelo que se seguiu um conflito do qual resultaram 2 mortos e 30 feridos. Foi declarada uma greve de protesto durante 24 horas no Veneto e Giulia.—(*Havas*).

OLDENBURGO, 9.—Deu-se uma explosão no deposito de artilharia alemã em Marienville, na região de Kiel, resultando 23 mortos e grande numero de feridos.—(*Havas*).

PARIS, 10.—O sr. Paleologue, embaixador de França, foi elevado á dignidade de grande oficial da Legião de Honra.—(*Havas*).

COPENHAGUE, 9.—O transporte dinamarquês que levava munições destinadas á Polonia, foi detido no canal de Kiel pelas autoridades alemãs. E' provavel que seja dado conhecimento deste incidente á Conferencia dos embaixadores de Paris.—(*Havas*).

NOVA YORK, 9.—O banqueiro Morgan declarou que o emprestimo francez de cem milhões de dollars a 8 % foi amplamente coberto no espaço de uma hora.—(*Havas*).

PARIS, 10.—Depois de votada a ordem do dia, o Congresso da Federação dos ferroviarios aprovou por 294 votos, contra 112 dos sindicatos, a moção reformista relativa á orientação sindical, a qual afirma a autonomia sindical sem intrusão da politica. Sob o ponto de vista internacional esta moção manifesta a sua confiança unicamente á federação sindical internacional liberta das intrigas politicas, sauda os trabalhadores russos, preconisa a acção tendente a impedir a prolongação da guerra, manifesta a sua simpatia aos trabalhadores inglezes e italianos e convida os ferroviarios a acompanharem com a sua simpatia o avanço internacional dos trabalhadores a caminho da emancipação do trabalho.—(Havas)

PARIS, 11.—O sr. Ogier, ministro das regiões libertadas, dirigiu-se na sexta-feira a Calmiera (Pas de Calais) a visitar a colonia balnear de 600 crianças das regiões libertadas mais experimentadas pela ocupação alemã, as quais ali se encontram a passar as férias, num campo, que se compõe de 280 barracas compradas ao exercito inglez pelo ministerio das regiões libertadas com o auxilio dos fundos postos á sua disposição pelos filantropos americanos. O ministro foi acompanhado na sua viagem pelo sr. Hugh Wallace, embaixador dos Estados Unidos e por varias personalidades americanas interessadas na obra da assistencia.—(*Havas*).

PARIS, 11.—O dr. Nilo Pessanha, antigo presidente da Republica do Brazil, de regresso a Paris da sua viagem ás regiões libertadas, disse que era preciso ter feito essa visita para saber o que a França sofrera e aquilo de que carecia.—(*Havas*).

LYON, 10.—A feira de outono, que deve inaugurar-se nesta cidade no proximo dia 1 de outubro, anuncia-se como um explendido «rendez vous» do trabalho. A industria metalurgica demonstrará nesta feira como soube adaptar-se ás necessidades da paz. Os visitantes encontrarão, em Lyon interessantes novidades no dominio da electrotécnica, e da industria das maquinas agricolas e terão tambem ocasião de ver expostos os importantes produtos do solo da França. As potencias amigas da França manteem-se fieis á feira de Lyon á qual trarão uma activa participação.—(Havas)

LONDRES, 10.—Malogrou-se a conferencia entre o governo e os delegados dos mineiros.—(Havas).

LONDRES, 9.—No decurso da conferencia entre o governo e os delegados dos mineiros estes recusaram-se a ceder no que respeita á redução do preço do carvão, tendo-se tambem negado a aceitar um tribunal industrial onde se encontrassem com os patrões para se regularizar a questão dos salarios.—(Havas)

VARSOVIA, 9.—No comunicado polaco da Lituania, excepção feita de pequenas escaramuças entre polacos e lituanos, a situação mantem-se inalteravel.—(Havas)

CONSTANTINOPLA, 9.—Na frente de Obiekoff o general Wrangel repeliu as tropas vermelhas, fazendo-lhes prisioneiros.—(Havas)

VARSOVIA, 9.—O principe Sapieha ministro dos estrangeiros da Polonia, telegrafou a Tchitcherine comunicando-lhe que a delegação polaca, munida de plenos poderes para concluir o armisticio, os preliminares de paz e, eventualmente, a paz, estará pronta a partir de Danzig para Riga.—(Havas).

SPEZZIA, 10.—Na cume do Pizanello, no macisso montanhoso do Capriano, abriu-se uma cratera que lança fogo e fumo, acompanhados de rugidos subterraneos e cheiro a enxofre.—(Havas)

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, anuncia-se que se recebem propostas para colocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sédes dos districtos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na séde do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos districtos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições.

1.ª As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;

2.ª Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente anuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezes da data, por quantias não inferiores a 1.000$, isentos do imposto do sêlo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;

3.ª A taxa do juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis meses de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze meses, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;

4.ª As propostas cujo involucro terá bem legivel as palavras: «Propostas para tomar bilhetes do Tesouro», deverão designar por extenso a importancia dos bilhetes que o proponente se obriga a tomar, a taxa minima do juro até o limite fixado na condição 3.ª e a quantidade de bilhetes nominativos e ao portador;

5.ª A abertura das propostas efectuar-se-ha publicamente na Direcção Geral da Fazenda Publica, ás 14 horas do dia 25 do corrente, e no mesmo dia e hora nas direcções de finanças, fazendo-se a adjudicação com preferencia a quem menor juro oferecer, e em egualdade de juro, para os tomadores de maior importancia e maior prazo.

6.ª Serão passados aos proponentes recibos pelas importancias respectivas entradas no Banco de Portugal e nas suas agencias, em conta do Tesouro, representativos dos bilhetes tomados, liquidando-se e pagando-se os juros correspondentes;

7.ª Os bilhetes emitidos pela Direcção Geral da Fazenda Publica com as formalidades legais serão entregues contra a apresentação d'aqueles recibos nos mesmos locais onde forem passados;

8.ª Será abonada a comissão de 1/2 por cento ao ano aos proponentes que se obriguem a tomar 100.000$ ou mais, e a de 1/4 por cento ao ano aos que não atinjam aquela cifra e excedam a 50.000$.

Bancos e banqueiros — Lisboa

Banco Auxiliar do Comercio.
Banco Colonial Portuguez.
Banco Comercial de Lisboa.
Banco de Credito Nacional.
Banco Economia Portugueza.
Banco Espirito Santo.
Banco Industrial Portuguez.
Banco Internacional de Comercio.
Banco Lisboa & Açores.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Portuguez e Brazileiro.
Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.
Crédit Franco-Portugais.
London & Brazilian Bank Limited.
London & River Plate Bank Limited.
Monte-pio Geral.
Dias, Costa & Costa.
Fonsecas, Santos & Viana.
Henry Burnay & C.ª.
José Henriques Totta & C.ª.
Napoles & C.ª.
Nunes & Nunes, Limitada.
Pinto & Soto Mayor.
Sociedade Torrades.

Bancos e banqueiros — Porto

Banco Aliança.
Banco Comercial do Porto.
London & Brazillian Bank Limited.
Banco do Minho.
Banco Popular Portuguez.
Borges & Irmão.
Carlos José da Silva & C.ª.
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.
Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª.
José Augusto Dias, Filho & C.ª.
Luiz Ferreira Alves & C.ª.

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920.

O director geral, **Alberto Xavier.**

O incendio do Seixal

Parecendo localisado, esta manhã tomou, devido ao vento, grandes proporções

O incendio que hontem á noite se declarou com violencia, na vila do Seixal, na importante fabrica de cortiças pertencente aos sr. L. Mundet & Sons, com o seguro de 400.000 escudos em varias companhias, causou importantes prejuisos.

O fogo, que hoje de manhã se podia considerar extinto, devido a algum vento desenvolveu-se novamente com certa violencia, ameaçando os barracões da mesma fabrica, que ficavam perto dos que já tinham ardido por completo.

O administrador do concelho, vendo que o pessoal de incendios do Barreiro, Almada e Cacilhas, que desde o inicio do fogo ali o estavam atacando, se encontrava exausto, e não tendo outros socorros recorreu ao sr. Ministro do Interior, para que fosse ordenado o envio de socorros de Lisboa.

Dada a devida participação para a Central dos Bombeiros Municipais, imediatamente avançou pelas 15 horas para o Arsenal uma brigada de 23 bombeiros e condutores com o chefe Luiz Alves e uma bomba Jack, uma de vapor e outra de caldeira que com o respectivo pessoal para ali seguiu n'um rebocador do Arsenal.

Tambem a pedido do proprietario da fabrica, seguiu no mesmo rebocador, o carro de material com bomba de caldeira dos Voluntarios de Lisboa, que era guarnecido por 8 voluntarios sob a direcção do voluntario sr. Carlos Moniz e outro dos Voluntarios do Campo d'Ourique.

Ao embarque assistiram alem de um secretario do sr. ministro do interior, o sr. Francisco Parente, comandante dos Bombeiros, e o chefe da divisão P. Ribeiro.

Fuga d'um louco

Do manicomio Miguel Bombarda fugiu hoje de manhã o doente Lourenço José de Oliveira, natural do Porto, que ali se encontrava acusado de homicidio.

Envergava o fardamento do manicomio, tendo sido pedida á policia a sua captura.

Feliciano Groba Souto

FALECEU

João da Silva Franco participa aos seus amigos e freguezes o falecimento do seu socio Feliciano Groba Souto, cujo funeral se realisa ámanhã, 13, pelas 16 horas, saindo da estação do Rocio para o cemiterio ocidental (Prazeres).

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 61

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3635 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 13 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

Oficiais milicianos

O ilustre oficial e professor da Escola de Guerra sr. H. Pires Monteiro, na sua cronica militar, hoje publicada no nosso colega *A Manhã*, transcreve o seguinte escrito pelo sr. dr. Carlos Olavo, sob o titulo de *O chasseur do Café de la Paix*:

«Lembra-me sempre que á porta do «Café de la Paix», em Paris, fazia serviço um *chasseur*, mutilado de guerra, que ostentava na sua libré a medalha militar e a cruz de guerra com palmas. E este homem que, segundo me informaram, tinha prestado ao seu paiz os melhores serviços como soldado, a ponto de ter merecido a mais alta condecoração militar, terminada a sua missão no exercito volta á humildade do seu serviço estipendiado por gorgetas.

Comenta o distinto professor o que o sr. dr. Carlos Olavo diz. Reconhece a autoridade que esse senhor tem, visto ter sido oficial miliciano, mas acentua o sr. Pires Monteiro que a questão dos oficiaes milicianos foi mal posta desde o inicio e escreve:

«Os oficiais milicianos prestaram relevantes serviços nas nossas campanhas em Africa e França. Houve brilhantissimas revelações de qualidades de energia, decisão e valor indispensaveis a um bom comando entre os jovens oficiais milicianos, instruidos nas escolas, que funcionaram com grande actividade em Portugal e no C. E. P., em França. O crol de honra regista a morte gloriosa de muitos oficiais milicianos e no «livro de ouro dos feitos da guerra», os actos mais notaveis, que me ocorrem, foram praticados por oficiais milicianos. Em Portugal, nos dias gloriosos de Monsanto, Agueda, Frossos, Lamego, Mirandela, Porto, etc, encontram-se nas primeiras linhas entusiastas voluntarios da defesa da Republica, que eram oficiais milicianos, acudindo ao apêlo do governo, finalmente despertado da sua errada visão politica, que, abrindo as portas das cadeias de dezenas de oficiais republicanos presos em Elvas, Lisboa, Coimbra, etc, a todos os oficiais se dirigia para que, comandando os soldados e os marinheiros, todo o povo republicano em armas dominassem a bandeira revoltosa arvorada em Monsanto e em todo o norte, até ao Vouga. Eu sei que muitos oficiais do quadro permanente nobilitaram o nome português em Africa e França, deixando inscritos os seus nomes na historia gloriosa da nossa intervenção na grande guerra; muitos cooperaram e estes, pela sua graduação, dirigiram os ataques contra os insurrectos monarquicos, mas é impossivel esquecer o papel preponderante que muitos outros tiveram no desastre do movimento, que precedeu a ditadura vencida em 14 de Maio de 1915, nas rebeliões de 13 de Dezembro de 1916 e 5 de Dezembro de 1917 caracterizadamente feitas contra a nossa intervenção e, as duas ultimas, arrastando soldados, que breve marchariam para o teatro da guerra.

A vasta e interessante bibliografia da guerra, dolorosamente o constatamos, regista numerosos factos, que evidenciam uma deficiente preparação em muitos, que deviam demonstrar qualidades de decisão e valor e a preocupação de, finalmente, praticarem a sua nobilissima missão: orientarem a nação armada nos campos de batalha. Não houve da parte de todos esta legitima aspiração; numerosas excepções vieram inocular esta alta compreensão dos deveres perante as alianças e em face da politica externa dos governantes; dentro do paiz, quando o governo declarava a Republica em perigo, houve numerosas neutralidades. São estes os factos.

Seria magnifico que todos tivessem o nobilissimo gesto do «chasseur», mas era indispensavel que outros tivessem demonstrado a vontade cega de baterem-se, pelo menos, uma compreensão perfeita de que a profissão militar nobre durante a paz na sua alta função de preparar a defesa das fronteiras e assegurar a honra da Nação, é bela durante a guerra, em que deviam servir de exemplo a milhares de concidadãos chamados ás fileiras»

E' um oficial do quadro permanente, e dos mais distinctos, que fala.

Que mais podemos nós acrescentar!

O proximo Congresso Socialista

Haverá dissidencia ou reconciliação? — Qual a Internacional que o Partido vae escolher? — Qual o caminho que se propõe seguir para o futuro?

Interview com o professor Ladislau Batalha

Agora que já está muito proxima a realisação do Congresso Extraordinario do P. S. P. onde se vai decidir a união ou a scisão que muito interessa para se saber com que força irá a politica nacional a contar para o futuro, vinda daquele lado, procurámos entrevistar o velho professor e publicista sr. Ladislau Batalha.

Encontrámol-o enfronhado em papeis e livros no seu gabinete de trabalho.

—Já sei o que o traz a esta sua casa. Noticias do Partido Socialista?

—Exactamente. Haverá ou não scisão no proximo Congresso?

—Não me parece. A dissidencia é mais aparente do que real. Tudo anda á volta de meros vocabulos cuja interpretação politica oferece duvidas. O socialismo portuguez sempre foi e mantem as suas aspirações de revolucionario. Mas o intervencionismo é um acto tão revolucionario como a propria revolução. Desde que somos um partido politico, todos somos implicitamente intervencionistas.

—D'onde vem, pois, a celeuma que se tem levantado?

—Tudo está no modo de intervir. Uns admitem unicamente que o Partido intervenha, disputando apenas os logares de eleição—Camaras Municipaes, Juntas e Parlamento, até que seja suficientemente forte e homogeneo para conquistar em definitiva o Governo pela revolução. Querem outros que seja admissivel tambem que o Partido colabore nos governos da burguezia, fornecendo ministros, na intenção de assim apressar as reformas necessarias e preparar gente com pratica e tirocinio de administração publica para futuras eventualidades.

—E qual das correntes preponderará no Congresso?

—Creio que nem uma nem outra. Achar-se-ha uma nova formula conciliatoria, onde todos os correligionarios possam colaborar. O Partido provavelmente admitirá a intervenção directa no Poder só em dadas condições que serão fixadas e cuja determinação incumbirá para o futuro ao novo Conselho Central. Tudo está na escolha deste, que deve ser escrupulosa, sendo preferidos nomes que traduzam competencia e saber.

—E qual supõe que será a orientação dos trabalhos para o futuro?

—Já se desenha uma nova fase de actividade grande de propaganda e educação. Sei que Centros importantes como os de Bemfica, Lumiar, Alcantara e outros se preparam para iniciar trabalhos de propaganda de fôlego. Do Gremio Socialista de Lisboa sei muito de perto que já em principios de outubro inicia a sua obra de propaganda scientifica, devendo todas as quintas-feiras o nosso correligionario Agostinho Fortes realisar na Universidade Livre conferencias de uma serie em que explicará a evolução economica da humanidade e legitimidade do socialismo. Para dias ainda não determinados tambem já a comissão educativa do mesmo Gremio me convidou a iniciar na Universidade Popular uma serie de conferencias em que me foi imposto tratar das Origens historicas do actual decadencia nacional. Tambem ao nosso correligionario Ramada Curto está incumbida uma outra serie de conferencias que talvez se realisem na séde da Associação do Registo Civil sobre motivos da nossa situação economica e financeira.

—E que ideia preponderá ácerca da Internacional em que o Partido deverá filiar-se?

—Estivemos muitos anos com a segunda, que sempre se manifestou essencialmente reformista oportunista. Com a revolução russa e consequencia da grande efervescencia de espirito resultante da ultima guerra, surgiu uma terceira Internacional com séde em Moscow.

Esta, porém, tem um caracter essencialmente comunista intransigente, a ponto de nom consentir que os partidos nela filiados usem da designação de socialistas, como se revelou nas condições apresentadas ao Socialismo francez. E emquanto isto se passa, já se desenha uma quarta Internacional, cuja séde será em Londres.

«Compreende que a boa logica aconselhará o Congresso a não se decidir ainda por qualquer delas, limitando-se a nomear um secretario externo capaz de nos pôr em comunicação permanente com todas as entidades mais importantes do Socialismo mundial, ficando a opção da Internacional a adoptar para o proximo Congresso Nacional ou mesmo antes, se as circunstancias o aconselharem e os relatorios documentados do futuro Secretario Externo forem suficientemente justificativos.

—Nesse caso não acredita que o Partido Socialista se divida no proximo Congresso?

—Certamente que não. Trocadas explicações, verificar-se-ha que toda a celeuma se agitou em volta de um equivoco. Os socialistas ficarão em volta do velho partido. Só alguns que o não sejam poderão abandonar a politica, mas nunca scindir. Simples temporaes dentro de copinhos d'agua! Quando ha questões pessoais, a solução é irredutivel. No nosso Partido, porém, as questões oscilam todas em volta de principios, e por isso o P. S. P. subsistirá sempre, aguardando o seu dia e a sua hora.

Penhorados pela atenção que nos foi dispensada, retirámo-nos satisfeitos de poder oferecer aos leitores d'*A Capital* estas informações.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado seguiu hoje, efectivamente, para os Cucos, onde vai tratar da sua saude.

Partiu em automovel acompanhado de sua esposa e do seu secretario particular, sr. dr. João Rocha.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Ao sr. ministro da justiça

Ex.mo Senhor:

Perdôe-me a ousadia.

E' ao representante da Justiça, em Portugal, que me dirijo primeiro, dirigindo-me depois ao homem honrado e bom. E, se o faço publicamente, é porque não é segredo o que tenho a dizer a V. Ex.ª; pelo contrário, deve ser conhecido de quem me ler.

Ex.mo Senhor: vi no numero de «A Capital» do dia 4 do corrente, em artigo de fundo, que V. Ex.ª tem já redigida a proposta de lei que vai apresentar ao Parlamento, regulando os artigos da constituição que estabelecem providencias sôbre o internamento nos manicómios de forma a garantir eficazmente, a liberdade individual.

Ao lêr isto senti uma alegria imensa. Eu que, desgraçadamente, sou uma vitima, talvez das mais lastimosas, do decreto de 11 de Maio de 1911, rejubilei ao ler que V. Ex.ª se dignou atender as suplicas dos infelizes que vão, em seu juizo, parar aos manicómios.

Bem haja, sr. Ministro da Justiça

A mulher que hoje se lhe dirige pode contar-lhe, Ex.mo Senhor, como se tratam no hospital onde esteve, as pessoas que ali entram por mesquinhas vinganças ou por sórdidos interesses

Pode dizer-lhe, sr. Ministro o que são as horas de martirio, de agonia lenta e tortura que se passam adentro daquelas grossas paredes que se conservam impenetráveis.

Pode descrever a V. Ex.ª como se pretende endoidecer as pessoas que ali vão parar em seu juizo, depois de as ter feito sofrer inquisitorialmente; como se consegue separá-las do resto do mundo, sequestrando-as, como se lhes abafa a voz e os gritos de socorro; como, finalmente, se lhes arranca a vida

Eu, sr. Ministro, entrei para o manicómio do Conde de Ferreira, com atestados falsos; e o Director sabia-o. Reclamei junto dêle contra essa ilegalidade e êsse senhor não me escutou

Vendo que ninguem me arrancava a tortura, consegui fugir; mas fui prêsa e reinternada, ainda, sem exame algum.

Da segunda vez que entrei no Conde de Ferreira, conhecida ali a verdadeira razão do meu internamento—uma vingança—o suplicio aumentou: foi horrivel!

Tiveram-me dois mezes fechada num quarto sem ar e com bem pouca luz, com uma guarda ao pé, de dia e de noute, espiando todos os meus movimentos, proibindo-me todos os queixumes, não me sendo permitido falar senão com as inconscientes; sem poder ler, nem escrever; vivendo, enfim, como um animal

Ao fim de dois mezes destrancaram-me as portadas de madeira da janela; mas continuou a mesma vigilancia, a mesma proibição absoluta de falar fosse a quem fosse que me atendesse os lamentos; não podendo, sequer, passear no corredor da enfermaria sem andar com a guarda ao lado.

Fui levada, á traição, á «Morgue» do Porto e ai os médicos do hospital fizeram-me um exame médico legal que foi uma farça, mas que serviu para atestarem a minha debilidade mental»

Consegui, após esforços inauditos, arranjar um advogado. Isto fez redobrar a ira dos meus perseguidores. São mandados ir de Lisboa ao Porto, tres médicos que, sem consciencia, me declararam atacada de «loucura—lucida—afectiva»

Fizeram-me, depois, um exame de interdição em que como peritos figuraram os médicos do hospital, exame que foi apenas uma discussão com os médicos que mais pareciam advogados de quem lá me meteu, e declararam-me «incapaz de reger minha pessoa e bens»

E, sr. Ministro, tudo isto se fez á sombra do decreto de 11 de Maio de 1911

Tenho apelado para os Tribunais e estes teem-me negado os meios de defesa

Peço-lhes que me façam dar alimentos e até os alimentos me negam

Peço-lhes justiça, não ma fazem

Peço-lhes liberdade, não ma dão

Todos aqueles que directa ou indirectamente concorreram para o meu internamento, revelador duma lamentável depressão social, querem a minha aniquilação completa, para que eles possam continuar a ser considerados homens de bem.

Ex.mo Sr. Ministro: o que me tem sido feito, a mim, tem-se feito, em parte, já a outros e se o meu caso é mais completo é porque quem me ataca não se importa com os meios contanto que consiga os fins que tem em vista

Estes queixumes faço-os, Ex.mo Senhor, animada do desejo sincero de que a obra em que V. Ex.ª está trabalhando, possa evitar que continuem a praticar-se infamias apadrinhadas pela lei

Oxalá que as lágrimas que me tem custado a minha entrada no Conde de Ferreira, possam ter concorrido para a anulação do decreto de 11 de Maio.

Oxalá, tambem, que Portugal cheio de tradições gloriosas que deu o grande exemplo ao mundo da abolição da pena de morte, dê mais o grande exemplo de acabar de vez com a Inquisição que, a ocultas, existe nos hospitais de doidos; e V. Ex.ª será, sr. Ministro, abençoado por todas as pessoas de coração e consciencia

Bem haja, sr. Ministro da Justiça, pelo bem que fizer a todos os que se vêem perseguidos e a todos a quem foi tirada a liberdade.

Bem haja, sr. Ministro

Maria Adelaide Coelho

Segredos a toda a gente

«OS PRIMEIROS DIAS D'UMA ABELHA»

Uma sala, seculo XVIII. Azulejos. Pinturas. Faianças. Ao fundo, meio oculto em biombos de seda, um cravo francês onde Greuze pintara um idilio de amor. Sobre um contador velho de pau preto, uma figurinha de Sèvres—Leda sorrindo ao cisne que erguia o pescoço para a beijar. O criado acabava de nos servir o chá. Graciosamente a senhora Condessa recostou-se melhor no enorme cadeirão D. João V—o conde teve sempre, como Jules Goncourt, a mania dos moveis velhos—pousou a cabeça sem esforço numa almofada japoneza de setim preto, esticou as pernas quasi num abandono sob o vestido de musselina azul e preparou-se para me lêr o seu diario:

—Todas as minhas lagrimas estão aqui.

—Nunca supuz que a condessa tivesse chorado tanto.

—Só não chora—quem é feliz.

Admirei um instante a sua figura palida e branca, o seu perfil rafaelesco, duma finura, dum contorno verdadeiramente modelares, o colo onduloso de driada mas sem afan e entre uma nuvem de rendas, as mãos longas e nobres como flores de liz, cheias de joias, percorridas de veias rosadas e azues. A condessa que ainda não fez vinte anos leu-me então ao acaso, esta pagina curiosa—«os primeiros dias duma abelha»—como ela propria me disse, sorrindo e onde paira toda a ironia leve duma pequenina pastora sentenciosa de Marivaux e todo o espirito subtil duma pequenina *Soubrette* de Molière:

«**Dia 15 de junho.**—Já estou casada ha vinte e quatro horas. Não preguei olho em toda a noite. Meu marido—Deus lhe perdôe—ressona como um porco. E que pernas tão compridas! Não fez outra cousa senão dar-me pontapés. Amabilidades. Eu não sei se são assim os maridos de toda a outra gente. Mas é de crêr «todas as tragedias se parecem»—li eu uma vez não sei aonde. Mas que ideia tão diferente que eu fazia d'o meu. E' bem certo que as aparencias iludem—e eu só tinha a felicidade de o conhecer por fóra.

Dia 17.—Levantei-me tarde. Estou um pouco mais habituada á cama de casada. Ainda assim lembro-me tantas vezes do meu tempo de solteira. As partidas de *tennis*. A minha boneca de semões—a *mina*—como a Guida lhe chamava... Mas afinal para que é que eu me casei? Cabecinha de vento. Agora não tem remedio. Paciencia. Parece-me que nunca cairei na asneira de me casar outra vez. Esteve uma tarde esplendida. Fui dar um passeio de automovel com meu marido. Precisamente quando ele me dizia ao ouvido:—«ou gosto muito, muito de ti»—Zás, ouve-se um estrondo. Tinha rebentado uma camera de ar. Quantas cameras de ar rebentarão na nossa vida de casados? Nem quero pensar nisso. Quem sabe se ainda teremos que vender o automovel?

Dia 18.—Meu marido acordou hoje um pouco *panier de mouche á miel*. Será um bom sinal? Duvido. Saiu cedo. Negocios. *C'est l'éternelle chanson*. Deixou-me todo o dia só. Chorei cinco minutos diante do meu espelho de *toilette*—e a falar a verdade não me ficam mal as lagrimas. Está decidido. Vou chorar todos os dias meia hora—defronte de meu marido. Mas tenho tão pouco geito para Maria Magdalena—que estou a ver que sai asneira. Veremos. Escrevi á Guida uma carta de duas folhas de papel. Disse-lhe, como ela é solteira, que não havia nada melhor do que a vida de casada? Desconfio que nunca disse uma mentira tão grande.

Dia 20.—Estranho meu marido. Hontem não me contou a sua vida. Não dormi esta noite. Tenho a impressão de que ele não se importa nada comigo. Quando isto é agora—que fará depois? E como eu gosto dele. Tivesse eu de morrer depois de lho dar um beijo—juro que lho dava. Tambem me via livre dele. Mas os homens são uns monstros de ingratidão e de incoerencia! Entrou esta tarde no meu quarto de *toilette* uma borboleta preta. Fiquei toda a tremer. Nem acabei de pôr as minhas joias. Vai acontecer desgraça, pela certa. O que será de mim amanhã?

Dia 21.—A minha tia marqueza—que Deus tenha em descanço—disse uma vez deante de mim: «—Olhe que os homens, minha filha, só gostam das mulheres que os enganam». Lembro-me que me ri muito e que beijei muito a minha tia marqueza. Podia lá ser! Mas a verdade é que meu marido não fez hoje outra coisa senão falar-me da filha da viscondessa de... (eu não costumo citar o nome de gente de pouco mais ou menos), uma loira muito delambida que tem a mania das perolas e dos amantes. Sempre é muito tola. A minha vontade era esganá-la, como se esgana, eu sei lá o quê. São dez horas da noite. Cheguei á conclusão de que meu marido é apenas um homem que me dá um beijo depois de jantar. Não se arruinava, creio, se fosse mais prodigo... Mas para que me casei, ou Santo Deus?

Dia 23.—Fiz hoje a primeira cena de ciumes. Bati o pé, parti duas chicaras de chá e gritei como uma doida: «que ele era só meu e muito meu». Meu marido ficou encantado. Encheu-me de beijos e chamou-me criança. Nunca mais saiu de ao pé de mim, a sorrir-me, a beijar-me, a apertar-me nos braços. O peior é se se exgota a receita! E' verdade que ainda tenho o recurso das lagrimas. A Guida respondeu hoje á minha carta. Não diz senão tolices. Que o casamento é um encanto, que os maridos são anjos e outras babuseiras de quem é solteira. Gabo-lhe a pachorra.

Dia 25.—Tenho os olhos vermelhos de chorar. Meu marido engana-me com o maior descaramento deste mundo. Continúa a não me contar a sua vida. O seguro morreu de velho. Passo os dias, sósinha, no *maple* da minha saleta a fazer renda ingleza. Eu que me casei ha oito dias—para ser feliz! Que estupida é a vida, que estupidos são os homens e que mal creados. Fosse eu homem, e eu lh'o cantaria... Terá razão a tia marqueza?

Dia 28.—Enganei hontem meu marido pela primeira vez. Mas por emquanto—é só a fingir. Bem feito. Porque é que ele não se importava nada comigo?

Parece-me que não sou assim tão feia como isso? Eu bem sei que todos os homens enganam—mas o meu, é demais...

Dia 30.—Continúo a enganar meu marido. E não tem dado mau resultado. Pareço outro. Não se tira de ao pé de mim. Não sou senhora de chegar a uma janela que ele não venha logo com uma cara muito feia (ele que é tão bonito) ao meu ouvido: «Então, meu amor...» Bem o conheço. Que idéa tão diferente que eu fazia dos homens!

Dia 4 de julho.—Todos os dias tenho feito o que me disse a minha tia marqueza. Como eu sou feliz! Vivo no céu. Tenho a impressão de que estou em plena primavera. Mas porque não comecei eu mais cedo a enganar meu marido?...».

—Então que lhe parece?

—Acho explendido. E que disse o conde do seu diario?

—Não disse nada.

—E' possivel?

—Juro-lhe.

—Então porquê?

—Porque eu não lho mostrei.

Luis d'Oliveira Guimarães.

AUTENTICAS

Percalços dum filologo

O sr. Leite de Vasconcelos tambem aqui veiu dar um dia a estas terras altas da Beira. Como procuro episodios, aquele professor ilustre anda sempre em busca de vocabulos, expressões locais, e rianejas, com que possa enriquecer o lexicon português. A sua paixão filologica não pára perante os percalços mais comprometedores. O seu espirito de investigação, trazendo-o á provincia, faz com que cada termo novo, em cada objecto extranho, aos seus olhos de observador surja um motivo de estudo.

O antropologista, o arquiologo, o filologo, deslumbram-se perante o mais simples utensilio, desde que tenha o cunho de rusticidade primitiva.

Ora as Beiras são manancial de expressão e materiaes que a fantasia dos sabios pode, sem percorrer tortuosos filões, levar á idade da pedra. Daqui o vivo desejo deste meu amigo de se pôr em contacto com este povo.

O povo beirão, porém, é que não está facil de compreender. A corrente caudalosa da emigração para a America com a sua natural repatriação, um ou outro bolchevista, que aparece a inocular-lhe a irreverencia, tornou-o—forçoso é confessá-lo,—bastante desagradavel. Continua a acreditar em bruxas, em «lobishomens», a viver, religiosamente, na adoração das imagens pelas imagens, em verdadeiro feiticismo christão, não sabe ler nem escrever, lava-se pouco ou não se lava; mas a America e a irreverencia dos outros, o espirito de desacato da epoca que, como todos os imponderaveis historicos, chega a toda a parte, entoxicou-o completamente. E, diga-se de passagem, isto impressiona, por partir de gente que ha vinte anos tinha a doçura da abordagem apoiada na base segura da mais franca hospitalidade

Tudo acabou hoje; e o mestre Leite de Vasconcelos ao avançar para o respeito devido aos seus cabelos abranquearem, e a sua fisionomia que diz bondade, viu-se no meio da mais chufenta imbecilidade a braços com desbragamentos imprevistos.

Além, perto da Miserala, uma aldeia que dorme aos pés da Guarda, ao aproximar-se de uma mulher, pediu-lhe o filologo que cantasse qualquer modinha daqueles sitios...

Pobre amigo! A mulher desatou a correr e a gritar, como se o arquiologo fosse a mais apavorante encarnação de Satanaz. Logo se juntou gente e o professor retirou apupado e havido como doido!

«A Marir teve razão...—ainda ha dias me disseram, falando no caso ao sabor daquele barbarismo,—deixarem andar um doido assim á solta!»

Doutra vez encontrou um pastor. Examinou-lhe a flauta e em presença da rustica avena, que se compra cá pelas feiras, o arquiologo foi gentil, gabou-a muito e perguntou-lhe se queria vendê-la. O rapaz tirou-lhe desconfiado a flauta da mão, e desapareceu entre o receio de ficar sem ela, e o panico quasi supersticioso, que a loucura incute aos selvagens e ás crianças. Não tardou que atingisse o primeiro povoado, onde contou que um doido lhe viera ao encontro para lhe roubar a flauta.

Eis o que a tradição oral destas paragens me transmitiu, *a simile*, quando na Guarda se soube do *raid* do Carapito.

D. Thomaz de Noronha.

OLHEMOS PELA GUINÉ!

Uma grande obra que é preciso realisar

II

A estabilidade do governador é o mais proficuo elemento de progresso

Demonstrámos no nosso primeiro artigo que a nossa colonia da Guiné era uma das mais ricas e ao mesmo tempo uma das mais abandonadas pela metropole. E demonstrámos egualmente que a sua riqueza podia e devia ser para todos nós uma fonte de riqueza e um grande elemento de vida nacional.

Mas para melhor frisarmos o estado comercial e economico da provincia precisamos ainda registar, por meio de dados estatisticos insofismaveis, o seu movimento de exportação e importação no ano findo.

Vê-se que a sua importação para consumo foi de 4.661.404$91 e a exportação 4.327.272$26, o que dá uma avantajada diferença sobre os dois anos anteriores, que foi respectivamente de 4.183.730$38 e 2.069.648$16 em 1918; e Esc. 2.105$516$51 e Esc. 2.881.181$28 em 1917, o que importa dizer que houve, além d'uma maior valorisação, um mais largo movimento, quer nas entradas, quer nas saídas. E no dia em que a metropole ponha os seus olhos nas necessidades urgentes e instantes da provincia, mais além irá o seu movimento e o seu progresso, a sua fartura e o seu bem-estar. Para isso o que é preciso? Muito e muito pouco. Mas é preciso, principalmente, que a politica atrabiliaria da metropole se não faça sentir na Guiné com a sua instabilidade e as suas intrigas, forjando governadores ao sabor das panelinhas e das *coterias*, dando ouvidos ao tervilhar das invejas, das calunias, das animadversões e das falsas atoardas com que despeitados e politicos pretendem sempre atingir os que desejando trabalhar só teem em mira o bem da Colonia e a glorificação da Patria.

Um governador tem que ser uma creatura ponderada e instruida, séria e honesta, activa e diligente, que tudo veja, que tudo defenda, que tudo coloque no seu logar, sem vêr amigos, sem defender *compadres*, pondo os interesses da Colonia acima dos seus proprios interesses e preocupando-se apenas com o maior progresso da provincia que lhe confiaram.

Ora está precisamente neste caso o actual governador da nossa provincia da Guiné, o capitão Henrique Alberto de Sousa Guerra, um espirito ponderado e inteligente, energico e disciplinador, homem de acção e homem de gabinete, a quem a Guiné portugueza já hoje deve, num curto periodo de tempo apenas do seu governo, o melhor dos seus melhoramentos e dos seus projectos de largo e ridente futuro.

O capitão Sousa Guerra é um novo ainda, todo cheio das sagradas energias da nossa raça de colonisadores e de trabalhadores infatigaveis, homem para quem o governo da sua provincia não tem segredos nem surprezas, homem moderno, espirito culto e desempoeirado que tem na sua bagagem um vasto plano de melhoramentos e de reformas que só por si, quando realisadas são o elemento preciso suficiente para fazerem da Guiné o emporio da nossa riqueza colonial, quer sob o ponto de vista economico e agricola, quer sob o ponto de vista industrial e financeiro.

Para que a Guiné prospere e se engrandeça é necessario cuidar dos seus postos, assegurar por todas as formas o seu comercio, tratar das condições higienicas do seu povo, e valorisando por um sem numero de melhorias todos os seus vastissimos e uberrimos territorios. Ora tudo isto pensou o capitão Sousa Guerra. Tudo isto consta do seu vasto e inteligente plano de melhoramentos, tudo isso foi por ele maduramente pensado, estudado e resolvido. Muito bem. Mas já, nos recessos emporcalhados da politica a intriga trama as suas campanhas de baixo estofo. Ha descontentes, ha invejosos, ha creaturas agindo na sombra.

Não pode ser. O governo da metropole não pode dar ouvidos a essa miseravel teia de baixos propositos. O governador da Guiné tem um plano, um plano geral de reformas, inteligente, patriotico, plano todo feito de ponderação e de sagrado amor patrio. A sua vida governativa não pode estar á mercê da intriga, e não o estará por certo. Impõe-se a sua permanencia ali, impõe-se a sua estabilidade governativa, até que o seu plano se cumpra, até que os seus propostos melhoramentos se realisem. E' necessario conservar como governador da Guiné o capitão Sousa Guerra, e é sobretudo preciso atender ás suas reclamações, dar força ao seu plano, auxiliar a sua obra já auspiciosamente iniciada.

Isto é que é preciso fazer-se! Isto é que é preciso pôr em execução imediata.

E para que se não diga que exprimimos apenas com palavras, ou que somos qualquer interesse reservado no caso, amanhã apresentaremos aos nossos leitores o vasto, inteligente e patriotico plano do actual governador da Guiné, capitão Sousa Guerra, para que por ele se veja como é grande e alevantada a obra que se pretende realisar.

Vale a pena esperar um pouco. Amanhã continuaremos...

PELO TELEGRAFO

Imigrantes portuguezes

RIO DE JANEIRO, 12.—Chegaram a bordo do paquete «Poronê» 89 imigrantes portuguezes.—(Americana).

Exposição de belas artes

RIO DE JANEIRO, 12.—Foi hoje iniciada a exposição de Belas Artes.—(Americana).

A viagem do sr. Millerand á Alsacia—Palavras do chefe do governo francez

PARIS, 12.—O presidente do conselho continuou a sua viagem em Selestat e na Alsacia no meio do entusiasmo da população.

Em Selestat pronunciou o sr. Millerand as palavras seguintes: «A Alsacia que se deu á França com um tal impulso e que nunca no fundo do seu coração dela se separou, pode estar tranquila, ficará para sempre franceza, mas tambem ficará a Alsacia com os seus costumes. Diz que a palavra dada pelo marechal Joffre em 1914 será respeitada pelo governo da Republica» Em Colmar, dirigindo-se aos funcionarios, o sr. Millerand disse especialmente «Vós tendes dois deveres a cumprir. O primeiro é, não direi elevar a França, porque isso seria injuriar-vos. Nesta terra o que sabe o povo francez senão servi-la com maior zelo e dedicação do que em qualquer outra parte visto que o exemplo deve vir sempre das gerações que já lá vão? O segundo dever é respeitar a população nas vossas relações com esta, o que de resto está em perfeita harmonia com os interesses gerais do paiz». Em Mulhouse, onde foi alvo de ovações entusiasticas, o presidente do conselho resumiu as impressões da sua viagem terminando o seu discurso nestes termos «Não esqueçamos nunca que se conservamos neste momento com os nossos aliados a margem esquerda do Reno, constitui para nós uma estreita obrigação conservarmo-nos lá, porque, se a abandonassemos, nunca mais teriamos penhor algum da vitoria e do tratado. Não adormeçamos sob os louros da vitoria», concluiu o sr. Millerand.—(Havas)

De bordo do «Beira»

DAKAR, 6.—Os passageiros de segunda classe do vapor «Beira» seguem bem e saudam as suas familias—Salva Braz Sequeira Garcez Figueiredo Ermitão Marcel Pinova Coutinho Picardo Agreias João Ferreira Teles Ermelinda Pires Rego ... Sabino Vieira Mortedas Carlos Rodrigues Val Aurominda Vasco Teixeira Lopes Cabatelas Manoel Duarte Dinello Galo Cardoso Marques Ribeiro Esmeralda Eurico Cardoso Felipe Augusto Marcelino Francisco Carmona Pinheiro.—(Havas)

O sr. dr. Magalhães Lima calorosamente aplaudido

PRAGA, 12.—O delegado portuguez sr. Magalhães Lima foi calorosamente aplaudido ao falar no congresso. Encarou com optimismo o futuro de Portugal republicano que está perfeitamente assegurado pois os seus recursos são inexgotaveis.—(Havas).

O regimen de Tanger

LONDRES, 9.—Afirma-se que foi convocada uma conferencia entre a Hespanha, França e Inglaterra para tratar da nova orientação sobre o regimen de Tanger.—(Havas).

O estado do lord maior de Cork

LONDRES, 11.—O boletim sobre o estado do Lord Maior de Cork diz que este passou a uma má noite, encontrando-se muito fraco mas conservando toda a lucidez.—(Havas)

Regressa da Colombia o infante Jayme de Bourbon

PARIS, 9.—Regressou o infante Jayme de Bourbon vindo da Colombia, onde foi muito festejado por parte de todas as auctoridades.—(Havas)

O atentado contra "A Capital"

Entre muitos outros protestos que nos teem sido dirigidos pelo acto de violencia de que fomos alvo seja-nos permitido mencionar o do nosso antigo e prezado colaborador sr. Paulo Osorio, director da secção portugueza da Agencia Literaria Franceza de Paris.

A todos os que nos teem honrado com a sua solidariedade mais uma vez deixamos aqui patenteado o nosso sincero reconhecimento.

EM VIAGEM

Novas do "Lourenço Marques"

Foram recebidos em Lisboa tres radios de Dakar, dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes e dos maquinistas do vapor *Lourenço Marques*, dizendo que seguem bem e saudam as suas familias e amigos

Figueira da Foz

Praia de encantos — Cidade do trabalho

Aquela humilde aldeola de pescadores que o rei D. José elevou á categoria de vila, em março de 1771, e que pelo seu progresso alcançou, em 1882, o titulo de cidade, debruçando-se para o Atlantico no angulo setentrional da linda foz do lindissimo Mondego, é hoje uma das mais florescentes praias de Portugal — praia garrida e soalheira que se estende desde o forte pitoresco de Santa Catarina até para lá da curva graciosa de Buarcos.

Praia preferida por nacionais e estrangeiros, a sua população fixa de oito mil habitantes, toma na epoca de banhos aspectos de grande luxo, não sendo para desprezar a importantissima colonia hespanhola que anualmente a frequenta e que lhe dá uma vida especial e animada.

Se é certo que o seu principal desenvolvimento se deve á beleza da sua praia, á amenidade incontestavel do seu delicioso clima, não é menos certo que as suas industrias desde as minas importantes do Cabo Mondego, até á industria já florescente dos seus estaleiros lhe dão sobre as suas congeneres, uma notoriedade muito para estimar e louvar.

O comercio do sal, do vinho, arroz, madeiras do pinho, cimentos, cal, fabrico de vidro e de paleame, junto á industria da pesca do bacalhau, tornam-na um centro importantissimo do progresso nacional e fazem dessa pobre aldeia de ha um seculo a grande desempenada cidade que hoje é.

Visitamol-a ha dias ainda e ficamos encantados. E constatamos que, para que a Figueira seja em Portugal aquilo que deve ser, uma grande cidade moderna cheia de comodidades e de conforto, basta apenas que o Estado lhe não entrave a marcha gloriosa com leis estupidas e esquecimentos imperdoaveis.

Verificamos por exemplo que a proibição do jogo nos seus Casinos lhe deu este ano uma forte machadada no seu desenvolvimento e no seu progresso. A colonia hespanhola que todos os anos para ali canalisa rios de dinheiro, logo que soube da proibição absteve-se e obliquou para S. Sebastian e para outras praias hespanholas e francezas onde o jogo é explorado com criterio e com miolos. E mesmo da colonia balnear portugueza que ali costuma permanecer, notou-se este ano uma ausencia significativa, o que quer dizer que o Parlamento e os governos mal avisados andaram quando, (a) levianos fizeram a proibição do jogo.

Em toda a parte se joga. Em toda a parte ha zonas previligiadas do jogo. O Uruguay deve aos seus deliciosos Casinos de Pocitos e Ramires a abundancia dos seus erarios e não queiramos nós ter a estulta basofia de que somos mais honestos e mais honrados do que o povo uruguaio. E eu forem a vêr a grande praia de Pocitos cabe duzentas vezes na nossa linda e explinda praia da Figueira.

Regulamentem-lhe o jogo, deixem-lhe funcionar livremente os seus explendidos Casinos e em dez anos de vida desafogada, a Figueira será não a primeira praia de Portugal, mas a primeira e a mais frequentada das praias d' Peninsula.

Ha na Figueira melhoramentos que são imprescindiveis e urgentes. E o primeiro e o mais urgente dos seus melhoramentos é sem duvida a tracção electrica ligando a Figueira a Buarcos e ao Cabo Mondego, estabelecendo-lhe linhas de comunicação aos seus pontos mais pitorescos, e animando com a sua electricidade as suas industrias ainda incipientes.

Depois façam-lhe as obras indispensaveis ao seu lindissimo porto e olhe o governo com olhos de vêr para a obra monumental e grandiosa dos seus estaleiros, agora no estado primitivo das industrias que se arrastam e amanhã, com uma ajuda forte e decidida, a maior fonte de receita do Portugal que trabalha e que produz.

Quando outro dia ali estivemos ficamos desolados e encantados ao mesmo tempo. Desolados por analisarmos de perto o pouco caso que os nossos homens publicos ligam ás coisas do nosso paiz, e encantados por vermos como é forte e grande o valor intrinseco da raça, d'esta nossa raça de navegadores e de aventureiros, de trabalhadores e de poetas, bastando-lhe uma codea de pão, uma caneca de vinho e uma guitarra para ir, cheios de energia e vontade indomavel, ao fim do mundo, se preciso fôr, para elevantarem mais alto ainda os brios e as qualidades energicas da raça.

Visitamos por simples prazer espiritual os estaleiros da Figueira da Foz. E que vimos nós? Prodigios de audacia, montanhas de vontade, realisando impossiveis!

Sem conforto, sem instalações proprias, os barcos fazem-se ali com uma mestria primitiva que encanta!

Cada constructor é uma energia que se multiplica. Cada operario é um artista que se completa á sua custa.

E' vel-os, em mangas de camisa, á torreira do sol, cortando, serrando, debastando, aparelhando, medindo, negros como titans, o suor em bica a cahir-lhes sobre o madeirame que se ajusta, que se aperfeiçoa, que se levanta, como monumentos de alma de raça em triunfos de vontade decidida e energica.

Deem a esses construtores, deem a esses operarios, estaleiros devidamente construidos, e das suas mãos artisticas sairão prodigios.

Olhe o governo patrioticamente, carinhosamente para a grande fortuna que Deus lhe deparou na Foz serena desse Mondego de encantos, ajude o governo esses homens, auxilie essas energias dispersas, e em meia duzia de anos a Figueira da Foz será um dos grandes emporios industriaes da Peninsula, e dos seus estaleiros descerão ao mar centenas de navios de todas as tonelagens e de todos os tipos, desde as faluas carregueiras aos lugres graciosos como gaivotas, desde os gasolinas praticos e ligeiros aos navios de grande calado.

Não lhe faltam artistas, não lhe faltam construtores. O que lhes falta hoje é a protecção decidida do Estado, animando uma industria que podia ser a riqueza duma cidade e a gloria dum povo.

Todos nós sabemos, e o governo não o pode ignorar que a Alemanha após a guerra tenta readquirir o seu predominio mundial no comercio e na industria, e que, sob o ponto de vista das construcções navaes, as suas casas construtoras pensam inondar o mundo com os seus barcos, oferecendo-os ahi ás dezenas nas colunas de publicidade dos nossos jornaes.

Todos nós sabemos isto e não o deve ignorar o governo. Pois bem. Que o governo ponha um dique vantajoso a essa importação, auxiliando como lhe convém e como lhe cumpre os nossos estaleiros da Figueira da Foz.

O local presta-se ás mais arrojadas emprezas. Os alicerces estão lançados. Desses estaleiros incipientes teem já sahido optimos barcos de pequena tonelagem e agora mesmo ha ali em construcção nada menos de onze.

Como veem o problema está posto nobre e honradamente. Os cabouços para uma das mais florescentes industrias de Portugal maritimo estão lançados. Agora que o governo o não descure. Que o governo ponha de parte a politica e atenda por um momento ao menos áquilo que fóra dos partidos a todos nós pertence: o futuro e a riqueza de Portugal na exploração patriotica das suas melhores fontes de receita.

Nos estaleiros da empreza Napoles, Pinto Bastos & C.ª L.da — Lançamento á agua—Um lugre que se lança á vida — Outro que espera a vez . . .

Os estaleiros da Morraceira

Na Foz do Mondego, atravessada a primeira ponte da estrada municipal que liga a Figueira da Foz a Leiria, fica a ilha da Morraceira, onde se exerce em larga escala a industria do bacalhau, cujos barcos vindos da Terra Nova ali o descarregam para o respectivo amanho.

E' ali que ficam os estaleiros da empreza de que faz parte o arrojado comerciante de G.ia, sr. Jorge Coimbra.

A cidade vista d'ali oferece-nos um espectaculo interessante, estendendo-se ao longo do rio, como que adormecida nas suas margens de aguas quietas, virando para o lado de lá o mar extenso e largo. O forte de Santa Catharina fica-nos á esquerda, mancha negra a destacar-se do mar azul e do casario branco.

Os estaleiros nada teem de notavel mais do que a vontade arrojada de quem os creou. Veda-os um tapume de madeira, e os seus escriptorios estão ainda por acabar. A um canto, n'um tosco alpendre aberto ao vento e á chuva, é a cosinha humilde dos operarios. Cosinha primitiva, mais cosinha de campanha do que outra coisa.

Ha aqui dois lugres em construcção. Um para o sr. Antonio da Silva Bayão, e outro para a empreza Jorge Coimbra. Mais alem noutros estaleiros improvisados constróe-se outros barcos um deles para o sr. José Maria Bolões Moreira que já lançou patrioticamente á agua os barcos «Cabo Mondego», «Figueirense» e «Golfinho».

Os dois lugres agora em construcção são de 32 metros de quilha para 600 toneladas aproximadamente.

Cada um deles tres mastros.

Teem já lançados a quilha com parte das cavernas erguidas ao alto, como veteiros descarnados d'um grande mastodonte.

Dirige a construcção o sr. Manuel Bolões Moreira, um homem atarracado e forte, de olhar vivo e inteligente, construtor experimentado para quem a arte de construir navios não teem segredos de maior.

Pelo chão ha grossos toros de madeira uns aparelhados, outros por aparelhar.

Um operario, tipo dos seus vinte e cinco anos, vae *embaraçando* as cavernas que hão de encaixar na quilha, completar o *cadastro*, fechar a *roda*.

O trabalho é todo feito á mão, com a ajuda da serra e da enxó, e dá gosto vêr trabalhar assim, desembaraçadamente, sem hesitações, como quem de ha muito se habituou á arte.

Cada *caverna*, aparelhada a madeira, leva um dia a *embaraçar*. E ali, sem comodidades, á torreira do sol, cada operario é um artista que vae humildemente cabouCando os alicerces dum Portugal melhor, n'um Portugal maior.

Consola escrever isto! E bom será que o governo nos leia e que um dia um ministro se interesse e vá ir ind á Figueira visitar os seus humildes estaleiros que são um optimo indicio da riqueza nacional.

Da Empreza Napoles, Pinto Bastos & C.ª, L.da — O lugre "Vasco da Gama,"

Deixando a Morraceira e voltando á cidade, toma-se um barco no caes e em dez minutos de travessia está-se nos estaleiros da firma Napoles, Pinto Basto & C.ª Ld.ª, que fica na margem esquerda do Mondego. Foi dali que em 1919 sahiu para o trafego maritimo o lugre «*Sarah*» já hoje fazendo optimo serviço.

O lugre que actualmente ali se encontra em construcção e que deve ser lançado á agua, talvez ainda este mês, chama-se «*Vasco da Gama*» e está já quasi concluido. Tem o comprimento total de 71.m82, 12.m40 de bocca maxima, pontal a meio 6.m07 e tonelagem bruta 3.615.m3157 ou seja 1.277, 44 toneladas; e liquida 3.286.m3747 ou em toneladas 1.154,38.

Cinco mastros, dois pavimentos, propulsor á vela com logar para motor, e o material empregado foi: cavernas, pinho manso; forros, pinho bravo; cabeços, carvalho e eucalipto, e os mastros de eucalipto.

E' barco para carregar cêrca de 2.200 toneladas de carvão. E' seu constructor o mesmo sr. Manuel Bolões Moreira.

Visitamos o navio. Varios operarios davam-lhe os ultimos retoques; faziam-se as ultimas carpinterias na camara do comandante e dos oficiais. E' um encanto de barco que vem demonstrar a pericia do seu construtor. Beliches confortaveis, higienicos, cheios de ar e de luz.

Toda a construcção meticulosamente feita é completa no seu aperfeiçoamento. Não se faz lá fóra, nem melhor, nem mais solido, nem mais bem acabado. E convencidos estamos que mal seja lançado á agua, emprezas portuguezas e hãode imediatamente adquirir encommendando mais.

E' quê fixe-se bem este ponto, o «Vasco da Gama» sobre ser nosso, da nossa industria, feito por gente nossa, bate em preços de construcção as casas estrangeiras do genero

Sociedade Portugueza de Navegação

Outros estaleiros ha ainda na Figueira da Foz. E um deles é o da «Sociedade Portugueza de Navegação» de que são socios capitalistas os srs. dr. Santos Lourenço, Caldeira e o nosso querido amigo sr. Artur de Oliveira. Nesses estaleiros constroem-se actualmente 3 lugres, 2 hiates e uma traineira. Como se vê trabalha-se afincadamente, devendo dizer-se que foi a «Sociedade Portugueza de Navegação» sob a inteligente direcção do nosso amigo sr. Artur de Oliveira quem construiu os nossos primeiros barcos saidos da Foz do Mondego, barcos perfeitissimos, duma grande estabilidade, e que aí andam no trafego maritimo honrando a industria nacional e o nome da empreza construtora.

E tanto esta como as demais se encontram desde já aptas a receber encomendas para barcos de igual ou maior tonelagem aos já construidos. Encomendar-lhes novos barcos é um acto de patriotismo. E' contribuirmos todos para a nossa riqueza, para o nosso bem estar, para o fomento e para o progresso das nossas mais lucrativas industrias.

Voltamos a repetir. Não se esqueça o governo de auxiliar por todas as formas, os estaleiros da Figueira da Foz, que são a mais bela e patriotica das iniciativas em que o genio trabalhador da nação se manifesta. E' um grande e patriotico empreendimento aquelo, e bom será que amanhã não tenhamos de constatar que o governo perdeu mais uma vez a optima oportunidade de contribuir para que a Figueira da Foz que é a mais concorrida estancia balnear, seja tambem o fóco principal da nossa industria de construcções navaes.

A todos os grandes industriaes que na Figueira lançaram hombros a semelhantes emprezas, nós só temos que os felicitar pela sua patriotica coragem, dizendo-lhes que não esmoreçam porque é assim, trabalhando e desenvolvendo o progresso duma terra, que se consegue cimentar a prosperidade e a independencia duma Patria.

O "CASINO PENINSULAR" — O esmerado serviço do "Casino Peninsular," honra a Pastelaria Benard, que o fornece

A Figueira da Foz é a cidade dos Casinos, é a praia escolhida pela «élite» portugueza e a preferida pela colonia hespanhola que na epoca dos banhos nos frequenta. De ano para ano a Figueira prospéra, alarga a sua esfera de divertimentos, torna-se a mais frequentada, a mais querida das praias portuguezas.

Mas, dentre todos os seus pontos «chics» de reunião um ha que a todos sobreleva, que se impõe, como o centro privilegiado da graça e do bom gosto, do conforto e da concorrencia «smart». E' o «Casino Peninsular», com o seu «hall» explendido, o seu confortavel jardim de inverno, e as suas salas admiraveis. Como nos anos anteriores, o «Casino Peninsular» marcou mais uma vez o seu logar como o primeiro grande Casino da Figueira, e incontestavelmente como um dos primeiros de Portugal.

Escusado será dizer que para este exito muito contribue o esmerado serviço que apresenta, fornecido pela casa Benard. A «Pastelaria Benard», que é, em Lisboa, a primeira das suas congeneres, esmerou-se no serviço que apresenta, na Figueira da Foz, aos frequentadores do «Casino Peninsular». Por isso a sua frequencia é tudo quanto de «élite» se encontra na deliciosa praia do Mondego, vendo-se todas as tardes e todas as noites as vastas salas do Casino cheias d'uma gente escolhida, d'uma «élite» especial que lhe dá um tom de Casino requintadamente «chic». Os seus jantares-concertos são primorosos, como primoroso é o seu serviço de «restaurant» e de «buffete», o que só honra a «Pastelaria Benard», que soube pôr em todos os seus fornecimentos uma meticulosidade e um cuidado que a todos satisfaz absolutamente.

Os concertos no «Casino Peninsular» são outro elemento digno de nota e de registo especial, e ninguem que hoje frequente a praia da Figueira ou a visite se permite o mau gosto de o não visitar, passando nele as suas deliciosas e encantadoras horas de bem-estar e de prazer.

Rejubilamos em constatar este facto, tanto mais que temos pela «Pastelaria Benard» a consideração e a estima que bem justificadas se encontram no seu esmerado serviço, tanto mais que anos seguidos de incontestavel triunfo ha muito impuseram esta casa como a primeira do seu genero em Portugal.

Sociedade Portugueza de Navegação—Um dos seus barcos em plena bahia—Como um grito de triunfo sobre o trabalho portuguez

UMA INICIATIVA COROADA DE PLENO EXITO

A Companhia de Seguros "Mondego"

em dois anos de existencia paga de sinistros 677.596$79

E' o melhor elogio que se póde fazer a uma companhia, é a prova mais solida, mais palpavel, mais irrefutavel até da sua seriedade, do seu credito: a Companhia de Seguros Mondego, cujo segundo exercicio findou em 31 de dezembro de 1919, pagou de sinistros até esse dia nada menos de 677.596$79.

Impossivel, dirá o leitor, incredulo, pois uma companhia com dois anos apenas de existencia não pode fazer face a semelhantes encargos sem correr o risco de abrir imediatamente falencia. Pois, a «Mondego» não abriu

Mauricio Aguas Pinto, o Administrador Delegado da «Mondego» Actividade, energia, inteligencia e perspicacia

falencia e está hoje mais solida do que nunca esteve e os sinistros que pagou n'essa elevada importancia apenas veem demonstrar que tem uma larguissima clientela, como a poucas congeneres suas é dado gozar.

Historiemos, porém, primeiro como nasceu e se fundou a Companhia de Seguros Mondego, que é a prova mais frizante do que podem a energia e a força de vontade. Em principios de janeiro de 1918, o sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, homem como poucos conhecedor da engrenagem da industria de seguros, foi á Figueira da Foz tratar de assuntos que se prendiam com o naufragio d'um navio. E conhecendo que o meio era excelente para a fundação de uma companhia de seguros com caracter regional, fanou isso ao sr. Artur de Oliveira. A ideia foi desde logo aceite e comunicada ao sr. Mauricio Aguas Pinto, homem de raras faculdades de trabalho, inteligentissimo, emprehendedor e d'uma actividade prodigiosa.

Estava lançado o semento á terra. Ao sr. Aguas Pinto, juntaram-se os srs. Antonio Franco, Rodrigo Galvão e Fernando Pinto, e em breve tempo o que parecia uma utopia transformava-se n'uma realidade e a Figueira da Foz, a linda praia, orgulhava-se de ter uma companhia de seguros sua, muito sua, dando assim um impulso a mais uma industria, e que não é das menos importantes.

Desconfiança a principio, como é sempre costume n'esta nossa boa terra portugueza, mas o certo é que a Companhia impôz-se de tal modo pela seriedade das suas transacções, pela lisura do seu procedimento que hoje, póde dizer-se, sem exagero, na Figueira, raros são os que recorrem a outra companhia. Para que fazel-o, se teem os figueirenses uma entidade seguradora que é exclusivamente sua!

A Companhia Mondego tem uma delegação em Lisboa, na rua do Comercio, 73, 2.º, séde da firma Ribeiro da Cunha, Limitada, de que é socio o sr. Joaquim Ribeiro da Cunha, a quem acima nos referimos e que é o director-tecnico da Companhia. E' [illegible] o sr. Mauricio Augusto Aguas Pinto, administrador-gerente, que a «Mondego» deve o estado de prosperidade em que se encontra e que dia a dia mais se acentua.

Mas vamos á explicação do que ao leitor pode parecer inverosimil, ou seja o pagamento de tão elevados sinistros n'um tão curto praso. A Companhia aceita os seguros que aparecem, por mais elevados que sejam, mas, como a sua administração preside uma honestidade exemplar e um criterio ponderadissimo, resegura por seu turno em companhias que lhe merecem toda a confiança, reservando para si apenas a quota parte com que pode arcar. D'ahi, o facto de, a dar-se um sinistro, não vir a ficar sobrecarregada de modo que pudesse por em risco a sua existencia. Alli tem o leitor a explicação clara do que á primeira vista se lhe afigurou inexplicavel.

Diminue isso, porventura, o merito da administração da «Mondego»? De modo algum. Antes a exalça. E' assim que se administra hoje em dia, assim que as grandes companhias se orientam e preparam aos seus

accionistas um futuro desafogado e brilhante.

No relatorio do segundo exercicio, a liquidação de sinistros atingiu a importancia de 401.200$02, sendo reservada para sinistros a regularisar a de 50.712$52,5, que põe a Companhia ao abrigo de qualquer depressão violenta na sua situação financeira.

Os lucros liquidos d'esse exercicio foram na importancia de 14,070$00,5, dos quaes foram destinados 703$53 para fundo de reserva legal, 351$76,5 para fundo de prejuizos eventuaes, 175$88 para fundo de amortisação de capital, sendo 4.200$00 distribuidos como dividendo de 7 o/o livre de todos os impostos, 1.000$00 para amortisação da conta impressos e chapas e 7.639$53 para contribuições e conta novo.

Os numeros que acabamos de citar são de por si suficientemente eloquentes, para que precisemos alongar-nos em mais considerações. Folgamos em prestar o nosso tributo de homenagem aos iniciadores e fundadores do «Mondego», dignos de todo o aplauso e incentivo, como de aplauso e incentivo são dignas todas as iniciativas de caracter regional.

A França á frente do mundo

Porque está á frente da ordem, diz o rei do aço

O redactor principal do *Matin*, Stephane Lauzanne, escreve:

«Eis um homem que representa a maior força talvez dos Estados Unidos, porque representa a sua melhor industria. Eis o rei americano do aço, o continuador dos Carnegie, o emulo dos Schneider. Chama-se E. H. Gary, e tem o simples titulo de presidente «of the United States Steel Corporation» (presidente da corporação americana do aço).

Como se estreiou modestamente na magistratura, onde foi juiz, os seus compatriotas chamam-lhe sempre o juiz Gary e tão ufano se mostra da sua designação de juiz como da sua corôa industrial.

Passou silenciosa e tranquilamente por entre nós, ha poucas semanas, olhando, observando e julgando... e muito surpreendido se mostrou quando, hontem, eu lhe disse:

—E' necessario que dê ao publico as suas impressões.

Julguei tê-lo resolvido a isso, acrescentando:

—E' mister que fale francamente e sem reticencias.

Então o juiz Gary pronunciou:

—Poder-lhe-hia dizer, como todos os meus compatriotas, que a França é uma nação de trabalho, porque o que nos causa mais pasmo são os seus trabalhadores de campo—oh, quasi todos de idade avançada—incansavelmente curvados sobre a terra. Poder-lhe-hia dizer tambem que é uma nação de beleza, porque possue o condão de adornar tanto a natureza como a vida e de tornar tudo isso agradavel e suave. Mas, dir-lhe-hei principalmente que me aparece como um grande paiz, porque é um paiz de ordem. E os dois homens que entre os francezes eu mais admiro, neste momento, são o ministro das finanças, que faz sempre com que o tesouro nacional se mantenha firme, e o primeiro ministro, que conservou a ordem social. O sr. Millerand é para mim egual aos seus ilustres marechaes.

Poz a França á frente do mundo, porque a colocou á frente da ordem. E, sem ordem, o mundo não poderia existir.

O juiz Gary pode falar assim, porque ele proprio, no ano passado, travou uma batalha formidavel pela ordem—e ganhou-a.

Uma gréve gigantesca, conglobando os trabalhadores do aço, havia rebentado nos Estados Unidos. Sessenta mil operarios haviam abandonado as oficinas.

Mais tresentos mil iam abandoná-las. E todas as outras corporações se preparavam para secundar o movimento. Era a tragedia que esperavam presenciar em maio findo. Mas o juiz Gary fez frente á tempestade e a tempestade teve de aplacar.

—Existe—explicou-me ele,—uma força que é a maior de todas, maior que o capital, maior que o exercito, maior que o governo. E' a opinião publica. Quando se produz um desses abalos, que ameaçam derrubar um Estado, não olhe para o capital ou para o exercito, não olhe para o governo: olhe para a opinião publica. Se ela estiver do seu lado, a não ser que seja o ultimo dos patetas, ganhará a batalha.

«Se ela não estiver do seu lado, qualquer que seja o seu poderio, pode julgar-se vencido. O unico merito d'um chefe de governo ou da industria consiste em discernir de que lado está a opinião publica e auxiliá-la e acompanhá-la...

«Quando, em 1918, nós fomos ameaçados com uma gréve que podia ser terrivel nas suas consequencias, voltei-me imediatamente para a opinião publica. Submeti-lhe todas as peças do processo. Apresentei-lhe todos os documentos, todos os factos, todos os numeros, todas as provas.

«E quando verifiquei que a opinião publica, com todo o peso da sua massa, se inclinava para nós, disse logo comigo que, se ainda pudesse ter qualquer duvida sobre a justiça da minha causa, ela se dissipava, e disse de mim para mim que a minha causa estava ganha.

«Creio que em toda a parte se pode aplicar esta regra. O arbitro de todos os conflitos, o unico, o verdadeiro, e a opinião publica. Em França ha uma opinião publica admiravel, porque representa um equilibrio quasi perfeito. Com uma tal opinião publica pode levar-se a cabo grandes emprezas.»

Eis as impressões do viajante que dá pelo nome de juiz Gary, rei americano do aço.

Todavia, emquanto ele conversava comigo amavelmente, com toda a sua paz de espirito, e que a seus labios aflorava como um «leit-motiv» a frase: «a opinião publica», recordei-me da anedota que mui recentemente me contara um outro americano, o sr. Elihu Root. Estava ele em Petrogrado, em abril de 1907, no movimento em que decorriam os dias mais ardentes da revolução russa, e um dos maiores intelectuais do bolchevismo, o conde Tolstoi, dizia-lhe:

—O senhor tambem na America se ha de ver um dia atrapalhado porque tem no seu paiz duas forças odiadas: o capital e a opinião publica.

O juiz Gary está quasi a ponto de pensar como o anarchista Tolstoi—com a diferença apenas de que ele não considera odiadas as duas forças e que põe em plano superior ao capital a opinião publica».

Theatros & Cinemas

Nota do dia

Estamos quasi chegados ao inicio da epoca do inverno e *A Capital* não esquece o compromisso tomado para com os autores das peças premiadas no concurso que ha pouco se encerrou, de as fazer representar num dos teatros de Lisboa, em favor da *Casa Gil Vicente*.

E, para que essa festa resulte em tudo digna do fim a que é destinada, pensou este jornal em organisar uma grande comissão para o levar a efeito, tendo, nesse sentido, dirigido a circular que abaixo vae transcrita ás pessoas que desejava fizessem parte dessa comissão. Essa circular é do seguinte teor:

Ex.mo Sr.:—Não desconhece decerto V. Ex.ª quaes os intuitos e criterio que presidiram ao concurso de peças teatraes, aberto pelo jornal *A Capital* em 1 de outubro de 1919 e cujo apuramento consta da nota publicada naquele mesmo diario, no seu numero do 7 do corrente.

Tomou *A Capital* o compromisso de que as peças classificadas seriam representadas na proxima epoca de inverno, num dos teatros de Lisboa. Alem de poder efectivar esse compromisso com o brilhantismo e sucesso dignos duma iniciativa que outro fim não teve em mira que o de lançar nomes de gente nova na literatura teatral portugueza, procurando dar um maior desenvolvimento e uma mais larga expansão ao teatro nacional, aliando a essa ideia, já de si louvavel, o desejo de conseguir uma receita material com que, duma forma pratica, se iniciem, de vez, os primeiros trabalhos para a fundação da *Casa Gil Vicente*, resolveu *A Capital* constituir uma grande comissão organisadora dessa recita em que figurassem representantes dos diferentes ramos da actividade teatral.

Nesta conformidade, *A Capital* ousa esperar que V. Ex.ª, cujo logar nessa comissão estava naturalmente indicado, não negará o concurso do seu nome para a referida comissão.

Aguardando a subida honra da sua resposta, creia-nos com a mais subida consideração. De V. etc. (aa) Alvaro Lima, Armando Ferreira.

Deram já a anuencia do seu nome as Ex.mas Sr.as D. Maria Judice da Costa e D. Angela Pinto e os Ex.mos srs. dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Bento Mantua, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, José Alves da Cunha, Casimiro Tristão, Luiz Pereira, Luiz Filgueiras, Bernardo Ferreira e José Morgulheo.

Supõem os sinatarios da circular enviada, que algumas das pessôas a quem a dirigiram a não tenham recebido por extravio do correio e por esse facto, abaixo dão nota desses nomes, aguardando a subida fineza de nos dizerem para esta redacção com a possivel brevidade, se sim ou não, nos querem dar a honra de incluirem o seu nome nessa comissão, para, seguidamente, se poderem iniciar os trabalhos preliminares para essa recita.

Ex.mas Sr.as D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Amelia Rey Colaço, D. Virginia Dias da Silva, D. Adelina d'Oliveira e os Ex.mos Srs. Luiz Galhardo, Augusto Gomes, Augusto Pina, Cecil Mokeo, Antonio Pinheiro e Eduardo Reis, idem.

Alvaro Lima

Festa artistica de Julieta Rodrigues

E' depois d'amanhã que se realisa no teatro da Trindade a festa artistica da popular e insinuante atriz Julieta Rodrigues, com um programa excecional, do qual fazem parte a revista *Chá e Torradas*, a mais querida do publico de Lisboa, um acto de variedades desempenhado pelo conceituado ator comico Joaquim Rodil, varios trechos musicaes cantados pelo apreciado tenor Antonio Gervasio, algumas cançonetas pelos duetistas brazileiros *Jericallá* e outros numeros de sensação. A festejada, que é uma das artistas que melhor se soube impor pela sua vivacidade e pelos seus meritos artisticos ao nosso publico, desempenhará os numeros *Agua fresca, Vinho maduro, Comenta rio Jocoso* e *Açambarcadora de generos* alem do *A mulher de bicha, Data bonita*, que foram escritas expressamente para a sua recita artistica. Ainda Julieta Rodrigues cantará os numeros *Condutora dos electricos* e o *Fado da creada*, do nunca esquecido *Paz Armada*, em que foi sempre entusiasticamente aplaudida.

As pequeninas atrizes Auzenda Monteiro e Ariel Soares, desempenharão como de costume, os sensacionaes e vitoriadissimos numeros *Fado do descanço* e *Café e cacau*, que todas as noites são repetidos mercê da sua graça e do seu preciso desempenho.

Vê-se pois que a festa da graciosa atriz Julieta Rodrigues, vae marcar nos anaes da Trindade, e que a simpatica artista terá por parte do publico, a homenagem devida ao seu talento e sua aplicação na arte que abraçou com verdadeiro amor e vocação, visto que já poucos bilhetes restam para a venda.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Politeama, ás 21,30, «Duas causas».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Vida Sportiva

Automoveis e Camions

Como temos vindo anunciando, o bi-semanario «Os Sports» vae promover proximamente o mais caracteristico e inedito dos torneios—as corridas de camions e automoveis—provas sem precedentes no nosso paiz e que estão destinadas a causar a maior sensação, quer no meio sportivo, quer no meio comercial, onde a supremacia das marcas se está a debater.

As corridas de camions, cuja organização está confiada a tecnicos abalisados, vão ser disputadas rijamente nas nossas estradas, numa luta cheia de emoções e interesse, e na qual o futuro das marcas dependerá de vitoria conquistada. Torneio de interesses mercantis e prova de arrojo, ha de assinalar-se pelo valor dos seus «volantes», que hão de empenhar-se numa luta de audacia, dispostos a todo o transe a vencer.

O nosso meio comercial, que «d'après la guerre» tem atingido um desenvolvimento enorme, já não passa sem esses modernos auxiliares da condução, a que foi facilitada a importação, e não ha casa importante que não possua para seu serviço um ou mais carros das melhores marcas. E qual é a melhor marca?

Brevemente *Os Sports* publica uma pagina dedicada ás principaes marcas de camions, recebendo desde já todos os esclarecimentos e fotografias.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

A questão do pão

O dia de hoje decorreu em completo socego

Foi de completa tranquilidade o dia de hoje em Lisboa. As estações oficiaes foram informadas de que até sabado nada de anormal se deve passar no paiz, sendo, porem, provavel que depois desse dia alguma coisa se passará, que, escusado é dizê-lo, serão reprimidas com a maior energia. Tambem as instancias oficiaes tiveram conhecimento de que estavam já impressas as proclamações da nova greve geral, as quaes não chegaram a ser distribuidas por os dirigentes do movimento entenderem que a ocasião não era propicia.

A questão do pão e a carestia da vida continuam servindo de motivo para as reclamações operarias, devendo hoje á noite realisar-se sessões em varias associações de classe. Aquelas que se efectuarem sem ser com caracter de propaganda dissolvente ou comicios serão permitidas.

Já o mesmo não sucederá á reunião anunciada para as 21 horas no Centro Socialista da rua do Benformoso, 150, em que figuravam como oradores alguns deputados socialistas e outros individuos. Por determinação da autoridade, essa sessão, visto ser publica, foi proibida.

O governo recebeu comunicações de que ha socego em todo o paiz e que as gréves de Setubal e Evora continuam, não se tendo registado no entanto alteração da ordem, apesar de nos concelhos do Sul do Tejo terem escasseado nos ultimos dias todos os generos alimenticios, incluindo o pão.

Os padeiros, não tendo quem lhes compre o pão de 1.ª qualidade, pediam para poderem cortar a farinha do pão de 2.ª, vendendo depois esse novo tipo de pão a 60 centavos o quilo.

O pedido foi indeferido, de forma que da outra banda do Tejo não ha pão de nenhuma qualidade.

Vapor «San Miguel»

O vapor *San Miguel* da Empreza Nacional de Navegação é esperado amanhã de tarde ou na quarta-feira de manhã, de regresso da Madeira e Açores.

Os clubs

Foram reabertos tres, onde se apurou não haver jogo

Conforme referem os jornaes da manhã, o governo como medida de ordem moral resolvera hontem, na conferencia realisada no governo civil, á qual nos referimos, mandar encerrar todos os clubs onde havia indicios de que se jogava á batota.

Todas essas casas, que ultimamente tinham sido transformadas em restaurants foram cercadas pela policia, que, depois de realisar buscas, selou todas as portas, levando as respectivas chaves para o governo civil. Ali compareceram hoje de manhã delegados de cada club que haviam sido intimados a irem assistir ás vistorias que os dirigentes da policia deviam fazer.

O Club Tauromaquico fez-se representar pelo sr. dr. Torres Pereira e o Gremio Literario pelo egrimista sr. Fernando Correia, tendo as autoridades feito a entrega das chaves daquelas sociedades a esses senhores, por se ter verificado que nas mesmas se não jogava ilicitamente sendo depois mandadas retirar as sentinelas de infanteria da guarda republicana que se encontravam ás portas das mesmas colectividades.

Com respeito aos restantes clubs, a não ser o Turf, do Chiado que vae ser reaberto, continuarão fechados.

No governo civil compareceram tambem dois delegados da Provedoria da Assistencia Publica, que acompanhados de varios oficiaes da policia se dirigiram aos clubs fechados, onde receberam os generos alimenticios e comidas que estavam na contingencia de apodrecerem e que foram depois distribuidos pelas varias casas de beneficencia.

Em todos esses Clubs foram passadas vistorias pelos oficiaes e chefes de policia.

A gréve em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9.—A gréve geral de 24 horas foi declarada por motivo da prisão de 3 dirigentes da gréve dos ferro-viarios. As autoridades recorreram á mobilisação, tendo pessoal militarisado suficiente para assegurar o serviço dos combolos de passageiros. Tem havido tranquilidade na cidade, sendo proibidas todas as reuniões. Espera-se uma resolução pronta do conflicto, devido ás medidas oportunas da autoridade.—(*Havas*).

LONDRES, 12.—Noticias de Lourenço Marques com data de 10 dizem que comquanto a suspensão da remessa de telegramas determinada pela lei marcial tenha sido levantada, continuam ainda sugeitos a censura. Consta que os ferro-viarios desistem do pedido de aumento de salarios, tratando sómente de obter que sejam postos em liberdade os dirigentes do movimento. Os 300 ferro-viarios que foram entregar-se ao Quartel General acham-se agora alojados em abarracamentos militares.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Sindicato agricola no Seixal

Por iniciativa do sr. O'Neill Pedroza, os agricultores do Seixal vão organisar um sindicato agricola, tendo anexa uma caixa de credito agricola mutuo. Foram convidados para secretario do sindicato o sr. Calixto Grilo, e para tesoureiro o sr. Tomaz José Ferreira.

Funcionamento das maternidades

Tendo sido encarregado pelo governo de estudar no estrangeiro os ultimos progressos da sciencia aplicada ao funcionamento das maternidades, o sr. dr. Costa Sacadura visitou já as de Montpellier, Toulouse, Bordeus e Lyon, no sul da França, continuando a sua viagem, para estar de regresso nos primeiros dias de outubro.

O abastecimento de carvão

A junta de freguezia de S. Julião por motivo de naquela freguezia não haver carvoarias e na dos Martires haver tres, resolveu combinar que esta e de acordo com os proprietarios das carvoarias, requisita o carvão necessario para fornecer os paroquianos das duas freguezias, evitando-se assim as bichas.

Barbeiros

A gréve por emquanto não está decidida

Tudo quanto se tem dito sobre a gréve dos oficiais de barbeiro não passa de uma fantasia.

Não quer dizer que os barbeiros não vão até á greve, mas isso depende ainda de uma reunião magna da classe, que se deve realisar ámanhã, na séde da sua associação.

Até aqui só se tem trocado impressões, e foi nomeada uma comissão para junto da classe patronal, tratar deste momentoso assunto.

Noticias da Capital

A série diaria.—Queixaram-se á policia: Armando da Costa Coelho, rua Duarte Galvão, de que lhe furtaram varios objectos no valor de escudos 1.354; Alberto de Carvalho, rua do Castelo, 15, de que lhe subtrairam um relogio e corrente de ouro no valor de 1?5 escudos; Perpetua Augusta de Vasconcelos, rua da Mouraria 104, 3.º, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 54 escudos indicando o nome de uma pessoa de quem suspeita.

Correios e telegrafos

O pessoal está satisfeito com o aumento concedido

Sobre o que se tem dito a respeito de melhoria que ultimamente lhe foi feita, somos informados de que toda a classe dos correios e telegrafos está satisfeita com o disposto no decreto publicado ha dias no «Diario do Governo».

Tendo-se exigido, unicamente os reclamantes a que por cada 3 1/2 horas de serviço extraordinario lhes fosse pago 1 dia de vencimento, foi-lhes ainda concedido que para efeito a horas extraordinarias fosse incluido como vencimento de categoria o suplemento de 15 escudos a que se refere o paragrafo 4.º do art.º 2.º do decreto n.º 5786.

Havendo ainda, apesar de tudo, uma certa disparidade entre a remuneração do pessoal daqueles serviços e os de outros do Estado, viu o pessoal dos correios e telegrafos no decreto de melhoria uma satisfação ao seu pedido.

Com referencia á normalidade do serviço devido ás faltas de pessoal nos dias antecedentes á publicação do decreto que fez acumular muito serviço, principalmente telegramas, pode dizer-se que se considera quasi normalisado.

Em virtude do pouco pessoal que n'estes dias esteve ao serviço foram para a Central Telegrafica enviados pela direcção geral antigos empregados d'aquele serviço, os quais, apezar da sua boa vontade, pouco auxiliamento podiam dar ao expediente por ha muito estarem dali afastados.

Os chefes de serviço de secção, e de grupo, que durante esses dias tiveram um trabalho digno de referencia, parece que vão merecer da parte da direcção geral um merecido elogio.

Em fim, todos concorreram para que em boa ordem e sem maiores interrupções, os serviços fossem conduzidos de forma a evitar graves prejuizos.

Uma coisa que tambem deve merecer atenção do respectivo ministro e director geral é o estado deploravel em que se encontra o material, o que causa muito serios embaraços e transtornos a todos.

O serviço telegrafico internacional continua a ser feito por duas deficientes linhas, e as do serviço nacional devido ao aumento extraordinario de expediente, tambem são insuficientes.

Comissario dos abastecimentos

Tomou esta tarde posse o novo comissario dos abastecimentos, engenheiro agronomo sr. Joaquim Azevedo.

Discursaram, exaltando as qualidades dêsse funcionario, os srs. dr. Antonio Granjo, Cristovam Moniz e Joaquim Belford, falando por fim o sr. Joaquim Azevedo, agradecendo as referencias feitas.

Pela policia

Os agentes da policia de investigação e administrativa, não lhes tendo sido ainda concedido o aumento de vencimentos conforme preceitua o decreto de equiparação dos serventuarios do Estado, reclamaram providencias dos seus directores.

Os srs. drs. Reis Junior, Paiva Loreno e Clemente Gomes, entendendo serem justas as reclamações dos seus subordinados, prometeram interessar-se pelo assunto junto do sr. Ministro do Interior.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3636 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 14 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Fomentadores da fome!

A falta de generos em Lisboa é uma das principaes causas da carestia da vida, que assume dia a dia um aspecto mais grave, mais inquietador.

Mas essa falta é devida, unica e exclusivamente, ao facto de não haver em realidade os generos de que se necessita, sem os quaes se não pode passar?

Não, diz o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio e actual ministro da agricultura. Acobertando-se com a maior ou menor cacoaes, ha os manejos politicos, ha os que tentam conseguir os seus fins lançando mão de todos os meios, inclusivé o de esfomear a população da capital.

E, exemplificando, o sr. dr. Antonio Granjo, cita casos diversos, dos quaes o mais recente é o de Setubal. N'essa cidade havia farinha suficiente para fabricar pão. Pois fez-se a denominada gréve da fome e os manipuladores não quizeram trabalhar. Convidados pelo comandante militar a retomar o trabalho, responderam esses operarios que os comités lhes ordenaram que não trabalhassem.

Em Lisboa ha a ameaça constante, da parte de alguns operarios, de não descarregarem trigo e carvão.

Os oficiaes de marinha mercante, embora na capital haja escacez de peixe e o pouco que aparece atinja preços fabulosos, negam-se a embarcar sem serem satisfeitas as suas reclamações. E, quando o ministro da marinha manda sair os barcos de pesca mesmo sem oficiaes, a gréve estende-se a todos os navios.

Que importa que a população de Lisboa tenha fome! Primeiro estão os interesses dessa colectividade.

Mas ha mais ainda. E' recordar as palavras do sr. dr. Tiago Sales no celebre banquete oferecido ao sr. presidente do ministerio, palavras de que se depreendia que o fornecimento de trigo ficava dependente do decrescimento da amalia para os moageiros.

Ao passo que o ministro da agricultura se esforça por fazer face ao gravissimo problema das subsistencias, os agitadores, os meneurs profissionaes lançam mão de todos, absolutamente todos os meios, por mais condenaveis que sejam, para entravar uma acção benefica, para evitar que se consiga melhoria de situação.

E os governos não teem meios eficazes para reprimir a acção d'essa gente, capaz de sacrificar a população inteira d'uma cidade como Lisboa ás suas ambições!

Pois é preciso que isso acabe e que esses especuladores possam ser metidos na ordem.

Propaganda bolchevista

Os «soviets» tentam fomentar em Inglaterra uma revolução comunista

O *Novaya Russaya Shizn*, jornal russo que se publica em Helsingfors, dá os seguintes pormenores sobre a organisação e fins da propaganda dos «soviets».

«O principal objectivo da organisação bolchevista tendo neste momento a dar um golpe mortal na Inglaterra. Os bolchevistas vêem que a queda da Inglaterra arredaria o unico obstaculo ao comunismo internacional.

«Para atingir esse *desideratum*, uma revolução comunista na Inglaterra, foram organisadas duas comissões em Moscou, no comissariado dos negocios estrangeiros: uma na secção ocidental para organisar uma agitação na Irlanda e na Inglaterra; outra para se ocupar da India e das outras colonias britanicas.

«No intuito de crear uma agitação na Inglaterra, os bolchevistas fizeram-se comanditarios do *Daily Herald*. O correspondente desse jornal vive em Moscou, rodeado de atenções e de luxo, tendo um esplendido automovel á sua disposição. Recebe telegramas redigidos segundo a ideia bolchevista e transmite-os para Londres pela telegrafia sem fios. Facilmente se compreende a forma entusiastica com que esse jornal fala sobre o «paraizo» bolchevista.

«A segunda comissão, a da secção oriental do comissariado dos negocios estrangeiros, tem entre os seus colaboradores um velho diplomata de nome Wozuolensky. Ocupa-se essa comissão mais particularmente da propaganda dirigida contra a Inglaterra na India, na Persia, na Arabia e na Turquia.

«Os bolchevistas conseguiram pôr-se em contacto com duas estações radio-telegraficas inglesas. Deste modo, o comissariado dos negocios estrangeiros está sempre ao facto do que se passa em Inglaterra, e pode assim dar ordens a todos os seus agentes.»

Abastecimento de batata

Vão chegar a Lisboa sucessivos carregamentos de batata estrangeira, o primeiro dos quaes talvez ainda na presente semana.

A batata fica a 14 centavos o quilograma, posta no Tejo, devendo, portanto, ser vendida ao publico a menos de 20 centavos.

OLHEMOS PELA GUINÉ!

Uma grande obra que é preciso realisar

III

Obra grande, louvavel e patriotica — O programa do governador Sousa Guerra — Como é possivel fazer da Guiné a mais rica provincia de Portugal

Prometemos hontem dizer aos leitores d'*A Capital* qual era o plano geral do governador da Guiné para o desenvolvimento e para o progresso da sua provincia.

Antes disso bom será dizer ainda que o capitão Henrique Alberto de S. Guerra governador da provincia da Guiné não é nem um anonimo nem um mero revolucionario civil que assumisse as responsabilidades do seu cargo mercê dos empenhos de ocasião. Não. O capitão Sousa Guerra, foi para a Guiné em maio de 1914 e ali se conservou consecutivamente até maio de 1918, e durante essa longa permanencia de quatro anos, Sousa Guerra, desempenhou com brilhantismo e competencia o comando militar de Geli (balantas), o comando dos Papeis, o comando militar da região dos Balantas, a administração do concelho de Bolama, além das funções de caracter puramente militar como adjunto do Quartel General, chefe do Estado maior Interino, e outras.

Em 1915 tomou parte na campanha contra os Papeis de Bissau, exercendo brilhantemente e com louvavel competencia militar, o comando da coluna durante os dias em que se conservou em tratamento de ferimentos recebidos em combate, o comandante da coluna, o valente capitão Teixeira Pinto, o homem a quem a Guiné deve a sua pacificação e portanto uma bôa parte do seu progresso, e para quem o Estado, sempre ingrato, não teve nunca um gesto da mais logica recompensa!

Ainda em 1917 o capitão Sousa Guerra, tomou parte na campanha contra os Bijagós de Canhabaque, comandando os irregulares na tomada da tabanca de Biai e exercendo depois o comando do destacamento que bateu o resto da ilha.

Tal é na Guiné a obra anterior do actual governador Sousa Guerra. E dizemos anterior porque, logo que o governo da Republica, para ali o enviou como governador, o capitão Sousa Guerra, propôz imediatamente em conselho de governo o aumento dos vencimentos dos funcionarios que arrastavam uma vida miseravel não ganhando o suficiente para as necessidades mais instantes da vida, e que era causa de constantes irregularidades e do mau funcionamento dos serviços publicos.

E' que sobre funcionalismo colonial o capitão Sousa Guerra, tem o justo criterio de que este deve ser constituido pelos melhores elementos e não pelo refugo da metropole, pela escoria das cidades, por aqueles que para mais nada servem senão para provocar e fomentar á indisciplina.

Ainda em conselho propôz o actual governador uma nova divisão administrativa em 18 circunscrições civis e dois concelhos aumentando tambem o numero de postos administrativos que foi fixado em 31 e acabando assim com os comandos militares.

A nova divisão administrativa estendendo mais a acção das autoridades a todo o territorio da colonia assegura o livre exercicio do comercio e da agricultura. Por outro lado a extinção dos comandos militares desnecessarios na Guiné, onde o gentio está perfeitamente pacificado, aceitando a nossa soberania, deu logar á melhor organisação das companhias indigenas, fortalecendo a disciplina e aumentando a instrução, completamente descuradas nos postos, deixando a força publica de estar pulverisada pelos postos, para estar concentrada nos seus quarteis pronta a acudir a qualquer alteração da ordem publica.

A ordem publica está perfeitamente assegurada, sendo necessario que o governo mande seguir quanto antes ao seu destino (Moçambique) o ex-regulo do Oio Abdel Injai, que ainda se conserva em Cabo Verde contra a resolução tomada pelo ministro das colonias e com grave prejuizo para a Guiné, cujo gentio não estará tranquilo emquanto não vir bem longe o *laparia*, que tudo lhes roubou.

Ainda tambem o actual governador propoz a organisação militar da policia e da guarda fiscal constituindo um corpo de policia e fiscalisação, o que muito conviria fôsse agora atendido pelo sr. Ferreira da Rocha, ilustre director da pasta das colonias.

E' conveniente que se saiba aqui que a patriotica orientação seguida na Guiné pelo governador Sousa Guerra, sobre politica indigena, tem produzido o aumento da população, á custa das colonias francesas limitrofes e que o numero de questões indigenas julgadas tem successivamente aumentado, seguindo-se nos julgamentos, o mais possivel, os usos e costumes gentilicos, excepto, é claro, na parte que repugna á nossa civilisação.

Para melhor fazermos o nosso ponto de vista antes do assunto principal deste artigo, diremos que sobre vias de comunicação tão atrazadas na Guiné, o governador Sousa Guerra, mercê da sua sua actividade, da sua energia, da sua persistencia e dos seus esforços conseguiu estabelecer uma rêde de estradas ligando os postos principaes por onde circulam já grande numeros de automoveis. Assim, está Cacheu ligado com Canchungo, Bula, Bissorã, Mansoa e Bissau. De Bambadinca vae-se de automovel até Geo, séde da circunscrição de Gabú, passando pela florescente vila de Bafatá. De Bissau vae-se a Farim, séde da circunscrição do mesmo nome. Alem destas estradas principaes ha algumas circunscrições outras ligando as sédes com os postos administrativos e centros comerciaes mais importantes. Estes serviços devem-se aos esforços do governador, patrioticamente secundados pelos administradores e pelo comercio local bem digno dos maiores louvores pelo auxilio que lhe tem prestado e pela parte importante que tem tomado em todos esses melhoramentos.

Ora um governador que tem como o capitão Sousa Guerra, este brilhantissimo passado é digno dos maximos louvores e da nossa maior consideração. Mas é principalmente digno de que o governo olhe para a sua obra e não deixe agora entravar ou paralisar por virtude de falsas intrigas e desacreditavais invejas.

E' que o actual governador da Guiné propõe-se nada mais nada menos do que realisar uma grande obra de fomento colonial tendo já apresentado ao governo da metropole as medidas que ele reputa indispensaveis e que são: facilitar seguro acesso aos portos para a maxima rapidez das cargas e descargas, seu acondicionamento, armazenagem, facilidade de comunicações internas quer por via fluvial, terrestre, telegraficas ou postaes. Assegurar a completa eficacia da acção das autoridades afim de garantir com segurança ao comercio, á industria e á agricultura o seu livre exercicio. E finalmente melhorar as condições de salubridade das povoações por serviços de assistencia medica e hospitalar quer para colonos e funcionarios quer para os indigenas.

Ora como para todos estes melhoramentos e para outros de indispensavel urgencia, é preciso dinheiro, o governador propoz ao governo um emprestimo de 5.000 contos para cujos encargos de juros e amortisações a colonia tem suficientissimos recursos disponiveis.

Nada mais logico e nada mais justo. São cinco mil contos para o fomento e para o progresso duma colonia que sem esses melhoramentos se estiola e se prejudica e que feitas as obras indispensaveis e propostas pelo governador Sousa Guerra, se torna uma das mais prosperas e das mais ricas das nossas colonias.

Com esses cinco mil contos que o governo vae por certo imediatamente conceder porque dessa concessão depende o progresso e o futuro da Guiné, o actual governador propõe-se o estabelecer toda a farolagem e balisagem indispensaveis, compreendendo um barco farol no canal W.... rang, outro em Caio, farois balisas em canaes de Géba, as obras em todos os portos da provincia, construções de pontes, armazens, hangares, estradas para viação automovel, melhoramentos nas linhas telegraficas e conclusão da respectiva rêde, construção dum hospital em Bolama, conclusão do de Bissau, construções de postos de assistencia medica hospitalar em Cacheu, Farim, Bafatá e Buba, grandes obras de saneamento e construção de novas oficinas navais.

Umaoutra medida do actual governador da Guiné é a concessão do dominio directo dos terrenos do Estado dentro das respectivas áreas ás camaras de Bolama e Bissau que, com o producto da alienação dos mesmos fariam face ás despesas dos seus melhoramentos urbanos tão justamente reclamados com insistencia.

Uma terceira medida o sr. capitão Sousa Guerra propõe: a remodelação dos quadros dos serviços da colonia em harmonia com as necessidades da sua administração e sem agravamento da despesa global, simplificando-lhe o funcionamento e melhorando-lhe as condições de vida dos seus funcionarios.

Eis o plano de melhoramentos visado pelo alto espirito patriotico do actual governador da Guiné, que obtidos os recursos indispensaveis deitará hombros á empreza, pensando na creação de colonias agricolas, por concessões gratuitas, estabelecimento de regimen de culturas obrigatorias e premios monetarios; remodelação do regimen tribulario e varias outras reformas e melhoramentos que não cabem nos limites dum artigo, nem se tornam necessarios enunciar por agora. O que ahi fica é mais do que suficiente para demonstrar a necessidade imediata que tem o governo em conceder autorisação imediata para o emprestimo de cinco mil contos, mólla real que ha de fazer da Guiné de hoje, atrazada e retrograda a grande Guiné do futuro, prospera e rica, desenvolvida e florescente, bastando-se a si e enriquecendo a metropole, tudo isso devido á inteligencia, á direcção e ao esforço duma vontade ponderada e metodica, energica e activa como é a vontade do seu actual governador sr. Sousa Guerra, velho republicano que á Republica e á Patria nas horas de duvida e de incerteza lhes deu sempre o melhor da sua energia e da sua inabalavel fé de indefectivel republicano.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Fechada a seis linguetas

Lendo a nossa conversa que precisei interromper na minha carta anterior, para me dirigir, como devia, a S. Ex.ª, o Senhor Ministro da Justiça, vamos continuá-la.

Olhando as frias paredes da minha cela eu preguntava-lhes que sorte me esperava. Mas como resposta apenas tinha a canção dolente do pobre louco que talvez cantasse para espalhar as mágoas—só é que os loucos lá teem—o mesmo que em Novembro já cantava e que, quem sabe se só deixará de cantar, quando morrer.

Algum tempo depois de estar fechada chegou a enfermeira Margarida, que me fez mudar de cela, de cama e de camisa, revistando-me a roupa; mas esquecendo-lhe os sapatos. Nela tudo lembra.

Tirou-me uns brincos de ouro que eu levava—que eu levava, note o leitor, não obstante, segundo os médicos, um dos sintomas da minha «loucura» ser o «não usar joias» e entregou-os á Direcção que naturalmente «para me curar da mania» os guardára.

Tirou-me uma pequena tesoura, que por sinal cortava muito bem, talvez, porque eu tambem tinha, diz-se nos atestados do meu internamento, a «mania do suicidio»; mas, semanas depois a mesma enfermeira emprestava-me uma tesoura dela «para não pedir a minha á Direcção, pois dava muita maçada» (sic).

Tirou-me as cartas que da minha primeira estada no Conde de Ferreira me haviam escrito algumas pessoas de familia, estando entre elas a do sr. dr. Alfredo da Cunha, como lhe disse na minha carta do dia 26 de Agosto, chegando agora o momento de responder ao ponto em que, no livro que «respira verdades, no livro «Infeliz»... se fala nelas. Diz-se nesse livro que as cartas haviam sido encontradas «ao abandono» no meu quarto do hospital depois da minha fuga» o (autor anonimo do livro «Infeliz», chama á fuga, rapto mas como os anonimos não merecem crédito e muito principalmente quando mentem como éste, eu chamo-lhe fuga e chamo-lhe muito bem) quando a verdade é que eu «levei-as comigo» a verdade é que eu «levei-as comigo» e foram-me tiradas no hospital» onde parece que me meteram para me «curar da desafeição á familia».

A prova que não minto está na certidão que o secretario do manicomio, o «ave negra», passou, ao meu advogado o sr. dr. Bernardo Lucas e na qual enumera os objectos que me foram encontrados, quando da minha segunda entrada naquela casa.

Diz essa certidão, segundo uma cópia que pedi ao meu advogado ...«Mais certifico que na guia de deposito numero cinco, do ano de mil novecentos e dezoito a mil novecentos e dezanove e devidamente registada no respectivo livro e nesta Secretaria arquivada, consta que em vinte e oito de Fevereiro do corrente ano de mil novecentos e dezanove foi depositado no cofre dêste Hospital um envelope lacrado com a seguinte nota exterior:—Contem quatro retratos fotograficos e dez cartas encontradas em posse da doente Dona Maria Adelaide Coelho da Cunha, readmitida em vinte e seis do corrente e entregues hoje nesta Secretaria pela mesma senhora enfermeira-chefe. Hospital, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e dezanove. O Secretario (a) Julio Gama».

Aqui tem o leitor a prova de que o tal livro que dizem que «respira verdade» está do principio ao fim respirando mentira.

Os retratos eram: um de meu Pai, outro de minha Mãe tendo ao lado a antiga governanta de meu padrinho sr. Conde de S. Marçal, nossa amiga muito dedicada, que me merecia muita estima e reconhecimento e a quem me refiro no meu «D. de Mão». Os outros dois eram de meu filho.

Ora um dos muitos sintomas da minha «loucura — lucida — afectiva» era a minha desafeição á familia. E eu que «detestava», que «não podia ver a familia», fiz-me acompanhar por toda a parte desde que deixei o domicilio conjugal, dos retratos daqueles que no meu coração tinham um lugar inconfundivel, justamente no hospital do Conde de Ferreira, onde me meteram para me «curar» dessa «desafeição», tiraram-me êsses retratos!

O que parecia natural é que pu zessem diante dos meus olhos tudo quanto pudesse lembrar-me a familia, se eu estava, segundo dizem tão esquecida dela. Mas não, isso é o que nós imaginamos, nós que não somos sábios; mas êles, os luminares do Conde de Ferreira, não o entendem assim. Eles, os mestres, entenderam que o que me faria recordar, saudosa, meu filho, era tirarem-me em contacto permanente com as loucas, constantemente a ouvi-las, a vê-las, a assistir a scenas horriveis a todas as horas. Esse é que seria o remédio eficaz. Como a sciencia avançou!

Mas vamos adiante.

Cumprida a obrigação da enfermeira Margarida, a grossa porta da minha cela foi fechada a 6 linguetas, passando, apenas, através do orificio em oval a tênue claridade da luz do gasometro de lata que iluminava o pavilhão.

Ali metida na cela, como uma furiosa, como uma inconsciente, como uma criminosa estava uma mulher em seu juizo!

E meu filho consentia pela segunda vez que sua Mãe fosse tort ra da.

A êle, porém, já perdoei!

Maria Adelaide

Os navios dos Transportes Maritimos

Uma lista curiosa e que vem provar a incompetencia da sua administração

Por mais d'uma vez se tem *A Capital* referido á administração verdadeiramente caotica dos Transportes Maritimos do Estado, cujas contas ainda até hoje não foram devidamente apuradas, pelo menos n'um largo periodo.

Os navios não são convenientemente aproveitados. Para o demonstrar damos hoje a seguinte edificante lista.

O «Peniche» anda ha mezes por varios portos escandinavos, encontrando-se agora em Frederikstad, carregando para Africa; o «Porto Alexandre» saiu em 18 de maio de Lisboa, com destino a portos africanos, e ainda não regressou; o «Quelimane» vae a caminho de Africa, tendo saido de Lisboa, em 20 de julho, quasi vasio, o «Sacavem» está sendo reparado em Inglaterra, para depois nos ser entregue, não se sabendo ainda qual o seu destino; o «Santo Antão», após mais de dois mezes de demora em New-York, saiu deste porto com meia carga para Lisboa; o «Pangim», encontra-se em Lisboa, onde chegou a 6 do corrente, completamente vasio, procedente das Canarias; o «Coimbra», saido de Lisboa, vasio, em 17 de junho, ainda está em Lourenço Marques; o «Congo» está atualmente no Tejo, onde chegou, vindo do Mediterraneo, após uma viagem de quatro mezes, sem carga, saindo... *brevemente*, para a Africa Ocidental, tambem vasio; o «Cuñene», encontra-se em New-York, carregando a baixo preço; o «Fornão Veloso», está em Lisboa desde dezembro de 1919, porque, tendo saido para o mar em julho, manifestou-se incendio a bordo, achando-se agora anunciado para *brevemente*, mas sem carga; o «Figueira» seguiu viagem para a Guiné, após uma demora de sete mezes em Lisboa.

O «Flôres» está fundeado em Anvers, desde junho, tendo percorrido varios portos sem conseguir arranjar carregamento; o «Gaia» encontra-se em reparações na Inglaterra, não sabendo os T. M. E. o destino a dar-lhe; o «Gaza» saiu em 4 de abril, mas ainda se encontra em New-Port diligenciando carregar carvão; o «Gil Eannes» encontra-se em Lisboa, desde 30 de agosto, não tendo ainda marcada data de saida; o «India», que partirá brevemente para a Africa, não tem ainda carga; o «Lagos», que tambem brevemente seguirá para os Açôres, leva apenas alguma pedra de cal; o «Lourenço Marques», em viagem para a Africa, vae quasi vasio; o «Mulo» saiu de Lisboa em 7 de julho para Africa, completamente vazio, nem tendo sido anunciado; o «Mendes Barata», saido de Lisboa para Africa, em 26 de julho, vae vasio; o «Minho» encontra-se em Lisboa, tendo chegado vazio do Cardiff; o «Murmugão» está em New-York, desde 15 de agosto, tendo-se dado os estranhos acontecimentos hontem relatados, devido aos quaes ainda não se sabe quando partirá para Lisboa; o «S. Jorge» encontra-se em Lisboa, devendo sair brevemente para o Pará, mas as reparações que vae sofrer levarão mais de dois mezes; o «S. Tiago» seguiu viagem para os Estados Unidos, vazio; o «S. Vicente» encontra-se em Lisboa, estando anunciada a sua saida para breve, mas levando 45 dias só as reparações nas caldeiras; finalmente, o «Viana» chegou vazio de Italia, para lá voltando, dentro de pouco tempo, tambem vazio.

Como exemplo de boa administração não ha melhor, nem mais completo.

Oficiais da marinha mercante

Os oficiais da marinha mercante actualmente em gréve nomearam uma comissão para ir junto do sr. presidente da Republica pedir o cumprimento da lei que trata da sua situação.

O Congresso Transmontano

A' chegada a Vila Real forma-se um imponente cortejo

VILA REAL, 10.—(*De nosso enviado especial*) — Eram 15,45 quando deu entrada nesta estação o comboio que conduzia os congressistas vindos da Regoa.

A gare achava-se repleta de povo, vendo-se o general Simas Machado, comandante da divisão, chefe e subchefe do estado maior, capitão da guarda republicana, Marreca Ferreira, Camara Municipal com o seu estandarte, Junta Geral do Districto, major Tavares de Carvalho, chefe do gabinete do ministro do Comercio, Camaras municipaes de Murça, Alijó, Santa Marta, Mesão Frio e Sabrosa, directores dos Correios, Finanças, Escolas primarias e superiores, Governador Civil de Vila Real, Administrador do concelho, Associação dos Empregados do Comercio, Associação dos Bombeiros Voluntarios e respectiva banda, Associação União Vila Realense e os seus estandartes, Academia representada por grande numero de estandartes com o respectivo estandarte.

Vimos ainda o sr. Guilhermino Nunes, assim como toda a comissão organisadora das festas em honra dos congressistas, onde esse senhor tem trabalhado de uma maneira que é digna dos maiores elogios.

A' chegada foi feita uma fita cinematografica pelo capitão encarregado da secção cinematografica do exercito.

Prestou a guarda de honra uma força de infantaria 19 com a banda.

Pouco depois da chegada organisou-se o cortejo que atravessou a cidade até aos Paços do Concelho, onde foram dadas as boas vindas. O cortejo, que atingiu imponencia, pela sua boa ordem e organisação, seguiu pelas ruas principaes, sendo em todo o trajecto lançadas sobre ele, por senhoras, muitas flores. As janelas achavam-se repletas e ornamentadas com ricas colchas.

Na Camara Municipal assumiu a presidencia o sr. Fausto Ribeiro, presidente do senado municipal, que em nome da Camara sauda os congressistas e faz votos para que deste congresso saia alguma coisa de util. Refere-se aos organisadores do congresso pondo em destaque o sr. Lobo Alves, que tem sido a alma do congresso, e o dr. José Pontes, que tambem tem sido infatigavel. Fez uma saudação á imprensa e terminou com vivas á Republica, convidando a presidir á sessão o sr. governador civil, que fez uma saudação aos congressistas e convida o sr. major Tavares de Carvalho, que representa o sr. ministro do Comercio, a assumir a presidencia.

Fala em primeiro logar o sr. dr. Lobo Alves, que se refere de uma forma patriotica a Vila Real e ao seu povo, assim como aos homens celebres que teem saido de Traz-os-Montes. Dirigindo-se ao comandante de infantaria 13, realça o heroismo dos soldados que se bateram na Flandres e propõe que se vá em romaria saudar os valentes soldados, pois que é com esses que se escreve a historia. Depois refere-se ao grande heroe, ao grande morto, Carvalho Araujo, dizendo que o congresso não poderia deixar de prestar-lhe homenagem, e pede ao sr. presidente para que essa homenagem se comunique aos representantes desse heroico marinheiro. Depois de dizer que a sessão do congresso se realisa ás 22 horas no Teatro Circo saúda o sr. presidente da Republica e o governo e refere-se á Sociedade Propaganda de Portugal e em especial á imprensa destacando o *Primeiro de Janeiro*, *Diario de Noticias*, *Seculo* e *A Capital*. Termina referindo-se ao antigo governador civil Guilhermino Nunes pelo seu trabalho extenuante na organisação das festas e na recepção aos congressistas erguendo vivas a Vila Real e a Traz-os-Montes.

O sr. Bernardino de Abreu, sauda os congressistas em nome do Ribeiro de Pena e Mondim de Basto.

O sr. Lobo Alves, elogia os povos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena, prometendo que o congresso tratará dos meios de comunicação desses povos. Foi muito felicitado pelo eloquente e patriotico discurso que fez.

O sr. Tavares de Carvalho agradece em nome do governo as saudações ao sr. presidente da Republica e ao governo, encerrando depois a sessão.

Na sala, que se encontrava repleta, viam-se numerosas senhoras e o sr. general Simas Machado e seu ajudante.

• • •

A's 23 horas, aproximadamente, assume a presidencia o sr. dr. Lobo Alves, que depois de dissertar sobre alguns pontos do regulamento do congresso convida o sr. dr. Fernandes Brederode a presidir.

Depois de constituida a mesa, passou-se a ler o expediente que constava de telegramas dos srs. Julio Pereira, do Porto, Manoel d'Oliveira, José Pimentel, Pacheco Valadares e arcebispo de Braga. Seguidamente foi dada a palavra ao sr. P. Teixeira Rebelo, que saudou os congressistas e protestou contra uma contribuição camararia.

O sr. dr. José Guimarães, faz largas considerações sobre o mau aproveitamento dos barcos dos Transportes Maritimos do Estado.

O dr. Belarmino refere-se á tese de arte de musica.

O sr. Guilhermino Nunes, lê um telegrama do sr. Teixeira Lopes em que este senhor se compromete a estabelecer em Vila Real um salão de arte.

Falaram ainda sobre as teses em discussão os srs. drs. Belarmino do Abreu, dr. José Pontes, dr. Virgilio Correia, que apresentou a tese para museus de provincia, sendo todos os oradores muito aplaudidos pela assistencia, entre a qual grande numero de senhoras.

O sr. dr. Fernandes Brederode, encerrou a sessão ás 0,30.

Inauguração da exposição

VILA REAL, 11.—(*De nosso enviado especial*).—Um dos numeros que fazia parte do programa das festas em honra dos congressistas era a exposição. Antes da abertura oficial foi a imprensa particularmente convidada a visitar a exposição, que se acha instalada nas salas dos paços do concelho.

Dificilmente se poderá dizer o que ela é. Para isso seria preciso perder algumas horas, e o que é extraordinario é que na capital nada disto apareça, e aqui, entre montes, existam maravilhas desta natureza.

A exposição está assim dividida: Lavores, Industria, Arte Sacra, Agricultura, sedas e tecidos de Freixo de Espada-á-Cinta, Tapetes e linhos de Urros e fiação, esta ultima de modo que mostra todas as transições até á confecção do tecido, sendo o trabalho executado por lindas raparigas. Depois de uma rapida visita, visto aproximar-se a hora da inauguração oficial, começaram chegando alguns membros da direcção do congresso, acompanhados por grande numero de congressistas. Eram 11 horas quando foi inaugurada a exposição. No claustro, com numerosa assistencia, entre a qual muitas senhoras, fez o sr. Guilhermino Nunes, antigo governador civil do distrito, um eloquente discurso, mostrando que o que se achava exposto naquelas salas era uma verdadeira maravilha de arte, servindo de modelo para a industrialisação e sentimento artistico. A exposição de Vila Real é o melhor numero das festas. Termina felicitando as senhoras que tanto trabalharam para o bom exito da exposição, salientando a sr.ª D. Alcinda Monteiro. Falou ainda o sr. dr. Lobo Alves, que se mostrou encantado com a exposição e felicitou a comissão organisadora, assim como as senhoras, pelo fino gosto como tudo está exposto.

• • •

Pelas 17 e 10 o sr. Lobo Alves assume a presidencia e convida a presidir á 4.ª sessão o sr. dr. José Monrão e para vice-presidentes os srs. Henrique Botelho e dr. Agostinho Costa Lobo.

O sr. Alberto Veloso diz ser um grande amigo de Traz-os-Montes e um grande admirador dos transmontanos. Descreve como a agricultura é feita em Portugal.

O sr. Eduardo Rocha protesta contra a Casa do Douro. O sr. dr. Nuno Simões diz que o protesto contra a Casa do Douro não pode partir de um amigo do Douro, mas sim de exploradores, dos que d... ...o Douro, fazendo no entanto justiça á boa fé do sr. Eduardo Rocha.

O sr. dr. Lobo Alves diz que é forçado a falar para combater os detractores dos fins da Casa do Douro. E' indispensavel que a Casa do Douro viva, mas é necessario que á testa dela esteja alguem que tenha cabeça e não *cabeça* simplesmente para usar chapeu. Ao terminar foi muito aplaudido.

O sr. dr. José Pontes diz que quem discordar da orientação e das opiniões do congresso que peça a palavra e tenha a coragem de discutir as teses. Termina fazendo largas considerações sobre as vantagens da Casa do Douro, sendo o seu discurso constantemente interrompido com palmas.

O sr. dr. Lobo Alves, depois de fazer uma larga descripção da exposição, diz que é necessario fazê-la conhecer e termina propondo uma saudação aos srs. drs. Aurelio da Costa Ferreira e Leite de Vasconcelos, autores das teses respectivamente «Antropologia de Traz-os-Montes» e «Traz-os-Montes Etnografico».

O engenheiro sr. Alberto d'Oliveira faz largas considerações á sua tese, que despertam grande interesse no congresso, e trata da viação ordinaria na região transmontana, sendo no final do seu longo discurso muito felicitado.

O sr. Fernando José da Costa, de Ribeira de Pena, faz algumas considerações sobre a viação ordinaria e termina fazendo votos por que o Congresso colha tantos louros como até aqui. O sr. dr. Montalvão Machado alvitra uma modificação á tese do engenheiro Alberto d'Oliveira.

O dr. Porfirio Rebelo defende a sua tese, que é «A linha ferrea do Vale do Pinhão a Vinhaes». O sr. dr. Lobo Alves propõe a aprovação das conclusões das teses sobre caminhos de ferro e que se solicite do poder executivo a conclusão de estradas e linhas ferreas.

Das festas em honra dos congressistas realisaram-se de tarde corridas de bicicletas, de velocidade e negativas, corridas pedestres e de sacos, despertando algumas delas bastante interesse na numerosa assistencia.

A noite as iluminações produziam magnifico efeito, tocando duas bandas de musica em dois coretos, na Avenida principal, que estava apinhada de povo. Proximo da meia noite deu-se começo ao fogo de artificio, que foi interessante e de bonito efeito. Durante a noite houve danças e descantes e os celebres «Zé Pereiras» ouviram-se durante o dia e noite na sua marcha infernal. No momento do fogo houve concurso de estudantinas, que foi interessante, e foram lançados muitos e grandes balões deveras originaes.

Pedro Moura.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Gil Ferreira

Faz hoje a sua festa no Ginasio, com a peça «O oz» da qual é, segura mente, o melhor interprete. Merece, sem favor, que lhe façamos o elogio, pela simples razão de que a popularidade que só agora o categorisou, a conquistou ele pelo seu esforço e pelo seu trabalho, pondo de parte o reclamo espaventoso e não exigindo, segundo creio que a empreza lhe puzesse o nome no cartaz em letras de palmo e meio.

Pode bem dizer-se que na peça presentemente em scena no Ginasio, fez o seu melhor exame. Estou mesmo convencido de que, por parte de quem leu a peça, não houve a percepção de que era, efectivamente, aquele o grande papel de O oz, porque, nesse caso, as categorias, as antiguidades, e por ventura os favoritismos o teriam relegado para um segundo plano.

E é até natural que assim tivesse sucedido, porque o papel do mano Augusto não sendo um papel feito, vive do pormenor que vae da caracterisação á inflexão e ao gesto, podendo qualquer esbarrar na sua maior dificuldade e cair no ridiculo.

Gil Ferreira, conseguiu ser perfeito nesse personagem. Provou ser um actor de quem muito ha a esperar, tornando-se, por tal facto, credor dos aplausos do publico e da critica.

Alvaro Lima

A festa de Julieta Rodrigues

E' hoje que, no Trindade se realisa como já se anunciou, a festa artistica da popular e graciosa actriz Julieta Rodrigues com um programa muito interessante e já conhecido dos nossos leitores. A simpatica actriz que o publico de Lisboa tanto aprecia vae hoje receber a justa homenagem dos seus admiradores. Representar-se-ha a engraçadissima revista *Chá e Torradas* e varios numeros de variedades.

—No dia 17 realisa-se a festa artistica da sempatica actriz Cremilde Torres com a revista *Chá e Torradas*, *Rosas de todo o ano* e 1 acto de variedades.

As actrizinhas Ariete Soares e Aurenda além dos numeros que tem na revista desempenham *O Fado do Ciume*, e a pequena actriz Ariete Soares faz a engraçadissima cançoneta *O Fole* imitação do popular artista Tomaz Vieira.

Noticiario

Entre nós

O actor Luiz Bravo desligou-se da companhia Satanela-Amarante, atualmente no teatro Republica, do Rio de Janeiro. Findando o seu contrato em outubro proximo, o conceituado artista regressa á Europa, sendo esperado em principios de novembro.

—A empreza Vasconcelos Lumiaca, do teatro S. Luiz, começa agora os seus trabalhos, sendo a reabertura da companhia depois de amanhã, ás 14 horas.

—A inauguração da epoca far-se-ha no dia 1 do outubro, com a nova opereta *Mademoiselle du Bon Marché*.

Vida Sportiva

Oliveira Valença

Encontra-se entre nós este nosso querido amigo, que vem a Lisboa tratar de assuntos respeitantes á Liga de Natação do Norte.

Oliveira Valença é, como se sabe, o iniciador da travessia do Porto a nado, que tão brilhantemente se disputou no passado e foi ganha por Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo.

As grandes festas de sport

O Comité Olimpico Portuguez vae organisar um grande sarau no Coliseu dos Recreios em homenagem aos portuguezes que regressam de Anvers

O Comité Olimpico Portuguez resolveu hontem efectuar no Coliseu dos Recreios uma grande festa de sport, em homenagem aos atiradores e esgrimistas portuguezes que tomaram parte nos jogos Olimpicos em Anvers.

E' a justa consagração do seu valor que aqueles sportmens vão receber do publico. O nome de Portugal nos jogos Olimpicos desta ano ficou marcado principalmente pelas classificações bastante honrosas que os nossos esgrimistas conseguiram.

A ideia da realisação desta grande festa vae ser acolhida com verdadeiro entusiasmo. O sr. Comendador Antonio Santos foi o primeiro a coadjuva-la pondo á disposição do sr. Prestes Salgueiro, presidente do C. O. P. aquela magnifica casa de espectaculos.

O sarau está marcado para segunda feira, 27 do corrente, e se está preparando para que resulte brilhante a manifestação que todos os portuguezes devem prestar áqueles que souberam levar bem alto o nome de Portugal.

O Comité Olimpico Portuguez, no intuito de galardoar os bravos sportmens, fará nessa noite a entrega de uma medalha recordativa da VII Olimpiada.

Os numeros do programa vão ser escolhidos por estes dias. E' necessario que todos os clubs auxiliem tão simpatica iniciativa.

Parece que todos os clubs de sport vão ter representação oficial na grande festa e as suas bandeiras serão o motivo d'armamento d'aquela casa de espectaculos.

Por todos os motivos esta noticia deve encher de jubilo todos os sportmens que desejam o progresso do sport nacional.

TOURADAS

Campo Pequeno.—Realiza-se no domingo a festa artistica do apreciado cavaleiro Ricardo Teixeira. Os touros são do lavrador sr. Joaquim dos Santos.

O espada da tarde é o novilheiro Teofilo Guerra. Os bandarilheiros são Teodoro, Cadete, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, E. Cabola e Jaime Dias, e o cabo dos forcados será o antigo pegador Pedro Ferreira. O principal atrativo da festa será a apresentação do antigo bandarilheiro Manuel dos Santos, que bandarilhará um touro com Agostinho Coelho.

O sr. Paulo Barreiros, autorizou os seus campinos a virem recolher os touros a cavalo.

A corrida faz parte da comemoração da revolução de 1820. Haverá um combois especial de Cascais para o Campo Pequeno, com paragem em todas as estações até á Cruz Quebrada.

O sr. Millerand em Strasburgo

A visita do sr. presidente do ministerio francez á Alsacia-Lorena

O correspondente especial do «Matin» descreve do seguinte modo a visita do sr. Millerand á Alsacia-Lorena

STRASBURGO, 10.—O sr. Millerand atravessou mais de um nada menos de cincoenta povoações, de Alsacia e de Lorena.

Fora resolvido que o cortejo presidencial só se deteria nas localidades mais importantes. Mas não se havia contado com o entusiasmo dos alsacianos. Os camponezes com os seus fatos domingueiros, depois de terem ornamentado com flores as suas aldeias com no dia da festa do Corpo de Deus, colocavam-se em grupos compactos á entrada dos logares e impediam resolutamente a estrada.

Não se podia exigir ao presidente do conselho francez que passasse por cima dos corpos daquelles valentes!

Os maires, atendendo á faxa tricolor, explicaram-lhe toda a dedicação do paiz. As mulheres ofereceram-lhe cabazes cheios de fruta. As creanças encheram-lhe a carruagem de flores. Foi realmente uma viagem triunfal.

Em Oberbronn, uma centena de religiosas haviam tomado a estrada. O sr. Millerand elogiou-as por não terem sido as guardas do lar francez na Alsacia e por a elas se dever ter sido ensinada a lingua franceza, apezar das insultos alemães.

A' noute realisou-se um banquete, em que se reuniram 200 convivas, no comissariado geral de Strasburgo. O unico comissario conviDado para essa festa alsaciana foi o da Polonia em Strasburgo.

O sr. Alapetite pediu a palavra para exprimir ao sr. Millerand o reconhecimento e a confiança dos povos da Alsacia e da Lorena. Em seguida, levantou-se o presidente do conselho para responder ao comissario.

—E' necessario—disse ele ao iniciar o seu discurso—tornar conhecido cada vez mais a Alsacia e Lorena á França de 1914 e a França á Alsacia e á Lorena. «E' necessario trabalhar sempre para que, dos dois lados, se conheçam cada vez melhor e que é bom, util e são.

Seguiu-se ao jantar uma brilhante recepção no comissariado geral.

Pode dizer-se que, ao dia de hontem foi de flores e de aclamações estridentes, o de hoje é de trabalho pratico e de recepções sem aparato.

Esta manhã, ás 9 horas, o sr. Millerand era hospede dos comerciantes de Strasburgo, que o receberam no seu magnifico palacio dos Oficios.

Após o discurso de bemvindas, o sr. Millerand lembrou com saudade a sua passagem pelo ministerio do comercio, ha vinte anos. Sublinhou a importancia do ensino profissional sob o ponto de vista nacional.

Voltando ao comissariado geral, o presidente do conselho francez recebeu em audiencia numerosas delegações, entre elas a do partido radical, que lhe foi com ele trocar impressões a respeito da questão das escolas primarias em Strasburgo. Uma outra delegação, a das francezas casadas com alsacianos antes da guerra, foi expor ao presidente a situação singular em que as deixava o tratado de Versailles. Efectivamente, uma alemã autentica de Berlim, que casou depois da guerra com um alsaciano, ficou sendo franceza de direito pelo referido tratado. Mas uma parisiense autentica, tendo, tambem casado antes da guerra com um alsaciano, encontra-se em face do mesmo tratado, obrigada a pedir a sua reintegração na nacionalidade franceza.

Depois do almoço intimo, o presidente do conselho visitou, á tarde, o porto de Strasburgo e as diferentes instituições sociais.

A agitação operaria na Italia

A situação parece agravar-se—Novas colisões e tentativas de se chegar a um acôrdo

Em Triesto, como os jornais da manhã noticiam, deram-se incidentes sangrentos e graves disturbios.

Um telegrama, datado de Paris, diz que o conflito está solucionado. Será assim?

Seja ou não assim, são interessantes os pormenores que passamos a relatar.

Já no sabado passado os ministros do trabalho, do tesouro e das obras publicas tinham reunido para examinar o fundamento que poderia haver nos boatos duma possivel participação dos ferro-viarios no conflito dos metalurgicos. Felizmente, só se tratava de boatos. Mas já se notam tentativas, votadas todavia a um fracasso, para levar os empregados do correio a declararem-se solidarios com os operarios que ocupam as oficinas.

Nada demonstra que haja mudança na situação. Os jornais continuam a publicar declarações das partes adversas. Os patrões esforçam-se por demonstrar que as suas industrias, principalmente por motivo da concorrencia estrangeira e do elevado preço das materias primas, não podem suportar os novos encargos. Por seu lado, os operarios pretendem o contrario, reclamam um inquerito sobre as despezas gerais das oficinas.

O *Avanti* publicava as primeiras listas das sociedades que, com pequenos capitaes, haviam tido lucros fornecidavels. Entretanto de ambos os lados se trata de organisar, os industriais criam seguros mutuos contra a greve e o «sabotage». Os operarios organisam o abastecimento dos seus companheiros e em toda a parte se vão fazer coletas vermelhas.

E' para desejar que se dê uma solução antes da reunião que se deve fazer em Milão, sob a egide do conselho nacional da C. G. T., com a participação de cincoenta federações de oficios, sindicatos de ferro-viarios, correios, empregados publicos e trabalhadores das obras do porto. Não se sabe ao certo o que poderá resultar dessas deliberações. E' tambem o governo o primeiro a mostrar-se convencido do interesse que ha em se encontrar um terreno de acordo antes de se realisarem as reuniões operarias.

As conferencias sucedem-se em Milão entre os prefeitos dessa cidade e de Turim e os representantes das duas federações patronal e operaria. Nos centros governamentais, concordava-se esta tarde em que a urgencia empregada pelas duas partes para chegar a um entendimento dava a esperança duma proxima esclarecimento da situação.

Passando-se a um exame rapido da situação nos principais centros, observa-se que em Turim os ferro-viarios entregaram aos operarios das oficinas vinte e oito vagons de materias primas. A fabrica dos pneumaticos, que não estava ocupada, foi posta sob o controle dos sindicatos que queriam evitar que a direcção tomasse conta dos *stocks* e dos valores.

Por outro lado, os guardas vermelhos prenderam um oficial aviador que, para recuperar a sua liberdade, foi obrigado a assinar um documento onde declarava não ter recebido maus tratos.

Em Genova, a policia de segurança prendeu tres propagandistas que iam num auto. Os tres individuos levavam nos bolsos a sua nomeação de comissarios do povo no caso em que o regimen sovietista fosse instituido.

Em Veneza, os operarios dos estaleiros navaes abriram trincheiras e estenderam fios de arame farpado.

Em Ancona, os empregados dos estaleiros retomaram os seus logares e esta-se activamente da conclusão de muitos navios.

ULTIMA HORA

A questão do pão

A questão do pão parece ser, pelo menos por agora, assunto arrumado. As «bichas» ás portas das padarias desapareceram por completo, tendo havido pão com fartura. O fabrico foi hoje: de 1.ª qualidade, 2838 quilos, de 2.ª 202.487 quilos.

O pão sobrou nas padarias e em muitas d'elas ainda ás 14 horas se fazia venda.

A situação em Setubal

Continua no mesmo pé a situação em Setubal, embora os estabelecimentos em geral tenham aberto, fazendo as suas transacções com regularidade.

Na sua maioria, as classes operarias não querem retomar o trabalho, alegando terem fome.

Hoje ainda ali foram distribuidos e afixados varios manifestos que a autoridade mandou apreender, sendo presos os seus distribuidores.

Nota-se grande falta de limpeza nas ruas, por o pessoal encarregado desse serviço se encontrar em gréve.

O governador civil de Lisboa, capitão-aviador sr. Lelio Portella, recebeu hoje um relatorio do que se passou n'aquela cidade e cujos principais topicos são os que deixamos mencionados.

Os barbeiros

Vão ou não para a gréve?

Na reunião que se realisa hoje, pelas 21 horas, na séde da sua associação, é que vai ficar resolvido o caminho a seguir pelo pessoal das barbearias.

A comissão ultimamente nomeada para tratar do assunto vai nessa assembleia magna da classe apresentar os seus trabalhos. Será tambem lida uma moção, de cuja aprovação está dependente o conflito.

Com gréve, ou sem gréve, o certo é que na maioria das casas já se leva $60 por fazer a barba e 1$00 por barba e cabelo.

A situação da policia

Todas as secções receberão aumento de vencimento

Um jornal da manhã de hoje diz ter sido muito comentado na policia que, tendo-se dito em principio que os chefes com o novo aumento passavam a perceber 5 escudos, alguem se tivesse oposto a tal para que eles não ficassem com vencimentos eguaes aos capitães do exercito.

O comissario geral da policia com quem hoje nos avistámos e que se mostrava magoadissimo com a atoarda, esclareceu-nos:

—Eu para ali não meti prego nem estopa.... Os aumentos foram feitos segundo a formula do factor R-P do decreto dos servenluarios do Estado. Em verdade, esse factor deve um aumento menos do que aquele que foi aprovado. O que eu lisonjeio foi ainda conseguir que não viessem o aumento que a principio se pretendia dar....

«Com respeito ás outras secções policiaes eu nada posso que ver com isso, porque cada secção, ou sejam a investigação e a administrativa, teem os seus directores proprios».

Como nota de reportagem diremos que todas as policias sem excepção são atingidas pelo decreto que hontem foi redigido e deve ser assinado amanhã, ou depois.

Ordem publica

Varios elementos agitam-se no Norte

O governo foi informado de que se pretende alterar a ordem publica no Norte, pois que já ha dias corre com insistencia no Porto que os monarquicos, de acordo com descontentes, trabalham activamente para levar a efeito uma parada de forças militares, em sinal de protesto contra o decreto que afasta do exercito quem não seja de confiança.

Por sua parte os sindicalistas actuam, tendo para o Norte seguido ha dias varios dirigentes que teem assistido a reuniões de ferro-viarios, telegrafo-postaes, manipuladores de pão e outras classes.

O pessoal do Minho e Douro está pronto a declarar a gréve, aguardando apenas instrucções que lhe serão levadas pessoalmente por delegados de Lisboa.

De tudo foi devidamente informado o governo, não deixando de estarem tomadas todas as medidas. Varios factos tem conferencia demoradamente que hoje o sr. Ministro do Interior teve com o director da policia de segurança do Estado.

Ao que nos consta, medidas energicas vão ser tomadas para evitar que a ordem seja alterada, como se pretende, no norte.

Poeira da Arcada

Sindicancia ao Instituto do Professorado Primario

O sr. dr. João Antunes concluiu a sindicancia ao Instituto do Professorado Primario e entregou hoje o respectivo processo ao sr. ministro da instrução, que nomeou para o relatar o director geral, sr. dr. Queiroz Veloso, como membro do conselho disciplinar do ministerio. Tendo aquele trabalho sido feito com notavel proficiencia e rapidez, o que representa economia para o Estado, o sr. Rego Chagas assinou uma portaria louvando o sindicante e o seu secretario, o professor sr. José Lazaro dos Arcos, pela competencia, zelo e dedicação com que desempenharam a missão que lhes fôra cometida.

Noticias da Capital

Agatunagem em acção.—Queixaram-se: Antonio Luiz Ferreira, rua de S. Nicolau, 41, de que lhe furtaram a carteira com 200 escudos; Maria d'Anunciação Silva, calçada Castelo Branco Saraiva, 9, 1.º, de que João Moniz Tavares, rua de Sant'Ana á Lapa, 111, 3.º, lhe subtraira varios objectos no valor de 50 escudos; Francisco da Encarnação Mota, rua das Amoreiras, 150, de que tendo adormecido n'um banco da Avenida da Liberdade, quando acordou deu pela falta da carteira, d'um relogio e corrente de ouro, tudo no valor de 145 escudos, e Maria da Silva, Vila Maria ao Poço dos Mouros, de que por meio de arrombamento lhe furtaram varios objectos e dinheiro no valor de 155 escudos.

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, anuncio-se que se recebem propostas para colocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sédes dos distritos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na séde do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

1.º As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;

2.º Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente anuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze mezes da data, por quantias não inferiores a 1.000$, isentos do imposto do sêlo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;

3.º A taxa do juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis mezes de prazo e 6 1/2 por cento para os de doze mezes, pagando-se os juros adiantadamente e pelo total;

4.º As propostas cujo involucro terá bem legivel as palavras: «propostas para tomar bilhetes do Tesouro», deverão designar por extenso a importancia que o proponente se obriga a tomar, a taxa minima de juro até o limite fixado na condição 3.ª e a quantidade de bilhetes nominativos e ao portador;

5.º A abertura das propostas efectuar-se-ha publicamente na Direcção Geral da Fazenda Publica, em 24 horas do dia 25 do corrente, e no mesmo dia e hora nas direcções de finanças, fazendo-se a adjudicação com preferencia a quem menor juro oferecer, e em igualdade de juro, para os tomadores de maior importancia e menor prazo.

6.º Serão passados aos proponentes recibos pelas importancias respectivas entradas no Banco de Portugal e que serão [illegible] de Tesouro, reprosentativos dos bilhetes tomados, liquidando-se e pagando-se os juros correspondentes;

7.º Os bilhetes emitidos pela Direção Geral da Fazenda Publica com as formalidades legais serão entregues contra a apresentação d'aqueles recibos nos mesmos locais onde forem passados;

8.º Será abonada a comissão de 1/2 por cento ao ano aos proponentes que se obriguem a tomar 100.000$ ou mais, e a de 1/4 por cento ao ano aos que não atinjam aquela cifra e excedam a 50.000$.

Bancos e banqueiros — Lisboa

Banco Auxiliar do Comercio.	Banco Nacional Ultramarino.	Dias, Costa & Costa.
Banco Colonial Portuguez.	Banco Portuguez e Brazileiro.	Fonsecas, Santos & Viana.
Banco Comercial de Lisboa.	Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.	Henry Burnay & C.ª.
Banco de Credito Nacional.	Crédit Franco-Portugais.	José Henriques Tota & C.ª.
Banco Economia Portugueza.	London & Brazillian Bank Limited.	Napoles & C.ª.
Banco Espirito Santo.	London & River Plate Bank Limited.	Nunes & Nunes, Limitada.
Banco Industrial Portuguez.	Monte-pio Geral.	Pinto & Sotto Mayor.
Banco Internacional de Comercio.		Sociedade Torlades.
Banco Lisboa & Açores.		

Bancos e banqueiros — Porto

Banco Aliança.	Banco Popular Portuguez.	Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª.
Banco Comercial do Porto.	Borges & Irmão.	José Augusto Dias, Filho & C.ª.
London & Brazillian Bank Limited.	Carlos José da Silva & C.ª.	Luiz Ferreira Alves & C.ª.
Banco do Minho.	J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.	

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920.

O director geral, **Alberto Xavier.**

Serviço telegrafico da tarde

Na Italia

Procurando chegar a um entendimento

ROMA, 13.—Reuniu hontem em Milão o congresso das organisações operarias, onde prevaleceu, por grande maioria, a tendencia para se manter com um caracter puramente economico o movimento dos metalurgicos. O facto representa um notavel passo para um razoavel acordo entre patrões e operarios.—*(Havas).*

ROMA, 14.—Começaram as negociações entre os representantes dos industriaes e dos operarios, afim de ser resolvida com a maior brevidade a questão dos metalurgicos.—*(Havas).*

O comunismo na Sicilia?

PALERMO, 10.—Os camponezes de Monreale começaram a expropriação das terras.—(Havas).

A conferencia de Bruxelas

LONDRES, 12.—Todo sido adiada a conferencia de Genebra, o sr. Millerand ficará em Aix-les-Bains. Quanto á conferencia de Bruxelas continua a dizer-se que reunirá em 24 do corrente. Já estão na Russia todos os membros da missão que vieram a Londres.—*(Havas).*

Gréve iminente dos mineiros inglezes?

LONDRES, 10.—Produziu má impressão o fracasso das negociações entre o governo e os mineiros. Em vista das negociações se não acharem interrompidas, os delegados dos mineiros marcharam para Portsmouth a entrevistar os operarios que se mostram mal dispostos a tratarem com os patrões.—*(Havas).*

Levando socorros ás vitimas dos terramotos

ROMA, 14.—O rei da Italia percorre as aldeias da Lunigiana devastadas pelo ultimo terramoto, sendo muito aclamado pelas populações.—*(Havas).*

Os hespanhoes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.—As colonia dos hespanhoes projectam levar a efeito uma grande homenagem no Brazil por ocasião do centenario da independencia, para o que abriram uma subscripção destinada a custear o monumento da Independencia.—*(Americana).*

Homenagem ao general Sanmartin

BAYANA, 12.—Em homenagem ao general Sanmartin dar-se-ha este nome á antiga Calle San José.—*(Americana).*

Os navios austriacos que vão ser entregues á França

PARIS, 13.—Os rebocadores do Estado «Sanson», «Milon», «Rhin», «Cortado» e «Cochat» sairão de Toulon, com destino a Cattaro, a fim de rebocarem os navios da antiga esquadra austriaca que devem ser entregues de harmonia com as estipulações do tratado de paz. Os couraçados são: «Erzhergog Karl» de 10 600 toneladas, o destroyer «Tandurs» de 400 toneladas, quatro torpedeiros numerados, de 80 toneladas e os lança-minas «Dazitch» de 310 toneladas e o «Droombars» de 170 toneladas.—(Havas).

A conferencia do Danubio

PARIS, 10.—A conferencia do Danubio foi adiada para o dia 16 do corrente em consequencia da delegação romena ter partido para Aix-les-Bains aonde foi conferenciar com o sr. Take Jonesco.—(Havas).

Um navio russo em poder de desconhecidos

ROMA, 14.—Segundo diz o «Messagero» uns desconhecidos subiram a bordo do barco russo «Rogesto», em Genova e levaram ferro com destino ignorado.—(Havas).

Uma demissão que provoca vivos comentarios

BELGRADO, 10.—O sr. Pacitch pediu a sua demissão de deputado, ignorando-se as razões, que o levaram a tal. O facto provocou vivos comentarios nos meios politicos.—(Havas).

Declarações do general Huerta

MEXICO, 12.—O general Huerta, falando sobre as doutrinas de Carranza acerca do unionismo latino-americano, declarou que o governo não apoiará com simpatia a ideia do internacionalismo.—*(Americana).*

Ministro germano que pede a demissão

LIMA, 12.—Acaba de pedir a demissão o ministro da justiça, em consequencia de divergencias entre ele e a orientação dos debates sobre a lei do divorcio nas Camaras.—*(Americana).*

O que resultou das conferencias entre os representantes da França e da Italia

PARIS, 13.—As conferencias entre os srs. Millerand e Giolitti foram inteiramente cordeais e impregnadas de mutua confiança. O acôrdo entre a Italia, a França e a Inglaterra é indispensavel para a manutenção da paz do mundo e os tratados devem ser aplicados com moderação por parte dos vencedores e com lealdade por parte dos vencidos. Ninguem pensa em reconhecer os sovietes.

Os resultados do restabelecimento das relações comerciaes entre a Italia e a Russia bolchevista são claros: 40.000 toneladas de trigo de má qualidade foram entregues, e apenas aos italianos. O unico artigo que a Russia bolchevista pode exportar é a propaganda. O sr. Millerand declarou aos representantes da imprensa que, pelo que respeita á questão do Adriatico, a França e a Inglaterra não teem que se substituir no conflito, de partes interessadas, das quais esperam que o resolvam segundo as regras da moderação e da equidade. Para solucionar o problema os governos francez e italiano veem, um e outro, vontade de fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para proverem por esse meio á paz, principalmente em relação á Belgica, principalmente sob o ponto de vista dos relações economicas. Finalmente, a conferencia de Genebra, que primitivamente devia ter sido em Spa, não pode realizar-se antes da conferencia financeira de Bruxelas que deve ter logar no dia 24 do corrente. A Belgica e a França manifestaram interesse em que a Comissão de reparações resolva em sua justiça, em seguida, os governos deverão ver o que teem a fazer. O sr. Giolitti não opoz qualquer objecção a esta maneira de vêr.—*(Havas)*

O sr. Clemenceau vae á India

PARIS, 13.—O «Petit Parisien» diz que é a bordo do «Cordillère», das Messageries Maritimes, a partir de Marselha no dia 12 do corrente, que deve tomar logar o sr. Georges Clemenceau em viagem para a India.

Monumento á memoria dum aviador

PARIS, 13.—Realizou-se no domingo, em Brigue, a inauguração do monumento á memoria de Chavez, que foi o primeiro aviador que fez a travessia dos Alpes, do Brigue a Domo d'Ossola e que morreu á chegada, em consequencia de se terem quebrado as azas do avião.—*(Havas).*

Furto de cascarria

Foram já apreendidos 28 caixas

Os agentes Pereira dos Santos e David Matheus, da 3.ª secção de investigação, ainda hoje procederam a diligencias sobre um importante furto de cascas por-prios para vinho praticado no Mercado Agricola do Terreiro do Trigo onde os comerciantes [illegible]. Como suspeitos no furto encontravam-se já presos Eduardo Flipo, mais conhecido pelo «Blanque» de Alba da Madeira, o carroceiro José da Costa e Alfredo Eloy, este ultimo conhecido gatuno por furto é que há tempo que grande quantidade de gêneros no valor de 12.000 escudos a sua sahir [illegible].

O Eloy, como dos dias dissemos com o producto desse furto, comprou dois cavalos, que foram apreendidos numa cavalariça para os lados da Graça. Até agora conseguiram os dois agentes apreender 28 caixas no valor de 25 contos, avaliados em 1.250 escudos.

A' porta da esquadra do Caminho de Ferro foram apreendidos há dias dois caixotes que se suspeita ser [illegible] do José da Costa, tendo sido esses casos transferidos hoje para o posto da guarda do governo civil.

De tarde acusaram os agentes em carros de diligencia se haviam de interessado do caso e que o agente Pereira de 2.º sitio fará [illegible] que se julga que tudo se harmonisara.

Oficiaes portuguezes condecorados pelo governo francez

O governo francez, desejando reconhecer os serviços prestados durante a guerra pelos oficiaes do Exercito Portuguez, acaba de proceder a uma nova distribuição de diferentes graus da Legião d'Honra, em que são compreendidos os seguintes oficiaes:

«Grau de Comendador: General Abel Hipolito, coronel d'artilharia Alfredo Xavier da Sá Cardoso, coronel d'infantaria Antonio Maria Baptista, [illegible] coronel Helder Ribeiro (Arma do dos Santos) comandante do batalhão d'infantaria n.º 28, chefe de Repão do C. Q. G coronel Roberto da Cunha Baptista; coronel do serviço de saude Fernando de Miranda Monterroso, coronel do mesmo serviço José Gomes Ribeiro, tenente-coronel [illegible] Alves Marques Sequeira, coronel Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, coronel Victorino Henrique Godinho; o coronel Henrique Satiro Lopes Pires Monteiro; coronel d'infantaria Augusto Manuel Facinha Barão; coronel José Esteves da Conceição Mascarenhas; coronel d'Artilharia Augusto Graciano Guimarães; coronel Anibal Coelho Montalvão; coronel José Xavier Barbosa da Costa, coronel Raul d'Andrade Pereira, coronel Francisco da Cerda e Oliveira

«Grau de cavaleiros: capitão Alvaro Teles Ferreira de Passos; capitão Augusto Casimiro dos Santos, capitão do serviço de saude José Maria Soares; capitão de engenharia Jorge Arsenio de Oliveira Moreira; capitão de artilharia Eduardo de Cruz Ferreira; major da administração militar Vitorino de Carvalho Guimarães; major Bento Esteves Roma, major José Martins Camera; major de engenharia Roy Vitorio Fragoso Ribeiro; major João Maria Ferreira do Amaral; major Antonio Germano Ribeiro de Carvalho; major Guilherme de Sousa Cabral; capitão Alfredo Ribeiro Ferreira».

As insignias destas condecorações foram entregues pessoalmente aos referidos oficiaes interessados pelo adido militar á Legação da Republica Franceza em Lisboa com as formalidades do sr. Encarregado dos Negocios de França. A entrega do comandador da Legião d'honra atribuida ao malogrado coronel Antonio Maria Baptista foi entregue a sua familia pelo sr. Adido Militar como homenagem de reconhecimento grato da Nação Franceza pelos brilhantes serviços de guerra prestados no solo da França pelo ilustre finado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3637 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quarta-feira, 15 de Setembro de 1920 | Telephone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

“Doida não e não!”

Na minha cela

Aberta ás 8 horas da manhã a porta do meu carcere, recebi ordem de não sair dele fosse para o que fosse.

Sentada num banco junto á porta, a empregada que havia de servir-me de carcereira, queria saber pormenores da minha fuga, mas era ela, quem, sem dar por isso, me ia contando o que se passára no hospital quando deram por minha falta e da minha companheira, sem conseguir de mim as informações desejadas.

Contou-me então o seguinte:

Quando, ás 22 horas do dia 3 de Fevereiro, fôra já dada a ronda á enfermaria pela [illegible], a ajudante, visto a enfermeira continuar doente, aquela não tendo encontrado no seu quarto a senhora que fugiu comigo, perguntou á minha «criada-privativa», a Julia, se a tinha visto.

Esta, que quando viera do pátio do refeitorio de lavar a louça do jantar, se sentára a escrever ao marido sem ter procurado vêr-me, disse-lhe que, naturalmente estaria no meu quarto. A ajudante confiando, não a procurou. Um pouco mais tarde a Julia foi ao meu quarto e não me viu; foi ao quarto da minha companheira e não a encontrou; procurou-me em outros quartos tambem; mas não achou nenhuma e participou o caso á enfermeira e depois disso foi uma confusão. Empregadas, empregados e enfermeiras com gazometros na mão, percorriam a quinta toda; batiam os campos proximos, procuravam nas arvores, enfim, leitor, devia ter parecido uma dança macabra.

O sub-director tinha sido prevenido do meu desaparecimento pelo telefone. Ao chegar ao meu quarto a primeira pregunta que fizera fôra:—«E o dinheiro?»

Até ás 4 horas, ninguem socegára no hospital. Como podiam ter fugido e por onde?

Eu já tenho dito algumas vezes, leitor, que desconfio que o acaso foi inventado para se meter na minha vida e pareceme que tenho razão nesta desconfiança, porque tem sido tantas, tantas as obras do acaso em toda a minha existencia, que não devo enganar-me.

Parece que, por «acaso», a ajudante se esqueceu, na noute de 3 de Fevereiro, de fechar a porta da sala de recreio que deita para a parte gradeada que serve de doentes de 1.ª e 2.ª classe e, imaginaram que tinhamos fugido por ali. As grades nessa divisão são lisas, teem aproximadamente 2 metros de altura, são [illegible] e assentam sobre um muro talvez com um metro de alto.

No Conde de Ferreira iam endoidecendo de vez os Directores, «o ave negra», os enfermeiros e os empregados, sem distinção de sexo. Como podiamos ter fugido por ali?

Enfim, foi uma noite memoravel no Conde de Ferreira e que levou o Director a dizer-me, mais tarde, em plena «Morgue», que eu lhe tinha posto o hospital «em reboliço». Ainda S. Ex.ª estava longe de imaginar que o «reboliço» fosse tão grande como tem sido; mas que tenha paciencia, não se tem impunemente, em seu lugar uma doutora num hospital de doidos!

A «carcereira» ia falando e a manhã avançava.

Chegára o meu primeiro almoço—chá e pão com manteiga, que nem os proprios cães comeriam, se lha dessem—que eu tomei pois que o meu estomago já não recebera alimento há mais de 24 horas.

Pouco depois vi que se andava a preparar um banho e alguem disse-me que era para mim, o banho regulamentar.

De facto, duas enfermeiras—Soares e Arminda—mandaram-me despir [illegible] e [illegible] meter na tina. A enfermeira Armindo, sentindo-se vexada,—ela que tinha tantas vezes feito o mesmo a outras senhoras— de me sujeitar a uma tal humilhação! disse-me: — «A sr.ª D. Maria Adelaide desculpe, mas nós somos mandadas».

—«Cumpram as ordens que lhes deram». — foi a minha unica resposta. Elas não tinham culpa. O verdadeiro culpado continuava sendo o sr. dr. Alfredo da Cunha; ele é que era responsável e ele é que há de responder por tudo.

Emquanto eu estava no banho as enfermeiras foram revistar de novo as roupas que eu despira e, não acharam nada. Entretanto leitor alguma coisa havia por encontrar. Havia o dinheiro que o Manuel me dera na taberna do Rocio e que eu na primeira ocasião em que nessa manhã ficára só na minha cela, escondera numa peça do vestuario.

Gostava de lhe dizer, leitor, de que modo o escondi e talvez ainda lho diga um dia, mas por emquanto não.

Antes de ser detido á terra o decreto de 31 de Maio de 1911, não devo fazê-lo; pode alguma misera internada do Conde de Ferreira ter a mesma idéia que eu tive e... «A Capital» tambem ali é lida.

Maria Adelaide.

AUTENTICAS

Anto detido

Antonio Nobre retirára-se já fóra de horas da Pensão Hotel. A Pensão naquele tempo era o reduto dos rapazes de Coimbra ao passarem por Lisboa.

Um cozinheiro de amplas nadegas e macios requebros, um vil mostrengo pegajoso e bebado, tivera a audacia de pretender agradar-lhe na escada, quando o Poeta recolhia.

Ao seu acrisolado egotismo pareceu aquilo uma profanação. Logo o seu nervosismo explodiu a indignação, que não foi possivel acalmar. Fôra um desacato a ele, o Poeta, e, fosse lá para onde fosse, ali é que não ficaria nem mais um momento.

Mas o auctor do *Só* estava infeliz naquela noite. Pagou a conta e saiu. Levaram-lhe as malas, e poude arranjar quarto em outro hotel da rua Augusta.

Mal começara a pôr as roupas em ordem na residencia nova, eis que lhe batem á porta do quarto: abre-a, e o porteiro apresenta-o a um agente da policia secreta.

Este fixa-o e ordena-lhe:

— Queira acompanhar-me.

O bondoso Anto interroga:

— Porquê?

— Depois lh'o dirão, lá, no governo civil.

— Mas...

— Deixemo-nos de cantigas; toca a andar!

— O' senhor! eu sou o Poeta Antonio Nobre, estou cançado, preciso de me deitar.

— Lá tambem se dorme; acompanhe-me, que está preso!

Aquele rapaz encantador barafustou quanto poude, custava-lhe áquela hora a passeata sob custodia e o albergue policial, no fim da jornada; mas como resistir ali, só, onde o não conheciam?

Não havia remedio, e, compondo o gesto, pôz o chapeu e seguiu o Argus triunfante.

Ao transpôr, porém, a porta do hotel dá de cara com o nosso comum amigo Justino de Montalvão Coelho.

— Onde vaes? — perguntou este.

Antonio Nobre:

— Vou preso.

— Preso! Porquê?

Bem sabia o Justino que o temperamento de Anto andava sempre bem longe de arremetidas bruscas; lirismo de pomba sofredora, o que praticou ele na vida, que não fosse submissão ao cutelo do infortunio?

Os nervos do Justino eram mais equilibrados. Como não era ele o detido, teve serenidade. Voltou-se para o policia e, indagando a causa da captura, soube ter sido um criado que fugira com grandes valores de casa de seu amo, e que as buscas feitas nos hoteis e nas casas de pernoitar não tinham dado resultado, até o apanharem ali.

O Justino afirmou que era lamentavel o engano: aquele senhor era Antonio Nobre, o Poeta, mas o policia tinha os sinais do gatuno: magro, moreno, de cara rapada, olhos castanhos... Antonio Nobre submetia-se.

Então, o interlocutor amigo inquiriu do Poeta se não podia provar quem era. Este, aturdido, não sabia como.

— Homem, não tens aí, no teu quarto, livros, retratos, dedicatorias?

— E' verdade, — acudiu Anto.

Subiram e quando o policia se retirou convencido, é que verdadeiramente começou o desassocego do Poeta.

Não podia dormir. Era demais para os seus nervos. Confundido com um criado!

E voltava-se para o Justino:

— Com que então eu posso parecer-me com um criado!! Com um criado! Só esta me faltava!

Justino lembrou-se então de um remedio santo; inventou ou recordou que a um poeta francez, Baudelaire ou Verlaine, não me lembro que poeta foi, acontecera o mesmo.

Foi como um balsamo na ferida do seu amor proprio. A' tempestade de recriminações contra o policia, com que se cobrira a vitima de tão grande desdouro, atordoando-se na resonancia de seus frageis doestos, sucedeu a calma do seu coloquio com o Justino.

Anto foi-se tranquilisando pouco a pouco, e só assim, depois de varrida a imagem do desatino daquela confusão, se deitou a repousar aquela cabeça infantil, tão povoada de visões de dôr, de morte e de covaes.

Um dos factos que mais avolumára a suspeição policial fôra a sua entrada com malas grandes, como viajante, justamente a uma hora em que nenhum comboio chegava a Lisboa.

D. Thomaz de Noronha.

POLITICA

A eleição do Porto

Porque se apresentaram a disputal-a dois candidatos do P. R. P.—A politica do Norte diferente da de Lisboa

Tendo-se realisado, no Porto, no domingo passado, uma eleição suplementar para um deputado, achámos interessante inquirir de quem conhece bem os meandros politicos daquela cidade qual o motivo por que a ela concorreram dois politicos filiados no mesmo partido.

Aproveitando a estada em Lisboa de um ilustre deputado, que veiu propositadamente a Lisboa assistir á reunião convocada para hontem no Directorio do Partido, a ele nos dirigimos para elucidar os nossos leitores sobre quaes as razões por que sendo os srs. dr. Julio Gomes dos Santos e Camilo d'Oliveira pertencentes ao mesmo partido, este se dividiu de forma a que a vitoria coubesse ao dr. Santos por uma maioria exacta de 800 votos sobre o seu competidor.

Apresentando-nos ao nosso ilustre entrevistado e expondo-lhes o motivo da nossa visita, ele, da melhor boa vontade acedeu ao nosso pedido.

Perguntada a razão de dois membros do mesmo partido disputarem a eleição, respondeu-nos que o sr. dr. Julio Gomes dos Santos era indicado pelas comissões politicas com a sanção do Directorio do Partido e que o professor sr. Camilo de Oliveira era apresentado aos eleitores por um grupo de revolucionarios, que o pretendiam trazer ao Parlamento com uma politica especial.

—Mas para isso tambem influiram as diversas facções politicas do partido?

—Não, no Porto, não ha taes facções politicas. No Porto, após o 13 de fevereiro, organisaram-se muitos grupos revolucionarios ou civis, como queiram chamar-lhes, que actuam livremente entre si e estão fóra da disciplina partidaria.

—E todos os grupos patrocinaram a candidatura do sr. Camilo d'Oliveira?

—Não, tambem alguns votaram no sr. dr. Gomes dos Santos.

—Mas uma maioria de 800 votos...

—Sim, não é nada, e creio mesmo ou posso mesmo afirmar que se todos os grupos se unissem na votação ao professor Camilo de Oliveira, o eleito pelas comissões politicas não viria ao Parlamento.

—Então os grupos civis teem no Porto uma grande preponderancia?

—Sem duvida nenhuma; a politica no Porto é feita de forma diferente da de Lisboa; é uma politica regional, caracteristicamente regional.

—Mais uma pergunta desejo fazer: qual o motivo das simpatias dos grupos civis pelos dois deputados?

—Eu lho digo. Tanto um como outro foram dois perseguidos pelo dezembrismo; o dr. Gomes dos Santos jazeu na prisão durante 9 meses, e o sr. Camilo de Oliveira, embora algumas vezes perseguido durante esse periodo, só foi preso quando da implantação do *reino da Trauliteania*, tendo sido um dos massacrados no celebre Eden Teatro.

—E qual o motivo de ser preso n'essa epoca, embora perseguido na anterior?

—Por ser republicano, ter lo concorrido tambem o ter sido padre e ter deixado essa profissão.

Satisfeita a nossa curiosidade, ou por outra, o desejo de esclarecer os leitores sobre este caso, despedimo-nos do nosso interlocutor, agradecidos e convictos de que no Porto a politica é muito diferente de Lisboa e mais cheia de emoção.

Lisboa, cidade de indigenas...

Não ha respeito pelas senhoras e é preciso que as autoridades intervenham

Com o exercicio dos negocios escusos, com a vida de acaso e de aventura que o estado de guerra creou sobretudo a Portugal, surgiram uns individuos sem cultura, sem educação nem caracter que pululam por ahi, por toda a parte, vestindo como gente civilisada, mas procedendo peor do que qualquer indigena afeito á atmosfera dos sertões. Param ali, á esquina da pastelaria Garrett, deslisam até á Havaneza, alugam logares certos em varios pontos da rua do Ouro e saltam de carro para carro, incomodando todas as pessoas de educação com os seus arrotos de boçalidade e de filaucia.

E' de preferencia com as senhoras que *esses prendas* implicam. Não recuam deante das chufas mais pesadas, dos provocações mais sordidas. Este espectaculo indecoroso repete-se a todas as horas do dia sem que as autoridades atentem no facto e tomem medidas de repressão e de decoro.

Ainda hoje, em pleno dia, se esboçou um conflito num carro electrico que poderia ter graves consequencias se os malandrins que o provocaram, não fossem, ao mesmo tempo, dois confessos cobardes. Descia a Avenida da Liberdade, num carro, uma senhora d'uma familia muito distincta e conhecida, acompanhada dum seu proximo parente. A uma certa altura, começa a ser objectivo dos olhares e das provocações grosseiras de dois bonifrates quesquer, cujo modo de vida seria bem dificil de explicar, por certo, se fossem chamados, como deviam, aos gabinetes do governo civil. Vestiam os dois cuidadosamente e de forma a acentuarem os seus ademanes feminis.

O homem, porém, que acompanhava a referida senhora não poude conter a sua justa indignação e ao chegar ao Rocio, convidou-os a darem-lhe explicações. Os bonifrates responderam arrogantemente. O individuo que se lhes dirigia em termos briosos e dignos: —alegavam—não devia ter categoria para merecer as explicações que exigia. Procuravam assim, comodamente uma saida para a sua situação de cobardes. Devido á intervenção de varias pessoas que vinham no carro, o conflito não teve mais consequencias.

E' preciso, porém, que as auctoridades olhem por factos desta natureza, punam severamente os autores dos desacatos que possam acontecer na rua, ás senhoras da nossa familia; caso contrario, caso as autoridades descurem um assunto que pertence hoje aos mais rudimentares principios de todas as cidades civilisadas — cada um estará no direito de procurar num desforço pessoal castigar quem o merecer.

Ignoramos ainda os nomes dos bonifrates cujo procedimento aqui fica estampado, mas logo que eles sejam do nosso conhecimento passarão para o dominio publico, bem como de muitos outros que por aí enxameiam a cidade, sujando-a com os seus processos ineptos e sordidos. O caso é enviarem-nos os seus nomes...

O Congresso Transmontano

Uma comovida homenagem ao coronel Disiderio Bessa

VILA REAL, 12.—(*Do nosso enviado especial*).—Assume a presidencia da sessão o sr. general Simas Machado comandante da divisão, tendo como vice-presidentes os srs. João Avelino da Rocha e Armando Chaves, servindo de secretarios os srs. dr. Roque da Silveira e Adalberto Teixeira.

O sr. presidente principia por saudar os congressistas e refere-se ás provincias do Minho e Traz-os-Montes, elogia a comissão organisadora do congresso, salientando os srs. dr. Lobo Alves e dr. José Pontes.

O primeiro orador inscrito era o sr. dr. Lobo Alves, que diz que o momento é de tristezas pela perda sentida do coronel Desiderio Bessa, que soube ser um valente militar. Salientou o seu passado.

O sr. José Guimarães faz largas considerações lamentando a morte do coronel Bessa e termina dizendo que ele morreu dedicando os ultimos momentos da sua vida á obra do congresso.

O dr. José Pontes diz que trabalhou com o coronel Bessa na organisação do congresso, na sua propaganda na jornada, em toda a parte emfim, e presta homenagem ao valente soldado.

Seguidamente o presidente suspende a sessão por tres minutos em sinal de sentimento, levantando-se nesse momento a mesa, sendo acompanhada por toda a assistencia que se associou á comovente manifestação de sentimento.

Durante os tres minutos reinou um silencio comovedor.

Seguidamente entrou-se na ordem do dia, sendo concedida a palavra ao sr. Eduardo Rocha, que por querer tratar de um assunto fóra da ordem dos trabalhos desistira da palavra.

Seguiu-se-lhe o sr. Agostinho Correia Pereira, engenheiro agronomo, que principiou por felicitar a Comissão Executiva do Congresso e passou a ler um pequeno relatorio em que justifica a sua tese: *Necessidade de um posto Agrario na 8.ª sub Divisão Agricola de Vila Real.*

Sobre esta tese falou tambem o sr. Diamantino Ferreira, que pede para que seja criada uma estação agricola em Vila Real.

O sr. Emidio Roque da Silveira apresenta uma tese para que seja criada uma colonia Penal Agricola em Vila Real, justificando a sua tese com as seguintes conclusões:

1.º E' absolutamente necessaria a criação de uma colonia Penal Agricola.

2.º São inumeras as vantagens que resultam da sua criação.

3.º E' de extrema viabilidade a sua organisação.

Depois entra-se na discussão da tese que trata da *Defesa da Raça—Protecção á infancia* que é apresentada e defendida pelo dr. José Pontes.

A cirurgia de urgencia perante o problema das comunicações — O seu aspecto medico legal. O sr. dr. Henriques Botelho, autor desta tese, justifica-a e defende-a com largas considerações.

Seguidamente entrou em discussão a tese *Assistencia e Previdencia* de que é autor o sr. dr. Montalvão Machado, medico em Chaves, que justifica a sua tese com umas breves considerações.

A tese que trata de *Sanatorios em Traz-os-Montes* é apresentada e defendida pelo seu autor, dr. Antonio Emiliano Fernandes, medico em Vila Real.

Em seguida entra em discussão a tese do sr. dr. Lobo Alves que trata de *Hospitaes e hospitalisação em Traz-os-Montes.*

E' a tese do sr. dr. Lobo Alves, na qual diz, resumindo e como conclusão:

a) O problema da hospitalisação em Traz-os-Montes deve ser solucionado autonomamente, contando sempre com as municipalidades e com as misericordias, e organisando convenientemente hospitaes dotados do indispensavel para utilmente satisfazerem a sua humanitaria missão.

b) A's misericordias, antigas, genuinas e benemeritas instituições de assistencia portugueza, cabe o principal papel de assistencia hospitalar a organisar em Portugal, sendo indispensavel manter-lhes a maxima independencia, prestar-lhes o maximo auxilio e cerca-las do maximo prestigio.

c) As Camaras Municipaes e os concelhos de Traz-os-Montes devem agrupar-se de modo a constituirem zonas ou regiões a que corresponda um hospital central com os indispensaveis serviços anexos, de laboratorios, dispensarios, balnearios e postos de socorros urgentes, com as instalações necessarias para se basearem e ás exigencias clinicas e do tratamento dos doentes da região para esse efeito associada.

Bragança, Mirandela, Moncorvo, Chaves, Vila Real e Regoa (servindo a Regoa todos os concelhos da região do Douro, de que é o centro ou a capital, e incluidos os da margem esquerda que a outras divisões administrativas pertençam, mas que com a Regoa tenham as suas relações e ligações), deverão ser os centros escolhidos para taes hospitaes, os quais podem entre si diferir em quantidade, especies de serviços, ou instalações clinicas, mas completando-se uns aos outros, conforme a sua localisação e necessidades especiais, de modo a não precisarem constantemente os doentes de Traz-os-Montes ir para os hospitais do Porto e de Lisboa, ou tantas vezes ficarem sem o tratamento de que carecem e assim morrerem á mingua de recursos clinicos.

d) As Camaras Municipaes e as Misericordias, para este efeito associadas ou federadas, devem ser eficazmente auxiliadas pela beneficencia local, que é preciso despertar, tanto dos particulares como das varias organisações de assistencia e pelas associações de qualquer especie das respectivas localidades.

e) E' dever insofismavel do Estado, como tambem é seu interesse, bem auxiliar materialmente e colaborar na formação em todas estas organisações de assistencia, que promoverá, orientará e fiscalisará.»

Ao terminar as suas considerações é muito felicitado.

O sr. Armando Portela refere-se ao sr. dr. José Pontes e dr. Henrique Botelho sobre o problema da assistencia.

O sr. Diogo Alves faz o elogio a estes senhores pelas suas teses.

O sr. dr. Lobo Alves refere-se elogiosamente á exposição apresentada pelo sr. Armando Portela. O sr. Henrique Botelho defende a sua tese que consta de *Assistencia á primeira infancia*, sendo no final felicitado.

O sr. dr. Lobo Alves, manifesta o seu reconhecimento em nome do congresso pela maneira cheia de grandeza como foram recebidos.

Terminou fazendo votos para que a primeira obra saida deste congresso seja a fundação dum sindicato, dando vivas a Traz-os-Montes e á Patria, que foram entusiasticamente correspondidos pela assistencia.

A digressão ás Pedras Salgadas e a [illegible]

PEDRAS SALGADA, 13. — (*Do nosso enviado especial*). — Para conclusão das festas em honra do Congresso Transmontano realisou-se hontem um concurso de bombeiros entre as duas corporações desta cidade para disputa de uma Taça de Prata.

Eram 18 horas quando se apresentaram com todo o seu material com o respectivo corpo, devidamente uniformisados e equipados. Ambas as corporações possuem magnifico material e apresentam-se bem, sendo raro encontrar em terras da provincia uma tão boa organisação.

Aos exercicios, que foram feitos num esqueleto expressamente construido para esse fim, assistiram para cima de 4000 pessoas, que por vezes aplaudiram as varias fases interessantes dos exercicios.

A' noute, realisou-se no Teatro Circo um sarau de gala em honra dos congressistas e a favor das corporações dos Bombeiros Voluntarios. A casa estava repleta e assistiu ao espectaculo o general de divisão sr. Simas Machado, com o seu estado maior.

Conforme o programa de hoje, a partida dos congressistas fez-se ás 9,50 para as Pedras Salgadas, onde chegámos proximo do meio dia seguindo directamente para o grande Casino onde todos os congressistas, acompanhados pela comissão executiva do congresso, foram recebidos pela Empreza das Aguas, sendo servido um lauto almoço em que tomaram parte para cima de 250 convivas.

O almoço, que foi gentilmente oferecido pela referida Empreza, correu sempre no meio da maior alegria e foi presidido pelo sr. dr. Lobo Alves que convidou para a sua direita o sr. Nicolau Mesquita, senador, e o sr. Rangel de Lima, que representava a imprensa, tendo á sua esquerda o representante da Empreza das Aguas.

A serie de brindes foi iniciada pelo sr. dr. Lobo Alves, que em nome da comissão executiva do congresso e dos congressistas agradeceu á Empreza a gentileza do almoço que proporcionou.

O sr. Rangel de Lima agradeceu em nome da imprensa o brinde e saudou a Empreza das Aguas.

O sr. Belarmino de Abreu saudou tambem a Empreza. O sr. dr. Sorzedas saudou o congresso e a imprensa. O almoço, que começou pelas 12 horas, terminou proximo das 15.

A's 16 horas, no salão nobre do grande casino, assumiu a presidencia o sr. Oliveira Pires, tendo como vice-presidente os srs. José Manuel Lopes de Oliveira e sr. Caetano Madureira e como secretarios os srs. Alfredo Manuel Granjo e dr. Alvaro Queiroz.

O sr. presidente principia por agradecer em nome da Sociedade Propaganda de Portugal a honra da presidencia e mostra as diligencias que a S. P. P. tem feito junto do sr. ministro do comercio para conseguir os melhoramentos pedidos ja de ha muito tempo.

O sr. dr. Lobo Alves apresenta o sr. Armando Leça, a quem faz elogiosas referencias, sendo seguidamente dada a palavra a este senhor, que faz algumas considerações sobre a nacionalisação da musica, sendo no final muito aplaudido.

O sr. Belarmino de Abreu, refere-se á musica e aos trabalhos expostos na exposição de Vila Real.

O sr. dr. Alvaro Queiroz, refere-se á musica e ao sr. presidente, porque representa uma patriotica instituição, a Sociedade Propaganda Portugal, e terminando o seu breve discurso propondo uma saudação ao sr. dr. Lobo Alves, dizendo que este não é só um amigo de Traz-os-Montes, mas de todo o Portugal, sendo no final muito aplaudido pela numerosa assistencia. O sr. Oliveira Pires, faz varias deferencias ao meio hoteleiro em Portugal, dizendo que ha hoteis na provincia que teem solicitado a placa de propaganda de Portugal, mas que, por não terem as condições regulamentares, não lhes tem sido concedida.

O sr. dr. Nuno Simões, manda para mesa a seguinte proposta.

O congresso Transmontano, na sua sessão de trabalhos nas Pedras Salgadas, emite o voto de que o governo, tendo em atenção as vantagens de toda a ordem que derivam para o Paiz do aproveitamento das suas belezas naturaes no mais curto prazo de tempo ponha em vigor medidas que se destinem ao aproveitamento e progresso de todas as nossas estancias de turismo».

Justificando a sua proposta, diz que é preciso que no Terreiro do Paço se acabe com os velhos costumes que veem ja de ha muitos anos e termina dizendo que deseja bons resultados do congresso.

O sr. Oliveira Pires, apresenta uma tese que trata de *Hoteis Transmontanos* de que é auctor o sr. Manoel Roldão.

O sr. Arruda Furtado, apresentou a sua tese que trata de *Aguas mineraes em Traz-os-Montes* da qual faz a sua justificação.

O sr. dr. Lobo Alves, trata do problema das aguas mineraes de Traz-os-Montes e das aguas alcalinas, diz que o problema das aguas mineraes não pode ser resolvido por qualquer guarda-livros. Sem estar o problema das comunicações resolvido e sem tratar das alimentações dos doentes, não se consegue resolver o problema. Faz varias considerações á moção do sr. dr. Furtado, mostra a conveniencia que ha em que as Emprezas das aguas de Vidago e Pedras Salgadas e Chaves, se juntem e formem um sindicato.

O sr. dr. José Pontes mostra as necessidades de todas as estancias de aguas terem parques e jogos de Sport e termina fazendo algumas considerações aos srs. dr. Nuno Simões e de Ferreira Sarzedas.

O sr. dr. Belarmino de Abreu refere-se as aguas mineraes.

O sr. dr. Armando Furtado diz que a provincia de Traz-os-Montes é a mais rica sob o ponto de vista hidro-mineral.

O sr. dr. Felix Machado, director das Termas das Pedras Salgadas, afirma que a Empreza dentro de pouco tempo vae modernisar os seus balnearios.

O sr. Julio Moraes manifesta a sua satisfação por ver na presidencia o sr. Oliveira Pires, director da Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. dr. Lobo Alves agradece á Empreza das Aguas a gentileza e amabilidade pela forma como os congressistas foram recebidos.

Antes de encerrar-se a sessão foram aprovadas as conclusões da proposta do sr. Armando Furtado.

Encerrada a sessão, todos os congressistas retiraram para a estação, tomando ali o comboio para Vidago, onde chegaram proximo ás 19 horas indo visitar a fonte da deliciosa agua Salus dirigindo-se depois para o hotel onde lhes foi servido um lauto jantar oferecido pela Empreza das aguas, de 300 talheres, presidido pelo sr. dr. Lobo Alves, que encetou a serie de brindes, agradecendo ao sr. Pereira Bastos a gentileza que teve para os congressistas.

Os congressistas seguem para Tamuga, e Chaves onde se lhes prepara uma imponente recepção

Pedro Moura

A PEQUENA «ENTENTE»

A união dos Estados vitoriosos do Baltico ao mar Egeu

O que pensa e o que diz o seu fundador, o estadista Take Jonesco

Ao enviado especial do *Excelsior*, que o foi entrevistar em Aix-les-Bains, fez o estadista romeno sr. Take Jonesco as seguintes declarações:

—«A pequena Entente? O que ela é e o que deve ser no futuro? A essas perguntas, de novo agora feitas, já eu respondi ha dois anos em tudo quanto escrevi e disse, antes e depois de ter entrado para o governo.»

Assim falou o sr. Take Jonesco, ilustre estadista, ministro dos negocios estrangeiros da Romenia, respondendo-nos, em frente do lago do Bourget, em Aix-les-Bains.

—A pequena Entente, como os senhores lhe chamam, é uma necessidade europeia, não é pequena senão no termo de comparação, porque, se conseguir compreender, como deve ser, todos os Estados vitoriosos do Baltico ao mar Egeu, isto é a Polonia, a Tcheco Slovaquia, a Romenia, a Yugo-Slavia e a Grecia, terá oitenta milhões de habitantes e dez milhões de soldados das raças mais guerreiras.

«Foi com o meu amigo Venizelos que eu lancei as bases duma tal Entente durante o inverno de 1918 1919. Trata-se dum conjunto de resoluções que dará toda a realidade ao que neste momento não passa dum projecto. Por emquanto, a aliança entre a Tcheco-Slovaquia e a Yugo Slavia só tem em mira manter o tratado de Trianon.

«Com toda a certeza que a manutenção integral desse tratado é uma necessidade, mas seria uma miopia politica imaginar que o tratado de Trianon tem uma existencia á parte. Todos os tratados que tem sido assinados, e sobre tudo o de Versailles, formam um conjunto cujo destino se encontra intimamente ligado. Nenhum deles pode viver se os outros forem rasgados. E' por isto que a aliança entre a Tcheco-Slovaquia e a Yugo-Slavia, que nos foi comunicada pelo sr. Benes, confirmação da concordancia dos interesses da Romenia com os da Tcheco-Slovaquia e da Yugo-Slavia, é apenas um principio.

«Duma Entente no centro da Europa, a Polonia, que acaba de prestar á civilisação o mesmo serviço que a Romenia lhe prestou o ano passado ao ir a Budapest, e a Grecia que acaba de quebrar os bandos de Kemal, não poderiam ser excluidas sem uma perda irreparavel, tanto para nós como para a Europa.

«Uma Entente, como eu a concebo, e como, inevitavelmente, se ha de fazer, é uma necessidade para nós e para a França. Realmente, se a Alemanha renunciar sinceramente a qualquer idéa de desforra, as Ententes, grandes ou pequenas, serão unicamente precauções superfluas. Senão, temos que entrever a possibilidade duma aliança futura entre uma Alemanha activa e a Russia de amanhã.

—A Russia de amanhã?

—Absolutamente. Ante esse bloco formidavel, a França, no continente, encontrar-se-ha quasi só se não existir isso a que chamamos pequena Entente. Evidentemente, a divisão em cinco [illegible] dos oferece mais garantias de se tomar parte em determinados movimentos diplomaticos, mas na questão superior da conservação intacta dos frutos da vitoria comum, a pequena Entente será não somente uma necessidade, mas um verdadeiro beneficio para a humanidade.

«Na Entente entram os cinco Estados vitoriosos—porque eu não tenho a ingenuidade de acreditar que a assinatura dos tratados de paz mudou a alma e os pensamentos dominantes das nações que estiveram em guerra—os vencidos poderiam coligar-se, a começar pela docil Austria, por isso combinámos com os tcheco-slovaquios e os Yugo-slavios para se fazer todo o possivel por dar á Austria uma vida desafogada.

—E a Hungria.

—Com a Hungria, queremos relações de bons visinhos, mas com a condição *sine qua non*, da manutenção integral do tratado de Trianon, que, no limite das fronteiras, se alguem favoreceu foi aos hungaros. O que lhes digo dispensa-me o trabalho de desmentir o boato insensato duma cedencia de territorio que estavamos prontos a fazer á Hungria. Como podem esses historias de fazer dormir em pé receber o acolhimento da imprensa séria?

—E o que pensa com relação ao regulamento do Danubio?

—Os nossos delegados preparam-se para tratar do caso em Paris, propondo um contra-projecto. O que lhe posso dizer, é que para nós o regimen a aplicar ao Danubio deve ser identico ao que se aplicará ao Rheno, tanto mais que esses dois rios estão destinados a ser ligados por um canal que permitirá a comunicação por via directa entre nós e a França. Haja o que houver, seja como fôr, os Yugo Slavos, os tcheco-slovaquios e nós somos contra a escolha de Budapest para séde da comissão do Danubio. Se se decidirem por uma só comissão, Galatz é que se impõe; se forem duas, a séde da segunda seria de justiça que fôsse em Bratislava ou em Viena. Bratislava teria a nossa preferencia.

«Eu conheço as objecções contra essas duas cidades: contra Bratislava, afirma-se que a Tcheco-Slovaquia é a que tem uma mais pequena margem para o Danubio; mais uma razão, pois isso faria com que a Tcheco-Slovaquia não possa sacrificar os seus interesses geraes aos seus interesses particulares.

«Contra Viena, observa-se que se poderá dar o caso de Viena, num futuro mais ou menos afastado, cair em poder da Alemanha. A isso responderei que, no dia em que a Alemanha tenha criado uma tal situação na Europa, que se possa julgar habilitada a rasgar todos os tratados de paz, em Budapest desabrochará uma politica alemã dez vezes mais provocadora e audaciosa que em Berlim. O facto de não admitir essa verdade elementar indica uma dóse de optimismo que não consigo compreender.

«Devo dizer-lhe ainda mais alguma coisa sobre o assunto. O facto que, na minha opinião, mais perturba na hora presente os juizos politicos da nossa velha Europa é que se esqueceu as origens da guerra mundial e as razões que levaram este ou aquele povo a incorporar-se num ou noutro grupo. E esquecem-se tambem demasiadamente as lições da historia. Não peço para que se continue a fazer a guerra depois de se ter assinado a paz, mas não sinto a minima vontade de me deixar iludir.

* * *

Dirigimos ainda mais tres perguntas ao sr. Take Jonesco.

—E a Bulgaria que logar lhe destina na pequena Entente?

—A Bulgaria será cercada pela Grecia—sete milhões e meio de habitantes—pela Yugo Slavia—quatorze milhões—pela Romenia—dezasete milhões. Tem só quatro milhões de habitantes. Acho suficiente a resposta.

—E as suas relações com os bolchevistas?

O sr. Take Jonesco, que muito se divertira ao saber que Tchitcherine lhe dirige palavras que nem a um animal se dirigem, não quis espraiar-

…o sobre o assunto. Respondeu simplesmente que a Romenia se encontrava na presença dos «soviets» no estado ideal: nem guerra, nem paz.

—Mas se se lhe deparasse qualquer ocasião oportuna, não assinaria com êles algum pacto?

—Pode assinar-se algum pacto com os bolchevistas?—disse ele.

—E, agora, se falassemos um pouco de amor…

—…

—Amor de principe e de princesa, é claro: o noivado de Isabel, filha dos teus reis, e de Jorge, filho de Constantino?

Embora nos encontrassemos á beira dum lago, e do lago de Lamartine, o sr. Take Jonesco recusou-se obstinadamente a tratar de assuntos poeticos.

A população de Moçambique

quer continuar unida á mãe patria e repele as tendencias separatistas

Foi hoje recebido o seguinte telegrama:

MOÇAMBIQUE, 11.—A população portugueza do distrito de Moçambique, reunida em comicio, sentindo profundamente a falta da atenção que o governo da metropole tem tido para com as questões que mais fundamente afectam o desenvolvimento material e economico da provincia, devido ás continuas oscilações representadas por sucessivas mudanças de ministros, tão prejudiciaes e nefastas, solicitando rapida solução para as questões pendentes graves, como a vinda do alto comissario, afirma, apesar de tudo, a sua inquebrantavel vontade de permanecer indissoluvelmente reunida á patria portugueza e manifesta-se absolutamente contraria a qualquer veleidades de independencia a correr como as manifestadas pela ameaça de separação entre a metropole e a colonia, contida no artigo do jornal «Comercio de Lourenço Marques» de dezanove d'agosto.—(*Presidencia do Comicio*).

Mutilados da guerra

A recita em S. Carlos

A recita promovida, em julho ultimo, no teatro de S. Carlos pelos empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor dos mutilados de guerra rendeu liquida a quantia de 600$27, importancia que foi entregue ao director do Instituto de Arroios sr. dr. Tovar de Lemos, afim de ser distribuida pelos mutilados, e cada um dos quaes coube a quantia de 15,50.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Felizmente que as pessoas que entre nós se interessam pelo sport e mesmo muitas das que lhe votam indiferença, compreenderam que os portuguezes que foram a Anvers tomar parte nos Jogos Olimpicos não foram passear, mas sim representar o paiz, honral-o ao lado de todo o mundo civilisado. Este facto e o desejo que o Comité Olimpico Portuguez tem de manifestar a esse punhado de valentes rapazes que o seu esforço foi bem compreendido pelos que neles confiaram a defesa das côres nacionaes, fez nascer o desejo de prestar uma grande homenagem publica a esses que em terras estrangeiras alcançaram verdadeiros e autenticos triunfos

Assim, o Comité Olimpico resolveu organisar no proximo dia 27 um grande sarau no Coliseu dos Recreios de pura homenagem ás equipes portuguezas que foram a Anvers.

Não sabemos ainda detalhes do programa que será executado, mas estamos convencidos que o C. O. P. conseguirá o concurso de todos os nossos amadores de tal genero de festas, do que resultará um sarau cheio de brilhantismo e entusiasmo. O publico terá ocasião de ovacionar os esgrimistas e atiradores que tão boas classificações conseguiram ao lado dos grandes campeões mundiaes.

«A Capital», que sempre se manifestou a favor da ida dos portuguezes á VII Olimpiada, que nesse sentido fez toda a possivel propaganda, coloca-se tambem agora franca, e desinteressadamente no mesmo campo do Comité Olimpico Portuguez, auxiliando-o no que for necessario, para que o sarau se revista do maximo explendor e brilhantismo

Esta homenagem que se vae prestar aos nossos atletas olimpicos é a mais justa e merecida recompensa que eles devem ambicionar. Partiram sem grandes confortos, sacrificando os seus interesses pessoaes aos da Patria que queriam honrar como de facto honraram. Lutaram com inumeras dificuldades de toda a especie porque o Estado não olhou com a devida atenção para o alto significado moral da missão que esses homens, bons portuguezes todos, iam desempenhar; mesmo lá fóra essas dificuldades surgiram porque os nossos diplomatas os não receberam nem trataram com o carinho que merecem aqueles que estão longe da Patria. Por todo isto bem dignos são que todos nós lhes signifiquemos o nosso agradecimento e apreço ás suas qualidades de bons cidadãos, de bons sportmen.

O Comité Olimpico Portuguez cumpre gostosamente um dever, cumpramos tambem nós o nosso, associando-nos a essa tão justa e merecida homenagem.

Pinto d'Almeida.

A travessia do Porto a nado

Bessone Basto triunfa

Com o esplendor dos anteriores anos, correu-se no passado domingo esta prova de grande fundo em natação.

Bessone Basto, do Sport Algés e Dafundo, foi o vencedor, tendo gasto no percurso 1 hora 45 minutos e 20 segundo. A seguir classificaram-se Basilio Santos, tambem do Sport Algés e Dafundo, Antonio Soares, do Club Naval de Lisboa, Correia Pereira, do Porto, Amorim Junior, Alvaro Sequeira, Alves Miguel, do Sport Algés e Dafundo, Antonio Silva, do Club Naval de Lisboa, Severino Costa, Mario Magalhães, Floriano Rosas, Aloino Machado, Antonio Penafiel do Ginasio Club Portuguez, Antonio Fernandes e Cassiano Madeira.

Havia uma medalha para o nadador que primeiro passasse aos 5 quilometros que foi ganha egualmente por Bessone.

Sabemos as más condições em que tanto este nadador como o 2.º classificado fizeram a viagem para o Porto, onde chegaram na propria manhã da corrida; a sua vitoria, por isso, mostra claramente a superioridade desses rapazes.

Dos 21 concorrentes que se lançaram á agua desistiram apenas 6.

Na Figueira da Foz

O Club Naval de Lisboa ganha a «Taça da Vitoria»

Grande concorrencia e animação presidiu ás festas nauticas na Figueira que se realisou no domingo e segunda.

A prova mais importante era a disputa da «Taça da Vitoria» que foi brilhantemente ganha pelo Club Naval de Lisboa. A corrida fez-se em barcos de 8 remos, sendo respectivamente timoneiro e voga da tripulação vencedora Frederico Burnay e Albano dos Santos.

A «Taça Alzira» foi ganha pela Associação Naval 1.º de Maio sobre o Ginasio Club Figueirense. Disputou-se uma linda corrida de canoe-boards em que o Ginasio Figueirense venceu

As provas de natação foram muito organisadas sendo a mais importante a de 200 metros, para disputa da «Taça Figueira», que foi ganha, por Emile Renou, do Ginasio Club Portuguez, sobre Mario Marques, do Casa Pia Atletico e Antonio Graça, do Algés e Dafundo. A travessia do Mondego foi ganha por Ernesto Ribeiro, da A. N. 1.º de Maio.

A «Taça Machado da Cunha» em 100 metros, foi ganha por Borges d'Almeida, do Figueirense sobre Melo Borges.

Houve ainda outras provas de menor importancia.

LAWN-TENIS

Campeonatos internacionaes em Cascaes

Todos os nossos melhores tenistas se preparam para estas importantes provas a que veem concorrer alguns excelentes jogadores hespanhoes

No proximo dia 18 encerra-se a inscrição que póde fazer-se no Sporting Club de Cascaes ou na R. do Crucifixo, 86.

A comissão organisadora, desejando que os campeonatos possam claramente mostrar o grau de desenvolvimento do «tenis» entre nós, está envidando todos os esforços para que as inscrições atinjam o seu maximo

As primeiras provas estão marcadas para o dia 23 do corrente

Escudo Ginasio Club

Travessia do Tejo a nado

Se esta prova desperta sempre grande entusiasmo entre os amadores da natação, por ser a mais importante que em Lisboa se realisa, este ano esse entusiasmo deve ser ainda maior porque o numero de inscritos será grande

Do Porto devem vir alguns rapazes e dos nossos é quasi certa a inscrição de Bessone, Basilio, Soares e Mario Cesar, que hão-de travar uma luta cheia de energia e vontade.

O Ginasio Club Portuguez, organisador da corrida, está já trabalhando para que ela constitua um modelar exemplo de boa organisação.

Segundo nos informam, um nadador que ainda se não notabilisou em provas de fundo, está este ano preparado de forma a poder ambicionar uma optima classificação, talvez mesmo a primeira

FOOT-BALL

Nova assembléa na A. F. L.

Deve realisar-se amanhã na Associação de Foot-ball de Lisboa uma assembléa geral extraordinaria para discussão e votação das propostas admitidas na ultima assembléa ordinaria e cujos topicos demos já. E' de prever que a concorrencia seja grande dada a importancia que a aprovação dessas propostas terá na marcha ascencional do desenvolvimento do foot-ball entre nós

ATLETISMO

Os proximos concursos

Nos campeonatos de sports atleticos que o Sport Lisboa e Benfica leva a efeito no dia 19 e 26, e nos quaes se inscreveram cerca de 90 concorrentes, representando 9 clubs, disputam-se as taças «Luiz Monteiro», de que é detentor o grupo Sport Cruz Quebrada, «Mauperrin Santos», de posse do Sport Lisboa e Benfica, e «Francisco Lazaro», ganha o ano passado pelo Portugal Foot-ball Club

Todos estes clubs se apresentam a defender os seus trofeus, mas os outros concorrentes estão esperançados em lh'os arrancar, para o que teem os seus homens em treino metodico e aturado.

Não sabemos ainda quaes são as provas do primeiro dia

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Está prestes a findar a epoca de verão, ou seja o *Teatro para amadores* Porque, o que é verdade, é que desde os emprezarios até á desorganisação de certos e determinados elencos, nada pode ser tomado a serio. A exploração dos teatros de Lisboa, durante o interregno de tempo que vae desde o final d'uma epoca normal, até ao inicio da epoca seguinte, passou a constituir uma especie de *jogo de lotaria*, no qual se habilitam, quasi geralmente, meia duzia de pessoas que pelo facto de terem alguns contos de réis e ouvirem dizer que o teatro é uma arte, supõem que, quando mesmo percam o dinheiro, ficarão contudo *artistas* e o seu nome será legado á posteridade. Satisfazem assim a sua vaidade não se lembrando que, na maioria dos casos o seu nome aparece nos jornaes para apontar um crime de lesa-arte, da mesma forma que nos periodicos se estampa a fotografia do *Calcinhas* que anavalhou qualquer rameira, á esquina d'uma viela. Essas empresas além do dinheiro, contam quasi sempre com um unico factor: a sorte. Reportorio não existe, porque o *lixo* é de dois mezes e como ha sempre uma confiança cega na primeira e unica peça que se projecta pôr em scena, não vale a pena arcar com maiores responsabilidades. Demais, é quasi sempre o genero *revista* o explorado e se ela não pega na primeira corta-se aqui, arranj m-se uns numeros novos, mete-se-lhe um quadro de actualidade e, não lhes digo nada, *á queuje*.

Infelizmente nem sempre assim sucede e a epoca de verão que está prestes a findar, foi um exemplo bem flagrante de que, nem tudo são rosas

A empresa do Avenida não se agarrou convenientemente *com unhas e dentes* e faliu, chegando até ao escandalo da intervenção policial.

A empreza do São Luiz com alguns dias de *sol*, teve a desdita de apenas ver *moscas* na plateia e teve que enveredar pelo salvaterio d'uma *tournée*.

A empreza do Eden, tendo um curto prazo de tempo para a exploração do teatro, não pode auferir, certamente, grandes lucros.

Finalmente, coube ao Gynasio a sorte grande n'este divertimento de *brincar aos teatros*.

Está prestes a findar a brincadeira. Vamos a ver se os empresarios que ficarem durante o inverno, com as responsabilidades de uma epoca normal, procurarão enveredar por um caminho que nos não deixe essa mesma impressão, a de brincar aos teatros, brincando ao mesmo tempo com o publico, que nem sempre estará disposto a aplaudir a brincadeira.

Alvaro Lima

No Brazil

Em festa artistica de Chaby Pinheiro, deve ter subido á scena no Rio de Janeiro, a peça *L'enugré*, tradução do nosso camarada Armando Ferreira. A tournée d'aquele artista que, ao contrario do que constou, tem sido muito feliz, levou já á scena as seguintes peças: *Medico á força*, *Amigo de P…*, *Conde Barão*, *Blanchette* em que, segundo informações, Beatriz d'Almeida foi muito feliz, *Bôa Gente*, *Coimbra terra d'amores*, contando após *O cangrado*, pôr em scena *O modelo*, e a *Migalha* interpretando Beatriz d'Almeida o principal papel. Conta ainda a *tournée* inaugurar dois teatros, um em S. Paulo e outro em Campos.

Salão Central

A dama das perolas

Esta deliciosa pelicula, em 5 actos extraida do lindissimo romance de Alexandre Dumas, filho, com uma *mise-en-scene* superior e os aspectos mais interessantes, continua a chamar uma larga e selecta concorrencia

O seu desempenho, a cargo dum belo grupo de artistas, á frente do qual como estrelas de primeira grandeza se encontram a exima e formosa actriz Victoria Lepanto e o insigne actor Andrés Habay, é o que se chama verdadeiramente superior

Hoje repete-se, figurando tambem no programa o não menor interessante drama em 6 actos, *O casamento de Olimpia*, trabalho prodigioso da fulgurante actriz Italia Almirante Mangini e a fita comica, em 2 actos *Mas que amor!* que hoje se estreou na matinée com um sucesso enorme de gargalhada.

Na proxima 6.ª feira uma grande novidade—voltam a iluminar com os primores da sua arte o écran do Central os muito populares e queridos artistas Emilio Ghione e Kally Sambucini, os simpaticos *Zá-la Mort* e *Zá-la-Vie*. Apresentam-se na fita *Casacas e Dolars*, em 16 episodios, o mais extraordinario sucesso dos ultimos tempos

ULTIMA HORA

Posse do ministro da instrução

O sr. coronel Alves Pedrosa, ministro do interior, assumiu hoje a interinidade da pasta da instrução, que lhe foi dada pelo chefe do governo, na presença do ministro cessante e do funcionalismo das duas secretarias.

O chefe do governo saudou o sr. Alves Pedrosa e teve amaveis referencias para o sr. Rego Chagas, dizendo que este, saindo do governo, levava a viva simpatia de todos os ministros e que seria bem regressado á sua pasta quando se liquidasse o incidente partidario que o obrigou a demitir-se.

Falaram depois os srs. Alves Pedrosa e Rego Chagas, agradecendo as amaveis referencias do chefe do governo, e por fim o secretario geral do ministerio, sr. João de Barros, que garantiu ao ministro interino a leal e dedicada coadjuvação de todos os funcionarios da secretaria da instrução.

Governador civil de Lisboa

O chefe do districto, capitão aviador sr. Lelo Portela, andou hoje de manhã voando sobre a cidade, tendo ido até Cascaes, levando na sua companhia o sr. dr. Varela, secretario do sr. presidente do ministerio.

O ilustre oficial tenciona ir amanhã a Santarem, onde almoçará

Abastecimento de Cintra

Uma grande comissão de socios da Cooperativa Libertadora Cintrense procurou hoje o sr. governador civil de quem solicitou providencias sobre a saida de trigo daquele concelho para o de Torres Vedras.

O chefe do distrito prometeu que no concelho de Cintra se não faria sentir a falta de farinhas, pelo que os comissionados retiraram satisfeitos.

A gréve dos barbeiros

Continua sem solução, tendo sido nomeadas comissões de vigilancia, que foram convidar os seus colegas que estavam trabalhando a aderir ao movimento, o que fizeram sem que se desse qualquer incidente.

Presos os membros de duas dessas comissões, foram pouco depois restituidos á liberdade por ordem do oficial de serviço na policia, que reconheceu não haver motivo para manter as prisões.

Alguns proprietarios de barbearias já deram a sua adesão.

EM VIAGEM

Boas novas do "Viana"

A Agencia Americana recebeu hoje o seguinte radio:

BORDO DO «VIANA», 14.—Passageiros do vapor «Viana» vão bem e saudam suas familias e amigos.—*Maria Judice*, filha e *Laura Tavares*.

Escolas ao ar livre

Uma medida digna de todo o aplauso

Tendo a experiencia dos ultimos dois anos de trabalho nas escolas oficiaes do ensino geral de Lisboa demonstrado aos medicos escolares que cada vez maior a percentagem das creanças debeis e portadoras de lesões [illegible] a experiencia, e sendo necessario colocar essas creanças em condições de resistencia que os meios onde vivem não podem proporcionar-lhes, o ex-ministro da instrucção sr. Rego Chagas, para as solvar dessa terrivel ameaça permanente, determinou que a inspecção geral de sanidade escolar promova a instalação e funcionamento na capital de uma ou mais escolas ao ar livre, para as creanças recrutadas pelos medicos escolares, entre as que frequentam as referidas escolas o [illegible] entender-se com as direcções [illegible] secretarias de todos os ministerios, afim de obter facilidades na cedencia de terrenos e do material que julgue necessario para a execução desta obra em condições vantajosas para o tesouro publico.

Serviço telegrafico da tarde

Morte de Eugenio da Silveira

RIO DE JANEIRO, 14.—Faleceu o jornalista portuguez Eugenio da Silveira, redactor do «Correio da Manhã» onde, desde ha muito dirigia a secção de assuntos portuguezes.—(Americana).

Conferencias sobre literatura classica

RIO DE JANEIRO, 14.—Fidelino de Figueiredo fará algumas conferencias sobre literatura classica.—(Americana).

Cotacão, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 14.—Cotação do café 12$200, cambio sobre Londres, 12 [illegible] valor do escudo por [illegible] (Americana).

Ruy Barbosa doente

RIO DE JANEIRO, 14.—Está doente o distincto jurisconsulto Ruy Barbosa.—(Americana).

A recepção aos reis da Belgica

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi publicado o programa oficial da recepção aos reis da Belgica. O Presidente, [illegible] Pessoa [illegible] o cortejo dos visitantes em aeroplano [illegible] mil homens formarão cordão [illegible] a praça de Mauá até ao palacio de Guanabara.—(Americana)

Fabricação de papel no Equador

QUITO, 13. A Imprensa refere-se elogiosamente ás experiencias realisadas para a fabricação de papel feito de pasta de madeiras equatorianas que deram resultados muito satisfatorios. Esta nova industria tem despertado muito interesse entre os grandes capitalistas.—(Americana)

Regulamento da penitenciaria

RIO DE JANEIRO, 14.—Está sendo estudado o regulamento dos penitenciarios, cuja detenção fica dependente do comportamento que tiverem. Assim poderá a sua prisão prolongar-se por tempo indeterminado.—(Americana)

Artistas portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14.—Foi encerrada a exposição dos trabalhos de Roque Gameiro e sua filha, que seguem em breve para S. Paulo.—(Americana).

O incendio na rua Visconde de Valmôr

Causa prejuizos de 200 contos e ficam 13 muares nos escombros

Terminaram ás 14 horas os trabalhos de rescaldo, que em parte foram feitos com bombeiros voluntarios que poderosamente auxiliaram os seus colegas municipaes, sendo para notar a boa camaradagem que no decorrer dos trabalhos se notou entre as duas corporações.

Os prejuisos devem atingir a importante quantia de 200 contos, os quaes são cobertos pelas companhias Comercio e Industria, A Portuense, Portugal Previdente e A Lusitana. Toda a area ocupada pela firma J. Roque da Fonseca Ld.ª, que devem ser cerca de 1200 metros quadrados, ficou transformada n'um montão de ruinas, vendo-se, no edificio de tijolo, que servia para cocheira, as 13 muares, completamente transformadas n'uma massa informe.

Parece que foi neste edificio que era todo de tijolo, com sotão destinado a palheiro, onde o fogo começou, atribuindo-se a descuido dos moços da cocheira.

Se o incendio tomou as proporções que tomou, deve-se em parte á falta d'agua, porquanto os bombeiros nos primeiros 20 minutos com dificuldade puderam obter tão precioso liquido para alimentar as primeiras bombas Merryweather. Aquela enorme area, que estava repleta de materiaes de construção, possuindo, além de telheiros, duas enormes pilhas de madeira, tinha ainda uma ligeira edificação no gaveto da rua Visconde de Valmôr e rua do Conde de Valbom, que servia para escriptorio e habitação de Bento dos Santos, sua mulher Dorothea Santos e dois filhos menores, Francisco e Dorothea, os quaes foram salvos pelo sr. José Lopes e pelos guardas civicos n.ºs 207 e 1[illegible].

Nos trabalhos de extinção, foram aplicadas 15 agulhetas, que circundaram todo o terreno ocupado pela firma sinistrada, conseguindo-se assim evitar que o fogo se comunicasse á estancia da firma Alberto Henriques & C.ª Ld.ª, e aos casebres pertencentes aos herdeiros do conselheiro sr. José Novaes e a Camara Municipal de Lisboa.

No local estiveram desde os primeiros momentos, até cerca das 9 horas, o comandante dos bombeiros, sr. Francisco Parente, e ajudante interino sr. Baptista Silverio, auxiliando-os dedicadamente os chefes de secção srs. Luiz Alves, Victor Pedroso, Alfredo Santos e Heitor

A Revolução de 1820

No jardim do Campo de Ourique foi inaugurada a estatua da Maria da Fonte

Iniciaram-se hoje, conforme estava anunciado, as festas comemorativas do Centenario da Revolução de 1820.

A alvorada foi anunciada por girandolas de foguetes e morteiros, lançados por todas as juntas de freguezias, sendo o sinal dado por um tiro de peça no mar. As bandas regimentaes, que executaram marchas ás portas dos quarteis, percorreram depois as ruas proximas de cada aquartelamento.

Em varias casas e edificios publicos viam-se hasteadas bandeiras nacionaes, estando as ruas muito animadas, para o que muito contribuiu a tolerancia de ponto nas repartições publicas.

Nos quarteis ainda houve palestras pelos comandantes de varias unidades, tendo-se passado a manhã sem qualquer outro numero de interesse.

Para as 16 horas estava anunciada a inauguração da estatua de Maria da Fonte, no jardim do Campo de Ourique. Trata-se de um magnifico trabalho do estatuario do distincto escultor Costa Mota, (tio). A estatua, que se ergue sobre um cone, que mais tarde será revestido de hera, está colocada entre duas palmeiras no angulo do jardim formado pelas ruas Quatro de Infanteria e Almeida e Sousa, tendo ao fundo massiços de verdura, que muito fazem realçar o marmore branco.

Pelas 16,15 chegou o sr. Ministro do Interior, comparecendo momentos depois o sr. Presidente do Ministerio que se fazia acompanhar do chefe do seu gabinete. Os ministros eram aguardados pelos membros da comissão do centenario srs. dr. Agostinho Fortes, dr. Costa Gomes, Luiz de Melo e Alcide, Antonio Casimiro Gomes da Silva, Alvaro Neves, dr. Estevão de Silva, e srs. Carlos Parente, comandante dos bombeiros municipaes de Lisboa e muito povo, que era contido por uma força da policia. Pouco depois comparecia o presidente da Camara Municipal, que era acompanhado de alguns vereadores e de dois continuos.

Os assistentes dirigiram-se então para junto da estatua que estava coberta que encaixada em quatro grandes bandeiras nacionaes presas a outros tantos mastros e cujos cordões foram puxados pelo chefe do Governo.

Adeantou-se o sr. dr. Agostinho Fortes, que explicou o que foi o movimento da Maria Fonte e que o papel que esta mulher desempenhou e que mais não foi que uma consequencia da revolução de 1820 que passou tambem a descrever. Referiu-se o orador á constituição de 1821, e por ultimo ocupou-se da politica de traição seguida por Costa Cabral, elemento pernicioso, que foi durante largo tempo senhor do paiz, tornando-se então por esse homem uma verdadeira roça. A' vontade d'ele tudo se curvava, pois que era o morgado, o poder absoluto que dominava.

Apareceu então a Maria da Fonte, que foi a encarnação da alma do povo revoltado. Descreve os momentos dessa revolta nascida por se ter ordenado que os enterramentos passassem a ser feitos nos cemiterios e mostra por fim o patriotismo dessa mulher terminando por fazer votos para que 1920 seja o mesmo que 1820, isto sem de que a republica progrida avance mas com processos de honestidade e com tolerancia.

Fala em seguida o sr. presidente do ministerio que em nome do governo sauda a população da capital bem como a comissão dos festejos os quaes são a continuação das brilhantes festas do Norte. Se este centenario não fôsse comemorado, representava tal facto um crime e por isso não tem senão que elogiar a comissão pela sua iniciativa

O orador ocupa-se tambem da figura lendaria de Maria da Fonte cujo escultor cumpriu um dever transportando para o marmore dando-lhe a caracteristica de revolta da alma popular:—Um chuço e uma pistola em cada mão.

Findo o discurso do chefe do governo, que mais não foi que uma lição de historia, as crianças do Centro Escolar Republicano de Campo de Ourique cantaram o hino da Maria da Fonte.

Por fim todos se dirigiram a assistir ao descerramento da lapide da rua Silva Carvalho ou seja a antiga rua de S. Luiz. A placa que estava colocada á esquina da referida rua ao cruzamento com a de Campo de Ourique, em frente á fabrica mecanica da panificação, foi descerrada pelo sr. dr. Antonio Granjo, usando depois da palavra o sr. dr. Estevão de Carvalho que se ocupou durante largo tempo da obra de um dos iniciadores da Revolução de 1820

Por fim todos os assistentes se dirigiram em romagem ao tumulo de Manuel Fernandes Tomaz, que se ergue na rua n.º 23 do cemiterio dos Prazeres.

O jazigo que tem o n.º 1337 representa uma piramide, que foi mandada erigir pelos filhos, vendo-se n'ela duas placas, uma de 1884, 60.º ano comemorativo da revolução.

Junto do jazigo usou da palavra o sr. dr. Agostinho Fortes no impedimento do orador inscrito sr. Elvas do Amaral que não chegou a tempo. No cemiterio encontrava-se tambem o sr. dr. Teofilo Braga, e o secretario do sr. ministro do Comercio.

O sr. Francisco Carlos Parente representava o gremio Civismo, tendo-se egualmente feito representar por um grupo de alunos a Escola Agricola de Payá.

A' noite das 19 ás 23 horas realisa-se concertos musicaes nas praças publicas havendo tambem iluminações nos edificios do Estado.

O caso Moreira de Almeida

A horas de nem sequer podermos fazer um ligeiro extracto, recebemos copia da correspondencia trocada entre a Associação dos Advogados e o sr. presidente do ministerio, a proposito do pedido feito para o sr. dr. João Moreira d'Almeida seguir para a Africa a cumprir a pena que lhe foi imposta

Limitamo-nos, por isso, a acusar a recepção dessa correspondencia, que é acompanhada de largos comentarios feitos pela mesa da Associação.

Club dos Restauradores

Antigo Club Recreativo Lisbonense, por Alvará do Governo

MAXIM'S

A Direção d'este Club vem, por este meio, dar conhecimento aos seus consocios de que, por ordem da auctoridade administrativa, foram seladas as portas d'esta agremiação, e, bem assim, o cofre e caixas de arrecadação do rendimento diario do restaurant, violencia esta contra a qual protestamos energicamente, esperando que todos os socios a secundem, visto que

1.º—N'este Club apenas se exerce a industria de restaurant [illegible] autorisada

2.º—Nenhum jogo de azar se praticava em nenhuma das suas salas ou casas de arrecadação, nem tão pouco a Direção explora, ou tinha interferencia em jogos licitos ou ilicitos fóra da sua sede.

3.º O facto de se ter jogado ilicitamente, em varias epocas, até fevereiro do ano corrente n'este Club e [illegible] n'esta cidade e em todo o paiz, como é publico e notorio, não obriga a exercer-se aquele mister a partir d'aquela data até á presente, não se tendo, pois, jogado n'este espaço de tempo no Club dos Restauradores Maxim's, afirmação que faz a Direção pela sua honra

Mais se protesta contra a apreensão, feita na 2.ª feira, dos generos existentes na cozinha do restaurant, porque, é logico e bem legal que se a referida Direção ou quem ela melhor entendesse, se poderia utilisar d'eles, muito embora quizesse ter tambem o prazer de os oferecer, como o foram, á Assistencia Publica e não só n'estas condições, mas até n'outras se tal beneficio fosse necessario, mas nunca obrigada a fazel-o pela força

Os generos apreendidos que foram comprados e pagos e não indicavam o exercicio do jogo, facto unico que podia ocasionar a apreensão, representavam apenas o exercicio da industria do restaurant

Explorando esta industria nas condições em que o fazia, esta convicta esta Direção de que prestava e presta, um serviço ao paiz, visto a abundancia de turistas que nos visitam, que ali encontram o conforto identico ao que se lhes oferece em restaurants de egual categoria nas capitaes d'outros paizes

Tambem se comunica que, se até hoje se faz este protesto, é porque esta Direção julgava que o procedimento para com este Club fosse o mesmo que se deu com o «Gremio Literario», «Turf» e «Tauromaquico», onde a autoridade verificou, como n'este, a falta absoluta de elementos que indicassem a existencia de jogos ilicitos.

Por ultimo cabe-nos dizer que a policia que procedeu a estas diligencias, n'esta agremiação, dirigida pelo Ex.mo Sr. capitão Tribolet, foi correcta no cumprimento das ordens que recebeu.

E assim fica, pois, lavrado o nosso protesto, com a maxima imparcialidade.

Lisboa, 14 de setembro de 1920

A Direção

Latino-Americana
Annuncios e communicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 10
Telefone:—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 41

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3638 — 11.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 16 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

Em volta da amnistia

Na nossa secção «Ultima hora» noticiámos hontem a recepção dos documentos que em nome da Associação dos Advogados nos foram enviados pela respectiva meza, respeitantes ao caso do sr. dr. João Moreira d'Almeida.

A hora a que os recebemos não nos permitiu sequer que fizessemos o mais ligeiro extracto e, se hoje d'eles nos occupamos, é porque não póde passar sem reparos a linguagem empregada pelos srs. drs. Vicente Rodrigues Monteiro, Domingos Pinto Coelho e Artur de Moraes Carvalho, na resposta por eles dada, em nome da Associação que representam, ao sr. presidente do ministerio.

Em linguagem é — para lhe não darmos outro nome — pelo menos impertinente na maioria dos casos e as afirmações por esses ilustres advogados feitas em muitos pontos prestam-se a largas considerações. A algumas apenas nos limitaremos.

Acusam, os advogados que citamos, a imprensa republicana de com os seus artigos a favor da amnistia, visar a fazer adormecer, alimentando esperanças quimericas, reclamações que incomodam, o que na verdade constituiria a mais cruel mistificação.»

Nós somos dos que podemos falar sem receio de ser acusados de querer fazer uma cruel mistificação, segundo nos parece, visto que por mais d'uma vez temos advogado a concessão da amnistia, embora com restricções que entendemos indispensaveis. E se a não advogamos tão lata como esses senhores pretendem, é porque temos ainda bem presente á memoria o que se passou no efemero reino da «Traulitania», assim como o papel desempenhado pelos monarquicos que rodeavam o falecido presidente dr. Sidonio Paes, os quaes nenhum escrupulo tiveram em o comprometer.

São exactamente pessoas como os srs. drs. Vicente Monteiro, Pinto Coelho e Moraes Carvalho que vêem irritar a questão, falando n'um tom que nunca deviam empregar, acusando a imprensa republicana na generalidade de fazer uma mistificação, intuito que nunca ela teve nem podia ter.

Se assim falamos, temos direito a fazel-o, porque, como já dissemos, por mais d'uma vez advogámos a concessão da amnistia; ou, do preferencia, a concessão da liberdade condicional, assim como já tratamos do caso do sr. dr. Moreira de Almeida, sem que alguem nos pedisse a nossa intervenção ou que esse preso politico a nós recorresse. E dissemos então o que sentiamos e o que em nossa consciencia entendiamos.

Advogados da força dos que subscrevem os documentos que temos presentes não são os melhores. Bem ao contrario. Prestam um pessimo serviço, porque, é evidente, amanhã a imprensa, injustamente acusada, voltar-se-ha contra eles e dir-lhes-ha verdades que, apesar de o serem, são sempre amargas de ouvir.

Perguntará — e com razão — porque só agora a Associação dos Advogados intervem e o não fez quando homens como o falecido e distinto professor Ludgero Neves foi apupado e espancado, quando o dr. José de Castro foi arrojado para uma prisão e maltratado, só pelo hediondo crime de não querer revelar onde estava refugiado seu filho.

Não colhe o argumento de que não eram conscios os que assim foram victimas de odios que não queremos classificar.

A amnistia, temos a convicção disso, estaria de ha muito concedida se não fôsse o tom irritante dos monarquicos, que põem a questão d'um modo tal que, por melhor vontade que haja, se não póde deixar de encarar como um desafio ou ainda mais alguma coisa, uma ameaça.

Por esse caminho enveredaram os ilustres representantes da Associação dos Advogados. Pois creiam que o sentimos.

Os presos do governo civil sem comida

O proprietario da casa de pasto da rua Antonio Maria Cardoso, junto ao teatro de S. Luiz, que ha muitos anos fornece a comida para os presos do governo civil, deixou hoje de o fazer, em consequencia de ha cerca de 9 mezes lhe não terem pago os fornecimentos feitos, na importancia de 12:000 escudos.

Nos calabouços do governo civil estavam hoje cerca de 100 presos, que ficaram sem comer, o que deu logar a protestos.

Instituto de Hidrologia e Climatologia

Em principios de outubro devem ser abertas as matriculas no curso do Instituto de Hidrologia e Climatologia, cuja secretaria funciona no Instituto Central de Higiene.

VIDA TEATRAL

A "tournée" do Teatro Nacional, no Brazil

Ainda que um pouco atrazadas, chegam-me noticias e jornaes do Brazil que falam dos nossos artistos o em especial da *tournée* do teatro Nacional, assunto que decerto interêssa aos leitores d'esta secção.

A companhia realisou no teatro Municipal do Rio de Janeiro, vinte e uma recitas, das quaes oito de assinatura e tres em «matinées», com as seguintes peças: «O Cardeal», 3 vezes; «Marionettes», 3 vezes; «Hamlet», 3 vezes; «Fedora», 2 vezes; «A conspiradora», 2 vezes; «Pipiola», 3 vezes; «Kean», 3 vezes; «Marquez de Villemer», 2 vezes.

Eduardo Brazão, apenas não entrou n'«A conspiradora», e na «Pipiola»; Lucinda Simões, fez tres papeis: «A conspiradora», de Vasco Mendonça, e as marquezas da «Pipiola», e do «Marquez de Villemer»; Palmira Bastos, apresentou-se na «Marionettes», e depois na «Fedora», na «Pipiola» e mademoiselle Saint Geneix, do «Marquez de Villemer», papel creado no Brazil pela actriz Emilia Adelaide, em 1878 no teatro S. Luiz.

De todas as criticas que nos foram enviadas, resalta o elogio unanime e caloroso de Eduardo Brazão e Lucinda Simões, havendo restricções quanto a Palmira Bastos. Assim a respeito do *Marquez de Villemer*, diz o «Jornal do Brazil»:

«Coube á sr.ª Palmira Bastos um papel ingrato, triste, sem vida e que podia ter dignidade e correcção maxima, sem que o enfeiasse tanto o ar encolhido, mofino que a querida actriz adoptou, talvez por sofrer a influencia daquele mais do que mofino Marquez de Villemor»...

E a «Noticia» diz.

Na «Marqueza», a sr.ª Lucinda Simões, ofereceu aos seus admiradores mais uma das suas creações de magnifica naturalidade, não se podendo dizer o mesmo da sr.ª Palmira Bastos, na «Carolina de Saint Geneix», pela falta de sinceridade com que representou o papel, certamente um dos que mais ensejo oferecem a uma actriz ao seu valor, não para um desempenho brilhantissimo, mas para pôr em relevo uma das suas belas qualidades: o sentimentalismo.

O mesmo jornal tratando da «Pipiola», faz os seguintes comentarios ao trabalho daquela ilustre artista:

«A protagonista é a sr.ª D. Palmira Bastos. Faltam-lhe, é claro, certos atributos para o fiel desempenho de um papel que exige da sua interprete alguns lustros menos; mas que a arti ta apresenta um excelente trabalho, o seu tipo não prejudica em nada o viço que os autores imaginaram na «Joaninha», nem a platéa se lembra de exigir da festejada actriz a sua certidão».

A Gazeta de Noticias:

«A fazer a «Papiola» tivemos a sr. D. Palmira Bastos, que desempenhou o seu papel a contento geral; na condessa tivemos a sr.ª Ilda Stichini uma condessinha muito simpatica.

A sr.ª Stichini merece que se lhe faça uma referencia especial não só no seu valor artistico como á sua elegancia. A joven artista é realmente boa em papeis de pouco folego e se quizer aperfeiçoar-se, sem grande custo alcançará grande sucesso».

Alem das 3 figuras que iam á cabeça da companhia, são ainda os jornaes brazileiros que dizem:

«Trouxe a Companhia tres artistas que agradaram completamente—Ilda Stichini uma das maiores promessas de scena portugueza contemporanea que apenas descançou na «Fedora»; Henrique de Albuquerque, que estreou brilhantemente no sineiro do «Cardeal» e Rafael Marques que nessa mesma peça chamou a atenção da platéa pela segurança com que se movia em scena, no antipatico papel do assassino André Strozzi».

Ilda Stichini, principalmente marcou a sua individualidade artistica no Brazil, tendo tido grandes elogios por parte de toda a imprensa e obtido grande sucesso na *Ofelia* do «*Hamlet*, na *Anna Damby* do «*Kean*» e na ingenua da «*Conspiradora*».

Finalmente para que se não diga que as observações aqui feitas por nós quanto a deficiencia de elenco e de montagem de peças, tinham qualquer fim que não fôsse o bom desejo de ver os nossos artistas fazer uma optima figura no estrangeiro, damos a palavra ao jornal brazileiro *A Noticia* quando da apreciação da peça *Hamlet*.

«A tragedia de Shakespeare prometia muito pela distribuição, mas na representação aconteceu exactamente o contrario. Em torno do grande actor portuguez quasi que, só a sr.ª Ilda Stichini deu boa conta do seu papel, a poetica e encantadora O, elia que emocionou a platéa na scena da loucura do 5.º quadro.

Dificilmente se poderia reconhecer o sr. Rafael Marques no «Rei da Dinamarca», que o proprio João Rosa já achava um «canastrão», e se fossemos falar da «Rainha» de Acacia Reis, do «Laertes», do sr. Luiz Pinto e de muitos outros enfileirariamos aqui uma grande lista sem que pudessemos ter um só elogio para o trabalho que apresentaram.

A montagem, por sua vez, é impropria de um teatro como o Municipal, no qual, ha dias, apenas, eram vistos os mais belos scenarios que se pode imaginar. O guarda roupa faria inveja a todas as velharias que temos visto e dá a impressão que vem acompanhando a peça desde que ela foi representada pela primeira vez no antigo D. Maria II.

Finalisamos, pois, esta nota rapida, ainda falando de Brazão. Fixamos bem a impressão, que nos deixou o seu trabalho no papel em que João Caetano, Salvini, pae e filho, Rossi, Lethan, Emanuel, Cuneo, Maggi, Novelli, Aibert e até Sarah Bernardt, Giacinta, Pezzana, Suzane, Despres e Angela Pinto desempenharam.

Não esqueçamos, porém, o nome do tradutor do «Hamlet», o jornalista brasileiro José Antonio de Freitas, que ha longos anos reside em Lisboa».

No regresso do Rio a S. Paulo, para onde a companhia já deve ter seguido, foi a Santos, onde deu seis espectaculos no Guarany com «Hamlet», «Marionettes», «Kean», «Conspiradora», «Pipiola» e «Villemer».

Em S. Paulo devem ter dado 6 recitas no Municipal e 2 no S. José, regressando em seguida ao Rio a fazer uma assinatura de 12 recitas no Lirico, as primeiras das quaes com «Flor de seda», «Edade de amar», «Bibliotecario», «D. João Tenorio» e «Cadeira n.º 13».

E aqui têm os leitores, as noticias verdadeiras, (porque presentemente em teatro é dificil saber verdades), ácerca do que tem sido a *tournée* dos artistas do nosso Teatro Nacional, no Brazil.

Alvaro Lima

Segredos a toda a gente

"Cidades e serras"

Minha querida amiga. — Quando nessa tarde, nos encontramos, na Avenida, debaixo da sua sombrinha vermelha, prometi, creio eu escrever-lhe logo que tivesse a fantasia de me esquecer de si. Eu partia no dia seguinte para o norte. Você disse-me que, de certo, este verão tomaria os seus banhos do mar — no Chiado.

Despedimo-nos. Ao beijar a sua mão tive a impressão perturbadora de que ela tremia entre os meus dedos, la jurar que os seus olhos se encheram de lagrimas — por distracção certamente.

Mas como tenho tido tão pouco que fazer que me não chega o tempo para nada — só hoje, minha amiga, que não disponho um momento de meu, encontro meia hora disponivel para conversar comigo. Escute. Suponha que nos encontramos entre as almofadas da sua pequenina sala Imperio. Somos dois bons amigos, não é verdade? E como quer você que deixemos de o ser — se passamos a vida a dizer mal um do outro? Ainda ha-de vir o primeiro homem que diga bom duma mulher como você e ainda está por nascer a primeira mulher que não diga mal dum homem como eu. Afinal os homens dizem sempre o contrario do que pensam e as mulheres pensam sempre o contrario do que dizem. Mas realmente você é tão leia como todas as mulheres bonitas e eu sou tão velho como os cabelos brancos que você nunca teve — que não sei positivamente, minha senhora, porque teimamos nós em afastar-nos quando tudo nos leva a atrair-nos. Quando a vejo fresca como uma aguarela, voluvel como um perfume, o meu olhar perde-se na contemplação perigosa do seu corpo fragil, dos seus dedos finos, cheios de aneis, dos seus olhos de boneca, muito grandes e muito azues.

O seu perfume envolve-me, acaricia-me, penetra-me, caminha comigo como se uma chuva de rosas caisse eternamente á minha volta. A névoa dourada do seu cabelo [illegible] encantadora de que amanhece sempre no meu caminho. Sinto palpitar o seu coração dentro do bolso — como se fôsse o meu relogio. E' você afinal que me enche a vida de encanto, de frescura, de mocidade — e sou eu minha amiga, que digo mal de si a toda a gente. Sou eu afinal o seu confidente, o seu sorriso, o pau de cabeleira dos seus orgulhos e das suas impertinencias de mulher — é você que não diz peior de mim porque não pode. Não nos entendemos. E' precisamente a ocasião de lhe dizer, aqui entre nós que ninguem nos ouve, «*Si l'on juge de l'amour par la plupart de ses effets, il ressemble plus à la haine qu'à l'amitié*». O nosso amor, se acaso existe amôr entre duas creaturas que não se podem vêr, ha-do ser como vê uma *blague* eterna. Estamos plenamente de acordo — como todos os inimigos? Pois não é assim, meu amor?

O que tem feito? Por onde tem andado? Lisbôa em setembro é positivamente o *Père Lachaise* — mas o campo ainda é menos do que isso. Aqui estou, longe de si, entre a tonalidade quente das serras e o amarelo doirado dos restôlhos, sem ter sequer um livro de Barbey para me dar a ilusão de que estou na cidade. As aldeias são excelentes — para quem vive fóra delas. Perdão. Tenho tão pouco geito para ser Julio Diniz que estou ha cinco minutos a comprometer as *Georgicas* de Virgilio. Fugi á civilisação como você imagina no seu adoravel optimismo — e hoje nem sequer sei calçar um par de luvas. Ainda hontem, não sei a proposito de quê, tanto quiz calçar a luva da mão esquerda na mão direita que me aconteceu uma fatalidade. Estoirei as mãos! Peor. Rompi as luvas. Decididamente eu regressei ao periodo paleolitico. Se você agora me visse com um chapeu desabado e umas botas abrozadas de ferro — havia de jurar que eu tinha fugido duma tribu selvagem, sua desconhecida. E afinal eu vivo apenas como *tout le monde et son père* — a tres horas de viagem do seu pequenino *chalet* de Buenos-Aires. São os rapidos, minha senhora, que comprometem a geografia e a repartição do Turismo. Aqui não ha novidades. Sabe-se apenas que as contribuições aumentam de cinco em 5 minutos o que, decerto, o sr. ministro das finanças desmentirá amanhã — o que todas as tardes, com a mesma pontualidade ingleza com que você toma o seu chá-das-cinco, rebenta uma revolução, em Lisboa. Os lavradores — não sei se você sabe o que são — nunca estão satisfeitos. Se chove — estragam-se as palhas; se não chove — secam os nabos. Imagine que desgraça — para o ministerio da agricultura. Eu persisto em confundir com a erudição grave dum diplomado em agronomia, o trigo e o centeio. Delicioso tudo isto não é verdade? Ah! esquecia-me de lhe dizer. Levanto-me tarde. Não faz bem, concordo. Mas só é bom aquilo que faz mal. Hoje levantei-me cedo para me lembrar de si — e porque me enganei nas horas. Bem. Olhe. Se se lembrar não se esqueça de mim. Que eu, minha amiga, quem me déra ser mulher — para me esquecer de si. Mas que quer. Tive, nêstes casos, a infelicidade de nascer homem — e agora parece-me, por mal dos meus pecados, que já não tem remedio. Até breve. Adeus.

Luis d'Oliveira Guimarães.

P. S. — Se não receber a minha carta não fique imaginando que eu [illegible]

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Responderia por mim

Sem alteração, os dias e as [illegible] sucediam-se no pavilhão das [illegible] nosa.

A's 21 horas fechavam-me a cela, ficando, num colchão, no chão, ao lado da minha cama a carcereira não fosse eu fugir pelo buraco oval da porta ou pela fresta gradeada junto ao tecto. Imagine o leitor que ar eu ali respirava toda a noite. A cela pequenissima, sem ventilação e duas pessoas dentro, perto de 12 horas.

Não, não ha duvida que no Conde de Ferreira a saude fica-me «cuidadosamente» conservada», lá isso foi.

A's 6 horas abriam a porta da cela, eu levantava-me, preparava-me, com o mesmo cuidado com que costumava fazê-lo sempre, e sentava-me numa cadeira.

Quando vinham as refeições, com a carcereira ao lado, atravessava o corredor e entrava na cela em frente para comer; era a minha «sala de jantar». Terminada a «lauta» refeição mudava para a minha cela, com a empregada ao lado, já se vê, e sentava-me outra vez na cadeira até á hora de me deitar. E isto durou oito dias e oito noites.

Qualquer cousa que eu pedisse — cousas simples, é claro, porque eu sabia onde estava — nunca podiam ser satisfeitas. Por exemplo, umas torradas para tomar com o chá. Torradas! Realmente eu estava doida. Torradas no Conde de Ferreira! Isso só podia lembrar-me a mim. E note que eu não marcava hora; podiam ser de manhã, á tarde ou á noite, á hora, enfim, que menos transtorno [illegible] se. Mas «não podia ser», comesse pão por torra.

Outra exigencia, tambem tola, que eu tive: como estava, novamente, mal dos intestinos, pedi um pouco de arroz de manteiga, feito no pavilhão, na lampada, de alcool (não havia outro lume) onde eu via fazer petiscos vários. — não para mim, sabe-se — visto que o arroz que me mandavam da cosinha não se podia comer. Pelo preço a que estava o alcool fazer duas colhares de arroz por certo deitava o Conde de Ferreira a perder. «Não podia ser», comesse do arroz que me mandavam.

Enfim, não me faltavam «atenções» nem «cuidados», como vê.

Uma cousa que eu tinha muito interesse, mas mesmo muito, de ver, eram as contas mensais da minha hospitalização. Devem ser, «só em extraordinarios, extraordinarissimas». Disse-me alguem que eu pagava por dia, da primeira vez, 8$000 réis fóra «as minhas exigencias», faço ideia, da segunda com tantas «recomendações».

Mas, 8$000 réis não achei muito. Afinal «cuidados de higiene, cuidados medicos, boa alimentação, distracções variadas» era de graça, não acha?

Eles podiam ter pedido muito mais ao sr. dr. Alfredo da Cunha porque sabiam pela boca do sr. dr. Balbino Rego que eu «não era [illegible] quissima», ora, sendo assim [illegible] foram muito conscienciosos. Mas não admira, pois, no Conde de Ferreira abundam «as consciencias».

Veja, porem, leitor amigo, como Deus quer os corações o sr. dr. Alfredo da Cunha que no manicómio não queria que me «faltasse nada», a não ser a liberdade bem entendido, cá fora não se importa que me «falte tudo».

As pessoas de minha familia, que tanto queriam «contribuir» para o meu «bem», estando eu no hospital dos doidos; estando eu no hospital mesmo que só queriam «contribuir» para o meu «mal».

Mas, agora reparo onde as torradas me levaram, desculpe, leitor.

Os oito dias de pavilhão iam passando e eu continuava a levantar-me, a sentar-me, a deitar-me, a ouvir o vozear dos loucos, a mortificar-me, a finar-me lentamente.

Cada dia que terminava era um a menos de vida; mas, cada dia que principiava era uma mais de agonia.

Chegou, enfim, a hora de mudar para a enfermaria. Era uma variante.

Embora fosse para mim fora de duvida que os meus dias não seriam mais alegres, saindo do pavilhão, ao menos o quarto que me dessem sempre seria maior do que a minha cela permitindo-me fazer algum exercicio.

Para quem como eu, sempre foi amiga de trabalhar, ver-se na dura necessidade de passar os dias sentada numa cadeira, sem fazer absolutamente nada, apenas a embrutecer-se, era o maior dos tormentos.

Continuaria entregue á empregada que até ali fôra minha carcereira. Ela seria a minha guarda e era necessario que fosse muito vigilante, que se tornasse a minha sombra.

Tinha de guardar bem a senhora «riquissima».

O Conde de Ferreira precisava pensionistas de 1.ª classe que pagassem bem. Gente rica é que é lá preciso; indigentes não deixam nada. «nem ha logar para eles no hospital».

Portanto, a minha criada privativa, responderia por mim.

Maria Adelaide.

PELO TELEGRAFO

Marinha mercante uruguaya

MONTEVIDEU, 15. — A Companhia de Navegação Uruguaya adquiriu navios no valor de sete milhões de pesos, pertencentes á Companhia [illegible] — (*Americana*).

Delegação chilena á Liga das Nações

SANTIAGO, 15. — A delegação chilena á Liga das Nações embarcará no dia 5 de outubro em Tomsusabosa, com destino á Europa. — (*Americana*).

Um padre portuguez em fóco

RIO DE JANEIRO, 15. — Madame Roge, proprietaria duma pensão, queixou-se á policia de que foi victima duma tentativa de estrangulamento, da parte de uns individuos, que não conheceu, atribuindo o facto a vingança de um seu ex-pensionista, o padre portuguez Pius, que saiu da pensão por ela não ter correspondido á paixão do padre. A policia está, porém, na persuação de que se trata de um ataque de histerismo. — (*Americana*).

Exposição do pintor açoreano Domingos Rebelo

RIO DE JANEIRO, 15. — Foi hoje o «vernissage» do pintor Domingos Rebelo, sendo muito concorrido e elogiado. A exposição dos trabalhos deste artista abre amanhã ao publico. — (*Americana*).

O novo jornal «A Patria»

RIO DE JANEIRO, 15. — Saiu hoje o jornal «A Patria», dirigido pelo ilustre escritor João do Rio Alcançou um verdadeiro sucesso. — (*Americana*).

Palhabote «Doudo»

RIO DE JANEIRO, 15. — Chegou o palhabote «Doudo», procedente de Cabo Verde. — (*Americana*).

Intelectuaes portuguêses no Brazil

RIO DE JANEIRO, 15. — O dr. Fidelino de Figueiredo foi recebido pelo sr. presidente da Republica. — (*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 15. — Valor do escudo português, 1$000; cotação de café 11$000; cambio sobre Londres, 12 9/16 e 12 5/8. — (*Americana*).

Alemães condenados a 15 anos de prisão

PARIS, 15. — A imprensa franceza diz que o tribunal aliado de Kattowitz condenou a 15 anos de prisão cada um dos nove alemães que fizeram fogo sobre as tropas francezas quando dos recentes tumultos naquela cidade. — (*Havas*.)

Incendio que causa prejuizos de 20 milhões de francos

PARIS, 15. — Um incendio destruiu o deposito de pneumaticos Dunlop em Levallois. Os prejuizos estão calculados em 20 milhões de francos. — (*Havas*.)

Troca de telegramas

PARIS, 15. — O presidente do conselho italiano, no momento de regressar á Italia, dirigiu ao sr. Millerand um telegrama de agradecimento, ao qual o presidente do conselho francez respondeu, felicitando-se pelos resultados da entrevista de Aix-les-Bains, que uniu os dois povos latinos. — (*Havas*.)

A agitação operaria na Italia

ROMA, 14. — Segundo relata o *Giornale d'Italia*, numa reunião de deputados e senadores, entre os quaes se contavam alguns dos mais importantes industriaes, foi aceito o principio da interferencia fiscalisadora dos sindicatos nas empresas industriaes. — (*Havas*)

A aprovação do acordo militar franco-belga

BRUXELAS, 14. — Uma nota oficial anuncia ter sido entregue ao governo francez a carta de aprovação do acordo militar franco-belga, acrescentando que nessa carta de aprovação se reserva á Belgica o direito soberano de, oportunamente, apreciar se o caso de agressão alemã não provocada, previsto no tratado, se encontra ou não realisado. — (*Havas*).

Um carregamento de ouro

NOVA-YORK, 15. — Vindo do Havre chegou a este porto o paquete «La Lorraine». Os 10.500.000 dolars em ouro enviados para o governo francez, para servir de cobertura ao emprestimo e que se encontravam a bordo, foram consignados pelo banco J. P. Morgan. — (*Havas*).

Suspensão de hostilidades lituano-polacas

LONDRES, 14. — Um telegrama de Kovno comunica que a Lituania informou a Polónia de que concorda em que as negociações se realisem amanhã em Kolvaria e em que se suspendam as hostilidades hoje, ao meio dia. — (*Havas*).

Vapor encalhado

MONTREAL, 14. — O vapor «Melagama» encalhou a 25 milhas de Montreal, tendo sido enviado o vapor «Three Rivers» para recolher os passageiros. (*Havas*).

Servia e Bulgaria

BELGRADO, 15. — O Parlamento ratificou o tratado com a Bulgaria. — (*Havas*).

Uma visita do ministro das colonias belga ao Congo belga

DAKAR, 15. — O sr. Frank, ministro das colonias da Belgica, chegou a Dakar na manhã de 9 de setembro, tendo sido recebido pelo governador Pidelofs.

Depois da recepção oficial, na séde do governo geral, o ministro das colonias belga, que era acompanhado pelo governador e pelo vice-governador geral do Congo belga, embarcou, á tarde, no paquete «Anvers», com destino á Europa. O sr. Frank mostrou-se vivamente impressionado com as atenções e demonstrações de simpatia de que foi alvo por parte das autoridades e da população de Dakar, e exprimiu a sua admiração pelo rapido e soberbo desenvolvimento da Africa Ocidental e pela politica justa, progressiva e digna nela aplicada pelo génio francez. — (*Havas*).

Ainda a conferencia de Aix-les-Bains — O entendimento franco-italiano

AIX-LES-BAINS, 13. — A declaração da segunda conferencia diz que os governos da Italia e da França respeitarão mutuamente a sua liberdade de acção relativamente ao governo dos soviets, estando de acôrdo no desejo de que se crie na Russia um estado de coisas que permita a esse grande paiz voltar ao concerto pacifico dos povos e retomar a corrente de intercambio economico. O sr. Millerand acentuou toda a importancia que liga á pronta regularização da questão do Adriatico por um entendimento directo entre os interessados, encarado pelo governo italiano. Os dois presidentes do conselho consagraram um detido exame ás relações amigaveis entre os dois paizes, tendo-os esse estudo levado á constatação de quanto essas amigaveis relações são essenciais á salvaguarda dos seus interesses.

Concordaram em empregar todos os seus esforços para que as relações da aliança franco-italiana se inspirem nessa confiança e benevolencia mutuas. A França acolheria um tal acôrdo com profunda simpatia. — (*Havas*).

A evolução da China — O que a esse respeito diz o sr. Painlevé

PARIS, 15. — Entrevistado por um jornalista, o sr. Painlevé salientou a importancia da evolução da China que está destinada a desempenhar um importante papel no seculo XX. A séde de conhecimentos manifestada pela juventude chineza é prodigiosa. O espirito chinez é tão bem dotado para os estudos scientificos como o espirito europeu. O que falta na China é um nucleo scientifico e as potencias estrangeiras devem auxiliar a formação dum milhar de sabios chinezes. Então a China poderá voltar a ocupar o seu logar na civilisação mundial. — (*Havas*).

CRONICA DE SPORT

Três assuntos palpitantes

O sarau de homenagem aos atletas portuguezes — Os nadadores Bessone e Bazilio — O consul portuguez em Anvers

São 5 horas. Atravessamos o largo das Duas Egrejas um pouco mais á vontade, é certo, do que quando o P. A. M. fazia das suas..

Encontramos á saida da Garrett Prestes Salgueiro.

Conhecem-no? Sim, é ele mesmo, o ex-governador civil. E' o presidente do «Comité Olimpico Portuguez». Foi — pode dizer-se — a alma da nossa participação nos Jogos Olimpicos. Trocados os cumprimentos de estilo, Prestes Salgueiro diz nos:

— Que tal acha a ideia da nossa festa no Coliseu dos Recreios?

— O'tima, meu amigo, ótima.

— E' necessario tornar-se indispensavel mesmo que a participação dos portuguezes na VII Olimpiada fique registada como um passo na nossa civilisação. Os rapazes portaram-se valentemente, apesar das suas condições de inscrição serem, embora dentro do possivel, um pouco inferiores á dos outros paizes.

— Sim, bem sabemos que os nossos governos não nos tomam a serio...

— Olhe, meu caro, pois se um alto funcionario da Republica, quando se lhe pedia auxilio para as despesas de viagens, a exemplo do que em todos os paizes fizeram, me disse: — *Ah, já sei, é para vocês irem lá fora dar pontapés!*

«Dito isto nada mais devo acrescentar. Comtudo, o auxilio do governo, embora bastante restrito, foi necessario. Encontrei pessoas que se interessaram pelo assunto, conseguindo a verba de oito mil escudos.

— Vamos então ter grande sarau no Coliseu dos Recreios! — interrogamos.

— Sim, no circo. O comendador Antonio Santos recebeu-me e imediatamente poz á disposição do «Comité» aquela magnifica casa de espectaculos.

E numeros?

— Vamos imediatamente convidar alguns dos principaes ginastas e o programa deve dentro em breves dias ficar elaborado. Distribuiremos a todos os portuguezes que concorreram ás Olimpiadas uma medalha recordativa e aos que auxiliaram essa participação um diploma. Vamos, emfim, procurar levantar o espirito do publico e ao mesmo tempo *vincar* a nossa brilhante representação.

— E' na realidade uma iniciativa de todo justa, a que o C. O. P. vae prestar aos atletas portuguezes. E' necessario estimulos. E' necessario acordar os nossos governantes da indiferença por tudo quanto é sport.

Prestes Salgueiro desce a rua do Alecrim. Vae á séde do C. O. P. e nós, nos cinco minutos de conversa que com ele tivemos, pudemos registar o que o leitor acaba de ler.

* * *

Bessone Basto — Bazilio Santos. São, como se sabe, os nossos melhores nadadores de provas de grande fundo Bessone, apesar de estar um pouco retirado da vida sportiva pelos seus afazeres, acaba de se afirmar na Travessia do Douro.

Bazilio Santos que ha pouco concorreu á Travessia de Paris embora não obtivesse classificação, é de facto um ótimo nadador.

— Mas porque não obteve classificação Bazilio em Paris? — pergunta-nos um amigo que descia o Chiado comnosco.

— E' simples. Bazilio sofreu, como de resto a outros campeões sucedeu, a terrivel temperatura da agua do Sena. Desistiu a 1800 metros aproximadamente da meta, conservando-se durante a corrida num ótimo lugar.

— Bem, mas você vae dizer-me qual deles é o melhor.

— Não tenho duvida em lhe responder que Bessone, apesar de ser um corredor já um pouco estafado — digamos assim — é sem duvida um pouco superior a Bazilio, embora este deva principiar a entrar na altura dos triunfos e Bessone de se retirar...

* * *

Chegamos ao Rocio. Olhamos á esquerda e vimos o sr. Melo Barreto, o nosso ministro dos estrangeiros. Discutia-se. Ao lado havia homens de teatro. Pensámos em falar-lhe, mas o amigo que nos acompanha diz-nos.

— O que tem você que se perturbou?

— Nada, nada, não tenho nada. Apenas desejava falar a Melo Barreto.

— Sobre quê?

— Pois então você não sabe daquela partida do nosso consul, em Anvers?.

— Não; o que foi?

— Ainda o pergunta Pois aquele senhor não só mostrou uma completa indiferença pela participação dos portugueses nos Jogos Olimpicos, como se recusou a emprestar a bandeira nacional!

— Quem é ele? Conhece-o?

— Não, não o conheço, mas sei que é o sr. Antonio de Sousa Machado. Que grande patriota!

— E' verdade. Necessita de que o sr. ministro dos estrangeiros lhe aumente os honorarios de representação.

— E' boa! Pois esse cavalheiro não sabe que todos os representantes dos paizes, cujos atletas figuráram na Olimpiada, se fizeram representar no desfile, procurando dia a dia noticias dos seus compatriotas, emfim, animando-os, porque os Jogos Olimpicos são hoje como que a pedra de toque que serve para verificar um metal? Todas as nações que marcaram no mundo civilisado são aquelas cujos representantes souberam lutar e vencer.

— Coisas cá da terra! Tudo é assim.

— Pois, será, mas o que lhe posso afirmar é que, naturalmente, na primeira ocasião ainda lhe dão uma comenda.

A. de Campos Junior

Industria nacional

Inauguração duma nova fabrica

COVILHÃ, 14. — Com concorrencia desusada de todos os elementos da cidade, acaba de inaugurar-se a fabrica de moveis e serração a vapor sita á Trapa, nesta cidade, propriedade dos srs. Baptista Duarte, Duarte & C.ª. Na fabrica vêem-se os mais maquinismos mais modernos e aperfeiçoados não só para a industria motorista como para a construção civil. A instalação é invejavel e todos os covilhanenses a aplaudem com entusiasmo, trocando encomios aos seus proprietarios, os quais ofereceram aos seus amigos, clientes e imprensa um delicioso copo de agua, trocando-se brindes entusiasticos.

VIDA PARTIDARIA

Juventude Socialista

Do nucleo central da Juventude Socialista recebemos a seguinte comunicação:

Deve hoje realisar-se, pelas 21 horas, na rua do Bemformoso, uma reunião de elementos anti-intervencionistas, para assentar na atitude que estes devem tomar no proximo congresso do seu partido. Segundo consta, será presente uma proposta para que o partido socialista tenha uma larga tendencia revolucionaria, como tem consignado no seu programa.

Outro assunto que dizem vae ser discutido é o julgamento do actual Conselho Central como reu de alta traição aos regulamentos e decisões dos congressos do P. S. P.

Amanhã reunirá tambem a Juventude Socialista para nomear tres delegados ao referido congresso.

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Portuguez

Um sarau no Coliseu dos Recreios

O Comité Olympico Portuguez resolveu efectuar no Coliseu dos Recreios no dia 26 do corrente, uma grande festa de sport, em homenagem aos atiradores e esgrimistas portuguezes que tomaram parte nos Jogos Olimpicos em Anvers.

A ideia da realisação d'esta grande festa deve ser acolhida com verdadeiro entusiasmo. O sr. Comendador Antonio Santos foi logo o primeiro a coadjuva-la pondo á disposição do sr. Prestes Salgueiro, presidente do C. O. P., aquela magnifica casa de espectaculos.

O Comité Olympico Portuguez, no intuito de galardoar os bravos sportmens, fará n'essa noite a entrega de uma medalha recordativa da VII Olympiada.

Os numeros do programa vão ser escolhidos por estes dias. E' necessario que todos os clubs auxiliem tão simpatica iniciativa.

Todos os clubs do sport vão ter representação oficial n'esta grande festa e as suas bandeiras serão o motivo d'ornamento d'aquela casa de espectaculos.

Para tomar parte no sarau vão ser convidados entre outros os professores Artur dos Santos, Antonio Correa e Levy Jenochio, e alguns amadores que em festas anteriores muito se teem salientado.

Concursos hipicos

Em Chaves

A Comissão Executiva do Congresso Trasmontano organisou para amanhã e depois um concurso hipico que compreende as seguintes provas «Flavia», Omnium, Nacional, Grande Premio, Taça de Honra e Sargentos. Os premios pecuniarios são no total de 1.000 escudos, havendo tambem objectos d'arte valiosos.

Espera-se que concorram alguns dos nossos melhores cavaleiros.

Nas Caldas da Rainha

O primeiro dia do concurso hipico deu os resultados seguintes:

«Omnium»—1.º Filipe de Vilhena, no «Margot», 2.º Luiz Rau, no «Darling», 3.º Jorge Pedreira, no «Armamar».

«Inauguração»—1.º Filipe de Vilhena no «Gentleman», 2.º Almada Negreiros, no «Fog[...]», 3.º Borges d'Almeida, no «Sag[...]».

Presidiu ao jury, como delegado do Ministerio da Guerra, o tenente-coronel Manuel Latino.

Tiro de Guerra

O XX Concurso Nacional

Iniciando-se no dia 1.º de outubro este concurso, o mais importante que no Paiz se realisa, todos os nossos bons atiradores teem proseguido nos seus treinos o que faz prever que os campeonatos serão rijamente disputados.

O que se torna necessario é que das provincias, alem das equipes militares que costumam concorrer, venham tambem civis, porque muitas terras ha onde os bons atiradores não faltam.

A inscrição está já aberta na Carreira de tiro de Pedrouços. Os premios são valiosos e em grande numero.

FOOT-BALL

Noticias diversas

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Reune hoje a assembleia geral extraordinaria desta Associação para discutir e votar as propostas ultimamente admitidas. A reunião está marcada para as 21 horas, na séde da A. F. L.

Desafios na Amadora.—No passado domingo jogaram na Amadora, contra o Luzitano Amadora Club, as 3.º e 4.º «teams» do Sport Club Recreativo da Pena, que venceu em 3.os «teams» por 3 goals a um, e perdeu em 4.os por 4 goals contra um.

Vitoria Foot-ball Club.—O delegado em Lisboa deste prestimoso club setubalense dirigiu a «Os Sports» uma carta que vem publicada no numero de hoje, na qual faz a sensacional declaração de que Ernesto Viegas abandona o club por não lhe terem ali querido arranjar um emprego de 3 escudos diarios!

Felizmente que ainda existe ao menos um club que não está disposto ás exigencias dos seus jogadores, se todos assim procedessem não se davam as scenas vergonhosas que tantas vezes prejudicam a marcha do foot-ball e afastam da pratica deste excelente sport aqueles que não estão dispostos a confundir-se com profissionaes. Bem haja o Vitoria Foot-ball Club que vem declarar em publico o que já se sabia particularmente, e que é uma vergonha como tantos outros que muitos jogadores teem praticado.

A Associação de Foot-ball deve olhar para este caso e descobrir outros identicos, afim de não consentir nos seus campeonatos, que são para amadores, homens que assim vendem a sua filiação nos clubs e que não são, portanto, bons sportmen.

Quantos e quantos ha para ahi nas mesmas circunstancias de Viegas!

Um inquerito; reclama-se um inquerito imediatamente, para bom nome da Associação de Foot-ball de Lisboa.

A Taça de Inglaterra.—Até ao passado dia 10 eram os seguintes clubs que em melhores condições se encontravam neste importante torneio. Aston Villa, Bradford City, Sunderland, Huddersfield, Oldham, Bolton Wanderers, Everton, Liverpool, Tottenham Hotspur, Bromwich Albion, Newcastle United, Chelsea, Blackburn.

WATER-POLO

A's 18,30 de amanhã, na casa do Club Naval, disputam um desafio de water polo o Casa Pia Atletico Club e o Sport Algés e Dafundo.

No estrangeiro

Campeonato americano de tenis.

A final do campeonato da America de gentlemen'singles foi ganha por Tilden, que bateu o seu adversario por 6/1, 1/6, 7/5, 5/7 e 7/3. Com esta vitoria confirmou a sua grande classe.

Campeonatos americanos de tennis, fundo, natação.

Devido á forte corrente, o percurso desta prova foi reduzido. A vitoria coube a Pernod, seguido de Duvanel, Lacahane. Na classificação por clubs, coube a vitoria ao Libellule, com 9 pontos.

O circuito aereo do Atlantico.

O Aero Club da America fará disputar uma grande prova de aviação para dirigiveis e aviões, num percurso total de 28.000 kilometros, com partida e chegada a New-York. O Atlantico será atravessado duas vezes, de Pernambuco a Dakar e da Escocia á Irlanda.

Umas das etapas será Gibraltar—Lisboa.

A prova é aberta a todas as nações e os premios, no total, ultrapassam um milhão de francos, o que ao par dava perto de 200 contos e ao cambio atual mais do dobro.

Campeonatos ciclistas da Italia

Na pista do velodromo de Bologne disputaram-se os campeonatos ciclistas de velocidade, dando os seguintes resultados: 1.º Rizzetto, 2.º Cavallatti, 3.º Giorgitti. Profissionaes: 1.º Verri, 2.º Moretti, a uma roda, 3.º Mori, a um comprimento.

Os ultimos 200 metros foram feitos em 12 segundos.

Combates de box

Na America, Marcel Denis, o excelente boxeur francez, bateu aos pontos em 10 rounds o americano Dutling Johnson, mas este pediu a desforra dizendo-se superior a Marcel.

Eugenio Pilotta, campeão italiano dos pesados, foi ultimamente por Spalla que o poz K-o ao começar do 4.º round.

—Com a vitoria do negro Harry Wills sobre Fred Fulton por K-o, o campeão do mundo Jack Dempsey vê-se prejudicado porque contava jogar a «revanche» com Fulton, que lhe renderia 100.000 dollars.

Comunicados

Sport Club Recreativo da Pena.—No proximo domingo este club vae a Cintra jogar «matches» de foot-ball contra o Grupo Foot-ball Cintrense.

Theatros e Cinemas

Entrevistas e palestras

A proxima epoca no Avenida

Como numa das minhas *notas* ultimas, dizia, está prestes a começar o teatro *a serio*. Cabe hoje a vez a Maria Matos e Mendonça de Carvalho, dois artistas que pelo seu valor e pela sua modestia teem o aplauso e a estima do nosso publico.

E' no teatro Avenida, onde fará a sua epoca de inverno, que procurámos Maria Matos, para dela sabermos, com verdade, o que pensa fazer. Acolhe-nos com a sua costumada gentileza e imediatamente nos elucida.

— Inauguro no dia 1 de outubro o Avenida com a adoravel peça dos irmãos Quinteros, «Malvalouca» esperando o julgamento da imprensa á qual tantas gentilesas devo e do publico, do meu querido publico ao qual consagro uma grande parte da minha vida.

—Companhia?

— A mesma de sempre, devendo aos meus contratados a gentileza de me não abandonarem, numa epoca em que cada qual procura apenas tratar dos seus interesses. Tenciono ainda fazer estrear uma senhora e um rapaz dos quaes, me parece, ha muito a esperar. Ambos se sentem arrastados para o teatro por uma grande vocação; ela, D. Virginia Cabral, inteligente, viva e gentil; ele, João Fonseca, que, pela sedução do tablado, abandona o seu [...] ano de medicina.

—E quanto a reportorio?

— Durante a epoca de inverno, representarei, alem das peças já mencionadas, um original de Chagas Roquete e outro de Lorjó Tavares, delicadamente sentimental, genuinamente portuguez, pela ação, pelo dialogo e pelos caracteres, que se intitula: «Segredo de confissão». Uma linda peça adaptada por João Soler, com o titulo «O principe João Maria». A adoravel peça de Sabatino Lopes: «O terceiro marido». A espirituosissima comedia de Pierre Wolf, o recente e grande exito de Paris: «Le bonheur de ma femme». E como remate a este soberbo «bouquet», interpretarei as duas mais belas peças Nicodemi: «A Inimiga» e «A Sombra».

—Ouvi dizer que tem ainda novos projectos?

— E' verdade. Vou inaugurar uma série de matinées que consagro inteiramente ás creanças e constituirão deliciosos espectaculos. Como mãe, adoro as creancinhas; por isso porei o maior carinho em proporcionar-lhes algumas sãs distrações. Neste proposito, oferecer-lhes-ei uma linda festa que se chamará «A festa da boneca» e por ocasião do Natal, farei representar por creanças, ensaiadas por mim, uma adoravel pecinha de D. João da Camara o que constituirá um verdadeiro acontecimento.

— E que mais?

—Acha pouco?

— Acho muito, convencido, porém, de que tudo levará a bom termo, pois a Maria Matos e o Mendonça de Carvalho, são dos raros que ainda tomam o teatro a sério, honra lhes seja.

Despedimo-nos e aqui teem os leitores um programa que vale pelo que vale, fazendo nós os votos mais sinceros para que ele tenha a *reussite* que merece.

E até ao dia 1 de outubro...

Alvaro Lima

Festa artistica de Cremilda Torres

Cremilda Torres, a insinuante actriz tão querida do publico realiza amanhã a sua festa artistica no teatro da Trindade, onde, alem da popularissima revista *Chá e torradas* se representa tambem a formosa comedia *Rosas de todo ano*, que terá por interpretes a talentosa e simpatica atriz Emilia Oliveira e a festejada. As pequeninas actrizes *Arlete Soares* e *Auzenda Monteiro* cantarão os seus numeros *Café e cacau* e *Fado do descanço* e o *Fado do ciume* da revista *De capote e lenço* que tanto entusiasmo causou. No programa figura ainda um acto de variedades em que toma parte o distinto actor comico Joaquim Costa que pela ultima vez desempenha só o papel de *Padre Antonio* da revista *De capote e lenço* devendo ainda nele ser englobados outros numeros de grande valor que o tornarão interessante e desusado.

Tudo demonstra pois, que a festa de Cremilda Torres será mais uma gloria a juntar áquelas que a simpatica actriz tem justamente conseguido.

Quem alvitra? Quem reclama?

Falta de iluminação—Scenas vergonhosas

Escrevo-nos um nosso leitor:

«No largo do Oliveirinho, á calçada da Gloria, existia um candieiro a gaz com o n.º 4142 que iluminava regularmente uma parte desse largo; terminou o gaz, e a companhia substituiu esse sistema de iluminação por petroleo, fazendo colocar um candieiro que com a sua luz mortiça lá ia iluminando, embora mal, a rua citada. Um dia, porém, desapareceu o candieiro, ou roubado, ou porque a companhia o mandou para outro local, e o largo ficou jazendo nas mais profundas trevas e sendo de pouca passagem dá logar ás mais indecorosas scenas. Os frequentadores das muitas casas suspeitas, que enxameiam as proximidades aproveitam a escuridão para esse fim.

Não percebo como havendo no predio fronteiro a esse candieiro luz electrica a companhia não fizesse a ligação, podendo até aproveitar um outro candieiro que está junto a esse predio, com o que gastaria menos de um metro de fio».

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—Principiam hoje as festas comemorativas do 14.º aniversario da fundação d'este grupo, havendo ás 21 horas baile com *cotillon*, cantos populares pelo tenorino Alfredo Marques, acompanhado a viola pelo sr. J. Anacleto, abrilhantando esta soirée um quarteto dirigido pelo sr. Afonso Serodio.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

O que se passa no Norte

Um fóco de conspiratas — Paiva Conceiro, caudilho legitimista, está na Galiza

Por intermedio dos seus correspondentes no Porto, os jornaes da manhã de hoje publicam noticias referentes a provavel alteração da ordem publica na capital do Norte, provocada por elementos politicos, que para os seus fins arrastariam as classes trabalhadoras, taes como a dos ferro-viarios, do pessoal dos correios e telegrafos e outras. Em virtude de taes boatos foram tomadas medidas de precaução, tendo os elementos civis feito concentração em varios pontos, conservando-se as forças militares de prevenção rigorosissima.

Afinal, o que hontem se esperava no Porto já *A Capital* de ante hontem anunciava, segundo informes colhidos nas estações oficiaes e que os nossos colegas receberam com singular reserva!

Não dizem os correspondentes do Porto o que se esperava no Norte, mas *A Capital*, que está bem informada do caso, não tem duvida em afirmar que se preparava um movimento contra o actual governo, em sinal de protesto contra a lei que afasta varios oficiaes como desafectos ao regimen ou por ao mesmo não merecerem confiança.

Aproveitando esse descontentamento, elementos agitadores de profissão pescavam nas aguas turvas procurando arrastar a classe operaria, tendo até sido dado ordem para varios delegados das mesmas classes seguirem para o Norte, como seguiram para outros pontos do paiz.

Mas não eram sómente os *pescadores de aguas turvas* que aproveitam o ensejo para se manifestarem. Os dezembristas, de mãos dadas com monarquicos, conspiram como toda a gente hoje conspira no Norte, sendo os que maior actividade teem desenvolvido ultimamente neste genero de sport os integralistas, que pretendem vêr no trono o seu novo rei D. Duarte Nuno de Bragança.

Emissarios varios teem chegado nos ultimos dias ás fronteiras portuguezas, afim de se avistarem com os seus amigos e correligionarios. Emigrados politicos e outros que fugiram das prisões onde se encontravam por motivo dos movimentos realistas de Monsanto e do Norte são os que mais entusiasmados se mostram, tendo sido informadas as instancias superiores de que o ex-alferes miliciano conde de Monsaraz, fugido ha meses de um dos quartos particulares do hospital de S. José, tem aprasada uma reunião com alguns amigos em Elvas. Tambem D. João de Almeida, que tem estado em Vila Verde, saiu d'ali em companhia da sr.ª D. Teles da Gama, dizendo um jornal da manhã de hoje que se ignora o destino que ambos levaram.

D. João de Almeida, havia dado o seu apoio aos integralistas e as nossas informações, que poderão ser tidas pelos incredulos como pura fantasia, dizem-nos que aquele antigo caudilho monarquico seguiu para a Galiza, afim de conferenciar com Paiva Couceiro, que ha dias chegou áquela provincia hespanhola.

E esta conferencia não deve causar estranhesa a ninguem, desde que se saiba que o chefe das conspirações realistas, o comandante das incursões monarquicas no Norte e o regente do reino da Traulitania, ingressou d'alma vida e coração no novo part do monarquico de D. Duarte II, o que não é para admirar, pois ninguem ignora que as relações entre Couceiro e o sr. Aires de Ornelas são, de ha muito, bastante tensas.

Temos, pois, que principalmente no Norte se conspira sem reservas e á descarada, tendo-se conjugado nesse sentido todos os elementos desafectos ao governo. Todos eles por enquanto com entendimentos e portanto de mãos dadas procuram auxiliar-se uns aos outros, até que cada um de per si possa dar o salto de tigre, afim de sair vencedor da cartada.

Mas quer-nos parecer que ainda desta vez a cartada final será ganha pela Guarda Republicana, agora reforçada com elementos da mais absoluta confiança para o regimen.

Para o norte seguiram brigadas de agentes encarregados de informarem o governo do que se vae passando, tendo sido hontem presos varios individuos, não porque sejam grandes conspiradores, mas simplesmente porque entenderam intrometer-se em assuntos com que nada tinham...

Simples pescadores de aguas turvas, de que os conspiradores se teem feito rodear.

Acima dizemos que se pretendem arrastar as classes operarias para as gréves, inicios de todos os movimentos revolucionarios. Mas a estas horas já deve existir um certo desanimo nos hostes adversas pois que ao que parece falhou o plano que se preparava para os ferro-viarios do Minho e Douro, os quaes deviam ser os primeiros a romper fogo, secundados pelos seus colegas do Sul e Sueste.

Estes não vão por enquanto para qualquer movimento, porque o ministro do comercio, indo hontem á noite assistir á reunião realisada no Barreiro, fez ver a impossibilidade de no actual momento lhes conceder a subvenção mensal de 100 escudos. Não havia dinheiro que pudesse fazer face a tal exigencia, que representava para o Estado um encargo de 12.000 contos, a não ser que mais uma vez se recorresse ao odioso aumento das tarifas, o que representava um verdadeiro crime...

O ministro, entendendo pois que não podia atender em globo taes reclamações, prometeu no entanto que ia fazer a revisão das tabelas e de todo o decreto n.º 5600 referente a vencimentos tanto do pessoal administrativo como operario.

Varios ferro-viarios mostraram ao ministro a precaria situação em que se encontra a classe, prometendo o sr. Velhinho Correia proceder conforme os recursos de que dispõe.

O ministro fez vêr aos ferro-viarios os inconvenientes de uma gréve no atual momento, em que se procura abastecer varios pontos do paiz de carvão vegetal; em que se torna necessario enviar adubos para as terras, em que são precisos generos, que não chegarão ao seu destino desde que não haja transportes. E parece que o patriotico brado do ministro foi ouvido, pois que, após a sua saída da sala, os assistentes que o saudaram com carinho, votaram uma moção em que se resolve aguardar os estudos a que o governo vae proceder.

Cartada bem jogada, sem duvida, pois foi mais uma gréve que falhou por enquanto...

Parece que isso não agradou porém a parte dos ferro-viarios do Minho e Douro, que á *outrance* querem a gréve, emquanto outros não desejam lançar-se em aventuras manejadas por politicas.

Os delegados do Minho e Douro, que vieram propositadamente a Lisboa apresentar as suas reclamações ao ministro e conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado receberam uma resposta em conformidade com as declarações feitas pelo sr. Velhinho Correia, na reunião de hontem á noite no Barreiro. Tal resposta agradou a uns e desagradou a outros, tendo estes ultimos ficado exasperados por não terem recebido a visita dos delegados do Sul e Sueste, que haviam resolvido seguir para o norte.

Perderam o comboio, dizia-se...

Que nunca lá chegarão, são as informações que temos...

* * *

No Barreiro tentaram hontem os agitadores fazer assaltos, mas a força publica dispersou os assaltantes quando eles se encontravam n'um estabelecimento de fazendas. Foi prontamente sufocado o movimento com uma pequena mochadada, sendo o caso tomado á conta de gosto... de um bando de gatunos.

A gréve dos barbeiros

Continua a gréve, tendo sido hoje presos alguns barbeiros, que recolheram aos calabouços do governo civil, por tentarem opor-se a que alguns seus colegas trabalhassem.

POEIRA DA ARCADA

Assinatura presidencial

Os srs. presidente do ministerio e ministro do interior foram hoje efectivamente, aos Cucos, onde almoçaram com o sr. Presidente da Republica, a cuja assinatura submeteram varios diplomas, entre os quais, como dissémos, o que melhora a situação do pessoal das corporações da policia civica. Este decreto deve ser publicado ainda na presente semana.

Pedindo melhoria de situação

Os assalariados (pessoal do trafego) da Exploração do Porto de Lisboa, representados por uma comissão, procuraram o ministro do comercio afim de solicitarem melhoria de vencimentos. A comissão foi atendida pelo chefe de gabinete sr. major Tavares de Carvalho, que seguidamente transmitiu o pedido ao ministro, respondendo o sr. Velhinho Correia que estava tratando do assunto com o conselho de administração da exploração do porto.

Pessoal de gabinete

Alem do sr. Antonio da Camara está secretariando o sr. ministro interino da instrução o sr. Francisco Velasco Martins, chefe da secretaria na Universidade de Lisboa.

NOTICIAS DA CAPITAL

A série diaria. — Foi preso Antonio Castanheira, rua da Fabrica da Polvora, 72, por ter furtado arame no valor de 50 escudos na Sociedade Industrial Limitada, rua 24 de junho.

— Alvaro da Silva Ferreira, 1.º grumete n.º 3650 do Corpo de Marinheiros, queixou-se á policia de que Maria dos Santos, rua de S. Francisco Borja, 57, lhe furtara uma maquina de costura, no valor de 62 escudos.

Modos de viver sem trabalhar. — Ha muito que existem no Governo Civil varias queixas contra alguns individuos que percorriam as casas particulares, oferecendo á venda azeite, recebendo o dinheiro adeantado e não entregando o genero. Hoje de manhã foi preso um d'esses individuos, o qual declarou chamar-se José Barbosa, mais conhecido pelo *Russo*, que ha dias apanhara 28 escudos a Luiza Candida Narciso, rua da Atalaia, 19, 1.º.

Abastecimento de carne

O sr. comissario geral dos abastecimentos foi hoje procurado por uma comissão de cortadores de Lisboa, que lhe foi solicitar para que fosse garantido o fornecimento de carnes, ao que o sr. Joaquim de Azevedo respondeu que estando esse assunto entregue á Camara Municipal, com ela é que os comissionados se deviam entender.

A falta de agua

Um deficit de 8.000 metros cubicos por dia — A necessidade de restrição do consumo

A falta d'agua ocorrida hontem durante a tarde e noite, na parte alta e media da cidade, que fez com que se não realisassem os espectaculos nos teatros da Trindade e Ginasio, Salão da Trindade e Chiado Terrasse, foi motivado em parte pelo incendio que [...] um grande [...] Visconde de Valmor, tendo feito [...] 7000 metros.

Concorre [...] para isso a circunstancia do Alviela e Aguas Livres [...] gem uma media de 37.000 metros [...] os gastos da cidade n'estes dias [...] grande calor [...] 45.000 metros [...] o que dá um deficit diario [...] 8.000 metros.

Um decreto, que [...] impõe, obriga a restringir [...] d'agua e como é impossivel impedir que isoladamente se façam gastos sem razão de ser, em se esgotando a agua calculada necessaria para o abastecimento [...] os reservatorios, apesar dos depositos [...] serva estarem cheios [...] obriga a saida de agua contada n'esses depositos, ou, no caso de haver algum desarranjo, ficando por esta forma assegurado o fornecimento por alguns dias.

Os grandes melhoramentos que se estão estudando, no caso [...] san mar a comissão encarregada dos seus estudos, o deve resolver o assunto, de forma a que as obras necessarias [...]

Ministerio das Finanças

Direcção Geral da Fazenda Publica

Repartição de Finanças

Em harmonia com o despacho do S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, de 6 de Setembro de 1920, anuncia-se que se recebem propostas para colocação de capitais em bilhetes do Tesouro, não só nos logares em que habitualmente se faz esse serviço, como sejam a Direcção Geral da Fazenda Publica, em Lisboa, e as Direcções de Finanças das sédes dos distritos do continente, mas tambem, excepcionalmente, na séde do Banco de Portugal, na Caixa Filial do Porto e demais agencias do mesmo Banco, nos distritos e nos bancos e banqueiros no final designados, com as seguintes condições:

1.ª As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas em qualquer dos locais citados até 20 do corrente;

2.ª Os bilhetes do Tesouro a que se refere o presente anuncio serão nominativos ou ao portador, passados a seis e doze meses da data, por quantias não inferiores a 1.000$, isentos do imposto do sêlo nos recibos e endossos e do imposto de rendimento;

3.ª A taxa do juro dos bilhetes não poderá ser superior a 6 por cento para os de seis meses de prazo e 6 1/4 por cento para os de doze meses, pagando-se os juros adiantadamente e pela totalidade;

4.ª As propostas cujo involucro terá bem legiveis as palavras: «Propostas para tomar bilhetes do Tesouro», deverão designar por extenso a importancia dos bilhetes que o proponente se obriga a tomar, a taxa minima do juro até o limite fixado na condição 3.ª e a quantidade de bilhetes nominativos e ao portador;

5.ª A abertura das propostas efectuar-se-ha publicamente na Direção Geral da Fazenda Publica, ás 14 horas do dia 25 do corrente, e no mesmo dia e hora nas direções de finanças, fazendo-se a adjudicação com preferencia a quem menor juro oferecer, e em egualdade de juro, para os tomadores de maior importancia e maior prazo.

6.ª Serão passados aos proponentes recibos pelas importancias respectivas entradas no Banco de Portugal e nas suas agencias, em conta do Tesouro, representativas dos bilhetes tomados, liquidando-se e pagando-se os juros correspondentes;

7.ª Os bilhetes emitidos pela Direcção Geral da Fazenda Publica com as formalidades legais serão entregues contra a apresentação d'aqueles recibos nos mesmos locais onde forem passados.

8.ª Será abonada a comissão de 1/2 por cento ao ano aos proponentes que se obriguem a tomar 100.000$ ou mais, e a de 1/4 por cento ao ano aos que não atinjam aquela cifra e excedam a 50.000$.

Bancos e banqueiros — Lisboa

Banco Auxiliar do Comercio.
Banco Colonial Portuguez.
Banco Comercial de Lisboa.
Banco de Credito Nacional.
Banco Economia Portugueza.
Banco Espirito Santo.
Banco Industrial Portuguez.
Banco Internacional de Comercio.
Banco Lisboa & Açores.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Portuguez e Brazileiro.
Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.
Crédit Franco-Portugais.
London & Brazilian Bank Limited.
London & River Plate Bank Limited.
Monte-pio Geral.
Dias, Costa & Costa
Fonsecas, Santos & Viane
Henry Burnay & C.ª
José Henriques Tota & C.ª
Napoles & C.ª
Nunes & Nunes, Limitada
Pinto & Soto Mayor
Sociedade Torlades.

Bancos e banqueiros — Porto

Banco Aliança.
Banco Comercial do Porto.
London & Brazilian Bank Limited.
Banco do Minho.
Banco Popular Portuguez.
Borges & Irmão.
Carlos José da Silva & C.ª
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite, Filho & C.ª
José Augusto Dias, Filho & C.ª
Luiz Ferreira Alves & C.ª

Direcção Geral da Fazenda Publica, 6 de setembro de 1920.

O director geral, **Alberto Xavier.**

Ecos e Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hoje a sr.ª D. Hermi[...]ia das Dôres Pinto, esposa do sr. João Germano Pinto e mãe do sr. Jaime Pinto, chefe dos escritorios da Caixa Economica da Camara Municipal.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da rua do Poço dos Negros, 14, 3.º, para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento a pé.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3639 — 11.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 17 de Setembro de 1920

Telefone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Oficina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

No quarto 16

Guardada pela enfermeira Margarida e pela minha vigia, tida como a mais severa e a mais segura empregada do hospital, fui mudada para enfermaria já minha conhecida.

Aguardava-me á entrada a enfermeira-chefe. Era a primeira vez que a via.

Acompanhou-me ao meu quarto, que já não era o 2, mas sim o 16. Este quarto, em que estivera a senhora que fugiu comigo, já era meu conhecido. Pintadas a oleo, num tom amarelo torrado, as suas paredes e o sobrado pintado a castanho escuro, dão-lhe um aspecto funebre.

As portas de madeira da janela, cerradas quási a meio, tinham a parte inferior trancada.

Ao entrar ali, senti apertar-se-me o coração: era o quarto da tortura. Tive, porem, a força precisa para não deixar transparecer a minha aflição e, fazendo as «honras da casa», ofereci uma cadeira á enfermeira-chefe.

A conversa foi banal e só ligeiramente se aludiu á fuga. Essa senhora não se sentia, nem me sentia á vontade, por isso não se demorou.

O meu quarto 16 tinha, como o 2, duas camas: uma em mogno, para mim e uma em ferro para a minha vigia; [illegible] de mogno, com espelho, um guarda-fato, de mogno; uma mesa redonda e tres cadeiras.

Olhando o que me rodeava, eu preguntava a mim mesma para que servia tudo aquilo dentro daquele quarto, dentro daquele hospital. Era um escarneo. Pôr um espelho diante dos meus olhos para ver a angustia pintada neles, para reconhecer os efeitos do suplicio acentuarem-se, dia a dia, no meu rosto era um escarneo. Ao menos no pavilhão não havia espelho.

Ao chegar a noite deitei-me. A minha guarda tinha ido receber ordens quando, á luz da lamparina de azeite, vi entrar no meu quarto um vulto que se aproximou de mim, reconheci-o. Era um coração amigo.

Abraçamo-nos, chorando e ouvi-lhe estas palavras:—«Que grande desgraça para si sr.ª D. Maria Adelaide, ter voltado!»

—«Sim, foi fatalidade»—disse-lhe eu.

—«Mas não se apoquente. Tem em mim uma amiga verdadeira»— e retirou-se: não convinha que a vissem.

Sentindo dentro daquela casa alguem que me era dedicado, pareceu-me menos triste a minha sorte.

A carcereira voltára. As ordens que recebera eram rigorosas, segundo tive ensejo de ver no decorrer do tempo.

No dia seguinte, ás 9 horas, abriu-me a parte superior das portadas de madeira, deixando a inferior trancada e fechada á chave. Não pensei, mesmo, em protestar. Para quê?

Levantei-me e comecei a vida que descrevi no meu «Doida, não!»

Passeando no meu quarto, descobri, escrito a lápis, a um canto, na parede, mal se divisando esta frase.—Um beijo saudoso.—A letra denunciou-me a mão que traçara aquelas carinhosas palavras. Mais alguem que me estimava, tinha pensado em mim.

Desejando, como já tenho dito ao leitor, mais de uma vez, repetir o menos possivel o que está no meu livro, vou contar-lhe cousas que ali não disse, mas que tambem são interessantes.

Numa das primeiras noites passadas no quarto 16, visitou-me a enfermeira Margarida, um pouco mais demoradamente do que era costume, quando ia dar-me as boas noites. E, na sua voz jesuiticamente dôce, a voz das ocasiões solenes, disse-me no decorrer da conversa:

—«Sr.ª D. Maria Adelaide, muito gostava eu de saber como V. Ex.ª tinha fugido».

Coitada! Aquela não entende mais, leitor.

Quere saber uma que lhe aconteceu na manhã do dia em que eu devia ser mandada para a enfermaria?

A enfermeira Margarida, radiante por ir pregar uma «partidinha», das do Conde de Ferreira, foi ao quarto da senhora que estava doente de cama, quando eu fugi, para a fazer mudar, de surpreza, para um quarto do rez-do-chão. Calculava a boa da enfermeira que a senhora iria ficar de boca aberta e, talvez, desesperada diante duma tal ordem.

Imagine, pois, o leitor a cara dela quando, ao chegar ao quarto dessa senhora, viu tudo em ordem de marcha, as roupas preparadas para a mudança, as gavetas despejadas, etc.

A criatura ficou, como costuma dizer-se, de cara á banda: uma assim nunca ninguem lhe fizera...

Pois se eles no Conde de Ferreira, não se convencem que aquele hospital não se fez para suster pessoas em seu juizo. Imaginam que todos são doidos, só eles não.

E' possivel, porem, que com o tempo, reconheçam o contrario. Os tempos mudam. Mudam, mudam, leitor, e eu que lho digo.

Maria Adelaide.

DEPOIS DA PAZ

A situação da Alemanha

Cada paiz deve contar com os seus recursos nacionais

E' preciso trabalhar e produzir

Depois de assinada a paz, houve muita gente que supoz, que se entraria rapidamente n'um regimen de normalidade de vida economica e que a Alemanha continuaria abastecendo os mercados mundiais com os productos provenientes das suas numerosas industrias. Tem-se vivido n'essa ilusão, até que se vae conhecendo a realidade dos factos.

Como a Alemanha ficou com o seu territorio da Europa intacto e não sofreu as horriveis devastações operadas na Belgica e na França, as suas fabricas continuaram com todos os seus maquinismos promptos a produzir as mercadorias que inundaram os diversos paizes, era justo que se supozesse que n'um curto periodo se operaria a ambicionada aspiração dos diversos povos. Mas já não resta duvida, que não ha forma possivel de se entrar na normalidade economica, contando com a producção alemã, em face das disposições do tratado de paz.

Temos trocado algumas impressões com amigos nossos chegados ha pouco tempo da Europa Central. Um d'eles foi o ilustre engenheiro sr. Henrique Chaves, que conheceu a Alemanha antes da guerra. Fez lá o seu curso. Percorreu ultimamente os principaes centros industriaes do Rheno e colheu impressões que achamos interessante reproduzir.

A impressão que colhe actualmente o visitante que conheceu a Alemanha antes da guerra é de pavorosa miseria. Quem podia sonhar, que havia de vêr homens e creanças descalços; a cidade de Berlim, com as ruas cobertas de lixo e a desordem nas estações de caminho de ferro.

A questão das subsistencias é ahi angustiosa. Vêem-se sair frequentemente em direcção á fronteira franceza, comboios carregados de generos, gado e outros recursos que são entregues em harmonia com as disposições do tratado. O carvão não chega para o funcionamento das fabricas, que se encontram paralisadas.

Em varios pontos do territorio alemão encontram-se fabricas que foram montadas para produzir material de guerra. Nas proximidades de Leipzig existe uma instalação grandiosa destinada a aproveitar o azote do ar, para o fabrico dos explosivos.

Em Essen, na fabrica Krupp trabalha-se na producção de maquinas, de carris de ferro. Mas as dificuldades são insuperaveis pela falta de carvão.

No povo alemão nota-se o mesmo espirito patriotico, tendo fé em que chegará a epoca do resurgimento.

Os conservadores transigem em tudo que podem.

—E o que se depreende das suas intenções acerca de uma *révanche*?

—A sua principal animadversão é contra a França. Confessam-se captivados para com os inglêses, pela forma como estes se teem comportado na ocupação de Colonia, para com a America, que lhes está enviando generos para lhes acudir á crise das subsistencias; mas com a França é que não se conformam.

—Acha pois possivel, que se a diplomacia alemã conseguir n'um futuro mais ou menos remoto, isolar a França, como sucedeu em 1870, que a Alemanha se lançará n'outra guerra, para alcançar uma desforra?

—Se ela conseguisse esse isolamento, até nos parece que a guerra seria recomeçada brevemente.

—E a familia imperial não procura tentar uma contra-revolução, inquirimos nós?

—Não me parece. Os filhos do Kaiser vivem todos na Alemanha, com excepção do Kronprinz.

Os duques de Baden moram no seu castelo, o Rei da Baviera lá se conserva. E o facto interessante que resultou desta revolução é o ter-se realisado o que Bismark e Guilherme sonharam mas nunca conseguiram: a perfeita unidade alemã. Desapareceram todos aqueles principados em que a Alemanha estava retalhada.

Na Alemanha trabalha-se, procura-se produzir o mais que se pode; mas é preciso atender a que o trabalho e a producção são dependentes das materias primas que possuem; e que de resto sucede em todos os outros paizes.

«E a proposito devemos dizer mais uma vez o seguinte: é Portugal o paiz que tem maior numero de materias primas a aproveitar e que não as sabe explorar na sua industria. Quando se diz a um alemão ilustrado, que a nossa situação economica é dificil ele responde-nos:

—O quê? Como se compreende uma coisa dessas? Então os srs. possuem uma grande parte da nossa marinha mercante, teem os seus portos todos livres á navegação, conservam colonias vastissimas, entraram na guerra a favor dos aliados e não teem uma situação invejavel?

—E a respeito do exercito alemão, o que foi feito do numeroso quadro dos seus oficiaes?

—Foi demitido ou licenciado. Encontram-se antigos oficiaes actualmente empregados no comercio, nas industrias. São as principaes victimas da guerra.

Em resumo, a situação actual da Alemanha é de verdadeira miseria. Não se pense que ela possa tão cedo fornecer os outros paizes dos productos de que carecemos. Devemos por isso, tentar produzir, porque a situação dos outros paizes tambem não permite produzirem o suficiente para as suas necessidades internas e para uma larga exportação.

J. Correia dos Santos.

Depois da vitoria polaca

O que pensa o general Haller da união franco-polaca.

O correspondente especial do «Excelsior» em Varsovia, escreve em data de 12 do corrente:

«Em consequencia da nova organisação dos estados-maiores, o general Haller está sem comando. Parte em vilegiatura para os Carpatos. Muitos oficiais foram cumprimentar, á «gare», o defensor de Varsovia. Tive com ele, antes da partida, uma demorada conversação. Ninguem desconhece que o general Haller foi o criador, em França, do exercito polaco, que foi infelizmente dissolvido apenas chegou á Polonia. No momento em que a situação era gravissima, apelou-se para o general, que estava sem comando algum. Aproveitou-se a sua popularidade para organisar um exercito de voluntarios, do qual foi organisador e chefe.

Como comandante do grupo dos exercitos do Norte, durante a batalha de Varsovia, desempenhou um papel consideravel. O seu primeiro exercito defendeu Varsovia; o quinto executou uma violenta contra-ofensiva que obteve os mais decisivos resultados.

Grande admirador do exercito francez, o general Haller preconisa com energia o emprego dos metodos francêses no exercito polaco. Numa declaração que se dignou fazer-me, mostrou-me que o entendimento franco-polaco não era um entendimento de ordem sentimental, mas um entendimento racional.

—Nós temos — disse ele—o mesmo interesse em vigiar a Alemanha; portanto impõe-se uma colaboração muito estreita; apenas para concluir uma aliança séria, é preciso conhecermo-nos bem e haver confiança reciproca. E' preciso o mesmo metodo de trabalho, o mesmo espirito, o mesmo ideal. Ora, durante seculos, a França e a Polonia tiveram constantemente afinidades que as atraiam uma para a outra. A Polonia foi sempre a guarda avançada do progresso no leste da Europa. Hoje, a Polonia ressuscitada procura uma aliança com a França, da qual admira as grandes idéas e poder e cujo exemplo quer seguir.

«Quando formei um exercito polaco, quiz seguir o exemplo não dum exercito austriaco ou dum exercito russo, que eram exercitos vencidos, nem do exercito alemão, demasiadamente mecanico e no qual a individualidade do soldado é, por assim dizer, suprimida, mas do exercito francez, exercito vitorioso, de metodos claros e eficazes, cuja tecnica foi maravilhosamente aperfeiçoada no periodo da guerra. O meu exercito, composto de 86.000 homens, está organisado segundo o sistema francês. O nosso fim não foi ainda totalmente atingido, mas não hesitaremos em recomeçar tudo, se fôr preciso, e voltar de novo ao trabalho. O soldado polaco ganhou a batalha do Vistula com a sua coragem e não com a sua ciencia militar; semelhante vitoria pode não voltar a dar-se. E' necessario, pois, que sem perda de tempo instruamos o exercito polaco segundo o sistema francês, porque, entre nós, hoje, não ha regra verdadeiramente dominante. Decretou-se o emprego obrigatorio dos metodos francêses; a missão franceza na Polonia abriu cursos para os oficiais; trabalham estes em estreita ligação com os francêses nos campos de instrução, como se fazia em França, durante a guerra, nos centros de instrução instalados na retaguarda do *front*. E' mister que enviemos oficiais polacos para a escola de São Ciro e para a escola de guerra de Paris, e que façam estagios nos regimentos francêses».

Foram estas as declarações dêsse grande amigo da França, cujas palavras lhe saiam realmente do coração quando manifestava o seu reconhecimento ao nosso paiz pela colaboração que tivera na batalha do Vistula».

O Congresso Transmontano

As sessões em Chaves — Só a autonomia dos municipios póde salvar o Paiz

CHAVES, 15. — *(Do nosso enviado especial)*. — No salão Maria, assumiu a presidencia o sr. Roque da Silveira, director dos serviços pecuarios, tendo como vice-presidentes os srs. engenheiro Manuel Domingos dos Santos e dr. Mendes Pereira e como secretarios os srs. dr. Armando Furtado e Manoel Granjo, administrador do concelho. O presidente depois de agradecer o convite para presidir, concede a palavra ao sr. dr. Lobo Alves e passa a ler o expediente, que constava de alguns telegramas, entre eles um do sr. presidente da Republica, saudando o congresso, outro do sr. ministro da guerra e ainda outro do sr. ministro do comercio agradecendo a honra do seu chefe do gabinete ter presidido em seu nome a uma das sessões do congresso em Vila Real; Tiago de Sales, presidente da Federação dos sindicatos. Sociedade de Geografia, Antonio Granjo, o presidente do ministerio.

O sr. dr. José Guimarães fala largamente sobre estradas e diz que a tese apresentada em Vila Real resolve esse problema. Fala em seguida o sr. general Ribeiro de Carvalho, que, respondendo ao orador antecedente, diz que os soldados portuguezes são os defensores da integridade da Patria.

O sr. Fernando d'Oliveira expôz o programa da Associação Central de Agricultura. O sr. Roque da Silveira dá o seu aplauso a tudo o que seja para o engrandecimento dos transmontanos e da Patria.

O sr. dr. Luduvico de Menezes faz varias considerações.

O sr. dr. Lobo Alves, refere-se ao posto zootecnico, entrando-se a seguir na ordem do dia.

O sr. Luduvico de Menezes, saúda a comissão executiva e todos os congressistas, assim como a comissão local especialisando os srs. general Ribeiro de Carvalho e dr. Adalberto, lê uma carta da Associação de Agricultura Portugueza, e apresenta a sua tese que versa sobre o problema bovino no Barroso e Alvão, o qual termina com as seguintes conclusões.

«1.°—Pleno funcionamento do Posto Zootecnico de Montalegre, constituindo laboratorio onde se estudem processos zootecnicos a empregar para melhorar a raça barrozan em carne e em leite, viveiro de reproductores selectos para serem espalhados pelos lavradores, e oficina de laboração de lacticinios como exemplo e como lição.

2.°—Fundação de sindicatos de pecuaria a valer, montados nas sédes dos concelhos a cuja alçada se deve entregar a acção melhoradora, como organismos natos do fomento pecuario.

3.°—Estimulo por meio de certames pecuarios instituidos nas sédes dos concelhos, a admissão dos animais rigorosamente obrigada á sua inscrição nos livros genealógicos.

4.°—Fundação de Herd-book locaes».

O sr. Candido Duarte faz um aditamento á 4.ª conclusão da tese do sr. Abreu Lopes, a qual foi aprovada, sendo a seguir apresentada a tese do sr. Torres de Vouga, com as seguintes conclusões:

«1.°—Sendo a veiga de Chaves notavel pela sua extensão, fertilidade e aptidões a varias culturas só ela explica a existencia de um Posto Agrario.

2.°—Chaves representa na provincia de Tras-os-Montes um centro agricola de primeira importancia.

3.°—Havendo na veiga de Chaves condições mesologicas muito adequadas á fruticultura, onde muito convinha que esta se desenvolvesse — o Posto Agrario seria o principal fornecedor de arvores frutiferas á lavoura regional.

4.°—Um Posto Agrario bem orientado é sempre uma propriedade rural modelo, onde as praticas são executadas com todas as boas regras de tecnica, o que pela exemplificação contribue enormemente para o progresso agricola de uma região.

5.°—Um Posto Agrario é sempre um factor importantissimo no ensinamento das boas praticas agricolas, taes como podas racionaes, tratamentos de doenças das plantas, labôres do terreno, adubações, etc., e muito em especial a divulgação de maquinas e utensilios agricolas.

* * *

Pelas 22,30 assumiu a presidencia o sr. Eduardo de Sousa tendo como presidente o tenente coronel Anibal Montalvão e major Pessôa, de cavalaria 6, e secretarios os srs. Joaquim Antunes e José Dias.

O sr. Eduardo de Sousa agradece a honra com que o distinguiram e manifesta o valor que teem os congressos regionaes.

Seguidamente o sr. dr. Luduvico de Menezes faz largas considerações sobre a sua tese.

O dr. Guilhermino Nunes felicita o presidente por o vêr naquele logar e faz varias considerações sobre a Misericordia do Porto e o hospital de S. José. Entende que a provincia de Traz-os-Montes, muito poderá fazer sem recorrer ao Terreiro do Paço e refere-se ás deficiencias dos serviços hospitalares. Termina dizendo que é preferivel a iniciativa particular.

O sr. dr. Lobo Alves diz que pode afiançar ao orador antecedente que as deficiencias que aponta não são o que s. ex.ª diz e afirma que os serviços hospitalares, especialmente o hospital de S. José, rivalisam com os hospitaes estrangeiros.

O sr. general Ribeiro de Carvalho, presidente da camara municipal, diz que a sua politica se consubstancia em Patria e Republica e afirma que o paiz não se salva sem que se dê a autonomia aos municipios. Termina dizendo que vão ser corridas umas fitas de cinematografia do exercito e convida a assistencia a ficar. Os logares do balcão estão todos ocupados por senhoras e a plateia está cheia. Abrilhanta a festa a banda de infanteria 19.

Pedro Moura.

A Identificação Criminal no antigo convento das Trinas

O actual Arquivo Central de Identificação e Estatistica Criminal é a conversão do antigo Posto Antropometrico Central de que tratam os decretos de 21 de setembro de 1901 e 18 de janeiro de 1906, tendo havido um outro decreto que modificou o titulo desta repartição, nada esclarecendo quanto á modificação das atribuições afins a que se propõem os trabalhos de identificação criminal.

Nada justifica o exagero e a permuta do nome, tendo a *Capital* feito considerações nesse sentido, em 26 de setembro de 1918, a não ser o das conveniencias pessoais, em ocultar a falta de competencia para dirigir um dos mais importantes serviços da nossa engrenagem judicial. De facto, os serviços de identificação, desde 1899, em que os postos antropometricos foram criados, foram caminhando para um maximo de ficção, até atingirem hoje o seu fastigio, ignorando todos os ex-ministros da justiça, menos o dr. Alvaro de Castro, o modo porque o director, a quem estava e tem estado cometido o desempenho e fiscalisação d'esse serviço, se conduzia perante o respeito á lei e á consideração pela confiança nele depositada.

A identificação dos delinquentes, mesmo com referencia aos condenados, raras vezes se tem praticado, o que facilmente se pode constatar, pelos livros da repartição, resultando desta manifesta falta de respeito á lei o seguinte: quando a um sr. delegado do Procurador da Republica se responde nada constar acerca dos antecedentes de um preso, sobre o qual pesam graves responsabilidades, a informação do Arquivo não é segura, mas ao contrario é suspeita, por se não ter cumprido eficazmente o cadastro e a identificação do mesmo delinquente.

A *Capital* julga saber que por varias vezes foram enviados oficios ao sr. director Geral da Justiça pedindo providencias no sentido dos srs. delegados cumprirem o disposto na lei de 18 de janeiro de 1906, tendo os srs. procuradores da Republica, de Lisboa e Porto, tomado as mais rapidas providencias, sem que a direcção do Arquivo, paralelamente, ligasse respeito ás atribuições que sobre o assunto lhe estavam cometidas, para que os reclusos da Cadeia do Limoeiro e do Aljube fossem devidamente identificados.

Nós conhecemos bem o arquivo de Identificação, pessoa idonea assim nos informa, de tal sorte que os arquivos se encontram n'uma verdadeira *pêle-mêle*, por ter sido alterado o respectivo regulamento, sem conhecimento superior e a tal ponto que se preciso fôr, hoje, fazer o *controle* de um boletim, o resultado é quasi duvidoso ou impraticavel. O livro de registo de que trata o paragrafo 1.° do art. 39, do citado regulamento, o mais importante para se conhecer do cadastro e grafico criminal de um delinquente, não existe, acrescendo a grave circunstancia de, no caso de se extraviar um boletim, não ha forma de o reconstituir, nem de se dar pela sua falta. De modo que o Arquivo de Identificação, se desviou da finalidade para que inicialmente fôra criado, servindo apenas de sinecura e de nicho para empregados e empregadas, pagos pela verba de emolumentos, bem como arugos estranhos á repartição pagos tambem pela verba para artigos de expediente e outras despezas que veem dos 50 por cento dos direitos de carceragem, o que facilmente se poderá ver e provar pelas contas pagas aos fornecedores, mas de que a contabilidade não é, nem tem sido devidamente elucidada.

Afirma-nos o sr. Leonel Lopes Pereira, segundo oficial do Arquivo de Identificação que tudo isto é uma pequena parte do verdadeiro estado d'esta repartição, que poderia ser modelar, mantendo-se pela boa fé dos ministros, mas que póde considerar-se uma inutilidade, resultante da incompetencia da direcção, que trata o pessoal legitimamente colocado como pretos e a soldo do seu bolso, com o dinheiro do Estado.

Ora isto não pode, nem deve, continuar assim, e por assim o compreendermos, fundamentamos as nossas melhores esperanças na sindicancia que se vae fazer, em favor do respeito á lei, porquanto com um relatorio consciencioso do estado em que se encontra esta especie de Arquivo de Identificação Criminal, todas as providencias que se tomarem poderão enfermar das medidas precedentes, continuando a repartição a ser um pesado encargo para o Estado, de nenhuma vantagem para a sociedade, uma imperdoavel ficção, para a dignidade dos magistrados, que ás suas informações ligam a maior fé, álem de uma atmosfera insuportavel para os empregados competentes que prefeririam ser transferidos para onde com mais utilidade pudessem ser aproveitados os seus serviços.

Chega-nos a noticia de que é o sr. dr. Almeida Arez, juiz da Relação, quem vae proceder á sindicancia ao Arquivo de Identificação, secretariado pelo sr. Antonio de Faria Lopes, escrivão de direito, em Bragança, que acidentalmente se encontra em Lisboa. Nada mais temos a dizer, e ainda bem, confiando na integridade de caracter do sr. Almeida Arez e no bom resultado da sindicancia, para bem de todos e sobretudo da identificação criminal.

Um jornal inglez a soldo dos bolchevistas

A missão Kameneff e o caso do «Daily Herald»

Produziu enorme sensação em toda a Inglaterra e em França o facto, que veiu a publico, dum jornal inglez, o *Daily Herald*, ter recebido dos bolchevistas russos um subsidio de 75.000 libras. O correspondente do *Matin* em Londres enviou ao seu jornal, em data de 13, a seguinte correspondencia:

«O efeito produzido pela sorte que teve a missão Kameneff, segundo a confissão do *Daily Herald*, que negociou com os bolchevistas a outorga dum subsidio de 75.000 libras esterlinas, é explicado pelo *Times*.

Qualquer que tivesse sido o intuito do bolchevismo, diz ele, não é fóra de duvida que o resultado obtido foi a destruição dos trabalhos da missão, pelo menos por agora, no momento em que os srs. Krassine e Kameneff tinham muitas esperanças de obter definitivos resultados num futuro bem proximo.

Reconhecera-se que a *reprise* de relações comerciaes directas entre o governo inglez e o dos *soviets* russos não era imediatamente possivel, e, por conseguinte, resolvera-se que se essas relações fossem novamente encetadas o fossem entre particulares.

Os automoveis deveriam desempenhar um importante papel nas transacções futuras. Tinha-se aparentemente a intenção de constituir uma série de sociedades particulares, registadas conforme a lei ingleza, para se comerciar entre a Gran-Bretanha e a Russia, com o auxilio dum Banco influente. Os autos, os acessorios de autos e os vestuarios são coisas de que a Russia muito necessita e que lhe seriam fornecidas.

Em troca, ela ofereceria ouro e produtos manufacturados já embalados e promptos a ser expedidos para a Inglaterra.

Quando as negociações chegaram a esse ponto, determinou-se que Kameneff voltaria para Moscou, ficando o sr. Lloyd George a par de tudo. E eis que o *Daily Herald* anuncia a oferta de 75.000 libras em ouro russo!

A missão russa em Londres não sabia absolutamente nada d'esse negocio, mas quando chegou a Downing Street, algumas horas depois de ter saido o *Daily Herald*, para conferenciar com o primeiro ministro antes da sua partida, como tinha ficado combinado, notou que a situação tinha mudado. Quando os delegados bolchevistas quizeram referir-se ás suas relações comerciais, declararam-lhes polidamente que as circunstancias não eram as mesmas e que emquanto não fosse esclarecida a questão do *Daily Herald*, não se poderia falar em qualquer outro assunto.

Ha quem afirme que Krassine disse ao sr. Lloyd George que ignorava por completo o oferecimento da Russia, mas que o presidente do conselho inglez insistiu em que mais amplos esclarecimentos fossem fornecidos sobre o assunto.

Kameneff declarou então que assim que chegasse á Russia iria ter com os seus colegas de Moscou para saber o que pensavam a tal respeito. O sr. Lloyd George significou-lhe que emquanto não tivesse novas informações, nenhuma negociação politica teria seguimento, pelo motivo do compromisso tomado pelos bolchevistas de se absterem de qualquer propaganda durante a permanencia da missão em Inglaterra e tambem por ser impossivel estudar a questão comercial antes de conhecer a versão de Moscou.

Diz-se em certos meios que as setenta e cinco mil libras já se encontram em Inglaterra. Sendo assim, a missão não o sabe e nenhum pagamento foi feito ou sancionado por aqueles que são os agentes financeiros da missão neste paiz.»

Pessoal da Companhia dos Fosforos

Do presidente da mêza da assembléa geral da Associação de classe dos manipuladores de fosforos lisbonenses, sr. Alfredo José Marques, recebemos um oficio comunicando-nos que na sessão magna realisada ultimamente foi resolvido por unanimidade exarar na acta um voto de agradecimento á imprensa, pelo auxilio que á classe prestou durante a ultima grève.

Por nossa parte agradecemos a gentileza.

Em viagem

De bordo do «Amarante»

PENA-CINTRA, 17.—Os oficiaes e maquinistas do vapor «Amarante» seguem bem para Inglaterra e saudam as familias.—Bragança, Barata, Arnaldo, Borges, Albertino, Mira, Barros.—(Havas).

A renuncia do sr. Deschanel á presidencia

A eleição do novo presidente realisar-se-ha no dia 23?

RAMBOUILLET, 16.—O sr. Millerand visitou pelas 13 horas o sr. Deschanel. O presidente da Republica participou ao sr. Millerand a sua resolução formal de apresentar a demissão do seu cargo em vista de persistir o seu precario estado de saude. Deu-lhe tambem conhecimento da mensagem que dirigirá ás Camaras. O sr. Millerand porá amanhã o conselho de ministros ao corrente da entrevista com o presidente da Republica. No fim do conselho o chefe do governo terá uma conferencia com os Presidentes das Camaras srs. Leon Bourgeois e Raul Peret, afim de combinar a data da convocação do Parlamento para lhe ser presente a questão do pedido de demissão do presidente da Republica.—(Havas).

PARIS, 16.—Guarda-se a maior reserva sobre a conversação havida entre os srs. Deschanel e Millerand.

Sabe-se sómente que o sr. Deschanel está na intenção irrevogavel de deixar o Elyseu.

Os meios politicos exprimiam esta manhã a opinião de que a situação não comportava qualquer precipitação e que se poderia aguardar a sua resolução para o fim da proxima semana.

Pela tarde, havia, porém, quem considerasse aberta a crise presidencial e fosse de parecer que o Parlamento se poderia convocar para o proximo dia 21, afim de lhe ser lida a mensagem do Presidente e reunir no dia 23 em Versailles para a eleição do novo Presidente.—*(Havas)*.

Os tremores de terra na Italia

Populações sem abrigo

Na terça feira, 7, ás 8 horas, foi sentido o primeiro violento abalo em Florença, não havendo, felizmente, vitimas.

O panico foi grande nos bairros populares, amontoando-se os habitantes nas praças publicas.

Em Pistoia a 40 quilometros de Florença, a egreja abateu em parte.

O centro do abalo era em Massa e em Carrara, onde ficou danificado um grande numero de propriedades.

Na região compreendida entre Massa e Fivizzano a impressão é desoladora. Os habitantes reuniram-se em acampamentos implorando socorros e viveres. Numa area de 50 quilometros todas as casas ficaram destruidas.

Em Fivizzano, que está desabitada, foram reconhecidos cincoenta mortos. Outros ficaram debaixo dos escombros. O gado foi esmagado nos estabulos. Vignetta e Sassalbo são um montão de ruinas. Em Sassalbo, os habitantes encontravam-se assistindo a um oficio funebre numa egreja, quando esta se desmoronou.

Do outro lado das montanhas, Soliera e vinte outras aldeias ficaram totalmente destruidas. Saint-Michel oferece um aspecto aterrador. Cairam por terra todos os muros das fachadas.

Por toda a parte, em consequencia dos novos abalos, o medo juntou-se á dôr dos habitantes amontoados em acampamentos.

Os socorros foram rapidamente organisados e os feridos transportados para Spezia. Os mortos são calculados em 200 e em 500 os feridos.

O rei, acompanhado pelo general Cittadini, chegou a Fivizzano. Ficou dolorosamente impressionado com a visita ao acampamento e a todos dirigiu palavras de conforto. Mas a população das montanhas está sem abrigo. Fica arruinada em vesperas do inverno e precisa de imediatos socorros.

Em Florença e outras cidades foram abertas subscrições.

DR. BAPTISTA MOREIRA

Para Hamburgo, a bordo do *Lima*, segue o nosso ilustre confrade brasileiro sr. dr. Baptista Moreira, que, no regresso, como já dissemos, fará na Sociedade de Geografia uma conferencia sobre o estreitamento das relações luso-brazileiras.

Os nossos desejos de feliz viagem e um breve regresso.

O terrorismo em Barcelona

Explosão violenta—Tres mortos, oito feridos

MADRID, 16.—Em Barcelona deu-se uma violenta explosão n'um laboratorio onde secretamente se estavam fabricando bombas.

A casa onde esse laboratorio estava instalado ficou literalmente destruida, sendo retirados dos escombros tres mortos e oito feridos.—(Especial).

Uma importante manifestação de protesto

MADRID, 16.—Pelas 12 horas de hoje, em Barcelona fecharam todos os estabelecimentos e fabricas e paralisou o movimento de carros, em signal de protesto contra o atentado cometido no music-hall Pompeia.

No funeral das vitimas produzidas por esse atentado incorporaram-se todas as autoridades, as pessoas mais gradas da cidade, representantes de todas as colectividades e numerosissima multidão, computada em cerca de cem mil pessoas.—(Especial).

Casa assaltada pela policia— Efectuam-se muitas prisões

BARCELONA, 16.—A policia encontrou numa casa da rua do Conde, que assaltou, cinco petardos e outros explosivos e folhetos anarquistas.

Hontem houve uma manifestação operaria, que tinha por fim pedir que não fosse adiado o enterro das vitimas do café Pompeia. A camara municipal queria dirigir e pagar o enterro se ele se realisasse esta tarde, o que se fez com grande solenidade. Tem havido protestos contra o atentado e por ter sido presa muita gente por causa da explosão da bomba, mas nada se descobriu.—(Havas).

VIDA SPORTIVA

Automobilismo e ciclismo

As grandes provas organisadas pelo jornal «Os Sports»

Devido principalmente ao bom acolhimento com que foi recebida a noticia que o bi-semanario *Os Sports* organisava brevemente uma corrida de camions e outra de automoveis, este jornal resolveu levar a efeito não só estas duas importantes provas como ainda organisará uma prova de motocicletas e outras de bicicletas.

Podemos já dizer que o percurso para todas as provas será Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa.

As provas realisar-se-hão em dias diferentes e por categorias, devendo a inscrição atingir um grande numero de concorrentes, principalmente na prova de camions onde os factores principaes serão a resistencia e o consumo. Esta prova é a primeira vez que se vae disputar em Portugal e todos os representantes vão ter uma bela ocasião de afirmarem as suas marcas.

A inscrição vae abrir na proxima semana e os regulamentos serão publicados dentro em breves dias.

Os Sports no intuito de auxiliar a propaganda e o desenvolvimento dos camions, automoveis e motocicletas iniciará num dos seus proximos numeros, a publicação de interessantes artigos, acompanhados de fotografias, pelas quaes facilmente o publico avaliará as vantagens de todas as marcas concorrentes ás grandes provas do *Os Sports*.

Todos os esclarecimentos sobre este assunto podem ser dados desde já na redacção de *Os Sports* das 15 ás 17 horas.

FOOT-BALL

Portuguezes contra hespanhoes

Realisou-se em Chaves, fazendo parte das festas do Congresso Transmontano, um desafio de foot-ball entre um «team» de Verin e outro formado por jogadores da localidade e de Lisboa.

O desafio, no qual se disputava a «Taça Flavius», foi presenceado por cerca de 3.000 pessoas, terminando pela vitoria dos portuguezes por 5 goals a zero.

Segundo nos informaram o grupo de Chaves estava reforçado com os seguintes elementos do 1.º «team» do Sport Lisboa e Benfica: Ribeiro dos Reis, Crespo, Bastos e Pinhenta, e por Candido d'Oliveira do Casa Pia Atletico Club.

Regosijamo-nos com a vitoria dos portuguezes.

Assembléa da Associação F. L.

Com regular concorrencia realisou-se hontem a assembléa extraordinaria da A. F. L. Como os trabalhos se arrastassem numa discussão assentando, em geral, em modos de ver extravagantes, chegou-se á meia noite sem quasi nada ter sido produzido, marcando o sr. presidente a continuação dos trabalhos para amanhã, sabado.

A pouca energia do presidente deu em resultado que todos falassem ao mesmo tempo e até que um dos associados presentes, que representava um velho Club, fosse por vezes inconveniente, o que é grave por se não poder saber se essa atitude seria pessoal ou como representante do club.

O sr. Mario Pistachini disse muitas vezes a mesma coisa, com razão até certo ponto, mas sem pôr a questão num pé mais claro, apresentando qualquer proposta que terminasse com a questão do aumento de receita que a Associação diz necessitar. Só o sr. Alfredo Soares, consultando o mapa de receitas e despesas da A. F. L. chegou a uma conclusão logica, mostrando á assembléa e á direcção da A. F. L. não ser necessario mais que o aumento de 100 0/0 na receita ordinaria desta para que o seu orçamento ficasse equilibrado. Mas afinal sempre ha que mexer nas percentagens das receitas dos desafios de foot-ball, para o que ficou constituida uma comissão composta pela direcção da A. F. L. e delegados dos clubs filiados com 1.ª categoria de «teams».

As votações tiveram de ser nominaes em face de muitos logares sentados estarem ocupados por pessoas que não pertencem á Associação... e que bom seria nunca lá porem os pés porque só servem de estorvo.

Comunicados

Tuna Comercial de Lisboa.—Afim de jogarem contra um 1.º onze do Seixal, rogo a comparencia no proximo domingo 19 do corrente pelas 9,30 no Terreiro do Paço (Caes das Colunas) dos seguintes jogadores.

João Pedrozo, Maia, Manuel Valente, Serafim Rodrigues, Abel Ferreira, Julio Rodrigues, Jorge Garcia, Gama, Augusto Rodrigues, Joaquim dos Santos, Faria, Lemos e Eugenio.

Vitoria Foot Ball Club na «travessia do Tejo»

E' a primeira vez que este importante Club de Setubal concorre á «Travessia do Tejo a Nado» organisada pelo Ginasio Club Português e aonde inscreveu 4 nadadores, que já este ano concorreram a algumas provas de natação em Lisboa e que vêm novamente com vontade de se classificar, vindo assim dar uma maior animação e interesse a esta importante prova.

Sociedade de tiro n.º 3

O grupo de atiradores do Ginasio Club, realisa no domingo 19 a final da prova de tiro para disputa da Taça Ginasio Club, a que podem concorrer todos os socios do Ginasio Club.

Os premios são medalhas de prata para os 6 melhores classificados disputando-se a prova a 200 e 300 metros nas 3 posições regulamentares.

Esta prova é preparatoria para XX concurso Nacional de Tiro, que se realisa de 1 a 15 de outubro proximo.

A Sociedade de Tiro n.º 3 ofereceu um premio para o XX concurso Nacional de Tiro e no proximo ano vae organisar uma prova de Tiro aberto a todas as Sociedades de Tiro e Clubs de Sport.

O desafio internacional de Foot-ball foi ganho pelo grupo flaviense

CHAVES, 15. — Conforme havia sido anunciado fazia parte do programa das festas em honra do Congresso Transmontano um desafio de foot-ball entre o grupo de Verin e o desta vila para disputa de uma magnifica taça de prata.

Eram 19 horas quando o juiz de Campo, sr. Carmona, deu começo ao desafio.

O campo é rasoavel e todo aberto sendo numerosa a assistencia, vendo-se de um lado e doutro do campo as principaes familias de Chaves.

Vindo acompanhar os jogadores hespanhoes encontram-se aqui grande numero de familias, dessa nacionalidade.

O desafio foi interessante e despertou constantemente grandes entusiasmos, devido á energia com que foi jogado de ambas as partes. Os portuguezes conservaram-se sempre no campo adversario.

A primeira parte termina por 2 goals metidos pelo grupo portuguez. Na segunda parte continuam mostrando os portuguezes maior superioridade, metendo mais 3 goals, ficando os portuguezes vencedores por 5 a 0. Os jogadores hespanhoes abusaram talvez um pouco dos pinhões.

O arbitro foi imparcial.

A' noite, a comissão ofereceu aos jogadores hespanhoes e familias e um lauto jantar no Flavio Hotel.

A comissão teve a gentileza de nos convidar.—*(Correspondente.)*

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Ao mesmo tempo que se anuncia para a proxima epoca de inverno o aparecimento de alguns estreiantes, como sejam Virginia Cabral e João Fonseca no teatro Avenida e a filha de Maria Judice no Ginasio, dão-nos a noticia, que reputamos verdadeira, de que José Ricardo, abandona de vez o teatro musicado para se dedicar á comédia, representando, talvez, no Ginasio de tão brilhantes tradições. Perde a opereta um grande actor, aquele genero de teatro um grande comico, o publico o seu artista predilecto e finalmente a empreza Vasconcelos Limitada o seu melhor elemento.

José era inimitavel e continuará durante muito tempo a ser insubstituivel, digam lá o que disserem e quando ha dias alguem me disse que havia quem dissesse que José Ricardo estava velho e doente e consequentemente representava um elemento de menor valia para qualquer empreza, en rime, tendo a impressão da intrigasinha barata de bastidores á mistura, quem sabe, com um pouco de despeito.

Respondi que muito desejariam os novos saber a decima parte do velhice do grande José Ricardo. A mocidade vive ainda hoje n'ele, no seu olhar, no seu gesto, na sua locução.

Foi uma grande diferença dos que aparecem agora: é um actor completo, ao passo que os outros, mesmo os de um relativo valor, são quando muito, 20 centimetros de actor.

Alvaro Lima

Noticiario

França

No Grand Casino, de Vichy, está se representando com sucesso, a peça «Veronique» de André Messager.

—Tambem em Aix-les-Bains, está em scena «Chonquette et-son-As», desempenhando o papel, entre nós creado por Amanda de Oliveira, a actriz franceza Melle Jahne Lambrey.

—Em Deauville, M. e madame Silvain, obtiveram um grande triunfo na peça «Pépe Lebonnard», bem conhecida de Lisboa.

—No Olimpio, de Paris, tem feito sucesso a dansarina Izabel Ruiz, que entre nós foi aplaudida no Salão Foz e em varios clubs.

—Nos cinemas de Paris, está presentemente sendo exibido, o grande sucesso de Tristan Benard «Le don seur inconnu».

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Um mestre d'obras burlão.—O sr. Carlos da Silva Santos, morador na rua Marques da Silva M. 8., queixou-se á policia contra um mestre d'obras, a quem comprou um predio por 7 000 escudos, dizendo que estava livre de dividas, aparecendo agora varios individuos como credores do predio e ameaçando de o irem por em praça.

A serie diaria.—Queixaram se Manuel J. Levy, Avenida da Liberdade, 232, de que lhe furtaram varios objectos no valor de 300 escudos, Mario Duarte, rua da Arrabida, 62, de que subtrairam roupas e dinheiro no valor de 96 escudos, e Francisco Pereira, rua Luciano Cordeiro, 71, de que lhe furtaram uma lata com manteiga no valor de 50 escudos.

Praias e campos

TRAFARIA, 14. — Tem decorrido animadissima a epoca de verão. As familias dos socios do club balnear tem assistido a algumas festas, proporcionadas pela direcção e pelo sr. Raul Marques. A ultima festa, a promovida por este senhor e por sua esposa, a sr.ª D. Elvira dos Santos Marques, foi realmente encantadora. Foi um *cotillon* em que tomaram parte uns quarenta pares, no qual se dançou com o maior entusiasmo até ao romper do sol. Colaboraram nesta festa admiravel as sr.ªs D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino, D. Maria Frederica de Barros Lima d'Almeida, D. Alice Gomes Teixeira, D. Etelvina Mil-Homens, D. Albertina Gonçalves Melo, D. Lidia Gonçalves da Veiga. O par marcante foram as sr.ªs D. Aurora Schirley e João Mil-Homens, que contribuiram bastante para o brilhantismo da festa.

TOURADAS

Campo Pequeno. — O valente cavaleiro Ricardo Teixeira realisa no domingo a sua festa anual, tendo conseguido o concurso do distinto cavaleiro amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e do ex-bandarilheiro Manuel dos Santos sempre bem recebido e festejado.

Manuel dos Santos lidará dois touros, um a sós e outro alternando com o novel artista Agostinho Coelho, que tem feito uma epoca brilhante em toda a parte. Tambem nesta bela corrida, que esta incluida nas festas do centenario de 1820, tomará parte o novilheiro Teofilo Guerra. Os bandarilheiros serão Teodoro, Cadete, Alfredo, Agostinho, E. Cebola e Jaime Dias e os forcados terão como cabo o antigo pegador Pedro Ferreira.

Os touros são da famosa ganaderia do sr. Joaquim dos Santos, da Ribeira de Santo Estevam. Alguns d'eles, por gentil autorisação do sr. Pinto Barreiros, serão recolhidos pelos seus campinos a cavalo.

Bandas da guarda republicana

A banda do comando geral toca amanhã, na parada do quartel, ás 17 horas.

Tambem darão concerto, nas paradas dos respectivos quarteis, as bandas dos batalhões n.ºs 3, 5 e 6.

ULTIMA HORA

ORDEM PUBLICA

As noticias d'«A Capital» confirmam-se — Ordenando a prisão de agitadores e de elementos perigosos

Procuram alguns jornaes de hoje desmentir as largas informações de hontem de «A Capital» sobre as conspirações que se teem vindo urdindo não só no Norte como ainda em varios pontos do paiz contra o governo. Taes desmentidos vagos já os esperavamos, o que não impede que continuemos a garantir a autenticidade da nossa noticia, que não foi decalcada, como alguem pretende insinuar nas informações que alguns jornaes receberam dos seus correspondentes no Norte. «A Capital» de terça feira ultima, na sua secção «Ultima hora» informava os seus leitores de mais alguma coisa do que os correspondentes do Porto enviaram dois dias depois para Lisboa.

Que o socego tem por enquanto sido absoluto na capital do Norte é um facto, mas as prevenções das forças militares e da policia e as constantes conferencias das autoridades indicam claramente que algo se trama e para essas autoridades e para o proprio governo não é segredo o que se tenta fazer.

Para que valem pois os desmentidos, se as nossas informações são absolutamente seguras!

Ainda hontem o sr. ministro do interior enviou um telegrama circular urgente a todos os governadores civis do paiz ordenando prisões imediatas de elementos perigosos e de agitadores conhecidos que em «missão de propaganda» sairem ha dias de Lisboa, afim de fomentarem gréves revolucionarias ou agitações em varios pontos.

Tambem em conformidade com a lei o sr. ministro do interior deu instrucções aos seus delegados, nos varios districtos, para não consentirem reuniões em associações de classe, que não sejam para nas mesmas se tratarem assuntos de interesse para os respectivos associados.

A essas reuniões não podem portanto assistir pessoas estranhas aos interesses das classes, procurando-se assim, e em conformidade com a lei, evitar comicios ou sessões publicas de propaganda, como ultimamente se tem efectuado em varias terras, o que não é segredo para ninguem.

E já que entramos no caminho das confidencias, não resistimos á tentação de informar os nossos leitores de que os agitadores de profissão teem ultimamente recebido dinheiro fresco, e não pouco, que lhe tem sido enviado de Hespanha.

E não só de dinheiro constam as dadivas feitas aos inimigos da ordem, pois que bastante armamento tem passado as fronteiras, principalmente pelo Norte, conservando-se outro enterrado na raia, naturalmente aguardando ordens...

São falsas, pois, as noticias de «A Capital»?!

Facil será verificar por intermedio das nossas autoridades na fronteira a veracidade do que temos apontado...

Diz-se tambem que a questão do pessoal ferro-viario do Estado estar arrumada por uns dias é ponto não assente.

Os ferro-viarios que a principio concordaram com a proposta do sr. ministro do Comercio, parece terem á ultima hora resolvido o contrario.

Entre o referido ministro e o engenheiro sr. Pinto Osorio presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, realisou-se hoje uma demorada conferencia em que largamente foram tratadas as reclamações dos ferro-viarios. Estes não estão contentes diz-se, e tanto que constou hoje ao fim da tarde que caso não sejam atendidos os seus pedidos se declararão em gréve amanhã de madrugada.

Conseguirá o sr. ministro do comercio demover os reclamantes e mais uma vez mostrar-lhes quão antipatriotico é neste momento o seu gesto?

Se o não conseguir ahi temos outras classes a secundar os ferro-viarios e então o restolho seguirá na sua marcha conforme hontem dissemos e novamente confirmamos.

Mas, amanhã é sabado, dia de emoções, e não será para admirar que tenhamos de noticiar pela centessima vez o seguinte.

«Tendo sido o governo informado de que se preparavam alterações de ordem publica, foram dadas ordens a policia e á guarda republicana para se conservar de prevenção rigorosissima. Veremos se falham os nossos calculos...

A comida dos presos do governo civil

O comissario geral da policia, major sr. Azeredo e o capitão sr. Edgar Cardoso, tesoureiro do conselho administrativo, foram hoje de tarde ao ministerio do interior tratar da questão da comida aos presos do governo civil, em consequencia de não ter sido ainda paga ao respectivo fornecedor a quantia em divida de 12.000 escudos.

Entretanto o conselho administrativo da policia vae abonando o dinheiro afim de aos presos serem fornecidas as refeições diarias.

Um grande emprestimo externo

Como se sabe, dois ministros sairam do paiz para o estrangeiro, indo o sr. Melo Barreto para Londres e o sr. Inocencio Camacho para a conferencia de Bruxelas. Após esta conferencia, parece ter ficado combinado que estes dois srs. ministros se reunirão em Paris com o sr. dr. Afonso Costa, para tratarem de assuntos de alta importancia que se prendem com um largo emprestimo externo, em optimas condições para nós. Mais nos asseguram que a realisação d'esse emprestimo traria uma grande melhoria para a situação economica do paiz.

Oficiaes da marinha mercante

Um protesto dos oficiaes da marinha de guerra

Sob a presidencia do sr. major-general da armada, reunem amanhã, ás 21 e 30, no Club Militar Naval, os oficiaes da marinha de guerra, afim de protestarem contra afirmações referentes á sua classe, feitas por alguns oficiaes de marinha mercante, por ocasião da reunião que hontem realisaram.

Alguns oficiaes apresentam queixa ao sr. ministro da marinha contra os autores das palavras que lhes foram dirigidas e que reputam ofensivas do brio da classe a que pertencem.

O ministro vae tratar do assunto.

* * *

Ainda acêrca da gréve dos oficiais da marinha mercante, o ministerio da marinha forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Na reunião da comissão de oficiais da marinha mercante grévistas, efectuada hontem no ministerio da agricultura, com os srs. presidente do ministerio e ministro da marinha, foi apenas posta a nomeação pelo ministro da marinha duma comissão formada por um delegado do governo, outro dos armadores de pesca e outro dos oficiais grévistas, incumbida de estudar e apreciar as reclamações dêstes e, aceite este alvitre, proposto pelos reclamantes, afirmaram estes espontaneamente retomarem incondicionalmente o trabalho, apresentando-se á matricula na capitania e solicitando que a esta fosse comunicado o facto.

* * *

Resolvida a grévo que impediu durante alguns dias a saida para o mar dos navios do grande curso, saiu já hoje do Tejo o vapor «Lima», e amanhã, ás 16 horas, sairá o vapor «Pangim» e no domingo o vapor «Lobdias», todos dos Transportes Maritimos.

Os vapores de pesca ainda não sairam para o mar, mas é de prever que o façam ainda amanhã.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do comercio os srs. dr. João Camoezes, Americo Olavo, almirante Macedo e Couto, major Branquinho, respectivamente presidente e vogal do conselho de administração dos Transportes Maritimos do Estado, e capitão de fragata Nunes Ribeiro, director dos mesmos Transportes.

Sanidade interna

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 11 do corrente manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de escarlatina, 6 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de variola.

Escola Fonseca Benevides

Em resultado da sindicancia feita aos actos do director da Escola Industrial de Fonseca Benevides, sr. Adrião Castanheira, foi aquele funcionario ilibado de toda a culpa, pelo que o sr. ministro do comercio o mandou reintegrar no referido cargo, sendo abonado de todos os vencimentos que deixou de receber durante o tempo que d'ele esteve afastado.

Pela instrucção

A matricula na Escola Comercial de Veiga Beirão continua aberta até ao dia 20 do corrente, das 14 ás 16 horas para o curso diurno, e das 20 ás 22 para o nocturno.

Serviço telegrafico da tarde

Dissolução do parlamento hespanhol

MADRID, 16.—Diz-se que o sr. Dato podirá ao monarca a dissolução das côrtes afim de publicar no interregno o decreto, elevando as tarifas ferroviarias. Mais se diz que o governo se demitirá se não obtiver do parlamento a aprovação do seu projecto.—*(Havas)*.

Os reis divertem-se

SAN SEBASTIAN, 16.—Os reis partiram para Biarritz afim de tomarem parte numa partida de tennis.—*(Havas)*.

Agressões, gréves solucionadas

BILBAU, 16.—Continuam as agressões contra os «esquirols». Solucionada a greve dos carroceiros nas obras e dos molhes.—*(Havas)*.

Manifestações de mulheres

SARAGOÇA, 16.—Repetiram-se as manifestações das mulheres, tendo-se encerrado o mercado. Aumentaram as precauções por causa do novo ajuntamento.—*(Havas)*.

A agitação operaria na Italia

ROMA, 16—O sr. Giolitti, depois de ouvir os representantes dos patrões e operarios, resolveu a questão da fiscalisação da gerencia das fabricas nomeando uma comissão de delegados das duas partes encarregados de preparar o projecto de lei a apresentar ás camaras sobre o assunto.—*(Havas)*.

Embaixador portuguez

RIO DE JANEIRO, 16. — O sr. dr. Epitacio Pessoa recebeu o embaixador portuguez sr. dr. Duarte Leite.—*(Americana)*.

O novo jornal «A Patria»

RIO DE JANEIRO, 16. — Toda a imprensa recebeu bem *A Patria*.—*(Americana)*.

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 16. — Cotação de café, 11$600, cambio sobre Londres, 12 7/16, 12 11/32; valor do escudo portuguez, 1$000 réis. — *(Americana)*.

Abalroamento sem consequencias

RIO DE JANEIRO, 16. — O *Dondo* abalroou com uma falua, mas conseguiu safar-se, sem sofrer prejuizos. — *(Americana)*.

Visita do presidente da Republica portugueza ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 16. — O jornal *A Patria* lança o alvitre de que se convide o presidente da Republica portugueza a visitar o Brazil em 1922. A ideia foi bem recebida pela colonia e pelos brazileiros. — *(Americana)*.

Raid aereo Rio de Janeiro-Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 16. — O capitão Dolamare vai fazer o *raid* aereo Rio de Janeiro-Buenos Aires. Partirá no dia 25 do corrente. A iniciativa é patrocinada pelo jornal *A Noite* e pelo Aereo-Club. Fará escala por Porto Alegre. — *(Americana)*.

Casacas e dollars

Constituiu um legitimo sucesso a estreia realisada na *matinée* de hoje do Salão Central, dos dois primeiros episodios, intitulados *Nas sombras do misterio* e *O sobrescrito negro*, da surpreendente pelicula em 6 partes *Casacas e dollars*.

Muito se tem visto e admirado em fitas de aventuras, mas nenhuma como esta interessa tanto o espectador mais exigente, já pela verosimilhança das suas emocionantes passagens e encantadores aspectos que apresenta, como pela interpretação dos seus protogonistas, os ilustres artistas Za-la-Mort e Za-la-Vie, tão conhecidos, tão estimados e tão aplaudidos pelo nosso publico. O resto do programa compõe-se das fitas de maior exito ultimamente exibidas neste salão.

Uma bela recomendação

Referem os jornaes da manhã ter sido preso no hospital de S. José o sargento do exercito colonial Victor Manuel da Silva, da vila Dias, 24, 1.º, o qual se tornou suspeito por ter conferencias no referido estabelecimento hospitalar com o preso politico sr. Ayres de Ornelas, que, como é sabido, ali se encontra em tratamento num quarto particular.

O preso, que foi entregue para averiguações á policia de Segurança do Estado, esteve hoje durante a tarde a ser interrogado pelo adjunto da mesma policia, sr. Virgilio Pinhão. Declarou o sargento Silva que fôra varias vezes falar ao sr. Ayres de Ornelas afim de lhe solicitar uma carta de recomendação para varios membros do Tribunal Militar.

Não podemos deixar de concordar que a recomendação... não podia ser melhor.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A B C.—Saiu hoje o numero 10 deste magazine, que se apresenta, como sempre bem ilustrado e com variada e escolhida colaboração literaria.

Boletim da emigração.—Pelo comissario geral dos serviços de emigração, adstrito ao ministerio do interior, foi publicado o 1.º numero d'este boletim, que vem prestar bom serviço aos que de estatisticas se ocupam.

Festas associativas

Academia Recreio Artistico. — Em continuação das festas do 65.º aniversario, ha no domingo, ás 21 horas, recita com o drama *Codigo Penal, artigo ...*, um acto de variedades e a comedia *Izidro á franceza*.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 36
Telefone —2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 31

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3649 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 18 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não é não!"

Coisas interessantes

No Conde de Ferreira o pessoal [illegible] o seu descanso semanal: de oito em oito dias saem.

Quando chegou a vez á minha criada-privativa, mandaram para junto de mim uma outra, e, essa, como era mais tolerante, tinha pêna da minha situação e não via com bons olhos nem a enfermeira nem a minha carcereira; deixou-me escutar o que as paredes do Conde de Ferreira me quizeram dizer e que eu lhe vou repetir, leitor.

—Em seguida á minha fuga as [illegible] da enfermaria foram todas [illegible] bem como as respectivas malas, não dando resultado a diligencia.

Meu irmão pox em campo a policia para descobrir quem me auxiliara na fuga e o meu paradeiro. Foram «andadinhas», com um «ter lo ouvido», as «molas policiais», a engrenagem trabalhou ás mil maravilhas.

Foram presas algumas empregadas do Conde de Ferreira, suspeitas de cumplicidade; meu irmão fez, elle proprio, interrogatorios a algumas das prisioneiras.

—O sr. dr. Alfredo da Cunha e meu filho foram ao hospital ver se descobriam o plano da fuga; e, diante das grades em que lhe falei, tambem não podiam crer que tivessemos fugido por ali.

O «ave negra» garantiu ao sr. dr. Alfredo da Cunha a honorabilidade da enfermeira Margarida (a um «anjo» aquela Margarida e o «ave negra» é outro), não podendo, portanto, ela ser de modo algum suspeita. Devia ter sido uma scêna muito patetica esta do «ave negra» e do sr. dr. Alfredo da Cunha estou a vel-os.

A pobre ajudante que estava de serviço na noute de 3 de Fevereiro, esteve incomunicavel no Conde de Ferreira perto de tres semanas; presa no Aljube, do Porto, uns dias; e, depois disto tudo, foi suspensa um mez. E note o leitor que nada se provou contra ela, nem podia provar-se nada, porque a criatura mal me vira duas vezes.

—A minha ex-criada privativa esteve prêsa, assim como outra empregada do hospital, e depois foram ambos despedidas.

—Os comentarios ao sr. dr. Alfredo da Cunha, a meu irmão e a meu filho, eram muito rudes, por parte de algumas empregadas e tambem as paredes mos revelaram; não devo, no entanto, repetil-os.

—Que no hospital tinha havido grande ansiedade ao ser conhecida a minha prisão, esperando que eu fizesse revelações que comprometessem mais pessoas.

—Antes de eu ser mudada do pavilhão para a enfermaria, tinha-se dado ordem ás empregadas para não se aproximarem de mim.

A senhora que tinha escrito na parede do meu quarto as palavras que já lhe citei, fora mudada para o rez-do-chão, para não poder de modo algum, aproximar-se de mim.

—A pensionista de segunda classe que, em tempo, fizera parte do grupo das quatro, tinha recebido proibição expressa de me falar, ainda mesmo que fosse para me dar os bons dias se, por acaso, me visse no passar no corredor, pois o seu quarto ficava perto do 16.

—A porta do fundo da escada que [illegible] os dois [illegible] havia ordem de só se abrir depois de eu, á noute, estar já fechada no meu quarto.

Emfim eu tinha posto o hospital em «reboliço» bem o dizia o Director mas foi-me penosissimo saber tanta gente castigada por minha causa tendo algumas pessoas [illegible] o seu logar.

Não havia memoria no Conde de Ferreira de castigos tão rigorosos; mas, tambem, não admira, ainda de lá não tinha fugido ninguem que tivesse parentes tão «carinhosos» como eu. E, todavia, já tinha havido outras fugas, poucas, é certo, em relação ás «doentes atacadas»... pelas familias; mas as que houve [illegible] tantas recordações como a minha.

No Conde de Ferreira eu era considerada como uma criatura perigosa para quem se aproximasse de mim e, com quem todo o cuidado era pouco, porque eu tinha um ferro com que abria todas as portas e tinha a «terrivel mania» de fugir...

A estupidez pode muito! Um ferro para abrir as portas do Conde de Ferreira!... Havia de me servir de muito esse ferro, na situação em que em me encontrava.

Mas, emfim, o «ave negra» sentia-se feliz em poder exercer a sua satanica influencia sobre o Director, que, façamos-lhes justiça, vai para onde o levam. E por isso dera ordens rigorosissimas a meu respeito.

A enfermeira Margarida feliz se sentia em executal-as; as empregadas, algumas, andavam felizes em me verem castigada.

Afinal, a unica que se sentia desgraçada era eu.

Maria Adelaide.

A guerra civil na Irlanda

Uma acusação grave contra os oficiais do estado maior britanico

O *Times* está habilitado a declarar definitivamente que as negociações entaboladas até agora para se chegar a um acordo sobre a questão irlandeza fracassarão totalmente, se deixarem morrer o lord-mayor de Cork na prisão.

Essas negociações, que teem por base a autonomia completa da Irlanda, continuando esse paiz a fazer parte do imperio britanico, ha tres semanas que se realisam entre alguns dos eminentes chefes da opinião moderada e influentes do movimento republicano.

E' muito possivel que se as coisas tivessem seguido o caminho normal, boas propostas teriam sido apresentadas a Lloyd George nestes ultimos dias; mas diz-se claramente aos moderados que nada haveria a fazer emquanto a vida do lord-mayor estiver ameaçada, e que se ele morrer no carcere de Brixton, desaparecerá por completo a esperança dum entendimento na base proposta.

O orgão de propaganda sinn-feiner *Irish Bulletin*, de 10 de setembro, recebido ultimamente em Londres, revela a existencia duma serie de documentos qualificados de «espantosos» que se encontram na posse das autoridades republicanas irlandezas e que parecem provar que os oficiaes do estado maior britanico de Dublin Castle são os organisadores duma campanha de morticinios na Irlanda.

Esses documentos, que foram fotografados, são cartas escritas e relatorios feitos por oficiaes e funcionarios britanicos no proprio papel de cartas do *Dail Eirean* (parlamento republicano irlandez). Esse papel devia ter sido levado pela policia britanica quando do cerco feito ao *Dail Eiream*, por ocasião duma busca passada ali em novembro ultimo.

Confrontando esses documentos com inumeras cartas e ameaças dirigidas no mesmo papel aos principaes membros do parlamento irlandez no mez de maio ultimo, e estudando os caracteres da maquina de escrever utilisada tanto para a confecção desses relatorios como das cartas com ameaças, o *Irish Bulletin* tira a conclusão de que a politica dos oficiaes mais altamente colocados do corpo de ocupação na Irlanda, é uma politica de assassinio. O seu fim seria desembaraçar para sempre a Gran-Bretanha do desejo da independencia claramente expresso pelo povo irlandez, suprimindo para isso os «leaders» sinn-feiners que se encontram á frente do movimento.

A falta de agua

Bastam os «Olhos de Agua» para abastecer Lisboa

Escreve-nos alguem, que se assina «Um leitor»:

«Sr. director d'A «Capital»—A proposito do artigo sobre falta de agua, publicado ante-hontem na «Capital», permita-me V. que eu exponha quanto é para lamentar que as instancias oficiaes tenham descurado tão importante assunto que, em vez de ser atacado de frente na sua extrema simplicidade só tem dado logar á nomeação de inumeras e grandiosas comissões. O estudo do assunto limita-se aos tres seguintes pontos:

1.º Melhoramento do vastissimo reservatorio natural que são os «Olhos de Agua», evitando que pelas suas inumeras fendas se desperdice a maior parte da agua que ali acode no inverno e ainda que, por estar a nivel inferior ao extremo da canalisação, se não aproveite grande parte da agua existente nesse deposito. Assim se conseguiria «abundancia de agua na nascença».

2.º Construção de um segundo canal entre os «Olhos de Agua» e os depositos de Lisboa. Assim se permitiria que a «canalisação transportasse para Lisboa toda a agua que aqui é necessaria» o que atualmente não acontece além de evitar que o abastecimento ficasse paralisado quando se dê alguma avaria num dos canaes.

3.º Construção em Lisboa de vastos reservatorios que comportem a agua necessaria para o consumo de tres mezes, pelos menos. Assim garantiria o abastecimento, mesmo que a estiagem fosse excessiva ou que alguma avaria atingisse os dois canaes.

Por este meio ficaria assegurado o abastecimento de agua a Lisboa, sem ter de recorrer a outra origem, alem dos «Olhos de Agua» e com enormissimas vantagens e economia.

Creio que é isto, sensivelmente, o que eu ha mais de um ano expuz na imprensa. Se então a obra se tivesse iniciado, ficaria por preço muito inferior ao que vae custar agora (se se fizer). Com o dinheiro que se tem lançado na voragem dos Bairros Sociaes, para satisfazer camarilhas e dar bons nichos e outros beneficios a amigos e afilhados, estaria realisado este melhoramento».

Paquete "Pays de Waes"

Deve chegar ao Tejo amanhã ou na segunda feira este paquete do Lloyd Royale Belge, que inaugura as carreiras de passageiros para o Brazil e Rio da Prata. A bordo do *Pays de Waes* vem o sr. A. Brys, presidente da companhia, da qual é representante em Lisboa a casa Henry Burnay & C.ª, a quem agradecemos a amabilidade do convite que nos dirigiu para visitarmos esse paquete.

O Arquivo de Identificação e a Procuradoria da Republica

O assunto que *A Capital* vem de tratar, com o concurso geral da toda a imprensa e unanimidade de vistas de todas as pessoas que por ele se interessam, é d'uma alta e capital importancia, ou seja, nem mais nem menos, que o estado de coisas a que se deve o crescendo da criminalidade em Portugal, não se tendo conseguido, como seria possivel e pratico conseguir-se, a repressão dos reincidentes em delitos e crimes, de natureza a perturbarem o socego individual da sociedade e os seus haveres.

A lei, ainda que com todos os seus rigores, é muitas vezes o elemento regenerante para muitos caracteres, em cujos sentimentos de arrependimento é justo depositar-se esperança. E, d'ai, o vermos as estatisticas criminais estrangeiras apresentarem-nos um salutar decrescimento nas grafias criminais dos seus delinquentes, tão sómente porque essas leis se cumprem, sendo notarios e universalmente louvados os seus executores, como o nome laureado que em França conquistou Bertillon e na Inglaterra, Galton e Henry.

Em Portugal esses serviços teem estado a cargo do Arquivo Central de Identificação e Estatistica Criminal, repartição criada pelo disposto n'uma lei dos serviços medico-legais, em agosto de 1899, mas que só em 21 de setembro de 1901 começou a fazer sentir a sua existencia, devido ao disposto no decreto sobre a reforma dos serviços prisionais, dessa data, sob a denominação de Posto Antropometrico Central de Lisboa. De então para cá, os serviços de identificação atingiram quasi o maximo, que é possivel imaginar-se, como ficção. Em 18 de janeiro de 1906, a boa fé de um ministro foi aproveitada para lhe obter a paternidade de um decreto, primeira machadada infligida a tão delicados serviços, determinando que a identificação só se fizesse aos réos já condenados, artigo 4.º do citado decreto, o que é inacreditavel, mas infelizmente verdadeiro. Tudo o mais que consta desse decreto coloca os delegados do Procurador da Republica na mais indecisa das situações, nada podendo conseguir para robustecer a prova juridica, na formação do processo, como consequencia do conhecimento exacto da idoneidade e psicologia do delinquente a julgar, e poder ter execução a boa doutrina do relatorio que antecede a lei sobre Registo Criminal, publicada em 1906, no *Diario do Governo*.

Transferida a repartição de junto das cadeias para o edificio do ex-convento das Trinas, onde deveria funcionar, encontra-se votada ao mais preclaro ostracismo, vivendo os funcionarios e empregados, tudo ali pulsando, a vida miseravel a que os jornais ultimamente se teem referido. Todavia os serviços de identificação iniciaram-se logo de entrada sob os melhores auspicios, não tendo infelizmente tido sequencia tres dos mais importantes realisados em Portugal: o do reconhecimento de um cadaver na Morgue, de que trata a tese do medico Xavier da Silva, o da prova juridica colhida nas cascas de ovos e numa caneca, pelo processo dactiloscopico, na ourivesaria da Guia, e o exame patologico realisado num quadro do quartel de Artilharia numero um, sendo estes dois ultimos serviços requisitados pelo Director da Policia de Investigação, a um empregado especial do Posto Antropometrico Central, visto que o seu director, nem outras pessoas que ganham dinheiro por esses serviços, o sabiam fazer. Mas adeante. A identificação dos delinquentes nem como o indica o regulamento de 18 de janeiro de 1906 se pratica, sendo mais para ponderar que, instando o director do Arquivo para que os srs. delegados cumpram o disposto no regulamento, o que não podem, ele que póde não o cumpre.

Os presos entrados na cadeia do Limoeiro e do Aljube só são identificados, alguns, raras vezes, não se sabendo a que plano obedece esta extraordinaria resolução e atitude, de sorte que a estatistica criminal que estava confiada a um distinto medico antropologista não tem sido completa, porque lhe faltam os indispensaveis elementos dos mapas de identificação. E no entanto esta falta é bem deploravel, porque mostrariamos a toda a gente que tambem sabiamos fazer serviço de profilaxia criminal, pois os trabalhos desse ilustre psiquiatra seriam distintos, interessantes e uteis sob o ponto de vista scientifico. Assim, tal como está, o Arquivo Central de Identificação e Estatistica Criminal não serve para nada, sendo melhor encerrar-se, e o seu pessoal aproveitado para onde mais utilidade preste e melhor produza, no caso de haver a birra de querer continuar a conservar o seu actual director, agarrado ao celebre decreto 4837 que o dezembrismo forjou para contemplar o seu protegido. Se não vejamos apenas os dois primeiros artigos, e seus paragrafos, do citado decreto, de 20 de setembro de 1918.

Art.º 1.º—O Actual Arquivo Central de Identificação e Estatistica Criminal passará a denominar-se Arquivo de Identificação e continuará directamente subordinado á Secretaria de Estado da Justiça e dos Cultos.

Art.º 2.º—E' suprimida a Secção de Estatistica Criminal, sendo transferidos para a Direcção Geral de Estatistica da Secretaria de Estado das Finanças os serviços que lhe compotiam e passando o actual amanuense contratado a fazer serviço no Arquivo de Identificação, como terceiro oficial.

Paragrafo 1.º—O Director da Secção de Estatistica fica dispensado do serviço no Arquivo de Identificação, conservando-se-lhe porém as demais funções, regalias e vencimentos que por lei lhe competem.

Paragrafo 2.º—O actual Director da Secção de Identificação do A. C. I. E. C. assumirá a direcção do Arquivo de Identificação ficando dispensado de todas as outras funções de medico antropologista criminal.

Quer dizer, nada, nada e nada, pois que finalmente tambem a identificação deixou de se praticar, conforme temos exposto.

"Os Sports"

Publica-se amanhã mais um numero deste interessante bi-semanario de propaganda de educação fisica.

A valiosa colaboração que tem, acompanhada de magnificas fotografias, dão lhe um optimo aspecto.

CENTENARIO DE 1820

— E —

Antonio José da Silva, o Judeu

«A inveja e o fanatismo perderam o maior escritor comico depois de Gil Vicente»

Eduardo de Noronha
(Evolução do Teatro)

Vejamos em primeiro logar o que escreveu do notavel autor em sua *Bibliotheca Lusitana* o celebre Diogo Barbosa Machado.

No tomo 1.º, da obra monumental, isto se lê:

«Antonio José da Silva, natural do Rio de Janeiro, filho de João Mendes da Silva, advogado nesta côrte, e Lourença Coutinho. Estudou Direito Civil em a Universidade de Coimbra, donde, passando a Lisboa exercitava o oficio de advogado de causas forenses. Teve genio para a poesia comica, de que compôz varias obras, que foram representadas com aplauso dos espectadores sendo as principaes; *Labirinto de Creta*—Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1736—8.

As Variedades de Proteo — Lisboa, pelo dito impressor, 1737—8.

Guerras do Alecrim e Mangerona—Lisboa, pelo dito impressor, 1737—8.

Anfitrião. M. S.

D. Quixote. M. S.

Faetonte. M. S.»

No 4.º tomo estampa-se este acrescento, elucidativo:

«Nasceu a 8 de maio de 1705, e morreu a 19 de outubro de 1739.

Glosa ao Soneto de Camões. Alma minha gentil, que te partiste, «na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua belissima infanta a senhora» D. Francisca. Sete nos «Acentos saudosos das Musas Portuguezas ao mesmo assunto, Part. I»—Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1736—4.

«Amor vencido de amor». Zarzuela Epitalamica nas Vodas dos Principes do Brasil.

«Os Amantes de Escabeche». Comedia burlesca, que consta da Fabula de Apolo e Dafne.

«Fabula de Apolo e Dafne»—8—Rima.

«El prodigio de Amarante S. Gonçalo»—Comedias.»

A tradição nacional do teatro português, impressa na scena pelo imorredoiro Gil Vicente, ia quebrada entre nós pelo abastardamento produzido pela introdução de comedias espanholas.

Antonio José que viera do Brasil, por ordem de João 5.º, formou-se em canones e logo em seu primeiro ensaio metrificado, a garra da inquisição estendeu-se até ele (1726), despedaçando-lhes os dedos manejadores da insigne pena.

Por ser pae descendente de familia hebraica lhe derivou o designativo de «O judeu».

Viveu aqui desde a idade de 8 anos até aos 34, em que a mesma Inquisição, tendo-o prendido, á mãe e á esposa, deixou estas longamente encerradas e degolou-o em auto de fé, no citado outubro de 1739!

Porquê? Pela simples razão de ele ter sabido pôr a luz do seu cerebro e a voz da sua consciencia ao serviço da logica e da verdade, cauterisando a primor todos os ridiculos sociaes a que no *Anfitrião* não escapava o infamissimo tribunal de cruz alçada que veiu a condenal-o com vingança barbara.

Foi no famoso velho teatro do *Bairro Alto* que os talentosos conceitos de Antonio José da Silva se manifestaram em evidencia iniludivel e lhe conquistaram para o nome a legitima gloria da posteridade.

Ferdinand Venis verteu na sua lingua o *D. Quixote*, que lhe merecera ovação triunfal e a França considera essa peça no numero das obras primas dos teatros estrangeiros.

A comissão do centenario da Revolução de 1820, um movimento genuinamente liberal e patriotico, inscreveu, assim, com criterio justissimo, no seu programa, um acto de homenagem á memoria do cidadão prestante que pretendeu suster a corrente, sua contemporanea, boçalmente estupida e fundamentalmente fanatica, nesse caminho deprimente e chamal-a ao plano de nacionalidade e ao pundonor dignificante.

Esse acto de homenagem consiste na inauguração, amanhã dos trabalhos preparatorios para o monumento a Antonio José, «O Judeu», que, em certo sentido, precedeu com brilho a figura de Pombal no tablado da historia patria e é contado com direito na categoria dos precursores daqueles varões briosos que, em 1820, restauraram Portugal o governo seu e ás fileiras do exercito o valôr e o coração de portuguêses, sem mescla alguma.

D. Francisco de Noronha.

* * *

Amanhã, pelas 16 horas, no cruzamento das Avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro e rua Latino Coelho, são iniciados solenemente os trabalhos para o monumento ao comediografo Antonio José da Silva «O Judeu».

Nessa cerimonia usam da palavra o sr. José Pinheiro de Melo, pela Junta Liberal, e o sr. dr. Agostinho Fortes, pela comissão do centenario. Foram convidadas a assistir, alem do governo, as corporações liberaes do paiz, taes como Gremio Lusitano, Gremio Luso-Escocez, Junta Liberal, associações do Registo Civil, actores portuguezes, Trabalhadores de Imprensa e Trabalhadores do Teatro, Federação do Livre Pensamento, Juntas de Freguezia, Escolas Liberaes, etc. que tambem por esta forma se devem considerar convidadas.

A comissão do centenario assiste amanhã á tourada no Campo Pequeno, a qual lhe foi gentilmente dedicada.

O Congresso Transmontano

Um almoço oferecido aos congressistas e servido por gentis senhoras — A imprensa alvo de calorosas manifestações

CHAVES, 16. — Do programa das festas em honra do Congresso fazia parte um almoço regional oferecido pela comissão organisadora das festas e confeccionado pelas gentis senhoras de Chaves. A's 9 horas, sairam os primeiros carros, automoveis e charretes apinhados de convidados para o local onde se efectuava o almoço, que dista desta vila 7 quilometros aproximadamente e que fica junto á povoação de S. Lourenço, ponto de onde se avistam varias povoações e toda a região do concelho de Chaves até terras de Hespanha, sendo todo o panorama simplesmente encantador. A's 13 horas aproximadamente deu se começo ao almoço que foi servido ao ar livre, na relva, sobre magnificas toalhas de linho da região. O almoço, que constava de magnificos pasteis de carne e o tradicional folar transmontano, deliciosas frutas e generoso vinho, foi servido por gentis senhoras, que com a sua graça lhe davam um cunho inegualavel.

O sr. dr. Lobo Alves foi o primeiro a erguer a sua taça brindando em primeiro logar á comissão promotora do almoço e em seguida ás senhoras de Chaves e Vilarandelo que estavam ali em grande numero e que com a sua presença tornaram a festa encantadora.

O sr. dr. Lobo Alves saudou ainda a imprensa, que foi alvo de uma entusiastica manifestação, brinde a que respondeu o nosso camarada Nobre Martins. A banda municipal de Chaves tocou durante o almoço alguns trechos do seu reportorio, o que deu motivo a um improvisado baile. A's 15 horas começou o regresso a Chaves, uns de carros e outros a pé pela velha estrada romana.

Devido á gentileza do sr. Amadeu Teixeira de Serpa, tive o prazer de gosar um encantador passeio no seu magnifico automovel até Vilarandelo, uma interessante povoação que fica situada entre Chaves e Valpassos. A estrada que é das melhores no nosso paiz atravessa uma zona que nos proporciona o prazer de contemplar panoramas extraordinariamente belos.

Pelas 17 horas deu-se começo a festa infantil que constou de varias provas de corridas e jogos, á qual concorreram muitas creanças, sendo enorme a assistencia.

* * *

Pelas 22,30 horas, na séde da Sociedade Flaviense, realisou-se a 9.ª secção ordinaria. Presidiu o sr. Fontoura, presidente da Associação Comercial. O sr. Fontoura agradece o convite para presidir e faz largas considerações sobre as estradas, terminando por saudar a comissão organisadora do congresso.

O sr. dr. Lobo Alves agradece a saudação á comissão organisadora do congresso.

O sr. general Ribeiro de Carvalho faz referencias elogiosas ao sr. presidente e lê um telegrama do sr. Julio Martins, o qual justifica o por falta de saude não poder assistir ao congresso, propondo o sr. Ribeiro de Carvalho uma saudação ao sr. Julio Martins, que é um amigo de Chaves, tendo a proposta sido acolhida com uma salva de palmas.

O sr. Alberto de Oliveira faz largas considerações sobre estradas.

O sr. Montalvão diz que não poude falar na ultima sessão para responder ao discurso do sr. dr. Guilhermino Nunes, em que se faziam referencias aos serviços clinicos durante a pneumonica. O sr. dr. Guilhermino Nunes responde, dizendo que o sr. dr. Montalvão Machado só por uma indisposição de nervos poderia fazer as referencias que fez, e termina referindo-se ao sr. dr. Lobo Alves da fórma mais elogiosa.

O sr. presidente diz que tendo terminado a hora passa á ordem da noute, sendo dada a palavra ao sr. dr. Nuno Simões, que principia por dizer que ha necessidade de modificar a vida dos municipios em Traz-os-Montes; refere-se á tese do sr. Carneiro de Moura e ao regionalismo na Catalunha e na Galiza, afirmando que a opinião do sr. presidente do ministerio é errada n'esse ponto de vista. Diz que o sr. Carneiro de Moura deseja remodelar a vida administrativa do Paiz; o centralismo não tem razão de ser e é preciso que o Congresso Transmontano se manifeste contra ela. Não se podem aplicar as 8 horas de trabalho em todo o paiz. Termina defendendo a tese do sr. dr. Carneiro de Moura que trata da *Vida dos Municipios de Traz-os-Montes* e cujas conclusões são as seguintes:

«1.º—Desenvolver em Traz-os-Montes, como de resto em todas as provincias a vida colectiva das comunas simples (freguesias); para tornar possivel, pela associação de valores uteis, o desenvolvimento das comunas municipaes (os concelhos).

2.º — Facilitar a criação, dentro da complexa associação municipal, de base territorial, de outras associações com o caracter profissional (sindicatos agricolas, operarios, industriaes e comerciaes), ou com o caracter economico-social (cooperativas de produção, de circulação e de consumo); bancos populares, (actualisando as misericordias e irmandades).

3.º — Aproximar todos os municipios transmontanos para a defesa dos interesses economicos colectivos, por via do desenvolvimento do espirito associativo, pela acção de instrução educativa profissional, pela realisação de congressos provinciaes, em que se representem todos os municipios transmontanos, e todas as suas associações operarias, industriaes, comerciaes e agricolas, cooperativas e sindicatos.

4.º—Criar hospitais e asilos para invalidos; maternidades, creches e jardins de infancia para as crianças; escolas profissionais para os adultos bancos populares (adaptação das misericordias e confrarias); museus agricolas e industriais; exposições, feiras; mostruarios para desenvolver os trabalhadores associados e caixas de mutualidade assistente para garantir a vida aos que trabalham.

5.º—Fundar sindicatos para desenvolver a produção agricola pela exploração dos incultos, a produção industrial pelo estabelecimento de fabricas; para fomentar a circulação da riqueza por meio do credito e pela viação acelerada, não acelerada e fluvial, e para normalisar o consumo por via da organisação do trabalho e pelo estudo das possibilidades economicas.

O sr. general Ribeiro de Carvalho, refere-se largamente a esta tese, fazendo varias considerações sobre as fórmas administrativas do municipio.

O sr. dr. Nuno Simões, presta esclarecimentos.

O sr. dr. Guilhermino Nunes, refere-se aos mesmos assuntos.

O sr. dr. José Pontes, depois de varias considerações á forma como teem sido discutidos os varios assuntos, indica o que deverá fazer a comissão executiva que fôr eleita.

O sr. general Ribeiro de Carvalho, diz que o sr. dr. Guilhermino Nunes, está de acordo com ele e que o Congresso já prestou serviços, principalmente sob o ponto de vista de propaganda e foi ainda motivo para se conhecerem os produtos transmontanos. Refere-se elogiosamente á imprensa, que tem sido uma poderosa auxiliadora do Congresso, especialmente os jornaes que teem acompanhado os trabalhos do Congresso.

O sr. dr. Lobo Alves, abunda nas mesmas idéas, pedindo á presidencia para pôr á votação a tese do sr. Carneiro de Moura.

O sr. presidente põe á votação as seguintes teses:

Federação agraria e exploração Social do Solo inculto Transmontano, do professor Bauta Ramires; *Riquezas inexploradas do Solo da provincia Transmontana*, do sr. general Adriano Beça; *Os Municipios e a habitação*, do sr. dr. José Atalda;

Aviação ordinaria na região Transmontana, do sr. engenheiro Alberto d'Oliveira; *A linha Ferrea do Vale de Pinhão a Vinhaes*, do sr. dr. Porfirio Rebelo; *Arborisação de Serras e estradas*, do sr. dr. Sousa Costa.

A sessão foi encerrada pelas 0 horas 30, ficando marcada a sessão de encerramento do Congresso para amanhã ás 10 horas, no salão Maria.

Amanhã e depois realisa-se aqui o concurso hipico nacional.

Pedro Moura.

Funcionarios publicos

Realisa-se amanhã, pelas 15 horas, na Associação dos Empregados do Estado, rua da Madalena, 91, 2.º, uma reunião dos funcionarios do quadro especial dos diversos ministerios, afim de tratarem da sua situação em face da anunciada redução de quadros.

Livre pensamento

O 3.º Congresso Nacional

A Comissão Executiva deste Congresso avisa todos os interessados de que em virtude de comunicação enviada pelos seus delegados em Setubal sobre certos factos ocorridos naquela cidade adiou a abertura dos trabalhos do Congresso para os proximos dias 26 e 27, impreterivelmente.

Se por esta ocasião se mantiver ainda o estado anormal daquela cidade, o Congresso far-se-ha em Lisboa, na séde da Federação Portuguêsa do Livre Pensamento.

Todos os documentos passados para as datas de 19 e 20 de setembro são validos para os dias 26 e 27 do corrente.

Malas postais

Pelo vapor *India* são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira e Africa Ocidental e Oriental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O INSTITUTO DE ARROIOS

MUTILADOS DA GUERRA

O que é preciso ainda fazer e o destino a dar ao Instituto

Acaba o sr. dr. Tovar de Lemos, de publicar em opusculo a conferencia por ele realisada na Sociedade de Geografia, em dezembro findo, sobre o Instituto de Arroios.

Bem andou o distinto clinico em fazer essa publicação, porque *verba volant, scripta manent*, e a obra de reeducação dos mutilados, a que ele tem dedicado o melhor do seu esforço e da sua inteligencia, como o atesta brilhantemente o Instituto de Arroios, de que é director, não está ainda completa.

O que ha ainda a fazer e o destino a dar ao Instituto, dil-o o sr. dr. Tovar de Lemos, nas seguintes palavras:

«Pensões, subsidios, hoje por si nada chega. E' necessario o trabalho e aqueles que pelas suas condições fisicas não possam só pelo trabalho fazer face aos seus encargos, esses terão então, a quantia, dinheiro, que representará não a esmola, repito, mas a compensação [illegible] de laborativa [illegible].

Postas assim as cousas limitar-me-hei a apresentar as conclusões referentes ao Instituto que entre nós foi fundado e ao destino a dar-lhe.

1.º E' de lastimar que entre nós [illegible] não tivesse sido devidamente compreendida com maior generalisação, a obra de Reeducação dos Mutilados.

2.º—Que essa obra se conseguira realisar, atingindo um desenvolvimento e uma perfeição igual, senão superior á das obras [illegible].

3.º—Que deverá logo que possa, estender os seus serviços aos acidentados do trabalho.

4.º—Que para tal fim o Instituto, seja subsidiado pelos Ministerios que o poderão utilisar tais como o do Trabalho, o da Guerra, da Marinha, das Colonias e da Agricultura, por em todos esses Ministerios, Arsenaes, estabelecimentos fabris, e [illegible] se produzirem acidentes ou [illegible], até mesmo em Campanha, que em Africa as teremos sempre, e que poderão por isso recorrer ao tratamento adequado e á reeducação dos estropeados ou mutilados.

5.º—Que logo que possa, seja aproveitado para exame e tratamento dos indigentes aleijados, estropeados e amputados, que se encontram asilados e espalhados por todo o paiz.

Deste modo reduziriamos o numero desses desgraçados que vivem da mendicidade, muitos arrastando uma existencia miseravel, arrastando na verdadeira acepção da palavra, pelas [illegible] pelas estradas os seus corpos ale[illegible] numa degradação impropria da dignidade humana quer de o fazer, quer da sociedade em o consentir.

6.º—Que para esse fim se organise uma estatistica dos estropeados e mutilados de todo o Paiz, por intermedio das autoridades locaes.

7.º—Que se constituam comissões provinciaes ou districtaes, encarregadas de fornecer todos os informes pedidos, auxiliar a obra de revalidação desses aleijados, obter donativos para [illegible] e prestar todo o [illegible], vigiando e acompanhando de perto a vida dos reeducados.

8.º—Que essas comissões fossem constituidas por elementos oficiaes [illegible] Civis ou Juntas Districtaes, delegados de Assistencia Publica, professores primarios e pessôas particulares de influencia local e de reconhecidas qualidades moraes e filantropicas.

9.º—Que quando possivel se creasse no Norte, outro Instituto semelhante ao de Arroios.

10.º—Que a caracteristica destas Escolas de Reeducação para os invalidos, é, ou melhor, deve sêr, atingir o triple fim do tratamento ortopedico, a instrução geral e a reeducação profissional, tendo como elementos preparatorios, possivelmente a reeducação moral, o tratamento cirurgico e a reeducação motora e fisica.

Por isso as escolas de Reeducação deverão ter:

a) Um serviço de orientação profissional, com laboratorios de psicologia experimental e de fisiologia profissional.

b) Escolas de Instrução Geral e de tecnologia profissional, o que é indispensavel para que o artifice seja probo e conhecedor do que faz e do material com que trabalha e dos meios de o trabalhar.

c) Um serviço de cirurgia especial cirurgia ortopedica, reparadora.

d) Um serviço de fisioterapia, compreendendo a instalação de todos os agentes fisicos.

e) As oficinas em numero quanto maior, melhor, que permitirão estimular o invalido ao trabalho e á especialisação em cada mister nos serviços compativeis com a invalidade.

f) Finalmente oficinas de protese e ortopedia destinadas a construir os aparelhos adequados a cada caso, e onde alem do serviço corrente de aparelhagem, se deverão constantemente fazer tentativas e pesquizas no sentido de melhorar e aperfeiçoar a existente para alcançar quanto possivel a perfeição da mecanica dos orgãos perdidos ou comprometidos, sendo pois um verdadeiro laboratorio de experiencias.

11.º — Que sejam utilisados os laboratorios do Instituto para observação e exame dos aviadores, chauffeurs e maquinistas.

Instituto do Professorado Primario

Em resultado da sindicancia ao Instituto do Professorado primario, o ex-ministro da instrução, sr. Rego Chaves, deixou referendados os decretos mandando afastar do exercicio dos seus logares de director e de sub-directora e professores, respectivamente o sr. dr. João do Brito e sr.ª D. Amalia Luazes, ambos com dois terços dos vencimentos.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Iniciaram-se já os trabalhos para abertura da proxima epoca de «foot-ball». Os clubs começaram os seus treinos, a selecção dos jogadores para os diversos «teams», arranjos nos campos, elegeram as suas direcções, fizeram a «indispensavel» troca de jogadores, arranjaram «nichos» para os mais renitentes — estão, portanto, preparados e couraçados para toda a temporada; a Associação possue tambem já uma nova direcção, reeleita na quasi totalidade, distribuiu as taças e premios do ano passado, tem em discussão propostas diversas.

Mas um ponto ha que precisa ser debatido, bem estudado e bem resolvido, tanto pelos clubs como pela Associação; é a escolha ou nomeação dos juizes de campo.

Em todas as temporadas de «foot-ball», mais ou menos, se teem dado casos de certa importancia anti-sportiva, motivados pelos juizes de campo. Estes, na grande maioria, são faltos de competencia para se desempenharem da espinhosa missão de que são incumbidos, ou não possuem as qualidades de energia e imparcialidade requeridas para tal cargo. Não queremos com isto dizer que não haja bons juizes e que não possa haver muitos mais ainda e isto era no que, realmente, se devia pensar muito a sério.

O juiz de campo, alem da competencia tecnica e da imparcialidade, tem de possuir uma grande qualidade: saber ser moralisador, pela sua conduta e pela punição severa e merecida dos jogadores ou espectadores que delinquirem.

Mas devemos tambem considerar que, para um juiz poder conduzir-se desta forma, precisa que todos os clubs e a propria Associação lhe dêem o indispensavel apoio, a necessaria força. E' preciso manter o prestigio da Associação, dos clubs, dos jogadores e dos proprios arbitros. Não é este, infelizmente, o caminho que se tem seguido: é frequente vêr, em campo de jogo ou fóra dele, um arbitro ser desantorisado e desrespeitado. Ora isto tem de acabar, para bem do «foot-ball».

Os clubs devem ter o maximo escrupulo nos juizes que indicam á Associação, e esta tem o direito e o dever de se certificar de que os homens indicados possuem os requisitos indispensaveis a bem poderem desempenhar-se da sua missão. Ha muitos processos de o conseguir e a A. F. L. e os clubs não os ignoram.

As tentativas que neste sentido teem sido feitas não deram até agora resultado por que não tem havido energia, nem persistencia na orientação tomada.

Torna-se tambem necessario que, aquelles que podem ser bons juizes de campo, não façam, como tantas vezes teem feito, a condenavel «grève», que tudo corroe, que desorienta; dêem-lhes os clubs e a Associação a força necessaria para que eles possam, como de direito, proceder com justiça e energia, sem serem expostos ao insulto e ás ameaças, e esses homens, que amam o «foot-ball», que querem a sua difusão e desenvolvimento, não se negarão a ser juizes de campo.

E' o unico meio de não vermos a indisciplina que reina nos nossos campos de «foot-ball», de conseguirmos que este excelente exercicio fisico, que tantos milhares de adeptos possue já em Portugal, entre verdadeiramente no caminho dum maior desenvolvimento.

O que não é admissivel é continuarmos a presencear factos vergonhosos, improprios de «sportmen», como os que constantemente nos é dado patentear nos desafios de «foot-ball». E' preciso educar, moralisar; e ninguem melhor que os juizes de campo o pode e deve fazer, desde que nesse sentido teuham o apoio e a força que os clubs e a Associação lhes devem garantir.

Pinto d'Almeida.

Uma grande festa nautica organisada pelo Sport Algés e Dafundo

Corridas de vela, remo e natação

No domingo 26, organisada pelo Sport Algés e Dafundo realisa-se em Pedrouços uma grande festa nautica em cujo programa estão incluidas as seguintes provas.

Corridas oficiaes, vela, «Taça Lemos Figueiredo», 2.º ano, provas inter-clubs para barcos com armação de «sep-club» e cutters até 6 metros.

Natação «Taça Gentil», inter-clubs, para senhoras, no precurso de 100 metros. Disputa-se pela 3.ª vez, «Taça Veloso Lima», corrida de milha, inter-clubs, 3.º ano. Estão já inscritos os nadadores Ernle Renon, do Ginasio Club Portuguez, Antonio Soares, do Club Naval de Lisboa, Mario Marques, do Casa Pia Atletico Club, Bessone Basto, Basilio Santos, Alves Miguel, Mario Cesar, João Norton Nogueira e Ricardo Domingues, do Sport Algés e Dafundo. E' provavel que se inscrevam nadadores do Porto, Figueira, Povoa de Varzim e Setubal.

Corridas extra-oficiaes: para profissionaes, canôas de 8 a 10 toneladas com premios de 120$, 50$ e 20$ escudos; botes de 1.ª classe, com premios de 100$ e 40 escudos, botes de 2.ª classe, com premios de 60$ e 20$ escudos.

Para amadores: canôas monotipos; classe internacional de 6 metros; [illegible]. Para estas provas ha como premios objectos d'arte e medalhas de vermeil.

Provas de remo: out-riggers de 4 remos, entre tripulações do Club Naval de Lisboa e Associação Naval de Lisboa, premios medalhas de vermeil. Escaleres de 4 remos para homens, premios medalhas de prata e cobre. Escaleres de 4 remos para senhoras, premios medalhas de prata.

Corridas de natação: Inter-socios do Sport Algés e Dafundo, em 50 metros para rapazes até 14 anos, premios medalhas de prata e cobre.

Inter-socios do S. A. D., em 50 metros, para rapazes de mais de 14 anos, premios medalhas de prata e cobre. Para juniors: inter-socios do S. A. D. 100 metros, bruços, 100 metros, costas, 100 metros estilo livre, com medalhas de prata e cobre par nos 1.º e 2.º classificado em cada uma das corridas.

Além destas corridas haverá um match de water-polo entre duas equipes mixtas do Sport Algés e Dafundo e saltos e mergulhos por diversos nadadores.

Ha um jury de honra formado por entidades oficiaes e um jury technico para as provas.

As inscrições estão ainda abertas esperando-se que seja grande o numero de concorrentes.

Como acima dizemos esta festa terá logar defronte da praia de Pedrouços, donde o publico poderá assistir ás corridas e concursos.

Uma grande festa patriotica no Coliseu dos Recreios

Homenagem aos olimpistas portuguezes

Foi recebida com entusiasmo no publico sportivo, a noticia que demos da realisação do sarau gymnastico que o Comité Olympico Portuguez vae efectuar no Colyseu dos Recreios na noite de 27 do corrente.

Trata-se, como já dissemos d'uma grande manifestação que se vae prestar aos brilhantes atletas portuguezes que tomaram parte nos jogos olympicos d'este ano e que se classificaram honrosamente levantando e enaltecendo o bom nome do nosso paiz.

Os numeros do programa estão sendo escolhidos, mas podemos assegurar desde já que os nossos melhores gynastas e professores farão parte d'ele o que é uma garantia do exito da festa.

Todos os elementos que podem contribuir para o brilhantismo do sarau estão dando ao C. O. P. toda a sua valiosa cooperação, no intuito de se associarem á iniciativa que o C. O. P. acaba de tomar.

Já se fala nos nomes de Artur dos Santos, Luiz Jenochio, equilibrista, Oscar Del Negro, H. Reis e José da Silva Dias, e ferdos outros cujos triunfos por mais d'uma vez tem obtido em festas identicas. Ao que parece tambem alguns numeros militares farão parte do programa que deve ficar elaborado por estes dias.

O mestre d'armas Antonio Martins apresentar-se-ha com o esgrimista dr. Manoel Queiroz e Humberto Caldas e Antonio Pereira em exercicios de força.

Os bilhetes de camarotes e fauteuils são postos á venda na quarta-feira.

Club Sportivo de Pedrouços

A festa de amanhã

E' amanhã pelas 13 horas que se realisará em Pedrouços a 2.ª parte do programa das festas organisadas por este club em honra do caça-minas «Augusto Castilho» e em beneficio dos «Mutilados da guerra» e «Casa dos Jornalistas» o que tão brilhantemente se iniciaram com as provas nauticas do preterito domingo.

As festas de amanhã que serão abrilhantadas por bandas militares constarão de gynkana e *sports* atleticos havendo tambem um combate de *box* Silva Raivo.

NOTICIARIO

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Continua hoje ás 21 horas a assembléa geral iniciada na quinta-feira para discussão e votação das propostas anteriores enviadas para a mesa.

Campeonato de sports atleticos.—Parece que sempre se iniciarão amanhã os campeonatos de atletismo organisados pelo Sport Lisboa e Benfica, sobre os quaes não podemos dizer mais nada do que ha dias já dissemos, porque nenhumas informações nos foram dadas.

Team Bancario de foot-ball.— Devem ter partido hontem para Espinho, onde vão jogar dois matches de foot-ball, os players do team bancario de foot-ball. Os desafios serão disputados contra um club do Porto e contra o Sporting Club de Espinho.

Taça União.—E' amanhã que num percurso de 100 quilometros se disputa esta taça de ciclismo entre amadores.

Tiro em Pedrouços. — Continua amanhã a disputa da Taça que o Ginasio Club Portuguez instituiu para ser disputada entre os seus associados, os quaes tem, nas anteriores provas, obtido magnificos resultados.

Hipismo nas Caldas da Rainha.—No segundo dia do concurso das Caldas da Rainha, realisou-se a prova de amazonas que foi ganha pela sr.ª D. Elvira Vasques, a prova de discipulos ganha por José Julio de Moraes, e a prova «Nacional» em que se classificaram: 1.º Filipe de Vilhena, no «Dear-Dick», 2.º Luiz Rau, no «Darling», 3.º Pedro Bicker, no «Gaillard», 4.º Luiz Margaride, no «Storm», 5.º José Mousinho, no «Hebraico» e 6.º Borges d'Almeida, no «Spahi». O concurso continua amanhã e depois.

No Stadium de Lisboa.—Não ha amanhã corridas, estando a empreza a elaborar um magnifico programa com elementos nacionaes para o dia 26. Parece que nada ha ainda resolvido sobre a anunciada vinda de ciclistas e motociclistas estrangeiros, o que á pena, porque só assim poderiamos ter corridas verdadeiramente interessantes.

O Club Naval de Lisboa no Porto. Parece que o Club Naval ainda tratando de constituir uma tripulação de 4 remos para tomar parte nas corridas que no dia 26 se realisam no Porto, onde se disputam as taças «Labor et Liberias» e da Camara Municipal.

Campeonatos de Water-polo.—Pelo que ouvimos dizer, mas que damos com toda a reserva, parece que se vão realisar o match de water-polo que ha a jogar para o campeonato de 1.ª categoria, entre o S. A. D. e C. N. L. porque este tem já a taça ganha. Se assim fôr é um erro que se comete, porque se mostra que apenas se pensa no premio, no triunfo e não em fazer sport. E que diz a isto aquela entidade com tão titulo tão grande e? A Comissão de Amadores de Natação do Sul!

VIDA PARTIDARIA

Gremio Socialista de Lisboa. — Na sua reunião ordinaria de hontem procedeu á eleição de delegados ao proximo Congresso Extraordinario do P. S. P., tendo recaido a escolha sobre os seus socios dr. Ramada Curto, Agostinho Fortes e João Pereira, tendo sido aprovadas duas emissões de voto, sendo uma para que no Congresso se nomeie uma comissão de trez membros competentes para elaborar um novo regulamento que terá de ser presente, publicado e discutido ao Congresso ordinario de 1921. A outra propõe que o Partido não adopte nem a Segunda nem a Terceira Internacional, aguardando que o novo Secretario Externo ponha o Partido em comunicação directa com todo o mundo das ideias modernas, e habilite com documentação idonea para a futura eleição do Internacional a adoptar.

Tambem foram eleitos delegados ao Congresso do Livre Pensamento em Setubal os srs. Antonio João Braz, Martins Vagueiro e Libertario Martins Vagueiro.

«O Socialismo no Parlamento».—Com este titulo sugestivo, deve ser em breves dias posto á venda em todo o paiz um livro, o primeiro editado pelo Gremio Socialista de Lisboa por deliberação do Corpo Directivo e Comissão Educativa do mesmo. Consta-nos que o produto será destinado a novos livros da mesma Biblioteca.

A propaganda scientifica merece sempre o aplauso sincero dos que trabalham.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria.—Foram presos: Emilia Rodrigues, sem residencia, por ter furtado um anel de ouro, platina e brilhantes, no valor de 1.500 escudos, a Maria Dolores Vieira, rua do Gremio Lusitano, 30, 4.º; Manuel Ramos, rua da Rosa, 4, por ter subtraido varios objectos de ouro ao seu companheiro de casa Augusto Baruto Carneiro; Manoel Bastos Domingues, rua Martim Vaz, 54, 2.º, por tentar roubar varios objectos de ouro na Alameda de S. Pedro d'Alcantara e Antonio Alberto dos Santos, rua do Jardim á Estrela, 7, o que não conseguiu devido ao auxilio de varios individuos.

Apresentaram queixas á policia, Ida do Nascimento, rua Fernandes Tomaz, 25, de que no mercado da Ribeira Nova, lhe furtaram a carteira com 100 escudos; João d'Almeida Torres, rua João Crisostomo, 25, 2.º, de que lhe subtrairam uma mala com roupas e outros artigos no valor de 300 escudos, e Carlos Miguel da Silva, rua de D. Estefania, 34, de que por meio de arrombamento lhe furtaram roupas e outros objectos no valor de 800 escudos.

Um galicida. — Matias Vera Junior, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 20, 1.º, foi preso por ter morto a tiro, no quintal da sua residencia, um galo pertencente a Josefa Martins, calçada do Moinho de Vento, 56.

Presa por pagar com cedulas falsas.—Mariana Vicencia, de Pombal, foi presa na estação do Rocio, na ocasião em que comprava bilhete para a terra da sua naturalidade, por dar em pagamento 10 cedulas de 10 centavos falsas. Interrogada na policia, declarou que tinha recebido 35 cedulas em pagamento de uma venda de azeite que fez a um soldado da guarda fiscal, cuja identidade desconhece, mas que faz serviço na estação do Rocio.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Começaram já no teatro São Luiz, sob a direcção artistica do actor Armando de Vasconcelos os ensaios da nova opereta argentina, de grande espectaculo, *Mademoiselle du Bon Marché*, original de Pinuela y Repolés, tradução de João Luso e musica do maestro Paques, com que nos primeiros dias do proximo mez de outubro se inaugura a epoca de inverno naquele teatro.

Casacas e dollars

As simpatias do grande actor italiano Emilio Ghione, o festejado «Za-la-mort», que tanto tem engrandecido os «écrans» de todo o mundo com o seu talento privilegiado, continuam a manifestar-se sempre mais crescentes e entusiasticas. A sua ultima produção, pois que pertence ao glorioso artista a direcção da surpreendente pelicula *Casacas e dollars*, é mais um triunfo para o seu belo nome. Nos dois primeiros episodios da afamada fita de aventuras, intitulados *Nas sombras do misterio* e *O sobrescrito negro*, não só a *mise-en-scène* é verdadeiramente superior, como é magistral o desempenho de todos os seus interpretes, á frente dos quaes se apresenta, cheia de distinção, a nobre figura de Ghione, o querido «Za-la-Mort», que toda Lisboa tem admirado e por quem tem a maior estima.

Uma fita de «Za la-Mort» e da sua ilustre colega «Za-la-Vie», é sempre um acontecimento, e isso se vê pelas soberbas enchentes do Salão Central.

TOURADAS

Campo Pequeno. — A tourada de amanhã, festa artistica do cavaleiro Ricardo Teixeira principia ás 17,15. Na corrida toma parte o cavaleiro amador D. Alexandre de Mascarenhas e será dirigida pelo ex-cavaleiro Eduardo de Macedo.

Manuel dos Santos lidará um touro a sós e outro alternado com A. Coelho. Os touros são do creador sr. Joaquim dos Santos, sendo alguns recolhidos pelos campinos do sr. Pinto Barreiros, a cavalo.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Tem-se *A Capital* referido largamente nos ultimos dias a uma conspirata que os inimigos da ordem teem preparado principalmente no Norte, como gesto de hostilidade ao governo. Estão, como dissemos, as autoridades bem ao facto do que se passa e tanto que após varias *démarches* que o governador civil do Porto teve com varias entidades suas subordinadas, resolvido ficou, transformar a grande maioria das esquadras policiais e postos da guarda republicana, isto a titulo de que falta o policia. A cidade será dividida em zonas, sendo as arcas mais distantes confiadas a infanteria e cavaleria da mesma guarda. Para a Foz vae uma força de infantaria e uma divisão de artilharia.

Precaveu-se o governo e bem avisado anda, pois que realmente se não pode tolerar nem admitir que em 10 anos de Republica outra coisa se não tenha feito senão procurar ferir o regimen. De uma vez para sempre se torna necessario terminar com um tal estado de coisas, que mais não serve que para prejudicar a Nação que precisa trabalhar para se tornar um paiz digno de figurar ao lado dos paizes civilisados.

Esta *A Capital* bem informada do que se passa, embora isso pese aos que pretendem desmentir as nossas noticias seguras. A missão dos jornalistas é informar os seus leitores, mas essa missão não deve ir ao ponto de tornarmos publicas coisas que possam prejudicar a acção das autoridades.

E, como assim o entendemos, nós que até hoje mais não temos feito que lealmente servir a Patria e a Republica, entendemos não dever portanto prejudicar aqueles que procuram impedir os desmandos dos inimigos da ordem.

Conspira-se por toda a parte, é um facto, procurando os agitadores de profissão arrastar as classes operarias, muitas das quaes infelizmente ainda se deixam guiar por *meneurs*. Mas medidas energicas, ao que parece, foram já tomadas pelas autoridades para evitar qualquer alteração de ordem.

Deixemos, pois, que essas autoridades procedam, porque a grande rêde conspiratoria espalhada por todo o paiz não conseguirá obter frutos do seu gesto anti-patriotico.

De nada servirá aos profissionaes da desordem andarem distribuindo manifestos pelos quarteis; de coisa alguma lhes servirão tambem os comboios com os *meneurs* de grèves...

Da Arcada recebemos a seguinte informação, que em absoluto confirmam o que temos dito nos ultimos dias:

—«Comquanto os ferro-viarios do Estado estejam sendo bastante incitados por agitadores para se declararem em greve, nada ha por ora que faça presumir eminente esse momento.

Os ferro-viarios do Sul e Sueste continuam confiados nas promessas do sr. ministro do comercio, pelo menos «aparentemente».

Como nota de reportagem diremos no entanto o seguinte: os ferro-viarios do Sul e Sueste contemporisaram um pouco com as declarações do sr. ministro do comercio, o que não sucedeu com os ferro-viarios do Minho e Douro. Sucede, porém, que entre as duas entidades ferro-viarias existem entendimentos e compromissos solenes e d'ahi uma certa confusão que lavra entre eles no actual momento. Os do Minho e Douro querem a greve imediata e os do Sul e Sueste terão portanto de lhes secundar o gesto. Mas parece ter-se encontrado por estas horas uma especie de espectativa que consiste em aguardar-se a adhesão ao movimento do pessoal da C. P. Esta por sua vez não quer a greve e está aguardando que o governo consiga junto dos dirigentes da Companhia que sejam atendidas as suas reclamações.

Dizem eles que ainda teem as costas *muito quentes*... da ultima grève...

Despachantes oficiaes

As razões por que o recente decreto os prejudica

Conforme tinha sido resolvido hontem na reunião dos despachantes oficiais, ajudantes e caixeiros do comercio, hoje o serviço de despacho na Alfandega e suas delegações esteve paralisado, não com o intuito de gréve, mas simplesmente como protesto contra a forma como foi apresentado o decreto n.º 6911, o que cria logares de despachantes oficiaes, sendo 10 em Lisboa e 14 no Porto, com grave prejuiso do pessoal que se encontra ao serviço dos despachantes.

Se com a publicação desse decreto o serviço melhorasse, dizem os interessados, vá; mas não, porque de despachantes e seus empregados não ha falta, ao passo que de empregados aduaneiros essa falta é bem evidente pois basta percorrer a séde e as delegações para se vêr a deficiencia de pessoal, o que faz demorar os despachos de varios artigos um mez e mais ainda.

Uma prova evidente, entre outras, é que devendo a secção de verificação e reexportação, na séde, ser composta de seis empregados, o que não era muito para o serviço, está reduzida a um unico.

Mas o que mais revolta os despachantes e seus empregados é que, não havendo ao serviço aduaneiro pessoal suficiente, esse mesmo decreto autorisa que alguns empregados da Alfandega passem á situação de inactividade para irem exercer logares de despachantes, indo por essa forma prejudicar creaturas que teem dedicado toda a sua vida ao desempenho de um serviço, para mais tarde terem o seu futuro garantido, e verem-no assim prejudicado com um simples decreto.

Mas não só o serviço fica prejudicado como tambem o Estado, pelo motivo de que, passando alguns empregados aduaneiros á inatividade, essas vagas teem de ser preenchidas, havendo um aumento de despeza sem vantagem para o serviço e unicamente para aqueles que vão ingressar numa classe com prejuizo da mesma.

Para defenderem os interesses da classe foi nomeada, hoje, de tarde, uma grande comissão, que procurou o sr. ministro provisorio das finanças, a fim de apresentar o seu protesto.

Na ausencia do sr. dr. Granjo, a comissão foi atendida pelo chefe de gabinete, sr. Henrique Valdez.

Uma falsidade

O governador Civil de Lisboa intimou o director do jornal *O Radical* a comparecer no seu gabinete, a fim de prestar declarações por motivo de um artigo em que diz que os oficiaes de policia quando do encerramento dos Clubs de jogo haviam *surripiado* carteiras das algibeiras das pessoas que se encontravam nos mesmos.

A falta de peixe

Propositadamente feita para o encarecer

A venda de peixe continuou sendo reduzida, não, porque haja o suficiente para fazer face ás exigencias da cidade, mas porque só é posto á venda aquele que os vendedores entendem e querem.

Em Santos foram vendidos hoje á lota 509 caixas com vario peixe na importancia de 11 250$20, sendo calculado o peso de cada caixa em media de 50 quilos.

Do vapor *Apor*, que hontem á tarde atracou com 23 toneladas de peixe, só foram retiradas 10 toneladas, ficando as restantes para amanhã e, se tanto fôr necessario e os intermediarios assim o entendam, talvez ainda fique algum para segunda feira.

Estas retenções do pescado a bordo não deviam ser permitidas, porque não só o peixe se estraga, mas ainda porque faz encarecer o preço da venda.

Para este assunto muito prejudicial chamamos a atenção das autoridades competentes.

O "bichano,, do "Maxim's,,

O capitão sr. Tribolet comissario de policia foi hoje abrir o Club *Maxim's* afim de ser d'ali retirado um *bichano* que ficara fechado e que com os seus *miaus* angustiosos mostrava estar cheio de fome e sêde.

As esquadras da policia

Como é sabido a esquadra da rua do Comercio vae ser transformada n'um grande posto da guarda republicana que passará a fornecer as sentinelas para os ministerios, banco de Portugal e Ultramarino e Camara Municipal.

O comercio local, receando de futuro a falta de policia, na referida area, solicitou que a esquadra continue n'uma das ruas da Baixa, ficando pois resolvido que a nova esquadra será instalada provisoriamente e durante 8 dias e até se encontrar nova casa, no posto da guarda republicana do Banco de Portugal.

A esquadra da Travessa das Mercês está tambem ameaçada de ser dissolvida, pois o senhorio, ao que consta no comissariado geral, necessita da casa.

Serviço telegrafico da tarde

O protectorado francez no Cambodge

PARIS, 17. A Camara consultiva indigena do Cambodge reuniu no dia 7 deste mez em Pnom Penh com a presença do rei Sisowath e do residente superior do Cambodge. Ao abrir a sessão o rei Sisowath dirigiu ao seu povo sabios conselhos e exprimiu a sua confiança no futuro da nação sob a proteção da França, sem a qual, disse, não poderia existir. No final da sessão a mesa pediu ao governador geral para transmitir ao governo da republica franceza a afirmação dos sentimentos de lial dedicação á nação protetora e a sua gratidão ao ministro das colonias por todos os progressos realizados pelo governo francez no Cambodge, em conformidade com os desejos e os votos expressos pela população indigena. (Havas).

Morte d'um alto funcionario francez

PARIS, 17.—O ministerio das colonias acaba de ser informado da morte do Inspector Geral das Colonias, Berrue, que dirigia os trabalhos da comissão de reforma monetária na Indo China.—(Havas).

A renuncia do sr. Deschanel

PARIS, 17.—O sr. Deschanel, que nascera a 13 de Fevereiro de 1856 em «Entil-?, entrou na Camara dos Deputados em 1885 como representante do departamento d'Eure et Loire foi eleito pela primeira vez presidente da Camara em 1898 e depois pela segunda vez em 1912. A imprensa franceza recorda com que dignidade e alta consciencia patriótica ele presidiu, durante as horas tragicas da guerra, aos debates no parlamento francez. Fôra eleito presidente da republica em 17 de janeiro do corrente ano, por 734 votos e sem concorrente.—(Havas).

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Curso elementar de construções civis

Anuncia-se que até ao dia 30 de Setembro se recebem os requerimentos para a matricula no curso elementar de construções civis, curso livre especial, destinado a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de conductores de trabalhos de construção civil.

Os candidatos á matricula neste curso devem apresentar alem do requerimento em papel selado os seguintes documentos: [illegible]

Certidão d[illegible] [illegible] [illegible] exame de instrucção primaria [illegible].

Este curso é de 3 anos e nele só se poderão matricular individuos com idade não inferior a 16 anos, sendo dispensados do ano de curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

Na Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa, á Rua de Buenos Aires, 16, dão-se todos os esclarecimentos.

O Secretario

Manuel d'Araujo Bicas

SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Anuncia-se que termina no dia 30 do corrente mez o prazo para a apresentação dos requerimentos para as matriculas dos alunos que pretenderem matricular-se no curso geral e nos cursos especialisados que se professam neste Instituto, os quaes constituem habilitação para auxiliares de engenheiros, [illegible] e conductores de trabalho e que são os seguintes:

(1 Curso de construções civis e obras publicas.

(2 Curso de minas.

(3 Curso de mecanica.

(4 Curso de electrotecnia.

(5 Curso de industrias quimicas.

Os requerimentos dos candidatos á primeira matricula deverão ser acompanhados dos seguintes documentos.

a) Certidão de idade em que se prove ter o candidato 16 anos completos ou completar até 31 de Dezembro de 1920.

b) Atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ser sido vacinado ou revacinado nos ultimos 6 mezes.

c) Certidão do curso geral dos liceus (2.ª secção) ou curso de uma escola preparatoria ou do curso elementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Os candidatos que não possuam qualquer das habilitações indicadas na alinea c) serão admitidos a um exame de admissão feito no Instituto e cujo programa foi publicado no Diario do Governo N.º 172, 1.ª serie de 3 de Setembro de 1920. Este exame realisar-se-ha na primeira quinzena de Outubro para os requerentes que apresentem certidão de aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das escolas industriais ou em cursos equivalentes ulteriormente designados pelo Conselho Escolar do Instituto. Na Secretaria do Instituto Industrial de Lisboa, Rua de Buenos Aires, 16, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 17 de Setembro de 1920.

O Secretario

Manuel d'Araujo Bicas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3641 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 19 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Incomunicavel

Os dias sucediam-se aos dias, ás noutes sucediam-se ás noutes; após uma amargura, vinha outra; enxutas umas lagrimas, outras nasciam nos meus olhos; e a vida fa-se-me assim lentamente, consumindo.

Só as loucas me permitiam que falasse e só as loucas ouvia.

Sentada, junto á porta do meu quarto, passava os dias, sem desfitar o seu olhar de mim, a minha guarda, não perdendo nenhum dos meus gestos.

Esses olhos dum cinzento azulado, olhos que eu ainda ás vezes, como num pesadelo, me parece ver a olharem-me; esse rosto severo, emoldurado em cabelos russos, tenho-os bem gravados na memoria. Ainda estremeço ao pensar neles e, todavia essa mulher, que foi para mim rispida a mais não poder, tinha, trás, um dia a' reconhecê-lo, um ponto do coração que era sensivel e eu toquei-lho.

Talvez um dia conte como fiz essa descoberta; por ora não.

Quanto se passou de importante nesses mezes de rigorosissimo sequestro vem no meu livro.

O vida num hospital de doidos, apenas tem as variantes que as diferentes scenas de furias lhes dá, de resto, é sempre a mesma, principalmente, para quem, como eu, estava incomunicavel.

As mésmas tristes manhãs, os mesmos dias penosos, as mesmas noutes de suplicio, as mesmas humilhações...

De manhã e á noute recebia a visita da enfermeira Margarida que, na sua voz exageradamente melliflua, ia saber se eu queria alguma cousa. Isto só por troça, leitor. Se eu queria alguma cousa. Mas, em fim, eu respondia-lhe tambem com voz muito melliflua que não.

A janela do meu quarto continuava trancada na parte inferior podendo, apenas, ver pela parte superior uma nesga de céu.

De manhã, emquanto a minha empregava arrumava o meu quarto, eu passava para o quarto do lado, que tinha tres camas, mas onde dormiam só duas doentes. A' cautela, foi tambem mandada trancar a janela deste quarto, desde que eu um dia disse adeus, diante da minha guarda, á senhora que fôra mandada para o rez-do-chão, quando ela andava, como qualquer louca, a passear na divisão gradeada e eu me aproximara dessa janela para tomar um pouco de ar.

[illegible] correspondia-me, ás ocultas, com essa senhora. Ela tinha conseguido fazer chegar ao meu poder um bocado de lápis e um bilhete. A necessidade de desabafar com alguem levara-me a responder-lhe.

E' esta a origem dos bilhetes que a Direcção do hospital interceptou e que, mais tarde, os «sábios» de Lisboa juntaram ao seu celebrimo parecer.

A pensionista de 2.ª classe, porque, algumas vezes, de manhã, ao passar para o andar inferior, me deu os bons dias, foi mudada para um quarto do rez-do-chão, para nem os bons dias me dar, isto depois de, grosseiramente, uma manhã, a minha guarda lhe dizer que ela bem sabia que era proibido falar-me.

Uma senhora que tem ataques nervosos e está no hospital ha muitos anos, uma vez aproximou-se da porta do meu quarto, no momento da minha empregada ter ido satisfazer uma necessidade e falava comigo sobre qualquer assunto sem importancia. A empregada voltou e de sobre-olho carregado perguntou-lhe o que fazia ali.

—«Um pouco de companhia á sr.ª D. Maria Adelaide»; respondeu-lhe a senhora delicadamente.

—«A companhia da sr.ª D. Maria Adelaide sou eu, não precisa doutras».

Escusado será dizer que, depois da advertencia «tão cortez», a senhora retirou-se e não voltou mais.

As visitas do sr. dr. José de Magalhães, á enfermaria, faziam-se com a mesma regularidade ás 2.as, 4.as e 6.as. Entre mim e esse senhor existia porém, como que um abismo a separar-nos. As nossas conversas demoravam uns 5 minutos e delas resultava eu avaliar, cada vez mais, o cinismo daquele senhor.

Depois da minha segunda entrada no Conde de Ferreira tinha por ele uma aversão invencivel. Ainda sentia a chicotada que ele me dera diante dos policias, mas, com a mesma «sinceridade» com que ele me falava, eu lhe respondia. Era-mos dois grandes comediantes.

Esse senhor deve estar convencido a esta hora que eu tinha razão, quando lhe disse, no decurso duma conversa que tivemos, em seguida ao exame que me fizeram na «Morgue», que Deus era o juiz supremo e que a opinião publica tambem concordava.

O sr. dr. José de Magalhães deve sentir-se condenado pelos homens de bem.

Maria Adelaide.

O "Daily Herald" e o ouro bolchevista

O produto da venda das joias da corôa russa
Revelações curiosas

O «Morning Post» publicou no dia 15 importantes e sensacionaes explicações a respeito das 75.000 libras oferecidas pelos bolchevistas ao *Daily Herald*.

São os seguintes os principaes trechos dessas novas revelações:

«Como já fizemos notar, escreve o «Morning Post», a explicação da confissão voluntaria do sr. Lansbury é simplesmente devida a que ele julgou ser melhor dizer tudo do que dar logar a que outros o dissessem. Ele não disse tudo, e, hoje que nos encontramos habilitados a fazer completas revelações, não podemos deixar de perguntar ao sr. Lansbury se ele deu a conhecer o que vae seguir-se aos membros do conselho da direcção do *Daily Herald*, quando estes se reuniram para resolver se o seu jornal devia ou não aceitar o subsidio das 75.000 libras.

«O sr. Kameneff declarou não se encontrar implicado na venda das joias da corôa da Russia, mas que tem a certeza de que alguem vendeu diamantes russos—que naturalmente haviam sido roubados—em proveito do *Daily Herald*. Efectivamente, no dia 17 de agosto, um joalheiro importantissimo comprou por 8.000 libras diamantes russos que pagou em notas do Banco. Um determinado numero dessas notas foi encontrado em poder do sr. Edgar Lansbury, filho do sr. George Lansbury, redactor em chefe do *Daily Herald*, e do sr. Francis Meynell, um dos directores desse jornal.

«Pela confissão feita pelo sr. Lansbury, é na posse do sr. Meynell que actualmente se encontram as 75.000 libras de Moscou.

«Sabemos tambem ter o sr. Meynell comprado, por conta doutras personagens, valores do Tesouro, num valor total de 40.000 libras, e que para pagamento desses papeis entregara tres notas do Banco provenientes da venda das joias da corôa imperial da Russia. Além disso descobriu-se que muitas outras notas se encontravam em poder duma firma, da qual o sr. Edgar Lansbury era o principal accionista.

«Descobriram-se tambem, na posse de Strom, agente bolchevista em Stokholmo, tres cheques de 1.000 libras cada um, pagaveis ao *Daily Herald*.

«Após tudo isso, o *Daily Herald* declara solenemente que «George Lansbury nada sabia de taes transacções.»

Eis como o conselho de direcção desse jornal se exprime na recusa das 75.000 libras do ouro bolchevista, aceite pelo seu colaborador o sr. Meynel.:

«Declaramos que ignoravamos que fôsse oferecido dinheiro ao *Daily Herald* pela 3.ª Internacional, mas agora, que esses factos se tornaram do nosso dominio, resolvemos não aceitar a oferta. Temos a plena certeza de que o movimento trabalhista britanico e todos os nossos estimaveis leitores reconhecem o valor sempre crescente do *Daily Herald* para sustentar esse movimento e que suprirão por completo as necessidades financeiras dêste jornal.»

O sr. Meynell, que fazia parte da direcção do jornal inglez, já pediu a demissão, que lhe foi aceite.

A agitação operaria na Italia

Os operarios dão sinais de desanimo—Material que é subtraido

Em todas as fabricas ocupadas pelos operarios aumentam os sintomas de desanimo, principalmente pelo facto de não poderem ter sido pagos os salarios. Em muitas fabricas os operarios arrombaram os cofres, não encontrando em todos eles senão pequenas quantias.

O numero dos operarios diminue dia a dia nas oficinas metalurgicas, e o *comité* de agitação proibiu a visita dos representantes da imprensa.

Continuam os roubos de material nos estabelecimentos fabris de Genova e de Sigaria. A indisciplina alastra.

Continua, tambem, a ocupação das fabricas. A's de calçado seguem-se as de chapeus de chuva.

Os operarios já manifestam a intenção de proceder á venda dos productos que estão nas fabricas, para obterem os fundos necessarios á continuação da resistencia.

A *Tribuna* publicou um documento assinado pelo deputado Vela a comprovar a existencia, em Torre Annunziata, Napoles, duma organização sovietista. Nesse documento são convidados os guardas vermelhos a estar a postos para dar principio a uma agitação, com o fim de exercer uma alta pressão no governo, afim de obter dele o reconhecimento politico e economico da Prussia sovietista.

O Congresso Transmontano

A sessão de encerramento—Uma saudação especial a «A Capital» na pessoa do seu representante

CHAVES, 17. — (*Do nosso enviado especial*) — A' sessão de encerramento, que se realisou pelas 10,30 no salão Maria, presidiu o sr. dr. Lobo Alves, o qual manifesta a sua satisfação pelo exito dos trabalhos. E' do regionalismo que deve vir o rejuvenescimento da nossa querida Patria.

Faz considerações sob o ponto de vista do fomento agricola, industrial e comercial.

E' de opinião que a região de Miranda deve ser especial ou anexada á região de Moncorvo.

Afirma que uma das vantagens que se obteem dos congressos, além de outras, é a propaganda. Traz-os-Montes é pouco conhecido e muitos desconheciam a veiga de Chaves, a terra quente de Mirandela e Valpassos não sabendo que ha uma região mirandeza. O 2.º congresso, que reunirá em terras de Bragança, deve resultar brilhante. Vae passar a descrever, embora resumidamente, tudo o que se passou no congresso, desde o seu começo. Mostra a necessidade da iniciativa de sindicatos; comunica que em Vila Real foi já fundado um, o que deu motivo a agruparem-se individuos que por varios motivos andavam afastados. Lembra para fazerem parte da comissão, entre outros, os srs. drs. Adalberto Teixeira, engenheiro agronomo Torres Vouga, Manoel Granjo, Joaquim Antunes e dr. Nicolau Mesquita. Refere-se largamente á autonomia municipal e ao publicista Carlos Rates, elogiando um artigo seu publicado sobre municipalismo.

Faz votos para que a Casa do Douro seja um facto, pois é uma ideia que desponta. Refere-se ao aproveitamento da energia hidraulica do rio Douro e lê uma moção do teor seguinte:

«O primeiro Congresso Transmontano, como conclusão dos seus trabalhos e afirmando a unidade e integridade nacionaes, proclama a necessidade de se modificar a actual organisação administrativa de modo a constituir-se a provincia, dando-lhe, como aos municipios, a maior autonomia; liberdade, independencia e prestigio. Egualmente proclama a vantagem de, dentro da provincia, se agruparem, por regiões, os municipios em conformidade com a sua comunidade de interesses e inter-dependencias ou maiores relações economicas.

Para efectivação do seu desideratum desde já encarrega a sua comissão permanente de, por si ou agrupando as pessoas competentes que julgar necessarias, estudar e apresentar ao segundo congresso a realisar as propostas indispensaveis para esse efeito.

E saudando a terra de Portugal e a grei portuguesa, emite o voto de que se generalisem os congressos regionaes e consequentemente se façam os estudos e trabalhos tendentes a dar a todas as regiões a consciencia dos seus valores e energias.

Seguidamente, o sr. dr. Nuno Simões refere-se ao problema da emigração.

Diz o que a comissão executiva tencionava pedir ao governo e aos parlamentares, especialmente aos deputados e senadores por Traz-os-Montes, para que todas as propostas se transformem em lei, dos quaes já tem a promessa, seja qual fôr a sua côr politica dentro do parlamento.

Refere-se á questão zootecnica, estradas e caminhos de ferro, e diz que, traduzindo o sentir da comissão executiva do congresso, sauda em primeiro logar o chefe do Estado, em seguida o chefe do governo, sr. dr. Antonio Granjo, o parlamento, e em especial os parlamentares transmontanos. Quer ainda saudar as associações comerciaes e os sindicatos.

Termina com uma quente e entusiastica saudação á imprensa de todo o Portugal, especialisando os jornaes que teem os seus representantes acompanhando os trabalhos do congresso, pois para eles vão as suas melhores homenagens.

Referindo-se á *A Capital*, faz largas considerações, terminando por sauda-la na pessoa do seu representante.

O sr. dr. Lobo Alves diz que ha necessidade de salientar alguns nomes pelo trabalho e bôa vontade que tiveram para o exito do congresso, que foram os srs. Nicolau Mesquita, general Ribeiro de Carvalho e Guilhermino Nunes.

Faz tambem uma saudação ás senhoras, as quaes souberam compreender o congresso, sendo o seu concurso poderoso e interessante, pelos magnificos e riquissimos trabalhos que constituiram a exposição.

Referiu-se ainda ao sr. Manuel Alves da Cunha, da colonia transmontana de Angola.

Ao terminar o seu eloquente discurso, o sr. dr. Lobo Alves foi muito aplaudido. Falaram ainda os srs. dr. Loduvico de Menezes, dr. Nuno Simões e general Ribeiro de Carvalho.

O sr. Carlos Rates agradeceu em nome da imprensa as saudações feitas pelo sr. dr. Lobo Alves.

Por ultimo foram proclamados para a futura comissão executiva do congresso os srs. dr. Lobo Alves, dr. Guilhermino Nunes, dr. José Pontes, Amancio Magno, Norberto Murrias, Pires Avelanoso, dr. Ferreira Deusdado e Francisco Antonio Correia.

Antes de terminar a minha cronica não quero deixar de em meu nome e no de *A Capital* manifestar o meu reconhecimento pelas atenções que de todos recebi, tanto da comissão do congresso, como da de Vila Real e da de Chaves.

Pedro Moura.

Uma fita cinematografica

Uma aventura curiosa

Imaginação ou realidade?

O sr. Quillery, honesto operario que trabalha numa oficina de automoveis, sua mulher e sua filha Yvonne, de dezoito anos de idade, residentes numa casa modesta na rua dos Ulmeiros, 50, em Billancourt, constituiam até ha dias uma familia reconhecidamente feliz, porque não tinha nada que se lhe dizer. A singular aventura em que se viu envolvida a menina Ivonne Quillery dá hoje origem a muitos comentarios. Mas a policia, apesar de todas as afirmações e queixumes de Ivonne, não dá credito á historia fantastica de que ela diz ter sido a heroina.

Seja como fôr, demos os principais «episodios» desta curiosa fita, como Ivonne Quillery os descreve:

1.º No dia 8 do corrente, ás 13,25, ao dirigir-se para o seu trabalho, Ivonne foi abordada na rua dos Ulmeiros por uma mulher, com o rosto oculto por um comprido e espesso véu, que lhe entregou um pequeno embrulho para levar a casa do sr. Huet, socio do seu patrão.

2.º Vinte metros adiante, a joven foi brutalmente atirada para dentro dum automovel, pela desconhecida. Encontravam-se já duas mulheres mascaradas dentro do auto. Num abrir e fechar de olhos, Ivonne foi amordaçada, embrulhada numa capa plissada de setim preto e depois amarrada com cordas. Puzeram-lhe uma venda nos olhos. O automovel pôz-se em marcha e caminhou por largo tempo.

3.º O auto pára finalmente. As tres mulheres obrigam a joven a descer e levam-na pelo braço. Sóbe tres degraus. Libertam-na das cordas, da venda e da mordaça. Vê então que se encontra dentro duma barraca de rodas, e que a mulher do véu e as outras duas tinham os cabelos louros oxigenados.

4.º Sob a ameaça dum revólver, uma das mulheres, atacada de estrabismo, arranca-lhe a bolsa que encerrava 450 francos das suas economias e divide o dinheiro pelas cumplices. As ladras comem, bebem e adormecem.

5.º As mulheres roncam. Ivonne Quillery foge, não sem levar a malinha vasia, a capa plissada, um pedaço de flanela e uma mecha de cabelos, que poderiam servir de peça de convicção num auto de corpo de delicto. Ao sair da barraca rodada, notou Ivonne que se encontrava no meio duma floresta.

6.º Audaciosamente, deita a correr na escuridão, ao acaso, durante algumas horas. Finalmente, chega a uma das portas de Paris, encontra-se na gare do Leste. Manda um telegrama a seus paes, que vão busca-la.

Tal é o *film* vivido por Ivonne Quillery, que, ao que dizem, é uma joven muito timida e taciturna. Todos os que a conhecem dizem bem dela. Nunca saía sósinha. A sua unica paixão é a leitura, em que consome todas as horas disponiveis.

O que é certo é que Ivonne não apareceu de tarde na casa onde trabalhava e que, durante a noute, não foi vista no lar paterno.

Antes de proseguir nas suas averiguações, o comissario de policia vae saber primeiramente onde foi comprada a capa plissada. Essa peça do vestuario é completamente nova e tem a etiqueta dum grande armazem. E embora essa fragil capa fôsse utilisada para se amarrar a joven, não aparece rasgada nem amarrotada.

Se, porventura, os sinaes da compradora coincidirem com os duma certa rapariga que veste capa de lã de côr *vieux rose* e usa chapéu de kaki, o «misterio» que envolve a curiosa aventura da «heroina» de Billancourt será facilmente esclarecido.

Entretanto, Ivonne Quillery sofre de enxaqueca e o medico ministrou-lhe um calmante...

Nos dominios da arqueologia

A descoberta d'uma caverna prehistorica

Em Retournac, no Haute-Loire, França, ao trabalharem numa pedreira vulcanica, os operarios puseram a descoberto a enorme bôca duma gruta bastante vasta, cujo tecto era guarnecido de magnificas estalactites e o solo juncado de ossadas prehistoricas. Um estudante, Jack Boulhoh, que foi explorar essa caverna, trouxe de lá uma enorme tibia de animal fossil proveniente, sem duvida, de algum mammouth, dentes de diferentes dimensões e uma curiosa pedra que, pela sua grossura e fórma, tem o aspecto dum craneo humano.

Esses preciosos vestigios d'uma epoca quaternaria parece terem sido enclausurados na caverna por qualquer corrente de lava proveniente duma erupção dos vulcões de Velay.

A exploração da caverna de Retournac vae proseguir e será renovada e completada por especialistas e sabios.

Livros novos

«As instituições inglesas»
por *Henrique Baptista*

O sr. Henrique Baptista reuniu nesta obra um magnifico estudo sobre as instituções inglesas. Dividiu-o em duas partes, formando dois volumes, o primeiro dos quais sob o subtitulo «Questões antigas», o segundo sob o de «Questões modernas.»

Desde a Magna Carta até aos acontecimentos do principio do ano corrente, tudo nos dois volumes vem compendiado, sendo um magnifico guia para quem pretenda estudar a vida politica ingleza.

A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto, constituindo os numeros 30 e 31 da sua «Biblioteca de Educação Intelectual.»

APÓS AS CONFERENCIAS DE AIX-LES-BAINS

Os resultados praticos e os seus efeitos politicos

O restabelecimento de relações com a Russia e a admissão da Alemanha na Sociedade das Nações foram estudados, mas não resolvidos

Em artigo de fundo, o *Excelsior* do dia 15, apreciando a conferencia entre o sr. Millerand e Giolitti, escreve:

«Agora que o sr. Giolitti saiu de Aix-les-Bains, vae começar a fazer-se, na imprensa de todos os paizes, o balanço desses dois dias. Quaes serão os resultados e os efeitos politicos? E' o que vamos tentar achar.

Talvez se não prestasse a devida atenção a uma coisa: é que á entrevista de Aix-les-Bains se seguiu á entrevista de Lucerna. Na Suissa o sr. Giolitti encontrou-se com o sr. Lloyd George. Na Saboia, o sr. Giolitti encontrou-se com o sr. Millerand. E' pouco mais ou menos, em suma, como se, tendo os srs. Giolitti e Lloyd George chegado a conclusões acerca da situação europeia, o primeiro servisse de intermediario e viesse operar a fusão com o chefe do governo francez.

Para fechar o circulo, o sr. Lloyd George, por seu turno, conversava com o sr. Millerand e, assim, chegar-se-hia, por meio de conversas particulares, a formar um sistema geral.

O ponto fundamental é a questão das relações com a Russia sovietica. E' tambem a questão de saber como e com que espirito será executado o tratado de Versailles. Em que ponto estão os aliados quanto a esses dois problemas fundamentaes?

Pelo que respeita á Russia, é muito claro. Mas dois principios contradictorios podem tambem ser muito claros. Segundo a frase precisa e espirituosa dum observador inglez, estive-se de acordo, em Aix-les-Bains, em não estar de acordo.

O sr. Millerand, da sua parte, persiste no seu ponto de vista. E' inutil ter relações comerciais com a Russia dos soviets, que nada produz, que necessita de tudo e que, por consequencia, nada tem para vender. E' perigoso manter relações politicas com o bolchevismo, que considera os Estados «burguezes» como seus inimigos e que só pensa em inocular-lhes o veneno revolucionario.

Por seu lado, o sr. Giolitti entende que merece a pena tentar-se a experiencia das relações comerciais e que, quanto ao perigo do contagio bolchevista, é o mesmo, quer o governo de Moscou seja reconhecido, quer o não seja.

Neste capitulo, os dois estadistas não chegaram a acordo. Cada um terá, pois, a liberdade de proceder como entender. A França não reconhecerá os soviets. A Italia reconhecel-os-ha, se assim lhe parecer, e a França não verá nisso inconveniente. Decididamente, a formula é justa. Está-se de acordo em não estar de acordo.

De resto, neste ponto, a posição do governo britanico é assaz curiosa, visto que o sr. Lloyd George acaba de quebrar as negociações com Kameneff, porque o enviado dos soviets em Londres, entre outras censuras graves em que incorreu, não cumpriu o compromisso que tomara de se abster de toda a especie de propaganda em Inglaterra.

Pode, pois, dizer-se que a França, quanto ás relações com o regimen bolchevista, está firmemente na negativa, a Italia na afirmativa, ao passo que a Gran-Bretanha ora diz que sim, ora diz que não. Evidentemente, é uma situação de espectativa. A tal respeito, as conversações de Aix-les-Bains nada resolveram.

Quanto á Alemanha, é um pouco diferente. O sr. Giolitti tacteou o sr. Millerand e este por sua vez tacteou aquele. A Alemanha será brevemente admitida na Sociedade das Nações? Sabe-se que essa questão está na ordem do dia do conselho da Liga.

Admitiu a Alemanha, emquanto ela não cumprir o tratado de Versailles no que respeita a reparações financeiras, emquanto essas reparações são objecto de discussão, é uma impossibilidade politica e moral.

Ao sr. Millerand não custou persuadir o sr. Giolitti, que parece não se ter feito por assim dizer advogado do diabo senão para se curvar galantemente perante os argumentos francezes.

Parece, pois, resolvido que só se tratará da admissão da Alemanha quando esta tiver provado que é digna d'essa reabilitação. E só o terá provado quando tiver dado provas da sua bôa fé, da sua boa vontade e do seu sincero desejo de cumprir os compromissos que assinou em Versailles.

Tudo isso leva algum tempo. Tudo isso é um pouco duvidoso. Em Aix-les-Bains, como em todas as entrevistas dos aliados, tem sido proclamado que o respeito e a execução dos tratados eram a base inabalavel da nova Europa. Por outro lado, a França deu a certeza de que proseguiria no exercicio dos seus direitos com uma «moderação benevola», o que, confessemol-o, não quer dizer grande coisa, porque o credor, por mais moderado que seja, nunca é considerado nem moderado, nem benevolo pelo devedor, e a Alemanha—vimol-o nos acordos de Spa, quanto ao carvão—ha-de encontrar sempre meio de se queixar.

Assim, em ultima analise, quanto ao problema alemão, tambem a entrevista de Aix-les-Bains não teve soluções nitidas. Mas não deixa de ser agradavel verificar que a França foi reconhecida como a principal interessada em tudo o que se relaciona com a paz de 28 de junho de 1919 e com a Alemanha.

Apesar da declaração não falar em tal coisa, pode considerar-se que, opondo-se a França, por excelentes razões, á conferencia de Genebra, essa conferencia, como ela pede, de acordo com a Belgica, será adiada.

Um terceiro ponto diz respeito directamente á Italia. Trata-se do Adriatico. Ahi tambem a situação não é muito clara e não se ouso dizer se a proclamação d'uma regencia em Fiume por Gabriel d'Annunzio simplificou as cousas ou as complicou.

O governo francez aconselha a Italia a entender-se directamente com a Yugo-Slavia, sem ele intervir [illegible] e sem exercer pressão sobre Belgrado. De resto, a mesma atitude foi tomada pelo sr. Lloyd George. E' uma atitude prudente. Contribuirá para se chegar a um entendimento? Contentará toda a gente na Italia? E' o que se não sabe. Em todo o caso, a questão do Adriatico nada adiantou em Aix-les-Bains e é provavel que ainda durante muito tempo ouçamos falar n'ela.

Em todos os outros pontos, um pouco secundarios com relação aos outros, [illegible] russa, politica a seguir na Turquia, onde se esboçou uma comunidade de idéas e interesses franco-italiana, questões economicas, emfim, os srs. Millerand e Giolitti entenderam-se rapidamente e muito bem.

Separaram-se com a maior cordialidade e ao cabo de algumas semanas em que a amizade franco-italiana tinha sido empanada por algumas nuvens, é um resultado para causar regosijo, e tanto mais que, como apoz Lucerna, os alemães, que teem sempre a esperança de ver os aliados zangarem-se uns com os outros, darão a conhecer a sua [illegible] apoz Aix-les-Bains.»

Nas regiões devastadas

Uma bela obra franco-americana
Um acampamento de boy-scouts

O sr. Ogier, ministro francez das regiões libertadas, visitou o acampamento dos boy-scouts de Franc Port, perto de Compiègne, organisado pela comissão americana que trata das regiões devastadas.

No coração da floresta, na soberba moldura das colinas cobertas de arvoredo, no acampamento de Fran-Port, situado no meio duma clareira, não longe do sitio onde foi assinado o armisticio de 11 de novembro, alinham-se umas trinta barracas de campanha muito brancas. O Aisne tranquilo desenha em volta da vasta oval e herva queimada, que serve de pista e de campo de jogos, um cinto prateado.

Nessa bela moldura, por onde circula livremente um ar vivo e saturado dos aromas da floresta, 270 rapazes das regiões devastadas fazem os seus exercicios de scoutismo, instruidos por mestres americanos. Conquistaram já o vigor, a destreza fisica, a iniciativa, a coragem, teem aprendido a desenvolver-se e a ocupar o logar que lhes compete na vida pratica.

Por meio de variados exercicios e por uma educação especial, a sua força moral foi-lhes restituida com a força fisica.

Cursam aulas praticas, estudam as plantas e as arvores nos bosques proximos, aprendem a nadar no rio, a procurar e a seguir um rasto, a acampar e a cozinhar, a praticar todos os dias uma bela acção, a realisar como um belo sport que fortifica o corpo, as virtudes do soldado: a obediencia, o respeito e a honra.

Logo que entraram no acampamento juraram «proceder em todas as circumstancias da vida como homens conscientes dos seus deveres leaes e generosos».

Todas as creanças trabalham no campo; como este se encontra sem trabalhadores, é aos boy-scouts que incumbe a tarefa de higiene e do bem estar geral. Este metodo é completamente apropriado a desenvolver na gente nova a consciencia individual e o espirito de clarividencia do pensamento.

Uma das feições particulares do campo e uma das que mais sucesso tem nos rapazes é o curso de agricultura. Tractores emprestados por diferentes sociedades fazem todos os dias demonstrações de trabalho de cultura real.

Durante a visita feita ao acampamento, os boy-scouts executaram interessantes demonstrações do seu labor na presença do ministro, que era acompanhado pelo sr. André Tardieu, presidente honorario, o prefeito do Oise, o sr. Fournier-Sarlovese, deputado, maire de Compiègne, assim como do general Depage, do serviço de saude belga. Os convidados puderam apreciar os resultados obtidos e felicitaram calorosamente os organisadores do *comité* americano, assim como a sua dedicada presidente, a sr.ª Dike.

O centenario da Revolução de 1820

A inauguração dos trabalhos da estatua do «Judeu»

Um dos numeros dos festejos para comemorar o centenario da Revolução de 1820 era a inauguração dos trabalhos para a construção da estatua a Antonio José da Silva «O Judeu».

Essa estatua, para que foi colocada a primeira pedra em 5 de Outubro de 1913, fica situada na placa triangular que é circundada pelas Avenida 5 de Outubro e ruas Viriato e Latino Coelho.

A's 16 horas começaram chegando diversas pessoas que iam assistir á solenidade.

Entre outros viam-se os srs. José Pinheiro de Melo, que representava a Junta Liberal, Inacio dos Santos Rodrigues, a Federação Nacional do Livre Pensamento, Julio Martins Pires, a Associação do Registo Civil, Fernando [illegible], o Gremio Paz e Concordia, [illegible] da Silva, a Camara Municipal de Lisboa, José Joaquim d'Almeida e Luiz [illegible] Junior, a Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Bastos Flavio, o Gremio [illegible], João Augusto Duarte do Souto, o Gremio Ordem e Progresso, Francisco Carlos Parente, o Gremio Civismo, capitão José Bernardo Ferreira, José Alves Leitão e Silveira Leitão, o Gremio Liberdade, Rafael Luiz da Silva, Gremio [illegible] da comissão dos festejos de 1820 estavam os srs. Agostinho Fortes, Costa Gomes, Melo e Ataide, Alexandre Ferreira, José Pinheiro de Melo, Alvaro Neves, Estevam Gomes da Silva, viam-se tambem o sr. Ayres Dias d'Oliveira, Joshua Bonohel, tenente coronel da guarda Republicana Arcanjo Teixeira José Alexandre Soares, arquiteto da Camara Municipal de Lisboa etc.

Dando-se começo á solenidade, usou da palavra o sr. José Pinheiro de Melo, em nome da Junta Liberal, que disse que daquele monumento tinha sido iniciada a sua construção pela Junta Liberal, tendo concorrido muito para que fôsse erigido n'aquele local os falecidos Miguel Bombarda e Candido dos Reis; refere-se depois ás associações que ali estão representadas, terminando por falar da vida torturante do «Judeu»

Segue-se-lhe o sr. Agostinho Fortes, que diz que literariamente é pouco conhecido, embora a ele se deva a primeira tentativa seria da continuação do teatro nacional, que Gil Vicente creára de maneira tão brilhante.

Vivendo numa epoca em que a religiosidade existia, pois que a hipocrisia e a devassidão se haviam apossado de todos os espiritos, o «Judeu» fazendo alarde da sua descrença e chicoteando nas suas comedias ou operas, como o povo lhe chamava, os ridiculos do tempo e as vilanias dos seus contemporaneos, muitos dos quaes se sentiam directamente retratados, nas alusões mal disfarçadas, era vitima que não podia escapar ás fogueiras do Santo Oficio.

Filho de judeus, nascido em 1726, chamado pela primeira vez á *Santa Casa*, e embora liberto, saiu de lá com os dedos das mãos despedaçados pela tortura a que foi sujeito.

Os triunfos do teatro do Bairro Alto, a inveja de muitos poetas que se viam preteridos no gosto popular, e porventura a denuncia de uma escrava preta mui [illegible], o entregaram, em outubro de 1737, de novo, á Inquisição, da qual só saiu a 19 de outubro de 1739 para ser queimado em vida no Campo da Lã.

A vida dolorosa de Antonio José da Silva, deu materia para um magnifico romance de Camilo Castelo Branco, «O Judeu». E no soco desta estatua nenhuma inscripção se deve gravar, mais do que aquela, que o grande romancista consagra á memoria de Antonio José da Silva.

Com o discurso do sr. Agostinho Fortes, terminou esta comovente solenidade.

O pedestal da estatua, vae ser construido nas oficinas da Camara Municipal.

O local estava ornamentado com vasos de plantas e bandeiras, sendo o serviço feito por 15 guardas sob as ordens do chefe Cruz.

PELO TELEGRAFO

O desenvolvimento economico do Brazil

RIO DE JANEIRO, 18. — A estação central do Brazil regista no fim do ultimo ano economico rendas que nunca haviam sido atingidas.—(*Americana*).

Preparativos da recepção dos reis da Belgica

RIO DE JANEIRO, 18.—Toda a cidade apresenta um aspecto festivo e deslumbrante, para receber os reis da Belgica.—(*Americana*).

Saudações a Guerra Junqueiro

RIO DE JANEIRO, 18.—Toda a imprensa sauda o eminente poeta Guerra Junqueiro, a proposito do seu aniversario.—(*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 17.—Cotação do café 11$000; cambio sobre Londres 12 5/8 e 12 1/16; valor do escudo portuguez 1$05.—(*Americana*)

VIDA SPORTIVA

Silva Ruivo contra Anhie Polo

O combate de profissionaes

Anhie Polo é o nome com que um conhecido artista de variedades encobre o seu nome autentico, o seu nome de pugilista, que é Aribal Rojas. Não é este um nome desconhecido no mundo do pugilismo, pois que Aribol Rojas, campeão do Chile, tem-se encontrado, nos bons *rings* de França e Inglaterra, com combatentes de nomeada.

Alguns *sportsmen* lisbonenses, conhecendo a verdadeira identidade de Polo, aproveitaram a sua presença em Lisboa para organisar um combate de soco, dando-lhe como adversario Silva Ruivo e realisa-se em 23 do corrente, no teatro S. Luiz.

CICLISMO

O Grande Premio de Motocicletas

O primeiro dia de provas organisadas no Stadium de Lisboa, pela União Velocipedica Portugueza, é no proximo domingo 26, com o «Grande Premio de Motocicletas», aberto a profissionaes e amadores.

Havia grande empenho em saber o que os nossos amadores, como Carlos Fernandes, Dias Maia, um *novo* sobre quem ha grandes esperanças; Julio Martins, Belliter etc, fariam com Arido d'Albuquerque e Manuel Neves. Pois o publico vae ter ocasião de apreciar esses *demonios* em luta, na grande prova organisada pela União no proximo domingo.

O programa comporta tambem uma grande prova de meio fundo entre Christiano e Raposo, uma corrida de *handicap* entre amadores ciclistas.

A inscrição que já está aberta na séde da U. V. P., encerra-se na proxima terça feira, ás 23 horas.

Water-polo

O desafio de ante-hontem

Com frequissima assistencia jogou-se ante-hontem mais um desafio do campeonato de 1.ªs categorias de water-polo, defronte do caes do C. N. T. Eram adversarios o Sport Algés e Dafundo e o Casa-Pia Atletico Club, vencendo o primeiro por 5 goals contra 1.

O jogo deixou muito a desejar, pois os teams não eram rapidos e não sabiam combinar. O melhor jogo foi feito pelo keeper do Casa-Pia Atletico, que defendeu goals com acerto. Dos restantes players ha apenas a salientar o jogo de Reis Tinto e Alves Miguel, respectivamente backs do C. P. A. C. e S. A. D. Todos os forwards demoravam muito a bola nas mãos; os backs distribuiram mal na maioria das vezes. A arbitragem de Henrique Teles foi imparcial e correcta. Todos os jogadores falaram demasiado.

Comunicados

Grupo Sport Cruz Quebrada

Amanhã efectua-se no campo do Stadium, pelas 9 horas, treino oficial, pedindo-se a comparencia dos socios jogadores que desejem representar o club nos campeonatos de associação.

A interrupção do serviço telefonico

Devido ás chuvas e ao muito vento da noite passada, algumas linhas telefonicas apareceram hoje de manhã avariadas, tendo por esse motivo em diversas areas deixado de haver communicações.

O pessoal da companhia tratou de reparar essas avarias.

Ameaças a um cabo da policia

A policia de Segurança do Estado está procedendo a averiguações sobre Manuel Quaresma, servente de padeiro, da rua do Visconde de Santo Ambrosio, preso hontem pelo guarda 133, da esquadra de Arroios, por ter mandado entregar por um menor uma carta ao cabo da referida esquadra com ameaças.

Sobre o Quaresma recaem suspeitas de ter convivencia nos atentados dinamitistas contra a guarda republicana, ha mezes, na Praça Luiz de Camões e Chiado. E' conhecido como bolchevista, tendo sido por varias vezes encontrado a fazer propaganda disolvente em varias tabernas.

O preso declara mais ser 1.º cabo n.º 2.378 da 2.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de infantaria 23, de Coimbra.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Anunciaram os jornaes que o actor Robles Monteiro, tinha tomado a direcção do palco do teatro Nacional. Veiu depois uma segunda noticia, esclarecer a primeira, com a declaração de que aquele artista tinha sido apenas nomeado «regisseur» do palco visto que o ensaiador continuaria sendo Augusto Melo. Nem assim podia deixar de ser, por variados motivos. O actor Robles Monteiro, a quem aliás, temos, por varias vezes, feito justificados elogios, não tem, sem desprimor, categoria ainda para ensaiador e muito menos do teatro Nacional, onde, temos a certeza, seria o primeiro a declinar a honra do cargo, com o justissimo receio de melindrar colegas com mais direito, para o que bastava a qualidade que pudessem invocar de societarios.

Demais, póde-se ser um bom actor e não possuir de um pessimo ensaiador e vice versa. Não seria esse o caso de Robles Monteiro, certamente, mas conveniente será não iniciarmos a epoca com dissenções que procuraremos sempre afastar, mas que nos veremos forçados a pôr em fóco, desde que, emprezarios ou artistas, não enveredem pelo caminho que é absolutamente necessario trilhar, para o bom nome do teatro portuguez.

Alvaro Lima

Teatro S. Luiz

E' posta em scena com extraordinario brilhantismo a celebre opereta argentina de grande especiaculo *Mademoiselle du Bon Marché*, com que nos primeiros dias do proximo mez se inaugura a epoca no Teatro S. Luiz. Os scenarios de grande originalidade são pintados por Mergulhão, Renda Serra e Amancio. O guarda roupa é todo confeccionado com tecidos de grande novidade, que foram importados directamente.

NOTICIARIO

França

—No Perchoir, subiu á scena com sucesso uma nova revista em 2 actos de Paul Cléroue «Tu te rends complet».

—O teatre de l'Abri reabriu as suas portas com uma nova opereta de Pingrin, musica de Germaine Raynal, intitulada «La Reine ardente».

—Na passada sexta-feira, o teatro Odeon, festejou o centenario de Emile Augier com a peça «Le fils de Giboyer».

A França não abandonára a sua propaganda artistica e assim é que opoz a assignatura do tratado da paz, Henri Beaulieu o antigo director do teatro dos Campos Elysios emprendeu uma «tournée» nos paizes rhenanos. Em 7 do corrente mez, em Coblence, no antigo palacio deGuilherme II, onde hoje reside o alto comissario do governo francez, teve logar uma grande festa a que assistiram Millerand e o marechal Foch, para se avaliar da sua sumptuosidade, basta dizer que o especiaculo, se efectuou na sala de festas, decorada com esplendidas tapeçarias Gobelins o parquet coberto de tapetes d'Aubusson e fauteuils autenticos do seculo desoito. M. lle Berthe Booy disse algumas fabulas de La Fontaine, representando-se o primeiro acto do «Misanthrope», interpretado por Georges Le Roi, Henri Mayer e Henri Beaulieu.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Riscos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Agressão a tiro

O civico 123 da esquadra da praça da Alegria prendeu hoje de madrugada, na Avenida da Liberdade, José da Silva Clemente, construtor civil, natural de Loures e residente na rua de D. Estefania, 1, rez-do-chão, acusado por Agostinho Ignacio de ter, no logar de Fanhões, em 13 do corrente, agredido a tiro sua filha Maria Agostinha, que se encontra em tratamento no hospital de S. José.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria. — Foi preso Joaquim da Encarnação, sem profissão nem residencia que foi encontrado com outros dois que se evadiram na escada do predio n.º 92 da rua do Jardim do Tabaco, suspeitando-se que alli se encontravam para praticar qualquer furto, sendo-lhe apreendido um escôpro e uma gazua.

—Tambem foram detidos José de Almeida, da rua de Santa Cruz do Castelo, 24, e Mario Ferreira, da mesma rua, 25, que por escalamento da bandeira de uma porta entrara na residencia de Maria Antonia da Silva, da Travessa do Cidadão João Gonçalves, 27, não conseguindo praticar qualquer furto por terem sido apanhados em flagrante. Suspeita-se que os presos sejam os autores de outros arrombamentos feitos na mesma area.

—A' policia queixou-se Joaquim Augusto Dias, da Avenida da Republica, 9, em Algés, a quem num eletrico, no Rocio, furtaram a carteira com 90$80.

—Num banco da Avenida da Liberdade adormeceu Antonio Mendonça, de Vila Franca de Xira, o qual ao acordar, deu por falta do relogio e corrente de ouro.

Presos como vadios.—A policia do posto do Teatro Nacional deteve a noite passada, por suspeitos de vadios, os seguintes individuos que se encontravam a dormir na estação do Rocio: Armando dos Santos, José Gonçalves Lima, Jeronimo José Fernandes, José Lopes, Emidio Cardoso e Luis Costa. Nenhum d'eles tem profissão e morada, suspeitando-se que sejam os autores de varios furtos praticados ultimamente na estação do Rocio.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—Hoje, ás 21 horas, ha recita com a peça *Dôr suprema*.

Salão Central

Casacas e dollars

Emilio Ghione e Kally Sambuccini os festejados *Zá-la-Mort* e *Zá-la-Vie*, artistas ilustres que o nosso publico muito aprecia, são os principais interpretes da brilhantissima pelicula de aventuras *Casacas e dollars*, que actualmente se exibe com extraordinario exito no Salão Central.

Os dois primeiros episodios *Nas sombras do misterio* e *O sobrescrito negro*, onde começa a desenvolver-se a acção da prodigiosa fita, são 4 actos de enorme interesse, constando-nos que os seguintes são verdadeiras obras primas no genero. Para amanhã, 2.ª feira, na «matinée,» anuncia-se o 3.º episodio intitulado *Os capuzes brancos*, em que se desenrolam as mais extravagantes peripecias.

Descanso semanal

A direcção da Associação dos Caixeiros, tendo conhecimento de que os vendedores de vinhos e comidas desejam alterar a lei do descanso semanal, tendo já entregue para esse fim uma representação á Camara Municipal de Lisboa, convida todas as Associações dos Caixeiros rua Antonio mercio de Lisboa, a nomearem delegados a uma conferencia, que se efectuará na proxima 3.ª feira, 21 do corrente, pelas 21 horas afim de se tratar d'este momentoso assunto.

A reunião efectuar-se-ha na séde da Associação dos caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso.

Vapôr «Patrão Lopes»

S. JULIÃO, 19. — Entrou a barra o vapor portuguez de salvação *«Patrão Lopes»*.—(*Havas*).

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«Matilde, a martir»—A Biblioteca Social Operaria, com séde na rua da Barroca, 107, inicia amanhã a propaganda do novo romance *Matilde, a martir*, de Luiz do Val. Custa 20 centavos cada tomo.

A marinha mercante na guerra

O papel que desempenhou — A proposito da ultima gréve

O considerado e distinto oficial da marinha mercante sr. A. Vidal Junior, comandante d'um dos paquetes da Empreza Nacional de Navegação, enviou ao nosso colega *Jornal do Comercio e das Colonias* a seguinte interessante carta:

Sr. Director do «Jornal do Comercio e das Colonias».

Terminada a gréve dos oficiaes da marinha mercante, apreciemos agora serenamente quaes foram as suas causas e resultados. E' do dominio publico que em conformidade com as leis de segurança que estão em vigor nenhum vapor de lotação superior a 50 toneladas póde sair a barra sem o comando d'um oficial diplomado. Chamamos a essa lei uma medida de segurança, porque pelo impulso das suas maquinas representa n'um abalroamento, supomos, tanto perigo um d'esses vapores como um transatlantico. Não sabemos ainda, por que razão, qual o motivo por que se voltou sobre a lei e dispensavam esse comando, sem recearem até as questões que se levantariam com os seguros se qualquer d'essas unidades fosse perdida ou naufragada.

A cousa partiu, pois, das altas entidades. Clarissimo!

Tudo regularisado, terminou a gréve; e que vantagens foram adquiridas com esse gesto?

Nenhumas. Tudo voltou ao que estava e o resultado provou bem que das gréves só resultam prejuizos e dificuldades.

Não acompanhámos os nossos camaradas nas suas reuniões e deliberações; mas não temos duvida em afirmar que não achamos crivel ser feita ali qualquer afirmação ofensiva para a marinha de guerra nacional.

A marinha de guerra é irmã da marinha mercante nas suas luctas e responsabilidades. Aq ela representa a força armada e dignifica oficialmente a Patria, e esta representa o trabalho, a prosperidade e o engrandecimento do paiz. São irmãs, comquanto os seus fins muito diversos. Na marinha de guerra temos centenas de camaradas e amigos e ficariamos magoados se a ofendessem. N'essa marinha existem oficiaes de incontestavel valor e de reconhecido merito na sua classe.

Nunca acreditámos que oficiaes d'essa marinha viessem substituir os seus camaradas da marinha mercante; porque a suceder obrigatoriamente esse facto, seria necessario acorreram algumas centenas de oficiaes e respectivas equipagens.

E' clarissimo, que n'um caso d'esses toda a marinha mercante se uniria. Mas nunca acreditámos em tal gesto, porque a posição do oficial de marinha é mais nobre, mais elevada e porque pela honrosa farda que usa, não se prestava a luctas insensatas e não desceria a taes extremos.

■

Se a oficialidade mercante tem justas razões de queixa, não é certamente contra os seus camaradas da marinha de guerra. Teem enormissima razão, mas é contra os governos que se teem sucedido, uns apoz outros, no seu desprezo, esquecimento ou que melhor nome tenha, pelos oficiaes e pessoal da marinha mercante. E não temos duvidas em provar a sua razão.

Terminada a grande guerra e passados já mezes apoz o armisticio, relembramos os serviços que a nossa marinha mercante prestou ao paiz e que foram tantos como os prestados pelas marinhas similares estrangeiras.

«Lord Myuriss», almirante da esquadra britanica, n'um banquete presidido pelo Principe de Galles, mezes depois de terminada a guerra, erguendo a sua taça em saudação á marinha de guerra do seu paiz, apreciou os serviços da sua marinha mercante e teve para com ela honrosas e merecidas palavras de gratidão. Assim lhe prestou homenagem um dos mais gloriosos membros da marinha de guerra da Inglaterra.

Os aplausos que cabem á marinha de guerra, nos bloqueios e defezas da costa, na segurança dos comboios e «raids» de exploração, não podem tambem ser regateados, quando mais esquecidos, á nossa marinha mercante pelo seu arrojo, pericia e admiravel gesto de patriotismo. Na nossa marinha mercante nunca houve um unico desfalecimento, recusa ou pequeno gesto de cobardia.

Os navios da nossa marinha mercante, desprovidos de qualquer artilharia para lhes servir de defeza, repletos de passageiros e algumas vezes em excesso na sua lotação dos seus salvavidas, nunca deixaram de seguir barra fóra a defrontarem-se com o perigo. A marinha mercante nacional de há tantos anos desprezada, nem agora foi lembrada pelos governos d'este paiz, depois de ter estado sujeita á sua destruição e exterminio. Todavia, temos orgulho em afirmar que os nossos camaradas, inscreveram na historia da nossa marinha paginas de ouro, como exemplo dos mais nobres e comoventes ...

Foram consagrados os nomes dos oficiaes da nossa marinha de guerra do «Augusto de Castilho» e «Roberto Ivens». Lêem-se esses nomes com comoção e com respeito.

Só se fez justiça e nada mais..

Mas.. os oficiaes da Marinha Mercante, os que morreram tambem pela Patria, foram esquecidos e votados ao despreso. Ora é contra esse despreso que a nossa classe possue indignação; e é tambem contra esse despreso que nós protestamos veementemente e o devolvemos para com todos os que o teem pela nossa marinha mercante.

Observamos que é extraordinario o numero de individuos que usam venéras por serviços prestados durante a guerra. Alguns até que nunca sahiram de Lisboa nem deixaram as suas comodidades. Pois que as usem, que temos mais honra em ser esquecidos, e porque isso foi até bom para não haver confusões!

Em França, o governo concedeu venéras e condecorações a todos os capitães de longo curso, oficiaes, tripulantes em geral, mestres re cabotagem, etc., que sahiram para o mar ou navegaram durante o tempo de guerra.

Isso sucedeu na França, consciente dos sacrificios feitos e que soube não esquecer uns para favorecer outros. Bem fez, e bem se honrou, o valoroso oficial Leotte do Rego, na sua carta publicada em tempo no «Jornal do Comercio e das Colonias» recusando a venéra que lhe tinha sido concedida!

Nós, que durante toda a campanha submarina nos conservámos a navegar no Africa, decerto temos o incontestavel direito na nossa livre critica, e muito mais, quando com os nossos camaradas sofremos esse despreso.

Não pedimos premios, que não necessitamos d'eles. Mais do que qualquer venéra vale a nossa carreira de dezenas de anos de comando, carreira que conservamos limpa de desdouros e a nossa competencia de oficial marinheiro, a qual, apreciada por milhares de individualidades que nos conhece, nos colocam muito acima d'esse esquecimento ou despreso pela nossa classe.

Que constantes noites de vigilia e de responsabilidades passámos no mar durante a guerra!

A' marinha do comercio foi confiado todo o enorme trafego para as nossas colonias, nos transportes de carga e passageiros civis, das forças militares, suas equipagens, material de guerra, mantimentos, gado, doentes, e tudo na maior parte das vezes sem metodo, sem orientação e até sem segurança.

Os navios demasiadamente cheios de passageiros civis e militares, sem se atender se tinham salva-vidas suficientes, só comboiados raras vezes por navios de guerra ou caça-minas até 400 ou 500 milhas de distancia e todavia nunca houve um gesto de receio ou de cobardia dos nossos camaradas e das suas equipagens.

No «Africa», tinhamos salva-vidas para 485 pessoas, incluindo os 110 tripulantes de bordo; mas algumas vezes transportámos um numero muito mais elevado; e quando na Africa Oriental faziamos qualquer justa observação, obtinhamos sempre a resposta

«São ordens militares em tempo de guerra».

Isto é, seguiamos para a morte por ordens superiores!

E' pois incontestavel que a marinha mercante trabalhou sempre em perigo durante a guerra, sulcando continuamente os mares e expondo-se aos perigos dos submarinos. Se são incontestaveis os bons serviços da nossa marinha de guerra na defeza da nossa soberania nas colonias e na superior e valiosa direcção de todos os serviços maritimos que estavam a seu cargo, não menos valiosos foram os serviços da nossa marinha mercante.

G. A. Vidal

Vapor "Pays de Wales,"

O principe Leopoldo da Belgica

O vapor «Pays de Wales» que conduz o principe Leopoldo da Belgica, deve, segundo informações radiograficas, entrar no Tejo hoje, das 20 ás 21 horas.

O principe, que viaja incognito, dirige-se, como se sabe, ao Brasil, onde se vae juntar a seus paes, os reis da Belgica.

Logo que fundear o «Pays de Wales», irão a bordo apresentar cumprimentos os representantes do governo, corpo diplomatico, etc.

A paz entre a Russia e a Polonia

Segundo noticias de Zurich, um radiograma de Moscou anuncia que a delegação russa chegou ali no dia 13 de manhã. A delegação polaca deve ter chegado no dia 16.

O radio acrescenta:

«O exercito russo está hoje mais forte do que antes da retirada de Varsovia. A situação interna da Russia dos soviets é absolutamente forte e a regimen enraizado na vontade do povo. Não ha revoltas, não ha desordens, mas a Russia dos soviets deseja a paz para poder trabalhar na sua reconstituição ...»

Sabe-se que a delegação polaca comprehendendo quarenta membros devia sair de Varsovia no dia 12 á noite, com destino a Dantzig, onde embarcaria para Riga a bordo de dois destroyers postos á disposição pelo governo britanico.

Trotsky está actualmente em territorio lituano. A sua estada ali faz prever que se trata d'uma nova ofensiva.

Essa hipotese é confirmada por um telegrama de Helsegfors que diz que Trotsky preparada uma campanha de inverno de grande envergadura contra a Polonia.

Novos exercitos vermelhos estão em formação na Berezina e no alto Dnieper.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
SUCCURSAL — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3642 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 20 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

A nossa representação em Berlim

Todos os paizes teem já os seus representantes em Berlim. Nós fazemos excepção á regra, apezar de interesses importantissimos, não só comerciaes, como mesmo de ordem politica, imporem sem demora essa representação.

Ha mais a nós. Os interesses portuguezes na Alemanha estão confiados á Hespanha. Que assim sucedesse durante a guerra, compreende-se e justifica-se. Mas agora, depois de assinada a paz, confiar os interesses d'um paiz aliado a uma nação neutra não faz sentido. Isto sem desprimor para com a nossa visinha, a cujos representantes somos os primeiros a prestar homenagem e fazer justiça.

Mas, repetimos, não se compreende de modo algum que tal facto se dê. Não temos diplomatas que possam ocupar um logar que no momento actual tantos dotes de inteligencia e superior criterio requer?

Seria uma injustiça supôr sequer semelhante coisa. Temos no nosso corpo diplomatico quem com brilho nos possa representar, quem saiba tratar dos nossos interesses com verdadeiro *savoir faire* e patriotismo.

Não indicaremos—nem isso nos compete—nomes. Não é a nós que pertence fazel-o. Nem fazemos ou poderiamos fazer questão de que para o cargo seja nomeado um ou outro candidato, isso não nos importa.

Do que fazemos questão, isso sim, é que se faça a escolha e que quanto antes vejamos em Berlim um representante portuguez. Os interesses que ali tem a defender são importantissimos. Mesmo sob o ponto de vista politico não nos parece que seja boa tactica o confiar a nossa defeza aos representantes d'uma nação que, embora correctissimos, podem não sentir, nem compreender o que mais nos convem.

E em Berlim, no momento actual, diga-se o que se disser, a missão dos diplomatas é espinhosissima, d'uma grave, d'uma enorme responsabilidade, mais grave do que a muitos se afigura. E' mesmo uma missão muito delicada.

E' preciso, portanto, que ali tenhamos condigna representação, e quanto antes.

A situação da policia

Do ministerio do interior saiu hoje para a Imprensa Nacional, afim de sair amanhã publicado no *Diario do Governo*, o decreto ha dias assinado pelo sr. presidente da Republica sobre aumento de vencimento a todos os pancias do paiz.

Os funcionarios de S. Tomé

Pedem aumento de vencimentos

Foi hoje recebido, dirigido á imprensa, o seguinte telegrama, datado de 12, de S. Tomé:

«Funcionarios e operarios da colonia telegrafaram ao ministro em 29 do passado e 5 do corrente, pedindo aumento de vencimentos ou ajuda do custo de vida, visto o telegrama 396 da fazenda ter sustado a aprovação de aumento proposto. Nenhuma resposta. Impossivel viver com os atuaes vencimentos concedidos pela portaria 6... Sem subvenção desde junho. Muita fome e doenças. Rogamos a v. ex.as intercedam por uma solução urgente junto do ministro, evitando a desegualdade entre funcionarios coloniaes.—(a) Comissão dos funcionarios.

O Congresso Transmontano

CHAVES, 19. — (*Do nosso enviado especial*). Para complemento do programa das festas em honra do Congresso Transmontano estava marcado para os dias 17 e 18 um concurso hipico. No primeiro dia, a concorrencia foi regular, presidindo ao concurso o general sr. Ribeiro de Carvalho. Hontem, depois do meio dia, começou caindo uma chuva miuda, a qual não impediu no entanto que as familias mais distintas de Chaves e Vilarandelo comparecessem no campo, assim como grande numero de familias das Pedras Salgadas e Vidago que estão fazendo uso das aguas.

Proximo porem da hora de se dar começo ao concurso a chuva engrossou de tal forma que teve de ser adiado. A' noite, nos salas da Sociedade Flaviense, realisou-se um magnifico baile, sendo servida uma delicada ceia a todos os convidados. O baile terminou ás 7 horas, tendo-se dançado animadamente. Os congressistas retiraram já todos.

Pedro Moura.

A renuncia do sr. Deschanel

PARIS, 19. E' ás 14 horas de 5.ª feira proxima que a assembléa nacional deve reunir em Versailles para eleição do presidente.—(Havas)

Subsidio a cantinas escolares

A comissão executiva das comunas escolares deseja organisar a tabela dos subsidios a conceder ás cantinas, de forma a que possam ser distribuidos até ao fim de dezembro. Para esse efeito a comissão distribuirá até 30 do corrente os competentes questionarios, os quaes lhe devem ser devolvidos, devidamente preenchidos, até 31 de outubro.

As instituições de assistencia que até ao fim do mez não receberem os referidos questionarios, devem reclamal-os na secretaria geral do ministerio da instrucção.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Policlinico, sim; denunciante, não

Depois da minha segunda entrada no Conde de Ferreira, nem o director, nem o «avô negro» se aproximaram mais de mim.

O primeiro já sabia, já tinha visto com a sua «vista de sábio» que o «meu mal» era «incurável». Para que havia de incomodar-se a ir ao meu quarto? Não valia a pena.

O segundo tambem já tinha visto com a «sua vista» de secretario, quanto eu rendia por mez; portanto, o que era preciso, era olhar cuidadosamente a «mercadoria» para que ela se não escapasse. Uma senhora «riquissima» e com parentes a quererem tanto o «seu bem», não lhe aparecia todos os dias no Conde de Ferreira.

A enfermeira-chefe visitava-me algumas tardes, muito delicadamente, mostrando-se penalisada com o meu infortunio; mas essa senhora está ha muitos anos no hospital; ali ganha a sua vida e a mim conhecia-me ha dois dias, não me devendo favores.

Fazia-se muito interessada porque a minha situação melhorasse; mas, o que é certo, é que o seu interesse diminuiu, sensivelmente, depois do exame de interdição. Presumi que já não teria, talvez, que perguntar-me...

Quando me apareceu o antraz no hombro, senti-me gravemente doente. Não comia nada, não dormia e tinha dores terriveis; mas «tudo» continuava sem alteração em volta de mim: a janela trancada, o sr. dr. José de Magalhães visitando a enfermaria da 2.ª e 4.ª e 6.ª. O meu estado não «alarmava» aquele senhor. Quando, então, o antraz já estava cheio de carne pôdre, quando já deitava mau cheiro, resolveu chamar outro colega para me operar, outro colega que não tem vaidade mas que tem muita mais sciencia e consciencia do que o sr. dr. José de Magalhães.

A cicatriz ainda hoje mostra bem o tamanho dos golpes e quanta carne foi preciso tirar. Quiz o distinto operador tornar-ma, depois, quasi impercebivel, mas achei inutil o incómodo.

O operador, o sr. dr. Forbes Costa, Director duma enfermaria de loucos no Conde de Ferreira—nunca será muito repetido, porque tambem ali trata de doenças mentais e tem sido perito em exames de interdição—é grosseiramente apreciado no livro «Infeliz», o que não surpreende ninguem, visto que a grosseria ressalta em todo esse volume.

Não precisa o sr. dr. Forbes Costa que eu diga quanto vale a nobreza do seu caracter; seria ofendel-o, toda a gente o conhece. Quero, porem, responder ao insolente anónimo.

A consciencia do sr. dr. Forbes Costa está al a demais para que o salpique a lama.

A apreciação feita pelo autor do livro «Infeliz» não define aquele senhor, mas sim o critico. Acha este que o sr. dr. Forbes Costa procederia correctamente, indo denunciar os Directores do hospital onde ele é clinico, ha muitos anos, d'um acto que os desonrava.

O autor do escrito deve ser useiro em acções pouco honestas, visto que se atreve a censurar o sr. dr. Forbes Costa de não ter sido um denunciante.

Como procederia o anónimo no logar daquele senhor? A avaliar pela apreciação... O bom julgador por si se julga.

O que, porem, o sr. dr. Forbes Costa fez para meu bem, não precisa o anónimo sabe-lo; mas a si, leitor, sempre quero dizer que o sr. dr. Forbes Costa fez o que o tal apreciador, embora de novo nasesse e com melhores figados, seria incapaz de fazer.

O sr. dr. Forbes Costa tem um sentimento que, pela sua extraordinaria valia se tornou raro e que muito o sobreléva aos seus colegas alienistas envolvidos no meu caso: tem o sentimento de honra do seu nome. O sr. dr. Forbes Costa nunca podia ser um delator; e, todavia, poude ser o que tem sido toda a sua vida um homem de bem.

Embora aos alienistas do Conde de Ferreira e a alguns outros psiquiatras custe ouvir, direi que o sr. dr. Forbes Costa prefere, talvez, que lhe chamem policlinico a que lhe chamem ilustre colega de certos alienistas.

Présa muito o seu nome.

Maria Adelaide.

O INQUILINATO

A prorogação dos alugueres em França

Locatarios ameaçados de ser expulsos e sem terem esperança de encontrar domicilio

O problema da habitação não se faz sentir só em Lisboa. Em Paris tomou tambem um caracter gravissimo. Não ha casas, não há possibilidade de o inquilino encontrar onde se alojar. E acresce a circunstancia da lei dar ali ao senhorio o direito de expulsão, o que, felizmente, entre nós, por ora não sucede.

Tratando do caso, diz o *Matin*:

«A lei de 24 de outubro de 1919, que fixa a data do fim das hostilidades, prevê, no seu artigo 3.º que o «artigo 1224, paragrafo 2.º do codigo civil francez, é aplicavel, em todos os casos, durante um ano a contar da data da promulgação da presente lei». O que, em linguagem não legislativa, quer dizer que até 24 de outubro de 1920 o juiz pode intervir e por conseguinte, conceder prazos, principalmente nos casos de despejo.

Até essa data, um inquilino ameaçado de despejo, por findar o seu arrendamento, poderá recorrer ao juiz das execuções e este magistrado pode conceder, a inquilino que tenha dado provas de boa vontade no pagamento das suas rendas e no cumprimento dos seus deveres, o que se chama «um prazo de favor», que poderá ser prolongado para lhe permitir procurar—se não encontrar—pelo menos um domicilio provisorio.

Já não acontecerá assim a partir de 24 de outubro proximo, porque nessa data as clausulas da lei de 1919 expiram.

E, passado esse prazo, muito proximo, o juiz das execuções não terá a possibilidade de prorogar o despejo, por muito dignos de interesse que lhe pareçam os casos submetidos á sua apreciação. Essa data de 24 de outubro de 1920 pode ser, portanto, fatal, se não se levar em conta um grande numero de inquilinos das grandes cidades onde impera a crise das casas.

Ora para evitar as grandes perturbações que podem resultar do brusco despejo dum numero certamente consideravel de inquilinos das grandes cidades, demasiadamente populosas, o sr. Gustavo Lhopiteau, ministro da justiça, propoz ao parlamento, no dia 20 de julho ultimo, um projecto de lei, ha muito tempo anunciado e que fixava principalmente as condições nas quais os inquilinos seriam susceptiveis de obter uma prorogação legal dos alugueres ou arrendamentos actuais.

O projecto estipulava até as taxas para o aumento das rendas que os senhorios estavam no direito de exigir.

Os termos maduramente estudados d'esse projecto de lei parecem ser de natureza a satisfazer senhorios e inquilinos, facultando ás duas partes o melhor entendimento.

Infelizmente, o parlamento, antes da abertura das férias, não teve tempo para inscrever essa proposta de lei na ordem do dia, a fim de ser discutida. Durante o periodo de férias e no momento em que se aproxima a expiração da lei de 24 de outubro de 1919, prevê-se que os inquilinos sejam expulsos de suas casas — em vista da defeituosa legislação actual — e que seriam protegidos pela nova legislação ainda não aprovada.

Se nenhuma medida provisoria aparecer, os despejos em massa tornar-se-hão inevitaveis a partir dessa data tão proxima. E constitue isso uma séria ameaça para a paz social.

Quais as melhores marcas

de camions, automoveis, motocicletas e bicicletas

As grandes provas de 'Os Sports'

Vão amanhã ser afixados os primeiros *placards* anunciadores das grandes provas que o jornal «Os Sports», nos primeiros dias do mez de outubro, levam a efeito.

Justifica-se o entusiasmo que, tanto no meio sportivo como no comercial, estas provas despertaram, visto que a sua realisação não só beneficia extraordinariamente o desenvolvimento sportivo como o comercial concorrendo ao mesmo tempo para a divulgação das marcas que entre nós existem.

A corrida de camions é a primeira vez que se efectua em Portugal. E' uma prova rija, em que se põe á prova de resistencia e consumo a infinidade de marcas que ha no mercado, pois que sendo o percurso Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa, eles poderão demonstrar quaes as que melhores vantagens teem. Desnecessario é dizer que os camions farão esta prova carregados, sendo a organisação cuidada, afim de evitar quaesquer reclamações, provenientes da importancia comercial que uma prova destas traz, principalmente para os seus representantes.

A prova automobilista, assim como a de motos e bicicletas, far-se-ha no mesmo percurso em dias diferentes, por categorias.

Dentro em poucos dias poderemos noticiar os premios destinados a esta prova.

O bi-semanario *Os Sports*, chamou a si um nucleo de sportsmen competentes, afim de elaborarem os regulamentos e todas as condições das corridas.

A inscrição deve abrir no fim d'esta semana para todas as provas.

Os Sports, desejando fazer a maxima propaganda das marcas que hoje existem entre nós, publicará interessantes artigos descritivos de cada uma d'elas, acompanhados de fotografias, pelas quaes facilmente se poderá examinar qual a marca que mais se adapta ao nosso paiz. Os representantes de camions, automoveis e bicicletas, que desejam que as suas marcas figurem nesses artigos de propaganda deverão dirigir-se á redacção de *Os Sports*, todos os dias das 15 ás 17 horas.

Historia velha

Foi ha trinta anos certos. Como o tempo passa!
Nós eramos então a leveza e a graça
A suma gentileza.
Sobre aquele sofá que ainda hoje existe
Mais palido e mais triste...
— Lembra-se, marqueza?

A marqueza sorriu. Eu curvei o joelho,
Como um fidalgo antigo, no tapete vermelho.
Disse-lhe qualquer cousa, (a etiqueta marca),
E com tanto respeito beijei a sua mão
Que tive a impressão
De que ela era do senhor Patriarca.

Mas, não sei porquê, beijei-lhe tambem o braço
E como do braço á boca vai apenas um passo
E não estava ninguem,
Considerei o meu querido Voltaire,
E, que quer,
Não poude resistir — e beijei-a tambem.

Um criado veio e serviu-nos o chá.
Recostámo-nos mais na sêda do sofá
E olhamos uns bonecos, seculo XVII,
Um parsinho empoado
Que dançava, sorrindo, sobre um tremó doirado
Um velho minuete.

Entretanto o beijo desceu até ao seio
E ali, leve como um gorgeio
Num misterioso abrigo,
Não foi um beijo só. Nunca soubemos quantos...
Mas decididamente nós eramos dois santos
E não havia perigo.

Nisto o reposteiro corre. Era o senhor marquez.
Tinha sido indiscreto pela primeira vez.
A marqueza desmaia. Eu entornei o chá.
Mas ele, por Deus, fidalgo e cavalheiro
Balbuciou apenas, fechando o reposteiro:
— «Perdão... Eu volto já».

Luiz d'Oliveira Guimarães.

(Do livro a sair brevemente *As mulheres e as rosas*).

Monumento aos mortos da Grande Guerra

A corrida de quinta-feira no Campo Pequeno

Promovida pela Grande Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Guerra, realiza-se na proxima quinta feira, na praça do Campo Pequeno, uma grande corrida cujo produto é destinado ao monumento.

Generosa e patrioticamente tomam parte varios amadores e artistas dos mais distintos e aplaudidos, que lidarão dez touros puros, bizarramente cedidos pelo sr. dr. José Maria Posser d'Andrade, que pela primeira vez envia touros ao Campo Pequeno.

Tourearão a cavalo os srs. D. Alvaro de Mascarenhas, Francisco Souto Barreiros e João Branco Nuncio, e a pé aos srs. D. Carlos de Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho, Francisco de Oliveira, Patricio Coelho, Pedro de Bragança (Lafões), João Malhou da Costa, Artur Alves Ribeiro e Manuel Muñoz Crespo. Os forcados são os amadores do grupe de Lisboa, srs. Mario Sant'Ana (cabo), João Figueiredo, D. Antonio do Vale, D. Jorge de Avilez (Reguengo), C. Reis, Diogo Rego, Francisco Faro e José Oliveira de Andrade Pinto. A lide será auxiliada por Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, E. Tomé, J. Rodrigues, Custodio Domingos e Agostinho Coelho e dirigida pelo ex-bandarilheiro Manuel dos Santos.

A' corrida assistirão representantes do governo, da Camara Municipal e d'outras entidades oficiaes. A praça estará ornamentada e as cortesias são feitas á antiga portugueza. As bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros tomam parte na patriotica festa.

O caso dos Terromotos

O capitão sr. Albuquerque, comissario de policia, ainda hoje esteve ouvindo varias testemunhos dos acontecimentos que se deram nos Terramotos, quando dos assaltos ás padarias e de que resultou ser morto com um tiro na rua Maria Pia o pedreiro Casimiro da Silva. Um cunhado do morto acusou o cabo n.º 220, da esquadra da referida area, de ter sido o autor da agressão, mas o facto é que até agora as testemunhas que depuseram e que são em elevado numero ainda não fizeram prova, tendo todas elas alegado que ou não viram o ocorrido ou que apenas ouviram fazer a acusação.

Malas postais

Pelo vapor «Oropesa» são amanhã expedidas malas postaes para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O principe Leopoldo da Belgica

Os cumprimentos a bordo — O «Pays de Waes» seguiu pelo meio dia para o Brazil

Conforme hontem noticiamos, pelas 20,30 entrou a barra o vapor «Pays de Waes», que conduzia a seu bordo o Principe herdeiro da Belgica, o qual viajava incognito, sob o titulo de duque de Borbante.

Pouco depois de fundear o «Pays de Waes», o Principe Leopoldo saiu a dar um pequeno passeio, recolhendo a bordo proximo da meia noite.

A's 9 horas da manhã de hoje a bordo dos rebocadores *Castor* e *Argentino* seguiram para bordo o sr. ministro da Belgica, o chanceler da legação, sr. Sammoublo, vice-consul e demais pessoas da respectiva legação, sr. Alipio Moutinho, representante da Casa Burnay, representantes da imprensa, etc., onde foram recebidos com cativantes provas de deferencia pelo sr. Borys, presidente do Loyd Royal Belge. Entretanto, num rebocador do arsenal, chegaram tambem a bordo os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, que em nome do sr. presidente da Republica foi apresentar os seus cumprimentos, e o sr. Costa Cabral, chefe do protocolo do ministerio dos estrangeiros, que em nome do governo tambem ali foi apresentar cumprimentos.

O principe Leopoldo, de uma figura esbelta e envergando o fardamento de oficial de infantaria do regimento n.º 29, recebeu todos os visitantes no lindo «apartement», que a bordo lhe serve de aposentos.

Com todos os circunstantes trocou palavras de grande satisfação, fazendo elogiosas referencias ao belo panorama que lhe oferecia a cidade, lamentando não lhe ser possivel permanecer durante mais tempo fundeado no Tejo.

Em seguida pelo sr. Borys foi oferecida uma taça de Champagne a todos os visitantes, fazendo uma pequena alocução, terminando por brindar pelo sr. presidente da Republica e pelas prosperidades de Portugal. Correspondeu-lhe o sr. Costa Cabral, que agradeceu, levantando a sua taça por Sua Magestade o Rei da Belgica e felicidades da sua nação.

Terminada esta festa singela, mas cheia de cordealidade, ainda se conversou animadamente durante algum tempo, até que aproximando-se as 11,45, hora marcada para o «Pays de Waes» levantar ferro, seguiu este a sua derrota para o Brasil, onde o duque de Borbante se vae encontrar com seus paes.

E' muito provavel que o «Pays de Waes», que, do Brasil conduz para a Belgica, suas magestades, venha ancorar, embora pouco tempo, no Tejo.

Ordem publica

Os ferro-viarios adiam a grève? As estações oficiais assim o pensam, embora se tenham tomado as necessarias precauções

Nada ainda ha de definitivo sobre a declaração da grève dos ferro-viarios do Estado. Hoje á noite o pessoal do Sul e Sueste reune no Barreiro, afim de deliberar sobre a atitude a seguir, parecendo no entanto que a grande maioria é da opinião que não haja grève, a qual não aproveita aos reclamantes e muito prejudica ainda a vida economica da nação.

Outros são de opinião que se deve ir quanto antes para um movimento afim de se obrigar o governo a remodelar o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, chamando imediatamente para o mesmo as maiores competencias, engenheiros abalisados e conhecedores do seu «mister» e não engenheiros apenas protegidos pelos partidos politicos.

Queixam-se os ferro-viarios que são esses membros do conselho de administração dos caminhos de ferro que com essa má administração fazem com que o Estado tenha grandes prejuizos nas linhas: não tenha o material necessario, dando-se ate casos de maquinas de longo curso andarem fazendo serviço de «tramways».

Os ferro-viarios lembraram ainda que seja apresentada ao governo uma plataforma que deve sair da reunião que hoje pelas 21 horas se realisa no Barreiro.

O governo, que apesar de tudo o que os ferro-viarios teem dito teve conhecimento hontem de que eles tencionavam declarar a grève, já tomou as suas precauções, mandando vigiar as linhas do Sul e Sueste por 400 praças de infantaria da guarda Republicana as quaes exercerão a sua acção juntamente com forças militares de outras unidades aquarteladas no Alemtejo e no Algarve.

A dar-se a grève, os comboios seguirão todos no seu regimen inclusivé o que ás 20 horas sae da estação do Sul e Sueste.

Depois d'essa hora é que não se organisarão mais comboios, caso a classe insista em em levar por deante o movimento.

No entanto, as instancias oficiais tinham a impressão hoje, no fim da tarde, de que a grève havia ficado adiada para mais tarde.

Tambem o governo está ao facto de que as anunciadas alterações da ordem tinham sido transferidas para d'aqui a alguns dias ou seja para 26 do corrente, sendo então provavel que n'essa ocasião mais algumas grèves se declarem.

O que é inegavel, embora amanhã apareçam desmentidos em contrario é que a dar-se a grève dos ferroviarios outras em preparação se seguirão com grande satisfação dos agitadores e inimigos da ordem que continuam empenhados em derrubar o governo do sr. dr. Antonio Granjo.

O caso Aires de Ornelas

O hospital de S. José estava transformado em coio de conspiradores

Os jornaes da manhã de hoje referem que por determinação superior o preso politico sr. Ayres de Ornelas, que se encontra em tratamento n'um dos quartos particulares do Hospital de S. José, passou ao regimen da mais rigorosa incomunicabilidade, não podendo sair do seu quarto nem falar aos telefones.

Tal determinação do sr. ministro da justiça foi devida aos abusos que estavam sendo praticados em favor do sr. Ayres de Ornelas.

O caudilho monarquico, representante do ex-rei D. Manuel, havia recolhido ao hospital afim de ao que se diz, ser operado, mas de facto até hoje ainda não sofreu qualquer operação.

Portas a dentro do referido estabelecimento hospitalar, tinha o sr. Ayres de Ornellas a mais ampla liberdade, percorrendo todas as salas e corredores e tudo fazendo aos telefones, regalias que afinal eram-lhe em paridade com a situação de outros presos politicos dispersos por outras prisões.

Ultimamente quando entrou a falar-se em conspirações e novas alterações da ordem publica, as visitas que ao hospital eram constantes, desde manhã até á noite, passaram a ser muito maiores e a tal ponto que mal se podia romper pelos corredores dos quartos particulares. Fôra dada ordem para o sr. Ayres de Ornelas ser constantemente vigiado pela policia, afim de evitar que o preso se evadisse como fez o alferes miliciano sr. conde de Monsaraz, motivo porque junto do quarto particular do doente era escalado um guarda da esquadra da Mouraria. Esses guardas haviam participado aos seus superiores que todas as visitas do preso falavam entre si sómente em francez e inglez e como tal facto levantasse suspeitas foi o caso comunicado pelo director da policia de Segurança do Estado ao sr. ministro da justiça que imediatamente proibiu a romaria ao preso.

* * *

Na ... d'A Monarquia foi hoje passada uma busca pela policia de segurança do Estado.

Foram apreendidos alguns livros e papeis, que foram removidos para o governo civil a fim de serem examinados.

Despachantes oficiais

Retomaram hoje o trabalho

Numa das ultimas reuniões realisadas no sabado, ficou deliberado, em virtude de não se terem pedido avistar com o sr. presidente do Ministério, que uma comissão fôsse hontem aos Cucos, avistar-se com o sr. presidente da Republica.

Nesta conformidade, em um automovel, dirigiram-se hontem aos Cucos os srs. Alberto Stichini, Antonio Carlos dos Santos, João Enes Gonçalves, Alberto Francisco Pereira e José Carlos Certã, onde, depois de devidamente anunciados, foram recebidos por sua ex.ª que amavelmente os recebeu, sendo pela comissão exposta a razão que lhes assistia para solicitarem a suspensão do decreto 6941.

O sr. presidente da Republica, prometendo interessar-se pelo pedido dos reclamantes, mostrou-lhes desejos de que a paralisação de trabalho iniciada no sabado como protesto, fosse suspensa e que retomassem o trabalho para que mais não fossem prejudicados os interesses de todos.

Depois, retiraram para Lisboa, muito gratos pela forma cativante como o sr. presidente da Republica os tinha recebido e com a convicção plena do interesse que sua Ex.ª ia tomar pelo assunto que os tinha ali levado.

Entretanto era tambem em Lisboa, procurado o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio e ministro interino das finanças, a quem uma comissão composta dos srs. Luiz Augusto Fernandes, Domingos Garcia e Eugenio Quilhó apresentou a sua reclamação entregando lhe uma pequena formula na qual explicavam tudo quanto pretendiam. Mas do que verbalmente expuseram ao sr. dr. Antonio Granjo, este senhor lhes prometeu toda a sua boa vontade para que justiça lhes seja feita, lamentando não poder para já, pelo motivo de sr. Innocencio Camacho, ministro das finanças, que tinha referendado o mencionado decreto, se encontrar ausente do paiz, mas prometeu que, logo que ele regresse, o assunto, contra que a comissão perante ele ia reclamar, seria definitivamente resolvido.

Cheia de esperança, retirou a comissão, aguardando a chegada do ministro das finanças para que o assunto fique arrumado de vez com a suspensão do decreto, que tanto tem sobresaltado a classe de despachantes oficiais e seu pessoal.

Para expor á classe o resultado das «demarches» feitas hontem perante o sr. presidente da Republica e presidente do ministerio, reuniu hoje de manhã a classe, em reunião magna, na qual foram apresentadas pelas respectivas comissões as respostas que tinham obtido.

Tendo tambem sido apresentado o pedido que o sr. presidente da Republica fez para que a classe retomasse o seu trabalho, que no sabado tinham interrompido, como protesto, e que tencionavam manter até que vissem as suas reclamações atendidas.

O pedido foi imediatamente atendido por toda a classe, satisfazendo assim o desejo do sr. presidente da republica.

Em virtude de tal resolução todo o pessoal se dirigiu para as suas ocupações, decorrendo o serviço durante todo o dia sem a menor alteração.

Pelas 13 horas as comissões tiveram nova reunião, resolvendo dirigir-se ás Associações Comercial e dos Logistas, onde se foram avistar com os seus directores, afim de lhes expôr a sua situação.

Em sessão magna, devem as tres classes reunir hoje pelas 21 horas na Associação dos Logistas, para continuarem os seus trabalhos de protesto contra o decreto 6941.

Pessoal da Companhia das Aguas

Uma comissão do pessoal maior e menor da Companhia das Aguas avistou-se esta tarde com a direção da companhia, a fim de apresentar as suas reclamações e instar para que elas sejam satisfeitas dentro do mais curto praso de tempo.

A comida dos presos do governo civil

Ainda não está resolvido o caso do fornecimento da comida aos presos do Governo Civil, porquanto o antigo fornecedor não dará mais rações enquanto lhe não sejam integralmente pagos os 12.000 escudos em divida.

O rancho de hoje constou de atum, pão e dois decilitros de vinho, tendo a comida agradado plenamente.

Ao fornecedor foram já oferecidos por conta da divida 7.000 escudos que ele se recusou a receber devendo o assunto ficar definitivamente resolvido amanhã ou depois.

O capitão sr. Edgar Cardoso, na impossibilidade de conseguir um novo fornecedor, pois que ninguem deseja tal negocio, com receio de que as dividas voltem a repetir-se, vae procurar entender-se com qualquer unidade militar para o fornecimento da comida.

VIDA SPORTIVA

Homenagem a olimpistas nacionaes no Coliseu dos Recreios

Grande sarau organisado pelo Comité Olimpico Portuguez

Começam já a tornar-se conhecidos do publico alguns dos numeros que fazem parte do programa do grande sarau gimnastico que o Comité Olimpico Portuguez vai realisar no Coliseu dos Recreios na segunda feira, 27 do corrente.

A ideia deste sarau tem sido recebida com grande entusiasmo e tudo faz prever que aquela magnifica casa de espectaculos tenha uma enchente a saudar os bravos atletas portuguezes que tão honrosamente representaram Portugal nos jogos olimpicos.

Dentre os numeros que já se podem citar, ha o de pesos e alteres pelo antigo campeão portuguez Antonio Pereira e o conhecido atleta Humberto Caldas que vão exceder tudo quanto até aqui se tem feito em pesos em festas publicas. Parece até que Pereira tentará nesta noite bater o seu antigo récord do «arraché» um braço.

Antonio Martins, o nosso conhecido mestre de armas fará por especial deferencia para com os organisadores a sua apresentação, num brilhante assalto de florete com o notavel esgrimista dr. Manuel Queiroz.

Os numeros de sport de combate vão ter neste magnifico sarau a primazia.

Além dos numeros que já citamos, realisar-se-ha um combate de luta greco-romana entre Antonio Pereira e um campeão cujo valor ha muito está demonstrado.

Em jogo de pau, a verdadeira esgrima nacional dois dos nossos mais aplaudidos amadores, H. Reis e Silva Dias entusiasmarão a assistencia como de resto sucede em quasi todas as festas em que este numero é sempre dos mais aplaudidos.

O programa completo deve ficar elaborado por estes dias, fazendo parte dele a excelente banda da Guarda Republicana sob a regencia do maestro Fão e alguns numeros de grande efeito executados em conjunto por briosos militares do nosso exercito.

O Comité Olimpico Portuguez tem recebido de todos quantos podem auxiliar a festa as maiores provas de gentileza permitindo-lhe organisar um programa cheio de atractivos e de verdadeira propaganda.

Tambem tomam parte neste espectaculo os distintos ginastas Luiz Worm, João Castelas e Angelo Mendonça num interessante triplo-trapezio, numero que tem sido aplaudidissimo em festas anteriores.

Os bilhetes para esta grande festa são postos á venda na quarta feira.

Campeonatos de atletismo

Batem-se 3 records portuguezes

Sport Lisboa e Bemfica organisou para hontem a primeira parte dos campeonatos de sports atleticos inter-clubs que ha 3 anos, vem fazendo disputar. A organisação foi pessima e a grande maioria dos concorrentes privaram pela ausencia.

Mesmo assim conseguiu-se bater 3 records portugueses: Artur Santos, 1.500 metros em 4' 28''; o C. I. F. na corrida de estafetas de 3x100 metros, Antonio Martins, no lançamento do peso ás duas mãos, no total de 20.m, 23.

Provas bem disputadas só houve a dos 400 metros e 1.500 metros. Na primeira, Corrêa Leal, foi o vencedor, ganhando a sua série, e batendo na final 3 concorrentes, na segunda Artur Santos afirmou-se.

As outras provas foram ganhas por: Corrêa Leal, os 110 metros barreiras, sem competidor; Pascoal d'Almeida, os saltos em altura com corrida; C. I. F., as estafetas de 3x100 metros, cuja equipe era formada por Kulbey, Gentil e Corrêa Leal; Antonio Martins, o lançamento do peso; Demostenes d'Almeida, os saltos em comprimento sem corrida.

Numa má demonstração de marcha atletica, Ilidio Costa estabeleceu o record dos 1.000 metros em 5' 40'' 4|5.

Chamamos a atenção do S. L. B. e principalmente do jury para que no proximo domingo as provas tenham melhor organisação, o que nos parece ser bastante facil, desde que haja bôa vontade.

Concursos hipicos

Caldas da Rainha

No 3.º dia do concurso hipico, perante grande assistencia, os resultados foram os seguintes.

A prova «Grande Premio das Caldas», de 400$00 e um objecto de arte, foi ganho por Jorge Oom no «Mimoso». O 2.º premio coube a Carlos Abrantes, no «Titanic»; 3.º Carlos Cabrita, no «Spalu», 4.º a Luiz Rau, no «Dublin»; 5.º, a Borges de Almeida, no «Profon», 6.º, a Pedro Bicker, no «Scott»; 7.º, a Luiz Muzanty, no «Storm», 8.º, Pereira Coutinho, no «Ondina».

Prova «sargentos»: 1.º premio, 2.º sargento Filipe, no «Fiel»; 2.º, 2.º sargento Nogueira, no «Foguete», 3.º, 1.º sargento Leandro, no «Clown».

Povoa de Varzim

Foram os seguintes os resultados do concurso hipico oficial realisado na Povoa de Varzim.

«Omanum».

1.º premio, 80$00, Julio de Oliveira, no Areosa; 2.º premio, 40$00, Carlos Ramires, no Kionga; 3.º premio, 30$00, Luiz de Figueiredo, no Saltimbanco, 4.º premio, 20$00, Domingos Sousa Coutinho, no Açor, 5.º premio, 20$00, Brandão de Brito, no Sereno; 6.º premio, 10$00, Luiz de Figueiredo, no Armamar; 7.º premio, laço, Luiz de Margaride, no Storm e 8.º premio, laço, Neto d'Almeida, no Fadista.

«Nacional».

1.º premio, 80$00, Luiz de Menezes, no Romeu; 2.º, 40$00, Luiz de Margaride, no Storm; 3.º, 30$00, M. Sousa Coutinho, no Quim; 4.º, 20$00, Luiz de Figueiredo, no Saltimbanco; 5.º, 10$00, Carlos Ramires, no Kionga; 6.º, 7.º e 8.º, laços, respectivamente a Brandão de Brito, Luiz de Margaride e Ivens Ferraz, nos Sereno, Vencedor e Pinocas.

«Grande premio».

1.º premio, 250$00, Carlos Cabrita, no Spad, 2.º, 100$00, Alcino Oliveira, no Vencedor; 3.º, 50$00, Luiz Margaride, no Storm; 4.º, 30$00, Brandão Brito, no Sereno; 5.º, 20$00, Luiz de Menezes, no Romeu; 6.º, 7.º e 8.º, laços, respectivamente a Sousa Coutinho, Luiz Figueiredo e Idem, nos Almourol II, Armamar e Alvear.

Campeonato Internacional de Lawn-Tennis

Sporting Club de Cascaes

Continuam muito animados os treinos nos courts deste club, havendo já grande interesse para assistir ás provas a que devem concorrer jogadores de nomeada internacional como Turnbull, Manoel Alonso, Pepe Alonso, Flaquer e Henrique Satrustegeu.

Consta tambem que virá a distintissima jogadora finalista de San Sebastian, mademoiselle Esperanza.

Os nossos jogadores estão animados da melhor vontade para continuar a brilhante figura que fizeram em San Sebastian.

Tem sido oferecidos valiosissimos premios por pessoas da nossa melhor sociedade de cujos nomes em breve publicaremos na secção mundana.

ESGRIMA

Taça Povoa de Varzim

Está marcada para o proximo domingo 26 a disputa desta taça, que deverá talvez realisar-se no campo de tenis.

As condições regulamentares são:

a) A Taça Povoa de Varzim será disputada anualmente e ficará na posse definitiva do concorrente que primeiro a ganhar tres vezes seguidas ou alternadamente;

b) A disputa far-se-ha a tres toques, á espada de combate, ao ar livre ou em interior;

c) As poules da suspensão serão de sistema Sazie, de tres ou quatro pontos;

d) O juri funcionará com a mesma organisação do campeonato de Portugal deste ano, isto é, haverá um presidente que será director de combate e terá as funções de arbitro, sendo auxiliado por um representante de cada atirador em combate, devendo os concorrentes por sua honra, acusar os toques recebidos;

e) Na parte aplicavel vigorará o regulamento do grupo Armas e Sport do Porto;

f) Os boletins de inscrição deverão entrar no club até ao dia 21 do corrente;

g) As horas do concurso serão anunciadas nos jornaes do Porto, na vespera do dia da prova.

TIRO

O torneio da Taça Patria

Proseguiu hontem este torneio que decorreu animado, cujas provas terminam no proximo domingo 26, fazendo-se então a classificação dos atiradores.

CICLISMO

As provas de domingo no Stadium

Encerra-se hoje na União Velocipedica Portugueza a inscrição para as provas motociclistas e ciclistas que se realisam no domingo no Stadium de Lisboa. A prova de motos deve despertar enorme interesse visto que n'ela concorrem amadores e profissionaes disputando o Grande Premio da União.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Em todos os teatros se trabalha afincadamente para a proxima abertura da epoca de inverno. Começaram já os ensaios em dois ou trez teatros e de presumir seria que os trabalhos encetados, mais exaustivos se tornassem desde que esses teatros abrissem. Infelizmente por uma má compreensão de muitos dos nossos emprezarios, quasi todos adormecem sobre os louros, em beneficio dos seus contractados que, por tal facto, lhe devem ser gratos. Entre nós, o essencial é que uma peça agrade. Natural seria e a previdencia aconselhava a que, imediatamente outra se começasse ensaiando para, no momento oportuno, substituir aquela cujo sucesso começasse fracaçando. Não senhor. Só quando a peça começa dando «pondz», como vulgarmente se costuma dizer é que se anunciam os primeiros ensaios da seguinte. Com as revistas, então, este sistema é geralmente usado. Verdade é que, principalmente, no verão, na maioria dos teatros, nada mais ha para ensaiar...O reperiorio é uma peça e... viva o velho.

Alvaro Lima

Teatro São Luiz

E' cheia de originalidade, bailados, coros, fantastica encenação de Armando Vasconcelos, linda musica, a nova opereta argentina «Mademoiselle du Bon Marché», com que nos principios de outubro inaugura a epoca o teatro S. Luiz. Os principaes papeis femininos são desempenhados por Auzenda d'Oliveira, a actriz cantora Beatriz Gouveia que ha anos estava no Brazil, Louzalira Pereira etc.

NOTICIARIO

Portugal

Para a grande comissão organisadora da festa que se fará na proxima epoca d'inverno em favor da «Casa Gil Vicente», com a representação dos originais premiados no concurso d'este jornal, recebemos a anuencia do emprezario do Apolo sr. Augusto Gomes, que muito agradecemos. Renovamos o pedido já aqui feito para que nos dêem uma resposta ao convite que lhes foi dirigido, no mesmo sentido, as Ex.mas Sr.as D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, D. Virginia Dias da Silva, D. Aurelia Rey Collaço, D. Auzenda d'Oliveira e os srs. Luiz Galhardo, Augusto Pina, Cecil Mackee, Antonio Pinheiro e Eduardo Reis (filho).

—No teatro Avenida está já aberta a folha de assinatura para seis recitas com peças novas.

Para estreia da companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho e em primeira recita de assinatura será representada a peça dos Quintero «Malvalouca», tradução de João Soler.

França

Deve subir brevemente á scena no Théâtre Montparnasse, de Paris, a nova peça dramatica, em 3 actos, de M. Noziére, intitulada «Marie Gazelle».

Segundo declarações feitas pelo proprio autor, trata-se d'um conflicto entre uma artista e a burguezia. Essa artista que, por signal, é celebre creou e educou uma orfã, sua afilhada, burguezmente para lhe evitar as decepções, os rancores, as intrigas e as tristezas da sua propria existencia de artista. O que sucede? A creança, tornada mulher, invejosa da gloria da sua benfeitora, recrimina-a por esta a não ter feito educar á sua semelhança, fazendo d'ela tambem uma artista. D'esta forma Marie Gazelle que educou essa creança entre flores, que se sacrificou, que quasi renunciou á propria felecidade, só para a fazer feliz e respeitada, uma burgueza emfim, ao contrario do carinho que esperava, encontra na sua protegida uma inimiga tanto mais encarniçada quanto é certo que entre as duas existe ainda uma rivalidade sentimental. Um joven autor protegido pela artista e seu apaixonado, encontra, por acaso, a afilhada da actriz e aquela apaixona-se por ele. Dá-se então o choque que põe termo á peça, em que Marie Gazelle se sacrifica ainda, n'uma scena de grande intensidade dramatica em que a artista evoca as suas primitivas miserias, o carinho e as solicitudes pela ingrata que lhe rouba, com feroz egoismo, o homem que ama.

Desempenhará o principal papel na peça de M. Noziére, M.elle Polaire.

—M. Emile Fabre que dirige, presentemente a Comedie Française, tem já mais ou menos definido o programa da proxima epoca. Apoz as representações de «La mort enchainée» de M. Maurice Mayre, porá em scena «Effrontes» que subirá á scena em 17 do mez corrente, data do centenario do nascimento de Emile Augier.

Seguidamente, montará «Les deux Ecoles» de Alfred Capus e duas peças em 1 acto, «Le soupçon» de Paul Bourget e «Les grands garçons» de Geraldy. Dará, depois, a representação de «Maman Colibri» de Bataille que enfileirará no reportorio d'aquele teatro, ao lado da «Marche Nupciale», do mesmo autor.

De Georges de Porto-Riche, fará representar «Le passé» interpretada por Madame Simone.

Finalmente «La Cléopâtre», de Madame Herold.

Intercaladas com estas diferentes obras, fará Madame Emile Fabre «reprises» das peças classicas como sejam «Barberine» de Alfred de Musset, «La mort de Pompée», de Corneille, «Mithridate», de Racine, «La coupe enchantée» de La Fontaine, «Juliette et Romeo» de André Rivoire, etc.

Noticias da Capital

Prisão d'um burlão. — Joaquim Batista Pimenta, rua do Cardal a S. José, 16, 2.º, foi preso por ter burlado na quantia de 342 escudos a firma comercial J. R. Franco Limitada, rua da Prata, 160.

Pedindo a captura de gatunos. — O administrador do concelho de Cezimbra, telegrafou ao director da policia de investigação criminal, pedindo a captura dos gatunos que por meio de arrombamento ali entraram na residencia de Emilia Fernandes, praticando um roubo importante de objectos de prata, roupas e outros artigos.

Ficando sem 1.013 escudos. — José Rodrigues, morador na rua da Boa Vista, 77, 4.º, queixou-se á policia de que na rua do Amparo lhe furtaram a carteira com 1.013 escudos.

Apanhados em flagrante. — O guarda 786, da 4.ª secção, prendeu em flagrante, no mercado da Praça da Figueira, Joaquim Cardoso, do Porto, de 17 anos, e Fernando de Jesus, rua João do Outeiro, 25, 2.º, de 19 anos, que andavam metendo as mãos nas algibeiras das pessoas que ali se encontravam, no intuito de lhes roubarem as carteiras.

A serie diaria — Queixaram-se á policia: Deolinda Augusta Pereira, rua 24 de Julho, 18, de que lhe furtaram roupas e outros objectos, e Maria do Carmo Oliveira, azinhaga da Fonte, de que, por meio de arrombamento lhe subtrairam roupas e artigos de vestuario.

Gatunos e vadios. — Foram enviados para juizo José Rodrigues, sem residencia, e José Barbosa, pateo do Tijolo, 2, por terem furtado varios objectos no valor de 88 escudos a Luiza Candida Narcisa, rua da Atalaia, 19, 1.º, e a Antonio Antunes de Mendonça, rua da Madalena, 202, 1.º, sendo tambem acusados de se entregarem á vadiagem.

Casacas e dollars

Se o primeiro e segundo episodios desta inimitavel pelicula constituiram um autentico sucesso de ecran o terceiro estreado na «matinée» de hoje foi um verdadeiro acontecimento. Intitula-se «Os capuzes brancos» e desperta um vivo interesse pelas suas interessantes scenas, todas cheias da maior novidade. Zá-la-Mort e Zá-la-Vie, os seus protagonistas, são inegualaveis de audacia e de talento.

Um programa tentador que chamará a maior concorrencia ao espectaculo desta noite no Salão Central.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Ecos e Noticias

CASAMENTOS

Consorciou-se no dia 11 do corrente, na Egreja de Santa Justa, a sr.ª D. Maria Laura Rodrigues Pereira da Silva com o sr. Arlindo Aurelio de Castro, aspirante da Marinha de Guerra.

Os noivos, filhos de familias distintas, possuem as mais elevadas qualidades e todos os requisitos necessarios para lhes assegurar um feliz e duradoiro «ménage».

Após a cerimonia foi servido aos convidados na magnifica sala de jantar do Hotel Internacional um delicado copo d'agua, trocando-se entusiasticos brindes aos noivos e seus paes.

Os noivos retiraram em seguida para Cintra, seguindo no dia 14 no vapor «Avon» para o Funchal, d'onde o noivo é natural, e d'onde após curta demora, seguirão, em viagem de recreio a visitar as principaes cidades da Europa.

Foram padrinhos do casamento a mãe da noiva e os sr. Luiz d'Almeida Grandela por parte da noiva e o sr. Americo de Castro Arez por parte do noivo.

Apetecemos-lhes um risonho futuro.

—Em capela armada na casa dos paes do noivo, realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Melanie Marie Stweis Coder y Llosent, gentilissima filha de M.me Cornelie Feltweis e do estimado industrial sr. Ricardo Coder y Llosent, com o sr. Antonio Gomes Barbosa, empregado na casa Borges & Irmão e filho da sr.ª D. Maria Joana Gomes e do considerado comerciante da nossa praça sr. Domingos José Barbosa.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um delicado lunch.

TOURADAS

Algés. — Não ha duvida que a empreza de Algés é fertil em novidades taurino-burlescas para deliciar o publico que áquela praça vae em busca de alegria e de risota. No proximo domingo, os intermedios comicos são o «Cócó, Ranheta, Facada, Cauteleiro e Camaradas», que é novo, e o «Quo-Vadis», que se repete em vista do enorme exito que teve no primeiro dia. O grupo de bandarilheiros principiantes é composto dos que mais atrevidos se teem mostrado, e os forcados são valentes até de mais.

Haverá touros para serem lidados a cavalo pelo profissional de alternativa Francisco Bento de Araujo e pelo popular e aplaudido amador José Gomes, do Cacem.

Poeira da Arcada

Governador de S. Thomé

Confirma-se a noticia de ter sido escolhido para governador da provincia de S. Thomé o coronel sr. Duarte Ferreira.

Seguros contra assaltos

Consta que uma das colectividades interessadas no barateamento da vida vae pedir ao governo que proiba o seguro contra assaltos dos estabelecimentos, ou depositos de generos de primeira necessidade.

Ministro da justiça

O sr. ministro da justiça regressou hoje de manhã de Bragança.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 18. — Consta que vem para esta cidade mais um batalhão da Guarda Republicana. Os habitantes protestam contra o facto da guarda só fazer serviço no quartel e nos comboios, não policiando a cidade.

Esteve em Faro o general sr. Estevam Aguas, o qual seguiu para Lagos acompanhado pelo governador civil do distrito.

O povo d'aqui protesta contra a falta de azeite, farinhas, batata e [illegible].

Estava tudo preparado para se iniciar hoje a gréve ferroviaria, foi, porem, recebida contra-ordem do Barreiro. Os empregados do caminho de ferro, na sua maioria, [illegible] farinha, azeite, cereais, lenha, ovos, etc. e são eles que, em grande parte, constituem os passageiros diarios dos [illegible].

PRAIA DA ROCHA, 18. — O hotel desta praia continua cheio. As reuniões do Casino teem decorrido muito animadas. Continua a notar-se grande falta de transportes. Chegou de Entre-os-Rios o sr. Frederico da Paz Mendes, encontrando-se aqui tambem o sr. Antonio dos Santos Sampo, empregado no ministerio da justiça e sendo esperados por estes dias o capitão-tenente sr. João das Dôres Quadros e esposa.

No forte Santa Catarina realisou-se hoje uma missa pela memoria do sr. Candido Pinheiro Lopes, tendo sido muito concorrida.

Como se curam certas doenças

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3643 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 21 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rica, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

A enfermeira Margarida

Foi longo e doloroso o tratamento do antraz. Podia ter morrido; algumas pessoas já teem sucumbido a antrazes, mas eu escapei.

Muitas vezes me comparo aos gatos, que teem, dizem, sete fôlegos. Ainda soube eu, em tempos distantes, que caiu umas poucas de vezes dum quarto andar e veiu a morrer de velho.

Eu sou como esse gato; não porque tenha caido de qualquer andar, mas porque tenho tido bastantes enfermidades graves, cai no Conde de Ferreira e tenho escapado sempre. Se eu até escapei de endoidecer no hospital dos doidos, e desta poucos se gabam. Escapei da «molestia», mas podia ter morrido da cura, se o sr. dr. Bernardo Lucas não chegasse a tempo.

Voltando, porem, ao antraz. Os «cuidados» pelo meu estado não eram «alterados».

Eu tinha um fastio de morte. O sr. dr. Forbes Costa bem prescrevia uma alimentação em conformidade com o meu estado; mas era perder o tempo. «Ha cousas muito dificeis de conseguir no Conde de Ferreira», já o dizia o sr. dr. José de Magalhães mesmo para quem, como eu, estava «tão recomendada»...

O meu aspecto era cadaverico; imagine o leitor como eu estaria para o sr. dr. José de Magalhães, ele «tão cuidadoso» comigo, me chegar a dizer que eu estava muito abatida.

Nesse periodo de doença a enfermeira Margarida foi mais «adoravel» do que do costume: todas as noutes ia saber se eu tinha jantado bem e o que queria para o outro dia. Das primeiras vezes ainda me incomodei a dizer-lhe que visse se me arranjava um linguado ou uma posta de pescada; depois deixei-me disso. De que servia? No dia imediato aparecia-me bacalhau por dessalgar, quási cru.

Mas eles tinham razão em não se «esforçar» por me preparar cousas que eu comesse, porque afinal eu não estava lá para comer; estava lá mas era para ser comida.

Das primeiras vezes que a enfermeira Margarida teve de me ligar o ombro, antes de eu ser operada, quando lhe pedi que me puzesse umas pápas, não calcula, leitor, como a creatura se viu atrapalhada. E mais tarde, apesar de ter visto «perto de dois mezes» o sr. dr. Forbes Costa ligar-me, ainda sabia menos por onde começar e por onde acabar. E' quando era para me lavar a ferida com agua «oxigenada» como ela dizia? Isso era uma comédia. Coitada; a mulher não nasceu para enfermeira, que culpa tinha ela que a tivessem elevado áquele cargo?

Alem disso, tinha pouca sorte, ninguem gostava dela na enfermaria. As empregadas não a podiam ver; chamavam-lhe «girafa». Uma chegou um dia a ameaça-la, por ela lhe ter dito qualquer cousa pouco agradável que, se repetisse a frase, a atirava pela janela que nem nas arvores pousava. Isto seria dificil, por que a enfermeira, apesar de magra, era muito alta, não cabia pelos 15 centimetros que as janelas abrem; mas parece que deu o resultado desejado a ameaça, porque passou a tratar melhor a empregada.

A enfermeira Margarida tambem tinha as suas fúrias. Havia ocasiões em que gritava mais do que as doentes. Não lhe minto, leitor. A's vezes era um berreiro tal, que fazia eco em toda a enfermaria.

Uma vez queixava-se-me ela de ter uma grande confusão na cabeça e dizia, apontando para o pescoço:— «Daqui para cima nada está bom».— A isto respondi-lhe com uma ironia que ela não percebeu: «pois olhe, sr.ª enfermeira, está na casa onde essas cousas se tratam»;mas ela não atingiu.

Coitada! A mulher não tinha culpa de ser pouco inteligente e ter mau génio. Ia fazendo a sua obrigação ao gôsto do «ave negra»; ia recebendo as gratificações do sr. dr. Alfredo da Cunha, que mais era preciso? E ela merecia-as.

Com que «meticulosidade» ela revistava o meu quarto e as minhas gavetas todas as manhãs..

Com que «interesse» ela se informava, pela minha empregada-carcereira, de todos os meus gestos.

Com que «dedicação» ela verificava todas as noutes se a janela e porta do meu quarto estavam bem fechadas..

Com que «paciencia», nos dois primeiros mezes, ela vigiava, constantemente, durante o dia, as janelas para ver se as conservavam trancadas.

Com que «carinho» ela recomendava á minha criada-privativa que se não afastasse de mim nem um minuto..

Com que «sinceridade» ela inqueria do meu estado de saude todos os dias.

Com «que cara» ela ficava quando eu falava em francez com o sr. dr. Forbes Costa e mais tarde com o sr. dr. Bernardo Lucas.

E' com que «desapontamento» declarava, não a mim, já se vê—«Serve de muito mandarem-me para lá ouvir as conversas, eles falam em francez»...

Maria Adelaide

As ilhas Aland a quem serão atribuidas?

O conselho da Liga das Nações está estudando o caso

O conselho executivo da Sociedade das Nações reuniu no Petit-Luxemburgo, sob a presidencia do sr. Leon Bourgeois, continuando em sessão diaria. E' possivel que não dê conhecimento das suas resoluções, se não depois duma sessão magna.

Ocupa-se de dois assuntos de extrema importancia o da atribuição das ilhas de Aland e o dos territorios contestados entre a Polonia e a Lituania. Das resoluções que se tomaram no conselho depende uma medida de grande alcance a paz do mundo no Baltico e na Europa oriental. O do caso entre a Polonia e a Lituania não será examinado a fundo, emquanto não chegar-se a Paz e estrepassem os ideiaes dêsses dois paizes.

Abrindo, deu-se uma discussão muito viva, baseada num relatorio bastante documentado da comissão juridica sobre a atribuição das ilhas de Aland.

Sabe-se que essas ilhas foram cedidas pela Suecia á Russia ao mesmo tempo que a Finlandia. Por ocasião da revolução de 1917, a Finlandia, destacando-se da Russia e proclamando a sua independencia, exige que ficassem as ilhas de Aland debaixo da sua soberania.

Mas os habitantes demonstraram por meio de plebiscitos indiscutiveis o desejo de serem incorporados na Suecia, sua antiga patria.

A questão de principio é de primacial importancia. Trata-se de saber se num determinado territorio a maioria da população tem ou não o direito de escolher a soberania de quem quer depender.

Os finlandezes arguiram que o problema é de ordem interna e que não entra na categoria dos litigios internacionaes que a Sociedade das Nações tem a missão de regular. A comissão dos juristas pelo contrario, manifesta o desejo de afirmar que o conselho executivo é competente, dando-se o facto de se tratar dum Estado novo cuja soberania não poderia ser uma tradição que se tornasse indiscutivel.

O sr. Branting, presidente do conselho de ministros sueco, sustenta a tese do seu paiz.

E' coadjuvado pelo conde Ehrensvaerd, ministro da Suecia em Paris. A Finlandia é representada tambem pelo sr. Enckell.

A renuncia do sr. Deschanel

O acidente de Rambouillet — Pormenores — Um outro acidente na floresta de Saint-Germain

Como já largamente se noticiou, o sr. Paulo Deschanel foi vitima no dia 10 do corrente, d'um acidente que o leva a renunciar á presidencia da Republica franceza. Embora mais ou menos o acidente seja conhecido nas suas linhas geraes, parece-nos interessante transcrever o que o «Matin», hoje chegado a Lisboa, diz, tanto mais que dá a conhecer um outro acidente sucedido ao presidente e que até hoje era desconhecido.

Diz esse jornal:

«Num dos ultimos dias, o sr. Paulo Deschanel, cujo estado de saude se havia subitamente agravado, foi vitima dum desastre em circunstancias de que hoje se conhece toda a verdade. No dia 23 de maio o presidente da Republica caiu da janela do seu vagon-lit e na sexta-feira 10 de setembro, caiu á agua.

De manhã, um pouco depois das seis horas, o sr. Deschanel saira do seu quarto, sem sua familia o saber. Desceu ao parque do Castelo de Rambouillet e andou passeando algum tempo, aproximando-se depois dum canal que atravessa a propriedade. Um dos seus criados de quarto estava a pescar á linha e apanhou uma truta na presença do sr. Deschanel. Este depois de ter trocado algumas palavras banaes com o pescador, afastou-se d'ele, desejando-lhe uma pesca feliz.

O sr. Paulo Deschanel continuou o seu passeio, quando subitamente o criado, com grande espanto seu, viu o presidente no meio do canal, pouco profundo naquele sitio, o sr. Deschanel tinha agua até ao peito e parecia não se preocupar com a situação em que se encontrava.

O pescador soltou o grito de alarme, gritando por varias vezes «Socorro!» A esposa do presidente, que se encontrava nos seus aposentos particulares, ao ouvir aqueles gritos, correu á janela: viu o marido imovel e de pé no meio do canal, e principiou tambem a gritar por socorro.

Acudiram todo o pessoal do castelo, membros da casa civil e militar e a sr.ª Deschanel.

O pescador já se havia lançado á agua, num ponto onde o canal tinha 1m,30 de profundidade. Agarrou no presidente e tirou-o da agua. O sr. Paulo Deschanel, levado para o seu quarto, deixou-se despir e friccionar sem pronunciar uma palavra sequer. Depois deitou-se, dizendo simplesmente, a meia voz, como em áparte: «Que frio faz hoje!»

Interrogado então sobre o que lhe havia sucedido, o presidente, surpreendido, declarou não se lembrar de cousa alguma.

Os medicos, chamados a toda a pressa, compareceram imediatamente. O sr. Deschanel não apresentava ferimento algum ou qualquer contusão. Os clinicos foram unanimes em admitir que o presidente, vitima duma crise subita, especie de aniquilação da vontade, tinha caido ou entrado na agua sem dar por isso.

Ao pessoal do castelo foi pedido para não tornar publico o acidente, considerado como uma reedição da queda que o sr. Paulo Deschanel dera na viagem a Montargis e que ele tambem não soube explicar. Já nessa epoca o presidente da Republica franceza sofria bastante e é esse mal-estar que o obriga hoje á renuncia.

Nos meios oficiaes, já se não oculta hoje o caso sucedido com o sr. Deschanel um mez antes da sua viagem a Montbrison, em que foi vitima egualmente doutro acidente. O presidente dirigira-se, de automovel, pela manhã, á floresta de Saint Germain, e depois, perto de Verrières, tendo mandado parar o auto, o sr. Deschanel foi dar um passeio a pé.

Voltou hora e meia depois, completamente encharcado. O presidente fez-se conduzir para o Eliseu e não soube explicar a ninguem as condições em que havia caido em qualquer fôsso ou lagôa.

O sr. Paulo Deschanel está de cama desde o caso que se deu no canal de Rambouillet, conservando-se o almirante Grandclement sempre junto dele, assim como um medico.

«A Revolução de Dezembro»

Sae dentro em breves dias um novo jornal intitulado *A Revolução de Dezembro*, que se ocupará detalhadamente com documentos do movimento organisado e preparado pela União Republicana d'acordo com o falecido Dr. Sidonio Paes.

A Revolução de Dezembro passará a publicar-se diariamente em outubro proximo sob a direcção do sr. Duarte Costa.

PELO TELEGRAFO

A colheita de trigo em França

PARIS, 20.—Sabe-se já de uma maneira precisa qual a colheita do trigo em França. O Figaro diz que ela é de 63 milhões de quintaes, o que é suficiente para dar pão á população franceza até á proxima colheita, mas só pão.—(Havas).

A viagem do sr. Painlevé

PARIS, 20.—O sr. Painlevé, antigo presidente do conselho, saiu de Hong Kong em hidroavião no dia 16 do corrente pela manhã, fazendo escala por Hoïhao, e ilha de Hainan, indo aterrar em 1 em Haiphong. O sr. Painlevé irá á Cochinchina, onde deve assistir á inauguração da camara consultiva indigena, que o governador geral acaba de crear. Depois o sr. Painlevé tomará logar a bordo do «Paul Lecat», com destino a França.—(Havas)

Relações diplomaticas entre o Japão e a França

PARIS, 20.—O sr. Millerand ofereceu hoje um almoço em honra do barão Matsui, embaixador do Japão em Paris, e da baroneza Matsui, que vão abandonar Paris, de regresso ao Japão. Ao almoço assistiram alguns dos membros do governo, assim como os embaixadores da Inglaterra, Estados Unidos, Hespanha e Belgica e os altos funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros.—(Havas)

Os francezes em Marrocos

PARIS, 20.—O grupo movel de Fez tomou as alturas do Azib e Choma ao sul de Quezan depois de um pequeno combate no qual o inimigo so'reu perdas importantes. Nas tribus Beni Mesguil desenhou-se imediatamente pedido ao general, comandante das um movimento de submissão tendo pedido ao general, comandante das forças francesas, a sua protecção. As forças francesas, continuam no seu movimento de avanço em direcção de Quezzan sem sofrerem quaisquer perdas.

A venda das joias da corôa russa

LONDRES, 10.—Refutando as alegações contidas na carta dirigida por Kameneff a diversos membros do parlamento, o governo britanico afirma que Kameneff tratou da venda das joias da corôa russa. Do produto d'essa venda, 40 000 libras foram entregues ao «Daily Herald».

Kameneff teve o cuidado de não recorrer ás casas bancarias. Apesar das promessas que fizera, tambem se ocupou de propaganda bolchevista em Inglaterra.—(Correspondente).

VIDA PARTIDARIA

Comissão Paroquial Socialista da Ajuda.—Reuniu esta comissão para eleger delegados ao congresso partidario que deve realisar-se nos dias 3, 4 e 5 de outubro. Foram eleitos os srs. José Ramos Sota, José Maria Augusto e Lourenço do O'.

O vereador sr. Francisco Antonio d'Assunção, expoz a sua conduta na C. M. L. e as razões que o levaram a pedir licença e do seu afastamento dos trabalhos camararios.

Instado por toda a assembléa para que não abandonasse a Camara, o velho e sincero vereador socialista prometeu que retomaria o seu logar.

Nucleo Central da Juventude Socialista.—Nomeou delegados ao proximo congresso partidario o sr. José do Nascimento, Ramos da Cunha e Ferreira Junior. Em virtude d'este nucleo ter as relações cortadas com o C. C. foi resolvido que as credenciaes fossem enviados á mesa do congresso.

Tratou das festas do proximo aniversario e da atitude da F. M. S. para com esta Juventude.

Ordem publica

Ainda o caso Aires de Ornelas — Tres anarquistas presos

Referiu-se hontem «A Capital» ás resoluções tomadas pelo sr. ministro da justiça ordenando que o preso politico sr. Ayres de Ornelas, que se encontra em tratamento no Hospital de S. José, voltasse ao regimen da mais absoluta incomunicabilidade enquanto se conservar n'um dos quartos particulares do referido hospital. O procedimento do sr. ministro da justiça baseou-se nas informações que lhe foram fornecidas pela policia e no pedido de providencias que áquele titular fôra feito pela Segurança do Estado.

«A Epoca» de hoje, referindo-se largamente ao caso, diz que se trata de uma estupida balela forjada pelos que não toleram a estada do caudilho monarquico no hospital, embora distinctos clinicos tivessem imposto ao doente um tratamento rigoroso.

Não sabemos se a segurança do Estado está ou não bem informada, se procedeu com ou sem razão e se teria sido victima de más informações, não nos competindo, a nós, averiguar o facto.

A «Capital» unicamente procurou inquirir da veracidade das noticias publicadas hontem nos jornaes da manhã sobre o assunto e para isso destacou um dos seus redactores a apurar nas estações oficiaes o que havia sobre o assunto.

Na policia recebeu o representante de A «Capital» as informações que depois publicámos, sem alteração de uma virgula, sem invenções nem fantasias,porque não é norma de A «Capital» fantasiar noticias de qualquer especie e muito menos aquelas que lhe são fornecidas ou facultadas nas estações oficiaes.

Nenhum informador de má fé veiu trazer ás nossas colunas a informação, como se depreende da local de hoje de «A Epoca», e como o nosso colega apela para a nossa lealdade aí ficam por nossa parte as declarações que crêmos bastarão.

Tambem os integralistas acusam os jornalistas de «A Capital» de terem fantasiado um movimento revolucionario e conspirações, quando afinal nada ha.

Voltamos a insistir: não temos por costume forjar noticias, limitando-se os nossos redactores e «reporters» a transcrever o que nos é fornecido nos ministerios e n'outras estações oficiaes.

Ainda hoje no governo civil fomos informados do seguinte:

Recolheram incomunicaveis ás esquadras os conhecidos anarquistas Zeferino Nunes Ferreira e José dos Santos, presos hontem no Barreiro por andarem distribuindo manifestos integralistas um d'eles dirigido aos academicos de Portugal e outro aos marinheiros. Este ultimo que é da autoria do sr. Felix Correia, indica o nome do sr. Manuel Refoyos de Menezes como editor e dá ainda a rua Serpa Pinto, 38, 3.º, ou seja a séde da typografia e escritorios de «A Monarquia» como tendo sido o local em que tal manifesto foi composto e impresso.

N'esse manifesto diz-se que a marinha tem sido sempre iludida e que se espalhou que ela é odiada pelos integralistas e que «amanhã, restaurada a monarquia, ela seria perseguida, espesinhada e ferida».

Esforça-se o manifesto por demonstrar que isso não é verdade e faz um caloroso elogio das qualidades e da coragem dos marinheiros, dizendo que conta com eles para salvar o Paiz, o que só se pode dar com a restauração da monarquia absoluta.

Ao mesmo tempo vae destilando o veneno, fazendo insinuações á guarda republicana, para semear a discordia entre as duas corporações.

N'essas condições, a policia, ao ter conhecimento da prisão no Barreiro dos referidos anarquistas, foi passar uma busca á «A Monarquia» onde apreenderam mais alguns exemplares, prendendo ainda o editor sr. Manuel Maria Saraiva Refoyos de Menezes, visto não ter sido encontrado o autor do escrito, sr. Felix Correia.

O outro manifesto, dedicado aos academicos de Portugal e assinado pela Junta Escolar de Lisboa do integralismo Lusitano, termina apelando para o esforço ordenado e inteligente de todos os academicos do paiz para que, implorando a benção de Deus, se dediquem inteiramente, pelo exemplo e pela palavra, á propaganda da doutrina integralista, provando, que é, acima de tudo de renovação moral a causa Sagrada que defendem, devendo ser a monarquia restauradora das Liberdades nacionaes o fim imediato da crusada sacrosanta dos integralistas.

Alem destes manifestos foram ainda apreendidos ao preso José dos Santos uns pamfletos da sua autoria intitulados: «A transformação da Sociedade pela acção do sindicalismo revolucionario».

Como nota interessante de reportagem, diremos que nos cadastros dos presos José dos Santos e Zeferino Nunes Ferreira, figura a seguinte nota: «Anarquistas que jogam para todos os lados que lhes convenha».

Tambem foi preso a requisição das autoridades do Norte o anarquista José Francisco, implicado, segundo afirmam as mesmas autoridades, na conspiração ultimamente descoberta no Norte.

Como os nossos leitores veem, não se trata de noticias fantasistas, mas sim de informações oficiaes que o «reporter» na sua missão transmite ao publico por intermedio do seu jornal.

Isto fique entendido duma vez para sempre.

Quando ao caso do sr. Aires de Ornelas devemos declarar que pessoa que nos merece toda a amisade e confiança afirma não ser verdadeira a historia do hospital a que é muito provavel que os agentes encarregados de informar o director da policia de segurança do Estado, tenham sido iludidos na sua boa fé. Parece efectivamente que as indagações da policia nada apuraram contra o sr. Aires de Ornelas.

O monumento aos mortos da guerra

Corrida á antiga portugueza

Como já noticiámos, a Comissão Nacional do Monumento aos mortos da grande guerra organisou uma corrida, com caracter oficial, cujo produto será destinado á construção do monumento que todos os portuguezes teem o dever de erigir á memoria dos seus patriotas que nos campos de batalha morreram honrando a Patria. Realisa-se a corrida depois de amanhã na Praça do Campo Pequeno e contém elementos de tal forma brilhantes que o publico não deixará de prestar o seu concurso ao patriotico fim da festa.

O sr. dr. José Maria Posser de Andrade, ganadero opulento e possuidor de uma casta brava, anuiu pronta e generosamente ao pedido da Comissão e deu ordem para se apartarem nos seus manadas dez touros puros dos mais bonitos, para serem lidados na corrida. Os amadores distintissimos de quem hontem demos já os nomes, e os artistas que generosamente coadjuvam os amadores são pelo seu valor elementos que garantem lide animada. A corrida é á antiga portuguesa, com as aparatosas cortezias do estilo e outras formalidades que sempre dão brilho a estes torneios. A praça estará brilhantemente ornamentada e as bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros prestarão o seu artistico e brilhantissimo concurso. O governo, camara municipal e outras entidades darão com a sua presença o caracter de corrida oficial que a festa tem.

Os lidadores devem sair da camara municipal, em carruagens expressamente cedidas para esse fim. O sr. presidente do ministerio já prometeu á Comissão que faria autorisar todos os empregados publicos a sair mais cêdo das secretarias, para poderem assistir á festa. Egual anuencia espera a Comissão obter do comercio, pois que nesse sentido oficiou já ás Associações Industrial, Comercial e dos Lojistas. A bilheteira abriu hoje.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Ohiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

Tribunal de Defesa Social

Julgamento adiado

Devia realisar-se hontem no Tribunal de Defeza Social o julgamento de nove bombistas implicados em varios casos tais como o da rua Augusta, do Conde Barão e outros, figurando tambem entre os reus o anarchista Manuel Ramos, fabricante de explosivos, implicados na explosão que se deu n'uma casa das escadinhas de S. Crispim e no atentado do Campo dos Martyres da Patria contra o agente Costa, da 1.ª secção da policia de investigação.

Não tendo, porem, ainda tomado posse o vogal do referido tribunal que substitue o sr. dr. Felix Horta o julgamento foi adiado mais uma vez.

Nucleo de Resurgimento Nacional

A «aldeia portugueza na Flandres»

O ilustre artista sr. Leal da Camara realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial, rua Eugenio dos Santos, uma conferencia subordinada ao tema «Porque não está ainda feita a aldeia portugueza na Flandres».

Essa conferencia será precedida d'uma *soirée* artistica, com o seguinte programa:

1.º *Ouverture*, pela banda dos Pupilos do Exercito; 2.º—Resurgimento nacional, pelo sr. Rodrigues Cosmo; 3.º—*Caprice espagnol* e *Suite* de fados portugueses, pela sr.ª D. Irene Rodrigues Migueis, no piano; 4.º—Poesias, pelo sr. Fernando Mayer Garção; 5.º—*O Fado da Beira* e *Moreninha*, de Oscar da Silva, cantados pelo sr. José Rodrigues Migueis; 6.º—Musicas portuguesas, por um grupo de estudantes.

Pela Instrução

Escolas Comerciaes e Industriaes—Por um recente despacho foi superiormente autorisado que, excecionalmente este ano, se realise, no corrente mês, uma 2.ª epoca de exames de admissão a estas escolas para os individuos que o não puderam fazer no praso marcado pelo decreto n.º 6741 de 12 de Julho findo.

Escola comercial de «Veiga Beirão».—Nesta escola termina na quinta feira, 30, o praso para a entrega dos requerimentos e demaes documentos dos individuos que, não possuindo o exame de 2.º grau, pretendam fazer exame de entrada.

VIDA TEATRAL

O Teatro do Ginasio na epoca de inverno

O que projecta fazer José Alves da Cunha

Toda a gente que escreve sobre teatro, seja amador ou profissional, tem-se ocupado largamente da futura epoca de inverno do teatro do Ginasio.

Afinal, essas noticias teem sido mais ou menos fantasistas e é *A Capital* que hoje vai dar aos seus leitores a verdade nua e crua.

José Alves da Cunha

Foi hontem á noite.

Procuramos José Alves da Cunha no Politeama e fomos encontral-o em busca do botão do colarinho que no segundo acto das *Duas Causas* perdera, pela falta do habito de usar colarinhos tão altos e com azas de aeroplano...

Encontrado esse acessorio José Alves da Cunha, que já conhecia mais ou menos o fim da nossa visita diz-nos:

—Já sei. Você quer novidades para *A Capital*.

—Exactamente. Quero dar tudo quanto você vai fazer na futura epoca do Ginasio, mas antes disso diga-me: Que tal a epoca de verão?

—Bom, meu amigo. Estou satisfeito, porque consegui o fim que tinha em mira: Fazer teatro e só teatro, e acho que deverá ser este factor o principal para que possamos impôr-nos. Não vê, você, que eu tenho uma divida de gratidão para com o publico e que tem de ser paga...

—E a quanto monta a quantia?

—Não se trata de quantias, mas sim da maneira lisongeira como os meus espectaculos aqui, no Politeama, os meus trabalhos e os de toda a companhia foram aceites pelo publico, que afinal é o verdadeiro critico e talvez o mais consciencioso nalguns casos...

«Depois do meu regresso do Brazil, onde estive tres anos e onde tambem recebi as maiores provas de gentileza, não devia, ao organisar uma companhia, retribuir ao publico todas essas gentilezas?

—E o Ginasio?

—E' de acordo com o meu amigo Luiz Galhardo que a futura epoca de inverno no Ginasio vae funcionar.

—E qual é a peça de abertura?

—Faremos *réprise* da *Alma Forte*, mas já está aberta a assinatura para seis recitas com peças novas, ainda não representadas em Portugal.

—E o elenco?

—Da companhia já lhe posso dizer que ao lado de nomes conhecidos e cujo valor de ha muito está firmado, fazem parte as artistas Berta Viana de Mota, que aqui no Politeama se tem afirmado dia a dia, Palmira Torres, a artista dramatica tão apreciada no nosso teatro Nacional, Julia d'Assunção uma caracteristica que se tem evidenciado, e Isabel Berardi, Georgina d'Assunção, Isaura Rocha, Laura Nino, Maria Isabel, etc.

—E homens?

—Tenho Silvestre Alegrim, presentemente o nosso melhor comico de comedia, Otelo de Carvalho, um dos poucos que aproveitou a nossa escola d'arte de representar, Eduardo de Freitas, do Nacional, Joaquim de Oliveira, José Ricardo da Veiga, Francisco Sampaio e eu.

«Já vê, pois, que posso bem estabelecer o meu programa, que será, além do genero forte dramatico, a alta comedia e até a farça.

—Um pouco de tudo!

—Sim, um pouco de tudo, mas com consciencia e procurando levantar o bom nome do teatro portuguez.

—Pode-me já dizer alguma cousa sobre o reportorio?

—Posso, sim. Já lhe disse que a *Alma Forte* será a peça de abertura mas tenho «La griffe», de Bernstein, tradução de Avelino d'Almeida «A Rede», de Pinillo, tradução de Mario Duarte e Alberto Moraes; *Les Affaires sont les affaires*, de Octave Mirbeau, tradução de Melo Barreto; *O Canario*, adaptação de Jaime Victor; *Os irmãos unidos*, farça de Henrique Roldão; *A Desforra*, original portuguez do capitão Durão; *A senhorita está louca*, de Sassone, tradução de Lino Ferreira; *A Rival*, de Henry Bataille; *Rid Pagliaci*, peça italiana de grande intensidade dramatica, tradução de Mario Duarte e Alves de Moraes, e ainda faremos *Sua excelencia*, de Gervasio Lobato, e as *Duas Causas*, que está em pleno sucesso.

—Temos então um original portuguez?

—Temos um, mas a parceria fará possivelmente uma peça para a minha companhia.

—Temos então já todas as novidades?

—Não, não as tem ainda todas.

«Tomo nota do que ás 6.as feiras tentarei fazer *matinées* d'arte, e espero com a organisação que lhes vou dar imprimir ao Teatro do Ginasio uma feição nova de fórma a dignificar o teatro portuguez, para o que convergirão todos os meus esforços.

—E quando se efectua a abertura?

—Talvez a 6 de Outubro. Na sexta feira será aberta a assignatura.

—Temos então tudo?

—Sim, não sei que mais lhe diga. Talvez d'aqui a dias...

—O quê, novidades?

—Não, não, contente-se com o que tem e deixe o restante para os outros.

Um abraço. Estava terminada a nossa missão e ficava satisfeita a curiosidade do publico com estas ligeiras notas.

A. de Campos Junior

Pessoal da Companhia das Aguas

O seu descontentamento por não serem atendidas as suas reclamações

Entre o pessoal maior e menor da Companhia das Aguas lavra grande descontentamento, em virtude da fórma como veem proteladas as suas reclamações.

O acaso fez-nos deparar hoje um empregado dos escritorios daquela Companhia, que nos comunicou ser impossivel viverem e suas familias com os insignificantes ordenados que auferem.

Mais nos disse que já de ha muito que vem junto da direcção, para que os seus vencimentos sofram um aumento em relação com a carestia da vida.

Pela direcção tem-lhes sido dadas todas as esperanças, mas os mezes vão-se passando e até agora nada tem sido feito.

Não desejando crear embaraços, teem-se mantido sempre esperançados nos prometimentos, mas vêem com grande desgosto que os mezes se sucedem sem que o prometido aumento seja uma realidade.

Da reunião que hoje realisa a comissão encarregada de estudar a questão das Aguas, espera o pessoal ver alguma coisa feita em seu favor.

Essa reunião, que estava para se realisar no edificio da Companhia, realisou-se no edificio da Casa da Moeda, local onde as anteriores se teem efectuado.

O pessoal está desejoso de que a bem tudo se resolva, pois não deseja de forma alguma recorrer ao ultimo extremo, que é a greve, mas, se tal fôr necessario, mesmo contrariado para ela irá.

Leilão de antiguidades

No edificio da antiga capela das Picoas, em parte da qual está hoje instalada a esquadra de policia, continuou hoje o leilão de varios objectos que pertenceram ás extintas congregações religiosas, e que já ha dias alí se vem realisando.

Nas salas onde o leilão se realisou estavam muitas pessoas de varias categorias que adquiriram diferentes artigos, tendo alguns obtido um preço elevado.

O leilão ainda hoje não terminou.

Despachantes Oficiaes

O serviço da Alfandega hoje decorreu com a normalidade habitual.

A' hora de começar o serviço, os despachantes e seu pessoal lá estavam todos nos seus postos.

No entanto continuam em sessão permanente, até que as suas reclamações estejam plenamente satisfeitas.

Incendio da estação de Vila Real de Santo Antonio

Pela madrugada de hoje declarou-se incendio, casualmente, no barracão de madeira improvisado em estação, terminou da linha do Sul, Vila Real de St.º Antonio, tendo sido salvas quasi todas as remessas alí armazenadas. Pelas 7,30 tentavam os bombeiros localisar o fogo, que já havia convertido o barracão num monte de cinzas.

O pão

O sr. Governador Civil de Lisboa andou hoje de madrugada por varias padarias mandando colher amostras das farinhas empregadas no fabrico de pão de 1.ª e 2.ª qualidades. Dessas farinhas, fornecidas pelas Companhias Portugal e Colonias e Aliança, foram tiradas 6 amostras que vão ser agora devidamente analisadas.

VIDA SPORTIVA

Comité Olimpico Português

O sarau de segunda feira no Coliseu dos Recreios

A apresentação dos atletas portugueses que tomaram parte nos jogos olimpicos d'este ano em Anvers é um dos numeros do magnifico programa do sarau que o Comité Olimpico Português vae efectuar na proxima segunda feira no Coliseu dos Recreios, onde lhes será entregue uma medalha comemorativa da VII Olimpiada.

O programa inclue numeros de sports de combate.

Antonio Pereira o nosso campeão portuguez de luta e pezos que em 1912 representou Portugal em Stockolmo fará a sua apresentação sustentando um assalto de luta greco-romana contra um dos nossos melhores amadores e fará juntamente com o atleta Humberto Caldas do Ginasio Club Portuguez, alguns exercicios de força.

Realisar-se-hão dois interessantes combates de esgrima entre Jorge Paiva, campeão nacional e João Sassetti vencedor de inumeros torneios.

O mestre d'armas Antonio Martins com o seu discipulo dr. Manuel Queiroz (capitão da equipe que foi a Anvers) dar-nos-ha um brilhante assalto de florete.

A excelente banda da Guarda Republicana tocará nas duas partes de que se compõe o programa algumas das suas mais aplaudidas peças do seu reportorio sob a regencia do maestro Fão.

Os restantes numeros do programa, taes como triplo trapezio pelos gimnastas Luiz Worme, João Castellar e Angelo Mendonça, jengiage gimnastica, jogo do pau, é a garantia de uma enchente colossal que o Coliseu vae ter na noite de segunda feira proxima.

A magnifica sala do Coliseu dos Recreios encontrar-se-ha vistosamente engalanada com as bandeiras dos clubs de sport.

Os bilhetes são postos á venda na quarta feira.

FOOT-BALL

Associação de Foot-ball de Lisboa

Passa na proxima sexta feira 23 o 10.º aniversario da Associação de Foot-ball de Lisboa, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado á causa do foot-ball.

E' com satisfação que lhe enviamos as nossas felicitações, desejando que a sua existencia contribua para cada vez mais se intensificar entre nós o gosto pela pratica de tão magnifico exercicio.

Comunicação oficial. A secretaria da A. F. L. previne os clubs que desde 20 a 30 do corrente se acham a pagamento na séde da mesma as quotas de filiação referentes á epoca de 1920-21. Durante o mesmo periodo inscrevem-se as categorias dos clubs que desejem concorrer aos Campeonatos de Lisboa na referida epoca.

A secretaria da Associação está aberta em todos os dias uteis, excepto sabados, das 21 ás 23 horas. As importancias a pagar pela filiação são de 6 escudos por club e as de inscrições são as seguintes: 1.ª categoria, 20 escudos; 2.ª categoria, 15 escudos; 3.ª categoria, 10 escudos; 4.ª categoria, 5 escudos.

Assembleia geral: Não se tendo realisado por falta de numero a assembleia marcada para 18 do corrente, o vice-presidente da mezo, em exercicio, convoca novamente a reunião da mesma assembleia para o dia 23, pelas 21 horas, para discutir as propostas de 9 do corrente.

Desafios em Cintra

Foram os seguintes os resultados dos desafios de foot-ball que o Sport Club Recreativo da Pena foi jogar a Cintra, os quaes se realisaram no campo de Seteaes.

4.ª categoria—Recreativo da Pena venceu o Grupo de Foot-ball Cintrense por 2 goals a zero.

3.ª categoria—O Cintrense venceu o Pena por 2 goals a 1.

Concurso hipico no Estoril

De 2 a 7 de outubro

E' o seguinte o programa do concurso hipico oficial que se realisa no Estoril nos dias 2, 3, 5 e 7 do proximo mez, organisado pela Sociedade hipica Portugueza.

Dia 2: ás 15 horas prefixas; *Inauguração; Omnium.* Total dos premios 500 escudos.

Dia 3: *Nacional; Amazonas; Parelhas;* total dos premios 550 escudos.

Dia 5: *Apresentação de cavalos nacionais; Discipulos; Grande premio,* total dos premios 1050 escudos.

Dia 7: Prova *Estoril;* Prova *Santo Humberto* (caça); total dos premios 700 escudos.

E' muito notavel o numero de inscrições.

ESGRIMA

Taça Povoa de Varzim

Parece que a este torneio que se realisa no proximo domingo na Povoa de Varzim concorrem alguns dos melhores esgrimistas portuenses e alguns dos que em Lisboa mais se teem evidenciado nos ultimos tempos.

CICLISMO

Congresso extraordinario da União Velocipedica Portugueza

E' hoje que se efectua este Congresso para discussão do novo regulamento geral de corridas. Da sua aprovação muito virá para o desenvolvimento do desporto velocipedico entre nós.

Grande Premio da U. V. P.

Realisa-se no proximo domingo 26 no Stadium a disputa desta importante prova em motocicleta entre todos os corredores portuguezes sem distinção de categorias na qual tomam parte entre outros motociclistas os seguintes: Arido de Albuquerque, Manuel Neves, Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, Julio Martins, Marcelo Beirão, A. Bellytter, Raul José Manuel e José Martins.

Nessa mesma tarde repetir-se-ha a emocionante corrida de meio-fundo entre Cristiano e Repozo e ainda corridas de bicicleta entre os nossos melhores corredores.

A corrida dos 100 km. em estrada

Não se realisou no passado domingo esta corrida que sempre tem despertado bastante interesse, não se sabendo ainda quando terá efectivação.

Noticias diversas

Campeonato internacional de tenis. — Em todos os clubs de Lisboa se estão ultimando os treinos para os grandes campeonatos que se realisam em Cascaes nos «courts» do Sporting Club, e aos quais concorrem alguns estrangeiros de reconhecido valor.

Box entre profissionais. — Continua anunciado o combate de box entre o boxeur Silva Ruivo e o atleta chileno Palo, o qual se realisará num ring armado no teatro S. Luiz.

Festa nautica. — Deve ser extraordinariamente concorrida a festa de remo, natação e vela que no proximo domingo se realisa na praia de Pedrouços, organisada pelo Sport Algés e Dafundo, sendo a prova mais importante a corrida da milha, natação, na qual se inscreveram alguns dos nossos melhores nadadores, sendo de esperar que tomem parte alguns nadadores do norte e de Setubal.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

O Automovel — D'esta publicação quinzenal, editada pela casa Vaquinhas & C.ª, Limitada, recebemos o numero 11, que traz, como sempre, assunto variado e interessante para os automobilistas.

Salão Central

Prosegue na sua carreira triunfal a incomparavel pelicula em 16 episodios *Casacas e dollars.* Os seus tres primeiros episodios já exibidos despertaram no publico um tal interesse e entusiasmo que, as enchentes sucedem-se a ponto de não ficar um unico bilhete por vender.

Os celebres artistas, seus principaes interpretes, Emilio Ghione e Kelly Sambucc ni, conhecidos em todo o mundo por Za la Mort e Za la Vie, continuam a fazer as delicias dos espectadores do Central com os seus trabalhos verdadeiramente prodigiosos.

Para amanhã já está anunciada a estreia na *matinée* do 4.º episodio intitulado *A mão enluvada* dois actos deveras emocionantes.

TOURADAS

Algés.—Quem em assunto de touros quer rir a bom rir nunca falta ás populares corridas de Algés, que sempre apresentam novidades no toureio burlesco a que aquela praça está destinada. Assim, no domingo proximo, não perderá a tarde quem fôr a Algés vêr, em segunda apresentação, o intermedio historico-burlesco-taurino «Quo-Vadis», que tão grande sucesso teve na primeira tarde, e em primeira apresentação o intermedio «Coco, Ranheta, Facada, Carneiro e Camaradas».

O profissional Francisco Bento de Araujo e o conhecido amador José Casimiro Gomes farpearão alguns touros. Sairão garraios e vacas para os bandarilheiros principiantes, e que serão pegados por um grupo de forcados que em valentia rivalisa com os peões curiosos.

NOTICIAS DA CAPITAL

Furto de carteiras.—Augusto dos Santos, rua Maria Pia, M. E. S. queixou-se á policia de que lhe furtaram a carteira com 130 escudos.

Cão suspeito de raiva.—Deu entrada no Instituto Veterinario um cão pertencente a Olimpia Augusta Dominguês, rua Gomes Freire, 134, 1.º, afim de ser observado, em consequencia de ter mordido o menor Armando da Conceição Mendes, da mesma rua C. J. B.

Agressão á facada.—Carlos Augusto, Alto dos Toucinheiros, e Julio Pires, Horta das Canas, queixaram-se á policia de terem sido agredidos á facada por José da Cruz, beco dos Toucinheiros.

Agente louvado e gratificado.—Por despacho do conselho dos Caminhos de Ferro do Estado (direcção do sul e sueste) foi louvado o agente Antonio Pereira, da policia de investigação criminal, pelos bons serviços que prestou no apuramento de responsabilidades nos factos irregulares cometidos com o fornecimento de lenhas feitos áqueles caminhos de ferro e gratificado com a importancia de 1:000 escudos como prova de reconhecimento pelas boas qualidades morais e profissionais de que deu provas no decorrer das suas investigações.

Teatro São Luiz

E' o maestro Luiz Gomes quem está dirigindo os ensaios da musica da nova opereta argentina de grande espectaculo *Mademoiselle du Bon Marché* com que nos principios de outubro se inaugura a epoca no theatro S. Luiz. Os principaes papeis masculinos são desempenhados por Henrique Alves, tenor Fernando Pereira, baritono Armando Baptista, Alfredo de Sousa, Sebastião Ribeiro, Paiva, etc.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

POEIRA DA ARCADA

Delegado de saude de Beja

Está aberto concurso por 30 dias para provimento da vaga de delegado de saude do districto de Beja, a que só podem concorrer os medicos habilitados com o curso de medicina sanitaria e os facultativos providos em logares de sub-delegados de saude, anteriormente a março de 1904.

Reorganisação de serviços

O sr. ministro do comercio recebeu hoje uma comissão do pessoal da direcção geral dos caminhos de ferro e outra de fiscaes, tambem dos caminhos de ferro, que trataram da reorganisação dos serviços daquela direcção geral.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo «Polycarpo», para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará; pelo «Andorinha», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, e pelo «Oropesa», para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacifico, sendo as ultimas tiragens da caixa geral, respectivamente, ás 9, 11 e 12 horas.

ULTIMA HORA

As gréves

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa apresenta as suas reclamações

Conforme referem os jornais da manhã, o pessoal da exploração do porto de Lisboa, declarou hoje a gréve das 24 horas em virtude de não terem sido ainda atendidas as suas reclamações.

Como tivesse constado que o referido pessoal iria pelo meio dia ter em massa com a comissão dos melhoramentos instar junto do conselho de administração da mesma exploração pela satisfação das suas reclamações foram tomadas medidas de precaução tanto mais que chegaram a correr boatos de alteração de ordem publica. A policia esteve de prevenção rigorosa a partir das 10 horas, tendo sido destacada para o Cais do Sodré uma grande força policial do comando dos chefes da esquadra do Governo Civil e Boa Vista e superiormente dirigida pelo comissario de divisão, capitão sr. Albuquerque.

A policia não permitia ajuntamentos tendo chegado a esboçar-se um ligeiro conflito com um grupo constituido por gente da estiva, o que deu motivo a serem distribuidas algumas pranchadas ficando ligeiramente ferido n'uma das mão um guarda civico que foi receber curativo a uma farmacia proxima.

A comissão de melhoramentos procurou de tarde o sr. Ministro do Comercio afim de tratar das suas reclamações ou seja a inclusão da subvenção de 50 centavos diarios nos vencimentos e um augmento de 2$50 por dia.

A referida comissão foi atendida pelo chefe politico do gabinete do ministro major sr. Tavares de Carvalho o qual ficou de transmitir os desejos dos comissionados ao sr. Velhinho Correia.

A mesma comissão avistou-se pelas 15,30 com o director da Exploração sr. Ramos Coelho, a quem tambem expoz as suas reclamações.

A esta conferencia assistiu o sr. Augusto José da Silva, presidente do Conselho de Administração, sendo respondido aos comissionados que a Administração da Exploração só estabeleceria negociações com o seu pessoal, logo que ele retomasse o trabalho.

Nestas condições a comissão de melhoramentos dirigiu-se para a sua associação de classe, na rua do Paraiso, afim de comunicar ao pessoal ali reunido qual a resposta obtida.

Tambem na mesma direcção estavam recebendo ordens os chefes dos diversos entrepostos, tendo assistido á conferencia o chefe de serviço e deputado, sr. Afonso de Macedo.

Os sitios do Caes do Sodré estiveram tambem policiados por um forte piquete de cavalaria da guarda republicana.

Pelas 16 horas foram dadas ordens para retirarem as forças, tendo tambem terminado n'essa ocasião a prevenção na policia.

Os ferroviarios

Ainda não declararam a gréve

No Barreiro a ordem continuou hoje a ser absoluta não se tendo ainda declarado em gréve os ferro-viarios do Sul e Sueste, o que parece não sucederá por emquanto.

O governo tomou medidas de precaução mandando guardar as linhas e as estações não só pela G. N. R. como ainda por outras unidades espalhadas pelo Alemtejo e Algarve. Tal medidas deve ter influido para a não declaração imediata da gréve o que não quer dizer que ela não seja proclamada logo que o governo resolva que as forças recolham aos quarteis.

A luta entre russos e polacos

PARIS, 20.—Comunicado polaco:—Quebrando a resistencia dos bolchevistas, os polacos repeliram-os para alem do Strypa e avançando nas margens do Sereth superior, ocuparam Zloczow, Piaty e Kamiem, assim como as margens do Strckod e continuam a perseguição do inimigo.

No sector de Kobyrn os bolchevistas continuam a atacar furiosamente, mas sem resultado algum, aumentando nesta frente novas divisões. Todas as localidades ocupadas temporariamente pelos vermelhos foram retomadas pelos contraataques dos polacos que durante eles infligiram perdas muito importantes aos bolchevistas. —(Havas)

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 36
Telefone —2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 84

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3644 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 22 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Meu filho

Foi algumas semanas depois do começo do meu martirio que meu filho me visitou, pela primeira vez, no Conde de Ferreira.

A comoção que senti, ao vê-lo, podem compreendê-la os corações das Mães que, por acaso, me lerem; a magua que me causou a sua visita depois de tudo quanto me havia feito com seu consentimento, não é preciso ser Mãe para a compreender: basta ter coração.

No meu livro «Doida, não!» disse a respeito das visitas do meu filho e das nossas conversas, o que absolutamente necessario foi que dissesse para minha defesa; só não o levo volto, pois, a referir-me a um assunto que me é, em extremo penoso, mas é preciso fazê-lo para poder prosseguir na minha narrativa. Perdoo-o e que embora me custe muito, fale ainda que levemente, no que, afinal, tão pesada tem tornado a minha cruz.

O meu coração sangra ainda ao recordar as idas de meu filho ao hospital e sangrará emquanto a morte o não fizer deixar de pulsar, gelando-me o sangue nas veias.

Uma Mãe perdoa sempre a um filho mesmo que este lhe arranque o coração do peito e eu já perdoei. Perdoar porem não é esquecer; e esquecer não posso.

Quando no Conde de Ferreira chegava o momento de o ver, a distancia por causa do isolamento, apoderava-se de mim uma alegria amarga.

Hoje que o não vejo e que uma distancia, que poderá nunca diminuir, nos afasta cada vez mais um do outro, sinto—feita de martirios e de lágrimas, de gemidos dolorosos e de soluços dilacerantes—uma tristeza imensa.

Quando recordo o que foi a sua infancia desditosa como a minha, embora eu era para ele o que minha santa Mãe fôra para mim; quando me lembro das muitas noites de vigilia, acalentando-o nos meus braços, para lhe tornar o sono bem doce; quando penso nos meus dias de cuidados, para que nada lhe faltasse, sinto como que desfazer-se-me o coração dentro do peito, vendo que esse filho que eu trouxe no meu ventre, que eu alimentei no meu seio, me levava á miseria, sustentada por caridade, para que não morra de fome. Cegá-o uma desafeição que se não explica e associa-se áqueles, que aos poucos, arranjam a vala a quem lhe deu o ser.

Ele, que viu tantas e tantas vezes chorar sua Mãe pelo desprezo a que seu Pai a votava; ele, que sabe quanto sua Mãe trabalhou sempre para aumentar o casal; esquece tudo isso e consente que a insultem, que a enxovalhem, que a torturem, que a deixem reduzida a viver de esmolas e a trabalhar sem descanso.

Deita-se, talvez, sem cuidados e sem cuidados se levanta, não pensando, sequer, se nesse mesmo dia sua Mãe terá pão para comer e terá onde dormir.

E' bem doloroso dizê-lo, todavia infelizmente é verdade, meu filho como os outros, tambem, me chama doida e, é como os outros tambem me quer no manicomio.

Mas o amparo que o coração do filho me nega, tem-mo dado os corações dos que há pouco tempo ainda me eram estranhos e que hoje são a minha familia, sendo o seu lar o meu lar.

Meu filho, que me ia levar bolos ao hospital dos doidos, não pensou, sequer, depois que de lá sai, em mandar que me dessem as migalhas da sua mesa; e, no entanto, eu tirava o pão á minha boca e a camisa ao meu corpo, se tivesse a desgraça de o saber, a ele, na situação em que ele sabe que eu me encontro.

Algumas pessoas mandam-me preguntar nas cartas que me teem escrito, porque choro quem não me chora. Eu choro um filho que tive e que perdi; e prefiro chorá-lo, como se fosse a morte que mo levasse, a repudiá-lo por ter sido a ingratidão que mo levou.

Ha mais de um ano que sai do Conde de Ferreira, sem dinheiro e sem roupas, sem casa e sem familia. Ha mais de um ano, portanto, que eu luto, dia a dia, com a crueldade da sorte, sem desfalecimentos, mas com lágrimas.

Hoje aqui, amanhã acolá, assim se me irá gastando a vida, até que á terra desça o que é da terra. E, perdido na vala comum dum cemitério o meu corpo maltratado, sôbre o qual o coveiro, distraido, deitará algumas pás de terra, nada fará lembrar mais a desgraçada mulher que levou a vida chorando e que chorando, talvez, terá findo os seus dias.

Mas, quando os vermes da terra, na sua acção destruidora, me chegarem ao coração, hão de parar, respeitando a imagem que ali se lhes deparará, envolta em crepes. Essa imagem que, como num sacrario, conservo religiosamente guardada, como sendo a imagem de alguem a quem muito quiz, mas que tambem a desventura me levou, é a imagem de meu filho.

O seu logar no meu coração ninguem nunca lho tirou; no dêle, porem, é que não ha já logar para sua Mãe.

MARIA [illegible]

Recompensas do C. E. P.

Um sargento que parece ter sido esquecido

Sr. director d'A Capital.—Dirijo-me a v. por ser o seu jornal um dos que mais tem pugnado pelos que nos campos de batalha se bateram e honraram a Patria. Pela comissão de recompensas da C. E. P. fui proposto para recompensa pelos serviços que prestei no 9 de Abril, quando da batalha de *la Lys*, em França, em que, debaixo de um bombardeamento intensissimo, salvei todo o gado, material, artigos de fardamento e ainda todos os generos em arrecadação, como provei com uma declaração passada pelo provisor do batalhão d'infantaria n.º 10 sr. tenente de administração militar Artur M. R. Turano, que foi por mim entregue ao falecido e saudoso presidente do Ministerio sr. coronel Batista. Em 18 de fevereiro do corrente ano, foi enviado á repartição de gabinete um verbete acompanhado com a nota n.º 1043 do 1.º grupo, C. A. M. devidamente legalizado com a palavra confere e com assinatura do comandante e o respectivo selo em branco da unidade, conforme a circular n.º 141 d'aquela repartição assim o determinava.

Vejo todas as propostas para o mesmo fim atendidas, mas, ao que parece eu fiquei esquecido.

Pois fui um dos sacrificados, tendo, devido aos gazes ficado cego da vista esquerda e com um pulmão afectado, encontrando-me ainda ao serviço apezar de ter sido julgado incapaz e esperar pela minha reforma, a que tenho direito, não só por me ter inutilizado, mas ainda por servir o Estado, ha 16 anos. Mais duas vezes mostrei o meu amor pela Republica, a quando de serra de Monsanto e no Norte. Tambem, quando do 5 d'Outubro de 1910, fui louvado pelos serviços que prestei, com risco da propria vida.

Espero, pois, que não só me seja dada a reforma, a que tenho direito, como ainda que na primeira Ordem do Exercito, seja publicada a recompensa para que fui proposto.

Agradecendo a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*Alfredo Augusto Lemos*, 2.º sargento ex-965 do 1.º G. C. A. M., actualmente pertencente ao 5.º grupo da mesma arma.

A questão da Alta Silesia

O presidente do conselho prussiano ataca violentamente a França

A Assembleia prussiana discutiu no dia 17 do corrente uma moção relativa á Alta Silesia, apresentada por todos os partidos com excepção dos socialistas independentes.

Nessa moção pedia-se ao governo para proteger as populações alemãs contra os ataques polacos e dizia-se não haver nenhum regimen de terror na Alta Silesia.

Alguns oradores exprimiram-se em termos muito violentos contra a França, e contra a comissão inter-aliada.

O sr. Braun, chegou a dizer:

—A comissão inter-aliada, que se erigiu em soberana da Alta Silesia, e que desarmou a população, mostra que não quer proteger os habitantes da Alta Silesia, contra os brutos polacos. Intimamos a Entente ao cumprimento do seu dever.

Tendo um socialista independente observado que Guilherme II, falaria da mesma forma que o sr. Braun e tendo recordado as agressões dos alemães em Kattowitz, contra os franceses, todos os partidos, compreendendo a maior parte dos majoritarios, abandonaram a sala.

Uma outra moção pedia ao governo para que os habitantes do Sarre fôssem protegidos contra as restrições arbitrarias da liberdade individual. O sr. Braun declarou:

—O territorio do Sarre, é alemão e sê-lo-ha apezar de todas as medidas de pressão exercidas pelos conquistadores franceses.

O aproveitamento da hulha branca

Na Alemanha faz-se uma propaganda contra o emprego de carvão de pedra como combustivel — Quando se á que em Portugal se trata do aproveitamento das quedas d'agua

A Sociedade protectora da agricultura alemã, fabricante de productos amoniacaes e adubos, tem-se dedicado ultimamente a fazer uma propaganda tenaz, para mostrar os inconvenientes que resultem de se empregar a hulha como combustivel, visto, que com o seu desaparecimento se perdem centenares de productos, que tanta falta fazem nos diversos ramos da autoridade humana.

Poucas são as pessoas que façam uma ideia aproximada da extensa lista de substancias, que se podem preparar tanto, pela distilação do precioso carvão fossil, como pelo aproveitamento dos seus productos secundarios. Quando visitamos a fabrica Bayer, instalada em Leverkussen tivemos ocasião de registar 2.000 patentes de invenção, só de materias corantes extraidas dos alcatrões da hulha. Sabe-se qual é a serie illimitada de substancias previstas pela teoria o que se podem derivar dos hidro carbonetos aromaticos, conhecem-se os productos amoniacaes extraidos das aguas provenientes dos alcatrões e que se aproveitam na industria dos adubos quimicos. A industria quimica provenientes dos derivados da hulha forma uma emaranhada rede geneologica, que leva a chamar a atenção da humanidade, para a vantagem que resulta de poupar o mais possivel esta substancia e empregar outros meios productores de energia que a possam substituir. Como se sabe o preço da hulha atingiu ultimamente um valor que se julga elevadissimo; mas que pouco é se atendermos, ao que este precioso recurso proporciona á humanidade. E' a Providencia que se encarrega de fazer as gréves dos mineiros, para se dificultar o consumo da hulha como combustivel. Mas se as industrias carecem de combustivel para transformarem a energia calorifica em energia mecanica, como é que se pode resolver o problema da producção da energia?

Pelo aproveitamento da chamada hulha branca. E' o que se tem feito na maioria dos paizes. A principio tomou-se essa resolução, quando os jazigos do carvão de pedra não tinham importancia para serem explorados, quer pela espessura da camada, quer pela quantidade do minerio. Mas depois, ainda mesmo em territorios, onde abundava a hulha negra via-se que havia toda a vantagem em aproveitar as quedas d'agua. Em um livro que temos presente e que descreveu o grau de notavel prosperidade, que atingiu o Estado de S. Paulo do Brazil, encontram os nossos estadistas ensinamentos que não lhes devem ser indiferentes, para aprenderem como se atinge tamanha riqueza economica. E foi pelo aproveitamento de inumeras cachoeiras e saltos, que representam uma força fabulosa, que se deu ás industrias um impulso colossal. Para se fazer uma ideia de tão poderosa energia, basta que se diga que o salto do Marimbondo representa 580.000 cavalos de força: no rio Parná, o Urubupungá tem 447.000 cavalos. O rio Piracicaba, o mais importante dos afluentes do Tietê, tem perto da cidade do seu nome o conhecido e belo salto, com uma força avaliada em 20.000 cavalos é aproveitado como gerador de força motriz, por diversas fabricas. Muitas outras quedas d'agua são aproveitadas pelo Estado, para fornecer energia e luz a muitos municipios.

Mas temos ainda o exemplo da nossa visinha Espanha, onde se teem instalado poderosos transformadores de energia mecanica, provenientes das quedas d'agua, em energia de alta tensão electrica, que permite transportá-la a distancias consideraveis. Algumas d'essas instalações tambem estiveram em conclusão, na Alemanha, antes da guerra, na fabrica Siemens Halsk.

Depois d'estas considerações é natural que o leitor pergunte, o que se tem feito em Portugal, para producção de energia barata pelo aproveitamento das quedas d'agua. Por que motivo não se tem aproveitado as quedas do Rodam, para produzir a energia electrica para o fornecimento da linha de caminhos de ferro da Beira Baixa? Na linha da Beira Alta não será possivel tambem aproveitar a hulha branca?

Porque motivo hão de estar as fabricas da Covilhã sem aproveitarem algumas quedas d'agua, que lhe proporcionariam energia barata?

Ha falta de capitais para realisar essas importantes obras de fomento, porque todos se retraem por causa da pouca confiança que inspira a administração dos empregos dirigidos por portuguezes. Então dem-se as concessões a extrangeiros, se não sabemos aproveitar o que temos para facilitar a vida das industrias nacionais.

Ha quem manifeste a opinião de que os bancos devem ser obrigados a empregar uma parte dos seus capitais, na realisação de obras de fomento, como são as de que nos vimos ocupando. Seja como fôr, em qualquer epoca, e com mais forte razão no momento actual, o problema do aproveitamento da hulha branca tem de ser resolvido com prontidão, porque dele depende a riqueza economica do paiz.

J. Correia dos Santos

O caso Aires d'Ornelas

Nós e «A Epoca»

Puzemos hontem, com a lealdade de que sempre usamos, claramente o caso respeitante ao sr. Aires d'Ornelas, e levamos tão longe essa lealdade que declaramos ter-nos sido garantido por pessoa que nos merecia toda a consideração e confiança não ser verdade que no hospital, se tentasse se quer conspirar.

Fizemos a destrinça entre monarquicos que se conservam tranquilos e os que, desvairados pela ambição, se agitam, se mexem e procuram todos os pretextos para provocar perturbações e hostilisar o regimen.

Um padre que costuma andar á solta nas colunas de *A Epoca* vem hoje com um arrazoado em que pretende magoar-nos.

Não temos agora tempo para lhe respondermos. Fica para ocasião oportuna e creia que não perderá pela demora.

As gréves

O pessoal da exploração do Porto de Lisboa

O pessoal de serviço nos entrepostos da exploração, que hontem, como protesto não tinha trabalhado, apresentou-se hoje ao trabalho, decorrendo tudo na melhor ordem.

Em virtude da resposta que hontem lhe foi dada, a comissão encarregada de fazer as reclamações voi continuar os seus trabalhos.

Operarios tanoeiros do Beato

O pessoal operario das oficinas de tanoaria do Beato e Poço do Bispo, hoje ao meio dia largou o trabalho, declarando-se em gréve.

A's 14 horas, reuniu em sessão magna na sua associação de classe, na Rua de Marvila, sendo nomeada uma comissão afim de executar os trabalhos de que resulte a satisfação das suas reclamações.

Leilão de antiguidades

No edificio da antiga capela das Picôas, continuou hoje o leilão dos varios artigos que pertenceram ás extintas congregações religiosas.

Continuando o leilão menos concorrido que nos dias anteriores, terminou cerca das 15 horas, tendo produzido, na sua totalidade, a importancia de 33.948$33.

PELO TELEGRAFO

LONDRES, 20. Um telegrama sem fios de Moscou com data de 18 anuncia que o presidente da delegação russo-ukraniana e o presidente da delegação polaca se encontraram para discutir as fórmulas a seguir para a conferencia da paz, a qual deve começar amanhã, 21.—(Havas).

A renuncia do sr. Deschanel

PARIS, 21.—O sr. Paul Deschanel e sua familia manifestaram a sua intenção de deixar Rambouillet no fim desta semana, para se dirigirem á Bretanha.—(Havas).

Separação que não é homologada

RIO DE JANEIRO, 21.—O ministerio da justiça devolveu ao juiz a sentença de separação amigavel entre Antonio Costa Pinheiro e Maria Ferreira Pinheiro, que não foi homologada pelos tribunaes portuguezes.—(Americana).

O dr. João de Barros condecorado com a ordem de Leopoldo

RIO DE JANEIRO, 21.—O jornal «A Patria» noticia que o rei Alberto da Belgica condecorou o dr. João de Barros com a ordem de Leopoldo.—(Americana).

Belgica condecorou o dr. João de

O desenvolvimento comercial do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—A estatistica dos movimentos dos bancos e casas bancarias comprova o grande desenvolvimento comercial das praças do Brazil.—(Americana).

O dr. Fidelino de Figueiredo

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Fidelino de Figueiredo está procedendo a um fundo e cuidado estudo sobre o movimento da cultura brazileira.—(Americana).

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 21.—Cambio sobre Londres, 12 7/16 e 12 1/2, valor do escudo portuguez, 1$019.—(Americana).

MARSELHA, 21.—No decurso de um congresso que acaba de realisar-se na sede União Departamental das Bouches do Rhône os delegados dos sindicatos dos trabalhadores das docas, dos inscriptos maritimos, dos agentes do serviço geral a bordo dos tramways, dos operarios das industrias chimicas, dos operarios civis da guerra, dos artifices de bijouterias etc. constituindo a maioria confederal, afirmam a sua vontade de continuarem fieis á moção de Amiens e repudiaram a politica dos extremistas. A conclusão da ordem do dia é conservarem-se partidarios da Internacional de Amesterdam se em condições bem determinadas, a classe operaria agrupada economicamente e os partidos socialistas poderem exercer uma acção politica o mesmo que as influencias directivas procedam dos pontifices de Moscou.—(Havas).

PARIS, 18.—O Conselho da Sociedade das Nações declarou-se competente para resolver a questão das ilhas Aland designando tres relatores para fornecerem brevemente ao conselho os elementos que o habilitem a preparar uma solução destinada a estabelecer quer definitiva, quer provisoriamente as condições favoráveis á manutenção da paz.—Havas).

PARIS, 18.—Vindo de Lausanne chegou o sr. Magalhães Lima depois de uma viagem pela Italia. Visitou tambem as novas republicas da Tcheco-Slovaquia, Polonia e Austria onde os diferentes chefes politicos lhe fizeram o melhor acolhimento.—(Havas).

PARIS, 21. Uma comunicação de Moscou pela T. S. F. diz que a 6.ª sessão da Conferencia da Paz entre a Russia e a Polonia terá logar hoje em Riga.—(Havas).

PARIS, 21. Toda a imprensa acolhe favoravelmente a candidatura do sr. Millerand á presidencia da Republica, louvando a coragem de que dá provas reclamando para o chefe do Estado o exercicio real do poder dentro da constituição.—(Havas).

CASA BLANCA, 18.—As tropas francezas iniciaram as operações destinadas ao investimento de Onezzam tendo ocupado já os pontos dominantes em volta da cidade.—(Havas).

O serviço na Alfandega de Lisboa

O motivo que determinou a prorogação das horas de expediente

Umas instruções dadas ao pessoal aduaneiro, para que o serviço de expediente passasse a ter o seu começo ás 9.30 e não ás 10 horas e terminasse ás 17 horas e não ás 16 como estava estipulado, levou-nos a procurar o director interino das Alfandegas, sr. Gustavo Matos Sequeira, que muito amavelmente se prestou a informar-nos de que aquela alteração tinha sido resolvida entre ele e as entidades superiores, em virtude da grande acumulação de serviço.

Tudo, nos diz o sr. Sequeira, tem concorrido, para que se visse obrigado a pedir em sacrificio de mais umas horas de serviço ao seu pessoal.

O serviço, após a guerra determinado, aumentou tres ou quatro vezes mais, e tendo a vida encarecido da forma que se sabe, obrigou muitos empregados, a procurarem, para fazer face a essa carestia, logares onde auferam o suficiente para seu sustento e aos seus, existindo por este motivo um grande numero de vagas, que não teem sido preenchidas.

Esta ordem é provisoria, sendo mais obrigatorio a permanencia na séde, pois que nas delegações, só quando as exigencias de serviço o tal obriguem é que o serviço será prolongado.

Uma passagem da conversa com o sr. director da Alfandega, em que me disse que alguns serviços que deviam ter 6 e mais empregados, levou-nos a dar um pequeno passeio pelas suas dependencias, e realmente vê-se muitas carteiras, mas a respeito de pessoal uma insignificante minoria.

Tambem nos informou, que esta instrução nenhuma relação tem com a questão, que ultimamente se tem ventilado nos jornais, com referencia a despachantes, afirmando tambem que nada, absolutamente nada, pelos despachantes foi pedido no sentido de que o pessoal fosse sacrificado com mais horas de serviço.

Terminando, por novamente dizer que não só é transitoria esta exigencia ao pessoal, que as circunstancias do momento obriga, mas que tambem a acumulação enorme de artigos armazenados com prejuizo de todos, impõe.

O caso do Lord Mayor de Cork

Como se pode viver tantos dias sem alimento?

O caso do Lord Mayor de Cork que se intitula a «grève da fome» tem causado bastante impressão no proprio meio medico, que se espera pelo desenlace, para ter conhecimento da comunicação scientifica feita ás academias de medecina, acerca de tal fenomeno.

Não se compreende como é que uma creatura viveu tantos dias sem tomar alimento. Sabe-se apenas que o preso tendo ingerido agua, o que sendo de grande auxilio para a vida, não constitue contudo um alimento que dispense os outros. Procurámos ouvir as opiniões de alguns medicos acerca d'este assunto e de tudo quanto pudemos obter se resume no seguinte:

Nada se sabe de positivo acerca do periodo de duração da vida do homem que não ingira alimento. As experiencias feitas pelos fisiologistas sobre alguns animaes, pouco nos podem elucidar acerca do caso presente.

—Mas seria possivel o Lord-Mayor de Cork viver ainda, se estivesse todo o preso em que se encontra preso, sem ingerir alimento algum, inquirimos dum ilustre professor de medicina.

—Não era possivel. O que se nos afigura mais provavel é que o preso se tem alimentado pelos processos a que se costuma recorrer, casos em que os doentes, obstinadamente se recusam a tomar qualquer alimento. Dá-se este facto algumas vezes com as pessoas doidas. E então ha o recurso das injecções de sôro, dos clisteres alimentares, da introducção da sonda pelas varinas e ainda a abertura feita no estomago em casos especiais. E' claro, que esses sistemas de alimentação são usados em periodos, que podem durar umas 4 semanas, o tempo preciso para o doente poder tomar os alimentos.

E os diferentes orgãos que actuam na digestão, não sofrem, dentro da sua paralisação?

Não ha duvida que sofrem e diminuem de volume, a ponto de ficarem atrofiados. Agora mesmo, n'este caso do Lord Mayor de Cork sabe-se que o seu estado não lhe permitirá voltar á sua vida habitual, se o convencessem a tomar alimentos.

Eis o que sabemos acerca d'este caso curioso que tanta importancia tem causado.

O atentado de Nova York

O aspecto de Wall Street faz lembrar o dos bairros de Londres e Paris após os «raids» dos zeppelins

O numero de mortos causado pela explosão da bomba que rebentou no banco Morgan, em Wall Street, eleva-se a 33, sendo tres mulheres. O de feridos atingiu 200.

Os peritos são de opinião de que a bomba era munida de um maquinismo de relogio, que devia provocar a explosão a uma hora determinada.

A hipotese de que se está na presença dum *complot* com largas ramificações inquieta muito as autoridades.

Não se conhecem bem as circunstancias que precederam a explosão. Apenas se sabe que alguns minutos antes do meio dia parou uma pequena carroça em frente do banco, ao pé da tesouraria, a qual foi abandonada pelos que nela iam. Detraz da carroça estava um automovel.

A essa hora, as transacções de bolsa estavam no seu auge, e a estreita rua cheia de gente. A explosão deitou por terra centenas de pessoas, sobre as quaes cairam os destroços, cortantes como laminas de navalhas de barba, dos vidros duma casa de vinte andares.

Os escritorios dos corretores nas imediações, sofreram grandes abalos, mas o edificio que teve maiores prejuizos foi o banco Morgan. As grandes portas de ferro forjado desse edificio ficaram torcidas e as grades de aço colocadas nas janelas contra as bombas voaram em estilhaços. A fachada está toda cheia de buracos, como se apresentam em Londres e Paris as casas que foram atingidas pelos zeppelins, por ocasião dos «raids» inimigos. O aspecto geral de Wall Street e de Broadway lembra duma forma assustadora os bairros devastados pelos piratas do ar alemães.

O sr. Morgan andava em viagem, mas, quando se deu a explosão, seu filho sr. Julio Spencer Morgan, e os srs. Tomáz N. Lamont, um dos socios do sr. Morgan, e Cassenave, director da comissão financeira franceza nos Estados Unidos, estavam nos seus gabinetes. Todos tres ficaram feridos no rosto e nas mãos. Só morreu um empregado do banco. Foi uma sorte espantosa, se atendermos a que o tecto da casa bancaria abateu e toda a visinhança foi abalada como que por um tremor de terra.

Por se terem recebido alguns bilhetes postais de Toronto, assinados E. D. antes da explosão, a policia de Hamilton prendeu um habitante de Toronto de nome Edward Fischer.

Interrogado para se saber se era o autor dos avisos feitos ao alto comissario francez, acêrca d'um proximo atentado, Fischer respondeu que recebera ordens do A'lem (do céo), acrescentando que muito em breve se daria um atentado identico contra Wilson.

Um bilhete postal dirigido a um amigo de Nova-York, cujo nome não foi divulgado, dizia: «Previna Bob para não andar depois do meio dia em Wall-Street.»

Por um telegrama vindo de Hamilton, sabe-se que um cunhado de Fischer declarou á policia que este tivera tres semanas antes o presentimento de que Wall Street seria demolido por uma explosão.

Os bilhetes postaes de Fischer só os póde explicar por ele ser um desiquilibrado que recebia avisos de desastres iminentes pela telepatia.

A policia deu-o como louco, pelo que foi enviado para um manicomio.

Por motivo da explosão, os centros financeiros das grandes cidades da America, transformaram-se em campos armados.

Todos os bancos estão rigorosamente guardados por força de policia e soldados.

Os domicilios dos milionarios tambem se acham guardados pela força publica.

A agitação operaria na Italia

Explicando a atitude do sr. Giolitti

Demonstrando a razão da atitude do sr. Giolitti no conflito da metalurgia, uma alta personagem de Milão explica-se desta forma:

—Para certos espiritos, menos versados nas cousas de Italia, a atitude adoptada pelo presidente do conselho italiano parece incompreensivel, para não dizer revolucionaria. O presidente do conselho viu logo que empregar a força seria obrigar outras forças, as representadas pelos srs. Turati, Treves, d'Aragona e muitos outros, a passarem para o lado oposto da barricada.

«Semelhante politica obrigaria esses homens, de espirito construtivo, a fazer causa comum com os factores da anarquia. Talvez que amanhã, esses moderados, ao triunfo dos quaes estamos assistindo, se possam sentar nas bancadas do governo. Uma barreira separá então a Confederação geral do trabalho organismo que poderá ser amanhã oficial, desses elementos destruidores que só querem a desordem.

«Por isso, uma politica moderada seria mais eficaz para nos preservar do bolchevismo do que todos os arames farpados do sr. Clemenceau. Ainda hontem á noite um senador ouviu dizer ao sr. Giolitti:

«Eu sou obrigado simplesmente a ter em conta os interesses do paiz».

Monumento aos mortos da guerra

A corrida de amanhã

Está marcada para as 17,15 a grande corrida de touros que a Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Guerra organisou e que amanhã se efectua, com o concurso generoso de amadores e artistas e com a cooperação valiosissima do sr. dr. José Maria Passer de Andrade, que generosamente cedeu dez bonitos e bravos touros da sua vasta ganaderia.

A praça estará vistosamente ornamentada e as cortezias serão feitas com todo o aparato e luxo.

A corrida será abrilhantada pelas bandas da Guarda Republicana e do Corpo de Marinheiros, o que completa brilhante e artisticamente o patriotico espectaculo.

Os reis da Belgica no Brazil

Brilhantes festejos em honra dos regios visitantes

RIO DE JANEIRO, 21. — Teem decorrido com o maior entusiasmo e brilhantismo os festejos em honra dos reis da Belgica.

No primeiro dia, o presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, foi visitar os regios hospedes ao palacio de Guanabara, onde se alojaram. A multidão era imensa e as aclamações atingiram o delirio, principalmente quando, pouco depois, os reis belgas sairam em direcção ao palacio do Catete, a pagar a visita.

A recepção em honra dos reis efectuada no parlamento, que para esse fim reuniu no palacio Moroe, revestiu um caracter imponentissimo e um brilho inegualavel. O entusiasmo da numerosa multidão é indescritivel.

Os reis visitarão os pontos principaes do Rio de Janeiro, associações scientificas, escolas militares e outros estabelecimentos, onde se lhes preparam magnificas recepções.

No Teatro Municipal haverá recita de gala, na Prefeitura recepção e será feita uma excursão ás minas de ouro de S. João do Rei, no Estado de Minas Geraes, cujo governo, oferecerá ao rei Alberto, como recordação da sua visita, um artistico cofre encerrando o diamante mais grosso até hoje extraido das minas do Brasil e um relogio cravejado de brilhantes.—(*Americana*).

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo «Asia» para New-York, e pelo «S. Miguel» para o Funchal e Açores e Africa oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Pessoal da Companhia das Aguas

A comissão delegada dos empregados do escritorio da Companhia das Aguas, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do comercio ácerca das reclamações sobre melhoria de vencimentos.

A comissão delegada conserva-se em sessão permanente até serem satisfeitas as suas reclamações. Vai publicar um manifesto, a fim de elucidar o publico e mostrar a razão que lhe assiste.

A gréve dos funcionarios de S. Tomé

Telegrama recebido nas regiões oficiais diz que os funcionarios publicos de S. Thomé retomaram o seu serviço, devendo em breve ficar normalisado o expediente de todas as repartições.

Tendo o encarregado do governo daquela provincia instado pela sua exoneração, o sr. ministro das colonias telegrafou-lhe pedindo que se conserve no seu logar até á chegada do novo governador, o tenente coronel sr. Valez.

A visita do principe de Monaco

Está quasi elaborado o programa da recepção a fazer ao principe de Monaco, que no proximo mez deve chegar a Lisboa.

N'ele figura uma sessão solene, que se realisará n'uma das colectividades scientificas de Lisboa.

Hiate em perigo

OITAVOS, 22. — Está encrascado na armação denominada oitavos o hiate americano *Atalanta*, que pede socorro. (*Havas*).

"O Socialismo no Parlamento"

Na proxima semana será posto á venda este livro, em que o Gremio Socialista de Lisboa, por deliberação da sua Comissão Educativa, resolveu compendiar alguns discursos, excertos e fragmentos do trabalho do nosso Amigo, o deputado sr. Ladislau Batalha.

A obra, segundo nos informam, é oferecida pelo autor aos seus eleitores do circulo n.º 9—Porto—e serve de elemento para a elaboração do relatorio parlamentar que deve ser presente ao proximo Congresso do Partido.

Pela instrução

Ateneu Comercial de Lisboa.—Abrem no proximo dia 1 de Outubro, as matriculas para as aulas.

Na secretaria, das 20 ás 23 horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Está prestes a terminar a temporada de natação e com magua temos que registar que pouquissimos foram os nadadores novos que apareceram.

Os clubs da especialidade resolveram formar com os seus delegados uma entidade que superintendesse na natação—a Comissão dos Amadores de Natação do Sul—mas esta não orientou os seus trabalhos de forma a patentear nos a razão da sua existencia. As provas diversas que se realisaram não constituiram espectaculos de propaganda da natação como era para desejar.

A maioria dos clubs preocupa-se apenas com a vitoria dos seus nadadores; e como os tem já formados, não trata de estimular os novos, para que estes possam, num futuro proximo, substituir os «velhos» que se forem retirando. Ha clubs que, possuindo um bom nucleo de nadadores, inscrevem apenas um ou dois concorrentes nas provas que os outros organisam, ao passo que inscrevem meia duzia e mais nas suas provas.

Tambem isto constitue um mal que muito afecta o desenvolvimento de qualquer sport, porque entendemos que ha o dever do auxilio mutuo, desde que todos trabalham na mesma causa.

Em Lisboa ha bons nadadores, evidentemente; mas o numero total dos que a este excelente sport se dedicam é resumidissimo. Desde que as coisas fossem orientadas duma maneira consciencioso, estamos convencidos que muitos mais nadadores apareceriam. O processo que foi seguido no Porto deu optimos resultados; e, assim, nós vemos que nas multiplas provas ali organisadas o numero de concorrentes foi sempre grande, superior ao das provas entre nós disputadas. Porquê? Porque os nadadores foram divididos em categorias, de forma a estabelecer, até certo ponto, um determinado equilibrio de forças. Comparando o que este ano se fez no Porto com o que ali se teem feito em anos anteriores, constata-se que houve progresso, e que o norte póde aspirar, de futuro, a ter nadadores tão bons como os de Lisboa, porque a selecção e especialisação recahirá sobre uma totalidade muito superior á do sul.

Os nossos clubs teem o dever de fundar mais da natação, e não limitar-se apenas a concorrer ás provas com os seus campeões, certos da vitoria. E' preciso que funcionem classes onde se possa aprender esse magnifico exercicio; é necessario crear o estimulo entre os novos, não, fazendo-os correr contra os consagrados, mas sim organisando provas unicamente para principiantes e juniors. Doutra forma nunca se conseguirá crear fortes nadadores em quantidade tal que se possam especialisar nas diversas distancias de corridas.

O fracasso deste ano deve servir de lição aqueles que orientam e dirigem a natação no nosso paiz, afim de que na futura epoca se consiga um melhor resultado.

Pinto d'Almeida.

LAWN-TENIS

Campeonatos de Portugal

Iniciam amanhã nos courts do Sporting Club de Cascaes estes campeonatos, cuja organisação pertence a este Club, que tanto e tanto tem trabalhado a favor do desenvolvimento do tenis entre nós.

Os encontros marcados para amanhã, são os seguintes:

«Courts n.º 1—A's 11 horas, N. N. contra Victor Ryder; ás 12, A. Casanovas contra N. Turnbull, ás 15 Douglas Hickie contra D. José Maria Alonso; ás 16, Guilherme Caupers contra Ernesto Ryder.

«Court» n.º 2—A's 11 horas, D. José Verda contra Henrique Salrastegui, ás 12, E. F. Ryan contra José Palma, ás 15, Antonio Pinto Coelho contra E. Ross; ás 16, G. Pope contra Frederico Gray; ás 17, E. F. Ryan e Montgomery contra D. José Verda e A. Casanovas.

«Court» n.º 3—A's 11 horas, D. João Vila Franca e L. Ricchiardi contra N N., e N. N.; ás 12, D. Manuel Alonso contra G. Gibbon, ás 15, Luiz Ricchiardi contra N. N.; ás 16, Miss N. N. e Montgomery contra Mr. e Mrs. Turnbull; ás 17, Miss Murphy contra Miss Vera Hickie.

Automobilismo

As provas organisadas pelo «Os Sports»

Sabemos que foram convidados para fazer parte dos juris das provas de automobilismo, motociclismo e ciclismo, os seguintes technicos das especialidades.

Juri de automoveis: Placido Duro, Palma de Vilhena e Sanches de Castro.

Juri do ciclismo: Basilio d'Oliveira, Soares Junior e Pedro José de Moura.

Juri de motociclismo: Manoel Ferreira, Andreasen da Costa, Marcelo Beirão e Mouton Osorio.

As provas devem efectuar-se no proximo mez de outubro, devendo em breve ser publicados os regulamentos e abrir a inscrição.

Concurso hipico nas Caldas

Terminaram as provas

Com o mesmo entusiasmo dos anteriores dias, realisaram-se na segunda feira as ultimas provas deste concurso, que deram os resultados seguintes:

«Caça»—1.º Filipe de Vilhena, no «Dear-Dick», 2.º Jorge Oom, no «Mimoso», 3.º Vilhena, na «Margot», 4.º Jorges d'Almeida, no «Spa», 5.º Pedro Sicker, no «Scott», 6.º Mario Cunha, no «Kionga».

«Taça de Honra»—1.º Jorge Oom, no «Mimoso», 2.º Pedro Sicker, no «Scott», 3.º Carlos Abrantes, no «Titanic».

NATAÇÃO

XIV travessia do Tejo a nado

Para esta importante prova de natação, em que se disputa o «Escudo Ginasio Club», e que se corre no proximo dia 5 de outubro, fecha a inscrição no dia 25.

A organisação deste campeonato pertence ao Ginasio Club Portuguez, e costuma ser sempre cuidada e perfeita.

Desde a instituição deste prémio, que data de 1907, os vencedores teem sido: João Barata, Frederico Soares, Ernesto Ribeiro da Silva, Carlos Sobral, João Formosinho (4 anos). Só em 1911 é que se não disputou a corrida. Este ano a luta deve ser renhida, principalmente se se inscreverem Bessone, Bazilio, Soares, Alves Miguel e Mario Cesar, porque todos estes nadadores estão em bôa forma. Além destes nomes outros de valor devem aparecer, principalmente se vierem, como se espera, rapazes do Porto, Povoa de Varzim e Setubal. Conseguirá bater o record de 1.ºs premios nesta prova, que lhe pertence juntamente com João Formosinho? Se a sua vitoria na travessia do Porto nos póde levar a julgal-o o provavel triumfador da corrida de 5 de outubro, tambem a vontade que Bazilio e Soares, para falar apenas nos que mais se teem ultimamente evidenciado, mostram duma «revanche», faz prever que irão empregar-se a fundo para vencer.

Mas tambem nos informam que um «outsider» perigosissimo aparecerá, nadando um perfeito crawl-trudgeon, estilo hoje empregado por todos os grandes campeões, mesmo em percursos superiores ao da travessia do Tejo.

Do que estamos convencidos é que se vae travar uma verdadeira batalha para a conquista do trofeu mais ambicionado em provas de natação.

Quem ganhará?...

Noticias diversas

XX Concurso Nacional de Tiro.—Continua aberta na Carreira de Tiro de Pedrouços a inscrição para as provas do XX Concurso Nacional de Tiro de Guerra que se inicia no proximo dia 1 de outubro. Tudo leva a crer que o numero de concorrentes seja superior ao dos anteriores concursos, porque os portuguezes vão, emfim, compreendendo a vantagem e utilidade do magnifico exercicio que é o tiro. Para estimulo dos atiradores são estabelecidos inumeros premios, alguns valiosos, oferecidos por entidades que desejam prestar o seu auxilio a uma iniciativa tão patriotica.

No Sport Lisboa e Bemfica.—Proseguem no proximo domingo os concursos de sports atleticos que este club anualmente organisa. Disputam-se as finais das provas seguintes: corridas de 100, 200, 800, 5.000 metros e estafetas de 3×400 metros; saltos em altura sem corrida, comprimento com corrida e vara; lançamentos do disco e dardo; luta de tracção á corda. As provas realisam-se a horas anteriormente marcadas, afim dos concorrentes, com o tempo necessario, poderem tratar da sua preparação e massagear-se devidamente.

As provas realisam-se no campo atletico do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira.

Combates de sôco.—Parece que um homem decidido, que em tempos se dedicou com entusiasmo á pratica do box, está na disposição de trazer até Lisboa dois afamados boxeurs estrangeiros para fazerem um combate a valer, verdadeiro combate de box, como até hoje ainda entre nós não se tem realisado entre profissionais.

Oxalá que assim seja, para podermos apreciar um bom combate, coisa que por cá, no nosso meio sportivo, quasi por completo se desconhece.

Portuguezes no Brazil.—Já não se fala na ida de foot-ballers e remadores portuguezes ao Brazil. E' pena, porque com essas excursões por certo muito teriam a lucrar os nossos sportsmen, que na nação irmã grandes ensinamentos colheriam, visto que esses dois sports estão bastante desenvolvidos na republica brazileira.

Treinos de foot-ball.—Em todos os clubs teem estado muito animados os primeiros treinos de foot-ball. E' bom que assim procedam para que estejam os jogadores devidamente preparados na abertura oficial da epoca, que se deve realisar já em meados de outubro, com o torneio de 1.ª categoria da «Taça Associação».

Homenagem aos olimpistas portuguezes

O grande sarau de segunda feira no Coliseu dos Recreios

A' medida que se aproxima o dia do grande sarau no Coliseu dos Recreios, o entusiasmo cresce no publico de sport que vae ter ocasião de saudar os bravos olimpistas que tomaram parte nos jogos olimpicos d'este ano em Anvers.

O espectaculo de cuja organisação e iniciativa cabe ao Comité Olimpico Portuguez compreende numeros de grande efeito desempenhados por professores e pelos nossos mais distinctos amadores.

O Coliseu encontrar-se-ha n'esta noite brilhantemente engalanado com as bandeiras de todos os clubs de sport e uma figura de destaque no nosso meio, que já foi convidada pelo comité, fará uma breve alocução enaltecendo as qualidades dos sportmens que foram a Anvers e em seguida ser-lhes-hão entregues medalhas e diplomas recordativos da VII Olimpiada.

O programa foi elaborado com os melhores elementos e d'eles fazem parte Luz Jenocbio e Carlos d'Abreu em vôos á leotard, numero que deve agradar extraordinariamente.

A direcção da Escola oficina N.º 1 colabora n'este sarau com a apresentação pelo professor Artur dos Santos da classe infantil que executará alguns movimentos leves de gymnastica sueca, isto alem dos numeros de triplo trapezio por Castellar, Maia e Worme, jogo de pau, esgrima, atletica, luta, etc.

E' um sarau de propaganda e em que tal o C. O. P. esforça-se por incluir os nomes dos melhores elementos nacionaes representantes do Gimnasio Club Portuguez, Sala Carlos Gonçalves, Ateneu Comercial e outros no desejo de colaborarem n'esta grande festa nacional.

Os bilhetes já estão á venda na redacção de «Os Sports», Rua do Norte 5, Salão Sport na Rua do Ouro e Maison Blanche no Rocio.

Da Portugal

Assembleias geraes.—Realisa-se hoje no Sport Lisboa e Bemfica a assembleia anual ordinaria para apresentação das contas do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes. A reunião está convocada para as 20 horas e não havendo numero legal de socios a esta hora realisar-se-ha ás 21 com qualquer numero.

No Ginasio Club Portuguez realisa-se no dia 29 identica assembleia para os mesmos fins e apresentação e votação de algumas propostas. Está marcada para as 21,30 horas.

Na Associação de Foot-ball de Lisboa reune amanhã a assembleia para proseguir nos trabalhos encetados de apreciação e votação das propostas que estão sobre a mesa.

Silva Ruivo contra Ankie Polo em box.—E' amanhã que se realisa no teatro S. Luiz o combate de box entre Ruivo e Polo, havendo tambem um combate entre Faustino Pereira e um desconhecido que o desafiou. Os combates são respectivamente em 10 e 6 rounds e com luvas de 4 onças.

Congresso da U. V. P.—Não se realisou hontem o anunciado Congresso da União nao se sabendo ainda quando se realisará.

Do estrangeiro

A volta de Paris a pé.—Num percurso de 42 kilometros 294 metros, aproximadamente a distancia da corrida de Maratona, disputou-se a volta de Paris que foi ganha por Henry Sirel, que triunfa pela 7.ª vez nesta importante prova. O tempo gasto foi de 3 horas e 2 minutos. Vermeulen ganhou a «Taça Dubonnet», para o maior percurso na primeira hora da corrida.

Foi a celebre nadadora Suzana Wurtz que deu a partida aos corredores.

Bacigalupo vencedor.—Disputou-se ultimamente uma corrida de natação de Villefranche a Nice, num percurso de 7,km200, cujos resultados foram: 1.º Bacigalupo, italiano, em 2 horas 22 segundos, 2.º Nocé, italiano, em 2 horas 3 minutos 47 segundos, 3.º Magnetto, italiano, em 2 horas 12 minutos 8 segundos, 4.º Artusio, italiano; em seguida classificaram-se os nadadores de Nice que concorriam á prova. Bacigalupo foi este ano, como noticiámos, o vencedor da Travessia de Paris.

O record feminino do Looping.—A aviadora americana miss Broonwell, bateu recentemente o record mundial feminino do Looping the loop, conseguindo executar 87 loopings seguidos.

O record francez pertence a mademoiselle Roland, com 25 loopings.

A prova ciclista Paris-Metz.—Foi Henry Pélissier o vencedor individual desta corrida de 300 kilometros. Na classificação por equipes foi o par formado pelos irmãos Péllissier que triunfou, com 4 pontos, sobre a equipe Bellenger-Jacquinot, com 6 pontos. Os 4 corredores primeiro chegados á meta decidiram a sua classificação no «sprint final».

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

5464—20.000$00
1907— 2.000$00
1455— 1.000$00

7127—200$00	5202—200$00
1821—200$00	5757—200$00
2447—200$00	6923—200$00
3004—200$00	7139—200$00
3912—200$00	7892—200$00
4526—200$00	

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Alguem me veiu informar que, no meio de teatro, onde medra a intriga *desconsideravelmente*, como diria o policia da revista, se diz, baixinho, claro está, porque essas coisas nunca são ditas de fórma a serem ouvidas pelos alvejados, que os criticos teatraes deste jornal, conluiados com mais alguns colegas, propositadamente pensam em baralhar artistas e emprezarios, de fórma a estabelecer inimizades e a criar odios entre os mesmos.

Não temos por costume dar ouvidos a atoardas e muito especialmente quando elas encerram disparates como estes que só veneno conteem, mas bom é definir situações, para que se não possa dizer que *quem cala consente*.

Foi norma sempre seguida pelos cronistas desta secção, que, felizmente, até hoje não dependeram nem esperam depender de qualquer empreza, premiar, na medida do que sabem, com são criterio e de bem com a sua consciencia, os que, como artistas, procuram engrandecer a arte histrionica em Portugal e todos os que, como emprezarios, não fazem dos seus teatros um balcão.

Não ha, nunca houve, nem existirá *parti-pris* seja contra quem fôr. As simpatias ou antipatias pessoaes guardam-se em casa, porque nada teem que vêr com a imparcialidade, absolutamente honesta, que o critico tem que manter, defendendo o seu bom nome e a honra da sua pena. Inimigos pessoaes se os temos, desejamos sempre defrontal-os, cara a cara, com lealdade, não imiscuindo em questiunculas a nossa profissão de jornalistas como arma de combate.

Supôr, porém, que de motu-proprio entraremos para o que podemos classificar de Sociedade de Elogio Mutuo, é grave erro. O teatro portuguez atravessa uma fase de desanimo e de descredito que só não vê quem não quer vêr. Vae-se inaugurar uma epoca e a par de emprezas, algumas ainda quasi sem repertorio, outras com uma bagagem em que só figuram como peças certas traduções e adaptações, não se descortina um elenco que se diga regular, ao menos, para o bom desempenho de qualquer peça moderna em que ha, pelo minimo, que contar com dois homens e duas mulheres. Nestas condições, perguntamos: Quem é que está mal colocado? as emprezas que deficientemente se aprestam para inaugurar uma epoca ou os criticos que prevendo, antecipadamente más representações bramam e reclamam contra essas gerencias, contra a constante mudança de artistas de teatro para teatro, não se tendo, sequer, em consideração as aptidões e genero de cada um?

Vejam a sangue frio, sem, por momentos, olhar os seus interesses, o circulo vicioso em que colocaram actores, artistas e empresarios, todos hoje dependentes quasi duma só entidade e digam depois quem tem razão e se é possivel os criticos baralharem uma coisa que já está mais que baralhada.

Ha quem diga que a *união faz a força* mas, no que diz respeito aos nossos artistas e empresarios, é preferivel lembrar que *muita gente junta não se salva* e que *no paiz dos cegos quem tem um olho é rei*.

Alvaro Lima

NOTICIARIO

Entre nós

Deu-nos a honra de assumir ao convite feito por este jornal, para a inclusão do seu nome na comissão organisadora da recita a favor da «Casa Gil Vicente» com a representação das peças premiadas no concurso aberto pela «A Capital», a graciosa actriz Assenda d'Oliveira.

Para definitivamente se poderem iniciar os trabalhos para esso festa, aguardamos apenas a resposta ao nosso convite dos srs. Luiz Galhardo, Augusto Pina, Armando Vasconcelos, Antonio Pinheiro, Eduardo Reis, filho, Cecil Mackee e das sr.as D. Virginia Dias da Silva e D. Amelia Rey Collaço.

Aqui renovamos, insistentemente, a subida fineza d'uma resposta.

—O actor Erico Braga, actualmente no Porto, constituiu-se em sociedade com um grupo de capitalistas d'aquela cidade para a compra que efectuou do «film» «Os Fidalgos da Casa Mourisca», pela quantia de cento e sessenta contos, com o exclusivo para Portugal, Brazil e Colonias, sob a firma Carlos Lopes e Erico Braga.

França

Paar comemorar o centenario da morte do marechal Lefebre, vae-se inaugurar por estes dias em Rouffach, (Alto-Rheno), um monumento á sua memória. Por essa ocasião, representar-se-ha a obra de Sardou «Madame Sans Gêne» que, apoz a morte de Rejane, não voltou a ser interpretada por qualquer artista ...z.

Sel-o-ha, d'esta vez por Madame ... zane, da Comedia Franceza, contratada para esse fim pelo bem conhecido emprezario Hertz.

Apesar dos reclames espaventosos e inovações ultimamente introduzidas na dança, parece que tendem a ... os variados «dancings» que, presentemente, existem em Paris.

—No teatro Antoine, deve proximamente, subir á scena, a nova peça de M. Arquillière «La Branche morte».

—Accusada de inteligencias com o inimigo, durante a guerra, foi presa em Paris, Mademoiselle Raymonde Campeus que se diz artistica lirica, mais conhecida na cidade de Lille, de cujo conservatorio é laureado, nas classes de solfejo e piano.

—Deve subir, por estes dias, á scena no teatro Capucines, de Paris, a nova peça de Rip e Gignoux, intitulada «Le Scandale de Deauville».

Noticias da Capital

A gatunagem em acção.—Foram presos: Manuel Joaquim de Figueiredo, rua do Barroco, 77, 3.º, por ter furtado varios objectos, no valor de 60 escudos a Carlos Raul Pedrosa, da Portela de Sacavem; Henrique dos Santos, beco de Cardoso, 5, por subtrair uma carteira com 25 dolars a Manuel Pereira, rua da Padaria, 38; Manuel Rodrigues, sem residencia, por furtar varios objectos no valor de 97 escudos, a José Duarte, calçada do Olival, 19; Cesar Lopes, calçada da Pichaleira, M., 2.º, por subtrair uma carteira com 310 escudos a João das Neves, com ele morador; Maximino Chaves, rua de Campo de Ourique, 262, e Joaquim Antonio, rua de Campolide, 362, por furtarem 12 alcofas com pregos do valor de 600 escudos a Manuel dos Santos, Avenida Elias Garcia, 33.

—Queixou-se Manuel Jorge do Vale, rua do Olival, 38, 1.º, de que por meio de arrombamento lhe furtaram varias roupas e a quantia de 33 escudos.

Poeira da Arcada

Assuntos de instrucção

O sr. dr. Silva Pello Filho, professor da escola normal primaria de Coimbra, foi agregado á comissão encarregada de modificar a legislação vigente de ensino primario, infantil, geral, superior e normal. A comissão ainda não se instalou.

—O sr. dr. João de Brito requereu que não lhe fosse abonado qualquer vencimento pelo Instituto do Professorado primário, desde a sua substituição no cargo de director até final termo da sindicancia como já tinha solicitado em 7 do corrente mez no requerimento em que por aquele motivo pedia dispensa de todo o serviço no Instituto.

Ajuda de embarque

Foi assinada uma portaria mantendo a ajuda de embarque aos sargentos promovidos a alferes para as colonias.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

O Comercio do Porto mensal.—Recebemos e agradecemos o numero 8 do 5.º ano d'este mensario do nosso considerado colega da capital do norte.

Desnecessario é dizer da aceitação que continua obtendo.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, ... das».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo, e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 18
Telefone:—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 88

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3645 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 23 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua do Sécu, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Espertezas...

Leitor: mais uma interrupção muito necessária para esclarecimento dum ponto escuro e para que desapareça um mal entendido.

Alguem escreveu-me, lamentando que a minha questão tivesse sido resolvida contra mim.

Fiquei muito surpreendida e escrevi ao sr. dr. Bernardo Lucas, preguntando-lhe o que teria feito germinar no espirito dêsse alguem esta ideia; o que lhe teria dado origem?

O sr. dr. Bernardo Lucas respondeu-me o seguinte: noticiaram alguns jornais que o Supremo Tribunal de Justiça tinha negado provimento ao agravo interposto pelo sr. dr. Bernardo Lucas, advogado da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho, contra o sr. dr. Alfredo da Cunha no processo que deu origem aos livros «Doida não» [illegible].

Diz um dêsses jornais que havia sido decidido «na sessão de ontem» e outro «na sessão de hoje», concluindo-se pelas datas deles que a sessão devia ter sido em 13 do corrente Setembro.

Note o leitor que no mês de Setembro não ha sessões no Supremo Tribunal de Justiça: são as férias judiciais.

A decisão que houve, não foi uma decisão definitiva, nem foi no processo que deu origem ao livro «Doida não!»

E' um agravo numa questão que o sr. dr. Bernardo Lucas intentou, [illegible] para me auxiliar, mas que não tem nada de essencial com a minha questão, tem a sua decisão e [illegible] agora.

O meu processo, a bem dizer, está no seu principio. A prova que tem de ser feita nêle, ainda não começou e o processo está muito longe do fim.

Percebe-se, portanto, «a manobra» A publicação das noticias é, encobertamente, promovida pela parte contraria, iludindo a boa fé dos jornais que a publicaram, e, de certo, não teve outro fim senão o de quebrantar o interesse que o processo «Doida não!» tem produzido no publico.

E' pena que os meus adversarios não tivessem, tambem, feito conhecer pela imprensa a decisão de um incidente do Supremo Tribunal Administrativo, que foi dada contra eles, e que está, abertamente, em oposição com o que o Supremo Tribunal de Justiça entendeu num dos meus processos. Mais tarde, quem me lê, terá conhecimento dessa decisão e do que mais consta dêsse processo.

Para este fim conto com o auxilio do sr. dr. José Montez que a meu favor, com a maior generosidade, tem pôsto nesse processo o brilho do seu talento e o esforço da sua grande dedicação. Ele me ajudará a mostrar ao sr. dr. Alfredo da Cunha que nem sempre os Tribunais são por ele.

Eu de leis, como já lhe disse, leitor amigo, entendo pouco, se bem que já tivesse entendido menos; mas dos processos de «lialdade» que o sr. dr. Alfredo da Cunha tem usado para me atacar, desses entendo eu melhor do que o mais abalizado jurisconsulto. Conheço-os a fundo: não é o primeiro que ele emprega; outros já tem posto em pratica e a seu tempo lhos revelarei, leitor. E' mesmo muito possivel e até provável que esta «esperteza» do mesmo senhor, não seja a ultima.

Como naturalmente, já leu o folheto «Felizmente ocultei» publicado pelo sr. dr. Bernardo Lucas, o leitor já está ao facto da «lialdade» usada, para obstar a que eu tivesse um advogado para me defender.

Pelo «Doida não!» e pelo o que tenho escrito na «A Capital» está ao corrente do procedimento do sr. dr. Alfredo da Cunha para comigo, desde que eu, com uma lialdade que o devia ter orientado no caminho a seguir, deixei o lar conjugal. Já, portanto, mais ou menos, conhece o meu jogo e o dêle.

No meu, como tem visto, passa-se tudo a descoberto; no dêle é ao contrário. Hei-de ainda hei de mostrar ao sr. dr. Alfredo da Cunha que para ganhar a partida não se deve fazer batota.

Aquele senhor imagina que os outros não sabem que êle só caça os ratos a dormir; acordados deixa-os ir...

Voltando, porem, um pouco atraz, o leitor fica interado que eu continuo viva e de perfeita saude; que o meu processo vivo está, tambem, e não vai passando mal.

Maria Adelaide.

Os reis da Belgica no Brazil

Calorosissima recepção : A cidade engalanada :

RIO DE JANEIRO, 22. — Ampliando o nosso telegrama de hontem, dizemos que a chegada dos reis da Belgica constituiu um verdadeiro acontecimento.

A cidade estava engalanada com bandeiras belgas e brazileiras.

O Prefeito Sampaio, o Presidente do municipio fluminense, o governo, todas as autoridades civis e militares foram dar as boas vindas ao rei Alberto, o qual proferiu um discurso, agradecendo.

Seguiram para o palacio presidencial, em lusido cortejo, sendo ai esperados os regios visitantes pelo Presidente da Republica e esposa, os quais lhe ofereceram uma refeição intima.

Andaram depois passeando pela cidade, sendo aclamados entusiasticamente pela multidão.

No dia seguinte, os reis visitaram o Supremo Tribunal Federal, trocando-se [illegible] discursos entre o rei Alberto e o presidente.

Ao banquete oficial no palacio do Catete assistiram o Presidente da Republica, os reis belgas, membros do governo, autoridades militares e civis. O rei Alberto proferiu um vibrante discurso, pondo em destaque a amizade que liga o Brazil á Belgica, arrancando entusiasticos aplausos.

O rei visitou, como já hontem dissemos, o palacio do Congresso, reunido em sessão conjunta, sendo aclamado freneticamente pela multidão, que se comprimia na passagem.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—O Presidente da Republica, acompanhado dos reis da Belgica, foi inaugurar a estação do Oeste da linha ferrea de Minas a Belle Horizonte.

O jornal «A Patria» ouviu sobre a visita dos reis alguns dos vultos mais importantes do Brazil, os quais são todos unanimes em exaltar os resultados [illegible] e materiaes que advirão da visita.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—No domingo realizar-se-ha uma grande parada sportiva em honra dos regios visitantes.—(Americana).

O proximo censo da população

E' um dever dizer a verdade e com verdade preencher os boletins

A questão da população reveste na actualidade uma altissima importancia. Problema fundamental de economia politica, prende-se em intima conexão com a riqueza, a moralidade, a independencia e a propria existencia dos povos. Do desenvolvimento normal da população dependem os destinos das nações.

Felizes os paizes cuja população aumenta incessantemente, porque teem diante de si longos seculos de gloria e prosperidade. Desgraçados os povos que ficam estacionarios, porque a decadencia, indicio certo das dissenções intestinas e do desmembramento, breve os acometerá.

O poderio intelectual, economico e militar de um Estado tem como factor primacial a sua população activa, viril e productora.

Portugal, sob o ponto de vista de aumento da população estava superior (segundo o Censo de 1911) á Austria, Hungria, Suecia, Hespanha, Grecia, Noruega, Italia, Escocia, França, e Irlanda, o que até certo ponto é consolador, sem ser, no entanto, satisfatorio.

A Direcção Geral de Estatistica, segundo nos consta, começou já os trabalhos preliminares para a realisação do Recenseamento Geral da População a efectuar em 1 de dezembro do corrente ano.

Os resultados de um serviço de tal magnitude precisam ser apurados no proximo Censo com o maior rigor e exactidão, visto que factores importantes devem ter influenciado no aumento medio da população em termo de comparação com os alimentos notados nos Censos anteriores. Esses factores foram, entre outros, a grande guerra, a invasão do paiz por algumas epidemias, a carestia da vida e o aumento da emigração nos ultimos tempos.

Todos esses problemas precisam ser estudados pelos poderes constituidos do Estado, a bem do povo. E' um erro supôr-se que o grande inquerito a que se chama Recenseamento Geral da População tenha por fim o lançamento de contribuições e impostos ou agravamento dos existentes.

Todas as nações civilisadas fazem ha muito, assim como nós desde 1864, tais inqueritos.

E' preciso que todos os portuguezes se convençam de que só as verdadeiras declarações nos boletins a preencher em cada lar ou familia podem ter a eficaz importancia para que um tal serviço resulte perfeito.

Sem a perfeição de tal serviço que deve ser o mais possivel aproximado da verdade, como poderão os poderes constituidos do Estado resolver os importantes problemas respeitantes á prosperidade do Paiz, ao bem estar do seu Povo?

De esperar é portanto, que todos os portuguezes auxiliem patrioticamente a boa execução dum tão grande serviço oficial como é o do Recenseamento Geral da População, a realizar, como já dissemos, no dia 1 de dezembro do corrente ano.

O 5.º Congresso do Livre Pensamento

Ficou definitivamente resolvido que o 5.º congresso Nacional do Livre Pensamento se realise em Lisboa na séde da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º nos proximos dias 25, 26 e 27 do corrente.

A comissão promotora avisa os congressistas de que os bilhetes de inscrição teem validade nos referidos dias.

As colectividades que ainda não deram a sua adesão podem fazê-lo até depois d'amanhã.

Politica interna

Continua enfermando do vicio personalista. Discutem-se entidades, melindres, meticulosidades. Hoje como hontem e provavelmente como amanhã, os partidos degladiam-se em lentas estereis de intriga, vitalisada por meio de *sueltos* jornalisticos, boatos repassados de terror e de insidia. E emquanto isto se passa nas altas regiões da politica neurotica que nos afiige, as guardas avançadas do futuro, embora ainda mal disciplinadas, apressam com as suas manifestações isoladas, e na maior parte dos casos até mesmo desconexas, o advento de um estado caótico, prometedor de uma rapida e perigosa subversão de todo o existente.

—O chefe do governo aguenta-se? Cairá antes, durante ou depois da abertura do Parlamento?—perguntam os politicos na arcada do Terreiro do Paço, alheados de tudo o mais que os cerca e nos rodeia.

—O sr. Brito Camacho renegará a sua especialidade em passar rasteiras aqueles cuja acção politica lhe desagrada, e aceitará o belo envenenado que lhe oferecem em Moçambique?

E emquanto os que deviam ocupar-se de remedio aos grandes males que nos ameaçam fazem a intriga da desolação pela insuficiencia, as forças vivas lá vão saboreando o apetitoso manjar do comercio livre, que lhes permite levar coiro e cabelo ás abastadas classes medias em tranquibernias de azeite, batatas, manteiga, banha e mais artigos de primeira necessidade que tornam inacessiveis ao publico pelos exagerados lucros de centenares e de milhares por cento.

E as classes revoltam-se. Esporadicamente desenham-se por aqui e por ali, pela provincia fóra, esboços amedrontadores de assaltos, que a força publica contém á preço de refinar o espirito latente da revolta que tanto lavra em Portugal, como na restante Europa.

E o proletariado das industrias, os ferro-viarios, e o funcionalismo burocratico, alheios a tudo que não seja a sua situação economica, agitam-se, reunem, representam, reclamam e ameaçam, e ás vezes reagem.

Lemos o que vae pela Italia. Sabemos da situação economica e politica da Inglaterra e da Alemanha. Não ignoramos as guerras que se desencadeiam, como sucessoras desastrosas da que acabou com o pacto de Versailles. Já não é segredo que os escoles mais avançadas do Socialismo prometem transformar o modo de ser das sociedades burguesas com um estremeção pavoroso, se tanto lhes fôr mister, como sucedeu na Russia.

Dada a internacionalidade dos fenómenos de ordem social, seria licito que os estadistas portuguezes, se os ha, se concentrassem no socego dos seus gabinetes a meter em equação todos estes sintomas que se correlacionam, e procurassem defender Portugal, achando a incognita necessaria para a orientação do futuro.

Que importa, porem, isto aos nossos politicos? O que entre nós se quer saber é quem sucederá ao sr. Granjo.

S. Bataiha.

ECOS POLITICOS

A formação d'um novo governo?

Afirma-se que, antes de abrir o parlamento, o sr. dr. Antonio Granjo, ouvirá os *leaders* dos partidos e grupos que compõem as duas camaras, afim de se assegurar do apoio parlamentar.

Caso esses *leaders* e representantes mais cotados dos diversos grupos e partidos divirjam da marcha dos negocios publicos durante este interregno parlamentar, diz-se que se pensa na constituição d'um governo com representantes de todos os partidos, ou, caso a formação d'um ministerio em taes condições seja inviavel, se formará um governo extra parlamentar, mas com o apoio do parlamento.

Na America do Sul

(*Serviço telegrafico da «Agencia Americana»*)

Raid aereo Buenos Aires—Porto Alegre

RIO DE JANEIRO, 22.—O aviador inglez major Kinga Key efectuou o «raid» Buenos Aires-Porto Alegre.

Banco Hespanha - Paraguay

ASSUNCION, 22.—O presidente da direcção do Banco de Hespanha Paraguay declarou aos jornalistas que a situação, embora dificil, se salvou, devido á moratoria concedida pelo governo.

A direcção aceita as responsabilidades e sacrificar-se-ha para normalisar essa situação.

Apreciações sobre a cultura literaria portugueza

RIO DE JANEIRO, 22.—O «Jornal» publica uma importante entrevista com o dr. Fidelino de Figueiredo, o qual diz que a cultura literaria portugueza é progressiva, apesar da agitação politica dos ultimos tempos.

A revisão da Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 22.—Afirma-se que não irá por diante a ideia da revisão da Constituição.

Cotação cambial, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 22.—Cambio sobre Londres, 13 3/8 e 12 7/16; cotação do café, 12$000; valor do escudo portuguez, 1$000.

Segredos a toda a gente

Os gulosos

Ha dias, durante o almoço que me ofereceu na intimidade deliciosa do seu interior inglez, o meu amigo X... falou-se demoradamente do velho conde de... Eu conhecia, como quasi todos nós, esse tipo curioso de fidalgo, sibarita e decrepito, guloso incorrigivel, especie de *gargántua* em cujos hombros ficaria bem a casaca vermelha dos Marialvas, cosinheiro excelente, dirigindo ele proprio, como o duque da Terceira, as ceias admiraveis que oferecia na sua sala enorme de azulejos, á mocidade doirada de 1870,—e que tivera o bom gosto de morrer, uma noite, ha dez anos, com um côma diabetico, deixando o meu amigo, ainda vagamente aparentado com ele, universal herdeiro duma casa arruinada, dum coupé estropeado e duma colecção saborosissima de receitas de doce. Parece que estou a vê-lo descer o Chiado, embrulhado numa grande capa á hespanhola, como certas figuras de Pantoja de la Cruz, cumprimentando com tanta distinção que dir-se-hia flutuar sobre o seu chapeu de aba larga, á moda dos campinos ribatejanos, a pluma vermelha de Rostand. Recordo-me do seu casarão pombalino cujo mobiliario riquissimo do seculo XVIII fôra vendido, por dez reis de mel coado, a um judeu que esteve em Lisboa; do seu pateo solarengo; dos seus tractos de pomar; na sua lareira tisnada; duma sala interior, quasi escura que eu atravessei, mais do que uma vez, entre tabuleiros ajoujados de marmelada e de doce de compota, acompanhado solicitamente por esse *cicerone* acolhedor e afavel para quem o paraiso era alguma coisa de semelhante aos papos d'anjo ou ao toucinho do céu.

—Que explendido frade se perdeu aqui!—dizia-me ele, uma tarde, conversando comigo, na sua varanda envidraçada.

—Para louvar a Deus, senhor conde?

—Para comer o doce das freiras, meu amigo.

Jantei uma vez em casa dele poucos mezes antes da sua morte. Não era o mesmo homem que eu conhecia da porta da Havaneza, esfuziante de alegria como um rapaz. Não. Sentia que o perturbava ja a velhice implacavel de d'Artagnan.

Falou pouco. Recordei-lhe as touradas, as elegantes, as patuscadas. Limitou-se a encolher os ombros e a sorrir: «—outros tempos... outros tempos—». Mais nada. Eu olhava-o, cheio de ternura e de respeito, considerava a sua palidez inquietante, seguia os seus movimentos lentos e fatigados, as suas mãos farautas de reflexos ósseos, sem uma joia, o pensava, comigo mesmo, num vago receio supersticioso e instintivo que «*le plus dangereux ridicule des vieilles personnes qui ont été aimables c'est d'oublier qu'elles ne le sont plus*»,—quando o creado assomou, ao fundo, com uma travessa azul da India, tão apetitosos que me deram a impressão de terem chegado, naquele instante, das donas bordadas de Odivelas. Servimo-nos. Admiraveis. Horacio, coroado de rosas, cantá-los-hia, sorrindo se tivesse a fortuna de os saborear como nós. Notei então que o conde, emquanto enchia a boca de ovos móles, se ia animando pouco a pouco, que os seus olhos pequeninos e pretos ganhavam uma aureola de mocidade e de frescura, que um sorriso de beatitude lhe aflorava, voluptuosamente, nos labios e, por um momento, quasi ia jurar que aquele velho, expressão dolorosa e perturbadora de fim-de-raça, gerava uma reliquia de vida e respirava a plenos pulmões a alegria radiosa e efemera dos vinte anos.

Sa, enorme, cheia de ovos móles perfumados, fumegantes, escorrendo, numa névoa dourada, sobre a porcelana

—Não ha nada como um prato de doce...

—Nem uma mulher?

—Nem uma mulher.

No fim do jantar, fechámo-nos em dois casarões de coiro armoriado que pertenceram ao duque de Vizeu. Conversámos. O conde quiz então que eu folheasse uns manuscritos encadernados em pergaminho e que eram—disse-me ele—a sua tentação e a sua mania. Fiz-lhe a vontade. Mas qual é o meu espanto quando logo na primeira pagina se me deparam numa letra vermelha e legivel estas palavras: *Receitas de dôce* e numa letra mais miudinha: *escritas por um guloso*. Percorri depois o manuscrito espesso. Havia de tudo—desde o toucinho do céu que ninguem fazia melhor do que as freiras de S. Bernardo as figurinhas de barro do manjar branco de Celas. Eram as morcelas de Arouca, os ovos móles de Aveiro, os folhados de Tentugal, os celestes de Santarem, os bolinhos de Estremoz, as queijadas de Pereira, as arrufadas de Coimbra, o arroz doce do Porto, os queijinhos do Murça,—toda a velha doçaria portugueza, tão pitoresca afinal e de certo mais saborosa do que as carapuças do Alvito, as tamaraquinhas de Vizeu, os fanços de Alcobaça ou as moiras de Mondim. Não lhe faltavam tambem os peixes de canéla, os filhós mouriscos, o tabefe dourado, as barrigas de freira, todas as obras primas de farinha, de ovos e de assucar que as madres prendadas faziam para mandar, de presente, ao conego da Sé ou a Sua Eminencia...

—Então que lhe parece a colecção?

—Saborosissima.

—Tem um defeito, sabe. Mas não diga nada a ninguem.

—Qual é?

—E' que, como eu sou muito guloso, todas as receitas têm mais assucar do que deve ser.

Luiz d'Oliveira Guimarães.

A agitação operaria na Italia

Ferro-viarios que se apoderam duma linha — O que fará o parlamento?

A questão da fiscalisação sindical das oficinas encontra-se solucionada e patrões e operarios procuram a forma de definir os seus respectivos poderes, em materia de disciplina, nos estabelecimentos fabris.

E' conveniente acrescentar que as federações opostas estavam resolvidas a assinar um acôrdo para regularisar a evacuação das fabricas logo que se chegasse a um entendimento entre as duas partes.

Será dificil convencer o operariado que ocupa a fabricas e que parece preferir dar ouvidos aos extremistas do partido. Sabe-se tambem que na Confederação geral do trabalho ha uma grande preocupação a tal respeito, como a ha egualmente nos meios industriaes. As conferencias continuam na Prefeitura.

E' provavel que os industriaes que cederam numa questão capital como a da fiscalisação, cedam mais uma vez. Por outro lado, os delegados dos operarios não ocultaram ao prefeito Milhão o seu intento de acabar com com as controversias e apresentar um ultimatum aos patrões.

Compreende-se bem a emoção das pessoas a quem se quer ridicular o pagamento dos trabalhos que lhe não foram encomendados nem dirigidos. Na maioria dos casos o unico trabalho feito foi o de exaurir os cofres e de estragar materias primas. Mas na situação em que todos se encontram, o que importa principalmente é chegar-se a um acôrdo que ponha termo ao regimen anormal actual.

Demais, os industriaes não teem muito por onde escolher. O mais simples, na opinião de muitos, é submeter ao exame da comissão instituida pelo decreto governamental a solução dos pontos em litigio. Uma vez que o Estado interveiu, que continue até ao final da solução.

Entretanto, chega de Roma a noticia de que os empregados do caminho de ferro departamental Roma Tivoli resolveram, de acordo com os engenheiros, explorar directamente a linha.

Alem disso os inquilinos mandam dizer aos senhorios que estes deixaram de ter direitos.

Demonstram estes variados sintomas que se impõem medidas de reorganisação.

Veremos o que o Parlamento fará

O atentado de Nova York

Procurando esclarecer o misterio

Como hontem dissemos, a bomba que rebentou no banco Morgan era munida dum maquinismo de relogio que a faria explodir á hora antecipadamente marcada.

Dá-nos o «Daily Mail» a descrição dessa maquina infernal e como é de flagrante actualidade o assunto, transcrevemos o seguinte.

«O povo americano que principia a recuperar a sua tranquilidade pela emoção que lhe causou o atentado de Wall Street, compreende agora que o perigo vermelho não só se alojou na Europa, como se foi instalar no coração dos Estados Unidos. Tal verificação deu em resultado reforçar a sua determinação de se libertar, custe o que custe, dêsse perigo.

Os trabalhos da policia limitam-se hoje a procurar o dono do cavalo que puxava a carroça que levou a maquina infernal para defronte do banco Morgan.

Já se descobriu que o cavalo havia sido ferrado recentemente e a policia procede neste momento a um inquerito a todos os ferradores de Nova York e Nova Jersey.

A opinião pessoal do sr. William J. Flym, chefe da secção dos inqueritos no ministerio da justiça, é de que o atentado não era dirigido contra um qualquer membro da casa Morgan, pois que a bomba foi colocada no centro dos negocios bancarios americanos como um desafio ao povo e ao governo dos Estados Unidos.

Essa teoria é combatida por numerosas pessoas que pensam que o atentado havia sido dirigido contra os milionarios, de quem Eduardo Fischer falava em termos violentos no aviso que fez aos seus amigos por meio de bilhetes postaes, a prevení-los de que não passassem perto da casa Morgan no dia da explosão, «pois que se iria dar um tremendo desastre, qualquer coisa de muito terrivel».

Fischer, que foi mandado internar num hospital de doidos em Hamelton (Ontario), é considerado um louco. Entretanto, é fóra de duvida que ele conhecia os projectos dos anarquistas e a policia emprega todas as diligencias para esclarecer este misterio.

Eduardo Fischer, o louco, declarou que mais um terrivel acontecimento se vae dar, porque sente na fronte a mesma dôr que sentiu antes da explosão em Wall Street.

O que "El Sol" diz de nós

Uma insinuação malevola, a par de muitas falsidades

O jornal «El Sol», que prima sempre em ser desagradavel a Portugal, insere no seu numero de anteontem, hoje chegado a Lisboa, um telegrama do seu correspondente em Vigo, que é tudo quanto de mais fantasista pôde haver.

Verdade seja que a esse telegrama, como sub-titulo, apenas se põe, modestamente e naturalmente para não alarmar: «O que contam os viajantes».

Assim, a pessoa que informou o correspondente do «El Sol» disse-lhe que a oficialidade do nosso exercito está muito descontente porque o governo conceda toda a especie de atribuições á guarda republicana e as tira ao exercito. Além disso, acrescentou o obsequioso informador, os militares estão mal pagos.

Fixa esse viajante o dia 25 para um golpe de Estado. N'esse dia, em Lisboa, Porto e outras cidades do paiz haverá um movimento geral. As tropas sairão dos quarteis para travarem combate com a guarda republicana e a guarda fiscal, tentando assim mudar a forma de regimen. Não sabe o informador precisar se o movimento terá caracter monarquico ou sidonista.

O mais interessante, porém, dos pormenores fornecidos ao correspondente de «El Sol», que—note-se bem—dá todas estas noticias «apenas» a titulo de informação, é o que respeita á saida do nuncio apostolico em Lisboa. Esse diplomata não foi para Moncorvo por [illegible] lho [illegible] não foi para lá para fugir e para não assistir aos acontecimentos que se avisinham.

E as familias dos diplomatas acreditados em Lisboa preparam-se egualmente para abandonar a capital, acrescenta.

Tal é o que «El Sol» diz. Se esse jornal não tivesse como sestro habitual o falar sempre que póde mal de nós de certo não inseria nas suas colunas semelhantes falsidades. Nas ultimas linhas principalmente ha uma insinuação a que chamaremos simplesmente malevola, porque o representante d'esse jornal em Lisboa sabe muito bem que nunca, mesmo nos periodos mais agitados que temos atravessado, se desenhou sequer o menor gesto contra os representantes diplomaticos. Se o não sabe, esse senhor, que o pergunte ao ministro do seu paiz e ele lhe dirá a correcção do povo portuguez para com os diplomatas estrangeiros, até hoje nunca desmentida.

Mas, emfim, quem ruins balhas tem, tarde ou nunca as perde.

Os exitos das tropas do general Wrangel

PARIS, 22.—Segundo os comunicados oficiaes do quartel general do general Wrangel, datados de 18 e 19 do corrente, as tropas da Russia do sul, depois de passarem a linha Goidelgerg-Boutschiaisk, ainda fizeram 4.100 prisioneiros durante esta sua ofensiva. No dia 18 o exercito do general Wrangel ocupou Oreikhov e Goulau.—(Havas).

Os polacos ocupam Kovno

PARIS, 22.—O comunicado oficial polaco anuncia a ocupação de Kovno pela cavalaria polaca, tendo capitulado um regimento inteiro do exercito do general Budenny. Ao norte do Pripet foram feitos 1.000 prisioneiros e ocupadas as povoações de Pruzany e Linowko.—(Havas).

A conferencia para a paz

PARIS, 22.—A primeira reunião da conferencia de Riga teve logar na terça feira de tarde. No discurso de abertura, o ministro dos negocios estrangeiros letão pôz em relevo a imensa necessidade da paz que ha na Europa Oriental. Em nome dos seus respectivos governos responderam o sr. Dabski, chefe da delegação polaca e Joffe, delegado russo.

A reunião terminou depois da troca das credenciaes.—(Havas).

O roubo da bandeira na embaixada franceza em Berlim

PARIS, 22.—Comunicam de Berlim que o autor do roubo da bandeira na embaixada franceza, ocorrido no dia 14 de julho, foi condenado na multa de 500 marcos.—(*Correspondente*).

Ministro que se demite

CONSTANTINOPLA, 22.—O ministro do comercio pediu a demissão.—(*Correspondente*).

O emprestimo externo

LONDRES, 22.—De volta de Bruxelas é esperado em Londres o ministro da fazenda de Portugal que vem continuar as negociações anteriormente entabolàdas referentes a um emprestimo, negociações em que parece terão de intervir os ministros de Portugal não só em Londres como no Rio de Janeiro, depois de aprovação no parlamento.—(*Havas*).

Pessoal da exploração do porto

Os serviços decorreram hoje sem que se produzisse qualquer incidente.

A comissão delegada do pessoal adventicio deve conferenciar amanhã com a direcção, a fim de se regularisar a sua situação.

A situação da policia

O novo aumento a partir de julho só será pago em outubro

No fim de muito tempo de estudos e *démarches* varias, chegou-se finalmente a conclusão, conforme já referimos, de serem aumentados os vencimentos á policia.

A Capital de 12 do corrente, ocupando-se do assunto, mostrou o aumento que tinham os guardas, cabos e chefes, mas, ao que parece, os interessados não ficaram muito satisfeitos por o aumento ser considerado pequeno.

Parece, porém, não haver motivo para desanimos pois que esse aumento, que é semestral, deve sofrer modificação para mais a partir de janeiro proximo.

E como esclarecimento diremos. O aumento foi de 4 vezes mais que os honorarios de 1914. Um guarda de 2.ª classe, que tinha nesse ano 65 [illegible] perceber portanto ao todo 3$25. Como tem, porém, de descontar 40 centavos ou seja 30 para fardamento e 10 para caixa de aposentações, receberá liquidos 2$79.

Os honorarios actuais desses guardas eram 1$02 diarios, vendo-se pois que sofreram um aumento de 87 centavos diarios. Mas bem entendido que esse aumento é para os de vicios que tenham menos de cinco ou 6 de serviço. Os que teem mais de 5 anos teem maior aumento, porque tambem, bem entendido, os honorarios eram maiores.

Resumindo, diremos: os guardas de 2.ª com mais de 5 anos que actualmente percebiam 2$02 passam a ter 3$02; idem com mais de 8 anos, que tinham 2$16 passam a ter 3$20.

Os guardas de 1.ª classe com menos de 5 anos que tinham 2$ 2 passam a receber 2$02; os que teem mais de 5 anos, que recebiam 2$06 recebendo 3$26 e os que teem mais de 8 anos de serviço recebiam 2$12 passam a receber 3$50.

Os cabos efectivos com menos de 5 anos que tinham 2$50 passam a 3$20, os que teem mais de 5 anos e que recebiam 2$54 receberão 3$50 e os que teem mais de 8 anos, que recebiam 2$57 passam a perceber 3$74.

Os chefes com menos de 5 anos de serviço que recebiam 4$80 passam a cobrar 4$60; os que teem mais de 5 anos, que tinham 3$06 passam a receber 4$92 e os que teem mais de 8 anos no serviço que recebiam 3$11, passam a ter 5$16.

A partir do primeiro semestre de janeiro os guardas de 2.ª com menos de 1 ano passam a receber 3.90, porque o factor R-P em logar de 4 passa a ser 5, numero que é multiplicado pelo ordenado de 1914 ou seja pelos 65 centavos. Como, porem, descontam os 46 centavos para fardamento e aposentação perceberá seguidos 3.44. E de egual forma se seguem os restantes guardas, cabos e chefes, que receberão cinco vezes mais os seus ordenados de 1914 descontando-se-lhes as verbas correspondentes a aposentação e fardamentos.

Os aumentos da subvenção agora concedidos só serão pagos nos meados do mez de Outubro, porque tendo o conselho administrativo da policia, em conformidade com a lei organica, de apresentar mensalmente as suas folhas de pagamento até ao dia 25 e o decreto referente a esse aumento só foi publicado a 20, por ter emperrado na Contabilidade do respectivo ministerio.

No corrente mez serão portanto ainda pagos os ordenados antigos, mas em meados de Outubro, talvez a 15 ou a 20, toda a corporação receberá a subvenção referente aos mezes de julho, agosto e setembro, seguindo-se de Outubro em diante a normalidade dos serviços do conselho administrativo.

Foram estas as informações que hoje nos foram gentilmente prestadas pelo capitão sr. Edgard Cardoso, tesoureiro do referido conselho.

Companhia das Aguas

O seu pessoal insiste em que sejam satisfeitas as suas reclamações

Muito esperançado estava todo o pessoal da Companhia das Aguas, por ver que as suas reclamações de tanto tempo feitas iam ser enfim resolvidas.

Da conferencia que uma delegação da comissão de melhoramentos da classe teve com o sr. ministro do comercio, tudo fazia prever a completa satisfação ao pedido e de que pelo governo fossem incluidos no respectivo decreto a referencia á melhoria de vencimento. Nessa conformidade estavam plenamente descançados.

Mas, hoje novo sobresalto teve o pessoal.

Esta tarde aparecia nas diversas secções um documento emanado da direcção, no qual se dava como satisfação ao pedido do pessoal um aumento que variava entre 100 % e 200 %. Esse documento era para ser enviado por todo o pessoal que se conformasse com o seu teor.

Ainda alguns anuiram pondo a sua assinatura, mas a maioria resolveu não assinar, por verem não só que a doutrina contida nesse documento não era o que desejavam, mas ainda por verem da parte da direcção da Companhia uma pressão sobre eles.

Em virtude deste facto e em face do que se estava passando, resolveram os empregados reunir ás 16 horas nas salas da Associação de Classe dos Empregados de Escritorios, rua da Madalena, 225, resolvendo-se não assinar documento algum que não satisfaça por completo todas as reclamações, e comunicar o que se passa ao sr. ministro do comercio.

VIDA SPORTIVA

O sarau de segunda-feira no Coliseu dos Recreios

[illegible] Lisa Walt [illegible] Mar [illegible] e João [illegible] blematica.

O [illegible] Olympico [illegible] Club [illegible] Centro Nacional [illegible] Comercial.

[illegible] tem sido [illegible] VII olympiada.

Todas as autoridades militares e civis, corpo diplomatico, etc. vae ser convidado a assistir a este grande espectaculo.

BOX

O combate de hoje

Silva Ruivo, não hesitou em aceitar o combate que hoje vae sustentar, no teatro S. [illegible], contra o chileno [illegible], apesar de [illegible] menos 20 kilos de peso que o seu adversario, pois [illegible] pesa 94 e Ruivo apenas [illegible]. Vae ser emocionante este combate que está ajustado em 10 «rounds» de 3 minutos.

O programa da festa sportiva compreende ainda outro combate de [illegible] no qual o profissional [illegible] Pereira vae defrontar um homem que o desafiou e que quer impor-se-lhe: Otelo de Aguiar.

Varios numeros sportivos completarão o programa.

As corridas de domingo no Stadium

No proximo domingo a União Velocipedica Portugueza no intuito de desenvolver o motociclismo disputa no Stadium de Lisboa o grande premio, prova que foi aberta a todos os corredores sem distinção de categorias encerrando-se a inscrição com os nomes de Julio Martins, Carlos Fernandes, Artur de Albuquerque e Fernando dos Santos Pinto. Esta prova tem o duplo interesse de pôr em presença Carlos Fernandes e Artur disputando premios no valor de 700 escudos e medalhas de ouro e prata.

As corridas ciclistas tambem incluem nomes de amadores de valor o que deve tornar a prova rija e interessante. Estão inscritos Carlos Pinto Branco, João Esteves, José Sequeiro, João Correia e João Ferreira. Para completar o programa realisar-se-ha uma emocionante corrida de meio fundo, entre Reposo e Cristiano.

Os bilhetes que teem tido larga procura continuam á venda.

Salão Central

CASACAS E DOLLARS

Emilio Ghione, o popular *Za-la-Mort* e Kally Sambuccini, a deliciosa *Za-la-Vie*, são actualmente os dois mais queridos artistas do nosso publico.

Nos espectaculos desta noite serão exibidos os tres ultimos episodios da pelicula *Casacas e dollars*, em que são verdadeiramente prodigiosos os dois afamados artistas.

Amanhã, 6.ª feira, estreia na *matinée* do 5.º episodio, intitulado *A fuga de Za-la-Vie*.

Melhoramentos regionalistas

EVORA, 22. — Acabam de ser inauguradas as oficinas tipograficas da Empreza Alemtejana de Publicidade do *Alemtejo*, diario regionalista.

Assistiram toda a imprensa local e representantes dos jornaes da capital, trocando-se afectuosos brindes, sendo unanimes os aplausos pela grande iniciativa regionalista.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

— [illegible] em ensaios no Avenida, para a 2.ª recita de assinatura da Companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho a peça franceza, «*Le mot je te dis qu'elle t'a fait de l'or*», de Henriquet e Weber que teve no Palais Royal 400 representações e que o ilustre escritor André Brun, traduziu com o titulo *Amigo do seu amigo*.

Abre amanhã a bilheteira do teatro onde começará fazer-se a assinatura para as seis recitas com peças novas tendo preferencia nos seus logares os actuais assinantes deste teatro até quarta feira, 29.

— Apesar de só abrir na sexta-feira, a bilheteira do Ginasio, tem já afluido muitos pedidos para a marcação de logares d'assinatura da Companhia Alves da Cunha, que sob a direcção artistica de Cristiano de Souza, faz no elegante teatro, a temporada de inverno. E' secretario da empreza, Rui da Cunha.

— O prazo de preferencia para os assinantes da temporada anterior, no Nacional, finda no proximo sabado.

— E' hoje finalmente que Severiano Pimentel, secretario do Apolo, realisa a sua festa. A recita que lhe é oferecida pelo seu emprezario e amigo o sr. Augusto Gomes, é dedicada pelo festejado á gentil actriz Maria Alves. A contar pelas simpatias que tem o festejado [illegible] prever que não fique nem um bilhete.

— Esteve hoje no governo civil a tirar passaportes a companhia do Eden Teatro dirigida pela actriz Cremilde d'Oliveira, que na segunda feira segue para o Brazil.

No estrangeiro

Teve, ultimamente, logar em Biarritz, uma grande representação, em favor dos mutilados da guerra, cuja receita foi magnifica, tendo havido loterias, venda de objectos d'arte, de autografos, etc. Mme. Raymonde Vecart, da opera, obteve a maior receita, vendendo 8 retratos assinados pelo marechal Foch, que foram vendidos pela bonita soma de 3000 francos cada um.

— No Vaudeville, subiu á scena a nova peça de Henry-Marx, *L'enfant-maître*.

— Explorando o genero *vaudeville*, sob a direcção de Marcel Simon, deve inaugurar hoje a epoca o teatro de la Cigale, com a peça de Mouzy-Eon e Bataille-Henri *T'auras pas sa fleur*.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Cão e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

ULTIMA HORA

Um novo projecto de Constituição da Republica

Deixando a porta aberta ás congregações religiosas — A eleição do presidente da Republica por sufragio directo

Nas esquinas da cidade apareceu hoje afixado um novo projecto da Constituição Politica da Republica Portugueza, que é como que o programa ou obra de um novo agrupamento politico, que o referido projecto não indica, porquanto o impresso não traz o nome do editor, nem dos seus autores.

Ha quem afirme tratar-se de um trabalho do sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, filho do falecido conselheiro Dias Ferreira.

O projecto em questão trata no seu cap. 1.º da forma do governo e do Territorio da Nação Portugueza, ocupando-se no seu 2.º capitulo dos direitos e garantias individuaes. O cap. 3.º ocupa-se da soberania e dos poderes do Estado, secção 1, do Poder legislativo, da Camara dos Deputados, do Senado, das atribuições do Congresso da Republica, da iniciativa, formação e promulgação das leis e resoluções. A secção II ocupa-se do poder executivo, dos crimes e responsabilidade e da eleição do Presidente da Republica. A secção III trata do poder judicial.

O titulo IV ocupa-se das instituições locaes administrativas, o titulo V da administração das provincias ultramarinas, o titulo VI de disposições geraes e o titulo VII de revisão constitucional e disposições transitorias.

Esse novo projecto conta 90 artigos, quando a constituição em vigor apresenta 87.

N'este novo projecto é retirado o artigo 12.º da actual constituição que diz ser mantida a legislação em vigor que extinguiu e dissolveu em Portugal a Companhia de Jesus, as sociedades nela filiadas qualquer que seja a sua denominação e todas as congregações religiosas e ordens monasticas, que jamais serão admitidas em territorio Portuguez.

O artigo 33.º, da actual constituição diz que em nenhum caso poderá ser estabelecida a pena de morte, nem as penas corporaes ou de duração ilimitadas. O novo projecto elimina este artigo.

Sobre a eleição do presidente da republica, que actualmente tem em sessão especial do congresso pelo novo projecto passaria a ser feita por sufragio directo dos cidadãos portuguezes, nos termos da lei eleitoral que regula a eleição dos membros do congresso.

Impossivel se torna, pelo adeantado da hora, enumerar as passagens em que o projecto difere da actual constituição.

Diremos no entanto que os «placards» que hoje apareceram pelas esquinas foram alvo de troça dos populares, que neles inscreveram varios considerandos ao sabor da fantasia de cada um destacando-se principalmente o seguinte no Capitulo da Eleição do Presidente da Republica — Isto e Salomé II!

João Fonseca Quaresma

O seu falecimento na Povoa de Varzim

Da povoa de Varzim acabaram de comunicar o falecimento do sr. João da Fonseca Quaresma, filho, estremecido do nosso prezado amigo sr. Eduardo da Guerra Quaresma, capitalista e [illegible] do campo de S. [illegible] e sobrinho da nossa querida colega de redacção sr.ª D. Virginia Quaresma.

O extincto contava 16 anos de edade e era dotado de uma inteligencia [illegible] sendo um estudante distincto.

Embora tivesse retirado de Lisboa para a Povoa de Varzim já bastante [illegible].

[illegible] D. Virginia Quaresma [illegible].

POEIRA DA ARCADA

Pedindo renuncia d'uma mercê.

O sr. Severino Pereira Junior, primeiro oficial do ministerio da instrução, requereu escusa da aceitação do grau de cavaleiro de S. Tiago da Espada.

NOTICIAS DA CAPITAL

Gatuno que tenta fugir. — O agente Julio de Sousa, prendeu hoje na Calçada de S. Vicente, José Gomes dos Santos ou Jacinto Tomaz por ter furtado a seu patrão a quantia de 200 escudos.

Ao ver que era preso [illegible] José Gomes fugiu. O agente correu em sua perseguição e caiu, ficando bastante ferido nas mãos e nos joelhos, tendo que ir receber curativo no posto de socorros do governo civil.

Mais um que caiu no logro. — Esteve no governo civil a queixar-se Manuel Carneiro, sapateiro, rua do Bemformoso, 209, 3.º de que o conhecido «vigarista» O «Caixeirinho», o burlara esta manhã no largo de S. Domingos na quantia de 605 escudos.

Quinquilheiros presos por suspeita. — O agente Maia prendeu hoje na rua nova de S. Domingos os quinquilheiros João da Silva Vieira e Manuel dos Santos, que ali estavam vendendo objectos de ouro com as respectivas etiquetas por suspeitas de que fossem furtados.

A serie diaria. — Queixou-se [illegible] de Mello, [illegible] de Cabo [illegible]. [illegible] lhe furtaram [illegible] Maria d'Oliveira, [illegible] de Manuel Marques, que se encontra ausente em Africa [illegible] furtando todos os objectos ali existentes, ignorando-se ainda o seu valor.

— Foram presos Raul Ferreira, rua Maria Pia, 8, por furtar uma [illegible] e um relogio de prata no valor de 20 escudos [illegible] rua de S. Sebastião da Pedreira, 232, 3.º, Hermenio Pereira, rua dos Sapateiros, 115, por subtrair uma [illegible] no valor de 200 escudos a Heitor da Rocha Carvalho, rua da Mouraria, 29, 1.º.

Furto de joias no valor de 10 contos

A sua possuidora teve sorte, porque foi tudo apreendido á gatuna

Na rua Rodrigues Sampaio, 120, 1.º, reside a sr.ª D. Maria Julia Vieira da Costa, [illegible] uma criada [illegible] que dizia ser natural de [illegible].

Pois a sr.ª D. Maria Costa participou hoje pelo telefone para o director da policia de investigação que a criada lhe havia desaparecido de manhã de casa, levando-lhe o melhor de 10.000 escudos em joias.

Encarregado o guarda auxiliar da 2.ª secção, n.º 246, Armando Gui[illegible] tão bem [illegible] o furto.

O [illegible] pelas [illegible] da Oliveira [illegible] mala da Camisa [illegible] todas as joias furtadas apreendidas e [illegible] voltas para o governo civil. O agente tratou de esquadrinhar todos os cantos á casa, mas como não encontrasse a gatuna suspeitou que ela se tivesse refugiado na escada do predio. E de facto ali foi encontrada no ultimo andar, sentada nos degraus.

Foi presa e recolhida a um dos calabouços do governo civil.

Entre as joias furtadas figuram um anel com brilhantes no valor de 5.000 escudos.

O guarda 246, finda a diligencia, foi chamado á presença do director da policia de investigação, que o elogiou pelo seu bom serviço.

A questão dos ferro-viarios

Ao contrario do que constou, o tenente coronel de engenharia sr. Raul Esteves não vai ser nomeado presidente do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, visto que este cargo está provido na pessoa do coronel da mesma arma, sr. Manuel Pinto Osorio. Ainda não está assente quais as funções que o sr. Raul Esteves vai desempenhar junto da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, mas julga-se que serão as de delegado do ministerio da guerra para os efeitos de assuntos disciplinares. O sr. coronel Pinto Osorio conferenciou hoje com o sr. ministro do comercio acerca da questão dos ferro-viarios do Estado. Tambem esteve com o sr. Velhinho Correia o sr. engenheiro Dantas, director geral dos caminhos de ferro.

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 20
Telefone:—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3646 — 11.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 24 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2286 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

«L'ami des femmes»

Leitor: não se… a minha carta… me não fica triste, é possivel, [illegible] ao seu bom coração. Eu… porem, logo desde o principio, que nas nossas longas [illegible] havemos de chorar juntos algumas vezes. Creia, no entanto, que tambem havemos de rir. Desculpe-me, portanto e seguindo a ordem dos factos, as lagrimas e o riso… se tem os seus logares marcados. Prossigamos.

Dizia-me meu filho que a nossa ida para o estrangeiro (pelo Doida, não! o leitor está ao facto do que se trata) já não demorava muito.

Estava proxima a hora da partida [illegible] não veria mais o lindo sol do meu querido Portugal.

Uma tarde, sentada á minha… no fundo de meu quarto, olhava tristemente, enquanto tomava uma chavena de chá, umas flores que alguem se lembrara de me colher na quinta do Conde de Ferreira. Essas flores, côr de laranja, com quatro petalas em redondo… eram lindas [illegible].

O leitor agora riu-se; imagina talvez que era extravagancia de doente ter uma jarra tão original, pois [illegible] no Conde de Ferreira; mas todo aceito-lo. Nem o mais ordinario havia, mesmo nos quartos das [illegible]. E só eu sei quanto custou a arranjar esse frasco.

Olhava, pois, essas flores e alguem me olhava, quando, pensando alto eu disse: «a unica cousa que me da de alguma alegria, dentro deste hospital, são estas flores».

—Quer, quer, quando for agora para casa arranjam-se uns pés—disseram-me.

—Eu não vou para casa.

—Não vai para casal Então para [illegible]

—Para o estrangeiro.

«Para o estrangeiro! Fazer o [illegible] com espanto —Para outro hospital»

—Para outro hospital! Então seu marido acha pequeno o castigo [illegible] tanto tempo no Conde de Ferreira, vai mandá-la para fóra da sua terra e para outro hospital de doidos! É ser mau!…

—Pois que hei de fazer?

«O alguem» ficou silencioso por alguns instantes e depois disse:—A senhora não tem a quem escrever pedindo-lhe que a proteja? Não tem um amigo?

Sorri com tristeza e respondi:—[illegible] tenho, mas escrever? Como? Se não tenho papel, não tenho tinta, não tenho licença.

O «alguem», depois de uns segundos de silencio, disse-me:—Eu arranjo-lhe papel e tinta e quem lhe leve a carta; escreva.

Chegou-me a vez de olhar espantada a minha interlocutora. Falar-me-iam verdade ou sonharia eu?

Não, não sonhava; era verdade.

Quando esse «alguem» me falára num amigo, acudira-me á lembrança um nome, o mesmo que primeiro me lembrava sempre nas minhas festas, em S. Vicente, o que primeiro tambem se fazia lembrado nos horas tristes da quela casa, devo dizê-lo em abono da verdade. Esse nome foi—Manuel Emidio da Silva.

Escrever-lhe-ia. Tinha-o como si… nas fôrmas como eu lhe chamava, fazendo-o rir a como meu amigo. Portanto não deixaria de acorrer ao apêlo de uma mulher infeliz: iria ao chamado da amiga infeliz.

Dias depois escrevi a carta ás escondidas, nos bocados, uma palavra agora, outra logo, estremecendo ao menor ruido, não fosse aparecer-me de repente a enfermeira e a carta foi.

Passei, então, a contar os dias e os minutos. Não duvidava, uma instante, de que aquele que fora amigo do meu Pai e seu afiliado de casamento, iria, ao menos, ver aquela de quem se dizia tão amigo.

Sim, não deixaria de ir.

Cada dia que passava, ao chegar á noute, eu tinha encontrado uma desculpa á sua falta.

Iria, naturalmente, no dia imediato. Uma demora possivel na minha carta; não estaria em Lisboa; sentir-se-ia doente; enfim, o meu coração tentava desculpá-lo; e os dias iam passando.

Emquanto passavam os dias esperando em vão quem não chegava foi que me levaram á «Morgue» para o exame medico-legal. Já contei no meu livro o que foi esse exame, ainda voltarei a falar dele, mas hoje não, não desejo interromper o assunto de que estou tratando.

Como é triste, leitor, numa situação como a minha, no Conde de Ferreira esperar alguem que não chegava nunca!

Uma tarde, estava eu na ascada do hospital, falando com meu filho, quando foram entregar-me um envelope fechado, contendo uma carta que já tinha sido lida pelo Dr. Era a resposta do sr. Manuel Emidio da Silva.

Amanhã lhe direi, leitor, o que essa carta continha.

Maria Adelaide

IMPRESSÕES DE VIAGEM

N'um vapor portuguez—De Lisboa á Italia pelo Porto e Valencia

As nossas inumeras peregrinações, por esses mundos fóra, teem sido realisadas em paquetes que ostentam pavilhões de variadissimas nacionalidades: americanos, austriacos, brasileiros, holandezes, francezes, hespanhoes e inglezes, etc. Não conhecemos os nossos barcos, onde todos, indistintamente, falam a bela lingua de Camões.

Confessamos, que se galgar a escada de portaló do vapor *Viana* sentimos um certo receio, receio natural por se tratar d'um barco destinado exclusivamente a carga. E' certo — e não o ignoramos — que o *Viana* tem transportado personalidades de destaque, como o embaixador do Brasil, o sr. dr. Gastão da Cunha e outros, e não é menos certo (assim acontece em outros paizes) serem as equipagens destes barcos pouco comunicativas e manifestamente rudes.

Assim que nos encontrámos no convés, um jovem aprumado, correcto e educadissimo, nos conduziu aos nossos aposentos.

O comandante, gentilmente nos cedeu o seu magnifico camarote, espaçoso, confortavel e d'um asseio que nunca encontramos nos pequenos holandezes. Esta primeira impressão nos animou e dispôz bem os nossos espiritos.

A minha companheira Tagi de Tavares, radiante por vêr finalmente transformar em realidade o seu sonho de artista, que aspira a ter um nome na Arte lirica, sorria com os belos olhos marejados de lagrimas de reconhecimento.

Como a sua alegria irradiava e me cachia a alma de satisfação!

A's 6 horas p. m. começamos a navegar em direcção ao Porto, e o «*Viana*» ia receber mais carga, marchava lento, mas seguro, com tão pequena oscilação, que fazia com que esquecessemos que nos encontravamos a bordo d'um vapor.

O comandante, João Soares, Caboverdeano que se orgulha da sua terra e do quem a sua terra se orgulha, verdadeiro tipo do homem do mar, recebeu-nos com um sorriso cheio de bondade, sorriso reflectindo uma alma de creança. Preguntou-nos se desejavamos comer separadamente, ao que respondemos que teriamos sumo prazer em vêr todos reunidos e que em cousa alguma fossem alterados os costumes de bordo. Assim na meza, ás horas de jantar, nos reuniamos, ás horas das refeições, em alegre convivio e tecendo continuos elogios á cosinheiro, que prima, como todos em nos ser agradavel.

A alimentação bem portugueza, abundante, finamente cozinhada e apresentada, nos transportava nos saudosos tempos—ante-crise de subsistencias.

No momento em que traçamos estas linhas, o *Viana* navega a caminho de Valencia, ha pouco passámos o estreito de Gibraltar, contemplamos Algeciras, que se vae diluindo pouco a pouco no longe, como nuvens no horizonte.

O tempo tem sido favoravel, o que torna a viagem encantadora.

Estamos entre amigos, em pleno liberdade, sem as peias da etiqueta obrigatoria da mudança de toilete tres vezes ao dia, rodeadas de seres simples, respeitosos, educadissimos, cuja maior preocupação é a de nos serem agradaveis.

Tudo nos dispõe bem, nos envaidece, e com regosijo podemos dizer que são portuguezes, são nossos irmãos que estão vivendo juntos num pedaço de Portugal.

A nossa intervenção na guerra e os nossos vapores levando á ré a bandeira do nosso paiz aos dois hemisferios, teem servido para abrir os olhos aos muitos, que ainda nos confundiam com a Hespanha. Portugal é Portugal!

Nas noites serenas e de suave temperatura não é raro ouvir-se gemer uma guitarra, que nos recorda a Patria, Coimbra, os seus filhos, os nossos amigos. Então vozes maviosas, ora em côro, ora separadamente, entoam os nossos cantos mais populares, espalhando pelo mar, os sons liquidos da triste das nossas melodias. Assim retribuimos as muitas bondades que nos dedicam.

Agora ouço cantar:

> Alguem do mim se não lembra
> Nas bandas d'além do mar

Valencia, 15 de Setembro de 1920.

Maria Judice

Conselho de ministros

O conselho de ministros, que esteve convocado para esta tarde, a fim de se ocupar de questões de ordem e administração publica, ficou adiado para amanhã.

Equiparação de vencimentos

Parece que entrou na fase do bom caminho a questão da equiparação de vencimentos dos funcionarios do Estado que chegou a estar bastante comprometida.

O estado do presidente Wilson

O chefe do Estado americano readquire pouco a pouco a saude — Como passa os dias

Sabe-se hoje um dia a verdade a respeito da curiosa doença que ataca ou gravemente o chefe da grande Republica Americana? Talvez. Depois do fundador da Liga das Nações abandonar a sua branca residencia presidencial, que resplandece [illegible]

[illegible]

Entretanto á Casa Branca [illegible]. Sabe-se agora como vive [illegible] metade do globo. Sabemos principalmente [illegible] Wilson tem agora uma vida das mais activas.

* * *

Levantando-se ás 7 horas da manhã, o presidente trata logo da sua «toilette», a que consagra uma boa meia hora. Pormenor importante: barbeia-se com um «safety razor», é certo, e sem o concurso do barbeiro. A paralisia do lado esquerdo desaparece rapidamente. O sr. Wilson passa do seu gabinete de toilette para o sidencial sempre elegante e, sem transição, entrega-se activamente aos exercicios fisicos, á ginastica principalmente, que lhe foram prescritos pelo doutor almirante, o seu fiel Grayson. O presidente exercita-se seriamente, anda, senta-se, torna a caminhar, sobe e desce escadas; é este ultimo exercicio é o que foi principalmente recomendado pelo medico da Casa-Branca, porque é com isso que o almirante Grayson conta para combater os restos da impotencia presidencial.

Mas, emfim, o perigo não está de todo conjurado, um cruel atempo [illegible].

A's oito horas toma uma pequena refeição, mas copiosissima [illegible] O presidente tem muito apetite e como o repouso o ainda [illegible] além do seu peso normal.

Como a balança, o peso [illegible] acusa a balança, isto é, aproximadamente 73 kilos. A's 9 horas, o sr. Wilson dá entrada no seu gabinete de trabalho. Assim o expediente do Estado, faz anotações, no qual emprega duas horas e meia. Já a correspondencia que lhe é apresentada pelo sr. Tumulty. Escreve á maquina [illegible] demonstra ter adquirido toda a [illegible] força de concentração mental, e segundo dizem os que vivem na sua intimidade está no pleno gozo das suas faculdades. Em conselho de ministros essa estabilidade mental acentua-se dia a dia.

Preside a todos os conselhos e [illegible] secretarios de Estado com o seu humorismo e com [illegible].

Antes da refeição do meio dia o presidente permanece meia hora numa cadeira-longue ao sol, no terraço meridional da Casa-Branca. Percorre então os jornaes, muito rapidamente, porque ele possue a faculdade ordinariamente reservada aos jornalistas de tirar a substancia dum artigo por um simples golpe de vista pelo titulo e principio dos paragrafos. O lunch, tomado em companhia da esposa, é rapido, e após a sesta de ja… para tomar logar n'um automovel.

De volta ao palacio, o presidente repete os exercicios da manhã, marchas, escadas, etc., e depois encetando [illegible] a seu trabalho. O exercicio mental é igual porque o exercicio regulamentado pelo seu medico, o qual se mostra satisfeitissimo pelos resultados obtidos.

* * *

A grande distracção do sr. Wilson é o cinema.

Depois do jantar e durante uma boa hora o presidente segue com a maxima atenção e o mais completo entusiasmo as evoluções das estrelas do film: Bill Xart, Charles Ray e Douglas Fairbank, o feliz esposo da bella Mary Pickford, são os favoritos do eminente homem americano. E após essa visão fugitiva das mais emocionantes dramas do Far West que a imaginação humana poderá conceber o presidente retira-se para a [illegible] e entrega-se a um sono longo e reparador.

O valor terapeutico dessas sessões de cinema é, segundo a opinião do dr. Grayson, incontestavel. O mesmo sucede com os romances. Estes, na procura do presidente—na circunstancia fixadas pelo almirante. São principalmente os romances policiaes que o fascinam. Segue com o maior interesse a perseguição dum criminoso até ao triunfo da justiça e seu jubilo é intenso quando o direito vence e o crime é punido.

O presidente vive numa atmosfera calma e de conforto. As noites são bem reparadoras para ele.

E' lhe evitada toda a contrariedade, o minimo desgosto, porque amaveis, mas inflexiveis guardas velam pela sua tranquilidade, estando proximo o momento em que o chefe da grande Republica norte-americana voltará á vida particular.

Instrução Primaria

A nova reforma tem de ser acima de tudo, adaptavel á nossa mentalidade

Ha na vida das flores sintomas que não iludem. Estamos no inicio da maior revolução que se tem levado a efeito no nosso paiz — revolução de ideias em que se desperlam consciencias e se sacodem energias. Sangue moço. Almas que se não deixaram materialisar, vontades firmes, corações que creem e teem fé, tudo se concentra para que um novo periodo de gloria seja abrido nas paginas da nossa Historia, clareiras de Luz, esplendores de Grandeza, como aqueles que despontaram no Promontorio de Sagres e se extinguiram, envoltos na mortalha de Camões. Não vamos, é claro, como naqueles tempos, descobrir continentes e sulcar mares, criar imperios e conquistar mundos. Mas vamos fazer surgir dum passado morbido e dum presente egoista e mau, uma nova vida de trabalho fecundo e de realisações praticas. Havemos de conduzir Portugal ao concerto das nações grandes pelos seus esforços e nobres pelos seus anceios de Perfeição. Podem os scepticos e os cretinos continuar na sua obra de demolição e de envenenamento moral. E' mais forte a vontade dos nossos. Por isso, aqueles serão malditos e amaldiçoados, pois sobre eles passará cantando hinos de victoria, a alma heroica e sublime da Raça Portugueza! Os povos não se avaliam pelos seus quilometros de extensão. Pequenos, mas grandes são a Suissa e a Belgica, a Holanda e a Polonia. E esta foi tão gloriosa, tão heroica que, ha pouco ainda salvou a Europa da maior hecatombe de todos os tempos! Portugal mais pequeno do que hoje é, pois era apenas este «jardim á beira mar plantado» deu «mundos novos ao mundo»!

A grandeza dos povos avalia-se, pois, pelo sangue que neles palpita, pelas energias que neles despertam e pelas vontades que neles imperam.

Porem todos os esforços que hoje vemos nascer e esse acordar de energias que, dia a dia, vão dando vida á alma do Povo Portuguez, acelerão por fenecerem a essa Obra maxima, não dermos por alicerce a Escola Primaria. Tudo o que se planear, no presente momento, sem que o estimulo e a base seja uma sólida educação popular, não se poderá levar a efeito. E' indispensavel, pois, voltar as nossas vistas para este assunto do mais capital importancia. Principiemos pelo principio, se quizermos chegar ao fim.

O que tem sido a instrução Primaria no nosso paiz, todos o sabem. Ostenta por um, esquecida por outros, tem vivido de artificios, sem um [illegible] educação popular, e sem uma [illegible] dos governos.

A Republica tem pretendido dignificar o professorado, colocando-o em uma situação [illegible] procurando colocar a Instrução Popular [illegible]. Mas, por motivos varios, pouco tem conseguido, é, que, por muito que se [illegible] vontade dos governos, um assunto de tamanha monta, todas as energias e iniciativas são necessarias. Em todos os povos do mundo culto se organisam ligas e associações, para ajudarem os governos na tarefa ardua, mas gloriosa da educação do povo.

Em Portugal não ha uma liga, não ha uma associação digna d'esse nome (a das Escolas Moveis vive apenas da muita dedicação de alguns alemães de bons portuguezes), não ha, sequer, uma revista em que tais assuntos se ventilem com o amor que [illegible].

Apenas alguns periodicos, de vez em quando, [illegible] num ou outro de prosa [illegible] indiferença e a passividade mourisca, como pouco conseguem [illegible] resultados.

Mas urge de mudar de rumo. Exige o bom nome de Portugal e impõe-no o actual momento, que o desperte que [illegible] dos povos.

O Ministerio da Instrução Publica reconhecera, finalmente, que não pudera [illegible]. E assim, pelo decreto n.º 6.787-A, de 24 de Agosto de 1920 [illegible] nomeou uma comissão de professores para rever a actual organisação escolar e propor todas as medidas que julgar necessarias [illegible] resultados praticos. Na referida comissão ha professores do muito valor, pelos quais confiar o governo. Poucos ha que lhes [illegible] substituidos por outros praticos. O governo [illegible] que lá [illegible] com ardentes desejos de acertar. Todavia, porque os seus organisadores não vendem [illegible] ao porque poucos tem a sua competencia na pedagogia [illegible] pode subsistir. Erro indesculpavel para os que desejam [illegible] do programa [illegible] Lisboa e Porto [illegible] tratado para regiões onde [illegible] sem pessoal [illegible] e *fórça* [illegible] em geral está instalada em um pardieiro.

A nova reforma tem de ser, acima de tudo, portugueza e adaptavel á mentalidade actual do nosso povo. Por isso, embora, como disse, da comissão façam parte verdadeiras competencias, creio que não levarão a mal os praticos e os que cultivam com o cerebro e o coração, lhes forneçam elementos aproveitaveis para assim melhor levarem a efeito a momentosa, e tão momentosa que dela depende o ressurgimento de Portugal, obra de que estão encarregados. Eis o motivo destes humildes artigos que *A Capital*, jornal de tão gloriosas tradições, onde tem escrito sempre as grandezas, confiando sempre nas energias redentoras da nossa raça—assim m'o permitiu.

Oscar Amle (*Inspector escolar*.)

Pelo Telegrafo

A reorganisação dos Invalidos

PARIS, 23.—No conselho de gabinete realizado na manhã foi aprovado o projeto [illegible] as disposições dum projecto de reorganisação dos Invalidos. Esse projecto, que foi publicado com data de 17 de setembro no «Journal Officiel», restitue definitivamente a essa instituição a sua situação condicional criada pela guerra.

Segundo o decreto, 7.000 dos internados a titulo de permanente deverá ser de mutilados da guerra, devendo 60 0/0, pelo menos, ter o minimo de 60 anos de idade.—(Havas).

A conferencia internacional do Danubio

PARIS, 23.—A conferencia internacional do Danubio voltou a reunir-se no dia 22 ás 16 horas, tendo continuado a discussão do principio da liberdade de navegação a aplicar ao Danubio na parte do seu curso navegavel e á rêde internacional do rio. As diversas delegações expuseram os seus pontos de vista com as reservas que convem inserir, a tal respeito no Art. 1.º do projecto de convenção. A conferencia reunirá novamente no dia 24.—(Havas).

A ex-grã-duqueza Maria Adelaide

MILÃO, 22.—Vestida de preto e acompanhada apenas por sua mãe, a ex-grã-duqueza do Luxemburgo, Maria Adelaide, chegou no dia 17, á noite, a Modena.

No dia 18 entrou como monja para o convento das Carmelitas d'esta cidade.—*Correspondente*.

General Matos Cordeiro

Segundo comunicação recebida no ministerio da guerra, faleceu no Luzo o sr. general Matos Cordeiro.

Na America do Sul

(*Serviço telegrafico da «Agencia Americana»*)

Raid Rio de Janeiro — Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 23.—Foi autorisado o capitão Delamare a realizar o «raid» Rio de Janeiro-Buenos Aires.

A America do Norte colaborando com o Brazil

RIO DE JANEIRO, 23.—Os mais altos representantes do comercio norte-americano, desfazendo os boatos de que os capitaes se retraem, dizem que a situação geral da America do Norte não permite o alargamento do credito. Os bancos americanos estão dispostos a colaborar com o Brazil.

Productos brasileiros importados pela Noruega

RIO DE JANEIRO, 23.—Importantes firmas norueguezas por intermedio da legação desse paiz, vão importar café, assucar e algodão.

Reproductores argentinos e uruguayos

RIO DE JANEIRO, 23.—O governo vae estabelecer um acordo para a importação de cavalos reproductores da Argentina e do Uruguay.

Cotações, valor do cacáo portuguez

RIO DE JANEIRO, 23.—Colação de café, 11$900; cambio sobre Londres, 12 3/16 a 12 1/4; valor do escudo portuguez, 1$040.

A eleição do sr. Millerand

PARIS, 23.—Os jornaes da manhã de todas as gradações republicanas fazem o elogio do sr. Millerand [illegible] pelos representantes de todos os matizes.—(Havas).

Bandas da guarda republicana

As bandas dos batalhões da guarda republicana n.ºs 3, 5 e 6 darão amanhã concertos nas paradas dos respectivos quarteis, ás 16 horas, com variados programas.

A falta de energia electrica

Hontem [illegible] electrica, como [illegible] Lisboa, [illegible].

Os teatros, os animatografos, em fim todas as casas de espectaculo [illegible] não poderam funcionar. E, se que nos conste, vão apresentar uma acção contra a Companhia Reunidas Gaz e Electricidade, pedindo uma indemnisação pelos prejuizos que sofreram [illegible].

Nos tambem [illegible].

Exactamente [illegible] fazer a tiragem d'*A Capital* [illegible] a energia. Do modo que a tiragem se não pode efectuar [illegible] hora tarde, tardissimo [illegible] ser posta na rua.

Os teatros vão reclamar. O mesmo [illegible] Companhia. Estamos já fartos disto. Uma vezes falta a energia para as maquinas de composição outras para a impressão. [illegible].

O que se está passando com a Companhia Reunidas Gaz e Electricidade excede a [illegible].

ECOS POLITICOS

A atitude do partido liberal e a reabertura do parlamento

Como se tem [illegible] ultimamente a atitude de alguns elementos componentes do partido liberal perante o sr. dr. Antonio Granjo, presidente do ministerio, tratamos de ver se sobre o assunto podiamos obter informações que elucidassem [illegible] dos nossos leitores.

N'esta questão, em que a maioria dos politicos encarados defendem por esses campos e perdas não era por isso facil encontrar quem nos pudesse elucidar.

Um ilustre senador, se nos depara, e por ele, ficamos informados de que desde um partido liberal se encontram todos unidos, não havendo, se pode dizer, no todo, qualquer atitude contra o governo Antonio Granjo.

Pode haver um ou outro membro do partido que entende que por estar na presidencia do ministerio o sr. dr. Antonio Granjo, que por ele aquele partido, que o ministerio é liberal, mas isso não é, porque o ministerio é como [illegible] sabem um ministerio de conjugação republicana.

Com referencia á discordancia da orientação seguida pelo governo tambem pode haver alguns partidarios, mas crê que poucos são os que [illegible] forma [illegible].

Emfim, tudo o que [illegible] neste respeito, pode assegurar-se que anda longe da verdade, pois o partido liberal está unido, tendo como unico objectivo comum o desenvolvimento do partido e o prestigio da Republica.

Aproveitamos a ocasião para nos informarmos com o ilustre senador, acerca da proxima reabertura do parlamento.

Queriamos saber se ela se resolveu antes do prazo oficial, ou se, a 2 de dezembro. A essa pregunta respondeu-nos que o parlamento, como já hoje os jornaes da manhã noticiam [illegible].

O livro, mas apenas para votar os duodecimos que terminam [illegible] ha outros assuntos de maior valor [illegible] imediatamente tratados.

Comendador Antonio Santos

Foi atacado a noite passada duma congestão o nosso prezado amigo e conhecido empresario do Coliseu dos Recreios sr. comendador Antonio Santos.

Este tarde o medico assistente tinha esperanças de o salvar. Fazemos votos pelas melhoras.

O 5.º Congresso Nacional do Livre Pensamento

E' hoje que se realisa na séde da Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, 4, [illegible] preparatoria d'este Congresso [illegible] pela Federação Portugueza [illegible] para verificação de poderes, apresentação de teses e do relatorio da Comissão Executiva do Congresso e aprovação do regulamento, sendo pois de absoluta necessidade a presença de todos os congressistas inscritos.

Governo da provincia de Moçambique

Informações de boa fonte fazem-nos prever a ida do sr. dr. Brito Camacho para Moçambique. Mas, ao que parece, não aceitará o ir como Alto Comissario, mas apenas como simples delegado do governo naquela provincia.

Só depende desta formula a sua nomeação.

Societarios do Theatro Nacional

Desde o falecimento do actor Ignacio [illegible] societarios para entrarem no quadro.

Melhoria de cambios

Parece que tudo se vae proporcionando de forma a alcançar feliz exito o emprestimo que o governo procura levar a efeito no estrangeiro.

Noticias que tem chegado o fazem prever, tendo já essas noticias corrido, para ter havido hoje na praça uma sensivel melhoria de cambios bem como nas operações da Bolsa, que esteve muito concorrida.

Partido socialista

Gremio escolar socialista «Era Nova».

Este Gremio realisa depois d'amanhã a festa inaugural da sua escola, com o seguinte programa: A's 14 horas, abertura na kermesse com uma girandola de foguetes, fazendo-se ouvir a banda de [illegible] que farão uso da palavra os oradores do movimento socialista srs. dr. Ricardo Nunes, Julio Rodrigues, Augusto Curto, José Augusto Machado, Augusto Dias da Silva, Alfredo Franco e Manuel Santareno, fazendo-se representar o C. C. do Partido Socialista e todos os agrupamentos do mesmo que para esse fim foram convidados. A noite, baile, tocando a banda e uma *troupe* bandolinista que para esse fim se oferece.

Os ferro-viarios do Sul e Sueste

A situação dos ferro-viarios do Sul e Sueste mantem-se no mesmo pé, sendo absoluta a ordem no Barreiro e em todas as linhas do Estado. Por tal motivo foram já retiradas as forças da guarda republicana que se encontravam no Barreiro as quaes foram substituidas por outra força mais pequena, do comando de um capitão. O major sr. Melo, que comandou as primeiras forças, retirou hoje, tendo tido uma despedida afectuosa por parte de todos os chefes de serviço, que lhe foram agradecer a forma cordata como tratou de todos os assuntos.

Parece, no entanto, que os ferro-viarios alguma coisa preparam ou ainda tentam fazer, pois que funcionam reunir hontem, o que não fizeram por terem descoberto entre os assistentes alguns guardas de policia civica.

Resolveram então realisar uma sessão secreta, que ficou marcada para amanhã. As autoridades, porem, informadas do caso, não permitirão que sessões se realisem sem a comparencia dos seus agentes.

Boatos que hoje correram de entendimentos entre o pessoal do Sul e Sueste e o da C. P. não se confirmam, afirmando-se que são absolutamente destituidos de fundamento.

Tambem se dizia que o pessoal dos electricos daria o seu apoio aos [illegible]. O que é verdade é que o pessoal da Carris anda descontente por questão do pagamento de uns [illegible], mas isso é um assunto a que dar e que não pode dar motivos a greve.

E' tudo quanto ha hoje com respeito aos ferro-viarios do Sul e Sueste.

A guerra civil na Irlanda

Um inquerito americano

Um jornal semanal de Nova York, *A Nação*, fez um apelo para se constituir uma comissão de americanos encarregada de proceder a um inquerito acêrca das atrocidades cometidas na Irlanda.

Esse apelo é concebido nos seguintes termos.

«Ha já longos mezes que dura a luta entre a Gran-Bretanha e o povo irlandez e dia a dia os dois partidos se utilisam cada vez mais da força armada para vencerem o adversario. Dia a dia se narram atrocidades cometidas pelo governo britanico e pelos sinn-feiners.

Um dos resultados mais graves dessa deploravel situação é fazer aumentar rapidamente os sentimentos anti-britanicos, os quaes podem levar a uma guerra desastrosa entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos.

No interesse da paz do mundo e da fraternidade internacional, o redactor em chefe de *A Nação* aconselhou os leitores a elegerem uma delegação representativa, com séde em Washington, ou noutra qualquer parte, para proceder a um inquerito imparcial sobre as atrocidades cometidas na Irlanda.

Tres outras pessoas, serão convidadas a prestar o seu testemunho e o embaixador da Gran-Bretanha e o sr. de Valera».

Respondendo, por assim dizer, a esse apelo, o ministro do interior inglez enviou a seguinte carta aberta ao correspondente d'um jornal.

«As noticias publicadas pela imprensa americana quanto ao tratamento dado ao lord mayor de Cork, para as quaes chama a minha atenção, não tem fundamento algum.

Desde o primeiro dia de prisão que as autoridades do carcere de Brixton tem mostrado ao sr. Mac Swiney como um preso politico.

Desde que aconteceu, em consequencia de se recusar a tomar alimentos, o sr. Mac Swiney ocupou uma das salas mais confortaveis do hospital da prisão.

A qualquer hora, do dia ou da noite, o lord mayor teve sempre, ao alcance da mão, os alimentos que, necessitando dos medicos, melhor conviesse ao estado de fraquecimento em que se encontra actualmente, e asseguramos-lhe, nos fazem tudo quanto podem para o persuadirem a tomar esses alimentos».

Propriedade industrial

O *Diario do Governo*, 1.ª serie, de hoje, publicou, pelo ministerio dos negocios estrangeiros, um aviso tornando publico ter a Romenia aderido á Convenção de Paris de 20 de Março de 1883 para a protecção da propriedade industrial, revista em Bruxelas em 14 de Dezembro de 1900 e em Washington em 2 de Junho de 1911 e ao Acordo de Madrid de 14 de Abril de 1891, relativo ao registo internacional das marcas de fabrico ou de comercio, revisto em Bruxelas e Washington nas mesmas datas.

Os serviços aereos postaes no estrangeiro

Os serviços aereos no estrangeiro principalmente em França, estão tomando um grande desenvolvimento.

Ainda no dia 20 começou a funcionar o serviço aereo postal entre Paris e Strasburgo, fazendo esse serviço parte da grande linha Paris-Praga e Varsovia.

A partida da estação do Bourget será ás 8 horas e meia, ás segundas, quartas e sextas feiras. De Strasbourg, a partida é ás terças, quintas feiras e sabados.

Quando é que entre nós se pensará em ver estabelecer tal serviço?

VIDA SPORTIVA

Homenagem aos Olympistas

O sarau do Colyseu dos Recreios na segunda feira

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o sarau da segunda feira no Coliseu dos Recreios organisado pelo Comité Olimpico Portuguez em homenagem aos olimpistas portuguezes.

Do programa, como nos temos referido fazem parte os professores Antonio Martins, Artur dos Santos, Lovy Innocencio e Carlos d'Abreu e os amadores Luiz Worme, João Castelar, Marcelino Mela, Dr. Manuel Queiroz, Jorge de Paiva, João Sasseti, José da Silva Dias, Umberto Reis, Antonio Pereira, H. Caldas e José da Silva Carvalho.

A excelente banda da guarda republicana far-se-ha ouvir no seu magnifico reportorio.

Os bilhetes continuam á venda na redacção do jornal «Os Sports», rua do Norte, 5, Maison Blanche, no Rocio, Salão Sport, rua do Ouro e no Ginasio Club Portuguez.

FOOT-BALL

O primeiro desafio da epoca em 1.ª categoria

Casa-Pia, Atletico contra Lisboa-Benfica

E' no proximo dia 3 de Outubro, que se realisa um desafio amigavel de foot-ball entre o Sport Lisboa e Bemfica e o Casa-Pia Atletico Club, que faz a sua primeira apresentação.

Para este desafio foi oferecido um bronze pelo sr. Antonio Serrão, que tem o nome de Herculano Santos, por ser este o jogador mais antigo dos que presentemente fazem parte do 1.º team do Bemfica. O bronze disputa-se uma só vez, ficando de posse do club vencedor.

Para arbitro foi convidado Cosme Damião, elemento de maior destaque no S. L. B., antigo aluno e jogador da Casa-Pia, cujos rapazes formam o Casa-Pia Atletico.

O campo escolhido foi o do Imperio, gentilmente cedido para tal fim.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Assembléa geral

Proseguiu hontem a assembléa geral ordinaria desta Associação, para discussão e votação de propostas que estavam admitidas e que tinham sido apresentadas pela transacta direcção.

A reunião continuará na proxima terça-feira 28, para apreciação e votação das propostas de Candido d'Oliveira.

LAWN-TENIS

Campeonatos internacionaes em Cascaes

Começaram hontem a disputar-se os campeonatos de tenis a que concorrem jogadores [illegible] e o campeão olimpico Turnbull e os melhores tenistas portuguezes.

Hoje disputaram-se novos matches, havendo tambem jogo amanhã e sendo as finaes jogadas no domingo

Na Figueira da Foz

Está marcado para os dias 28 e 29 um torneio de tenis a que devem concorrer os jogadores estrangeiros que estão actualmente em Cascaes e todos os nossos campeões.

TIRO

O Concurso Nacional

As mais importantes provas de tiro que no paiz se realisam são as do Concurso Nacional que se inicia a 1 de outubro e se prolonga até 15, na carreira de Pedrouços.

Todos os bons atiradores estão empenhados em conseguir os melhores resultados e para isso teem treinado com vontade.

Nas unidades militares as selecções de atiradores estão sendo feitas de forma a tornar dificil o prognostico de qual vencerá.

Os premios são valiosos, tanto os monetarios como os artisticos.

NATAÇÃO

A festa em Pedrouços organisada pelo Sport Algés e Dafundo

São numerosas as inscripções para as provas de remo, vela e natação que este club organisa no proximo domingo defronte da praia de Pedrouços. Disputam-se as taças «Veloso Lima», na corrida de milha, natação, «Gentil», 100 metros natação para senhoras, «Lemos de Figueiredo», para barcos de vela.

Alem destas provas muitas outras se realisam para amadores e profissionaes, havendo para estas prémios monetarios de valor.

MOTOCICISMO

As corridas de domingo no Stadium

A empreza do Stadium organisando para domingo o programa que temos noticiado, conseguiu despertar de novo no publico o interesse pelo motociclismo. Arido d'Albuquerque hoje um dos nossos melhores corredores tem de se bater com Carlos Fernandes que ultimamente se tem evidenciado. Os premios de hoje são no valor de 700 escudos medalhas de ouro e prata. Nesta corrida que é de 100 voltas entram ainda Julio Martins, e Santos Pinto. Completa o programa uma corrida ciclista entre 5 corredores e meio fundo entre Raposo e Cristiano. Os bilhetes estão á venda.

Noticias diversas

Combate de box. Não se realisou hontem o combate de box anunciado entre Silva Ruivo e o artista chileno Polo.

Ciclismo.—Deve realisar-se no domingo 5 a corrida de 100 quilometros em estrada para disputa do grande premio da U. V. P.

Na Alhandra.—Realisa-se no proximo domingo uma festa sportiva, compreendendo corridas de bicicletas, pedestres e foot-ball.

Festas associativas

Trupo Dramatico Lisbonense.—Proseguem depois d'amanhã as festas comemorativas do 14.º aniversario de fundação, havendo ás 16 horas, matinée com a «Canção Nacional», na qual tomam parte varios cultores, e ás 21 soirée dançante.

Sociedade Alunos de Harmonia.—Realisa-se ámanhã n'esta sociedade uma recita em que toma parte o grupo Artistico Carlos Sousa, o qual representará a peça «Dôr Suprema», e no domingo recita pelo mesmo grupo com a comedia «O assassino de Macario», abrilhantadas por uma orquestra dirigida pelo sr. João A. Paiva.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A B C—Interessante como sempre o numero que hontem saiu d'este magnifico magazine literario, cujo exito se acentua dia a dia.

La Hacienda—Recebemos o numero 11 do 15.º volume d'esta revista que se publica, em portuguez, em Buffalo e de que é representante em Lisboa a casa Francisco da Silva Dias, da rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Pessoa bem intencionada, informa-me de que existem, entre nós, emprezarios que, segundo o criterio de que em troca do bilhete diario cedido á imprensa, esta tem sistematicamente que dizer bem de todas as peças, quando tal não succede, cortam a esses jornaes, como castigo que mais bem classificado poderá ser de vingança mesquinha, os anuncios e cartazes que nos mesmos jornaes fazem publicar, diariamente.

Custa-me a acreditar que assim seja e que a cretinice de qualquer emprezario chegue ao ponto de praticar um acto que, bem analisado, só a ela pode prejudicar e aos seus artistas. A critica hoje, mais que nunca absolutamente necessaria, entre nós, e tem que ser respeitada desde que seja feita honesta e criteriosamente. Assim o pensam os verdadeiros homens de teatro, para o que, basta ler as suas opiniões sobre a questão que presentemente se discute em França a proposito do debate levantado por Alphonse Franck, sobre se les «repetitions generales» devem ou não terminar nos teatros de Paris. Propositadamente, não traduzimos a frase porque, em boa verdade, os nossos ensaios geraes, como, geralmente são feitos, por forma alguma correspondem ao que em França se faz e que, entre nós, mais propriamente podem ser classificados de verdadeiras primeiras representações, para um publico restricto. Ouvido sobre esse assunto, Emile Fabre, o director geral do teatro Francez, exprime-se este sobre a critica, da seguinte forma:

«La critique n'a pas, en effet, à rendre l'impression produite par la pièce sur le public, mais à indiquer son impression personnelle. Lorsqu'un Sarcey ou un Lemaitre se trouvait dans la salle, on demandait l'opinion de Lemaitre ou de Sarcey, et je ne crois pas que cette opinion était le reflet des réactions du public. Mais qu'on n'entrave pas surtout le travail de la critique, elle est nécessaire, car elle est la seule sauvegarde des artistes.»

Por sua vez, o aplaudido auctor Paul Gavault que hoje dirige o Odeon tem, para a critica, a seguinte frase:

«Il est nécessaire pour les auteurs et pour les artistes que les critiques donnent leur opinion sur les pièces nouvelles et la répétition générale est encore le meilleur moyen de faciliter le travail du critique.»

Não é, portanto, licito supôr que os nossos emprezarios pensem de forma diferente, quando mais não seja para estarem d'acordo com os seus colegas francezes, n'um paiz que, em determinados assuntos, vive quasi exclusivamente da imitação.

Façam os senhores emprezarios por não deturparem a sua função cuidando dos seus elencos e do seu repertorio, de forma a que o publico se não sinta lesado, pagando por preços exorbitantes logares que nem sequer oferecem a vantagem da comodidade e verão como a opinião d'esse mesmo publico e da critica se conjuga com o que eles mandam pôr nos cartazes e que, seja dito, em abono da verdade, muitas das vezes, não passa d'um «vigario». Acreditem que não ha antipatias nem «parti-pris». Ha apenas a confusão lamentavel por parte das emprezas, supondo que os criticos são seus empregados e, consequentemente, então que escrever a seu belo prazer, abdicando do seu criterio e quantas vezes, até, do seu bom nome.

Essa confusão, para lhe não dar outro nome, é que é preciso desfazer. Como? D'uma maneira muito simples. A empreza ou o artista alvejado que se defenda quando se julgue com argumentos para rebater a critica feita, como já ultimamente tem sucedido na imprensa com o nosso camarada Avelino d'Almeida. Estou, talvez lembrando uma nova forma de reclame mas estou tambem, absolutamente seguro que, como até hoje tem sucedido, nenhum jornal e nenhum critico se nega a dar guarida e desmentir publicamente qualquer contradita a uma sua cronica.

Deixará de existir o «fantasma» de que os criticos só se fizeram para dizer mal, a empreza ou o artista colocar-se-ha brilhantemente e firmará os seus créditos e finalmente o publico apreciará de que lado está a razão.

E não lhes levo nada pelo conselho.

A festa de Manoel das Neves

E' amanhã que no Politeama se realisa a festa do nosso camarada na imprensa e secretario-reclamista d'aquella casa de espectaculos Manoel das Neves que ao Theatro tem dedicado um pouco da sua vida, até mesmo como autor e que, dentro da sua modestia, merece bem as simpatias da empresa do Politeama que lhe cedeu a peça «*Duas Causas*» e as dos numerosos amigos que lhe promovem a festa que certamente, resultará brilhante.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.

"Transportes Automoveis"

COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembléa Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia

Resolver sobre a forma de aplicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Setembro de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral

A. J. Simões d'Almeida.

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria. — Foram presos João de Carvalho, rua da Cruz, em Alcantara, 61, e Augusto da Cruz Machado, rua de S. João da Mata, 23, por terem furtado a quantia de 130 escudos a Joaquim João Ribeiro, rua Lopes, A.; João da Silva Tavares, rua de Sant'Ana á Lapa, 111, 2.º, por subtrair varios objectos no valor de 163 escudos a Francisco José Madureira, travessa do Combro, 20.

Sem a carteira e o recheio. — Raul Borges Furtado, morador na rua dos Anjos, 115, queixou-se á policia, de que lhe furtaram a carteira com 220 escudos.

A CAPITAL no Porto

Encontra-se á venda na tabacaria Africana, rua 31 de Janeiro, e nos seguintes kiosques: Carmo, Hospital, Carlos Alberto, Chiado, Santo André, S. Lazaro, Tiburcio, Pavão, Passos Manuel, Pintasilgo, Marquez de Pombal e Conde Ferreira.

José Maria Alonso

FALECEU

Filomena dos Santos Lopes, Humberta Bastos Lopes e seu marido, João Francisco Alonso, e Manuel Lopes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, padrasto e pae, José Maria Alonso, cujo funeral se realisa amanhã, 25 do corrente, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da Rua do Norte, 38, 1.º, para o cemiterio ocidental.

José Maria Alonso

FALECEU

Mario A. Barros, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do sr. José Maria Alonso, pae do seu muito amigo e socio, sr. João Lopes cujo funeral se realisa amanhã, 25 do corrente, pelas 13 horas, saindo o prestito funebre da Rua do Norte, 36, 1.º, para o cemiterio ocidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3647 — 11.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabado, 25 de Setembro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 5 centavos

Altos comissarios

Estão finalmente escolhidos os dois altos comissarios que vão governar as duas nossas colonias mais importantes, ou sejam a de Moçambique e a de Angola.

A creação desses logares impunha-se após a assinatura do tratado de Versailles, tanto mais que em volta das nossas possessões rugem cobiças mil encobertas, se desencadeiam ambições que neste momento desnecessario é relembrar.

País pequeno continentalmente, Portugal é ainda hoje um dos que mais vastas e ricas colonias tem e, por isso, não é de admirar que o seu patrimonio ultramarino tantas ambições desperte.

Era preciso o maior cuidado, o maior escrupulo na escolha dos funcionarios que vão ser investidos de funções amplissimas, como poucos ou nenhuns teem neste paiz.

Um dos escolhidos foi o sr. general Norton de Matos. E' ele quem vae para Angola, onde já esteve como governador e, portanto, conhecendo bem as necessidades dessa provincia. Não se podia desejar melhor. O sr. Norton de Matos deu provas do que é e do que vale em circunstancias que a outros se afigurariam insuperaveis. Foi ele quem organisou o exercito, foi ele que fez um verdadeiro milagre a quando da nossa comparticipação na Grande Guerra. Não necessita, portanto, o sr. Norton de Matos que lhe façamos elogios, por desnecessarios. Temos a certeza antecipada de que a provincia de Angola sentirá dentro em breve os benéficos efeitos da direcção do seu alto comissario.

Para Moçambique vae o sr. dr. Brito Camacho. Espirito culto, de uma grande e vasta inteligencia, amando a sua Patria, convictos estamos tambem de que a obra do sr. dr. Brito Camacho, arredada de mais a mais das estereis lutas de politiquice indigena, será frutuosa e benefica tanto para a provincia de Moçambique, como para a metropole.

Só temos, pois, que nos regosijar com a escolha dos dois altos comissarios, escolha que por todos os motivos se nos afigura ter sido acertadissima.

Na sessão da Sociedade das Nações

A reconciliação entre os delegados polaco e lituanio

A sessão publica da Sociedade das Nações realisou-se no dia 20, de manhã, no Pequeno Luxemburgo, em Paris, sob a presidencia do sr. Leon Bourgeois.

Foi muito diferente das precedentes, porque, pela primeira vez se assistiu a uma reconciliação entre dois partidos ainda na vespera separados.

O sr. Paderewski, delegado da Polonia, e o sr. Waldemar, delegado da Lituania, isto é, dois paizes cujos exercitos estão ainda provavelmente, no momento actual, em luta, apertaram publicamente as mãos em sinal de reconciliação.

A' Sociedade das Nações fôra submetida a dificil questão e fôra encarregado de redigir um relatorio a tal respeito o sr. Hymans ministro dos negocios estrangeiros da Belgica.

O sr. Hymans, poude verificar que os representantes dos dois paizes em litigio tinham recebido plenos poderes para executarem a recomendação do conselho executivo. Essa recomendação tinha por fim, emquanto os plenipotenciarios reunidos em Kalwary-a se entendam quanto ao fundo da questão, isto é, sobre a atribuição definitiva dos territorios contestados, impedir que continuassem as hostilidades e que o conflito se agravasse.

Para isso, era necessario admitir, a titulo provisorio, uma linha de demarcação das zonas de ocupação. O caso é tanto mais delicado quanto, n'essas regiões, a Polonia continua em guerra com os bolchevistas, quando a Lituania já fez com elles um acordo pacifico.

Era, tanto para a Lituania como para a *Polonia*, um verdadeiro sacrificio o admitir assim uma solução provisoria do conflito emquanto se não regularisse definitivamente, porque se tratava de evacuar territorios sobre os quaes uns e outros pretendiam ter direitos.

A autoridade da Sociedade das Nações mostrou-se capaz de obter esse brilhante resultado.

Quando o sr. Paderewski tomou a palavra, declarou:

—«O conflito já não existe, assim o espero. A Polonia entendera que era dever seu não só evitar a guerra, mas dar o bom exemplo. Por isso, o governo polaco dirigiu-se á Sociedade das Nações para solicitar a sua intervenção de mediadora. Felicita-se hoje e sente-se feliz em verificar que se dignou acquiescer ao seu pedido e lhe deu uma solução rapida e equitativa.

«O sr. delegado da Lituania, meu honroso colega, mostrou durante os debates todas as belas qualidades da sua raça.»

Falando assim, o sr. Paderewski avançou para o sr. Wladomur, dizendo:

—Aperto-lhe a mão como simbolo da amizade estavel e duradoura que deve reinar entre os dois paizes.

Nesse momento, soaram aplausos de todos os lados e o sr. Bourgeois expressou o seu sentimento geral felicitando-se pelo acordo estabelecido.

Devemos dizer que o gesto tão simples e tão simbolico do sr. Paderewski foi da maior simplicidade e sem visar a qualquer efeito teatral.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Manuel Emidio da Silva

Levou-me a carta, que me escreveu o amigo em quem eu confiava, uma esperança desfeita.

Era mais um coração que se fechava, era mais alguem que me aconselhava que fosse para o estrangeiro, que fosse para o exilio.

Lendo, repetidamente esse papel em que uma mão que eu tantas vezes apertára, como sendo uma mão amiga, tinha traçado palavras que, longe de me darem uma esperança, me tiravam a que apenas me restava, chorei muito.

Como tudo estava mudado!

Olhando as paredes do meu quarto, ouvindo as loucas nos jardins, vendo bem quanto o que me rodeava era diverso do que, noutros tempos, me tinha rodeado em S. Vicente, eu compreendi, mais uma vez, que já não era ninguem.

O que podia importar, aos felizes, a vida dos desgraçados?

E, todavia, o sr. Manuel Emidio da Silva parece que tinha ido ao hospital do Conde de Ferreira para me ver, depois de receber a minha carta.

Havia-se realizado, dias antes, o exame na Morgue e o sr. dr. José de Magalhães disse-lhe que eu «estava muito excitada». O sr. Manuel Emidio da Silva receoso, talvez, de assistir a alguma furia em que fosse preciso vestirem-me o colete de forças, retirou-se «precavido» com o medico, mas esquecido de, como meu amigo e como «ami des femmes», devia ter insistido para me ver, para ver uma mulher que o chamava em seu socorro. Estivesse ela como estivesse, era o que o seu coração de amigo e de homem lhe devia ter aconselhado; e bem poderia ter voltado quando o medico que o «encantou», entendesse que eu já não «estava excitada».

O sr. Manuel Emidio da Silva poude sair com a consciencia tranquila do Conde de Ferreira, sem ter visto a mulher que estava metida em seu juizo num hospital de doidos; e foi talvez, sem preocupações, tomar o «chá das cinco» contando historias alegres a alguma dama gentil.

O sr. Manuel Emidio da Silva não pensou na alegria imensa que poderia ter-me dado, indo apertar-me a mão, em meio do meu infortunio; preferiu deixar-me entregue ao meu penar e ir alegrar quem estivesse feliz.

Não guardo porém rancor ao sr. Emidio da Silva. Diz um ditado antigo que «quem deixou de ser amigo nunca o foi» e eu continuo estimando aquele senhor. Para prova, quero fazê-lo rir, como dantes.

Creio que o sr. Manuel Emidio da Silva seja leitor assiduo de «A Capital»; estou a vê-lo, pousado, nas costas duma cadeira «Maple», a cabeça, cuidadosamente penteada a ler com atenção as minhas cartas. Quero fazê-lo rir, recordando-lhe tempos idos, diante de si, leitor:

O sr. Emidio da Silva algumas vezes me pedia receitas varias e numa ocasião em que teve uma inflamação nos olhos, eu receitei-lhe lavagens com chá de botões de rosa. Experimentou e deu-se bem.

Tempos depois espetou-se-lhe uma espinha na garganta que o incomodava bastante. Queixou-se-me por acaso, e eu disse que lhe dava uma receita infalivel.

—«Diga, diga, V. tem receitas boas. A do chá de rosas foi esplendida».

—«Pois para a espinha engula o senhor um gato, porque a este cheira-lhe a peixe e...

O sr. Manuel Emidio da Silva riu-se muito, mas não seguiu o conselho.

Como ele se teria rido tambem, se, quando, ha bem poucos anos, teve uma paixão por uma senhora que ele conheceu ainda criança, paixão um pouco mais serôdia do que a minha e que o trouxe seriamente atrapalhado, eu lhe aconselhasse o Conde de Ferreira! Teriamos rido, talvez, ambos da lembrança extravagante; e, todavia, se o sr. Manuel Emidio da Silva tivesse experimentado, então, uma «cura de repouso» naquele hospital «modelar», podia ter, de perto e demoradamente, apreciado o sr. dr. José de Magalhães, ter-se certificado da sua «amabilidade» e do «interesse» que os internados lhe merecem.

Teria, ao mesmo tempo, como apreciador, que é, da boa mesa e de esmerados serviços, saboreando «bons acepipes» e aprendido, talvez — até morrer aprender — como se serve «bem» á mesa.

Mas no tempo em que o sr. Manuel Emidio da Silva andava apaixonado, ou ainda não sabia que os hospitais de doidos se tinham feito para curar paixões...

Como, porém, dizia a legenda que estava escrita no cinzeiro de louça que o sr. dr. Alfredo da Cunha lhe trouxe, por graça, uma vez de Paris, que

«On a toujours vingt ans dans quelque coin du cœur»

é possivel que o sr. Manuel Emidio da Silva se torne ainda a apaixonar; e, então, é não ter hesitações: fale de Lisboa para o Porto pelo telefone aos srs. dr. Antonio Gonçalves de Azevedo e dr. José Augusto Pinto da Silva, eles arranjam-lhe um atestadosinho, mesmo sem o ver e metem-no no Conde de Ferreira uns mezes. Que o sr. Manuel Emidio da Silva aproveite o meu conselho, pelo qual não tem que ficar-me agradecido e «sans rancune».

Vejo daqui o sr. Emidio da Silva levantar-se, sorridente, da sua cadeira «Maple» ao terminar de me ler a murmurar muito baixinho, para que ninguem o oiça — «E' sempre a mesma! E doida não!»

Maria Adelaide

As mulheres nos Estados Unidos

Que influencia terá o voto de 9.000.000 de eleitoras na proxima eleição presidencial?

A guerra teve, na America, dois resultados indiscutiveis. Elevou o numero de millionarios a 20.000 e deu ás mulheres entrada na politica. A liberdade do voto, depois da ratificação das emendas feitas na Constituição para o sufragio feminino no Estado de Tennessée, é absoluta, e nas proximas eleições todas as mulheres americanas de maioridade poderão deitar a sua lista nas urnas nacionaes. Como consequencia dessa ratificação, o numero de eleitores nos Estados Unidos eleva-se a 25 milhões. Nas ultimas eleições, as de 1916, deram entrada nas urnas 18.500.000 listas, sendo 2.500.000 de mulheres. A entrada em vigor da emenda na Constituição criou 6.500.000 novas eleitoras; isto quer dizer que no dia 2 de novembro proximo votarão 9.000.000 de mulheres.

Qual será a influencia desse enorme exercito de saias na escolha do futuro presidente da Republica norte-americana? Supõe-se que será nula, pelo facto de, nesse sentido, o eleitorado feminino se dividir em dois partidos. Não evita isso que os *leaders* politicos se regosijem com a votação da legislatura de Tennessee, e pretendam que esse gesto galante garanta o triunfo do seu partido. Terá valor a experiencia quando se tratar de politica eleitoral? Entretanto, é facil de compreender que as mulheres, como os seus companheiros eleitores, hão de deixar-se guiar ou influenciar pelas mesmas considerações economicas, sociaes e geograficas. Tambem é de esperar que se vejam as mulheres agrupar-se em dois partidos, segundo as suas convicções pessoaes... ou as de seus maridos, em partidos republicanos e democraticos já existentes. O seu sentimento de solidariedade é tão fraco que, antes de terem o direito do voto, as mulheres da America já se haviam dividido em dois grupos: sufragistas e anti-sufragistas.

Tambem para o observador imparcial, a vitoria do sufragio feminino só representa um *facto*: a nova manifestação do espirito de justiça e de equidade do povo americano.

Na America do Sul

(*Serviço telegrafico da «Agencia Americana»*)

A lei do divorcio no Perú

LIMA, 24.—Tem havido manifestações e contra manifestações por motivo da lei do divorcio ter sido sancionada pelas camaras, tendo-se dado colisões entre os manifestantes.

Intelectuaes portuguezes no Brazil

RIO DE JANEIRO, 24.—Numa conferencia que hontem se realisou no Gabinete Portuguez de Leitura, o dr. Fedilino de Figueiredo agradeceu as referencias amaveis que por essa colectividade tinham sido feitas á sua obra na Bibliotheca de Lisboa e exaltou as energias portuguezas.

Aprovação da reforma eleitoral

RIO DE JANEIRO, 24.—Em votação secreta, passou no Senado a reforma eleitoral.

Um presente dos pescadores portuguezes

RIO DE JANEIRO, 24.—Os pescadores portuguezes ofereceram ao Presidente da Republica, o qual por sua vez o ofereceu ao rei Alberto, um peixe do comprimento de 1 metro e 50 e pesando 80 quilos.

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 24.—Cotação do café, 11$900; cambio sobre Londres 12 1/4 e 12 3/8; valor do escudo portuguez, 1$050.

As atoardas de «El Sol»

A Agencia Havas distribuiu esta tarde o seguinte telegrama:

VIGO, 25.—O Nuncio em Portugal, monsenhor Locatelli, partiu hoje de Mondariz, onde esteve fazendo uso das aguas.

Ora ahi tem o nosso *querido* amigo *El Sol* o desmentido mais completo e absoluto que se podia dar ás suas informações. Monsenhor Locatelli, que no dizer do correspondente em Vigo do jornal madrileno fugiu de Portugal para não presenciar os horrores que se esperavam, acabou a sua cura de aguas e vae regressar ao seu posto.

Quere-o melhor o nosso *amigo El Sol?*

"Os Sports"

Publica-se amanhã o n.° 133 d'esta magnifico semanario da propaganda de educação fisica, que insere larga reportagem do nosso meio sportivo, das provas nacionaes e estrangeiras e que as feitas pelejas uma paginal teatral, que está obtendo o maior acolhimento. A sua magnifica colaboração, acompanhada do interesse das [illegible] da a «Os Sports» um aspecto deveras interessante.

RUSSIA

PARA A HISTORIA

Os ultimos mezes de vida da familia imperial russa

O que diz o antigo precepter do czarewitch sobre a morte de Nicolau II

O correspondente especial do *Matin* em Genebra narra do seguinte modo a entrevista que conseguiu ter com o antigo perceptor do czarevitch:

«O antigo preceptor do czarevitch Alexis Nicolaievitch, o sr. Pierre Gilliard, deu ha pouco ingresso no seu país natal, depois de ter passado vicissitudes sem conta.

Só depois de demoradas pesquisas se conseguiu descobrir o retiro do sr. Pierre Gilliard, que precisa dum grande repouso para se refazer das torturas que sofreu. Foi encontrado numa linda aldeiasinha que se ergue no sopé do Jura, onde vae restaurando as forças perdidas, na casa que o viu nascer.

O sr. Pierre Gilliard, que é um cavalheiro muito amavel, dos seus quarenta anos, declarou-se primeiramente refractario a toda a entrevista.

Acabou, porém, por se deixar convencer e responder a algumas preguntas que lhe dirigimos. A conversa tomou então o aspecto dum verdadeiro interrogatorio que fielmente reproduzimos.

Gilliardi principiou por dizer:

—Fui nomeado professor de francez das grã-duquezas Olga Nicolaievna e Tatiana Nicolaievna, no outono de 1905. Fôra antes mestre de francez do duque Sergio de Leuchtenberg cujo pae, neto de Eugenio de Beauharnais, era primo do czar.

«Em 1913 fui chamado ás funções de instructor ou preceptor do grão-duque herdeiro, Alexis Nicolaievitch, que tinha então 9 anos de idade. Quando estalou a guerra, a pedido do ministro russo dos negocios estrangeiros, fui dispensado pelo meu governo de voltar para a Suissa, para responder á ordem de mobilisação.

«Em 1915, quando o imperador tomou pessoalmente o comando em chefe dos exercitos russos, tive ocasião de acompanhar o meu discipulo ao quartel general e de visitar com ele o *front* russo, de Riga á Romania.

«Quando a revolução se iniciou, em fevereiro de 1917, encontrava-me eu no palacio Alexandre em Tsarskoie-Selo, tendo partido sosinho o imperador, dessa vez, para o quartel general. Depois da abdicação do imperador e da sua retirada para Tsarskoie-Selo fomos informados de que todos aquelles que quizessem ficar no palacio teriam que se submeter ao regimen dos «prisioneiros voluntarios» que ia ser aplicado indistintamente. Deram-nos vinte e quatro horas para resolver. Resolvi ficar junto do meu discipulo, ao qual me ligava uma profunda dedicação.

«Em julho do mesmo ano, a familia imperial foi transferida para Tobolsk, ao norte da Siberia.

—E porque motivo foi ordenada essa viagem?

—As informações que colhi,—prosegui o sr. Gilliard — levam-me a crer que o governo do qual então era chefe o sr. Kerensky, via o perigo que ameaçava a familia imperial, perigo proveniente dos elementos extremistas. Escolheu ele a cidade de Tobolsk, por ser afastada do caminho de ferro e não haver ali fabricas nem oficinas. A familia imperial parecia estar assim ao abrigo de qualquer agressão imprevista.

«Resolvi acompanhar a familia imperial no seu exilio e, depois duma viagem feita nas melhores condições, chegámos nos primeiros dias de agosto a Tobolsk, onde nos instalámos em casa do governador.

«Sob o ponto de vista material, nada nos faltou até ao momento em que os bolchevistas tomaram conta do poder. Na primavera de 1918, as condições da nossa existencia tornaram-se muito dificeis. Os sofrimentos moraes e fisicos foram aumentando sempre até á partida da familia imperial para Ekaterinemburgo a 600 kilometros de Tobolsk. A familia imperial partiu, como se sabe, em dois comboios. O czar, a czarina e a grã-duqueza Maria Nicolaievna, foram em abril. O grão-duque herdeiro estava doente a esse tempo e não se podia pensar na sua transferencia.

O grão-duque, assim como as suas tres irmãs, as grã-duquezas Olga, Tatiana e Anastasia, foi levado comnosco para Ekaterinemburgo nos principios de maio. Ali, bem contra minha vontade, fui separado da familia imperial; desta forma escapei á morte por um concurso fortuito de circunstancias.

—Póde dizer-me alguma coisa a respeito do fim da familia imperial?

—Conservei a maior discreção durante algum tempo,—respondeu o sr. Gilliard.—Posso muito simplesmente dizer-lhe que, infelizmente, a morte de toda a familia imperial não admite duvidas e que as circunstancias em que essa morte se produziu ultrapassam em horror tudo quanto se pode imaginar.

«Todos, até os criados que se encontravam ao serviço da familia do czar, tiveram a mesma sorte.

«A morte da grã-duqueza Isabel Teodorowna, irmã da imperatriz, e do grão-duque Sergio, e dos principes João, Gabriel e Constantino Constantinowich, estava egualmente decretada. Foi horroroso! Emquanto a Miguel Alexandrovitch, irmão do imperador, as circunstancias da sua morte ainda não foram reconstituidas duma forma absoluta. Pessoalmente, não tenho esperança alguma a seu respeito.

«Não é possivel encontrar na historia de qualquer povo exemplo dum massacre tão terrivel como aquele que acabou com a vida a treze pessoas, das quaes cinco creanças.

«Tomei parte activa no inquerito que se fez e dediquei-me eu proprio com o juiz de instrução ás pesquizas ou o resultado foi para mim perder a derradeira esperança de conhecer toda a verdade.

—Conserva algumas recordações do seu antigo discipulo e de sena paes?

—Tive a felicidade de salvar alguns retratos, tirados eles em Tsarskoie-Selo, cartas e diversas lembranças que, alem do valor estimativo que teem para mim, são dum valor historico indiscutivel. Auxiliado pelo meu diario e pelos documentos que possuo hei de chegar a reconstituir, dia por dia, a historia da vida da familia imperial depois da revolução.

—E o czarevitch?... Que impressão lhe deixou o seu discipulo?

—Limitar-me-hei a dizer-lhe que o grão-duque herdeiro era uma creança muito viva, inteligente, dotada de muito bom coração e de muita espontaneidade, que demonstrava ter muito raciocinio e cujo caracter se poderia desenvolver harmoniosamente se a enfermidade de que sofria e que, com a idade se ia atenuando, não o tivesse atrazado um pouco no seu desenvolvimento.

«Era o francez, a unica lingua estrangeira que ele falava e lia com absoluta correcção. Não recebeu até á hora da morte uma unica lição de alemão. Em compensação, começava a exprimir-se em inglez duma forma muito satisfatoria.

—Porque foi o senhor o unico encarregado da educação do Czarewitch?...

—Na primavera de 1914 pensava-se em nomear um mestre russo na pessoa dum general bem conhecido nos estabelecimentos de instrucção militar. A guerra e varias circunstancias não permitiram a realisação desse projecto.

«Em relação ao czar, conservou-se fiel á aliança com a França. Creio que ninguem porá em duvida isto. Pelo que me diz respeito, sei que não só o imperador foi sempre fiel aliado da França, como sei tambem que ele a amava e admirava sinceramente.

«Lembra-me um facto recordome da emoção que o imperador sentiu após a sua abdicação, quando mais o alvejavam os ataques da imprensa mundial, no momento em que lhe entreguei dois jornaes de Paris que o continuavam a considerar um amigo sincero e um aliado fiel da França...

«Ficou profundamente comovido ao ver que a grande imprensa franceza mantinha a seu respeito uma atitude imparcial e simpatica.»

PELO TELEGRAFO

O novo presidente da Republica Franceza

PARIS. A escolha do congresso de Versailles correspondeu aos votos quasi unanimes da opinião franceza e toda a imprensa consagra artigos elogiosos ao novo chefe de Estado e presta homenagem ás suas eminentes qualidades.

Na Alsacia, onde o sr. Millerand foi particularmente apreciado quando exerceu o cargo de Comissario da Republica, a imprensa felicita-se calorosamente pela sua eleição. (Havas)

O sr. Deschanel na casa de saude de Malmaison

PARIS. Segundo diz «Le Journal», o estado de saude do sr. Deschanel agravou-se infelizmente e o antigo presidente teve que ser conduzido para a casa de saude de Malmaison, que é cercada de um parque imenso á sombra de árvores seculares. O sr. Deschanel passará ali restabelecer-se completamente das fadigas do poder. (Havas)

Instrução primaria

A obrigatoriedade do ensino

A nova reforma deve ter por principio basico o aniquilamento do analfabetismo, essa vergonha nacional que tanto nos deslustra e avilta perante as nações cultas. E não se julgue que aquele monstro, com todo o seu cortejo de miserias moraes e fisicas, tende, com o novo regimen, a desaparecer.

Pelo contrario. A despeito de ultimamente se terem creado centenas de escolas, a frequencia escolar, muito especialmente ha dois anos a esta parte, tem diminuido d'uma maneira assustadora. Ha muitas centenas de escolas no país que não são frequentadas pela decima parte das crianças recenseadas.

Além disso, a grande maioria dos alunos matriculados tem uma frequencia irregular.

Mas ainda não é tudo. No meu circulo, e creio que egual fenomeno se dá nos circulos de toda esta região, é muito raro vêr-se crianças de mais de 10 anos de idade nos bancos das escolas. Ou se empregaram nas fabricas de serração, telha e resinagem, que aqui abundam, ou foram *arregimentadas* para a herdade do Alentejo. E para este crime, que o é, não deitam a vista os nossos dirigentes.

E' vêr como essas crianças, de 10 a 14 anos, nos aparecem todos os anos, em junho, de volta do Alentejo, doentes, palidas, requiticas, completamente perdidas para uma futura vida de trabalho! Nas fabricas tambem frequentemente se observam crianças, que ainda deviam andar a brincar com os arcos ou bonecas, sob pesos esmagadores, deformando-lhes o torax, curvando-lhes as tibias e desorganisando-lhes, finalmente, todo o organismo.

E depois, os nossos higienistas e sociologos apertam as mãos na cabeça, gritando que a nossa raça se definha dia a dia!

Outro facto interessante se dá ainda nesta região e em todas onde a população gravita em volta do senhor prior. As escolas, na sua grande maioria, do meio dia em diante ficam desertas. Mas em volta da egreja agrupam-se dezenas e dezenas de crianças, de ambos os sexos, á espera do senhor prior para aprenderem a doutrina e receberem finalmente a santa comunhão.

Se o professor protesta, sua reverendissima no domingo seguinte lança-lhe o anatema: «E' um herege e um maçon».

E o pobre professor ou tem, de si por deante, de sustentar uma luta desigual, que, por fim, o vencerá, ou requerer outra escola.

Ora assim, como querem os nossos governos que o analfabetismo desapareça?

Pela persuasão, atraindo os pais e os filhos á escola? Mas isso são coisas muito lindas no papel; na pratica representa O. deixemo-nos de ilusões. Portugal não é a Suissa nem a Holanda. Portugal é um povo que dista da civilisação dos paises cultos cincoenta e mais anos.

Necessita pois, ainda, de leis e processos de ensino especiaes e, que por isso mesmo se não podem amoldar aos figurinos estrangeiros.

Emquanto não chegarmos áquele estado, só ha um meio de vermos as escolas frequentadas nas regiões incultas do nosso país:—*á força*.

Banir da nossa legislação escolar a *obrigatoriedade do ensino* substituindo-a por coisas lindas para que lá fóra se diga que a nossa legislação está na vanguarda das mais aperfeiçoadas, que muito progredimos na sciencia da educação, seria uma vaidade tola se não fôra um crime.

Eu conheço a legislação escolar da França, da Belgica, dos Estados-Unidos, da Suissa, etc.

Mas nestes paises não se presenceiam factos como o que acabo de observar. Uma criança de dois anos, por desastre, caíu deante dum carro de bois. O carro avançou e uma roda passou-lhe por cima da cabeça, esmagando-a, e fazendo-lhe saltar a massa encefalica. Daí a horas, o pai foi comunicar a morte do filho á repartição do registo civil e, de volta, entrou numa taberna, onde se embriagou, todo satisfeito de sua vida! Ora a um pai desta força, e como este ha dezenas de milhares no país, que *processo de atracção* haverá que o leve a ter interesse pela educação de seus filhos?

O ensino obrigatorio tem de ser posto em execução, *a valer* e não apenas no papel como tem sucedido até hoje. Ha dez anos que sustento esta grande necessidade na imprensa pedagogica. E com tanta insistencia o tenho feito que um dos poucos homens que no nosso país se dedicam, com acrisolado amôr, á propaganda da educação popular, me disse, ha aproximadamente, um ano: «Você que tanto fala na obrigatoriedade do ensino, faça uma proposta sobre esse assunto que eu me encarregarei de a apresentar ao ministro.» Oito dias depois enviava-lhe, para Lisbôa, um trabalho completo sobre obrigatoriedade escolar. Aquele meu querido amigo leu-o e, pedindo licença para lhe fazer pequenas alterações, por duas vezes, foi ao ministerio de que é assiduo frequentador, para o entregar ao ministro, não o conseguindo. Cópia dêsse trabalho, deve, presentemente, estar de posse da ilustre comissão que está encarregada de rever a actual legislação escolar. Por isso e não transcrevo para aqui, limitando-me, apenas, a indicar os artigos que conteem doutrina nova, adaptavel, no momento presente, ao nosso meio, e com que respondo aos *partisans* que sentenceiam ser a obrigatoriedade do ensino uma utopia.

Ei-los:

....

Art.° 1.° O ensino primario geral é obrigatorio desde a idade dos sete anos até aos doze para todas as crianças, de um e outro sexo, cujos pais encarregados da sua educação, não provarem legalmente, qualquer das circunstancias seguintes:

1.° Que dão ás crianças, a seu cargo, ensino domestico ou particular, com aproveitamento;

2.° Que andem o mais de tres quilometros de distancia de qualquer escola primaria oficial ou particular gratuita;

3.° Que pelo medico escolar foram consideradas incapazes por doença, debilidade, defeito organico ou insuficiencia mental;

4.° Que, sendo extremamente pobres, não receberam os beneficios constantes das disposições do art.°

....

Art.° 3.° E' expressamente proibido admitir nas fabricas, oficinas e empresas agricolas menores de sete aos quatorze anos, sem que apresentem o certificado de estudos da escola primaria.

§ unico. Os sacerdotes de qualquer religião não podem admitir á catequese menores de sete a quatorze anos sem que provem a sua frequencia regular á escola sem que possua o certificado dos estudos.

....

Art.° 5.° Em todas as freguesias do país se constituirá uma comissão de beneficencia de que farão parte os professores, o presidente da junta e o regedor, podendo agregar a si os individuos que tenham manifestado particular interesse pelo ensino.

Art.° 6.° Esta comissão terá por fim crear e manter a Caixa Escolar, associação que ficará a cargo dos professores e alunos. Dela serão socios ordinarios os alunos das escolas que para ela possam contribuir voluntariamente.

Art.° 7.° São fins desta associação:

a) Socorrer os alunos pobres, fornecer-lhes tinta, papel, penas, livros e qualquer outro material de ensino.

b) Fornecer roupa e calçado aos que, pela sua extrema pobreza, se não possam apresentar decentemente na escola.

c) Auxiliar monetariamente todas as iniciativas que redundem em beneficio do ensino.

Art.° 8.° Os fundos da Caixa Escolar são constituidos por duas especies de receitas, receita ordinaria e receita extraordinaria.

§ 1.° Constitue receita ordinaria a importancia permanente das quotas dos socios ordinarios e protectores.

§ 2.° Constituem receita extraordinaria:

a) O produto das multas aplicadas aos pais e encarregados da educação das crianças que não se apresentarem á matricula ou que irregularmente frequentem a escola.

b)—O produto das derramas constantes das disposições do art.° 11.

c)—Todas as importancias provenientes de legados e donativos.

d) Os beneficios, receitas, bazares, etc. promovidos em seu favor.

Art.° 9.° Os estatutos desta associação, sob as bases dos artigos antecedentes, serão elaborados pela comissão de beneficencia, atendendo ás condições do meio em que terão de agir.

Art.° 10.° Os membros oficiais da comissão de beneficencia que se recusarem a fundar e a sustentar a Caixa Escolar incorrerão na multa de 50 a 60 escudos. Os professores serão exonerados.

Art.° 11.° Quando a comissão de beneficencia verificar que os habitantes da freguesia não contribuem voluntariamente para a sustentação da Caixa Escolar, solicitará da junta da freguesia, uma derrama especial para aquele fundo.

§ 1.° As juntas que se recusarem ao lançamento desta derrama serão dissolvidas pelo governo.

....

Art.° 18—Quando a sala ou salas de aula não comportarem toda a população escolar, o inspector mandará subdividi-las em turmas de 20 crianças, dando o professor duas aulas, uma de manhã outra de tarde com um intervalo de hora e meia. Cada aula terá a duração minima de 3 tempos.

Art.° 19—Se a população escolar, para cada professor, fôr inferior a 40 crianças de frequencia regular, emquanto se não criar outro logar, a obrigatoriedade do ensino será aplicada apenas ás crianças compreendidas entre os dez e os doze anos.

Oram façam isto «a valer» e digam-me depois se a obrigatoriedade escolar, no nosso país, é uma utopia.

Cesar Anjo

VIDA SPORTIVA

O SARAU DE AMANHÃ NO COLISEU DOS RECREIOS

O Comité Olympico Portuguez presta homenagem aos olimpistas portuguezes

Fica depois de amanhã satisfeita a curiosidade do publico pelo grande sarau gimnastico e sportivo que o Comité Olympico Portuguez leva a efeito no Coliseu dos Recreios, afim de prestar publicamente uma homenagem aos olympistas portuguezes que representaram Portugal na VII olympiada.

A ideia d'esta grande festa acolhida desde o primeiro dia com o maior entusiasmo pelos nossos sportsmen e clubs de sport, animou e facilitou o comité olympico na confecção do programa que está sob todos os aspectos cheio de numeros de interesse e ao mesmo tempo de propaganda.

O espectaculo é talvez dos melhores que ultimamente se teem realisado devido á valiosa colaboração do benemerito Gymnasio Club Portuguez, Centro Naval de Esgrima, Sala Carlos Gonçalves, Ateneu Comercial e Escola Oficina n.º 1, clubs que os professores e amadores que tomam parte na festa, representam.

Os vôos, triplo trapezio, a classe de ginastica infantil, esgrima, jogo de pau, luta atletica e outros numeros são executados por verdadeiros campeões alguns e pelos mestres outros.

O Comité Olympico Portuguez espera que a magnifica sala do Coliseu se encha, devido á grande procura que os bilhetes tem tido.

A banda da guarda republicana gentilmente posta á disposição do Comité será um dos numeros de grande efeito e que o publico vae certamente aplaudir mais uma vez com entusiasmo.

As bilheteiras do circo abrem depois de amanhã ás 10 horas.

Nota do dia

A escola e a caserna devem ser, alem de ser berço do sport, porque não ha ninguem que não passe pela escola ou pela caserna.

O sport, actualmente não constitue apenas um passatempo, como muitos ainda erradamente supoem, mas sim uma necessidade. Todos os paizes civilisados assim o entendem.

Infelizmente, em Portugal, o Estado, os dirigentes, ainda não compreenderam esta verdade; o sport para eles é uma brincadeira de rapazes ou então uma coisa que desconhecem. Mas ha que fazel-os sair deste erro, desta ignorancia; ha que dizermos bem alto que o sport é talvez o unico meio de podermos salvar a nossa raça, a nossa nacionalidade. E como se não pode começar por cima, teremos que principiar por baixo. Como?!

Fazendo uma intensa propaganda a favor da pratica dos sports na escola e na caserna. Só assim poderemos conseguir o almejado fim, porque os futuros estadistas virão educados nessa doutrina.

A obrigatoriedade da educação fisica, pela pratica da ginastica primeiro, e dos sports depois, impõe-se, e esse «desideratum» só se pode conseguir na escola e na caserna.

De facto, a educação fisica está já incluida nos programas escolares e nas obrigações do soldado, mas duma maneira tão vaga, tão insuficiente, que nenhum resultado apreciavel d'ahi advem.

Apenas algumas escolas particulares teem devidamente montados os seus serviços de educação fisica, porque nos liceus, a começar muitas vezes pelos professores ou instructores é como se a educação fisica não existisse. Nos regimentos, então, a desgraça sob este ponto de vista, é mais afflictiva e desoladora, porque, na maioria das vezes, a ginastica é ministrada por oficiaes, sargentos ou cabos cujos conhecimentos tecnicos se resumem a mandar executar as posições que viram desenhadas nos seus compendios que possuem, os exercicios cuja descrição leram uma vez, tudo isto «á la diable», sem a sequencia e coordenação que constituem a base da boa ginastica.

Urge, portanto, que este estado de coisas acabe, para bem da mocidade portugueza, para progresso do paiz. Se não conseguimos convencer os altos dirigentes de que é preciso que a ginastica e os sports sejam praticados, convençamos aqueles que mais directamente nisso são interessados, que são os nossos escolares, os nossos soldados, porque só assim se conseguirá uma grande força que depois se imporá, certa de triunfar.

Chamem-se os preciosos ensinamentos que na guerra se colheram; diga-se a toda a gente que aqueles que mais se salientaram em feitos de toda a especie, foram exactamente os que praticaram o sport, que robustece fisica e moralmente, fazendo com que cada qual tenha a nitida compreensão dos seus deveres. Crie-se o estimulo da competencia porque nenhum outro povo melhor o compreende e deseja que o nosso; estabeleçam-se premios e honrarias para os que mais se salientarem. Façam-se exibições sportivas condignas deante de estudantes e soldados; fale-se-lhes na Patria quando se lhes falar de sport que eles imediatamente compreende[rão] o que se deseja.

Ligeiramente esboçado, é este o caminho que se deve seguir, o unico que nos pode trazer resultados praticos e satisfatorios.

Mãos á obra, senhores propagandistas da educação fisica, e dos sports.

Pinto d'Almeida.

As corridas de amanhã

QUEM GANHARÁ?

No [illegible] o Stadium de Lisboa [illegible] ás corridas de [illegible] cicletas e bicicletas [illegible] nossos [illegible] Stadium [illegible] tenha [illegible] de corridas e diversas atracções.

A prova mais importante é a corrida de [illegible] para disputa do «Grand Prix» [illegible] 75 [illegible]. A corrida é disputada em duas [illegible] parte Araujo [illegible] Carlos Fernandes, [illegible] Martins e Santos Pinto. Os dois primeiros conhecem bem o [illegible] victorias em anteriores corridas, mas os seus dois adversarios são rapazes destemidos, que sabem dominar uma moto, e que vão, portanto, dispostos a vencer. A importancia e o imprevisto desta corrida e o facto de ser natural que entrem na mesma serie ou na final, que se disputa entre os vencedores das eliminatorias, Carlos Fernandes e Arinto que nunca correram juntos, desejando cada um mostrar que é superior ao outro. Qual será? Impossivel dizel-o, porque ambos desejam triunfar e qualquer deles o pode conseguir.

Realisa-se tambem a desforra do match de meio-fundo com treinadores mecanicos, entre Antonio Cristiano e Joaquim Raposo, entreinados, respectivamente, pelos dois excelentes motociclistas amadores José Martins e Macedo Beirão. Vae ser uma revanche cheia de entusiasmo e energia.

Para completar o programa realisa-se pela primeira vez uma corrida em handicap para ciclistas amadores, em que Carlos Branco terá de sustentar uma luta titanica com os seus adversarios se quizer vencer.

Com estes atrativos de verdadeiro sport ninguem faltará ao Stadium.

FOOT-BALL

Casa-Pia Atletico Club contra Sport Lisboa e Bemfica

Em [illegible], o nosso meio sportivo causou agradavel sensação a noticia que ontem demos de que o primeiro desafio de foot-ball desta epoca seria jogado amigavelmente entre o Sport Lisboa e Bemfica, campeão da epoca passada e o Casa-Pia Atletico Club, actualmente formado por antigos alunos e alunos da Casa Pia de Lisboa.

Ambos os teams teem treinado e por isso o jogo deve ser interessante o resultado.

Disputam como premio um artistico bronze que ficará de posse do Club que vencer.

O desafio, que se realisa no campo de Palhavã, será arbitrado por Cosme Damião, um dos rapazes que mais tem contribuido para o desenvolvimento do foot-ball no nosso paiz e que foi o mestre de muitos dos jogadores que se hão-de apresentar em campo.

Para realisação do match foi escolhido o proximo dia 3 de outubro.

AUTOMOBILISMO

As provas do jornal «Os Sports»

Estão quasi concluidos os regulamentos das provas que o jornal «Os Sports» projecta levar a efeito no mez de Outubro, devendo ser publicados por toda a semana que vem.

As provas são de camions automoveis, motos e bicicletas e todas no percurso de Lisboa—Cintra—Cascaes.

A chegada para as provas de automoveis motos e bicicletas far-se-ha na Cruz Quebrada e a dos camions no Terreiro do Paço.

As inscrições abrem logo que os regulamentos sejam publicados e distribuidos.

Concurso hipico oficial no Estoril

Como já dissemos, é grande o numero de cavaleiros inscritos para as notaveis provas hipicas que vão realizar-se nos dias 2, 3, 5 e 7 do proximo mês de outubro, no parque do Estoril em campo de obstaculos, que é dos melhores que se conhecem.

Tambem á Sociedade Hipica Portugueza, organisadôra da brilhante festa desportiva, tem chegado grande numero de pedidos de camarotes e tribunas.

As regatas de ámanhã organisadas pelo Sport Algés e Dafundo

Iniciam-se ás 12 horas 30 as provas que compõem o programa da grande festa nautica que o Sport Algés e Dafundo, faz disputar ámanhã defronte da praia de Pedrouços.

As diferentes provas são as seguintes:

Amadores, barcos de vêla, canôas monotipo, classe internacional de 6 metros e center board; corridas diversas para profissionaes; corridas de remos, out-riggers, entre Associação Naval de Lisboa e Club Naval de Lisboa, escaleres para homens e senhoras; provas de natação diversas para socios do S. A. D., e uma corrida para militares.

Além destas corridas haverá as seguintes provas:

«Taça Lemos de Figueiredo», para «yachts» até 6 metros, em que se inscreveram os seguintes barcos:

«Zeca», S. A. D., propriedade do sr. José Ricardo Domingues—«Jupiter», S. A. D., do sr. Antonio Pimentel,—«Gaby», S. A. D., do sr. Joaquim Eugenio,—«Mimi», S. A. D., do sr. Carlos Sousa Noves,—«Bouly», A. N. L., do sr. José Formosinho,—«Mario Rosa», C. S. P., do sr. Manuel Joaquim Rosa.—«Taça Veloso Lima» natação, corrida da milha, em que estão inscritos os seguintes nadadores: Emile Renou e Antonio Penafiel, do G. C. P.; Antonio Soares e Antonio Silva, do C. N. L.; Mario Marques, Reis Pinto e J. Vieira, do C. P. A. C.; Bessone, Bazilio, Alves Miguel, Mario Cesar, João Norton e F. Ricardo Domingues, do S. A. D.

«Taça Gentil», 100 metros natação estilo livre, para senhoras.

Realisa-se ainda um desafio de water-polo entre dois teams do Algés e Dafundo, e um concurso de saltos e mergulhos inter-socios.

Combates de box

Silva Ruivo contra um estrangeiro

E' hoje que no teatro S. Luiz se realisam dois combates de box entre Silva Ruivo e Rojas, Chileno, e Faustino Pereira e atleta Aguiar, sendo o primeiro em 10 rounds e o segundo em 6 rounds, ambos com luvas de 4 onças.

Theatros & Cinemas

NOTICIARIO

[illegible] nós

—No Avenida continua em ensaios a peça «Malvaloca» na qual o publico terá ocasião de apreciar não só a obra brilhante dos Quintero mas tambem a notavel creação da ilustre actriz Maria Matos.

Amanhã, no Gymnasio, é o ultimo domingo em que se representa «O A's», que se despede, irrevogavelmente, na 2.ª feira em festa artistica de Laura Costa. A assinatura para a epoca de inverno, com a «Companhia Alves da Cunha» abriu ontem tendo avisado que desejam manter os seus logares da epoca anterior muitos espectadores.

—Deu a adesão do seu nome, para a grande comissão organisadora da festa a realisar para a «Casa Gil Vicente», o actor emprezario Armando de Vasconcelos.

Quem alvitra? Quem reclama?

A Companhia das Aguas não atende ás necessidades dos consumidores

Escrevem-nos:

«Ha longos mezes que dezenas de chefes de familia veem fazendo os seus contratos com a Companhia das Aguas, para que lhes seja fornecido o precioso e indispensavel liquido. Pois a Companhia, desprezando por completo os interesses do publico, vae fazendo os contratos, mas com respeito a fornecer agua, nada! E sabem porquê? Alguem da Companhia nos diz muito simplesmente que não ha contadores e o que parece nem dinheiro, nem vontade para adquiril-os, tanto que teem sido regeitadas ofertas que nesse sentido lhe teem sido feitas. De forma que os consumidores esperarão toda a vida, se for preciso.

Ora n'um paiz que quer ser gente é inadmissivel um caso destes, pois o publico nada tem que vêr com a má administração seja de quem fôr, e muito menos daqueles que por lei são obrigados a bem servil-o.

Um caso destes não se pode tolerar por mais tempo e para ele chamamos a atenção do ilustre chefe do governo, visto que ao que nos consta da parte da direcção daquela Companhia não se pensa nem nunca se pensou em tomar as devidas e imediatas providencias que um caso tão grave requer».

TOURADAS

Algés. — Realisa-se amanhã mais um dos divertidissimos espectaculos taurinos a que a empreza tem habituado o publico, que em corridas procura apenas motivos para rir e desopilar. Verdade é que a empreza encontra sempre novos atractivos, e desta vez apresenta um intermedio ainda não visto, o «Cócó, Ranheta, Facada, Cauteleiro e Camarada».

Faz-se segunda apresentação de outro que alcançou da primeira vez enorme sucesso, a reprodução burlesca do episodio do «Quo-Vadis».

A cavalo, o profissional Francisco Bento de Araujo e o amador José Casimiro Gomes farpearão alguns touros. A corrida começa ás 17 horas.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Da arcada recebemos hoje o seguinte comunicado:

«As grêves que ultimamente se teem declarado e outras que estão na forja, obedecem a um anti-patriotico plano de perturbação, de que o governo está perfeitamente inteirado».

Esta nota é nada mais nada menos que a confirmação absoluta do que «A Capital» já disse ha dias, tendo os nossos colegas apelidado de fantasiosas as noticias que então demos e que agora são confirmadas pelo proprio governo!

Só prova que «A Capital» estava bem informada do que se passava e como complemento das nossas informações diremos ainda que se pretende vingar um movimento que tem relação com o levantamento geral, ordenado pela Internacional de Moscou, em todos os paizes para o que sairam ha dias da Russia numerosos delegados com importantissimas verbas.

O governo de Tokio informou todos os governos do que se passava, pondo-os assim de sobre aviso. Em Portugal pretende-se com elementos agitadores e outros conhecidos como perigosos á sociedade fazer perturbações com fins politicos.

A policia de Segurança do Estado enviou hoje para o 3.º juizo de investigação criminal um individuo de nome Lobato que andava incitando á grêve, tendo remetido para a comarca do Seixal Zeferino Nunes Ferreira, e José dos Santos, que se provou andarem no Barreiro distribuindo manifestos subversivos dos integralistas.

O editor desses projectos o sr. Manuel Rofoios e Menezes foi hoje entregue á 1.ª divisão do exercito.

A reforma da policia

Está sendo estudada pelo Sr. Governador Civil

De cada vez que se constitue um novo governo, vem sempre á tela da discussão a reforma da policia, problema de dificil resolução que ha annos se debate e que até hoje não teve solução possivel. Variadas commissões se teem organisado para estudar o assunto, mas os trabalhos dessas commissões teem sido infructiferos ou estereis. Agora é o sr. Governador Civil, o ilustre capitão-aviador sr. Lelo Portela, que resolveu meter mãos á obra, crente em que alguma coisa conseguirá.

—Eu nada tenho ainda definitivamente resolvido—elucidou-nos o chefe do districto a quem nós pedimos para que nos dissesse alguma coisa sobre o assumpto.—O que penso, porém, é que a policia deve centralisar a sua direcção geral ou inspecção numa só cabeça, ou seja uma cabeça unica para todo o paiz.

«Entendo que as tres policias, ou sejam a de segurança, a administrativa e a de investigação, devem ter uma direcção unica, embora com os seus chefes proprios.

«A cidade deve ser dividida em commissariados dispersos pelos á bairros e cada comissariado subdividido em secções e estas por sua vez em esquadras.

«Estas secções serão confiadas a creaturas competentes, magistrados ou oficiaes do exercito que rapidamente resolvam os incidentes de rua.

«Entendo tambem que se devem crear tribunaes de indemnisações na policia, que julguem rapidamente e em processo sumario, pequenos casos de rua.

«Só os grandes crimes serão julgados nos tribunaes competentes. Os restantes, liquidar-se-hão na propria policia.

—E sobre o efectivo da corporação?

—Será muito aumentado, principalmente o das ruas, e creada a policia a cavalo e em automoveis para uma intervenção urgente e rapida em qualquer ocorrencia e para prestar socorros imediatos.

Penso tambem em melhorar as instalações das esquadras e postos, de forma a poder descentralisar os serviços do governo civil, onde apenas deve ficar a inspeção geral, e crear escolas tecnicas para a educação dos agentes acompanhando a educação civica e as boas maneiras, que, não o parecendo, tem afinal uma grande importancia...

—Mas tudo isso traz aumentos de despesa. D'onde vem, portanto, a verba?

—Temos o subsidio fixo que o Estado dá á policia e o excedente vae-se buscar ao comercio, á industria, a finança, etc., etc., com um imposto lançado sobre estas entidades.

Calculo arranjar assim uns 5.000 contos...

Estava terminada a nossa palestra, pois o governador civil tinha aprazada uma entrevista com o tenente coronel sr. Mascarenhas, que ao que constava hoje no governo civil era a pessoa indigitada para colaborar com o chefe do districto nos seus trabalhos da reorganisação policial.

Havia tambem quem dissesse que era o tenente coronel sr. Mascarenhas o indigitado inspector geral da corporação policial.

Os constructores civis

Um entendimento com o Banco de Portugal

Como os jornaes da manhã noticiaram estava marcada para as 12,30 uma conferencia entre a direcção do Banco de Portugal e a comissão de constructores civis, a fim de se chegar a um entendimento para que não paralisassem por completo as obras que estão em via de execução.

Como se sabe os constructores civis nos ultimos tempos não teem sido auxiliados pelos bancos, do que resulta lutarem com gravissimas dificuldades e verem-se na iminencia de ter de cessar com os trabalhos já encetados.

O numero de obras já paralisadas era hoje de quarenta e, caso os constructores não sejam auxiliados, na proxima semana quasi todas se não todas as obras teriam egualmente de paralisar.

A' hora acima indicada no Banco de Portugal foi a comissão dos constructores recebida pelos directores [illegible] srs. Antonio José Pereira Junior, Mateus dos Santos, Mota Gomes, Francisco Maria da Costa e dr. Lobo d'Avila Lima.

Procuram-se impressões e ficou assente que os constructores apresentariam depois d'amanhã um memorandum expondo os encargos que teem quer com particulares, quer com bancos ou casas bancarias, a fim de ficar bem esclarecida a sua situação financeira.

Os constructores prontificam-se a fazer um registo provisorio das propriedades que estão construindo como garantia ao emprestimo que o Banco de Portugal lhes faça. Assim, sem poderem descontar, nem sequer reformar as letras que teem, dizem eles que a situação é insustentavel.

A direcção do Banco de Portugal mostrou-se animada das melhores disposições de vir em seu auxilio e ao que parece já depois d'amanhã mesmo o assunto ficará liquidado.

Director da policia de investigação

Constou hoje no governo civil que o sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, ia abandonar o seu cargo, chegando a dizer-se que seria substituido por um juiz que actualmente se encontra á testa da Tutoria da Infancia no Porto.

O boato, que foi devido a uma larga conferencia que o chefe do districto teve com o sr. dr. Reis Junior, parece não se confirmar, pois nos consta que o actual director de investigação, cuja nomeação é vitalicia, só sairá sem que seja [illegible], reclamando se tal suceder para que lhe seja movido processo disciplinar, unica forma de poder ser demitido.

Postos de socorros nocturnos

O movimento dos 6 postos foi na semana finda de 25 chamadas.

Dia a dia se vae acentuando o beneficio que estes serviços estão prestando ao publico, socorrendo todos que a eles recorrem e com a rapidez que os casos de urgencia requerem.

Os postos estão abertos todas as noites, das 22 ás 5 horas.

O furto das moedas na Biblioteca

Continua envolto na maior mysterio o desaparecimento de medalhas e moedas antigas ultimamente descoberto na secção numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Do caso foi já apresentada queixa ao director da policia de investigação criminal, sr. dr. Reis Junior, que encarregou um agente de proceder a averiguações, as quaes, segundo parece, ainda não deram resultado satisfatorio.

O furto é avaliado por alto em 5.000 escudos, não se levando em conta o valor estimativo ou historico.

Festejos populares em Algés

Na Villa Castanheira, em Algés, realisam-se ámanhã festas promovidas por uma comissão, em honra do Corpo Voluntario de Salvação Publica, que ali tem a sua séde e que á população daqueles sitios tem prestado enormes serviços.

A's 14 horas, haverá sessão solemne, sendo inaugurado o retrato do falecido bombeiro municipal Bernardino Antonio da Costa, o heroi do fogo do Corpo Santo, devendo usar da palavra, alem dos representantes das numerosas corporações de bombeiros, os srs. Julio Silva, Fernandes Alves e Francisco Christo. A's 16 horas, baile no recinto e inauguração da kermesse, sendo o acto abrilhantado pela Troupe Musical Laço Fraternal, sob a regencia do Sr. Manuel Agostinho da Silva. A' 20 horas, sarau dramatico e musical, representando-se o episodio dramatico *Uma anedota* e um acto de variedades, pela menina Alice Fernandes e pelos srs. Arthur Christo, que cantará a *Canção do Fado* e o *Fado Portuguez*, Alfredo Christo, Julio Silva e Fernando João Silva. Em seguida, baile, sendo franca a entrada no recinto.

Equiparação de vencimentos

Reunem amanhã, pelas 15 horas, no salão do Conservatorio de Musica, rua dos Caetanos, os delegados eleitos pelo pessoal dos varios serviços tecnicos dependentes das diversas secretarias do Estado para assentar na situação geral do funcionalismo tecnico em relação ao funcionalismo das secretarias ministeriaes, e um plano geral de equiparação de vencimentos, dentro dos limites de justo respeito e consideração dos legitimos direitos e interesses de cada especie de funcionarios; organisar um plano geral comum de equiparação que facilite á comissão nomeada pelo governo a solução deste assunto, já provocando o mais rapido andamento, já estabelecendo bases que evitem futuras reclamações; pedir ao governo que agregue numa justa proporção, á comissão central de equiparação nomeada pelo ministerio das finanças elementos dos varios serviços tecnicos dependentes das varias secretarias ministeriaes, que nela não tem como era de conveniencia geral, representação directa.

A Grève das classes maritimas

O pessoal adventicio da exploração do porto abandona o trabalho

Em virtude das classes maritimas se terem declarado em greve como protesto pela publicação do decreto que autorisa os Transportes Maritimos do Estado a requisitar ao Ministerio da Marinha as tripulações de que necessitam, o movimento de carga e descarga nos caes, foi hoje insignificante.

Nenhuma alteração de ordem se esboçou, conservando-se todas as associações da classe da Federação Maritima em sessão permanente, tendo sido nomeadas varias comissões de vigilancia.

O pessoal adventicio da Exploração do Porto de Lisboa ao serviço no entreposto central (Alfandega) pouco antes do meio dia largou o trabalho, sendo logo nomeadas comissões, que foram procurar os outros entrepostos. Dentro em pouco, todo o serviço paralisava.

Segundo nos consta, a causa foi que estando um vapor norueguez, atracado ao Caes da Alfandega, fazendo uma importante descarga de bacalhau, e como o pessoal que fazia esse serviço dentro do vapor, devido ao outro estar em grêve, era o de bordo, e o serviço, como de costume no caes era feito pelo pessoal de exploração, mas, a certa altura, recusando que lhes fosse feita alguma desconsideração por parte dos grévistas, resolveram não continuar a trabalhar.

Devido a esse atitude, por parte da Exploração foram uns trabalhadores despedidos do serviço. Dessa ordem, que dizem que interpretaram como sendo o seu despedimento, resultou a nomeação das comissões de que falamos e a paralisação geral do trabalho.

Chamados á direção da Exploração do Porto, pelo respectivo director, sr. Ramos Coelho, e pelo chefe de serviço, o deputado sr. Afonso de Macedo, foi uma comissão delegada do pessoal esclarecido do mal entendido, motivo porque o pessoal prometeu retomar o trabalho na proxima segunda feira, continuando no entanto aguardando a satisfação das suas pedidas reclamações.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

O conselho de ministros reunido hoje de manhã, na sala das sessões do conselho colonial, ocupou-se de assuntos de ordem, de administração publica, da questão das subsistencias, etc.

Sanidade interna

Na semana finda em 18 do corrente manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 11 de tosse convulsa e 2 de variola.

A questão das subsistencias

Boatos tendenciosos

Afim de evitar-se a venda de generos alimenticios para a capital, tem-se feito espalhar pela provincia que será restabelecido o tabelamento desde que o comercio esteja abastecido de aqueles generos.

O boato é absolutamente tendencioso, embora a especulação e a ganancia dos negociantes estejam pedindo severa repressão que naturalmente terá de ser aplicada, mas por outros processos.

Ecos & Noastic

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. dr. José Maria Pereira, distincto advogado e jornalista em Nova Goa (India), que no fôro e no jornalismo indo-portuguez tem uma situação de grande destaque.

NOTICIAS DA CAPITAL

Uma burla. — Carlos Teixeira da Silva, rua Nova da Trindade, 9, 2.º foi preso a pedido de Olympio Moreira dos Santos, rua Nova do Almada 21, por o acusa de o ter burlado na quantia de 200 escudos, por meio de uma letra falsa.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

General Antonio Maria de Matos Cordeiro

Quartel Mestre General

FALECEU

O General Chefe do Estado Maior do Exercito e os oficiaes em serviço nas duas direcções do mesmo Estado Maior participam o falecimento, no Lorvão, d'aquele Ex.mo General e convidam todos os seus camaradas a encorporar-se no funeral que se realisa amanhã, 26, pelas 11 e meia horas da Estação do Rocio para o Cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3648 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 26 de Setembro de 1920 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Na Morgue

Foi depois de varias visitas do meu filho, ao manicomio, que se realizou o exame medico-legal na Morgue.

No meu livro descrevi o que antes e depois dêsse exame e durante êle se passou. Vou, no entanto, contar-lhe ainda como êsse exame foi feito e contar-lhe alguma coisa mais.

Alguem, quando eu estava para sair, a caminho da Morgue, foi ao meu quarto pregun'ar-me: — «Sabe para o que vai?»

—Não, mas calculo que seja por causa dum atestado que é preciso para um passaporte—respondi eu.

—Pois seja para o que fôr, não ature nada—recomendaram-me. Era escusado o aviso, mas agradeço-o.

Quando cheguei á Morgue, certifiquei-me que se tratava dum exame, pois que, não estando morta, não era provavel que fosse para me fazer a autópsia, mas imaginei —que tola!—que era para o passaporte em que meu filho me falava na sua carta como digo no «Doida, não!»

Dispostas algumas das figuras que iam assistir e outras tomar parte nessa scêna que me foi habilmente preparada, chamaram-me para o gabinete onde devia passar-se um dos actos deste drama.

Nesse exame medico-legal o sr. Juiz não me fez pregunta alguma; limitou-se a ouvir o interrogatorio.

Um dos medicos, que assistiu como perito, era o tal que preparava, como digo no meu livro, um auto de corpo de delicto para o ... o qual se ... Esse medico, de blusa branca vestida, com a atenção presa ao trabalho que estava fazendo, assina como perito, leitor; veja o cuidado como foi feito o exame.

Foram unanimes, em declarar-me, êsses «mestres da ...», ... de «debilidade mental».

E, sabe para que, leitor? Para se poder afirmar no processo que sôbre o meu «espirito enfraquecido» fôra exercida sugestão pelo Manuel. Para êsse processo era essa espécie de loucura que convinha.

Depois, mais tarde, foi a «loucura lucida» que precisou descobrir-se; se continuasse no Conde de Ferreira e houvesse novos processos, chegariamos, talvez, á loucura furiosa; e, eu sei lá quantas loucuras mais me descobririam.

Mas voltemos á Morgue.

Quando a uma certa altura do exame o sr. dr. José de Magalhães me preguntou se eu desejava acompanhar meu filho ao estrangeiro, respondi-lhe que não.

Foi, como digo no meu livro «Doida não!», na cadeira da Morgue que resolvi, custasse o que custasse, não sair de Portugal.

A minha resposta desconcertou o sr. dr. José de Magalhães que, fazendo-se muito corado me disse:— Mas V. E.ª estava disposta a ir».

—Mudei de opinião, sr. Doutor.

Não era, portanto, o meu espirito tão debil, nem tão sugestionavel, que não tivesse a energia precisa para deliberar de pronto sem pressões estranhas.

E, pregunto eu, como é que, sendo eu tão fraca de espirito e a sciencia do sr. dr. José de Magalhães tanto, este senhor não conseguiu durante os nove mezes que estive no Conde de Ferreira, sugestionar-me para que eu quizesse voltar para junto do sr. dr. Alfredo da Cunha?

Das duas uma: ou não sou um espirito débil ou o sr. dr. José de Magalhães não é um mestre.

Daqui é que não ha que fugir.

Quando regressei ao hospital, ia indignada com a traição que me fôra feita com a atitude insolente do sr. ... Magalhães Lemos e com o crime, cada vez mais revoltante do sr. dr. José de Magalhães.

O sr. dr. Alfredo da Cunha devia, porem, estar satisfeito. A sua obra infernal tinha avançado muito nesse dia: sua mulher tinha sido, mais uma vez, enxovalhada: ele proprio tinha sido, talvez, escarnecido por aqueles que, como comparsas, se prestavam a entrar na sua «peça genial», mas ia correndo bem a perseguição a dois homens, o mais, era nada.

Maria Adelaide

P. S. Eu bem não queria, não, leitor, pedir que façam rectificação, mas esta não pode deixar de ser.

Na carta publicada no dia 16 sob o sub-titulo—«Responderia por mim»—houve uma grande trapalhada no quarto paragrafo da segunda coluna, por isso tenho de fazer a repetição dele.

—As pessoas de minha familia que tanto queriam «contribuir» para o meu bem estando eu no manicómio; estando eu cá fora, «parece» mesmo que só querem «contribuir» para o meu mal.—

Tem havido outras «gralhas», mas menos importante. Fiquemo-nos por aqui.

M. A.

AMERICA E FRANÇA

As escolas oferecidas ás regiões libertadas

O lançamento da primeira pedra na aldeia de Maury

O «Matin» descreve da seguinte modo o lançamento da primeira pedra da primeira das onze escolas que a America vae oferecer á França.

«No local onde outrora se erguia a aldeia de Maury, no centro do Pas-de-Calais devastado, na campina martirisada, marcada no mapa com uma nodoa vermelha, foi lançada a primeira pedra para a reedificação da primeira escola do «front».

A generosidade americana produziu esse milagre. A escola de Maury vae erguer-se sobre as ruinas, como um suave simbolo, porque cada uma das suas pedras é por assim dizer o presente feito por um filho da America a um filho da França.

O «comité» do French Restoration Fund» com a colaboração da Escola no Escala, empreendeu essa obra admiravel de pedir aos estudantes americanos um «sou» por mez para os seus condiscipulos das regiões devastadas, a fim de construir para eles novas e belas escolas.

O sr. Philander P. Claxton, ministro da instrução publica em Washington tem reunido as importancias obtidas por essa forma que hão de servir para a reedificação de onze escolas modelos, uma em cada departamento devastado e uma no Alto Rheno, na cidade designada pelos membros do gabinete francez do «French Restoration Fund».

As terras mais devastadas e que da vmiâm fâm fâ mfàtv loizmzmzbb foram escolhidas para ter a sua nova escola são as seguintes:

Attigny (Ardennes), Chassemy (Aisne), Betheny (Marne), uma escola a indicar no Meurthe-et-Moselle, Eton (Meuse), Doulie (Norte), outra escola a fazer no Oise, Maury (Pas de Calais), Fresnoy—les—Roye (Somme), Senones (Vosges) e Seppois—le—Haut (Alto Rheno).

A cerimonia realisou-se á tarde na presença sr. Leullier, prefeito do Pas—de—Calais, do sr. Leroy, «maire» de Arras, das delegações escolares, do sr. Condor, sindico geral em missão no gabinete do ministro, representando o sr. Ogier, agradeceu, em nome do governo a madame Cecilia Sartoris, vice-presidente do «comité» americano, tão generoso donativo.

Depois de desfilarem as delegações das escolas a cerimonia terminou com um côro entoado pelas creanças.»

Carreiras do Brazil

Vindo dos portos do Brazil, entrou hoje no Tejo o paquete inglez *Almanzora*, trazendo 221 passageiros para Lisboa e 380 em transito.

Apezar da greve das classes maritimas, foram desembarcadas as bagagens dos passageiros, trabalho feito pelo pessoal de bordo e com auxilio de batelões fornecidos pela exploração do porto de Lisboa.

Politica externa

A questão da Irlanda e a sua gravidade—Os Estados-Unidos da America e a hegemonia do Atlantico—Ainda o Lord Mayor de Cork.

A despeito do gravissimo estado geral de desiquilibrio em que se encontram por todo o mundo as grandes forças sociaes que regem a economia, a finança e a politica, tres são os principaes assuntos para os quaes n'este momento convergem todas as atenções:—Irlanda, carvão e atentado Morgan.

A gravidade de qualquer d'eles é obvia, pois, parecendo aparentemente atingir paizes isolados, trata-se de casos que importam ao equilibrio mundial e capazes de provocar perturbações de tal ordem que precipitem os acontecimentos e conduzam o mundo a um estado cahotico deveras indesejavel.

A chamada questão da Irlanda, tanto para esta como para a Inglaterra, é uma questão de vida ou de morte, questão tradicional, secular, interminavel, tendo por principal movel uma divergencia etnica.

Desde a conquista por Strongbow no tempo de Henrique II, até á actualidade vão decorridos quasi oito seculos durante os quaes se tem dirimido e continua a dirimir-se a velha contenda—Irlanda independente e livre, ou Irlanda Unida e submissa.

N'esta luta secular tem havido intermitencias de aparente pacificação, embora de quando a quando tenham surgido contendas irredutiveis, com foram as reclamações dos Fenianos que estiveram a ponto de invadir o Canadá, e por pouco não provocavam a guerra entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

O caso agora faz recear uma repetição, e muito recorda a questão de Cuba que, pela irredutibilidade da sua metropole, determinou a perda do imperio colonial da Hespanha, n'uma guerra desastrosa com os Estados-Unidos.

Não é menos perigosa neste momento para a Inglaterra a situação, e sobretudo muito mais melindrosa, porquanto, apoz o ultimo conflito Mundial, a hegemonia do Atlantico terá de ser resolvida e o Tio Sam não deixará de aproveitar pelos cabelos o ensejo que se lhe oferece para apressar o desmoronamento do imperio naval da sua antiga metropole.

Os Sinn-Feiners não valem menos do que os Fenianos; Terencio Mac Swiney, o lord mayor de Cork, como «hunger-striker», exerce uma acção de revolta tão profunda como o antigo agitador irlandez O'Connell. Lloyd George infelizmente não iguala, nem sequer se aproxima de Gladstone, o glorioso autor do «Home Rule», que já tarde se quer oferecer á Verde Erin.

Durante a ultima grande guerra ainda os irlandeses prestaram os seus maiores esforços de trabalho e soldados á Inglaterra, na convicção de que iam lutar pela Justiça, pelo Direito e pela Liberdade. Concordaram na paz sob as quatorze bases propostas por Wilson, perfilhadas pela Alemanha, e aceites pelos Aliados. E nelas estava implicita a liberdade e independencia da Irlanda, visto que se reconhecia a todos os povos o direito de escolherem os seus governos e os seus modos de administração. A independencia da Polonia, da Finlandia, da Ukrania e doutros Estados fundou-se neste direito.

Mas o infeliz e despotico tratado de Versailles, desrespeitando as clausulas de Wilson, não só invalidou direitos reconhecidos, mas até provocou as novas e calamitosas guerras que se teem sucedido.

Taes são «grosso modo» as geratrizes do mal estar geral e as determinantes do conflito anglo-irlandez.

Onde poderá ele conduzir? Quem o sabe!

A Inglaterra vê o seu imperio completamente ameaçado, sem que lhe seja licito adoptar uma resolução definitiva. Apresentando-se como vencedora, creou involuntariamente uma situação de vencida, pois verga sob o peso de uma outra ameaça que parecendo independente, tem uma intima ligação casual neste momento —a ameaça terrivel das greves gerais mineiras e metalurgicas que, dando força ás pretensões da Verde Hibernia, conduzem ao desequilibro economico da velha Albion, arrastando comsigo o desequilibro industrial da Europa.

E' assunto a que em especial teremos de nos reportar.

Não menos grave é o caso da explosão da casa bancaria Morgan em Nova-York, que a policia internacional já pretende correlacionar com a destruição da fortaleza de Mantua em Valona, na Italia, atribuindo estes casos e outros a uma Associação Internacional de malfeitores, supostamente existente na cabeça dos Argos da policia, que mal compreendem o estado de indignação e revolta que neste momento domina a consciencia colectiva dos povos. A determinante unica de toda a perturbação, no nosso entender, reside no regimen capitalista que terá de se basear para o futuro em moldes bem diversos do passado.

Ladislau Batalha.

As joias da corôa russa

Estão no Kremlin, afirma Kameneff

Strom, o consul bolchevista em Stockolmo, que foi acusado pelo governo britanico de ter servido de intermediario entre os bolchevistas e o «Daily Herald» para serem pagos os subsidios oferecidos a esse jornal pelos «sovietes», caso de que já nos ocupamos largamente, desmente categoricamente que esteja envolvido neste assunto.

Antes de sair de Stockolmo, Kameneff deu a entender numa conversação tida com um redactor do «Social Demokraten» que os «sovietes» tinham vendido as joias, mas afirmou que pessoalmente estava completamente alheio a essas vendas.

—As joias da corôa—acrescentou ele — foram «nacionalisadas» como todas as outras; por conseguinte, os «sovietes» teem absolutamente o direito de dispor delas.

«Varias joias foram enviadas para diversos paizes, afim de ahi serem vendidas. Todavia, o governo tem em seu poder uma tão grande quantidade de diamantes e outras pedras preciosas apanhadas nas ourivesarias e nos bancos onde os particulares as tinham depositado, que as joias da corôa ainda não chegaram a ser vendidas e talvez que nunca o sejam. Estão guardadas em Kremlin e o povo russo bem o sabe.

VIAJANTES ILUSTRES

Pintor Novano da Costa

A bordo do paquete «Almanzora» passou hoje no Tejo o ilustre pintor brasileiro Mario Novano da Costa actualmente consul do Brasil em Paris.

Novano da Costa, que passou entre nós largo tempo e que aqui deixou as mais fundas e merecidas simpatias, sentiu imenso o não poder desembarcar, para dar um abraço aos muitos amigos que aqui conta. Impediu-o disso a greve das classes maritimas.

Ao distinto artista os nossos votos de feliz viagem.

Destroyers americanos no Tejo

Entraram hoje no nosso porto os destroyers americanos *Humphrey* e *Overtor*, vindos de New York.

Tem cada um deles 125 homens de tripulação e 1250 toneladas.

Aviso 5 d'Outubro

CASCAIS, 26.—Fundeou nesta bahia o aviso «5 de Outubro».—*Havas*.

REVOLUÇÃO DE 1820

O monumento dos martires da Patria

A cerimonia do lançamento da primeira pedra reveste grande brilho

No programa dos festejos comemorativos do primeiro centenario da revolução de 1820, estava incluida a colocação da primeira pedra no local onde deve ser erigido um monumento que perpetue a memoria dos martires da liberdade.

A cerimonia que se realisou ao meio dia, no campo dos Martires da Patria, foi muito concorrida, tendo revestido uma certa solenidade e estando presentes os srs. Helder Ribeiro, ministro da guerra, que se fazia acompanhar do seu ajudante, sr. capitão Vieira, sr. Agostinho Estrela, presidente da Camara Municipal, vereadores Paiva e Pona, Joaquim Domingues, sr. Leandro Pinheiro de Melo, dr. José Joaquim da Silva Amado, Alexandre Ferreira, Manuel Ruldan y Rogo e Alvaro Neves pela comissão de festejos; Cesar de Sousa Mendes do Amaral e Abrantes, descendente de Roque Ribeiro de Abreu Almarches Castelo Branco, um dos membros da junta provisional do primeiro governo do reino; sr. Eduardo Carlos Xavier de Araujo, neto de José Maria Xavier de Araujo, Henrique de Carvalho pela Academia Latina e Societé Académique du Estoir Internacional, de Paris, dr. Antonio Cabreira, pela familia Cabreira, Francisco Carlos Parente, pelo Gremio Civismo, Silvino Leitão, Antonio Maria Pinheiro e Artur Victor Vieira, pelo Gremio Liberdade, José Joaquim de Almeida, pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa, Armando Viegas, chefe do grupo Vigilancia pela Patria e pela Republica, 1.º sargento Masanno, Augusto Martins dos Reis, pelo Gremio Ordem e Progresso, Sebastião Amaral, pelo Gremio Elias Garcia, Joaquim Teixeira da Veiga, pelo gremio Tolerancia, capitão Ferreira, pelo comissariado geral de Policia Civica, Henrique Augusto da Silva, pelo gremio José Estevam, centro escolar Boto Machado e comissão politica de Monte Pedral, Santos Leal, pela Federação Nacional Republicana, Artur Ferreira, pelo gremio Futuro, Homem Albino, pelo gremio Elias Garcia, tenente Machado Toledo, etc., etc.

Após a chegada do sr. ministro da guerra, foi, pelo sr. presidente da Camara Municipal, convidado a assumir a presidencia da solenidade que se ia iniciar, o sr. Helder Ribeiro, o qual subindo a um pequeno estrado onde estava um rico bufete e cadeira de espaldar, deu a palavra ao sr. Agostinho Estrela, que proferiu o seguinte discurso:

«Martires da Patria! Martires da Liberdade! Como sôa em nossas almas, num mixto de orgulho e de ternura, de admiração e de afectos, es se titulo glorioso que só é conferido em homenagem póstuma a quem morreu por altruismo santo e eficazmente vive nos arquivos da Patria, nos corações generosos!

Aplico-se 'o cristianismo primitivo ... palavra — martir — que quer dizer testemunho, áquelles que derramando o sangue inocente davam prova da lealdade do seu sentir. E a Patria e a Liberdade, o belo ideal da Patria que a Historia moderna dignificou, e a sublime aspiração da Liberdade que em sucessivas conquistas a Humanidade afirma, tiveram os seus martires gloriosos, em cujo sangue se cimentou tambem o idabalavel fundamento dum vago futuro de Harmonia Universal.

Nós que temos hoje a dita de pisar o chão sagrado da Patria, lembremo-nos que êle é formado, no decorrer dos séculos, pelos corações que a amaram, desde Viriato e os Calaicos da Citania, «herdeiros de ferro para defender sua terra, não de ouro para comprar a Liberdade». Neste pó que todos calcamos — quem o duvida? — vivem moleculas desses cerebros que pensaram uma lingua em formação e serviram de instrumento á criação duma consciencia nacional, desses musculos que lutaram e desses nervos que vibraram nas mil batalhas em que nos afirmamos donos de nós proprios. Templo sagrado é este chão, e esta cupula azul que nos fala na Providencia dos Portuguezes. Meus senhores, é preciso crêr de novo para ser grande, crer com alma e coração, na regeneração da Patria, na vitoria da Liberdade!»

Seguiu-se-lhe o sr. ministro da guerra, que começou por dizer que representava o governo e se referia a Gomes Freire, que foi o soldado martir, que em Portugal soube cumprir um dever, que nunca deve ser esquecido. Foi constantemente perseguido, estando sempre pronto a dar o seu sangue para ver resurgida a Patria que ele via dia a dia a ser aniquilada. Deve este nome ficar sempre bem gravado na mente de todos os portuguezes, porque bem soube cumprir o seu dever de militar e de portuguez.

Em virtude do presidente da Comissão Executiva dos festejos sr. Costa Gomes, por motivo de força maior, não poder comparecer, seguiu-se no uso da palavra o sr. Alexandre Ferreira, secretario da Comissão Nacional, que começou por agradecer a presença do sr. ministro da guerra e representantes da Camara Municipal e disse que já no tempo do constitucionalismo se pensou em erigir um monumento ao grande homem que se chamou Gomes Freire, mas que em 100 anos que decorreram, nunca se levou a efeito tal homenagem a quem era bem merecedor dela.

Refere-se ainda a Manoel Fernandes Tomás, de quem faz o grande elogio como grande liberal que era.

Termina salientando a ultima face da vida de Gomes Freire, que foi esquecido a tal ponto que morreu abandonado de todos.

Terminados os discursos, dirigiram-se todos para o local onde estava uma pequena caixa de pedra, na qual o sr. ministro do governo colocou as moedas de prata, niquel e cobre, atualmente em circulação, que recebeu das mãos do sr. Joaquim José da Silveira Condeixa, tesoureiro da Camara Municipal, apresentando depois ao ministro o sr. José Alexandre Soares, arquiteto da Camara Municipal, a colher com que devia ser untados os remos onde foi colocada a tampa, lord depois por alguns dos presentes dadas as pancadas do estilo com um pequeno martelo.

Terminada a comovente cerimonia, todos se retiraram.

O sr. Joaquim Kopke, como secretario da Camara, dirigiu toda a cerimonia.

Durante a solenidade tocou a banda do batalhão n.º 3 da guarda Nacional Republicana.

O serviço de policia foi dirigido pelos chefes Cintra e Aleixo com 18 guardas.

O monumento de que ainda não está feito o projecto fica colocado na placa circular que ha no cruzamento da rua central do jardim do Campo dos Martires da Patria, e da rua que, atravessando o mesmo jardim, liga o largo dos Mastros com a Alameda de Santo Antonio dos Capuchos.

O grande sarau de amanhã no Coliseu dos Recreios

é organizado pelo Comité Olimpico Portuguez em homenagem aos atletas que concorreram á VII Olimpiada

Amanhã, a vasta sala de espectaculos do Coliseu dos Recreios vae ser pequena para conter os milhares de pessoas que querem assistir ao grande sarau que o Comité Olimpico Portugues preparou para prestar homenagem aos olimpistas portuguezes.

A ideia desta grande festa, acolhida desde o primeiro dia com o o maior entusiasmo pelos nossos sportmen e clubs de sport, animou e facilitou o Comité Olimpico na confecção do programa que está sob todos os aspectos cheio de numeros de interesse e ao mesmo tempo de propaganda do sport nacional.

O espectaculo é talvez dos melhores que ultimamente se teem realisado devido á valiosa colaboração do benemerito Ginasio Club Portuguez, Centro Nacional de Esgrima, Sala Carlos Gonçalves, Ateneu Comercial e Escola Oficina.

Os vôos, triplo trapezio, a classe de ginastica infantil, esgrima, jogo de pau, luta atletica e outros numeros são executados por verdadeiros campeões, e pelos melhores mestres.

A banda da Guarda Republicana gentilmente posta á disposição do Comité será um dos numeros de grande efeito e que o publico vae certamente aplaudir mais uma vez com entusiasmo.

O Coliseu encontrar-se-ha vistosamente engalanado com as bandeiras dos nossos clubs de sport, o que dará ainda maior realce á festa.

As bilheteiras do Coliseu abriram hoje tendo sido enorme a procura de bilhetes.

General Matos Cordeiro

Estava marcada para hoje, ás 11 horas e meia, a saida da estação do Rocio, do funeral do distinto, quartel mestre general do exercito, sr. general Matos Cordeiro, falecido, como noticiámos, no Luso.

O governo civil de Aveiro é que entendeu, podem, que o extinto não devia ser sepultado hoje, e não enviou, como era seu dever, a guia para o feretro poder seguir da estação do Luso, de modo que o cadaver do sr. general Matos Cordeiro lá ficou na estação do caminho de ferro á espera de que o governador civil de Aveiro dê ordem para ele poder vir para Lisboa.

Ha factos que nem comentados precisam ser. Este é um d'eles. Não se justifica semelhante desleixo.

No acompanhamento para a estação do Luso incorporaram-se as filarmonicas da localidade, os funcionarios publicos, a colonia veraneante e quasi toda a população.

Em casa do falecido teem sido recebidos muitos telegramas de pezames, entre os quaes um do sr. presidente da Republica e outro do governo.

O funeral em Lisboa realisar-se-ha em dia e hora que oportunamente serão anunciados.

A' familia enlutada apresentamos a expressão dos nossos pezames.

Instrução primaria

Administração do ensino

Torna-se necessario tambem resolver definitivamente esta questão. Aos emperrões, como temos andado do governo para as camaras e destas para as juntas, é que não pode continuar. Está provado que a centralisação do ensino é um mal.

A descentralisação, em algumas camaras, tem sido peor ainda. As juntas escolares que ultimamente tomaram conta deste ramo de serviço, tal como estão organisadas, tambem pouco podem produzir.

A indiferença e a politica de campanario atrofiam e matam todas as boas vontades e boas iniciativas.

O que o poder central tem sido em todos os negocios de administração publica é de todos nitidamente conhecido. Escusado será, pois, estar a apontar todos os inconvenientes de concentrar assuntos de tamanha monta nas mãos de duas ou tres individualidades que, embora animadas da melhor vontade, tem de ser inaquecidos pela passividade de muitos e pela engrenagem politica que no nosso país não ha meio de desmantelar.

Optimo e grandioso, pelo seu significado, seria entregar a administração do ensino ás camaras.

Representantes eleitos do povo, poderiam e deveriam fazer uma obra puramente democratica, justa e progressiva.

O que se viu, porém, durante o tempo em que a descentralisação vigorou? Com as honrosas excepções das camaras do Porto, Lisboa, Santarem e meia duzia mais espalhadas pelo país, todas as outras, na ignorancia profunda dos seus deveres, cometeram arbitrariedades, desmandos, injustiças e até verdadeiros crimes. A politica tão belamente simbolisada por Bordalo, pelas mãos dos representantes do povo, entrava, arrogante e suja pelas portas do templo da Luz Sacrilegio doloroso era este! Mas que se havia de esperar de representantes «nomeados» por caciques, na sua maioria, ignorantes e maus?

E assim, ao elaborar-se o Decreto n.º 5.787 A ainda em vigor, surgiu a idéa de entregar a administração do ensino ás Juntas Escolares. A idéa, todavia, não era nova, pois, já na Lei, de Sampio, a ela se recorria, embora com outra organisação. O dr. Alves dos Santos, que todos conhecem como um grande amigo da educação popular, tambem as perfilhava, julgando-as capazes de se tornarem uteis ao ensino. E as Juntas Escolares foram um facto, tendo-se constituido da seguinte maneira: 3 professores, eleitos pelos seus colegas do concelho, o delegado do Inspector Escolar, 2 vereadores, 1 representante das Juntas de freguesia do concelho e o Chefe da Secretaria de Finanças.

O professorado primario cantou hossanas e todos os que se interessam pelos negocios do ensino ficaram satisfeitos. Foi, porem, sol de pouca dura. Nestes calamitosos tempos de mercantilismo torpe e de fero egoismo as devoções desapareceram. A sêde do Ideal substituiu-se pela ganancia do dinheiro! Patriotismo, altruismo, filantropia, são palavras vãs e mesquinhas. O amor á profissão que, nos outros tempos de mais fé e de menos circulação fiduciaria, tornava os homens escravos do Dever e da Lei, é uma impertinente mania de duas dezenas de pobres diabos que ainda ha por esse país alem. E assim as sessões daquelas Juntas começaram a ficar desertas. Os pobres secretarios bem se fartaram de oficiar e suplicar aos restantes membros para comparecerem. Chefes das secretarias de Finanças, representantes das Juntas e vereadores permaneciam «mudos e quêdos». Pois se eles não iam ganhar coisa nenhuma!

Um caso tipico: Uma junta escolar deixou de cumprir certa disposição da Lei. O Inspector, como lhe competia, escreveu ao seu delegado, lastimando o facto e «pedindo» para que de futuro se procedesse com mais respeito pelos regulamentos. O delegado em sessão leu a carta do seu chefe. Finda a leitura todos os membros, á excepção dos professores, se levantaram, protestando, pois não permitiam que fossem censurados, pois estavam ali «sem nada ganhar». E o membro que representava o fiscal da Lei, teve de pedir desculpa e meter a carta no bolso!

* * *

As juntas escolares, no momento presente, como estão organisadas, não podem produzir os resultados beneficos que deles ha a esperar. Passado este periodo de materialismo, de envenenamento moral, talvez dê optimo resultado. Agora não. Impõe-se pois, dar-lhes organisação nova. A ilustre comissão revisora certamente a este assunto vae dedicar particular interesse. Deve procurar-se um meio termo para este caso. Assim eu julgo que das juntas escolares só devem fazer parte entidades que pelo ensino se interessam. Nestes termos e, para simplificar os serviços creio, que a administração do ensino, ficaria presentemente, bem entregue, com a organisação seguinte: nas sédes dos circulos crear-se-ia um conselho administrativo ou junta escolar, como lhe queiram chamar, constituido pelo inspector escolar e por dois professores de cada concelho dos circulos eleitos pelos seus respectivos colegas. A este conselho ser lhe-ia dada a autonomia de que gosam os conselhos administrativos de todas as escolas superiores. Seria instalada a secretaria na Inspecção Escolar. O seu secretario encarregar-se-ia tambem do serviço que ainda hoje está a cargo do inspector, ficando sempre, e para todos os efeitos, o seu legal substituto. As importancias que hoje o Estado dá, como remuneração, aos secretarios das Juntas Escolares, e aos inspectores interinos, não seriam superiores aos ordenados, que com esta nova organisação se teriam de atribuir aqueles funcionarios, que seriam professores primarios, com mais de cinco anos de serviço, nomeados pelo governo. Não havia, pois, aumento de despesa e creio mesmo que se faziam algumas economias. As Camaras do Porto e Lisboa, bem como a todas que tenham manifestado, particular interesse, pela educação popular, ser lhes-ia, confiada a administração do ensino, nas condições que, presentemente, estão sendo entaboladas entre o professorado daquelas cidades e os seus vereadores.

Creio que assim se resolveria difinitivamente a eterna questão da centralisação e descentralisação do ensino. A ilustre comissão revisora e as entidades competentes, resolverão como melhor se lhes antolhar.

Cesar Anjo *(Inspector Escolar)*

O caso do lord maior de Cork

Será alimentado pelos que o visitam?

O prisioneiro de Brixton, que ha mais de quarenta dias, diz-se não recebe alimento algum, atribue a sua resistencia á simpatia e ás preces dos irlandezes de todo o mundo.

Segundo já noticiou o telegrafo, o lord mayor de Cork passou melhor a noute do 38.º dia dormindo algumas horas, parecendo que esse sono lhe restituiu algumas forças. Depois anunciou-se que a sua fraqueza voltou a ser extrema, repetindo-se os mesmos boletins.

O que ultimamente se tornou mais interessante foi a iniciativa que tomou o *Sunday Times* de dar pubucidade a uma pergunta que anda de boca em boca e a boatos que correm á sucapa ha uns poucos de dias.

Num artigo intitulado «Quem é que alimenta o sr. Mac. Swiney?» diz esse jornal, em data de 19:

«Passou hontem o 38.º dia da greve da fome do lord mayor de Cork na prisão de Brixton.

Toda a gente pergunta como é que ele se sustenta. Não ha a menor duvida de que nem o governo nem qualquer pessoa do pessoal da prisão lhe facultam alimentos. Insinua-se que quem o visita, os sacerdotes e os parentes, incluindo sua esposa, lhe fornecem o alimento bastante para lhe prolongar a vida. Devemos frisar que há uns quinze dias, se fez constar que o lord mayor estava moribundo!

■

O jornal lembra em seguida o «record» de 40 dias de jejum do famoso dr. Tanner e pergunta como doze homens—Mac Swiney e os onze grevistas da fome na prisão de Cork—podem, pela primeira vez que tentam privar-se do todo o alimento, imitar a façanha do dr. Tanner, que maravilhou o mundo inteiro.

Na America do Sul

(Serviço telegrafico da «Agencia Americana»)

A comemoração do aniversario da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 25 — Está organisado o programa das festas comemorativas do 10.º aniversario da Republica Portugueza.

O embaixador, sr. dr. Duarte Leite, presidirá á sessão solene que se realisará.—*(Americana)*.

O sr. dr. Duarte Leite visita os soberanos belgas

RIO DE JANEIRO, 25 —O embaixador portuguez visitara hoje os reis da Belgica. *(Americana)*.

O raid aereo Porto Alegre-Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 25—Encontra-se em Porto Alegre o aviador inglez Kingsley, que partirá segunda feira para Buenos Aires caso o tempo o permita.—*(Americana)*.

Cotações, valor do escudo portuguez

RIO DE JANEIRO, 25. — Valor do escudo portuguez, 1$040; cotação de café, 11$900; cambio sobre Londres, 12 5/16, 12 3/8.—*(Americana)*.

O governo francez

PARIS, 25.—A Camara aprovou por 507 votos contra 80 uma moção de confiança ao governo.—*Havas*.

VIDA SPORTIVA

Grandes provas de automobilismo

organisadas pelo jornal

"OS SPORTS"

Dia a dia vae aumentando o interesse pelas grandes provas e corridas de automoveis, camions, motocicletas e bicicletas que o bi-semanario «Os Sports» está organisando.

Podemos já hoje dar alguns topicos, do regulamento das corridas de camions, que o jornal «Os Sports» organisa no proximo mez de outubro:

Os camions serão divididos em quatro categorias, a saber:

1.ª—300 a 1.000 k. 2.ª—1.200 a 1.600 k. 3.ª—2.000 a 3.000 k. 4.ª—3.500 a 5.000 k.

Cada concorrente só poderá inscrever um camion em cada categoria, podendo estes ser conduzidos por profissionaes ou amadores.

O concorrente é obrigado a carregar o seu camion dois dias antes da data marcada para a prova, e a sua tara será verificada pela descripção do catalogo ou documentos comprovativos. O percurso é como já dissémos Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa e a marcha dos mesmos será regulada do seguinte modo:

1.ª e 2.ª categoria 25 k. a hora em media.

3.ª e 4.ª categoria 15 k. a hora em media.

A' frente dos camions concorrentes á prova, seguirão carros pilotos que obrigarão os mesmos a manter a marcha acima descrita. Implicando na desclassificação passar á frente do carro piloto.

Todos os camions concorrentes serão devidamente selados, deposito de gasolina, radiador e capot do motor.

O fim principal desta importante prova que pela primeira vez se vae efectuar em Portugal com inumeras vantagens para o comprador e vendedor, tem como principal objectivo e consumo, resistencia e regularidade.

A inscrição para estas provas assim como as de automobilismo, motociclismo e biciclismo abre no dia 6 de outubro, devendo ser feita pelos representantes das machinas, exceptuando a das bicicletas que será feita individualmente.

Brevemente daremos mais detalhes.

LAWN-TENIS

Torneio de Paço d'Arcos

Tem havido grande entusiasmo em Paço d'Arcos derivado ao Campeonato do Tennis que o Sporting Club de Paço d'Arcos anualmente promove.

Em 2.as categorias foram apurados para as finais os seguintes jogadores Em Men's Doubles, Eduardo Cabral e Tito Rato, Luiz Araujo e A. Casanova. Em Men's Singles: Luiz Araujo e A. Casanova.

Em 1.as categorias estão, por emquanto, Fernando B. da Silva em Men's Singles e Doubles, Alvaro Costa e A. Gomes da Silva.

TIRO

Taça Ginasio Club

Foi o seguinte o resultado da disputa deste torneio inter socios do Ginasio Club Portuguez

Carlos Marrafa, inscrição do nome na taça e medalhas de «vermil», Dario Canas e Fernando A. P. Viegas, medalhas de prata; Eduardo de Mendonça, Antonio Manuel dos Reis e José de Matos, medalhas de cobre.

Pelos clubs

Resultados da eleição dos corpos gerentes do Grupo Sport Cruz Quebrada.

«Assembléa geral»: — Presidente, Manuel Garcia Cárabe; vice presidente Ernesto Magno; 1.º secretario, Pedro Pagani; 2.º secretario, Luiz Aguiar.

«Direção»:—Presidente, Alfredo Silva Alexandre; vice-presidente, Raul Fialho Costa; tesoureiro, Rafael Ramos; 1.º secretario, Artur Barbosa Santos; 2.º secretario, Romerito Pampulli; vogaes, Jaime Ribeiro e Fernando Carvalho

«Conselho fiscal»:—Presidente, João Norton Nogueira; relator, Henrique Ferreira; secretario, Augusto Joaquim Faria.

«Conselho tecnico».—Eliseu Carvalho, Pascoal de Almeida e Humberto Ramos.

HIPISMO

Em Chaves

Resultados do 1.º dia de concurso hipico em Chaves:

Prova Flavia.—1.º Premio, 60$00, tenente Francisco Antonio, no cavalo «Macaco»; 2.º premio, 80$00, tenente Raul Pereira, no «Ingenua»; 3.º premio, 20$00, alferes Domingos de Souza Coutinho, no «Bateleiro»; 4.º premio, laço, capitão Prostes da Fonseca, no «Imaculado»; 5.º premio, laço, tenente Luiz Ribeiro, no «Gião».

Omnium.—1.º Premio, tenente coronel Luiz da Cunha Menezes, 100$00, no «Romeu»; 2.º premio, 70$00, alferes Albino de Oliveira, no «Horrocotes»; 3.º premio, alferes Brandão de Brito, 50$00, no «Sereno»; 4.º premio, 40$00, capitão Afonso Botelho, no «Gafanhoto»; 5.º premio, 30$00, tenente Luiz de Figueiredo, no «Alias», 6.º premio, laço, capitão Prostes da Fonseca, 7.º premio, laço, tenente Luiz Ribeiro, no «Gião».

Theatros e Cinemas

Entre nós

No Nacional começa hoje a assignatura livre para a futura epoca de inverno. Ao que nos informam, os antigos assinantes mantiveram todos os seus logares.

—No Ginasio, para as recitas da companhia Alves da Cunha, não está ainda fixada a data de preferencia para os antigos assinante, mas há já grande numero de pedidos. Nesse teatro é amanhã o ultimo espectaculo da actual temporada, em festa artistica de Laura Costa.

—No Eden, na revista *Sem camisa* entra agora a graciosa bailarina Nieves Mimosa.

Pela instrução

Na Associação de classe dos caixeiros de Lisboa abre amanhã a matricula para as disciplinas de instrução primaria, portuguez, francez, inglez, escrituração comercial, caligrafia, esperanto e musica.

Para esclarecimentos, no gabinete da comissão de instrucção das 21 as 0 horas.

Falta de policiamento

A rua do Norte ao abandono

Temos sido sempre dos primeiros a reclamar melhoria de vencimento para a policia, porque entendemos que, para se ser bem servido, preciso é pagar bem. Mas tambem não nos consente o animo deixar passar em claro coisas que revoltam ainda os mais indiferentes.

Uma d'elas é o abandono a que está votada a rua do Norte. Aqui, em frente da nossa porta, e nos passeios juntam-se quantas vendedoras de coisas diversas querem. De modo que o rapazio se reune em volta d'elas e faz quantas tropelias lhe apraz. E não é só o rapazio que se junta. Ahi por uma certa taberna, principalmente á tarde, bem peor qualidade de gente que os rapazes se reune, chegando por vezes a intrometer-se com quem passa.

Se o sr. comissario geral de policia chamasse a atenção dos seus subordinados para os factos que lhe apontamos prestaria um serviço que tanto nós como os moradores da rua lhe agradeceriamos

Fingindo-se roubado

Para evitar suspeitas, se que [illegible]

Em 1 do corrente foi apresentada uma queixa na 2.ª secção da policia de investigação criminal, pelo ajudante do corpo de bombeiros municipaes, participando que no quartel da Avenida dos Defensores de Chaves se havia descoberto na madrugada do referido dia um furto de varios objectos de ouro pertencentes ao bombeiro 215, João Rodrigues Conde, e uma carteira com dinheiro ao bombeiro 183, José de Jesus.

Encarregado das diligencias, o agente Verissimo Luiz chegou á conclusão de que o furto fora afinal praticado pelo bombeiro 215 que armou em victima.

Foi portanto preso tendo ao fim de aturados interrogatorios confessado o crime. O agente Verissimo está agora averiguando se o 215 é ou não o autor de outros furtos que se deram no referido quartel em julho do corrente ano, e de que foram vitimas o bombeiro 207, Antonio Fragoso, que ficou sem uma corrente d'ouro no valor de 70 escudos, e o bombeiro n.º 183, Miguel Caetano, que ficou sem 35 escudos.

O acusado nega taes crimes, mas as testemunhas até agora ouvidas são contra ele.

Gremio Socialista de Lisboa

No comboio da noite partiram para o Norte em missão de propaganda deste Gremio, os srs. dr. Agostinho Fortes e Antonio da Conceição Vasques, tendo ido á estação do Rocio, a despedir-se, grande numero de correligionarios seus.

O dr. Agostinho Fortes deve ter feito, hoje, ás 12 horas, uma conferencia no teatro Carlos Alberto, no Porto.

A' hora a que o nosso jornal circula, estão a realisar-se duas sessões de propaganda socialistas, sendo uma na Cooperativa Casa do Povo e outra no Centro Socialista de Vila Nova de Gaia, onde está preparada aos conferentes uma carinhosa recepção.

Aderiu ao P. S. P. o distincto professor dr. Henrique de Carvalho, que fez a sua filiação neste Gremio.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Os jornaes da manhã de hoje, segundo informação da Arcada, dizem o seguinte:

—«Somos informados de que o governo se diz de posse completa do plano da gréve revolucionaria que os ferro-viarios do Sul e Sueste, pretendiam pôr em pratica».—Ha dias, quando *A Capital*, noticiou o que se tramava, os nossos colegas desmentiram-nos dizendo que se tratava de fantasias dos nossos *reporters*. O proprio chefe do governo disse a alguns jornaes que o caso não tinha grande importancia, o que não impediu que hoje aparecesse a nota referida e outra que hontem publicámos da mesma procedencia e em que se dizia que todas as gréves que se teem declarado e outras que estão na forja obedeciam a um plano anti-patriotico de perturbação, de que o governo estava perfeitamente inteirado.

Afinal taes notas são nem mais menos que a confirmação absoluta de tudo quanto dissemos ha dias e antes mesmo do governo estar informado do que se passava.

Elementos agitadores conhecidos e outros de profissão andavam jogando com os ferro-viarios afim de conseguirem a gréve revolucionaria que arrastaria outras classes e que era como que o rastilho para a revolta.

Contavam os agitadores com os ferro-viarios do Minho e Douro e Sul e Sueste, os quaes fariam sabotage nas locomotivas e nas linhas e viadutos, que em caso de necessidade voaria com o emprego de fornilhos e bombas eletricas de grande poder

Estabelecido assim o panico, contavam ainda os agitadores com a adesão dos rureas do Alentejo e outras classes proletarias, que não deixariam de cumprir um dos numeros do programa e de maior importancia: os assaltos aos estabelecimentos...

O cahos seria depois aproveitado para os agitadores poderem bater o pé e apresentarem as suas pesadas reclamações.

Mas o programa, mercê das medidas adoptadas a tempo e horas, falhou por completo, estando o governo absolutamente crente em que nada se registará por agora, pois que a tempestade amainou bastante...

Constructores civis

Na reunião de hoje é nomeada uma comissão

Como estava anunciado, reuniram-se hoje, pelas 12 horas, na rua do Marquez de Sá da Bandeira, 61, os construtores civis, a fim de assentarem o caminho a seguir e a comissão que hontem se avistou com a direcção do Banco de Portugal dar conta do que se passára.

A reunião correu muito animada, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. José Joaquim de Brito, João Freire Soeiro, Antonio Severino Soares e J. A. Martins Junior, a qual voltará amanhã, pelas 11 horas, a entender-se com a direcção do Banco de Portugal, a fim de se acordar no emprestimo a levantar, nas garantias a dar, emfim no que é preciso fazer para conjurar a tremenda crise cujos efeitos se faziam já sentir.

A satisfação é grande não só entre os mestres d'obras, mas, ao que nos consta, entre o proprio operariado, pensando-se em promover uma grande manifestação tanto ao sr. presidente do ministerio, como á direcção do Banco de Portugal, pela forma como se prestou a concorrer para debelar a crise.

Os crimes da noite passada

Aos calabouços do Governo Civil recolheram hoje de manhão todos os individuos presos a noite passada como implicados nas ocorrencias sangrentas que se desenrolaram em varios pontos, ou seja o crime da Praça das Flores, a desordem do Beato e a serie de facadas no Rocio.

As competentes participações deram entrada no comissario geral da policia e foram despachadas para a policia de investigação, cujo director por sua vez as fez seguir para as varias secções afim de se proceder ás diligencias usuaes e formação dos competentes processos.

No caso do Beato ha a registar mais o facto de ter sido apreendida uma pistola que foi abandonada por um dos contendores que se pôs em fuga, o qual tambem deixou no local uma boina clara.

Custodia Francisca Prieto, a infeliz que foi atingida por um tiro em pleno peito e que teve morte instantanea, continua na Morgue. Foi-lhe encontrada a quantia de 102$50, que ficou depositada na direcção daquele estabelecimento.

O 5 d'outubro

Festejos no quartel da Estrela

E' o seguinte o programa dos festejos comemorativos do 10.º aniversario da Implantação da Republica no quartel da 4.ª companhia do batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana, na Estrela

Dia 4 A's 6 1/2 horas salva de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia, ás 8 içar da bandeira nacional, sendo-lhe prestadas as devidas honras por uma guarda de honra constituida por pelotão; ás 13 distribuição de um bodo a 100 pobres, numero que poderá ser aumentado, se os recursos o permitirem, em seguida, brinde aos filhos das praças da companhia, ás 19, arriar da bandeira com as honras com que foi içada, ás 21, concerto na parada, até 0 horas, por um grupo musical.

Dia 5: ás 6 1/2 horas, salvas de morteiros e alvorada por todos os corneteiros da companhia ás 8, içar da bandeira com as formalidades do dia anterior; ás 19, arriar da bandeira com as mesmas honras, ás 21 concerto na parada, até 0 horas, por um grupo musical

Uma hora antes da formatura para a parada militar, prelecção ás praças por um oficial da companhia Nesse dia o rancho é melhorado

Nos dias 4 e 5 o quartel estará ornamentado e exposto ao publico, havendo para esse fim, junto á porta de entrada, praças para acompanharem os visitantes

Durante os dias 4 e 5 queimar-se-hão foguetes e morteiros e á noite haverá iluminação

Para os pobres nossos protegidos enviou-nos o capitão sr. Eduardo Cruz Nunes, em nome da cantina, dois bilhetes. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos

LIVRE PENSAMENTO

O V Congresso Nacional

Os trabalhos de hoje constaram de saudações e defeza da tese I

Proseguiu hoje com extraordinaria concorrencia o V Congresso Nacional do Livre Pensamento, hontem á noite inaugurado na sede da Associação do Registo Civil, ao Intendente. Pouco passava das 13 horas quando se constituiu a mesa, sendo a presidencia ocupada pelo sr. José Luiz da Silva, que tinha a secretarial-o os srs. Machado Toledo e Manuel de Sá.

Antes da ordem do dia foi lida a acta da sessão anterior, bem como o expediente que versava sobre a tese em discussão.

A ordem do dia foi ocupada pela discussão da tese I, do sr. Julio Martins Pires, sobre a Lei da Separação da Egreja e do Estado (alterações a propôr para o seu aperfeiçoamento).

Usaram da palavra varios oradores e entre os quaes os srs. Antonio Guiomar, Ferreira Chaves, Machado Toledo, Verdu Marques, Julio Barbosa Ferreira, etc.

Chegou-se á conclusão de que se tornou necessario repor a lei tal como ela se encontrava antes do dezembrismo e pedir a alteração da lei na parte respeitante ao artigo 53.º para que a creança de edade escolar que não tenha certificado de 1.ª classe não possa assistir a aulas do culto religioso; o que o Estado não permita os habitos escolares nas ruas e que se restaure a condição de bom placito.

A sessão que terminou ás 17,40 prosegue ás 21 horas para discussão das theses II e III.

Homem carbonisado

Na quinta do Loureiro, da travessa da Horta Navia, existia uma pequena barraca que servia de morada do trabalhador Sebastião José de Sá, de 56 anos.

Hontem, pelas 23 horas, devido a um descuido do Sá, a vela pegou fogo á cama, morrendo o pobre homem carbonisado.

O triste caso apenas foi presenceado por Antonio Santos Marcelino, da referida quinta, que se apressou a ir participar á esquadra do Calvario o que se havia passado. Compareceram no local o juiz de paz e subdelegado de saude da area, que ordenou a remoção do cadaver para a Morgue.

Os desastros com armas de fogo

Alfredo Augusto, calçada dos Mestres, 92, 1.º, estando ali hoje a examinar uma pistola, esta disparou-se, indo a bala atingil-o no braço esquerdo. Foi conduzido ao posto de Misericordia.

Um satiro

Seguiu para o Tribunal da Boa Hora, Francisco Rodrigues, carpinteiro, da rua Vicente Borga, 82, 3.º, que tem no cadastro 5 prisões por desordem e suspeita de furto, que atraiu a uma hospedaria da rua dos Poiaes de S. Bento, 122, uma menor, não conseguindo levar á pratica um crime grave devido á intervenção da dona da referida hospedaria.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «[illegible] e Flôres»

"Transportes Automoveis"

COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia

Resolver sobre a forma de aplicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Setembro de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral

A. J. Simões d'Almeida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3649 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Minha irmã

As ultimas duas visitas que meu filho me fez no Conde de Ferreira, nos dias 27 e 28 de Maio de 1919, foi em companhia de sua tia e madrinha.

Minha irmã teve, como eu, uma infancia feliz. Era, como eu, o encanto dos meus Paes e ambas fomos sempre rodeadas de carinhos.

A par crescemos, crescendo tambem, comnosco a fortuna do casal.

Os nossos dias felizes, sem cuidados nem canseiras, decorriam serenos entre sorrisos e beijos.

O que apeteciamos hoje, logo o tinhamos no dia seguinte.

Nossa Mãe, como boa educadora, fez-nos mulheres acostumadas ao trabalho.

Nosso Pae, como modelo dos Pais extremosos, fez-nos mulheres habituadas a todos os mimos.

A morte roubou-nos aquelles a quem [illegible] mais.

[illegible] de minha irmã [illegible] e fomos mães. O [illegible] passou a ser seu filho; as suas filhas passaram a ser, tambem, minhas filhas.

Quando nos juntavamos, eu e minha irmã, ao coração uma da outra confiavamos alegrias e tristezas, mas bem maiores eram estas do que aquelas.

As nossas lagrimas muitas vezes correram juntas e os meus soluços abafaram os seus.

Uma rajada forte levou-me ao manicomio e minha irmã, esquecendo sorrisos e lagrimas, dedicação e cuidados, consentiu, sem protestar, que chamem doida á irmã.

Foi visitar-me ao Conde de Ferreira, depois de muitos mezes terem passado, falou-me com uma frieza de estatua, disse-me que eu estava doente, que precisava de tratar-me para o estrangeiro, queria, naturalmente que eu me deixasse exilar; e foi tudo quanto o seu coração achou para me dizer.

Viu, com os seus proprios olhos, que sua irmã não estava doida e fez côro com os outros, afirmando que ela o está.

Não hesitou em rebuscar entre as cartas, que a sua amiga de infancia, e [illegible] sangue lhe escrevera [illegible] de amizade, confessando de que sofre moralmente, escolhendo as que podiam servir á vingança do cunhado para que ele tentasse, com elas interditar a irmã inutilizando-a para a vida.

Quando foi retirada do Conde de Ferreira por ordem do sr. Ministro do Interior, não hesitou em se juntar ao cunhado, e ao sobrinho e ao irmão, pedindo a revogação da ordem para a minha liberdade. Queria ver-me, de novo, no manicomio.

Recebeu a sua parte igual á minha, pela venda do «Diario de Noticias» que lhe foi aumentar muito a fortuna, sabe a irmã na miseria e não lhe doi a alma, não tenta mesmo, se quer, melhorar-lhe a situação.

E minha irmã faz tudo isto sem pensar que a arma com que me fere a pode ferir a ela e ás filhas.

Minha irmã consente que chamem doida á irmã, chama-lho ela propria e não escuta o eco das suas palavras que pode ir repercutir-se longe.

Não lhe repugna ver a irmã n'um hospital de doidos; não lhe repugna vê-la na miséria; não lhe repugnará, talvez, sabê-la morta de fome, ao abandono, em qualquer canto da terra; mas repugna ao seu coração de mulher e de irmã tentar impedir que, como uma pária, aquela que teve em creança os mesmos beijos e mesmos mimos, os mesmos beijos e que nasceu do mesmo ventre, continue errante no mundo sem ter casa e sem ter pão.

Tambem ela me nega o seu amparo, tambem ela me vira as costas e quere que eu me considere sem familia e que julgue que ainda tenho irmãos!

Escute-me, leitor: tenho, com uma certa indiferença pelo que escreveram no livro «Infeliz», seguido imparcial a minha historia. E' natural que isto se dê em quem, como eu, reconhece que nêsse livro se parte do principio falso duma loucura que não existe. As verdades que conto, lá vão seguindo o seu caminho e elas proprias se encarregam de desfazer, pouco a pouco e onde mais convem, aquele amontoado de mentiras. Não preciso de preocupar-me com respostas directas, embora, uma ou outra vez eu resolva dá-las. Hoje por exemplo, vem a propósito responder a um determinado ponto.

Escreve o autor do «Infeliz», que eu dissera á minha irmã, quando da sua ida ao Conde de Ferreira, que me considerava sem familia e que disse aos tres psiquiatras de Lisboa que os meus para mim tinham morrido.

Sustento tudo quanto digo e por isso mesmo confirmo ter proferido aquelas frases e ter escrito o que me apontam no «Doida, não!», mas a contradição é que não existe.

Considerava-me sem familia, disse-o e disse bem, visto que os que por laços de sangue me deviam protecção e defesa, tinham ficado indiferentes á situação em que me encontrava. Não estranharia que não fossem por mim, mas nunca deviam ter sido contra.

Desprezada por eles, sentida, ofendida; não podia natural nem dignamente continuar relacionada com quem assim procedia para comigo. Eram para mim, como se tivessem morrido.

Mas ha mortos a quem a gente quere como se fossem vivos, que a gente ama enternecidamente e por quem a gente chora...

Maria Adelaide

O congresso do Livre Pensamento

Na sessão de hoje discutiu-se a tese sobre Lei de Registo Civil

A's 13 horas, com pouca concorrencia foi aberta a quarta e penultima sessão do quinto Congresso Nacional do Livre Pensamento.

A sessão foi presidida pelo deputado socialista sr. Antonio Francisco Pereira, que tinha a secretariá-lo os srs. Raul Pinto e João de Deus.

O sr. presidente, usando da palavra, agradece a sua nomeação para presidir á sessão.

Diversos oradores lamentam a ausencia de diversos elementos principais do Livre Pensamento.

Faz-se a leitura da acta da sessão antecedente.

Pelo sr. Antonio Joaquim é saudada a imprensa, falando sobre este assunto os srs. drs. Paulo Gommes e Luiz da Silva.

O sr. Ferreira Chaves, faz elogiosas referencias ao presidente.

O sr. dr. Paulino Gomes, propõe que o telegrama de saudação a enviar ao sr. dr. Afonso Costa, lhe fosse dirigido como sendo o autor da Lei de Separação da Egreja do Estado e não ao homem politico.

O sr. Bento Ferreira, explica os motivos porque se não realisou o congresso em Setubal.

Terminando por saudar o povo liberal da cidade de Setubal, envia para a mesa uma moção nesse sentido.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, começou-se discutindo a tese sobre Lei do Registo Civil, sobre a alteração a propor para o seu aperfeiçoamento de forma a garantir-lhe o decoro publico e a facilidade de execução.

Sobre esta tese falaram, entre outros, os srs. Francisco Antonio Pereira, dr. Paulino Gomes, Ferreira Chaves, José Moutas, Bento Ferreira, Antonio Joaquim e João de Deus.

A ultima sessão do congresso realisa-se hoje pelas 21 horas, assistindo a ela alguns membros da comissão do centenario da Revolução de 1820.

A gréve da policia!

Um jornal da manhã diz ter sido informado de que a policia civica se declararia hoje em gréve.

Tal noticia é tudo quanto ha de mais fantasioso, porquanto nenhum guarda ou agente pensou em exteriorisar qualquer manifestação de protesto.

A corporação policial viu ha dias serem atendidas as suas justas reclamações sobre melhoria de situação, melhoria que mais se acentua a partir de janeiro proximo conforme já por varias vezes temos referido, motivo por que, não havendo razões para protestos, a gréve de que o referido jornal se faz éco, não passou de uma atoarda.

A noticia deve ter sido certamente fornecida pelo autor ou autores dos manifestos que os agitadores ou pescadores de aguas turvas fizeram distribuir hontem pelo governo civil.

Tambem se disse que esses manifestos haviam sido compostos e impressos na cantina policial, o que não passa de uma suspeita sem o menor fundamento.

Diabruras de um soldado

Os moradores da rua da Prata e imediações foram hoje a meio da tarde sobressaltados por uma detonação de tiro de espingarda, que partiu dos lados do Banco Ultramarino.

Muito povo correu ao local, vindo então a apurar-se que dera motivo ao borburinho um soldado da Guarda Republicana que fazia parte de uma escolta que conduzia um preso e que ao que se diz tentou suicidar-se em plena rua, pois se encontrava um pouco embriagado.

A escolta vinha dos lados da rua da Palma, já seguida de bastante povo que protestava contra a forma como o soldado se conduzia. Ao chegar a escolta á rua da Prata os protestos foram mais violentos, motivo porque o soldado, ao que se diz, abandonou a forma, esgrimindo contra o povo com a espingarda, que vinha de baioneta armada, ficando uma senhora que passava com a mãozinha de mão golpeada.

Novos protestos surgiram aparecendo então um oficial que conseguiu serenar os animos. O soldado uma vez em frente do seu superior, manteve-se em sentido, até que a certa altura cravou a arma sob o queixo na intenção de se suicidar. O oficial, vendo o gesto, conseguiu desviar a pontaria partindo o tiro para o ar e não tendo, felizmente, atingido qualquer pessoa.

Foi esse tiro que causou tanto alarme, sendo o soldado conduzido para o posto do Banco Ultramarino, donde mais tarde recolheu á sua residencia e sem que tornasse a registar qualquer outro incidente de maior vulto.

Os atentados dinamitistas

A explosão de Wall Street, em Nova York

Ainda não foi desvendado o misterio que envolve o atentado contra o banco Morgan, em Wall Street, Nova York.

A policia continua empregando as maiores diligencias, mas nada conseguiu até hoje.

Alexandre Bralovsky, director da *Voz Russa*, que estivera deportado na Siberia como anarquista durante a guerra e que dirigiu em New-York um jornal denominado *O operario e o camponez*, jornal que foi suprimido, foi preso por suspeitas, mas fracos são os indicios da sua culpabilidade. Ao que parece, estavam na sua companhia, perto do local da explosão, dois «vermelhos», rindo os tres a bom rir.

Segredos a toda a gente

"A arte de conhecer mulheres"

Ha de haver trez ou quatro mezes, entrei na Bertrand, comprei o ultimo livro de Barbusse—e desci o Chiado. Estava uma destas tardes de primavera que só Lisboa conhece e que parecem encomendadas propositadamente pelas mulheres morenas para lhes atenuar a sombra roxa das olheiras e para lhes realçar a tonalidade quente e doirada da pélo. Nisto ouvi pronunciar o meu nome. Voltei-me. Uma face rosada, de pintura ingleza, surgiu-me diante dos olhos. Era o Chico Cruges.

—Sabes para onde eu vou?

—Não.

—Então anda d'ahi comigo.

E sem eu sequér ter tempo para balbuciar uma palavra, travou-me do braço e disse-me, com um sorriso.

—Sabes que ando a fazer um estudo de psicologia feminina?

—Experimental.

—Não. Ambulante.

—E' curioso. E tens tempo para isso?

—Como não tenho um momento de meu, chega-me o tempo para tudo.

Estavamos na rua do Ouro. O meu amigo viu o relogio: eram cinco horas e um quarto. Pairavam revoadas viçosas de raparigas bonitas. Um automovel em cuja penumbra luminosa me pareceu vêr a viscondessa de Z... —cintilou, ao sol, como uma joia formidavel.

—E' precisamente a hora...—disse-me Chico Cruges, tirando do bolso do casaco um *block-notes* e uma lapiseira de prata.

—De quê?

—De começar as minhas observações.

—E é aqui o teu laboratorio?

—Quasi sempre.

—Mas não te interessam todas as mulheres?

—Não. Só me interessam as mulheres bonitas.

—*A' tout seigneur tout honneur.*

—E mal sabes tu como são curiosas as mulheres que passam. Não sabemos quem são. Ignoramos tudo quanto palpita em sua volta. Apenas conhecemos a pele da sua face e as joias das suas mãos, talvez, num momento a pequenina mancha rosada do colo nu e a névoa imponderavel do seu perfume. Só vivem para a nossa fina sensualidade de *homme-à-femmes* a eternidade efemera dum instante—que é afinal a unica eternidade verosimil. Não perturbaram a nossa existencia, não sentimos a vertigem doirada das suas caricias, os seus cabelos mal nos tocam como uma nuvem; não temos tempo sequer para cair de joelhos ou atirar uma flôr—e apezar de tudo as mulheres parecem-se tanto umas com as outras—principalmente as mulheres bonitas—que por detraz do sorriso e do *loup* de setim preto que as esconde de nós, está sempre ou aquela *Diabolica* de Barbey ou a *Femme nue* de Bataille; a *Hedda* de Ibsen ou *La femme et le pantin* de Pierre Louis...

—E' o teu estudo de psicologia que o diz?

—Não tenhas duvida, meu caro.

—Mas olha lá...

—O quê?

—Tenho notado que tu conheces todas as raparigas.

—Enganas-te.

—Pelo menos tiras o chapéu a todas elas.

—E' para ver o que elas fazem.

—Faz parte do teu método?

—Faz. Viste esta que passou agora muito loira e muito fresca, com a saia pelo joelho? Não se riu, pois não?

—Não.

—São as peores. Conhecem os homens por dentro e por fóra. Leem Paul de Kock e Xavier de Montepin. Pintam-se. Teem a alma das pérolas e dos amantes. Podes seguil-as á vontade—porque não te fecham a porta na cara...

—Tira o chapeu a esta velha que vem aqui.

—Para ela ficar sem ele?—Pareceu mal.

—Mal a quem?

O Chico Cruges, numa grande cortezia.

—Minha senhora...

—Viste como ela riu?

—Isto é um camafeu de 1840. Um destes moveis velhos que ocupam as revoluções e aos museus e que não ha—Deus me perdôe—diabo que os leve. São quasi todas viuvas. Os maridos morreram—para se vêr livre delas. Algumas cheiram ainda rapé—e dizem mal de tudo.

—Ande, cumprimenta agora esta...

—Essa.. não.

—Então cumprimento eu...

—Eu volto a cara para o lado.

—Porquê?

—Já te disse.

—Que cumprimento que ela me fez..

—E riu-se?

—Muito. Logo é séria, não é?

—Não.

—Essa agora. Ainda ha pouco dizias o contrario a proposito daquela rapariga...

—Mas essa não era minha mulher.

—Tu casaste?

—Casei.

—Com quem?

—Com uma rapariga a quem tirei o chapeu—e não se riu.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Lisboa, cidade imunda

A Camara Municipal concorrendo para o descredito do nosso porto

Não são os particulares que desacreditam o nosso belo porto, não São as instancias oficiaes. Veja-se o que se está passando e diga-nos-hão se temos ou não razão no que afirmamos.

A camara municipal dá mais uma vez provas do «amor» que dedica a Lisboa e aos seus municipes.

Porque as classes maritimas se encontram em gréve e os lixos não podem ser transportados para a Outra Banda, vá de os mandar despejar onde não dá maçada e ali, mais á mão, na rua Vinte e Quatro de Julho. Parecia que assim se não devia fazer, tanto mais que já uma vez, ainda não ha muito tempo, a imprensa unanimemente verberou tão infeliz ideia.

Mas como a imprensa nada vale aos olhos da ilustre edilidade torna a repetir o que se fez. Havia o areal da Junqueira, o de Alcantara, emfim sitios mais ou menos afastados onde o lixo poderia esperar uns dias, até solução do conflicto. Mas se isso ficava fóra de mão!

E, então, vá de acumulal-o na rua Vinte e Quatro de Julho, ali, no local de maior transito e por onde forçosamente teem de passar os passageiros dos transatlanticos que nos visitam.

Assim, os tresentos e tantos passageiros do paquete «Almanzora», que hontem chegou a Lisboa, tiveram de passar por cima de verdadeiros montões de lixo, o mesmo sucedendo aos do «Frizia», que hoje de manhã entrou no nosso porto.

Os comentarios que esses passageiros fizeram desnecessario é referil-os, porque toda a gente adivinha quaes foram.

Chega a parecer mais que inepcia um verdadeiro crime. No momento em que Vigo e outros portos hespanhoes tantos esforços fazem para se colocarem n'um plano superior ao nosso e atraírem a concorrencia, parecemos apostados em lhes dar razão.

O «ayuntamiento» de Vigo encontra na camara municipal de Lisboa um dos seus melhores colaboradores, temos de concordar, para o fim que tem em vista: o de desacreditar o porto de Lisboa.

O sarau de hoje no Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje, como largamente temos noticiado, no Coliseu dos Recreios o grande sarau ginastico e sportivo organisado pelo Comité Olimpico Portuguez em homenagem aos atletas que concorreram aos jogos olimpicos.

O programa está magnificamente elaborado, pelo que deve atrair áquela casa de espectaculos uma desusada concorrencia.

PELO TELEGRAFO

Contra a imigração japoneza

RIO DE JANEIRO, 26.—O jornal *A Patria*, manifesta-se contra a imigração japoneza, preconisando a portugueza e aconselhando a que a esta se dê todo o auxilio.—(*Americana*).

O raid aereo Porto Alegre—Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 26.—O aviador inglez Kingsley partirá amanhã no seu aparelho, de Porto Alegre para Buenos Aires.—(*Americana*).

Roque Gameiro e a imprensa paulista

RIO DE JANEIRO, 26.—A imprensa paulista sauda o ilustre artista portuguez Roque Gameiro e sua filha D. Helena, que, como se sabe, vão fazer uma exposição em São Paulo.—(*Americana*).

Prorogação das sessões parlamentares

RIO DE JANEIRO, 26.—O parlamento votou a prorogação das sessões até ao dia 3 de dezembro.—(*Americana*).

O 10.º aniversario da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 26.—O dia 5 d'Outubro, será festejado pelo Centro dr. Afonso Costa, com um passeio, baile e outras manifestações de regosijo.—(*Americana*).

Transmissão de fotografias e autografos pelo telefone

LONDRES, 25.—Vão realisar-se brevemente nos Estados-Unidos, uma serie de experiencias interessantissimas. Consistem elas na transmissão de fotografias e autografos, por meio d'um aparelho inventado pelo sr. Belin.

Esses ensaios vão fazer-se, transmitindo ás oficinas do periodico *The World*, de Nova York, as fotografias e autografos entregues ao inventor do aparelho em S. Francisco. Para esse fim será utilisada a rede telefonica existente, cuja extensão entre os dois pontos é de mais de 5.000 quilometros.

Experiencias semelhantes se fizeram já por esse sistema, mas em menor escala, com exito satisfatorio.—(*Correspondente*).

A conferencia financeira de Bruxelas

BRUXELAS, 26.—O delegado alemão na conferencia apresentou o seu relatorio dizendo que a situação financeira do Reich peorou desde o começo da guerra.

As dividas que antes da guerra eram de cinco biliões elevaram-se a 240 biliões de marcos, o orçamento da despeza passou de cinco biliões a 30 biliões de marcos.—(*Havas*).

Instrução primaria

Fiscalisação do ensino

Pode dizer-se que no nosso país não ha ainda inspecção ás escolas, no alto significado do termo. Não porque nos faltem, para isso, profissionaes de real valor e de merito reconhecido. Ha no Inspectorado Primario do país verdadeiras dedicações, postas ao serviço de inteligencias robustas e sãs, com o saber de experiencia feito não só em Portugal mas tambem, alguns, na França, Belgica e Alemanha. Porem, a sua acção, até hoje, tem sido sempre ilaqueada de tal maneira que, tendo nós o serviço regular de inspecção desde 1902, ha escolas no país que apenas foram visitar uma vez. Diversas tem sido as causas de tal facto. O Inspector, tem repartido a sua actividade por diferentes serviços que o impossibilitaram de exercer proveitosamente, a sua verdadeira função: dirigir, aconselhar, ensinar, por meio de lições praticas, os professores menos experimentados, fiscalisar os actos dos que se esquecem dos seus deveres, estimular os novos, auxiliar os fracos e fazer justiça ás vocações que se imponham e aos sacrificios e dedicações que apareçam. Tal é, em sintese, a sua missão, que é dificilima e deveras importante. Mas como a pode exercer, se até hoje, ele tem sido inspector-secretario-amanuense continuo E' um rabiscador de oficios e organisador de estatisticas, tem de ir visitar ás escolas, algumas a distancia de dezenas de quilometros, com o mesquinho subsidio diario de 2$50 que não chega para um almoço! O Inspector tem de montar uma secretaria, com um secretario que o auxilie e pagando do seu bolso a renda da casa onde a instalar. E como lhe é impossivel fazer todo o serviço, do seu bolso tambem tem de pagar ao pessoal, que, para tal fim, contratar!

Mesquinhas e ridiculas tem sido as verbas que lhe são destinadas para inspeccionar as escolas do circulo. As do ano corrente, e foram as mais avultadas, na sua maioria, eram de 300$00 300 escudos para subsidio diario e despesas de viagem, em circulos onde ha 80, 90 e 100 escolas a visitar.

Ora assim não ha possibilidade de tornarmos a Inspecção Escolar um serviço que se imponha pelos seus resultados. E todavia na Instrução Primaria tudo depende dos serviços de inspecção. Quantas vezes eu entro numa escola com o fim de me demorar apenas duas horas, o maximo. Mas vejo o interesse do professor em produzir, e reconheço a sua falta de preparação profissional, observo os erros que comete na exposição, que faz ás crianças e eu fico tres, quatro e, por vezes cinco horas junto do professor, animando-o, aconselhando-o, ensinando-o. E as crianças são convencidas de que mais um professor naquele dia, entrou na escola.

Professores ha que são verdadeiros apostolos. Só para a escola vivem, fazendo dela um templo onde, como sacerdote de antigas eras, dia a dia, vão perdendo meios de vida em um sacrificio belo e augusto. Para estes vae a minha admiração, a minha simpatia profunda, com um saudoso abraço de despedida, que os incite mais ainda, se possivel fôr, no proseguimento da sua Obra de Luz e Amor! Outras vezes encontram-se professores que se deixaram materialisar, que se envenenaram neste ambiente putrido de egoismos e de mercantilismo laico. São professores que denomino de negociantes de recibos. São poucos, mas ha-os. A estes é preciso incutir-lhes fé, é necessario fazer-lhes vêr que a sua missão é gloriosa de mais para se comparar á do tendeiro da esquina, ou á de negociante de porcos ou cavalos.

* * *

Importantissimo, é, pois, o encargo que pesa sobre o Inspector Escolar.

Facilitar-lhe, por todos os meios a sua missão é um dever imperioso dos governos se estes se convencerem, finalmente de que um povo, no actual estado de civilismo, é o que forem as suas escolas.

Se as condições do Pelouro Nacional o permitissem, diminuir-se-ia mais ainda a area de cada circulo. Nenhum Circulo Escolar deve ter mais de cincoenta escolas. E assim necessario se torna crear mais escolas. Mas é impossivel fazê-lo presentemente. O Inspector é que não pode continuar a ser uma manga de alpaca, envolto em papelada, para rubricar oficios e organisar estatisticas. Para isto dê-se-lhe um secretario, que bem pode ser o da Junta Escolar ou Conselho administrativo de que falei no ultimo artigo. Quando por todas as repartições os funcionarios, sem trabalho, são ás dezenas, não se compreende que o Inspector seja obrigado a fazer o serviço de secretario, amanuense e continuo, roubando-se-lhe assim muitas horas por dia que deviam ser empregadas na sua verdadeira missão. Aumente-se-lhes a mesquinha e ridicula verba que tem para o serviço de inspecções, pois é deprimente e vexatorio para o país o ser-se obrigado a andar a pé em longas viagens e a comer o suficiente para se não morrer de fome, em hospedarias que nos pedem por um almoço mais do que nos dão para todas as refeições do dia!

Facultem-se-lhes reuniões onde possam discutir e ventilar os assuntos diversos de ensino, mandem-se alguns ao estrangeiro estudar e observar processos novos, cerquem-no, finalmente, do prestigio a que tem jus a sua missão e ter-se-ha tornado a Fiscalisação do Ensino, uma coisa seria e produtiva.

Cesar Anjo (*Inspector Escolar*)

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia; mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra, não pequena.

Precisava, muitissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia, mas, por ora, não pode ser e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto em nome do sr. dr. Bernardo Lucas, e. muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

Colhido por um automovel

Homem em perigo de vida

Hoje de tarde seguia pela rua 24 de Julho o automovel n. 1932, guiado por Joaquim de Sousa Ricardo da rua do Actor Taborda, 30, 1.º dir.º, quando, ao chegar em frente á [illegible] do Conde de Obidos, colheu um individuo, cuja identidade é por emquanto desconhecida e que ficou em estado horroroso. Conduzido ao hospital de S. José, ali ficou em perigo de vida, tendo sido preso o chauffeur que foi mais tarde para o governo civil.

Funcionalismo publico

As reuniões que a comissão [illegible] de equiparação de [illegible] funcionarios publicos teem continuado, parecendo que os trabalhos devem terminar amanhã á noite.

A comissão tem a esperança de que em breve as suas reclamações serão atendidas.

Pedem-nos a publicação da seguinte convocação:

«A direcção da Associação de Classe dos Empregados do Estado tem a honra de convidar o pessoal dependente da Direcção Geral das Contribuições e Impostos a reunir na sua séde social, rua da Madalena, 91, 2.º andar, na proxima quarta-feira, 29, pelas 21 horas.

Tendo tão numerosa quanto prestante classe de se pronunciar sobre um assunto grave que muito se prende com o seu bom nome e prestigio, declara aquela Associação ser indispensavel a comparencia do maior numero».

O 5 d'outubro

No Grupo Carbonario os «Treze»

A direcção d'este Grupo resolveu comemorar o 10.º aniversario da implantação da Republica com o seguinte programa:

Dia 4: á 1 hora, salva de 21 morteiros.

Dia 5: ás 8 horas, salva de 21 morteiros, acompanhada d'um terno de orneteiros, ás 16, sessão solene para inauguração do Centro Republicano Coronel Antonio Maria Baptista, devendo usar da palavra, entre outros, os srs. dr. Bernardino Machado, tenente coronel Liberato Pinto, coronel Francisco Maria Baptista, tenente Machado Toledo, Carlos Magalhães Ferraz e Verdu Martins.

A direcção do Grupo resolveu dar tambem 20$00 aos mutilados da guerra e pede por este meio á direcção do Instituto de Arroios a fineza de mandar á séde, rua da Praça da Figueira, 40, 2.º, alguem munido d'um recibo para receber essa quantia.

Agradecemos as senhas que para os pobres nossos protegidos nos foram enviadas.

General Matos Cordeiro

Em fourgon armado em camara ardente chegou, pelas 19,25, á estação do Rocio, a urna contendo os restos mortaes do sr. general Matos Cordeiro, quartel mestre general do exercito.

Na gare era o feretro aguardado por representantes do governo, oficialidade de terra e mar, representantes da policia civica e muitos amigos pessoaes e politicos do extincto.

A urna foi removida para o quartel do Carmo, onde ficou depositada na sala de jogos dos oficiaes, transformada em camara ardente. Ali se via armada uma banqueta sobre a qual se erguia um Cristo ladeado por 6 velas, tendo sido a urna colocada sobre uma tarimba a meio da sala e coberta com uma bandeira nacional.

A remoção do feretro da estação do Rocio para o quartel do Carmo fez-se num armão da guarda republicana, que era escoltado por praças da mesma unidade.

A guarda de honra era feita por uma força de cavalaria da mesma guarda.

Logo que a urna foi depositada em camara ardente começaram a organisar-se os turnos entre os quaes figuram oficiaes de terra e mar, das guardas republicana e fiscal e da corporação da policia civica.

O grupo de defensores da republica de Alcantara convida os seus associados a incorporarem-se no funeral que se realisa amanhã pelas 15,30, para o cemiterio dos Prazeres.

Os constructores civis

Na séde do Banco de Portugal foi hoje recebida pela sua direcção a comissão de construtores civis composta dos srs. José Joaquim de Brito, João Freire Soeiro, Antonio Guerreiro Soares e J. A. Martins Junior, que em virtude da reunião que ontem tiveram, e conforme o que lhes tinha sido pedido no sabado pela direcção do mesmo Banco, ali foram levar o memorandum descriminando todas as necessidades da classe, que vae mover o Banco de Portugal, para o auxilio que os construtores civis pediram por intermedio do sr. presidente do ministerio, a fim de que, com ventage nos diversos bancos e casas bancarias, não lhe ser feito o desconto de letras nem tam pouco a reforma de letras.

Este assunto para o qual a direcção do Banco está animado da melhor boa vontade deve ficar amanhã resolvido, ao que nos consta.

Pessoal da exploração do porto

O efectivo foi impedido de trabalhar, sendo tomadas providencias para garantir a sua segurança

[illegible] do Porto de Lisboa, hoja de manhã apresentou-se nos respectivos entrepostos ao trabalho, do que foram impedidos, segundo dizem, pelos maritimos em gréve e alguns empregados [illegible].

Esse impedimento deu ocasião a [illegible] que se deu no largo do Chafariz chegando a tomar certas porporções, resultando ter ficado um trabalhador da exploração com uma facada, e outro com ferimentos de pequena gravidade.

Em vista d'estes factos o pessoal do [illegible] ou seja o efectivo que presta serviços nos entrepostos, abandonou o serviço, com receio de que a sua permanencia ali desse ocasião a algum prejudicial acto violento.

A' séde da exploração, no Caes do Sodré, foram apresentar-se muitos de aqueles empregados que se prontificaram a trabalhar desde que lhe fosse assegurada a liberdade do trabalho.

O Chefe do serviço nos entrepostos, Sr. Afonso de Macedo, esteve mais tarde no Governo Civil conferenciando com o chefe do districto e comissario geral, afim de se combinar o serviço de policiamento amanhã nos entrepostos e garantir a liberdade de trabalho, porquanto a classe que deseja trabalhar não o pode fazer por ser impedida por um grupo de *meneurs* e arruaceiros da profissão.

O Sr. Afonso de Macedo esteve tambem no quartel do Carmo, ficando por fim resolvido que os entrepostos serão amanhã guardados por forças da policia e de cavalaria da G. N. R.

Afinal o movimento de protesto de certos elementos ocultos da exploração do porto de Lisboa não tem motivo de ser, porquanto o conselho de administração da mesma exploração vae em breves dias dar uma resposta ás reclamações do pessoal, parecendo que serão atendidas algumas dessas reclamações.

Escolas de ensino primario geral

Os individuos diplomados pelas antigas escolas normaes e de ensino normal, que seguiram e concluiram os seus cursos ao abrigo da legislação anterior á publicação do decreto n.º 6137, de 29 de setembro de 1919 foram dispensados da idade (19 [illegible]), para serem admitidos a concurso para provimento de escolas de ensino primario geral [illegible] candidatos [illegible].

VIDA SPORTIVA

Campeonatos de Portugal de Lawn-Tennis

Disputaram-se hontem as finaes

Nos «courts» do Sporting Club de Cascaes, disputaram-se hontem as finaes dos campeonatos de Lawn-Tennis de Portugal, que deram os seguintes resultados:

«Men's singles»—Manuel Alonso, espanhol, vence Turnbull, inglês, por 4|0, 0|1, 6|1 e 6|2

«Men's doubles»—Alonso e Turnbull vencem Villa Franca e Luiz Ricciardi, por 6|3, 6|0 e 9|7

«Ladie's singles»—Miss Ryder vence Miss Helue, por 4|0, 6|2 e 6|4.

«Mixed doubles»—os esposos Turnbull vencem Miss Ryder—Manuel Alonso, por 9|7, 6|1, 0|0 e 6|4.

As corridas no Stadium

Com regular concorrencia realisaram-se hontem na pista do Stadium interessantes corridas de motos e bicicletas.

A corrida de meio-fundo foi ganha por Joaquim Rupozo sobre Cristiano, Rapozo fez um belo percurso, mostrando que sabe correr e que está bem treinado.

Num handicap de bicicletas, Branco, que partiu scratch, foi o vencedor.

O grande Premio da U. V. P. para motocicletas foi rijamente disputado. O jury deu como vencedor o profissional Arydo de Albuquerque; mas em nosso entender o vencedor foi o amador Fernando Santos Pinto, na moto A. B. C., porque houve engano na contagem das voltas, facto que muitas pessôas consultaram. O publico assim se manifestou porque victoriou delirantemente o piloto da moto ingleza A. B. C., levando-o em triunfo.

Para o proximo domingo a empreza do Stadium está organisando um megalifico programa, que inclue uma corrida de meio-fundo, em que Rapozo dará avanço a Cristiano, Branco e Ferreira. Em motos reaparecerá Manuel das Neves, disputando-se tambem o Grande Premio ciclista da União, em 30 voltas de pista.

A festa nautica de hontem

Organisada pelo Sport Algés e Dafundo

Foram presenciadas por uma enorme assistencia as corridas de remo, vela e natação que hontem se realisaram defronte da praia de Pedrouços.

Os resultados foram os seguintes:

Canôas monotipos—1.ª, «Guida», do sr. João Bissau; 2.ª, «Benhaja» do sr. E. H. Alleaume. Os premios eram objectos de arte para os proprietarios e medalhas de «vermeil» e prata para os patrões.

Classes dos 5 metros—Os premios eram um objecto de arte ao proprietario e uma medalha de «vermeil» ao patrão. A «The Whim», do sr. Charles H. Black, foi a vencedora.

Canôas de 5 a 10 T.—Prova para profissionais, sendo o 1.º premio 120 escudos, o 2.º 50 e o 3.º 20. Chegou em primeiro logar a «Venturosa 1.ª», do sr. Carnot Durão, em segunda a «Flôr do Tejo», do sr. José Durão, e em terceiro a «Amor da Patria», do sr. B. Durão.

Botes de 1.ª classe (espicha)—Prova para profissionais, sendo o primeiro premio 100 escudos e o segundo 40. O bote «Surpreza», do sr. Alfredo Marques, foi o primeiro; foi o «Futuro o dirá», do sr. Alberto dos Santos.

Botes de 2.ª classe (espicha)—Prova para profissionais, sendo o primeiro premio 60 escudos e o segundo 20. O «Marte», do sr. Joaquim Manuel Florenço, foi o primeiro; o «Vitoria», do sr. Joaquim Felix, foi o segundo.

Yachts de armação de espicha e cutters até 6 metros—Prova para amadores. Primeiro premio, medalha de «vermeil» ao patrão e três de prata aos tripulantes; segundo, medalha de prata ao patrão e três de cobre aos tripulantes. Disputava-se tambem a «Taça Lucios do Lago Ferredo».

O primeiro premio foi o «Zeca», do Sport Algés e Dafundo, pertencente ao sr. José Ricardo Domingues; o segundo foi o «Gaby», tambem do S. A. D. e pertencente ao sr. Joaquim Eugenio.

Outriggers de 4 remos—Correram a Associação Naval e o Club Naval. Ficou vencedor este ultimo club, cuja tripulação era formada pelos srs. Antonio Candido Simões, Antonio Salazar Diniz, Mario Garcia, Cardoso Leitão e Jorge Ferro (timoneiro). O percurso, era uma milha e os premios medalhas de «vermeil».

Escaleres de 4 remos (inscritos nos clubs)—Meia milha de percurso, medalhas de prata para primeiros premios e de cobre para segundos.

Chegou em primeiro logar o «Zeca», tripulado pelos srs. Nuno Pancada, Heliodoro Neves, Henrique Gouland Marques e Raul Pinto, e em segundo o «Eufemia», timonado pela sr.ª D. Eufemia Salgueiro e remado pelos srs. Augusto Ribeiro da Costa, Alvaro Salgueiro e Ramiro Monteiro.

Escaleres de 4 remos (senhoras)—Percurso de 500 metros. Primeiros premios, medalhas de prata, segundos, cobre.

Ficou vencedor o «Zeca», remado pelas senhoras D. Laura Pinto, D. Esperança Toribio, D. Maria Vale e D. Maria Constança. Em segundo logar chegou o «Eufemia», remado pelas senhoras D. Laura Saraiva, D. Eufemia Salgueiro, D. Alda Gonzaga e D. Maria Amelia Macieira e timonado pelo sr. Alvaro Salgueiro.

Campeonato da milha (natação)—Percurso de 1.831m,22. Terceiro ano de disputa, sendo os premios, alem da «Taça Veloso Lima», três medalhas, uma de «vermeil» e duas de prata.

Foi esta prova um belo triunfo para o Sport Algés e Dafundo, porque os três primeiros classificados são associados seus. Chegaram o sr. Bessone Basto em primeiro logar, Basilio Santos em segundo e Alves Miguel em terceiro.

Taça Gentil—100 metros de natação para senhoras—Estilo livre 1.º, 2.º e 3.º premios, medalhas de prata. A todas as nadadoras que completassem o percurso, diplomas.

1.ª, D. Maria José Valente; 2.ª, D. Maria Natalia de Almeida, 3.ª D. Julia Cruz.

50 metros de natação—Principiantes até 14 anos—Estilo livre 1.º e 2.º premios, medalhas de prata; 3.º, medalha de cobre.

1.º Gabiel Ricardo Domingues; 2.º, Antonio Moutinho de Almeida; 3.º, Fernando M. Sacadura.

50 metros de natação—Principiantes com mais de 15 anos—Estilo livre. 1.º e 2.º premios, medalhas de prata; 3.º, medalha de cobre.

1.º, José Guerra; 2.º, Ramiro Osorio; 3.º Jorge de Sousa.

100 metros de natação—Bruços—Para «juniors». 1.º, medalha de prata, Luiz Sacadura, 2.º, medalha de cobre, José Marques.

100 metros de natação—Costa—1.º, premio, medalha de prata, Manuel Baptista; 2.º, medalha de cobre, Artur de Almeida.

100 metros de natação, estilo livre—Para «juniors» 1.º e 2.º premios, medalhas de prata; 3.º e 4.º premios, medalhas de cobre.

1.º, Luiz Sacadura; 2.º, José Marques; 3.º, Adriano Santos; 4.º, Augusto Leal.

No Porto

Corridas de remos e water-polo

A «Taça Invicta», para escaleres de 4 remos, foi ganha pela tripulação do Club Fluvial Portuense, por dois comprimentos.

A «Taça Labor et Libertas», foi ganha pelo Sport Club do Porto, cuja tripulação era formada por Fernandes Barbedo, timoneiro, Peres de Castro, voga, Sousa Santos, Manuel Ribeiro e Aldo Bortuzi. A corrida foi feita em out-riggers, e o Sport Club venceu por 5 comprimentos o Fluvial.

Disputaram-se as finaes dos campeonatos de water-polo: em 1.ª categoria o Nun'Alvares venceu o Football Club do Porto por 3 goals a zero; em 2.ª categoria o Club Fluvial venceu o Sport Club do Porto por 2 goals contra 1.

Campeonatos de Sports atleticos

RESULTADOS

Terminaram hontem no campo de Bemfica os campeonatos organisados pelo Sport Lisboa e Bemfica.

A taça «Luiz Monteiro» foi definitivamente ganha pelo «Grupo de Sport Cruz Quebrada».

A taça «Mauperrin Santos» foi ganha pelo Club Internacional de Foot-ball, e a taça «Francisco Lazaro» pelo Sport Lisboa e Bemfica.

NOTICIAS DA CAPITAL

Caixeiro infiel.—Foi hoje preso pelo agente Custodio das Dôres o caixeiro de praça Joaquim Correia Jorge, morador na rua Capitão Leitão, 84, 2.º, porque tendo estado ao serviço da Companhia dos Licores, viciou algumas facturas e recebeu varias contas, gastando o dinheiro em seu proveito, na importancia de 400 escudos.

Os ultimos crimes.—O caso da praça das Flores, foi entregue ao agente Silva e Sousa, que já interrogou Cristiano Rodrigues Frade, «O Cara Brava», acusado de ter assassinado a tiros de revolver Manoel Mendes Moreira, o «Manoel Alto», devendo amanhã ser ouvidas as testemunhas que presenciaram a scena.

Acerca de Antonio José da Silva, «O Russo», vendedor de jornaes, que esfaqueou Artur Inacio, secretario da fabrica de Armas, caso que se passou no Rocio, as diligencias policiaes foram entregues ao agente Viegas, que amanhã deve ouvir o ferido e a amante, irmã do «Russo».

Ao agente Alvaro de Macedo foram entregues as investigações sobre a scena de tiros que se deu no Beato, de que resultou ter morto instantaneamente Custodio Prieto, encontrando-se preso o corticeiro Antonio de Albuquerque Junior, o torneiro Avelino Maria e o descarregador de mar e terra Valentim Ferreira, que hoje foram largamente interrogados e acareados, devendo amanhã tambem ser ouvidas algumas testemunhas, devendo tambem ser presos os restantes individuos que se acham envolvidos no caso.

A serie diaria.—Queixaram-se a policia Joaquim Rodrigues, quinta de Telheiras, de que seu companheiro Bernardo Ferreira se ausentara de casa, para sitio desconhecido, furtando-lhe varios objectos de ouro e roupas no valor de 745 escudos, e Maria da Luz Garrido, rua Afonso d'Albuquerque, 13, 2.º de que por meio de arrombamento lhe subtrairam roupas e outros objectos.

—Foram presos Diamantino Coelho, calçada do Duque de Lafões, 6, 3.º por ter furtado um cordão e relogio de ouro no valor de 300 escudos, e Alfredo Carlos de Figueiredo, rua do Vigario, 70, 4.º, acusado de pelo processo do «conto do vigario», ter burlado na quantia de 145 escudos Francisco Lopes, Calçadinha de S. Estevão, 2, 4.º

Camion desarvorado

Um menor ferido

Um camion que hoje de manhã seguia sem governo pela Avenida Duque de Saldanha colheu ali o menor de 11 anos José Francisco, morador na azinhaga do Arieiro, 13, rez-do-chão, esquerdo, o qual ficou com as costellas fracturadas.

O camion continuou na sua louca correria, indo no largo de D. Estefania contra uma carroça, estilhaçando-a e ferindo o cavalo que a puxava.

O menor, depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu á enfermaria n.º 4 d'esse estabelecimento de caridade.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Miguel Antonio da Silva Ferreira, redactor e proprietario do quinzenario *O Socialista* e auctor de diversas obras literarias e teatraes.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da Calçada Nova do Colegio, 4, 1.º sendo o acompanhamento a pé.

PARTIDAS E CHEGADAS

A bordo do *Almanzora* chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e de seu cunhado, o sr. dr. Pedro Franklin d'Almeida Lima, secretario do Dezembargador chefe de policia do Rio de Janeiro. E' um distincto advogado, verdadeiro amigo de Portugal, casado com a filha de um dos vultos mais proeminentes da colonia portugueza no Rio de Janeiro, o sr. Commendador Antonio Ferreira Botelho.

Praias e campos

PORTIMÃO, 26—No casino da «Praia da Rocha» houve hontem uma recita com o «Diabo no convento», opereta de Jeronymo Buizel, que agradou. Repete-se no dia 30, sendo o produto a favor do monumento que estão fazendo em Olhão, ao dr. João Lucio Pouzão Pereira.

Continua bastante animada a praia, e preparam-se grandes festas até ao dia 6 do corrente.

Regressaram de Faro, o alferes Ferreira de Sousa, capitão Arouca, Guimaraes Xavier e Constantino Cumano.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's»
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flores»
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 29, ás 14 horas, no armazem B do Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara, proceder-se-ha á venda de 5:232 saccos de conchas de madreperola.

Alfandega de Lisboa, 20 de Setembro de 1920.

O escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realisado: Esc. 24:000.000$00

Fundos de reserva: Esc. 24:900.000$00

O dividendo da 1.ª prestação por conta do ano de 1920, na razão de 6 % por acção, ou Esc. 5$40, livre de impostos, está a pagamento na Secção de Dividendos deste Banco, na Rua Augusta, n.º 28 e nas suas Filiais e Agencias, em todos os dias uteis a começar em 6 de outubro, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 (aos sabados das 10 ás 12) excluindo as quintas-feiras, em que se fará o pagamento de atrazados, ás mesmas horas.

O coupon n.º 16, das acções ao portador, é pagavel ao cambio do dia, em Paris, no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brazil nas Filiais d'este Banco.

Lisboa, 27 de Setembro de 1920.

O Governador
(a) *João Henrique Ulrich*

"Transportes Automoveis"

COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS

Assembleia Geral Extraordinaria

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para as 15 horas do dia 7 de outubro p. futuro.

Ordem do dia

Resolver sobre a forma de aplicar o n.º 2 do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Setembro de 1920.

O Presidente da Assembleia Geral
A. J. Simões d'Almeida.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornais nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 81

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3650 — 11.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 28 de Setembro de 1920

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço, 5 centavos

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

O sr. dr. Bernardo Lucas

Foi no dia seguinte, á ultima visita de meu filho e do [illegible] que me apareceu, em 29 de Maio de 1919, o sr. dr. Bernardo Lucas, no Conde de Ferreira.

[illegible] restava já [illegible] evitar [illegible] Portugal quando, como que [illegible] verdadeiro, êsse senhor se aproximou de mim.

Já no meu livro «Doida não!» [illegible] Agosto [illegible] aqui a êle me refe[illegible], pois tenho mais que dizer alguma coisa sobre este meu advogado. Devo dizer o que, durante 16 mezes, me tem sido dado apreciar, porque, se o sr. dr. Bernardo Lucas me tem observado, me tem estudado, outro tanto eu tenho feito a seu respeito.

Da[illegible] o dr. sr. dr. Bernardo Lucas [illegible] a convicção [illegible] que eu não sou uma [illegible] doente; e êste senhor, a quem no [illegible] se faz [illegible] aos meus estudos sôbre a loucura [illegible]-afectiva, o sr. dr. Bernardo Lucas que estudou a fundo essa doença, embora não seja um psiquiatra, [illegible] de afirmar.

Da minha observação tenho podido concluir que encontrei um homem honrado, que não hesita no sacrificio do seu bem estar, para cumprir o dever que se impôs a si próprio.

O sr. dr. Bernardo Lucas antes de [illegible] que [illegible] confiar [illegible].

Não [illegible] de ardidas [illegible] fós [illegible]: não se importa de perder noites, curvado sôbre os códigos, procurando na lei as soluções [illegible] das causas que [illegible]. Não se [illegible] ele [illegible], as [illegible] distantes [illegible] conter provas de que precise. Não [illegible] diante de ameaças e se [illegible] nos meritos [illegible] que lhe [illegible], vendo nêle um homem de superior caracter e de superior inteligencia [illegible] fazê-lo desistir de cumprir o seu dever de advogado digno, o [illegible] e de susto e não [illegible] Como [illegible] que [illegible] o seu adversario que [illegible] lhe o esforço com mais vigor [illegible] na lucta.

O sr. dr. Bernardo Lucas [illegible] o homem [illegible] o homem forte, o homem que não pode ser deitado á terra senão cobardemente.

Esse homem, diante do qual se [illegible], no decurso de algumas das [illegible] importantes [illegible] sas, erguido obstáculos que, á primeira vista, pareciam insuperaveis, sabe vencer as dificuldades.

Esse homem que, no decorrer da sua vida de advogado, tem envergado a toga muitas vezes para ir diante dos Tribunais defender, com a sua voz eloquente, sonora, impressionante, aqueles a quem o infortunio levou ao banco dos reus, esse homem de nobre figura e de alma não menos nobre, que se entusiasma, quando defende um acusado, é meu patrono e do Manuel.

Ao sr. dr. Bernardo Lucas estas duas defesas, que afinal formam uma só, porque para que o Manuel se defenda é preciso eu defender-me, tem [illegible] custado [illegible] e ameaças, mas invulneravel a elas segue serenamente o seu caminho, porque tem a consciencia tranquila.

O sr. dr. Bernardo Lucas que pode parecer, a quem superficialmente o conheça, um homem insensivel, comove-se diante das lágrimas duma mulher e redobra de energia.

Foi diante das lágrimas que me viu chorar no Conde de Ferreira, quando, pela segunda vez, o sr. dr. Alfredo da Costa tentou o meu exilio, que o sr. dr. Bernardo Lucas, como apaixonado pelo seu país natal, compreendendo a minha mágua profunda de me ver em vésperas de ser expatriada, vibrando ao mesmo sentimento de amor pelo nosso querido Portugal, gritou que me salvassem! E os seus gritos encontraram corações que os escutaram, dando-me a liberdade.

No momento em que pelo seu braço sai do Conde de Ferreira, no dia 9 de Agosto de 1919, ao lado do sr. Governador Civil do Porto, eu encontrei para com os meus salvadores uma divida insaldavel, estava dado um passo imenso a favor da minha causa.

E porque eu sei que no coração do sr. dr. Bernardo Lucas se junta á natural nobreza, uma grande bondade confio em que as lágrimas que choram, lá longe numa serra distante, numa aldeia escondida os olhos de uma Mãe, hão de levar o sr. dr. Bernardo Lucas a conseguir a liberdade do outro seu constituinte que lhe confiou as mãos a sua sorte.

Provando como se pode ser simultaneamente um advogado honrado e um homem de coração, o sr. dr. Bernardo Lucas mostrará, ao mesmo tempo, que ainda existe justiça em Portugal.

Maria Adelaide

A visita dos reis belgas ao Brazil

Os soberanos não vão ao interior do Brazil — Um valioso presente — Aclamações da multidão

RIO DE JANEIRO, 26 — O dr. Barros Moreira acompanhará os soberanos belgas no seu regresso.

Desmente-se a noticia de que os regios visitantes façam uma excursão ao interior do Brazil.

Em S. Paulo continuam os preparativos da recepção. O presidente do Estado de Minas Geraes oferecerá á rainha um guarda joias, soberbo trabalho em ouro, pesando 5 quilos.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 26.—O major Corrêa Lage publicou uma obra intitulada «A Guerra mundial», na qual se enaltece a Belgica.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei Alberto visitou o Instituto Oswaldo Cruz, mostrando grande interesse pelo estudo de varias molestias.

Acompanhado do sr. presidente da Republica, percorreu todas as dependencias.

Ao retirar, apertou a mão, como homenagem profunda, ao filho do fundador do Instituto, levando optimas impressões.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei foi recebido pela Camara de Comercio Belga e Sociedade Belga de Beneficencia, sendo entusiasticamente aclamado pela enorme multidão que estacionava em frente do edificio.

O rei conferiu o titulo de Real á Camara do Comercio, sendo saudado pelos presidentes.

Agradeceu, pondo em relêvo os serviços prestados á colónia, cuidando dos seus interesses tanto moraes, como materiaes.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 26.—O rei foi tomar banho ao mar de Copacabana.

A rainha ficou nos seus aposentos a tarde para o salão de musica.—(*Americana*).

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.° 9. — A instrução começa no dia 3 de outubro, ás 11 horas, no quartel da guarda nacional republicana á Graça, devendo comparecer os alistados da 1.ª secção, que foram inscritos em 1917-1918 e 1919-1920 e, bem assim, os da 2.ª secção, que recebem instrução, devidamente uniformisados.

Os que tiverem falta a justificar apresentarão atestado medico competente, devidamente reconhecido, indicando o periodo em que estiveram impossibilitados de comparecer.

A guerra civil na Irlanda

A policia e os soldados continuam a exercer represalias

A policia e o exercito tiveram uma colisão com os civis em Miltown-Malbay, no condado de Clare. Não ha ainda informações pormenorisadas, mas sabe-se que nesse encontro houve um policia ferido mortalmente, quatro agentes mortos e um gravemente ferido, tendo desaparecido outro.

A tropa efectuou 36 prisões.

Como represalia, alguns civis uniformisados lançaram fogo a sete casas em Miltown Malbay, seis em Lahinch e cinco em Ennistimon.

Afirma-se tambem que trez rapazes foram mortos a tiro.

Em Knockroe encontrou-se no campo o cadaver dum homem. Os seus assassinos prenderam-lhe ao pescoço um letreiro no qual se via escrita a frase seguinte:

«Espiões e denunciantes, cautela!»

No campo militar de Fenner, perto de Londonderry, um cabo foi morto a tiro.

A população das aldeias, dominada pelo panico, foge com receio de mais crueldades.

PELO TELEGRAFO

O desarmamento da «Orgesch» na Baviera

BERLIM, 26.—Telegramas de Munich, dão conta duma troca de opiniões entre o comissario alemão do desarmamento e o presidente do conselho da Baviera sobre as medidas a tomar para o desarmamento das organisações militares ilegaes na Baviera. Não se chegou, porém, a qualquer acordo.

O jornal *Vorwaerts* observa que não ha motivo nisso para causar surpreza, por ser bem conhecido na Baviera, que o governo depende da Einwohnerwehr.—(*Correspondente*).

A feira de Lyon

PARIS, 27.—Os srs. Isaac, Jourdain e Ogier devem presidir, no dia 3 de outubro, á inauguração oficial da feira de Lyon, cuja abertura normal se deve realisar no dia 1. Esta feira compreenderá 1013 «Stands» e serão expositoras 13 nações estrangeiras. — (*Havas*).

O estado do sr. Deschanel

PARIS, 27. — Os medicos dão muito bôas noticias da saude do ex-presidente da republica junto do qual madame Deschanel passa os seus dias.—(*Havas*).

A questão do crédito internacional

PARIS, 27. — A imprensa franceza diz que Cilher, vice-presidente da delegação franceza, foi encarregado de expôr na conferencia de Bruxelas a questão do credito internacional. — (*Havas*).

A propaganda bolchevista

O produto da venda das pedras preciosas serviria para a intensificar nos paizes ocidentaes

As revelações feitas sobre a venda das joias efectuada em Londres em agosto ultimo pelos bolchevistas estão muito longe de ser completas.

Novas e interessantes informações demonstram que essa venda não tinha só por fim dar uma subvenção ao «Daily Herald», como se disse. O dinheiro obtido pela liquidação das pedras preciosas, vendidas alem disso a preço inferior ao corrente, devia servir para uma propaganda mais extensa, não só na Gran-Bretanha, mas ainda em outros paizes ocidentaes, dos quaes naturalmente fazia parte a França.

Kameneff, dizendo uma vez a verdade, declarou em Stokolmo que as pedras preciosas vendidas em Inglaterra não eram as joias da corôa imperial da Russia. Os diamantes, pedras e outros artigos de ourivesaria aparecidos no mercado de Londres haviam sido roubados efectivamente pelo governo dos «soviets» nos armazens e bancos de Petrogrado e Moscou.

Essa mercadoria deu entrada em Inglaterra na propria bagagem de Kameneff, a quando da sua primeira ida a Londres em um de agosto.

Dispôr dela era mais dificil do que se imagina. E' então que surge a intervenção de pessoas em intimas relações com o «Daily Herald». Trata-se mais particularmente do sr. Edgar Lansbourg, filho do redactor em chefe desse jornal e de sua sogra a sr.ª Glassman, que foi a principal intermediaria na venda das joias russas.

Esta senhora é esposa de Isaac Glassman, israelita russo, naturalisado cidadão britanico em 1913 e morador em Chiksand Road, no bairro de Whitechapel, onde tem uma carvoaria.

Foi no scenario prosaico dessa loja de carvoeiro que se fizeram as primeiras vendas de joias, depois do que, tendo a sr.ª Glassman visto as joias na loja do genro Edgar Lansbourg, se ofereceu para se encarregar da sua colocação.

Sabe-se o resto.

A sr.ª Glassman pôs-se em contacto com um tal Zaidenfeld, quinquilheiro e corretor de pedras preciosas nas horas vagas e residente em Parade Amherst, 14, em Stamford Hill, que vendeu aos srs. Blitz e Kartum um lote de joias diversas no valor total de 29.840 libras.

Mas essa transacção, a unica que até agora se conhece, não foi a unica levada a efeito pela intermediaria Glassman ao fundo da loja de Whitechapel.

Alem das 42.000 libras entregues ao sr. Meynell, ha outras vendas nas importancias de 36.000, 13.600 e 19.000 libras.

A venda que se eleva a 13.600 libras foi realisada com o concurso de um conhecido receptador de furtos e que tem largo cadastro. Foi esse quem se encarregou de obter os capitais.

Todo esse dinheiro era destinado, como se disse, a intensificar a propaganda bolchevista em outros meios a fim do «Daily Herald».

A policia britanica já conhece toda a meada no que diz respeito ao seu país.

Com respeito á França, sabe-se que na 3.ª Internacional de Moscou o camarada Stroumikine, leu á assembleia a lista dos jornaes estrangeiros subvencionados por Zinovieff.

Na França, esses jornaes eram: «O Soviet», rua do Chateau, 11; «A vida operaria», cais Jemmapes, 96, e «O Libertario», «boulevard» de Belleville, 69, todos de Paris.

A falta de azeite

Tumultos em Aviz — Trabalhador em perigo de vida

AVIZ, 27. Hontem, pelas 11 horas da noite tocaram a rebate os sinos da matriz velha d'esta vila, por causa da falta do azeite. Junto se [illegible] ta gente que pretendia arrombar um armazem onde estava aquele genero, [illegible] de intervir a guarda republicana.

Hoje agravou-se a questão, dando origem a acontecimentos mais graves que os de hontem. O posto da guarda republicana que havia sido reforçado foi atacado á noite por alguns trabalhadores rurais [illegible] sendo atingido por pedradas o tenente comandante da secção de Ponte de Sor, que está aqui desde hontem e o cabo [illegible] posto.

Tocaram de novo os sinos a [illegible] e houve tiroteio e pranchadas, ficando gravemente ferido com um tiro um dos trabalhadores que deu entrada no hospital em perigo de vida. Chama-se Benjamim Jara [illegible] é casado e tem quatro filhos menores. Está preso um irmão dele.

As linhas telefonicas entre Aviz e Ponte de Sor já está restabelecida, conservando-se interrompidas as comunicações com Erveda e Fronteira. Consta que ainda pensaram em arrombar a estação telegrafica para evitar que fossem pedidas quaesquer forças militares.

A' hora a que telegrafo ha completo sossego.

BELAS ARTES

A necessidade de criar a Cadeira de Aguarela

Entre as muitas dezenas de ministros que a Republica tem tido na pasta da instrução, não se encontram, excepção feita ao dr. João de Deus Ramos, nomes de individuos que, cá fora, se tivessem já preocupado com questões artisticas. E, no entanto a Arte—é uma banalidade afirmal'o—é a unica manifestação vital e duradoira que na vida dum povo pode marcar com firmeza o grau de toda a sua cultura, a intensidade dos seus sentimentos intelectuais e morais. A vibração estetica é, indiscutivelmente, uma estreita função das vibrações morais. A Arte—já alguem o disse—é a Alma, o cerebro e o coração.

Ha pois que cuidar das questões artisticas com o mais humano e desvanecido orgulho, e não com a preocupação de que elas são apenas as encantadas futilidades que falam ao recreio dos sentidos, sem lhes encontrar a verdadeira função, nobre, intensa, dignificadora. Um povo sem arte é um povo sem nobreza. E nós que temos um povo, que em questões de libratilidade artistica é a mais assombrosa «materia prima», temos a concreta obrigação de o educarmos esteticamente, tanto mais que isso é facilimo.

Tenha paciencia, e ouça, sr. ministro de Instrução e Belas Artes:

A pintura de aguarela, é hoje, em toda a parte do mundo e especialmente, desde Turner, foi-o sempre na Inglaterra, uma grande forma de fazer arte, consagrada por todo o publico culto ou não culto.

Para se avaliar do poder e motivo que póde ter um cartão manchado com quatro borrões d'agua, basta ler os jornais brazileiros das ultimas semanas. A apoteose feita a Roque Gameiro e sua filha—que tem sido uma gloria para eles e para Portugal—não deixa duvidas a imprensa. A aguarela, é uma grande forma d'arte—e nós, país da beira-mar, raça de marinheiros que voltou sempre as costas á terra, e só para o mar soube olhar, cançando os olhos a prescrutar a poeira longinqua do horisonte—nós somos, por temperamento, os pintores de agua tal como os hespanhoes, o são, grandiosamente, do sol.

Nada, como a pintura d'agua dá as atmosferas maritimas, os reflexos e as miragens, o espelho tranquilo das proprias aguas.

Hoje, a aguarela tem-se desenvolvido entre nós, desde os nomes consagrados dos Roque Gameiro, Alves de Sá e Alberto Sousa até Leitão de Barros, Paulino Montes, Martinho, Romero, Jayme Barata, Christino, Stuart e Barradas, Alves Cardoso, Helo Gomes, Marques, Quaresma, Rocha Vieira e emfim todo o Salon dos Aguarelistas, não falando já no grande Columbano que tão maravilhosamente pinta com o oleo como com a agua.

Dos velhos e dos mortos, uma gloriosa tradição ficou já. Os nomes de Ramalho, Hojau, Avila, Ribeiro Artur, etc., foi uma reliquia. Esta fórma d'arte não é pois, uma curiosidade de amadores é uma «fórma» honesta, com os seus processos e a sua tecnica propria.

Pois bem, senhor ministro, e é isto que especialmente o desinteressou, a nossa Escola de Belas Artes ainda não deu por que em Portugal se fizesse aguarela, tal coisa não se ensina lá. Porquê? Porque ninguem pensou nisso. Existe lá, deslocada já pelo ambiente moderno, uma cadeira de gravura que ha talvez mais de 10 anos não tem um só aluno, embora tenha professor. Mais uma ratice burocratica. Porém, aguarela, não se ensina, nem se aprende, nem se divulga—embora o mais critico da Espanha tivesse já dito a um portuguez:

«—Ustedes hacen la acuarela divinamente. ¿Porque no la proclaman el Arte Nacional? La acuarela es vuestra y los mejores maestros de la peninsula son lusitanos»—.

—Noutro qualquer pais ter-se-hia já berrado aos quatro ventos que tinham os melhores artistas do genero, e quantas exposições no estrangeiro se não teriam já feito, grandes livros e revistas de divulgação se não teriam já impresso. Mas aqui, continuamos a não querer achar o verdadeiro caminho, até que, por acaso, as «coisas» se «endireitem». Impõe-se, portanto, a creação duma cadeira de aguarela na nossa Escola de Belas Artes, ou pelo menos a transformação da cadeira de gravura, largamente tornada inutil nessa outra. A soma de vantagens imediatas que isso traria não só aos pintores de oleo, mas até, e principalmente, aos arquitetos parece indiscutivel — as vantagens imediatas seriam enormes, e uma tal iniciativa da parte do ministro seria certamente dele bem acolhida pelo espirito fino e culto do sr. dr. Augusto [illegible], director geral das Bibliotecas, [illegible] dado, com inteligencia, [illegible] o passo na educação artistica.

Nomes consagrados não faltam para reger essa cadeira, para cujo provimento um concurso seria talvez o mais indicado.

E para justificar, finalmente este alvitre, basta dizer que Portugal é o unico país do mundo que, excepção feita á Inglaterra, mantem anualmente um «Salon» exclusivamente de aguarelistas, e que nunca o interrompeu, nem mesmo durante a guerra.

Lisboa, cidade imunda

E continua a Camara Municipal a mandar amontoar o lixo

Decididamente, a camara municipal de Lisboa é unica no seu genero e não se podia encontrar quem melhor menosprezasse os interesses dos municipes e da cidade. Se fosse feita de encomenda, podem crêr que não se arranjava melhor.

Já hontem chamámos a atenção dos ilustres edis lisbonenses para a monteireira da rua Vinte e Quatro de Julho. Já hontem lhes dissemos que era um crime que se estava praticando o consentir que ali, onde é ponto forçado de passagem dos estrangeiros que nos visitam, fôssem amontoados os lixos da capital, tendo esses estrangeiros de pisar montes de imundicie e ficando muitos, principalmente inglezes, como nós vimos, de bôca aberta a admirar semelhante disparate, para não lhe darmos outro nome, melhor adequado.

E' concorrer para o descredito do porto de Lisboa, em proveito dos seus rivaes, é afugentar, parece que propositadamente, a navegação do belo estuario do Tejo.

E isto, sem falar no perigo que para a saude publica representa tão estulta determinação.

Mas que a camara assim procedesse, vá, admite-se, visto que naturalmente os srs. vereadores teem mais em que pensar e de «rebus minibus non curat pretor». Ora, vale lá a pena preocupar-se um ilustre membro do senado municipal com que os lixos sejam depositados ali á beira do Tejo, exactamente no local onde desembarcam os passageiros dos transatlanticos!

Mas ocorre-nos perguntar: para que é que servem a Repartição do Turismo e a Sociedade Propaganda de Portugal? Para que é que servem as repartições sanitarias, para que é que serve o delegado de saude?

Não era dever imediato de todas essas estações oficiaes, de todas essas repartições, da Propaganda, o intervirem eficaz e energicamente?

Quer-nos bem parecer que assim devia ser, mas, emfim, talvez nos enganemos. Estamos no país onde floresce a burocracia, onde coisa alguma se faz sem as formulas sacramentaes do «tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª» e outras quejandas, de modo que para se resolver o minimo assunto, a mais pequena dificuldade, se levam mezes, quando não anos.

E' como a gréve dos maritimos não ha-de durar eternamente—pensam essas estações e essas entidades—o caso ficará resolvido de per si. Até lá, que esperem se quizerem!

Ora, pois!...

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia, mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava [illegible], algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha lembrei-me de pedir a quem as tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse leitor, não o incomodava e dava desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora não pode sêr e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr. Bernardo Lucas, e muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

O 5 d'outubro

Realisou-se hoje uma parada parcial da Guarda Republicana

Como preparação da parada geral a realisar em 5 de Outubro prox.mo, formou hoje em parada pelas 8 horas, na avenida 5 de Outubro, o batalhão n.° 2 da Guarda Nacional Republicana composta de 6 companhias de infantaria e uma de metralhadoras ligeiras ou sejam 18 metralhadoras, tudo num efectivo de 1.200 homens, do comando do major sr. Santa Barbara.

Pelas 9 horas foi passada revista ás forças pelo comandante geral da guarda, general sr. Pedroso de Lima, que se fazia acompanhar do chefe do Estado Maior, major sr. Liberato Pinto e dos seus ajudantes.

A's 10 horas realisou-se o desfile em continencia, marchando depois as forças pela avenida abaixo em direcção ao seu quartel nas Janelas Verdes, donde recolheram ás sédes das varias unidades.

Instrução primaria

Coeducação e fusão — Tempo lectivo
Exames e qualificação dos professores

A coeducação do ensino é uma das melhores disposições do decreto n.° 5787 A, ainda que tal asserção fira aos reacionarios e maldizentes do nosso país. Deve, pois, subsistir na Nova Reforma. Ha, com ela, a intimidade, cuidadosa, entre as crianças de ambos os sexos, acostumando-se assim desde pequenos, a respeitarem-se e a auxiliarem-se mutuamente pela vida em fóra sem os inconvenientes que resultam das aproximações intensamente desejadas. Multiplica-se o caracter dos rapazes, tornando-os mais delicados, duma delicadeza sã, sem afectação e o das raparigas que se fazem mais expansivas, dominando-se-lhes a natural hipocrisia feminina que pode agradar aos futeis, mas que é detestada por todas as pessoas que pensam. A eficacia da coeducação observa-se, com bastante evidencia, nos paises onde, de ha muito, e posta em pratica. Os homens, sem deixarem de ser gentis e delicados, não são os alminados que vemos ás esquinas e nas ombreiras dos estabelecimentos chics, olhando, provocadoramente, as mulheres que passam.

Naqueles paises não se ouvem as chufas nem as obscenidades envernisadas que os garotos de gravata dirigem ás senhoras. Por isso, ali, uma senhora faz viagens de muitos dias, sosinha e frequenta todos os locais de dia e de noite.

—Tal coisa jamais poderá suceder no nosso país de meridionais, com um clima que nos exalta, a sensibilidade—dizem. Não é assim. A educação é mais natureza e, sendo cuidadosamente feita, consegue, por vezes, modificar as tendencias, as mais acentuadas e as taras as mais robustecidas. Não ha, pois uma razão de ferro que se oponha á coeducação. E caso interessante, muitos dos que são contrarios a êste novo sistema trazem as filhas nos liceus dos rapazes e nas Universidades!

Como consequencia da coeducação, a fusão das escolas impõe-se em todas as localidades onde seja possivel. Ha uma dupla vantagem na fusão das escolas. D'ela resulta a melhor divisão do trabalho, ficando os professores a reger menos classes e um numero aproximado de crianças. De tal facto se manifesta logo o estimulo entre os mestres que se empenham em produzir mais e melhor. Isto pelo lado moral. Pelo lado economico o Estado muito tem a lucrar visto que deixa de pagar as rendas das salas de aula que lhe dispensavam, e de futuro as escolas a construir, serão em maior numero, se bem que se devem tornar proprias para nelas se instalarem as aulas necessarias para toda a população escolar na area de 3 kilometros.

* * *

Grande celeuma se tem levantado por causa do tempo lectivo determinado no decreto que se está revendo. Efectivamente necessario se torna alterar o que foi estabelecido. O ano lectivo deve terminar no dia 31 de julho, podendo estender-se até 15 de agosto para que durante estes ultimos dias se realisem as provas finais. As horas lectivas devem ser determinadas no maximo e no minimo, ficando a cargo dos professores e inspectores a organisação do horario, para que nelas se atendam as conveniencias do ensino, nas diferentes regiões do país.

* * *

Foram banidos os exames das escolas primarias. Mais um erro. O nosso povo necessita ainda de estimulos para trabalhar. No estado actual em que se encontra a nossa sociedade ainda é mister aproveitar muitos dos seus defeitos e vacilações para mais rapidamente e melhor conseguirmos o bem geral. Isto é um pouco de moral jesuitica, mas a experiencia e o estudo dos fenomenos sociais, dizem-me que a civilisação é feita por etapes duma precisão matematica! Estas etápes são marcadas pela lei que regula a vida dos povos. Fazer surgir uma etápe sem que no mostrador daquela lei seja indicada a hora precisa, é produzir o abalroamento. Com a extinção dos exames pretendeu-se transportar o nosso povo para o ano de 1970. O que sucedeu? A frequencia nas nossas escolas já bem diminuta, ficou reduzida á das 1.ª e 2.ª classes, porque os alunos das restantes, vendo que não faziam o seu exame abandonaram as aulas, pois já sabiam escrever uma carta. Assim lhes foi imposto pelos pais que não podiam já gozar a vaidade de vêr as manifestações de inteligencia dos seus filhos. Alguns professores mesmo, vendo que o seu trabalho apenas lhe era reconhecido pelo seu inspector, se por acaso este no ultimo mez lectivo lhe visitasse a escola, deixaram escorrer os marfins.

E' indispensavel, pois, voltalmos aos exames, dando-se-lhes até uma certa solenidade, que muito especialmente, nas aldeias, é de grandes vantagens para o ensino.

Isso de o inspector ou o seu delegado—como determina o artigo 152 do actual regulamento—não se manifestar, no caso de interrogar os alunos, de modo que a estes fique a impressão de que a sua presença não é casual, e a «contradança» mais ratona que inventar se pode.

E' claro que não aprovo os exames feitos pelos processos e meios dos artigos 1.° e 2.° graus.

Aquilo não eram exames, eram comediazinhas baratas.

Não! Para alguma coisa representarem e valerem, tem de ser profundamente praticos e essencialmente escritos. Sciencia de gramofone e retoricas de papagaio são fogos de vista que devemos evitar desde os bancos das escolas primarias.

Bastante mal nos tem feito já. E' a elas se devem essa verborreia nacional que tantas devoções tem materialisado e tantas competencias tem alegrado.

Pelos mesmos motivos que expus ao demonstrar o erro que se cometeu ao extinguirem-se os exames, conveniente se torna modificar a maneira actual de se qualificar o serviço dos professores. Presentemente é qualificado de Bom ou de Diciente. Não é justo, visto que temos de qualificar de Bom tanto os professores distintos como os que pouco mais são do que mediocres.

Ora entre estes e aqueles ha uma distancia grande que é necessario medir.

O mesmo facto se dá entre professores pessimos e regulares. Por isso, conveniente se torna qualificar do seguinte modo: mau, mediocre, bom e muito bom.

E assim, para os efeitos dos concursos, adicionar-se-ia aos valores do diploma, por cada ano de bom 1 unidade e 2 por cada ano de muito bom, nota que só seria concedida aos professores que tivessem prestado relevantes serviços ao ensino, e que lhes deva direito á passagem á diuturnidade, embora não tivessem completado os cinco anos de efectivo serviço.

Cesar Anjo (*Inspector Escolar.*)

A agitação operaria na Italia

A situação do conflicto metalurgico

A situação do conflicto metalurgico [illegible] se [illegible] poucas [illegible]. Enquanto a Confederação do Trabalho [illegible] do [illegible] do partido socialista [illegible] por algumas [illegible] maximalistas [illegible] de [illegible] os mais [illegible] dos.

No espirito dos dirigentes do partido socialista, que aderiu, como se sabe á 3.ª Internacional de Lenine, o conflicto dos metalurgicos devia servir para incitar as massas operarias á revolução. O acôrdo obtido pelos [illegible] da C. G. T. faz [illegible] o plano [illegible] os [illegible] que não fazem já misterio das ordens vindas de Moscou.

Agora [illegible] esforçam-se em [illegible] o governo [illegible] dor para um conflicto armado que desejam provocar a todo o [illegible].

[illegible] por seu lado os dirigentes da C. G. T., conscientes da sua responsabilidade de empregar as suas [illegible] que a concordata [illegible] plena aplicação. A tendencia moderada prevalecerá [illegible] anarquistas porque se [illegible] resolver por outra forma, a situação tornar-se-hia séria. E' de esperar que o referendum que se deve realisar entre os operarios de todas as fabricas ocupadas demonstre que a maioria dos metalurgicos aprova os com[illegible] [illegible] da C. G. T.

O [illegible] esperava que os operarios que fossem culpados de [illegible] de gravidade [illegible] pudesse continuar a ocupar os seus logares.

O sr. [illegible] os operarios [illegible] que os patrões se considerassem no direito de despedir [illegible] se pronunciasse sobre o assunto.

O sr. [illegible] representante dos patrões estava desenvolvendo essa tese, recusou-se formalmente a admitir esse ponto de vista, declarando que era necessario cingir-se aos termos em que fôra redigida a concordata.

Livros novos

Estudos classicos, do *Silvio Pelico Filho*

Com os sub-titulos «A filosofia e a moral — Na obra de Cornelio Tacito» acaba o sr. dr. Silvio Pelico Filho de publicar o 2.° opusculo dos seus *Estudos classicos*, que revelam grande erudição, a par de um poder descritivo, que o colocam a par dos nossos melhores escritores.

Entre os excertos que constituem o presente tomo, a destacar, em nossa opinião, *A morte de Séneca*, *Uma batalha* e *Uma tempestade no Mar do Norte*, que são dum grande poder evocativo e rigorosamente historicos, cingindo-se á descrição feita pelo historiador romano.

E' um belo serviço o que o sr. dr. Silvio Pelico Filho presta.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Um dos factores que mais contribue para que os sports se não desenvolvam nas provincias é a carencia, ali, de pessoas competentes que possam instruir os que querem aprender.

Por varias vezes se tem constatado que em diversas terras do paiz existem excelentes atletas que, devidamente treinados, poderiam sem desdouro disputar aos lisboetas e portuenses as multiplas provas que constantemente se organisem.

Na Figueira da Foz, por exemplo, ha rapazes com excelentes condições para o remo. Trabalham como podem e como sabem, mas sabem pouco e d'ahi o seu insuccesso quando disputam corridas aos remadores das capitaes do sul e norte, que possuem escola e são orientados e dirigidos por velhos mestres, cujos conselhos [illegible]. Pois na Figueira da Foz [illegible] ha, sobretudo, um rio explendido para fazer remo. Mas como será possivel que aqueles que querem dedicar-se a esse sport o possam fazer com vantagem se não teem quem os ensine?

Não lhes falta boa vontade. Sabemos que tanto no Ginasio Club Figueirense como na Associação Naval 1.º de Maio, ha o desejo de que algum bom remador de Lisboa ali vá passar umas semanas para ensinar o remo aos que já sabem alguma coisa mas que muito teem ainda que aprender.

Não temos, entre nós, profissionaes de remo, pelo menos que nos conste, mas não seria desonroso para nenhum dos nossos amadores acellar o convite que da Figueira lhe fizessem para estar uma temporada com todas as despezas de deslocação pagas. E' assim que se pode desenvolver o sport, não devendo atemorisar ninguem o facto dum socio de qualquer dos nossos clubs nauticos ir treinar uma tripulação de rapazes da Figueira, para que estes depois podessem vir a [illegible] com os clubs de Lisboa com egualdade de vantagens. Mas os nossos amadores dirão: Invinamos então de ir ensinar os remadores da Figueira para estes depois nos virem vencer? Pois assim é que se faz sport. Não querer ter adversarios capazes de nos vencer não é cultivar o sport, é ser vaidoso e ambicioso. Sem terem competidores hão de ganhar sempre.

E com a natação dá-se o mesmo caso, tanto na Figueira como em Setubal. Ha nas duas terras rapazes com condições magnificas e desejo de aprender, mas falta quem saiba ensinar e o sport não se aprende nos livros, porque ha pequenos nadas que só um consciencioso tecnico pode observar e modificar.

E estes factos que chamos para a Figueira e Setubal em remo e natação, poderiamos citar para tontas outras terras, para esses e outros sports.

O sport precisa desenvolver-se por todo o paiz e essa deve ser a missão de todos os fortes e bons clubs de Lisboa e Porto, unicos que possuem individuos com perfeitos conhecimentos tecnicos.

Pinto d'Almeida.

FOOT-BALL

Sport Lisboa e Bemfica contra Casa-Pia Atletico Club

Despertou vivo interesse no nosso meio sportivo o match de foot-ball que estes dois clubs vão jogar no [illegible] domingo no campo de Pa[illegible], para disputa do bronze «Herculano Salvos».

Parece que ambos os teams se apresentarão com as linhas que hão de jogar nos proximos campeonatos da Associação.

O desafio deve resultar bom e renhido, visto que o Bemfica foi o campeão da passada epoca e o Casa-Pia Atletico conseguiu já bons resultados nos treinos que tem efectuado com outros clubs.

A arbitragem está confiada a Cosme Damião, um dos rapazes mais entusiasta pelo foot-ball.

TIRO DE GUERRA

O torneio Patria

Foram os seguintes os resultados do torneio de tiro do grupo Patria que findou no passado domingo:

1.ª Prova de espingarda—Fortes

1.º, Francisco Mendonça, com a media de 6,64; 2.º, Felix Bermudes, com 6,50; 3.º, Dario Canas, com 6,20; 4.º, Manuel Marreta, com 6,16; 5.º, Antonio Montez, com 5,94; 6.º, Joaquim Raposo, com 5,58; 7.º Francisco Leal, com 5,06; 8.º, Antonio dos Reis, com 4,45; 9.º, Fernando Viegas, com 4,44.

1.ª Prova de espingarda—Atiradores

1.º, Joaquim Silva Martins, com a media de 3,01; 2.º, João Matos, com 2,22; 3.º, Fausto Leite, com 1,35.

2.ª Prova de espingarda

1.º, Antonio Duarte Montez, com 116 pontos; 2.º, Dario Canas, com 106; 3.º, Franisco Leal, com 101.

1.ª Prova de pistola

1.º, Francisco Mendonça, com 203 pontos; 2.º, Felix Bermudes, com 184; 3.º Dario Canas, com 173; 4.º, Antonio Carvalho, com 159; 5.º, Jacome de Castro, com 114.

Ecos & Noticias

ANIVERSARIOS

Passa hoje o aniversario natalicio dos srs. tenente-coronel Liberato Pinto, chefe do estado maior da G. N. R., e do nosso antigo colega na imprensa sr. Gonçalves Neves, tesoureiro da comissão jurisdicional dos extinctas congregações religiosas e presidente da direcção da S. I. M. P. n.º 1

A desordem no Beato

O agente Albano de Macedo, continuou hoje ouvindo varias pessoas que presencearam a desordem ocorrida no sabado ultimo no Beato e da qual resultou ser morta com tiros de revolver Custodia Pinto. Está já averiguado que o autor da morte foi o descarregador Constantino Ferreira, o qual é amanhã enviado para o tribunal da Boa Hora. Para juizo tambem vae o corticeiro Antonio d'Albuquerque, que foi quem deu origem ao conflito.

O lanceiro Avelino Maia e o descarregador Valentim Ferreira vão ser postos em liberdade, por nada se provar contra eles.

Pela Instrução

A Associação do Registo Civil abre desde já a matricula para o proximo ano lectivo na escola de instrução primaria a seu cargo, bem como para o curso nocturno de elementar de comercio.

A aula de instrução primaria, 1.º e 2.º grau, começará a funcionar no dia 5 de outubro, sob a regencia da distinta professora sr.ª D. Jesela Miquelina Farro.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Cosmopólis. — Correspondente ao corrente mez, recebemos o numero 21 desta revista mensal, de que é director o distincto literato e escritor hespanhol E. Gómez Carrillo. Entre a variadissima e interessante colaboração que insere, traz uma cronica de Carmen de Burgos (Colombine), a ilustre escritora tão nossa conhecida e tão nossa amiga, sobre Eça de Queiroz, a sua obra literaria e algumas anedotas inéditas da sua vida.

E' um estudo profundo, como os que Carmen de Burgos sabe fazer, e em que se põe no devido relevo a figura dum dos nossos primeiros romancistas.

A revista *Cosmópolis* é, sem duvida, uma das primeiras de Hespanha e das que se impõem pela escolha dos seus colaboradores e pelos assuntos de que trata.

Crédit Lyonnais — Numa magnifica edição, comemorando o 50.º aniversario da sua fundação, publicou o Crédit Lyonnais, estabelecimento financeiro vantajosamente conhecido, uma noticia pormenorisada da sua fundação, da sua vida e do desenvolvimento atingido. A edição é acompanhada de magnificas ilustrações. Com essa publicação, vem o relatorio do conselho de administração apresentado á assembléa geral de 28 de abril de 1920, relativo ao exercicio de 1919 e pelo qual se verifica que os ganhos e perdas nesse exercicio ficam na importancia de 30.216.644,09 francos.

Estatistica demografico-sanitaria — Estão publicados os boletins desta estatistica respeitantes aos mezes de julho e agosto de 1919, quanto a Lisboa, e fevereiro e março do mesmo ano quanto ao Porto.

ULTIMA HORA

General Matos Cordeiro

O seu funeral

Durante a noite passada e o dia de hoje até á saida do funeral, foi a urna que contínha os restos mortaes do general sr. Matos Cordeiro, quartel mestre do exercito, velada por turnos de oficiaes do exercito, pelos filhos e demais pessoas de familia e ainda por algumas senhoras.

O funeral estava marcado para as 15.30, mas só cerca das 16 horas se começou a organisar o prestito funebre. A' frente cavalgava um piquete de cavalaria da guarda republicana do comando de um alferes, seguindo-se-lhe o trem com o sacerdote e o seu acolyto, armão da G. N. R. tirado a tres parelhas conduzindo a urna de mogno, que ia coberta com a bandeira nacional e rodeada de ramos de flores, o cavalo do extincto coberto de crepes e conduzido por uma praça de cavalaria, fechando o prestito uma fila de automoveis conduzindo convidados. Ladeando o armão marchavam praças de cavalaria da G. N. R. de espadas desembainhadas e após estas mais 6 praças a cavalo.

Atraz dois alferes que respectivamente conduziam sobre almofadões negros, cobertos de crepes, a espada e o chapeu armado do extincto e as suas medalhas e grãn-cruzes.

Entre esses dois oficiaes marchavam os filhos do falecido que eram rodeados de deputações de varios oficiaes, sargentos e praças de varios corpos e da G. N. R.

A primeira carruagem que rompia a fila conduzia o capitão tenente sr. Jayme Athias, secretario geral da Presidencia que representava o chefe do Estado, tomando logar nas outras carruagens e automoveis os srs. ministro do Interior, Guerra e Colonias; general governador do campo entrincheirado que se fazia acompanhar do seu ajudante e varios oficiaes, general sr. Correia Berreto, oficiaes generaes, directores das varias reparticões do ministro da Guerra, generaes srs. Garcia Rosado Alves Roçadas e seus ajudantes; coronel sr. Vieira da Rocha, da G. N. R.; major sr. Marreiros, director da policia de Segurança do Estado; comissario geral da Policia major sr. Azevedo e seu ajudante o alferes sr. Boavida; deputações de oficiaes dos serviços da administração militar, de varios regimentos e da G. N. R.

O cortejo funebre ao sair do Largo do Carmo tomou pelas ruas Nova da Trindade e da Trindade em direcção ao Chiado, Largo das duas Egrejas, ruas do Mundo, de D. Pedro V, Praça do Rio de Janeiro, rua da Escola Polytecnica, rua do Sol ao Rato, ruas do Visconde de Santo Ambrosio e Saraiva de Carvalho.

No Cemiterio dos Prazeres, era o cortejo aguardado por muitos oficiaes do exercito, tendo-se organisado varios turnos ficando por fim a urna depositada em jazigo.

Tambem ali compareceu um pelotão de sapadores mineiros.

Revendedora infiel

Desencaminha joias no valor de 63.000 escudos

Noticiaram os jornaes da manhã que duas casas comerciaes, uma da rua de S. Bento e outra da rua Prata, se haviam queixado de que, tendo confiado a Genoveva Inocencia Lapido, moradora na rua das Necessidades, 52, 1.º, joias em valor superior a 50.000 escudos, para ela as revender, não dera contas até hontem, dessas joias, de qualquer importancia.

No governo civil, porém, só existe uma queixa, da sr.ª D. Constancia Vieira, com ourivesaria na rua de S. Bento, 77, na qual diz que tendo entregue á Lapido joias no valor de 11.000 escudos, esta lhe não dera contas.

Encarregado o agente Fernandes das devidas investigações, esteve ele ouvindo a queixosa e a acusada, a qual declarou ter efectivamente recebido os objectos, que vendeu a diversas pessoas, que ainda lhe não pagaram.

Como, porém, não quisesse declarar os nomes dessas pessoas, ficou presa.

Ao que consta, a acusada recebeu tambem joias no valor de 40.000 escudos duma casa da rua da Prata, casa que fornece as ourivesarias, e outra no valor de 12.000 escudos duma ourivesaria da rua da Palma, as quaes vão apresentar queixa.

As obras do Rocio

Recomeçaram hoje com maior incremento as obras de remodelação da Praça de D. Pedro. Um troço de operarios, abriu durante o dia um grande sulco, no talhão sul, em frente ao Arco do Bandeira, formando circulo em redor do lago e de forma a crear um largo passeio identico ao que se encontra circundando a estatua de D. Pedro IV.

Alguns pedreiros estiveram tambem fazendo, com cal e areia, os caboucos em que assentará as orlas de pedra desse grande passeio, devendo depois disso proceder-se á construcção de sargentas e ao desenvolvimento da placa sul.

Muita gente esteve durante o dia vendo os trabalhos hoje executados.

A gréve nos serviços do porto

Parte do pessoal da exploração trabalhou hoje, auxiliado pela força publica—Não se deram incidentes de maior

Hoje logo de manhã, começaram diversos grupos vigiando os varios entrepostos, com o fim de não consentirem que o pessoal de serviço n'eles começasse o trabalho.

Conforme o que tinham ficado combinado entre os srs. Afonso de Macedo, deputado, o chefe de serviço dos entrepostos, o chefe do distrito, comissario geral da policia e chefe do estado maior da guarda republicana, tudo faria prever que ás primeiras horas da manhã que a força publica suficiente compareceria proximo dos entrepostos, para evitar que os grupos de «meneurs» e arruaceiros impedissem que o pessoal da Exploração retomasse o trabalho.

Tal não se deu, pois que só uma patrulha de cavalaria da guarda republicana foi destacada para as proximidades de cada entreposto e alguns guardas da policia, o que era umis que insuficiente para garantir a liberdade de trabalho que tinha sido prometido.

Desta falta de forças publicas, resultou que muito pessoal que se apresentou não foi trabalhar, por não vêr assegurados, como desejavam, o serviço que ia prestar.

Entretanto, apareciam no entreposto de Santa Apolonia praças do marinha e engenharia, que durante o dia fizeram a descarga do vapor «Frixia», constando de carga diversa e bagagens; no entreposto Colonial, no Jardim do Tabaco, 30 praças de serviço na Escola de Guerra auxiliadas por 25 trabalhadores da Exploração do Porto, estiveram a carregar com cacau o vapor «Capri», que se destina a Hamburgo; de serviço no entreposto Central (Alcantara), 31 praças de marinha da Escola de Recrutas estiveram continuando a descarga de 11.272 fardos de bacalhau, do vapor norueguez «Salerino» que já tinha sido começada no sabado pelo pessoal em gréve e que por este motivo estava interrompida.

Todos os soldados trabalhavam com uma vontade extraordinaria, fazendo todos os chefes dos entrepostos elogiosas referencias á forma correcta como se apresentavam e obedeciam ás ordens que lhe eram dadas. Isso muito concorreu para que o serviço hoje não tivesse sofrido grande alteração, e sendo amanhã, como se espera que seja, assegurada a liberdade de trabalho o serviço pode-se considerar normalisado.

Por uma conferencia que hoje se realisou entre o sr. Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da guarda republicana, e o sr. Afonso de Macedo, amanhã são enviados pelotões de cavalaria, que não só assegurarão a livre entrada do pessoal que deseja trabalhar, mas patrulharão as ruas circunvisinhas, não permitindo, principalmente no Terreiro do Trigo e Alcantara, que grupos permaneçam ali, no sentido de dirigir insultos ou agredir aquelas que desejam apresentar-se.

Oxalá que amanhã os serviços estejam normalisados, para que sejam feitas as descargas de grande numero de artigos, cuja retenção a bordo dos navios, está altamente prejudicando não só o comercio, mas a vida normal da cidade.

Afóra ligeiros incidentes, não se deu caso algum em que tivesse de intervir a policia.

NOTICIAS DA CAPITAL

O crime da praça das Flores.—E' amanhã enviado para juizo Cristiano Rodrigues Frade, o «Caça Bravas», autor da morte de Manoel Mendes Lourenço, o «Manoel Alto», tendo hoje confessado o crime ao agente Silva e Souza.

O caso do Rocio.—O agente Viegas esteve hontem ouvindo no hospital de S. José, onde se encontra em tratamento, o escriturario da Fabrica de Armas Artur Inacio, que no sabado foi esfaqueado no Rocio por Antonio José da Silva, o «Russo», vendedor de jornaes, o qual confessou o delito, alegando que o praticara em consequencia do Inacio maltratar sua irmã. E' amanhã enviado para o tribunal.

Apedrejadores de automoveis. — Carmelino Marques, rua das Laranjeiras, 17, e Alfredo dos Santos, estrada da Luz, 8, foram presos anteontem na estrada da Luz, apedrejaram o automovel que conduzia o general sr. Abel Hipolito.

A série diaria. — Foram presos: José Miguel, escadinhas de Santo Estevão, 13, 1.º e Adelaide Miguels, travessa dos Armazores, 23, por terem furtado da porta do estabelecimento de J. Nunes Silveira, praça de D. Pedro, 84, uma peça de fazenda no valor de 120 escudos; Silvestre Gonçalves da Silva, rua da Oliveirinha, 38, por ter subtraido varios objectos no valor de 115 escudos a Ana dos Prazeres Martins, rua da Estrela, 120, 2.º; Maria da Conceição Oliveira, rua do Paraiso, 18, 1.º, por ter furtado 50 escudos a Francisco Duarte, da mesma casa; Antonio Gonçalves, estrada do Calhariz de Bemfica, 91 e Alexandre Coimbra, rua Dias, 111, por serem encontrados escondidos dentro de um predio em construção na avenida Gomes Pereira, 1 B, donde furtaram 4 coiros com pregos no valor de 200 escudos.

POEIRA DA ARCADA

Concessão de mercês

O ex-ministro da instrucção sr. Rego Chagas, ao contrario do que se tem dito, não agraciou ninguem; limitou-se, apenas, a propôr varios individuos para serem agraciados. Consta, porem, que as propostas serão regeitadas na quasi totalidade pelos conselhos das respectivas ordens.

Ensino secundario

Regressou a Lisboa e reassumiu as funcções do seu cargo, o sr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director geral do ensino secundario.

Inspecção das Escolas Moveis

O sr. ministro da instrucção determinou que fique prestando serviço na inspecção das escolas moveis, em comissão gratuita, o professor e secretario da escola primaria superior de Faro, sr. Artur Francisco Neves.

Concurso internacional de electrotecnia

Segundo uma circular que a associação dos engenheiros electricistas diplomados pelo instituto electrotecnico de Montefiore enviou á nossa administração geral dos Correios e Telegrafos, acha-se ali aberto um concurso internacional sobre trabalhos originais relativos aos progressos da sciencia electrotecnica e suas aplicações, sendo d'ele, porem, excluidas as obras de vulgarisação ou de simples compilação.

Ao trabalho que obtiver a primeira classificação será adjudicado um premio de 20 mil francos, intitulado *Fundation George Montefiore*, em homenagem ao seu falecido presidente honorario, fundador do mesmo instituto.

O praso para a recepção dos trabalhos terminará em 30 de abril do ano proximo.

Na séde da associação, rue Saint-Gilles, 31, Liege (Belgica), prestam-se todos os esclarecimentos sobre as condições do concurso.

A «costureira»

No marco postal do Largo das Duas Egrejas—Um gaiato que se diverte com a credulidade alfacinha

O alfacinha necessita de vez em quando de qualquer coisa de mysterioso e sensacional que lhe prenda a atenção doentia...

Agora, é um fantastico rumor que, segundo se diz, semelhante ao ruido de uma maquina de costura a trabalhar, aparece nos pontos mais inverosimeis tais como: n'um chapeu de côco, na algibeira de um casaco, dentro de um armario ou no poto da agua.

Hoje um engraçado de bom gosto lembrou-se de espalhar que a «Costureira» estava trabalhando dentro do marco postal do largo das Duas Egrejas em frente á casa Havaneza e vá logo de aparecer mulheres, homens creanças a rodearem o marco, n'um atropelo angustioso afim de ouvirem o estranho ruido que bem podia suceder... que saisse de qualquer carta ou bilhete postal.

A garotada, que mais uma vez teve ocasião para expandir a sua alegria, afirmava que o facto era verdadeiro, que a maquina lá estava cosendo e toda a gente acreditava plenamente, mostrando com ligeiros acenos de cabeça que os rapazes falavam verdade.

Uma velhota que dizia não acreditar em mafarricos, acrescentava que aquilo era obra de bruxedos e logo o rapazio a cercou fazendo-lhe uma montarí de mil demonios.

E o mais curioso é que não havia forma de convencer os curiosos, pois que todos muito crentes estavam em que o «fenomeno» era realmente verdadeiro, e tão crentes estavam que não houve forma de lhes fazer ver que tudo aquilo fôra obra de um gaiato endiabrado que encostado ao marco n'ele ia batendo cadenciadamente com uma pequena pedra.

E d'ahi o estranho rumôr, que levou hoje meio mundo de curiosos ao largo das Duas Egrejas.

A santa ingenuidade alfacinha!

Em viagem

De bordo do «India»

DAKAR, 26.—Os oficiais do paquete «India», seguem bem e saudam as suas familias e amigos. — Ferreira Andrade, Azevedo Lima, Tavares Pacheco Monteiro, Estevam Neto, Ribeiro Coelho, Malaco Antunes Soares, Loureiro Santos Machado Pontie, Pontes.—*(Havas).*

DAKAR, 26. — Os passageiros do paquete «India» seguem bem e saudam as suas familias. — Barbosa Cassiano Ribeiro, Coutinho Tristão Li[illegible] Pereira da Silva, Levy Macedo, Noves Melo, Saul, Lemos, tenente Rogerio, tenente Freitas, Preto Ramos, capitão Cidare, Felomenio Camara, Galvão, Moutz, Geraldo Correia da Costa Gomes, Antonio Freitas, capitão Filipe, alferes Branco, Francisco Vidal.—*(Havas).*

Entre russos e polacos

As condições impostas pelos polacos

As principaes condições que os delegados polacos apresentaram na conferencia da paz são as seguintes:

1.º As hostilidades cessarão imediatamente. O bolchevistas comprometer-se-hão a não se ingerir nos negocios internos da Polonia;

2.º Os bolchevistas recuarão para traz da linha chamada «linha Pilsudskia», que os polacos ocupavam antes do avanço vermelho em julho. Essa linha ficará sendo simplesmente uma linha de armisticio;

3.º Uma clausula do tratado de paz fixará o numero de homens que cada adversario poderá conservar em armas.

4.º A linha Bialstok-Grevejo será, após a assinatura do armisticio, aberta ao trafico entre a Europa ocidental e a Russia, debaixo da fiscalisação polaca.

Dos navios dos Transportes Maritimos

Foram dois ocupados por guarnições de marinha de guerra

Devido ao decreto que ultimamente saiu e pelo qual é autorisada a requisição ao ministerio da marinha de oficialidade e praças suficientes para a guarnição dos varios vapores, o pessoal de bordo dos vapores dos Transportes Maritimos do Estado, como protesto deixou de prestar serviço.

Encontram-se no Tejo, sem a respectiva guarnição, 12 vapores, o que está prejudicando imenso a economia nacional.

Por tal motivo, a direção dos Transportes Maritimos do Estado requisitou ao ministerio da marinha a oficialidade e praças suficientes para guarnecerem os vapores «Minho» e «Porto Alexandre».

Sendo satisfeito o pedido, foram para esse efeito nomeados os srs. capitães de fragata José Augusto Vieira da Fonseca e José Maria Marques Pereira, capitão-tenente Cesar Augusto Gomes do Amaral e Artur José Teixeira, guardas marinhas José Paulo de Sousa Mendes, Jacinto Leopoldo Monteiro Rebelo e Humberto Garcia Braga, 1.ºs tenentes engenheiros maquinistas Miguel Cardoso Pessoa e Alberto Dias da Silva, 2.ºs tenentes maquinistas-conductores Antonio Maria Leite e Alfredo de Sousa Amorim, 2 primeiros sargentos, 6 segundos sargentos e 60 praças de diversos navios de guerra.

Esta oficialidade e praças tomaram conta dos vapores cerca do meio dia.

Para serviço de ordem no caes estava uma força de 8 cabos e 48 praças da fragata «D. Fernando».

Consta que mais requisições de guarnição vão ser feitas, de forma a que os restantes 10 vapores sigam em breve as suas derrotas.

* *

Durante todo o dia, em virtude da greve, os rebocadores «Voador» e «Azinheira» andaram constantemente ao serviço, tanto particular como oficial.

Em virtude dos outros rebocadores estarem em fabrico, o serviço feito pelo «Voador» e «Azinheira» é insuficiente, e só a boa vontade do pessoal pode satisfazer em parte os serviços que a todo o momento são requisitados no Arsenal.

No re Santos, como não havia cargas ou descargas a fazer, foram pelos soldados feitos diversos serviços de armazens e saidas de mercadorias.

Em Alcantara o serviço foi diminuto, tendo as praças do exercito que ali se encontravam feito vario serviço a bordo dos vapores «Gelria» e «Frisia».

Nestes entrepostos, alguns soldados cuncaram umas sementes de purgueira, mas em tão pequena quantidade, que felizmente não chegou a produzir grande efeito, motivo porque não interromperam, como se chegou a dizer, os serviços de que haviam sido incumbidos.

Em todos os entrepostos, compareceu algum pessoal da exploração que trabalhou conjuntamente com os soldados.

Constructores civis

Esta tarde reuniu a administração do Banco de Portugal, que, entre outros assuntos, tratou do emprestimo a fazer aos costrutores civis.

A direção do Banco está empenhada em que seja satisfeito o pedido por eles apresentado.

A comissão pede-nos a publicação da seguinte nota:

«A comissão nomeada pelos donos dos predios em contrução, representando algumas centenas dos respectivos proprietarios vem declarar que tem todo o direito de zelar pelos seus interesses sem incorrer nas censuras partam donde partirem, porque, não tendo dinheiro para continuar as suas obras, que são legitimamente suas, se verá forçada a paralisal-as.

Será um enorme prejuizo para todos, mas desde que ha e sinceramente isto se confessa não pode a comissão que representa milhares de homens merecer—seja a quem for—mais do que sincero apoio em vez de hostilidade.

Esta comissão salienta o facto de ter sido recebida pelos homens de bem que constituem a ilustre Direção do Banco de Portugal, com uma gentileza que a penhorou e por isso conta em que algum auxilio lhe seja prestado».

Serviço telegrafico da tarde

Os espanhoes em Marrocos

LARACHE, 27. — Varias tribus aduares apresentaram a sua submissão ás tropas espanholas, que ocupam posições importantes.—*(Havas)*

A missão da Austria á Alemanha

VIENA, 27. — A comissão encarregada da revisão da constituição teve uma demorada sessão a respeito do plesbicito relativo á união da Austria á Alemanha. O plesbicito foi regeitado por todos os partidos, excepto pelos pan-germanistas, tendo os socialistas e os sociaes cristãos declarado que um tal projecto é importante.—*(Havas).*

Mineiros que se agitam

LEON, 27. — Parece reinar certa agitação entre os operarios da bacia mineira.—*(Havas).*

As gréves na Hespanha

CORUNHA, 27 — Foi declarada a gréve geral. Por este motivo não publicou hoje nenhum jornal. No entanto a cidade esta tranquila.—*Havas.*

Apreciações sobre os aparelhos de aviação francezes

PARIS, 27 — Segundo diz o «Excelsior» os aparelhos de aviação francezes classificados demonstraram nas experiencias eliminatorias de sabado a perfeita elegancia de linhas perfeita e duma inegavel velocidade, uma manobrabilidade que a mostra de Sadi Lecointe, de Kirsch e de Romanet soubera aproveitar nas viragens que comporta o circuito imposto. Os dois «Nieuports» de Sadi Lecointe e Kirsch deram provas, no sabado, duma incontestavel superioridade sobre os seus rivaes francezes e parece terem atingido a maior velocidade possivel num tal circuito. [illegible] no seu «Spad», devido a [illegible] da sua manobra, deve completar diguamente a «equipe».—*Havas.*

A conferencia russo-polaca

RIGA, 27 — No dia 25 devia realizar-se uma reunião dos delegados da paz, mas teve que ser adiada, a pedido dos mesmos delegados, em consequencia de ter falecido o principal delegado militar o general Polivanoff. A conferencia deve reunir na segunda-feira, 27. *(Havas).*

Politica hespanhola

MADRID, 27.—A situação do gabinete continua a ser alvo de muitos comentarios por parte dos circulos politicos e dos jornais e a questão da dissolução eventual das cortes provoca opiniões diametralmente opostas, conforme os que as emitem são partidarios ou adversarios do gabinete.—*(Havas).*

Inundações, prejuizos de 30 milhões

PARIS, 27.—Na alta Mauriena, ao norte da Italia, e na Suissa, na bacia do alto Rheno e no alto vale do Lodano, houve inundações que causaram prejuizos consideraveis.

Muitos pontos do caminho de ferro, obras de arte e casas foram arrebatadas pela violencia das aguas.

A linha do Simplon está submergida e parece que completamente destruida em certos pontos.

Na alta Mauriena, os prejuizos estão avaliados em 30 milhões.—*(Havas).*

A mudança de sr. Millerand para o Eliseu

PARIS, 27 — Só d'aqui a alguns dias é que o sr. Millerand, se instalará definitivamente no Eliseu.

Os ultimos dias bonitos da estação passa-los-ha o presidente na sua propriedade de Versailles, e só em meados do mez de Outubro, é que o sr. Millerand, regressará a Paris.—*(Havas).*

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21.15, «Os Lobos».
Eden, ás 20.15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21.15, «Cuá o torradas».
Ginasio, ás 21.15, «O A's».
Apolo, ás 21.15, «Risos e Flores».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Ima Condes, Animatografo e concerto.
Sal Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
SUCURSAL — RUA DO OURO, 91

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3651 — 11.º ano
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º
LISBOA — Quarta-feira, 29 de Setembro de 1920
Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71
Preço, 5 centavos

PELO TELEGRAFO

Envenenamento pelo pão—Um crime grave

MONTEVIDEU, 23.—Comunicam de Melo, a sensacional noticia de que se deram trezentos casos de envenenamento por pão.

Entre os intoxicados figuram o chefe da zona militar, o bispo e outras altas personalidades, que estão em estado grave.

A justiça interveio, parecendo que se trata duma vingança contra o dono da padaria, para o que na massa foi deitado arsenico.—(*Americana*).

Elogios á colonia portugueza

RIO DE JANEIRO, 28.—«O Jornal», referindo-se a falsidades espalhadas contra a colonia portugueza, diz que, excepto meia duzia de rapazes que fazem jacobinismo, toda a colonia goza da maior estima e de merecida consideração.—(*Americana*).

O rei alberto marechal do exercito brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28.—Foi apresentada ao Congresso uma proposta para serem concedidas, excepcionalmente, honras ao rei Alberto.—(*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 28.—Cotação do café, 11$900; cambio sobre Londres, 12 1|4 e 12 5|16; valor do escudo portuguez, 1$040.—(*Americana*).

A situação bancaria do Brazil—A eloquencia dos numeros

RIO DE JANEIRO, 27.—Situação comparativa dos bancos nacionaes e estrangeiros.

Estrangeiros: Activo em 1919: fevereiro, 6.138:323 contos; março, contos 1.070:915; abril, 6.823$444.

Em 1920: fevereiro, 8.191:303 contos; março, 8.310:735; abril, 8.481:761. Fundo de reserva em 1919: fevereiro, 60:367 contos; março, 70:360; abril, 75:651.

Em 1920: fevereiro, 74:140 contos; março, 74:140; abril, 75:611.

Bancos da capital federal: Activo em 1919: fevereiro, 3.040:072 contos; março, 3.065:645; abril, 3.145:434.

Em 1920: fevereiro, 3.062:455 contos; março, 3.601:768; abril, 3.985:000.

Reserva: Em 1919: fevereiro, 12.540 contos; março, 11:040; abril, 12:039; Em 1920: fevereiro, 14:155 contos; março, 14:155; abril, 14:155.

Bancos no Estado de S. Paulo: Activo em 1919: fevereiro, 1.8.8:060 contos; março 1.823:748; abril 1.800:738.

Em 1920: fevereiro, 2.302:220 contos; março, 2.400:857; abril, 2.546:384.

Reserva: Em 1919: fevereiro, 25:174 contos; março, 26:167; abril, 15:750.

Em 1920: fevereiro, 19:378 contos; março, 19:386; abril, 19:276.—*Americana*.

Na conferencia financeira internacional de Bruxelas.—E' necessario reduzir as despesas

BRUXELAS, 28.—Na segunda feira de manhã, na conferencia financeira internacional de Bruxelas, mr. Briand vice presidente, inglez, fazendo uso da palavra, mostrou que era necessario procurar capitaes á industria particular; diz que é egualmente urgente reduzir as despezas e, nesta ordem de ideias, condena o luxo. Mr. Briand é de parecer, antes de tudo, que os homens de negocios tenham confiança. Depois dele o sr. Delacroix, presidente do conselho belga, falou da importancia e do caracter da distribuição do capital.

Lord Chalmer, delegado inglez, conclue que era necessario trabalhar muito e resignarmo-nos a fazer economias.

De tarde, depois do sr. Vittorio Ricci, delegado italiano, ter feito um apelo á fraternidade internacional para a partilha das materias primas, o sr. Avenol, delegado francês, expondo a situação economica e financeira da França, poude estabelecer um orçamento regular da restauração das regiões devastadas pela guerra, o qual se fez sentir já em todos os paizes, pois 1.500.000 hectares de terreno já puderam ser cultivados, diminuindo assim a França as suas requisições de trigo ao estrangeiro. O orador terminou a sua exposição, manifestando a esperança de que a conferencia saberá encontrar soluções precisas para todos os problemas examinados.—*Havas*.

A disputa da Taça Gordon Bonett

PARIS, 28.—Os aviadores francêses de Romanet e Kirsch, deitveramse o o americano Schuvedar igualmente aterrou ás 14|15 do seu circuito.

Le Temp, piloto do *Nieuport*, de Sadi Lecointe (França), concluiu os 300 quilometros de percurso em 1 hora, 6 minutos e 28 segundos; é ele quem ganha a taça Gordon Bonett, sob reserva de que o inglês Raynham tem até ás 6 horas, da tarde para tentar a sorte.—(*Havas*).

Russos que fogem aos bolchevistas

BREST, 28.—O transporte japonês *Yome Maru*, em serviço da Cruz Vermelha americana, chegou a este porto, procedente de Vladivostock, trazendo a bordo 780 russos, parte das crianças que tinham fugido diante da invasão bolchevista.

Em seguida o navio dirigir-se-ha a Riga.—(*Havas*)

Ministro belga que se demite

BRUXELAS, 28.—O sr. Janson, ministro da defeza nacional belga, que tinha adiado a sua demissão para concluir o acordo franco-belga, acaba de a entregar ao presidente do conselho.—(*Havas*).

Matriculas no curso normal

Pela direcção geral do ensino primário tem sido autorisadas matriculas na terceira e ultima classe do curso transitorio do antigo ensino normal a diferentes alunos que no mez findo frequentaram outras escolas do mesmo curso, desde que na escola para onde transitam haja vago, isto para não dar logar a desdobramento de turmas.

PRINCIPES DA SCENA

Cristiano de Sousa

Ha mezes, os jornaes do Brasil davam-nos a noticia do mau estado de saude de Cristiano de Sousa, ao mesmo tempo que, como consoladora compensação, nos diziam que os seus admiradores de além-mar procuravam generosamente suavisar-lhe os sofrimentos, rodeando-o de conforto, e proporcionando-lhe todos os meios de obter um rapido restabelecimento.

Vejo, com mal disfarçado prazer, que Cristiano está muito melhor da doença que o afligia, visto que ahi o temos de volta, em Lisboa, onde na proxima epoca dirigir, com o seu comprovado valor, um grupo de artistas, de valor comprovado.

Chegou sem barulho, *sans tambour, ni trompette*, como dizem os francesês, mas os seus amigos de Portugal rejubilam de sabel-o por cá, embora receando que a sua saude, ainda abalada, não o deixe empunhar tão cedo o estandarte de principe da scena.

E' realmente, no momento actual, uma lacuna lamentavel.

Mas cremos bem que maior magoa será a sua, por não poder exteriorisar almas, que ele se contentará de insuflar nos artistas que vão trabalhar sob a sua direcção. Ele, advogado-actor, que atirou com os livros de direito para os nimbos do olvido, para dar-se a prescrutar os misteriosos e excitantes segredos do livro da vida, recitando-o e vivendo-o, no palco, ante o nosso olhar extasiado. Quem se não lembra dele no «*Sr. Director*», no taberneiro da *Blanchette* no *Cyrano de Bergerac*, e naquela tentativa de grande arte, ali no Rua dos Condes, que se levantou um dia, no seu espirito transbordante de ideal e de mil coisas lindas?

Cristiano não foi nunca o que se chama um belo homem. E ele, com certeza, não se zanga comigo, se lhe chamar feio... porque acrescento já que era um feio-bonito.

E essa beleza vinha-lhe de dentro... era a beleza que dá o talento e a boa educação, sobre tudo.

Quando elle agia e falava, estabelecia-se, entre o artista e o publico, uma corrente de sedução, toda espiritual, que lhe alindava as feições que a mãe-Natura se esquecera de passar pelo cadinho da perfeição.

No palco, actor, e dos maiores; cá fóra, um verdadeiro *gentleman*, Christiano de Sousa a todos encantava, com a sua conversação de homem culto, sem pedantismo, e a gentileza do seu trato.

Não vejo Christiano ha muito tempo, por isso, conjugo os verbos no preterito. Mas não duvido de que os anos se fossem, sem levar-lhe as qualidades de então. A mocidade passa, amortecem os olhos, a voz apaga-se um pouco, mas o talento—a beleza suprema—esse fica!

Nota curiosa da sua vida intima, nota encantadora e que póde apontar-se, sem desdouro para ninguem:

Amou duas artistas, de nome egual, ambas com a mesma scintilante inspiração histrionica.

—Se amou as duas, é por que nenhuma lhe tomou por completo o coração—dirá qualquer donzela ingénua, sonhando com o impossivel unico amor.

Puro engano! Depois de cair da folha, não rebentam as arvores e não florescem de novo os gomos?

O coração do homem, tem tambem as suas estações. E, lá dentro, é primavera, sempre que um novo amor sacode as cinzas de outro amor... morto!

Mercedes Blasco.

Lisboa, cidade imunda

A montureira da rua Vinte e Quatro de Julho

Disseram os jornaes da manhã que a camara municipal resolvera tomar providencias para terminar com a vergonha a que ha tres dias vimos assistindo de se amontoar o lixo na rua Vinte e Quatro de Julho, o que tem sido acremente comentado por nacionaes e estrangeiros.

Ao que se noticiava, hoje mesmo começaria a remoção para a Outra Banda.

Pois, ao que parece, se foi dada qualquer ordem nesse sentido, não foi ela cumprida, visto que á hora a que escrevemos esta noticia, 15 ou sejam 3 horas da tarde, em vez de ser removida ainda maior é a montureira, que hoje se estendeu para os lados da Assistencia.

Nem comentarios fazemos já. Para quê?

Se a camara entende que é um espectaculo edificante, que o pergunte aos passageiros do «Darro» e do «Asia» que hoje estiveram no nosso porto e que paravam, atonitos, deante das montanhas de lixo, perguntando se Lisboa era uma cidade civilisada ou se estariam na capital dalgum paiz no centro da Africa.

Belo serviço, na realidade, o que se presta ao nosso porto!

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

O sr. dr. José de Castro

No dia 31 de Maio de 1919, fez-se o meu depósito judicial no Conde de Ferreira; sem demora, requeri o divórcio, partindo em seguida o sr. dr. Bernardo Lucas para Lisboa, dar inicio aos primeiros trabalhos de arrolamento dos bens do casal.

Chegado a Lisboa, o sr. dr. Bernardo Lucas procurou o sr. dr. José de Castro a quem contou o que se passava; e nada mais foi preciso para que este senhor aceitasse, tambem, a minha defesa.

Eu conhecia o sr. José de Castro ha muitos anos e lembro-me bem de quanto, ha bastante tempo, uma vez no Fundão, onde, por acaso, nos encontrava-mos ambos, o ter ido visitar com o sr. dr. Alfredo da Cunha, o sr. dr. José de Castro, com a delicadeza dum verdadeiro gentil-homem, me ter oferecido o braço, á despedida, para descer os degraus da sua escada.

Amparada a êsse braço honrado, mal pensava eu que mais tarde teria na minha vida êsse mesmo braço a defender-me, com a nobreza dum verdadeiro homem de bem, a razão, a liberdade e a vida.

Desde que o sr. dr. José de Castro se tornou meu advogado, estabeleceu-se entre nós uma unidade de pensamentos, que estreitou muitissimo as nossas relações.

O coração do sr. dr. José de Castro deu-me um dôce abrigo no meio do meu abandono; nas suas palavras tenho encontrado o conselho paternal; nas demonstrações da sua estima sinto uma suave consolação ao meu infortunio; nas provas de bondade que me tem dado acho a compensação do meu imenso sofrimento; na ventura enorme que me dá a sua carinhosa amizade, reconheço a mão de Deus. Deparando-me, na acidentada estrada por onde sou forçada a caminhar, êsse homem piedoso, que me ampara, se me sente fatigada; que me enchuga as lágrimas, se mas vê correr; que tenta alegrar-me, quando sabe que estou triste e que me dá alento, se acaso preciso dêle, Deus teve dó de mim.

Ao sr. dr. José de Castro eu abro o meu coração; confio-lhe todos os meus pensamentos; conto-lhe as minhas mágoas; faço-lhe as minhas queixas; entrego-lhe as minhas esperanças, esquecendo o advogado para só me lembrar do Amigo dilecto.

E com que extraordinária delicadeza o sr. dr. José de Castro se sabe tornar credor da minha admiração e da minha gratidão profunda e sem limites.

Tudo quanto eu diga do sr. dr. José de Castro como advogado seria banal; toda a gente conhece o seu valor juridico; como individualidade politica, tambem é sobejamente conhecido, para que com a minha obscura prosa lhe faça o elogio; mas, como homem de coração sensivel e afectuoso, é que talvez, alem de sua familia ninguem o conheça como eu.

Na primeira vez que o sr. dr. José de Castro me visitou no Conde de Ferreira, mal imaginava que naquele homem que com uma grande generosidade se tinha prontificado a defender-me, eu viria a ter como que um segundo Pai.

Que me perdõe o sr. dr. José de Castro se não guardei só para mim a minha admiração pela sua imensa bondade; mas é necessário que fiquem bem conhecidos de todos os bons e os maus, que teem tomado parte no meu tristissimo caso; porque, se não resta duvida que tem havido muita e muita maldade a perseguir-me, tem havido muita e muita bondade a proteger-me.

Confio a quem me lê, o cuidado de fazer a separação das pessoas boas e más e peço-lhe que ao sr. dr. José de Castro dê um logar de destaque entre as primeiras, porque tem todo o direito a êle.

E' tanta a piedade dêste meu incomparavel amigo, por todos os que sofrem que eu chego, por vezes a julgá-lo não um homem, mas um santo.

Tem sempre o seu coração uma palavra de esperança e de carinho para os desventurados e, quem o tiver, como eu, por patrono e por amigo, não deve desesperar do futuro.

O sr. dr. José de Castro sabe o que poucos homens sabem: falar-nos ao coração; como poucos, tambem sabe ser solicito e afectuoso: tornar-se necessário á vida de quem o estima.

Bemdito seja o sr. dr. José de Castro; bemdita seja a hora em que eu o conheci; bemdita seja a sua bondade imensa.

Maria Adelaide

Pedindo o indulto

Os condenados do C. E. P.

Sr. director d'«A Capital».—Inteiramente confiado na solicitude com que o seu jornal costuma atender os desgraçados, venho solicitar de v. um cantinho afim de chamar a atenção de sua Ex.ª o senhor Presidente da Republica para a situação angustiosa em que nos encontramos, nós os condenados do C. E. P.

As prisões continuam cheias á espera do embarque para a Africa, afim de cumprirmos a pena de deportação e d'ali chegam-nos noticias de que quasi todos os gaseados da França teem morrido.

Estamos a meia duzia de dias do aniversario da proclamação da Republica e por isso eu ouso lembrar ao senhor presidente a pratica d'um acto que bem agradável será ao seu generoso coração:

O indulto para os condenados do C. E. P.

Talvez que sua Ex.ª tenha pensado nesse indulto, é possivel mesmo, dizem-nos, que esse assunto esteja já resolvido e, se assim for, o sr. dr. Antonio José d'Almeida terá praticado um acto que o imporá á religiosa estima das nossas familias e á consideração de todo o Paiz, mas se os factos da nossa acidentada vida politica lhe não tem deixado tempo para pensar em nós seja-nos permitido soltar um brado, que ao mesmo tempo do peito de todos os meus desgraçados companheiros: Perdão, senhor presidente, perdão para os condenados do C. E. P.

Grato pela publicação d'estas linhas se confessa o de v. etc.—Joaquim Gouveia, soldado condenado do C. E. P.

Para os nossos comerciantes

Leiam e meditem!

Um telegrama de Washington diz o seguinte:

«Uma sensação pouco agradavel se produziu na gente de negocios causada pela noticia de que um industrial muito conhecido vae reduzir o preço de venda dos seus automoveis, baixando-o ao preço de antes da guerra.

Em resumo, este industrial não faz mais do que serão forçados a fazer os outros fabricantes de automoveis daqui a pouco tempo, o que os fabricantes de tecidos já fizeram e o que os negociantes de viveres principiam a querer fazer.

Os productos alimenticios baixaram 12 0|0 durante o mez de agosto, nas rendas por grosso e os do vestuario ainda baixarão mais depois da primavera».

E se os nossos industriaes e comerciantes fizessem o mesmo?!...

Pela instrução

Na secretaria da faculdade de letras da Universidade de Lisboa está aberta, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, a matricula gratuita para os cursos anexos de árabe elementar, árabe complementar e sanscrito.

Construtores civis

São milhares de familias a que é preciso acudir

Duma longa carta a que o sr. J. A. S. Martins Junior nos enviou, damos os seguintes periodos, que bem demonstram a necessidade duma rapida intervenção, para se evitar que a crise que já se está atravessando ainda mais se agrave:

«São 5 os predios que tenho em construção, os mais solidos, e talvez os de melhor aspecto; empreendi neles com devoção, para evitar que os seus iniciadores fossem esmagados pelas necessidades de toda a ordem que os ameaçaram e que brevemente os lançariam por terra. São hoje meus companheiros de luta esses homens:

Mas, o que eu não previa ha um ano era que a vida economica e financeira do paiz chegasse ao estado lastimoso em que nos encontramos. E se o mal é assim, a culpa é dos portuguezes.

Se em Hespanha ha hoje milhares de contos em notas do Banco Portuguez, pergunto eu: quem as vendeu para lá? Foi a malta de pé descalço? Não; foram os homens de dinheiro, foram os lavradores, que, de um sei eu, ter levantado á sua parte 1.000 contos, outro 900, e outro ainda 300. São todos uns benemeritos, todos!

Arrostam uma vida de miseria, mal chega o seu dinheiro para pagar aos operarios, as contribuições «pesadissimas de 1914» com os fabulosos lucros de 1920, não os deixam ter mais economias do que 1.000 contos!

Estão pobres, decididamente.

Pobres estamos todos nós de patriotismo e a moral é uma coisa que hoje não tem aplicação. Mas urge que se encare com firmeza a situação presente. Os construtores donos das suas casas, que andam empenhados na ardua tarefa de conseguirem os seus acabamentos, que se dirigiram ao sr. presidente do ministerio e que teem tratado com a ilustre direcção do Banco de Portugal, que tão gentil tem sido, querem chegar a uma solução.

Se quem pode, podér auxiliar a causa que é a do bem geral, tenho que me felicitar por encontrar portuguezes, que, avaliando a hora que passa, bem grave para todos, sendo os guardas honestos do sagrado tesouro nacional. Patrimonio dos portuguezes, souberam defender de um grande desastre uma causa que merece toda a justiça na sua defeza.

Vivem das nossas obras milhares de familias, sômos nós os unicos proprietarios das obras, sômos tambem nós a quem cabe a defeza dos nossos interesses, que neste momento são os interesses da nação.

Estudemos pois, o problema com serena firmeza e dê-se-lhe a melhor solução, porque dela depende a tranquilidade de que necessitamos para tornarmos Portugal um paiz grande.

Em nome de milhares de familias de operarios e patrões, unidos pelo mesmo laço de defeza ou confio no grande patriotismo daqueles, a quem é possivel evitar uma desgraça!!

A guerra civil na Irlanda

A proposito do lord mayor de Cork — Selvagerias da policia real

Noticiam os jornaes da manhã que o lord mayor de Cork continua recusando-se a tomar alimentos, que está «in extremis» e que a familia não permite que se deem mais boletins do seu estado, o qual se agravou a ponto de lhe ser ministrada a extrema-unção pelo arcebispo de Melbourne, mon senhor Mannix.

Vem a proposito dizer o que se passou em redor da agonia do patriota irlandez.

O «leader» dos nacionalistas irlandezes em Londres, o sr. A. O'Brien enviou a seguinte carta ao redactor principal do «Evening News»:

«Na sua edição das 18,30 do dia 20 publicam-se os seguintes paragrafos:

«O boletim de hoje, publicado pelos amigos do lord mayor de Cork, que começou o seu 39.º dia de jejum voluntario no carcere de Brixton, diz que ele está extremamente fraco.

«O «Evening News» conseguiu obter de origem segura um relatorio sobre o seu estado, que difere sensivelmente dos que foram dados a publico pelos amigos do lord mayor.

«Essa informação foi fornecida em consequencia dos pedidos feitos sobre o estado actual do lord mayor».

E' digno de notar o facto de comparar um boletim de «hoje» publicado pelos amigos do lord mayor com um relatorio obtido de origem muito digna de credito a respeito do estado do lord mayor de «hontem».

Mostra isso o caracter da campanha certamente inspirada feita contra as declarações da familia e dos amigos do preso, campanha levada a efeito de ha algum tempo a esta parte pela imprensa ingleza. O seu fim é evidentemente o de tentar lançar o descredito sobre a familia do lord mayor.

E' para notar que esteja habilitado a indicar os numeros exactos da temperatura, das pulsações, etc... Os numeros que apresenta são correctissimos; são numeros que não se encontram senão na posse do medico da prisão, que não tem autorisação de os tornar publicos, e das autoridades a quem o mesmo medico faz um relatorio quotidiano.

A sua «origem digna de credito» não é dificil de descobrir; é a mesma origem daqueles que são responsaveis pela manutenção injusta do lord mayor de Cork numa prisão ingleza. E' a mesma origem que forneceu aos jornaes de domingo as respostas dadas aos jornaes americanos, uma declaração calculada subtilmente para comprometer o seu resultado. E' ainda a mesma origem que manda em Scotland-Jard, donde partem todas as declarações mentirosas, mesmo depois de se ter manifestado a pressão da opinião publica a favor do lord mayor de Cork.

Eu sou responsavel pela publicação dos boletins referentes ao lord mayor que me são fornecidos pela familia e segundo as informações obtidas directamente por ela na prisão.

Desafio o redactor principal do «Evening News» ou qualquer outro redactor em chefe de qualquer outro jornal que tenha dado curso a torpes insinuações a que indique «a origem digna de credito» e prove que os boletins publicados por mim não são correctos».

*

Ha tempos, o sr. Nevill Mac Ready, comandante em chefe das forças militares e policiaes na Irlanda, reconhecia que os seus homens se entregavam varias vezes—não muitas—a represalias contra os sinn-feiners irlandezes.

Mas os factos conhecidos demonstram, quasi dia a dia, que as «façanhas» do exercito e d policia se renovam mui frequentemente e que são classificadas como represalias.

Ha dias, foi o drama de Balbriggan. Hoje, a morte d'um membro do concelho do comando de Limerisk praticada num hotel de Dublin nas circunstancias seguintes:

A's duas horas da madrugada, um grupo de homens armados, indicados por uns como sendo auxiliares da policia e descritos por outros como envergando capotes impermiaveis e levando bonets militares, entraram no hotel em questão, situado no centro da cidade, perto do castelo de Dublin.

Um deles, apontando o revolver ao guarda da noute, obrigou-o a dar-lhe a lista das pessoas ali hospedadas. Uma vez informado, os outros subiram ao quarto ocupado pelo sr. Lynch, conselheiro do condado de Limerick, e um pouco mais tarde esse hospede foi encontrado morto no seu leito. Apresentava um grande ferimento na parte inferior do rosto.

Vinte minutos depois do crime, os agentes de policia chegavam ao hotel e declararam que tinham ordem de levar o cadaver dum hospede, de nome John Lynch, que se supunha ter sido morto com um tiro.

Sobre o caso de Balbriggan, o correspondente do «Evening News» em Dublin, que foi proceder a um inquerito naquela cidade, telegrafa dizendo que nenhum incidente da tragica historia da Irlanda se compara ao horror do saque de Balbriggan e relata, um pouco resumidamente:

«O inspector de policia Burke chegou a Balbriggan em automovel com outros agentes, entrando todos numa casa de bebidas pertencente a uma mulher. Uma desordem a respeito da qual não ha informações detalhadas generalisou-se logo, pedindo a dona da casa aos gentes que saissem.

«Negaram-se a isso. Os voluntarios irlandezes meteram-se na questão e trocaram-se tiros, tendo como resultado a morte do inspector ficando tambem bastante ferido um seu irmão.

«A desforra dos agentes auxiliares, que chegaram depois em varios fourgons automoveis, é digna da selvageria das idades primitivas, diz o correspondente.

«Os agentes correram á loja dum cabeleireiro e á dum confeiteiro e obrigaram-nos a indicar-lhes o nome do chefe dos voluntarios irlandezes da cidade. Como os dois se recusassem a isso, foram trazidos para a rua, encostados a uma parede e fuzilados pelos agentes.

«Ao confeiteiro, sr. Giblon, que apenas tinha ficado ferido, acudiu um medico para lhe prodigalisar os socorros precisos, mas os agentes voltaram atraz e acabaram o desgraçado a golpe de baioneta no pescoço e a coronhadas no rosto e no craneo. O seu aspecto é aterrador, diz o correspondente, que viu o cadaver».

Instrução primaria

Os programas

Os actuais programas das escolas primarias gerais foram elaborados com o grande desejo de se fazer uma obra que se impuzesse ao país, rompendo-se a rotina dos programas antigos para ao ensino se darem processos novos, obrigando os nossos professores a acompanhar os seus colegas das nações mais adeantadas na ciencia da educação. Eram optimas as intenções e, como inteligentes eram os seus organisadores, saíu uma obra bem intencionada e inteligente, mas com o defeito de só ser boa daqui a 50 anos! Com excepção do programa de Português, trabalho que honra e nobilita o seu autor, os demais são, presentemente, inexequiveis e sê-lo-hão por muito tempo ainda.

A mentalidade do nosso povo é bem inferior á dos outros países onde aqueles programas se poderiam adaptar. Não é preciso ser-se um pedagogo bacharel para se saber que as crianças filhas de pais incultos não podem assimilar, tão facilmente, conhecimentos como os filhos das pessoas com um certo grau de cultura. «Filho de peixe sabe nadar»: verdade esta que se manifesta no campo fisico, moral, intelectual, tecnico e artistico, com as excepções que são necessarias para confirmarem as regras. Ora nós somos um povo de analfabetos, havendo ainda freguesias no país onde não ha uma mulher que saiba «desenhar» o seu *nome*! Para um povo assim os actuais programas não podem servir. Bastava isto para que fossemos obrigados a pô-los de parte. Mas ha outras razões ainda. O professorado primario do nosso país, na sua maioria, não está habilitado a ensinar por taes programas. Os novos, com um pouco de estudo e de boa vontade ainda podem conseguir aquela preparação. Mas, aos antigos não podemos exigir aquele estudo e sacrificio. E mesmo que o professorado estivesse habilitado, para tal fim, pouco poderia fazer. Como ha de proceder a experiencias de quimica e decompôr a selêra em cubos e outras coisas muito lindas, se ha centenas de escolas que nem um regular quadro preto possuem? Mas ainda não é tudo. Como pode o professor exercer a sua actividade, em harmonia com as exigencias dos novos programas, se tem a seu cargo, quasi sempre, todas as 5 classes?

Impossivel, absolutamente impossivel.

* * *

Os actuais programas devem, pois, sofrer modificações grandes, de maneira a torna-los adaptaveis á actual mentalidade do nosso povo. Deve tambem ter-se em vista a pobreza franciscana das nossas escolas, pobreza que subsistirá ainda por muito tempo.

Presentemente todos os nossos esforços se devem conjugar para fazer diminuir o analfabetismo, ensinando o povo a lêr bem, a escrever e a contar. Que saiba o que lê, que escreva com gramatica e que de arimetica conheça o bastante para resolver os problemas que surjam na sua vida pratica.

Que conheça a nossa Terra e as suas colonias, as suas riquezas; a sua fauna e flora, os seus minerios e as suas aguas.

Ensinemos-lhe, com carinho e devoção patriotica, a nossa Historia tão linda e gloriosa que é toda a razão da nossa existencia.

Demos-lhe noções simples de Sciencias naturais que lhe possam ser proveitosas no campo onde mais tarde tenha de exercer a sua atividade. Intensifiquemos o ensino do desenho e os trabalhos manuais, até hoje tão descurados nas nossas escolas. E sôbre tudo eduquemos.

Sim, eduquemos que é esta a principal missão do professor.

Consagremos á educação moral e civica toda a luz da nossa inteligencia e todo o amor de nossos corações.

Façamos da Escola um templo de Luz e de Perfeição Moral.

Que as crianças saiam da sua escola, amando muito a sua Patria e com muita fé nos seus destinos. E Portugal será, mais uma vez, grande e glorioso.

Depois tornemos mais latos os programas, acompanhando a evolução do nosso povo, á medida que se alargue a esféra da sua mentalidade e, procurando assim, progressivamente, a Perfeição, o grande sonho das almas que creem e teem fé num mundo melhor.

E' muito provavel que os nossos pedagogos, que aprenderam nos livros, lidos ás mesas dos cafés, me chamem ignorante e retrogrado depois de terem passado pela vista estes meus pobres escritos.

Ignorante, sou-o.

Mas retrogrado, não permito que me chamem sem que venham até esta região e muitas outras do país e, entre esta gente, materialisada pelo padre e pelo cacique, exerçam o magisterio, durante 10 anos.

Tem licença então para me chamarem retrogrado, rotineiro e o que quizerem.

Cesar Anjo (*Inspector escolar*).

Nota. — Muitas gralhas tem aparecido sobre este meu trabalho que escrevi com a melhor das intenções. Que as pessoas inteligentes e bem intencionadas desculpem os seus causadores, dos quais me não excluo, pois muito á pressa tive de escrever estes artigos, não lhes podendo por isso fazer uma revisão rigorosa.

L. A.

Director de ensino secundario

Tendo-se apresentado ao serviço o sr. Francisco Alberto da Costa Cabral, a folha oficial de ámanhã deve publicar uma portaria dispensando o sr. dr. Queiroz Veloso, de exercer as funções de director geral do ensino secundario.

O 5 d'outubro

Até hoje, a comissão paroquial da freguesia de S. Julião recebeu para o bodo que dá aos pobres no dia 5 de outubro, a quantia de 470 escudos.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia: mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava, muitissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora, não pode ser e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr Bernardo Lucas, e, muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

Os ferro-viarios

O governo teve informações de que os ferro-viarios do sul e sueste não poseram ainda de parte a ideia da gréve, a qual de dia para dia vae tomando mais alento, segundo consta.

Como tivesse corrido o boato de que o movimento se declararia hoje, foram tomadas as providencias que o caso requeria, afim de evitar actos de sabotagem ou outros quaesquer factos quasi sempre em pratica quando se declaram movimentos.

Os dirigentes do Syndicato Ferro Viario do Sul e Sueste não teem sido vistos no Barreiro, porque, ao que se afirma, partiram ante-hontem para o Algarve, a fim de dispor as coisas de modo a d'um a outro momento o pessoal abandonar o serviço.

VIDA SPORTIVA

LAWN-TENIS

Mais dois torneios internacionaes no Sporting Club de Cascaes

Para serem disputadas duas Taças, uma em «Men's singles» oferecida pelo sr. R. Rugeroni, outra em «Men's doubles» oferecida pelo sr. Guilherme Blek, organisa o Sporting Club de Cascaes nos dias 1 e 2 de outubro dois torneios a que concorrerão os tennistas Turbull e Manoel Afonso, vencedores dos campeonatos alli realisados ultimamente.

Os jogadores portuguezes estão confiados em que poderão tirar a sua «revanche» dos tennistas inglês e espanhol que se encontram entre nós, e que são dois autenticos campeões que muito se afirmaram nos jogos olimpicos que este ano se disputaram em Anvers.

Stadium de Lisboa

As proximas corridas—Reaparece Manoel das Neves

Após o sucesso das corridas de domingo passado, os directores do Stadium resolveram organisar para o proximo dia 3 um programa magnifico, que ha-de suplantar todos os que até hoje tem sido elaborados.

Manoel das Neves, um motociclista de grande classe, destemido e montando uma boa maquina, faz a sua reaparição.

A União Velocipedica faz disputar o seu Grande Premio Ciclista, numa corrida de 15 quilometros em que, por certo, se inscreverão os nossos melhores «cracks». Alem destas corridas haverá uma importante prova de meio-fundo, com Raposo dando abonos aos outros corredores, que devem ser Cristiano, Brando e Ferreira, todos entreinados por excelentes motociclistas.

Isto quer dizer que os nossos amadores de corridas de pista vão ter uma tarde em cheio.

XX Concurso Nacional de Tiro

na carreira de Pedrouços—com inscripção aberta a todos os portuguezes

Tem sido o assunto de todas as conversas sportivas campeonatos de tiro guerra que no proximo dia primeiro de outubro se iniciam na Carreira de Tiro de Pedrouços. Todos os portuguezes que sabem atirar á espingarda e pistola estão dispostos a concorrer cumprindo, assim, um sagrado dever de bons patriotas.

A comissão organizadora, presidida pelo general Ferreira Gil, tem trabalhado incansavelmente para que o concurso se revista do maximo brilhantismo.

Os premios para as diversas provas do Concurso são valiosos e em grande numero.

Em quasi todas as unidades militares, tanto em Lisboa como na provincia, os treinos de selecção tem prosseguindo com entusiasmo desusado; e nas nossas sociedades de tiro tambem todos os atiradores tem treinado com metodo e persistencia, desejosos de conseguirem os melhores resultados.

As pessoas e entidades que receberam pedidos de premios para este importante concurso, podem ainda oferecê-los, remetendo-os para a Carreira de Pedrouços, entregando-os na rua do Ouro, 212-214 ou indicando para a Carreira onde os mesmos podem ser procurados.

Este concurso de tiro, que sempre desperta grande animação, disputa-se este ano pela vigessima vez.

HIPISMO

O concurso no Estoril foi adiado para 7, 8, 10 e 12 de outubro

E'-nos comunicado pela Sociedade Hipica Portugueza que o concurso do Estoril só se realisará nos proximos dias 7, 8, 10 e 12, com o mesmo programa.

Concurso em Elvas

O grande premio foi ganho pelo tenente Luiz de Figueiredo

Resultados das provas dos dois dias de concurso hipico realisado em Elvas, organisado pela Sociedade Hipica Elvense.

Prova Omnium—1.º premio, 80$, alferes Brandão de Brito, no cavalo «Sereno»; 2.º e 3.º, 40$ e 30$, tenente Luiz Figueiredo, nos cavalos «Armamar» e «Alvear»; 4.º, 20$, tenente Raul Pereira, na egua «Ingenua»; e 5.º, 20$, capitão Prostes da Fonseca, no «Elmo».

Prova de Sargentos—1.º premio, 25$, 2.º, 15$, 2.º sargento Carretas, de cavalaria 1, sargento Santos, da Escola de Equitação; e.

Prova Nacional—1.º premio, 80$ e diploma ao dono do cavalo, alferes Sousa Coutinho, no «Cisne»; 2.º, 40$, capitão Prostes da Fonseca, no «Elmo»; 3.º, 30$, tenente Mario da Cunha, no «Kionga»; 4.º, 20$, tenente Figueiredo no «Saltibanco».

Apresentação de cavalos ou eguas de sela nacionais—Um objecto de arte, ao capitão Prostes da Fonseca, pelo «Imaculado».

Apresentação de cavalos ou eguas de sela estrangeiros—Um objecto de arte, ao tenente Raul Pereira, pelo «Ingenua».

Prova do Grande Premio—1.º e 2.º premios, de 300$ e 100$, tenente Luiz de Figueiredo, nos cavalos «Alvear» e «Armamar»; 3.º, 50$, tenente Raul Pereira na «Ingenua»; 4.º, 30$, alferes Brito no «Sereno»; 5.º, 20$, capitão Prontes no «Imaculado».

Provas de Discipulos—1.º, 2.º e 3.º premios, objectos de arte, José Vitorino Mendes.

Prova final, para cavalos ou eguas que não tinham obtido premios—4 premios de 20$—1.º e 2.º, tenente Ivens Ferraz no «Tinoca» e «Lidador»; 3.º, alferes Portugal da Silveira na «Ondina», e 4.º, alferes Sousa Coutinho no «Batatero».

ESGRIMA

A Taça Povoa de Varzim foi ganha por Ruy Mayer

Organisado pelo Club Naval Povoense realisou-se no domingo o anunciado torneio de esgrima para disputa da Taça «Povoa do Varzim», a que concorreram amadores do Porto e de Lisboa.

A clasificação final foi a seguinte:

1.º Ruy Mayer, de Lisboa.
2.º Manoel Pimenta, do Porto.
3.º Henrique Silveira, de Lisboa.
4.º C. Castelo Branco, de Lisboa.
5.º Almeida Coquet, do Porto.
6.º Adolfo Basto Correia, do Porto.
7.º Candido Mota, do Porto.
8.º Marciano Beirão, de Lisboa.
9.º Niculau d'Almeida, do Porto.

Comunicados

Associação de Foot-Ball de Lisboa—Campeonatos de Lisboa—Epoca de 1920-21

Inscrição de jogadores—A Secretaria da Associação comunica aos clubs que a inscrição dos jogadores para os campeonatos da época de 1920-21 devem ser feitas desde o dia 1 até ao dia 10 de Outubro p.

Os jogadores que na época de 1919-20 jogaram por club diverso daquele por onde agora façam a sua inscrição devem apresentar juntamente com a inscrição o documento chamado de desobrigação sem o qual não podem ser inscritos.

A inscrição de categorias e pagamentos de quotas da filiação termina no dia 30 do corrente ás 23 horas.

No estrangeiro

Box—Na primeira grande reunião de box realisada em New-York sobre os nossos regulamentos da nobre arte, dada na sala da Madison Square Garden, houve os seguintes resultados:

O levissimo Joe Welling, que as competencias consideram o futuro campeão do mundo da sua categoria, venceu o veterano Johnny Dundee, aos pontos em 15 rounds; Willie Jackson, outro levissimo de renome, venceu em 12 rounds Gene Delmont; Young Chaney venceu o inglês Tommy Noble em 10 rounds; Joe Benjamim venceu tambem em 10 rounds Peter Hartley.

—O campeão francês amador dos «pesos mosca» Rampignon, que tomou parte nos ultimos jogos olimpicos, fês a sua estreia como profissional em Limoges, sua terra natal, vencendo o parisiense Viriot em 12 rounds, mostrando grande superioridade.

—Lepreux confirmou a sua vitoria de ha semanas sobre Dastillon, vencendo-o novamente, aos pontos em 15 rounds, de jogo energico e rapido.

—Para o titulo de campeão francês dos médios devem combater em 15 de outubro os boxeurs Balzac e Castaing.

Atletismo—No decorrer dos campeonatos suecos de sports atleticos, foram batidos 2 recordes nacionais: o lançamento do dardo pelo olimpista Lindstrom, com 62,m79, e lançamento do peso com as duas mãos por B. Janssen que totalisou 26,m79, fazendo 14,m01 e 12,m78 respectivamente com a mão direita e esquerda.

—Um dos corredores pedestres que mais se notabilisou nas provas dos jogos Olimpicos deste ano, foi o inglês A. G. Hill, que venceu as corridas de 800 e 1.500 metros. Pois querem os nossos leitores saber a idade de Hill? Nada menos de 34 anos! A idade em que os nossos sportmen só servem para envenenar tudo e dar doutorices...

Foot-ball—O match Paris-Londres foi marcado para o dia 1.º de novembro e será jogado na capital francêsa.

O team parisiense deve apresentar-se na sua maxima força, mas o mesmo não sucederá naturalmente ao team londrino, se fôr formado apenas por players da London-League.

Lotaria de Lisboa

Numeros mais premiados

8133—20.000$00
719—2.000$00
1629—1.000$00

4440—500$00	4477—200$00
325—200$00	5153—200$00
551—200$00	5671—200$00
1222—200$00	7940—200$00
2801—200$00	8254—200$00
3414—200$00	

Movimento do porto

Vindo de Liverpool, entrou hoje o vapor inglez *Darro*, trazendo alguns passageiros para Lisboa, e 517 em transito.

Tambem dos portos da America do Sul, com escala por Buenos Aires, entrou o vapor francez *Asie*, trazendo muitos passeiros, tanto para Lisboa, como em transito.

NOTICIAS DA CAPITAL

Proezas da gatunagem—Foram presos: Fernando Pereira, rua Visconde de Valmor, 6, por ter furtado um relogio e corrente de ouro a Francisco Pessôa, rua da Ilha do Pico, 37; Manoel Varela, Bairro Novo da Memoria, 28, por ter entrado na ourivezaria de Guilherme Rosa Pereira, rua d'Alcantara, 10, onde subtraiu aneis de ouro no valor de 100 escudos; José Ferreira Raimbo, estrada de Sacavem, 566, por suspeitas de ser o auctor do furto da quantia 146 escudos a Manoel Gomes Correia, da mesma casa.

—Apresentaram queixas á policia: Julia dos Santos, rua Luciano Cordeiro, 34, 3.º, de que lhe furtaram roupas no valor de 60 escudos, e Antonio Paixão de Melo, rua de Arrolos, 139, 2.º, de que Conceição Assis se ausentara de casa, subtraindo-lhe roupas e outros objectos no valor de 12 escudos.

TOURADAS

Corrida á antiga portugueza.—A empreza do Campo Pequeno, realisa em 5 de outubro uma corrida de gala, á antiga portugueza, tendo oferecido ás 44 juntas de freguezia outros tantos camarotes no valor de 600 escudos, para serem vendidos, pelo maior lance, a favor dos seus cofres de beneficencia.

Nesta corrida em que, como já dissemos, toureiam a cavalo D. Alexandre de Mascarenhas e José Casimiro, haverá um concurso de bandarilheiros e outro de forcados.

Os bandarilheiros são: Cadete, T. Rocha, Luciano, Alfredo, Custodio, R. Largo, A. Coelho, A. Carvalho e «Malagueño».

Ha dois grupos de forcados, tendo um como cabo Chico Marujo e o outro Ventura.

Algés.—Promovida pelo Sport Algés e Dafundo, realisa-se no domingo a sua corrida anual, em que tomam parte, lidando 10 touros, os apreciados amadores cavaleiros sr. D. Alexandre de Mascarenhas e Roberto Vasconcelos e bandarilheiros sr. D. Carlos Mascarenhas, F. de Oliveira, Gomes Lobo, D. Pedro de Bragança e Artur Alves Ribeiro, todos coadjuvados pelos artistas T. da Rocha, Luciano, Custodio e A. Carvalho. No fim da corrida, socios do club promotor lidarão duas vacas, as quais, como os touros, são do sr. Manuel Vitorino.

O grupo de forcados terá como cabo Chico Marujo.

Os socios do club teem até amanhã á noite preferencia na escolha dos bilhetes que se encontram na séde.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Salão Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Não desarmaram ainda os inimigos da ordem e tanto que nos ultimos dias intensificaram os preparativos para que até 5 de Outubro perturbações se deem em varios pontos do paiz, taes como Porto, Coimbra, Santarem, Evora, Beja, etc. Para estas cidades seguiram já ha dias elementos conhecidos como agitadores e perigosos á sociedade. As alterações da ordem que se deram ante-hontem em Chaves, Portalegre e Aviz são resultantes da capanha anti-patriotica desses elementos, que pescam nas aguas turvas servindo-lhes para os seus manejos a aria da carestia da vida.

Os agitadores de Portugal estão em comunicação directa com um «comité» de Barcelona que dirige e determina os movimentos sociaes na peninsula, sendo as instruções transmitidas em não pelos caminhos de ferro.

A scisão do partido socialista italiano

O deputado socialista Turati, n'uma entrevista concedida a um redactor do «Giornale d'Italia», de Roma, declarou, a proposito da anunciada scisão do seu partido:

«E' para obedecer ao «mot d'ordre» de Lénine que os extremistas italianos fazem actualmente uma campanha contra os socialistas moderados.

Sem nós, que representamos os nove decimos do grupo parlamentar socialista e os onze duodecimos da C. G. T., que força teria o partido operario?

O proximo congresso resolverá no que respeita á adesão á Terceira Internacional. Se n'esse momento tivermos ainda maioria, ficaremos e reformaremos o partido.

Se a não tivermos, iremos plantar couves. Porque a questão que se propõe é saber se a ameaça Lénine é seria, isto é, se permitiremos a Moscou que nos trate como se fossemos um distrito russo.

Suceda, porém, o que suceder, ficaremos irredutivelmente fieis ao nosso programa».

Com pouca sorte

Fugiu duas vezes da cadeia e finalmente caiu nas mãos da policia

Numa das ultimas rusgas foi preso José Gonçalves, sem residencia, a quem foi apreendido um revolver com 6 cargas, não tendo licença de porte de arma.

O agente Cunha, da 4.ª secção, foi encarregado de investigar o seu modo de vida, vindo a averiguar ter ele um largo cadastro como gatuno, estando entregue ao governo como vadio e tendo-se evadido da cadeia do Limoeiro, por ocasião do incendio, que ha tempos ali se manifestou, indo refugiar-se no Algarve.

Hontem recebeu a policia de investigação um oficio da policia de Faro, pedindo a sua captura, por ter fugido da cadeia daquela cidade, onde se acha pronunciado pelo crime de furto.

As acendalhas

A guarda fiscal põe em pratica um truc para as aprehender

A caça ás acendalhas por parte da guarda fiscal intensificou-se nestes ultimos dias por uma forma verdadeiramente engenhosa.

Praças destacadas para tal serviço percorrem as ruas da capital á procura dos portadores de acendores automaticos, mas como se torna dificil apurar quaes sejam os portadores dessas maquinas desde que não façam dela uso em publico, recorre-se então ao «truc» de convidar os individuos que se tornam suspeitos a acompanhar os agentes do fisco á proxima esquadra policial.

—V. Ex.ª tem de ser apalpado,—informa cortezmente o agente,—porque consta que é portador de arma prohibida...

O acusado protesta logo a sua inocencia, trata de esvasiar as algibeiras para provar a sua inocencia e no meio do entusiasmo com que pretende provar ser falsa a acusação, põe tudo quanto possue sobre a primeira mesa que encontra na esquadra.

Se tem a acendalha, ela lá vae tambem, sendo então ocasião do fiscal intervir e dizer sentenciosamente:

—V. Ex.ª não traz nenhuma arma mas tem aqui um acendedor, que é prohibido. Queira, pois, acompanhar-me á Alfandega.

E o ingenuo, apanhado na rêde só tarde compreende que cahiu no laço.

Este processo simples fez com que hoje muitos pobres diabos fossem parar com os ossos ao contencioso fiscal...

«Truc» que não dá resultado

No 1.º juizo de investigação criminal foi pronunciado o proprietario sr. Eduardo José Gaspar, que sofismou um arrendamento contra um seu inquilino e em proveito de outro individuo a quem pretendia ceder a casa que estava ocupada pelo queixoso.

Foi um «truc» que não deu resultado por ter sido descoberto no referido tribunal.

Em viagem

Da bordo do «Lagos»

Foi hoje recebido o seguinte telegrama:

«FINISTERRA, 23 ás 15,35. — O comandante e oficiaes do vapor «Lagos» seguem para Londres bem e saudam suas familias e amigos».

Os serviços do porto de Lisboa

Continua a descarga dalguns navios por praças da marinha e do exercito—Uma grave resolução

O serviços nos varios entrepostos do porto de Lisboa continuou hoje a ser feito por soldados e alguns trabalhadores, que, como hontem já sucedera, procederam á descarga dos navios que já demos os nomes tendo a acrescentar, no entreposto de Santos, do vapor alemão «Elene Blumenfeld», com carga diversa.

Nada de anormal ocorreu durante o dia, tendo o serviço sido feito com a mesma boa vontade da parte dos soldados.

A hora do pessoal começar o trabalho, 7 1/2 da manhã, e ás 5 horas, quando o largou, só compareceram algumas patrulhas da guarda republicana e poucos policias, e em numero tão insuficiente, que se se tivesse dado algum conflito nada podiam fazer.

Parece conveniente que para evitar qualquer scena desagradavel que, principalmente a essas horas, comparecesse proximo da entrada dos entrepostos a força suficiente, para evitar conflitos.

O vapor «Salerno», que trasia grande carregamento de fardos de bacalhau, está quasi descarregado, serviço que tem sido feito por praças da marinhagem.

O sr. ministro da guerra, para abreviar o serviço de descarga, vae dar as competentes ordens para que amanhã se apresentem ao serviço de exploração mais 300 soldados, que com os que já ali andam, devem, poder normalisar o serviço.

Amanhã começa a ser feita a descarga de 900 toneladas de trigo, que estão fazendo falta para o abastecimento da cidade.

O sr. Ramos Coelho presidente da direcção do porto de Lisboa e o sr. Augusto José da Silva, presidente do conselho de administração da mesma Exploração tiveram hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do comercio sobre a paralisação dos serviços do porto de Lisboa, parecendo ter ficado assente que muito em breve serão atendidas as reclamações do pessoal.

Constava hoje que os concessionarios e representantes de varias companhias de vapores tinham tido uma reunião, na qual havia sido resolvido comunicar ao sr. presidente do ministerio que iam telegrafar a todas as companhias das quaes são representantes, para que fossem sustadas as vindas de navios ao porto de Lisboa, em virtude das constantes gréves que obrigam esses navios a permanecerem durante muitos dias atracados ao caes com grave prejuiso das suas empresas e muitas vezes dos artigos que conduzem.

A comissão de melhoramentos do pessoal da Exploração avistou-se hoje com o chefe do serviço de exploração, o deputado, sr. Afonso de Macedo, a quem comunicou que aquela comissão, de acordo com os membros da sua associação de classe, se tinha dissolvido.

PELA ARQUEOLOGIA

A caverna prehistorica de Retournac

Já «A Capital» noticiou que em Retournac, no Alto Loire, havia sido descoberta uma caverna prehistorica.

Hoje podemos a tal respeito dar mais alguns pormenores. Curiosas verificações foram ali feitas pelo sabio professor Mayet, professor das cadeiras de antropologia e de paleontologia na faculdade de sciencias de Lyon.

Na opinião d'esse professor, a gruta subterranea de Retournac foi habitada ha uns dez mil anos, isto é, na epoca magdaleniana, por caçadores de renas e outros animaes arcticos, que constituiam então a principal alimentação dos nossos longiquos antepassados.

Em apoio dessa hipotese, o professor Mayet invoca os fragmentos de ossos calcinados encontrados nos lareiras da gruta e ainda os antigos utensilios de silex e as agulhas de coser que ali haviam e que, apesar de rudimentares, demonstram já um certo grau de civilisação.

As pesquizas continuam na caverna e vão ser feitas metodicamente.

Os sozias do presidente da Republica Franceza

Escreve o «Figaro»:

«Todos os nossos presidentes da Republica teem tido os seus sozias.

Conheceram-se os dos cinco primeiros e nós proprios conhecemos os dos seus sucessores.

O sr. Felix Faure tinha o seu no proprio Eliseu, na pessoa do coronel Meaux Saint-Marc, oficial da sua casa militar, hoje um dos chefes mais activos e mais dedicados da Cruz Vermelha.

O do sr. Emilio Loubet era um pequeno proprietario, que se envaidecia de tal modo com a semelhança que só saía acompanhado d'um amigo, vivo retrato do sr. Abel Combarieu: as saudações a que se via forçado a corresponder arrebatavam-no de alegria e o proprio sr. Lépine, um dia, deixou-se iludir com a semelhança.

Um engenheiro de bela estatura e bom rapaz usa ainda o chapéu de abas largas e a gravata borboleta azul de pintas brancas que completavam ha tempos a sua identidade fisica com o sr. Armando Fallières.

O sr. Poincaré teve muitos sozias, um dos quaes entre os Imortaes: o conselheiro de Estado Colson, membro da Academia das sciencias moraes.

E o sr. Paulo Deschanel honrava com a sua amizade um jornalista que se parecia com ele como se fôsse seu irmão e que um academico muitas vezes confundiu com ele.

O sr. Millerand tem um sozia? Ha de tel-o, não o duvidem, na proxima semana».

Navios dos Transportes Maritimos

Foi já nomeado o pessoal da marinha de guerra que os ha de guarnecer

A bordo do vapor «Minho» e «Porto Alexandre», ocupados hontem por oficiaes e praças da marinha de guerra, continuaram hoje os trabalhos para o mais rapidamente possivel seguirem as suas derrotas. Nada de anormal se passou hoje a bordo dos vapores dos Transportes Maritimos.

Para guarnecerem os outros vapores, requisitou a direcção dos Transportes Maritimos ao ministro da marinha, a oficialidade necessaria.

Tendo sido marcados e mandados apresentar: a bordo do vapor «Gaia» os srs. capitão tenente Manuel dos Santos Fradique e segundo tenente maquinista conductor Antonio Nunes; do vapor «Penrake», os srs. capitão-tenente José Carlos da Maia e 2.º tenente maquinista conductor José Silvestre d'Azevedo; do vapor «Granja», os srs. capitães tenente José Batista de Barros e 1.º tenente maquinista conductor Jaime da Trindade; do vapor «Figueira», sr. capitão tenente Antonio Carvalho Brandão e 2.º tenente maquinista conductor José Silvestre dos Neves, do vapor «Mormugão».

Os srs. capitão de mar e guerra Adriano Teixeira Sarmento Saavedra e capitão de fragata, engenheiro-maquinista, José Miguel Gomes, do vapor «S. Jorge», os srs. capitão de fragata Jorge Parry Sousa e capitão-tenente, engenheiro-maquinista, Alfredo de Barros, do vapor «Góes», sr. capitão de fragata.

Isaias Augusto Newton e capitão tenente, engenheiro maquinista, Antonio da Silva Roque e do Vapor «Gil Eanes», os srs. capitão de fragata, Izaias Dias Newton e 1.º tenente, maquinista conductor Toé José Rafael.

Esta oficialidade toma em breve conta dos vapores.

tenente, engenheiro Tambempelari

Tambem pela direcção dos Transportes Marítimos parece ter sido pedido ao sr. ministro da guerra alguns soldados destinados a serviço de estiva.

Constructores civis

Parece ter-se conseguido uma solução

Os constructores continuam esperançados, aguardando a resolução do seu pedido feito á direcção do Banco de Portugal.

Uma dificuldade foi encontrada pela direção do Banco, pois que a lei organica não permite que se façam emprestimos ipotecarios.

Mas o conselho, na sua reunião de hontem resolveu que para auxiliar os construtores fosse feito um emprestimo aos estabelecimentos que fazem transacções nessas condições, que são a Companhia Geral Credito Predial, Banco Lisboa & Açores e Monte-pio Geral; no caso das direções destas casas bancarias estarem dispostas a aceitar o encargo.

Parece que está em via de solução o pedido feito pelos constructores, visto que as direções do Credito Predial, do Montepio Geral e do Lisboa e Açores estão nas disposições de aceitarem o encargo, que está dependente de simples disposições internas.

Hoje ás 19 horas, reuniram os proprietarios de predios em construção na rua Marquez Sá da Bandeira, 61, para trocarem impressões e serem expostos pela comissão os resultados das «demarches» efectuadas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3652 — 11.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 30 de Setembro de 1920

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Gloa, 71 | Preço, 5 centavos

As contas dos Transportes Maritimos

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria nomeando o sr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior do Comercio de Lisboa, tendo como secretario o sr. José Maria Fernandes de Aguiar, comercialista, para proceder a uma inspecção á escrita dos Transportes Maritimos do Estado e propôr as modificações que na mesma julgue conveniente introduzir.

Por mais duma vez se tem *A Capital* ocupado do assunto, reclamando que sejam tornadas publicas e bem claramente, de forma a não poder dar aso a duvidas, as contas dos Transportes Maritimos.

Um dos vogaes do conselho de administração, o sr. major Branquinho, numa entrevista que teve com um dos nossos redactores e em duas ou tres cartas que nos dirigiu, e que foram publicadas, esclareceu as contas, excepto num periodo de oito mezes, durante o qual, para fazermos plena justiça, devemos dizer que esse ilustre oficial não fazia ainda parte do conselho dos Transportes Maritimos.

Quanto a esse periodo, os primeiros oito mezes de administração é que até hoje ainda se não conseguiu apurar quaes foram as receitas e quaes as despesas, de modo a saber-se o que se passou durante esses mezes.

Pois é preciso que se saiba e agora a ocasião é mais do que nunca favoravel para isso. O sr. Francisco Antonio Correia é um professor distinctissimo e um caracter integro e austero. Estamos convencidos de que, se quizer, pode apurar tudo, absolutamente tudo.

Nada ha que dizer á administração dos Transportes nesses primeiros oito mezes? Tanto melhor, e seremos os primeiros a proclamal-o, ilibando assim de suspeições, que por ahi correm á boca pequena, certas e determinadas pessoas.

Malbarataram-se os dinheiros do Estado? Peçam-se as responsabilidades aos que porventura assim tenham procedido, sejam quem fôrem, estejam onde estiverem.

O que é absolutamente indispensavel, repetimos, é que tudo se apure, que venham para a luz do dia as contas, claras e precisas, dos primeiros oito mezes de administração dos Transportes Maritimos do Estado.

A paz russo-polaca

As propostas apresentadas pelo conselho dos soviets na conferencia de Riga

A segunda sessão plenaria da conferencia de Riga foi dum efeito teatral.

Como fôra marcado para ordem do dia, o sr. Dabski, chefe da delegação polaca, devia apresentar as contra-propostas da paz polaca, mas, depois duma hora de espera, o sr. Joffe, presidente da delegação russo-ukraniana declarou que acabava de receber uma importantissima comunicação de Moscou, pedindo licença para a ler. Tratava ela da decisão do conselho central executivo dos soviets.

Essa decisão, que principia por uma longa declaração de principios sobre a auto-decisão dos povos, conclue pelas propostas seguintes.

1.º A Russia renuncia ao desarmamento e á desmobilisação das forças na Polonia;

2.º Renuncia á utilisação da via ferrea Wolkowyski-Gravejo;

3.º Propõe uma fronteira muito mais a léste da linha Curzon, devendo a Galicia oriental ser compreendida na fronteira assim delimitada.

«Isto, diz a declaração, implica da parte da Russia um grande sacrificio para evitar a terrivel campanha de inverno.

Deu-se á Polonia um praso de dez dias para assinar o armisticio e os preliminares de paz baseada nestas propostas, que poderão ser mais tarde modificadas.

O sr. Dabski pediu seguidamente a palavra para ler as propostas preparadas antecipadamente. Encerram elas dois pontos culminantes, a saber: as reivindicações polacas são independentes dos exitos ou desastres militares, a linha fronteiriça só poderá ser definida depois das discussões duma comissão mixta que será nomeada imediatamente.

O sr. Dabski vae responder ás propostas do comité dos soviets.

E' opinião geral que isto representa um grande passo dado no caminho da paz.

Drs. José Rola Pereira e Luiz Barata

Partem no proximo dia 2 para Paris e Berlim, onde tencionam demorar-se alguns mezes na clinica hospitalar daquelas duas grandes cidades, o joven medico sr. dr. José Rola Pereira, que no ano findo terminou o seu curso na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo obtido sempre as melhores clasificações e sendo já um muito apreciado clinico, e o sr. dr. Luiz Barata, que foi tambem um laureado aluno daquela Faculdade.

O MARTIRIO DE UMA MULHER

"Doida não e não!"

Os tres sabios de Lisboa

Em seguida ao meu deposito judicial que, como disse ao leitor, se fez no Conde de Ferreira para maior rapidez, fui, na tarde de 6 de Junho, isto é, 6 dias depois dêsse mesmo depósito, visitada pelos srs. drs. Julio de Matos, Egas Moniz e Sobral Cid.

Já no «Doida, não!» eu disse, acerca do parecer destes três senhores, muita coisa e não tenciono, a menos que mude de opinião referir-me mais a eles. Deixo isso ao cuidado de quem, por mim, o faça; porque, se eu posso discutir eu que sei como as cousas se passaram, a má fé com que êsse parecer foi escrito e o fim que teve em vista, não posso discuti-lo, é evidente, scientificamente. Se bem que, lendo êsse parecer, com atenção, salte á vista de todos que o o que êle tem menos é sciencia e o que tem mais é falta de consciencia; sendo, portanto, um documento cheio de faltas, que qualquer pode apreciar e discutir, eu não quero enfeitar-me com pênas de pavão. Não discuto, pois, o parecer que mais ou menos já discuti; hoje discuto os seus autores.

Quando me encontrei em frente dos «três sábios ilustres», de dois ainda eu podia ter ilusões, mas do «sábio primeiro», o «sábio-mór» só poderia tê-las, se êle não tivesse sido, durante anos, Director do Conde de Ferreira onde, como tenho repetido, as portas teem olhos e as paredes ouvidos e se eu ali não estivesse ha mezes.

Pessoalmente não tinha o desgôsto de o conhecer e deixe-me confessar-lhe, leitor, com a franqueza que me conhece, a impressão foi má.

Não sei se já viu alguma vez o dr. Julio de Matos; mas, se não teve ainda êsse mau encontro na sua vida, eu lhe faço o seu retrato: é baixo e deselegante, apesar da presunção em querer parecer o contrario; cabeleira «á maestro», solta ao vento e já mais branca do que escura; feições grosseiras que um ar severo torna muito antipáticas; o olhar é um olhar mais natural naqueles que vagueiam nos gradeamentos do Conde de Ferreira, com o colete de forças vestido, de que o de director dum hospital de doidos. Completando o homem com quem a natureza foi pouco generosa em atractivos, a sua voz é seca e áspera, como o coração o deve ser.

Observando êsse «sábio», sente-se uma repulsa instintiva e, espanta-se a gente como é que ele tem podido inspirar paixões que alimenta envaidecido.

A sua vida particular, vida de homem casado, de homem que se julga com autoridade moral para censurar outros solteiros por fazerem o que êle, sem respeito pela esposa e por si próprio, tem feito a vida, muita gente a conhece.

Tambem poucos ignoram o «respeito» que êle tributou á familia e á memoria dum seu grande amigo. E êsse caso não é unico na existencia do sr. dr. Julio de Matos; outros ha e as paredes do Conde de Ferreira lá os revelam baixinho; e... se me puxarem muito pela lingua eu digo, digo, digo, leitor; oh! se digo!

O «segundo sábio», o sr. dr. Egas Moniz já o conhecia.

E' possivel que, como S. Ex.ª se tem salientado mais na politica do que na psiquiatria, o leitor o conheça tambem, até talvez das cadeiras de S. Bento e, sendo assim, sabe que é um homem com quem se simpatisa.

Certamente muito mais novo do que o «sábio mestre», ao sr. dr. Egas Moniz ainda se lhe não descobre um unico cabelo branco, se reparei bem, na sua cabeça penteada cuidada e cautelosamente. A sua voz não fere o ouvido; mas triste é dizê-lo, se o som da sua voz não fere, as suas palavras, sendo escritas, como foram no «celebre parecer», ferem muito pela pouca consciencia que revelam.

E' olhando êsse «segundo sábio», depois de lhe conhecer as obras, sente-se sincera pêna que êle sendo, exteriormente, tão cuidadoso comsigo, da cabeça aos pés, o não seja com o seu coração, deixando-o proceder á revelia, sem atentar no mal que faz a quem nunca nenhum mal lhe fez.

O sr. dr. Egas Moniz não me inspira admiração como sábio, porque, se o fosse a valer, devia logo ter percebido ao escutar-me, com quem estava metido e ser um pouco mais cauteloso em facultar o seu nome para figurar no parecer que o sr. dr. Alfredo da Cunha lhe exigia. Assinando por baixo do sr. dr. Julio de Matos, mais conhecido por um mestre em ganhar dinheiro sem sciencia nem consciencia, do que por um alienista de confiança, o sr. dr. Egas Moniz mostrou ser pouco conhecedor do cérbero humano; pois nem me conheceu a mim, nem ao sr. dr. Alfredo da Cunha, nem ao colega «sábio».

E' possivel, porem, que o sr. dr. Egas Moniz não soubesse que o colega era muito fallivel nos diagnosticos e confiasse demasiado nêle.

Vou-lhe contar, leitor, uma historia que me contaram e que confirma que o sr. dr. Julio de Matos entende muito menos, do que se julga, da sciencia de que se inculca mestre; tratava-se duma interdição: havia alguem condenado pelo sr. dr. Julio de Matos á «pêna ultima» — o manicómio — Estava tudo preparado para a «execução», quando a vitima teve a inspiração divina de chamar a atenção do «carrasco» para uma diferença de cifras que havia por detraz da «sentença»; e, o sr. dr. Julio de Matos que em contas é entendido, viu que essa diferença de cifras lhe fizera errar o diagnóstico. Só o que faltou foi declarar que doido era quem lhe pedira primeiro o seu parecer.

Espero bem que o sr. dr. Egas Moniz, se um dia conhecer esta historia e emquanto lhe lembrar a minha, não torne a querer camaradagem com o sr. dr. Julio de Matos.

Falta o «terceiro sábio», o sr. dr. Sobral Cid.

Deixei-o para o fim porque os ultimos são muitas vezes os primeiros e com este senhor dá-se isso, senão como sábio, como pessoa que merecia a minha simpatia.

Tenho contra ele as mesmas queixas, quanto a ter facultado o seu nome para figurar num caso como o meu; mas tenho tambem a seu favor o ter sido, dos três o mais amável.

Não sei se conhece, leitor, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid?

E' um rapaz, ainda; boa figura; maneiras finas, de que se gosta; um homem de sala.

E' um médico em principio de vida, a bem dizer, e que precisa arranjar nome e fortuna.

Eu já o conhecia duma festa que houve em S. Vicente e devo dizer, em abono da verdade, que o sr dr. Sobral Cid me tratou no Conde de Ferreira com a mesma delicadeza com que o faria nos salões de S. Vicente e talvez até, com a mesma lisonja. O sr. dr. Sobral Cid não pode nunca ser grosseiro, falando com uma senhora, quer ela esteja doida quer não.

Cego, no entanto, pelo desejo de se tornar célebre não se escusou, como bem melhor teria sido para brilho do seu nome e, delicadamente como a sua educação lhe mandava, a assinar o parecer vergonhoso do dr. Julio de Matos.

Sei, porque mo disse alguem que muita confiança me merece, que S. Ex.ª assinou por não ser uma «cousa bem definida». Não duvido da palavra de quem isto me afirmou; mas creio que outro deve ter sido o motivo.

O sr. dr. Sobral Cid pertence ao quadro clinico do manicómio Miguel Bombarda de que o sr. dr. Julio de Matos é Director; ora, sendo o dr. Sobral Cid subalterno do «sábio mestre», curvou-se submisso, como a sua posição inferior lho impunha e como a sua educação lho indicava, diante da cabeleira do «mestre». Terá sido esta a razão? Admitindo, porem, que outra fosse, os mestres tambem erram; e, se o sr. dr. Sobral Cid reconhece o erro do seu mestre, é sempre tempo de, por si, o emendar.

Isso só poderá dar-lhe honra merecendo-lhe a consideração de todos e até a minha.

Maria Adelaide

A "tournée" do Nacional ao Brazil

Em S. Paulo, casas fraquissimas—Intrigas de bastidores, invejas contra Ilda Stichini

Os jornaes de S. Paulo, que temos presentes, apreciam as recitas que ali foi dar a Companhia do Nacional, mas o mais interessante é que nos dá pormenores ineditos numa carta dirigida a um amigo nosso, escrita por pessoa que conhece bem o meio teatral e que sabe bem o que se passa entre bastidores.

Diz, entre outras coisas, esta carta: «A companhia foi a Santos, dar 6 espectaculos com o «Hamlet», «Marionettes», «Kean», «Conjuradora», «Pipiola» e «Villemer», colhendo fartos aplausos e abundantes cobres.

Seguiu depois para S. Paulo, e ahi é que foi o diabo. Casas fraquissimas mesmo ás primeiras representações. Dizem que não é epoca propria e que independentemente disto, está tudo cançado de uma longa temporada lirica com camarotes a 180.000 réis e fauteuils a 40.000 réis.

Além disso S. Paulo, é uma cidade na sua maioria de italianos. Por toda a parte se ouve o italiano. Se até se publicam em S. Paulo, dois ou tres jornaes italianos e, para cumulo, a companhia lirica ofereceu o ultimo espectaculo á «colonia brasileira» de S. Paulo!

Absolutamente veridico.

A Ilda Stichini, tem agradado em toda a linha, tendo sido isso motivo para ter tido algumas arrelias e contrariedades.

Dos novos foi ela quem marcou em toda a linha, apesar das más vontades dos homens, visto que das mulheres é isso natural...

O Brazão, prejudicou-se com a estreia dos «Marionettes», onde faz um velhinho, que é apenas um papel episodico.

Levaram-no a isso, com grande magua dos seus apreciadores.

Palmira Bastos e o Rafael, andam ás voltas com o Deus Cupido.

Ele não fez o sucesso que supunha, por ter deixado os centros onde é realmente um bom actor, para fazer os galãs de Erico. Na «Pipiola», por exemplo, passou, tendo no velho mordomo, feito uma bela creação.

Mas o amor, o amor...

No Municipal, no Rio, a Ilda, foi duas vezes interrompida com palmas, o que só sucedeu á Lucinda e Brazão.

A Palmira, não teve palmas ao aparecer em scena, o que causou um reboliço dos diabos».

BELAS-ARTES

A criação d'uma cadeira de aguarela

Recebemos a seguinte carta:

«Senhor director de «A Capital»—Tendo lido, no seu conceituado jornal, um alvitre acêrca da criação duma aula de aguarela na Escola Nacional de Belas Artes, e achando que a realisação dessa idéa viria beneficiar muito todos os alunos que a frequentam, especialmente os de pintura e arquitectura, vimos dar-lhe o nosso apoio, esperando que o sr. Ministro da Justiça alguma coisa faça nesse sentido, tanto que para rapazes—que saibamos—não ha nenhum curso, nem particular mesmo, de aguarela.

Pela publicação desta carta, lhe ficamos muito agradecidos.—Um grupo de alunos e alunas da Escola Nacional de Belas Artes».

Propaganda dissolvente

Foram presos José Joaquim Ferreira, creado de servir, morador na travessa do Convento da Encarnação, 9, 3.º; Antonio Duarte, serralheiro, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 48, 2.º e Eduardo da Costa, ajudante de pharmacia, rua do Poço dos Negros, 101, acusados de fazer propaganda bolchevista.

Oficiaes alemães condenados em França

LILLE, 28.—O segundo conselho de guerra julgou á revelia varios oficiaes «boches». Condenou a trabalhos forçados perpetuos o tenente Fitze, da secção de quarteis, antigo comandante da praça de Bouchin, por ter violado diversas sepulturas, praticando roubos numerosos e por ter sequestrado uma menina.

Outro tenente, o conde Bassel von Jécnick, foi condenado em cinco anos de prisão.

Encontrando-se embriagado no presbiterio de Port-du-Marck arrombou a porta dos aposentos do cura, o abade Hallenc, cosendo a facadas o corpo do desgraçado.

Mais alguns militares alemães, entre os quaes o tenente Helmuth, director dos postos em Spire, foram julgados e condenados tambem á revelia, pelo mesmo conselho.

O comissario do governo declarou que era pena não haver uma lei que permitisse a extradição dos culpados.—(Correspondente).

Serviço telegrafico

Pelo estado precario em que se encontra todo o serviço telegrafico, qualquer coisa o prejudica. Os temporais de noite passada fizeram com que grande numero de linhas avariadas ficassem por completo impossibilitadas de funcionar, resultando d'ahi uma grande demora no serviço durante o dia de hoje.

Segredos a toda a gente

Os corvos

Eu tinha ido passar oito dias a uma pequena vila afastada de Coimbra dez leguas. Foi pelas alturas de S. Miguel.

Fez agora precisamente um ano.

Uma bela tarde lembrei-me de dar um passeio ao monte conhecido pelo nome de S. João e de cujo pico, alto como todos os diabos, se avista—segundo me dizem—quatro cidades: Coimbra, Figueira, Leiria e Tomar. Na manhã seguinte, ainda havia estrelas no céu, aparelhou-se um macho de boa pinta comprado dois mezes antes em Soure, a uns negociantes de fazendas—e meti ao caminho.

Acompanhou-me um velhote risonho e afavel de suissas curtas e chapeirão desabado, que tinha uma neta linda como os amores e que se lembrava ainda de ter visto D. Miguel com a sua nisa azul, atravessar o Alemtejo doirado. Ganhámos o terreiro da vila onde havia uma casa de silharia velha e macissa; andamos ainda um quarto de hora na estrada; passámos ao lado dum pinheiro manso, copado, que me deu a impressão dum enorme chapeu-de-sol verde; depois cortámos á mão direita a uma ladeira aberta numas terras gretadas e vermelhas, pelo rodado de ferro dos carros de lenha e começamos a subir.

Recordo-me ainda da sensação que produziu em mim a montanha imensa, a pino, avançando, crescendo como uma figura de sombra na névoa da manhã.

Caminhávamos, trepando, nos carreteiros tortuosos e estreitos. O tempo aquecera. De quando em quando uma passarada negra, saltava, gritava, fugia. Respirava-se a plenos pulmões, o perfume fresco da urze. O sol, como uma hostia de oiro, ameaçava estar quente. Na serra apenas se ouvia os guisos do macho que sacudia as moscas.

Em baixo a vila com a sua egreja caiada, os seus telhádos vermelhos, as suas chaminés de tijolo era apenas uma pequenina mancha cinzenta.

Na primeira sombra larga que apareceu apeeime para descançar.

—Em que alturas estamos nós?

—Ainda estamos longe, meu senhor...

Sentei-me numa pedra junto dum regato que cantava, peguei no binoculo de viagem e entretive-me a olhar em volta. Ao longe grandes anfiteatros de outeiros hirsutos, de pinheiros e de zambujeiros anões; restolhos de searas onde dir-se-hia palpitar ainda o saiote vermelho das ceifeiras; hortejos alegres como quinteiros minhotos; vinhedos doirados; casaes donde se elevava uma neblina de fumo, fim de aldeia esbatendo-se em tons violentos de claro escuro—tudo isto ganhando atravez das lentes do meu «Weiss» a nitidez duma gravura colorida que o primeiro sol da manhã iluminava como numa tela holandesa. Meia hora depois tornámos a arrepiar caminho. O calor apertava. Um bando de perdizes passou, gritando. Nisto feriu a minha atenção dois paus em cruz historiando morte e pousadas á beira do caminho num gesto vago de benção.

—Quem morreria aqui?

—Um pastor de gados, ha dois anos...

E o velhote que me seguia á ilharga contou-me então uma historia comovedora. Havia na vila uma familia pobre. Pae, mãe e dois filhos pequenos. Todas as manhãs o pae deitava a jaléca aos hombros, assobiava rafeiro e ia com umas ovelhas para o monte. A mulher ficava em casa a coser os farrapos ao canto da lareira com os filhos dependurados nas saias —e ao anoitecer vinha para junto da porta espreitar se pelos caminhos se ouvia o chocalho de cobre do rebanho que voltava do pasto. Uma vez o marido não apareceu. Era dezembro. Estava uma verdadeira noite de inverno. A pobre mulher poz se a correr sem destino pelas ruas da vila, clamando a sua desgraça, gritando. Nessa noite ninguem dormiu. Mal amanheceu a vila em peso deitou-se ao monte á procura do homem. Nada. Uns diziam que tinham sido os lobos, outros que era obra de ladrões. Passaram-se assim oito dias. Ninguem dava rastos do pastor. Sabiam lá se ele era vivo ou morto! Até que uma tarde uns almocreves que vinham de Figueiró, carregados de alforges, o encontraram caido num barroco, coberto duma nuvem negra de corvos. Sacudiram-nos, a varapau. E qual não é o seu espanto quando o viram descarnado, ossudo, sem olhos, sem boca apenas o esqueleto picado, esburacado, nú. Carregaram com ele até á vila embrulhado numa estamenha velha. Dois ou tres depois, a mulher morria sufocada de lagrimas, seca como uma palha.

—E os pequenos?— perguntei eu.

—Esses andam por ahi e dizem que em sendo grandes hão de matar todos os corvos.

Luis d'Oliveira Guimarães.

Pelo telegrafo

Escandalos na Argentina—Ministro acusado de cometer ilegalidades

BUENOS AIRES, 29—A questão do açucar está destinada a produzir grandes escandalos. Na camara há duas correntes, uma que se opõe a que a questão seja descutida, outra que quer que isso se faça, acusando o ministro da fazenda de ter consentido irregularidades.

Constituiu-se a comissão dum inquerito aos lucros obtidos no negocio do açucar pela casa comercial de que é proprietario o ministro.

A policia proibiu as manifestações que projetavam os democratas contra o ministro.

Crê-se que a camara fechará sem resolver o projeto apresentado pelo poder executivo acêrca de expropriações.

A imprensa radical diz que a camara se está incompatibilisando com o paiz.—(*Americana*).

O dr. Fidelino de Figueiredo no Brazil

RIO DE JANEIRO, 29—O Instituto Geografico, sob a presidencia de Afonso Celso, recebeu solenemente o dr. Fidelino de Figueiredo, e quem saudou o Barão de Ramiz Galvão.

A imprensa publica a biografia do ilustre escritor portuguez, que fará amanhã uma conferencia sobre o idealismo americano. — (*Americana*).

A «tournée» Artur Trindade

RIO DE JANEIRO, 29—A «tournée» Artur Trindade deu o primeiro concerto, sendo todos os artistas que a compõem muito aplaudidos.—(*Americana*).

Café brasileiro para a America do Norte

RIO DE JANEIRO, 29.—Partiu de Santos com destino a Nova-York o «Korean Prince», levando 67.958 sacos de café.—(*Americana*).

Sargento aviador victima dum desastre

RIO DE JANEIRO, 29.—O sargento aviador Menezes caiu de altura de 200 metros, tendo tido morte instantanea e ficando o aparelho despedaçado. O desastre causou a maior consternação.—(*Americana*).

Cotações, valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 29.—Cotação do café, 11$700; cambio sobre Londres, 12 1/4 e 18 5/16; valor do escudo portuguez, 1$00.—(*Americana*).

A aviação franceza sae vencedora da ingleza e americana

PARIS, 29 — A prova de hoje, na qual se batiam os melhores pilotos americanos, inglezes e francezes, terminou pelo triunfo do aviador francês Sadi Leccinte. Desta prova sae afirmada, não só a potencia dos nossos aparelhos e a destreza dos nossos pilotos, como tambem a perfeita afinação da construcção franceza.—(*Havas*).

As negociações entre a Italia e a Yugo-Slavia

ROMA, 29.—Crê-se possivel que as negociações verbais entre a Italia e a Yugo-Slavia, a respeito do Adriatico, recomecem em breve. Efectivamente os meios diplomaticos garantem que o conde Sforza se mostra muito disposto a entabolar novas negociações com o sr. Trumsbitch, ministro dos negocios estrangeiros da Yugo-Slavia.—(*Havas*).

O embaixador alemão em França entrega as credenciaes

PARIS, 29.—O sr. Mayer, embaixador da Alemanha, entregou hoje as suas credenciaes ao presidente da Republica. Na sua alocução, o sr. Mayer declarou desejar continuar estreitando as relações entre os dois paizes sobre a base do tratado de Versailles.—(*Havas*).

O congresso confederal da C. G. T. franceza

ORLEANS, 29.—O congresso confederal da C. G. T. continuou hoje a discussão do relatorio moral, tendo varios oradores, sucessivamente, criticado ou defendido a atitude da C. G. T.—(*Havas*).

A Inglaterra esforça-se por equilibrar as suas finanças—O credito belga sobre a Alemanha

BRUXELAS, 29.—No inicio da sua sessão desta manhã, a Conferencia internacional financeira resolveu nomear quatro comissões respectivamente encarregadas dos problemas relativos ás finanças publicas, ao cambio, ao comercio internacional e ao credito internacional. Será no seio destas comissões, mais que nas assembleias plenarias, que poderá realisar-se um trabalho util e pratico.

Lord Chalmers, delegado inglez, expoz a situação financeira da Inglaterra cuja politica tende a equilibrar o seu orçamento consagrando certas receitas a extinção da sua divida.

O sr. Lepreux, delegado belga, mostrou que o credito da Belgica sobre a Alemanha tem prioridade em dois biliões e meio de francos ouro da indemnisação alemã e que os 8 % dessa indemnisação que lhe foram reconhecidos em Spa são de absoluta necessidade para as finanças belgas.

O secretario de estado Bergmann expoz a tese alemã.

O sr. Boyden, representante dos Estados Unidos da America, assegurou que a America estava pronta a entrar em negocios com a Europa quando as necessarias condições o permitissem.—(*Havas*).

Ambulancia cirurgica para o governo japonês

PARIS, 29 — O ministro da guerra entregará solenemente no dia 1 de outubro, ao representante do governo japonês, uma ambulancia cirurgica automovel organizada, a pedido do Japão, pelo serviço de saude francês e que compreenderá 100 leitos, um pavilhão de operações, etc.—(*Havas*)

A conferencia de Bruxelas

se conseguir resultados praticos, será uma vitoria para a Sociedade das Nações

Em Bruxelas, os delegados financeiros de trinta paizes convocados pela Sociedade das Nações, reuniram-se no palacio da Camara dos representantes para examinar o mal economico que avassala o mundo inteiro e determinar um remedio para esse mal comum.

Logo na abertura da sessão, o sr. Ador, presidente da conferencia, numa exposição clara e moderada definiu o programa dos trabalhos e esboçou as unicas condições que garantiam o sucesso da conferencia.

O discurso do sr. Ador, naquela reunião de homens de negocios, foi o unico calor, pode assim dizer-se, manifestado naquela atmosfera.

O que se passará na sucessão dos trabalhos? Sem duvida que se vae começar por tactear, e procurar obter um entendimento entre os membros da Conferencia.

Pessoas que pretencem a paizes tão diferentes uns dos outros, tendo que contar com tão diversas situações financeiras (ter antes jogos de cambios) irão estudar-se naturalmente, explorando o terreno.

Mas, primeiro que tudo, o que procuram eles? Eis o que se pode prever desde já.

Uma solução imediata? Ainda não. Procuram sómente um ponto de partida comum, um principio, uma idéa sobre a qual possam ficar de acôrdo financeiros de tantos paizes; uma idéa da qual se parta para empreender dentemente, laboriosamente, a melhor situação economica do mundo; um ponto de partida.

Esse ponto de partida, se a conferencia não o encontrou ainda antes do encerramento da primeira sessão será uma desgraça. Se o encontrou, se lh'o forneceu a Sociedade das Nações, a conferencia triunfa.

Nesse momento pode a conferencia dissolver-se sem receio. A sua tarefa, a sua missão está cumprida. E' á Sociedade das Nações, que preparou e conseguiu a possibilidade desses trabalhos, que compete acabar a obra encetada.

E' nisso que talvez consista a maior novidade dessa reunião quasi universal.

Não é a primeira vez que se realisem grandes congressos de banqueiros ou especialistas, mas, até hoje, dissolvidos esses congressos, espalhadas e semeadas as suas conclusões como germens, ninguem se encontra apto para colher os frutos, com o mesmo espirito e em virtude dos mesmos metodos de solidariedade que lhes havia permitido a formação.

Hoje, não só a idéa da Sociedade das Nações inspira a conferencia e facilita a sua obra, cercando-a dessa atmosfera de cooperação, dessa vontade de união no interesse comum, que tornará mais viaveis, entre os interesses divergentes, os compromissos necessarios, mas ainda, quando a conferencia tiver terminado, pela primeira vez uma instituição internacional estará de pé, vigiando para que as resoluções não se resumam em resoluções, intenções em intenções e se possam traduzir pouco a pouco em acções e factos.

"Doida, não!"

A partir de 15 d'outubro proximo, «A Capital», reproduzirá nos seus numeros de quatro paginas as cartas, até então publicadas, da sr.ª D. Maria Adelaide Coelho.

Serão assim atendidos os numerosos pedidos que temos recebido, visto que alguns dos numeros em que vieram as primeiras cartas se acham esgotados.

Leitor amigo: hoje peço-lhe um obsequio e desculpe-me a ousadia; mas, assim como na grande guerra os soldados tinham madrinhas, seja o leitor meu padrinho nesta guerra não pequena.

Precisava, muitissimo, algumas colecções das cartas que tenho publicado n'«A Capital», e encontrando-se esgotados quasi todos os numeros desta folha, lembrei-me de pedir a quem os tenha e os não queira, se mos dava por favor.

Se o dinheiro me crescesse, leitor, não o incomodava e daria desde já trabalho a alguma tipografia; mas, por ora, não pode sêr e as colecções preciso-as com urgencia.

«Quem tem padrinhos não morre mouro», por isso os pobres tambem vivem.

Poderá enviar-mos para... a rua de S. Miguel, 38, Porto, em nome do sr. dr Bernardo Lucas, e, muito e muito obrigada.

Maria Adelaide Coelho

Livros novos

O Socialismo no Parlamento de *Ladislau Batalha* : : :

O Gremio Socialista de Lisboa compilou e editou em volume alguns excerptos, fragmentos e discursos do velho e intemerato lutador do ideal socialista que é Ladislau Batalha.

Todos os que conhecem Ladislau Batalha sabem quanto são ponderadas as suas palavras e quão profundamente ele estuda as questões. Por isso, foi um bom serviço prestado a todos os que se interessam pelos problemas modernos a publicação do presente volume, a cujo auctor endereçamos daqui os devidos elogios.

A questão irlandeza nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.— A questão irlandeza fez a sua reaparição no dominio da politica interna dos Estados Unidos.

O sr. Cox, imitando o gesto do presidente, empregou o argumento pelo qual os Estados Unidos entrassem na Liga das Nações, pode submeter-se o estar a questão da Irlanda.

Esse argumento parece que não convenceu os irlando-americanos, e o sr. Harding, não querendo descuidar cousa alguma para espalhar por entre eles a aversão pela Liga das Nações, declara agora que a participação da Liga na America crearia um obstaculo á intervenção dos Estados Unidos na questão da Irlanda, porque a questão irlandeza seria considerada pela Liga das Nações uma questão de politica interna.—(Correspondente).

Congresso socialista

Para este congresso, que começa no proximo dia 3, o conselho dos delegados da Junta Nacional dos indigenas, antiga Junta de defeza dos direitos d'Africa, elegeu os srs. Heliodoro Monteiro Castro, Marcelo Francisco da Mota Veiga e Amancio da Silva Ribeiro.

CHINA E RUSSIA

A rutura de relações

A publicação dum decreto pôz termo ás relações oficiaes da China com o ministro russo.

Ao mesmo tempo que a China negociava um tratado comercial com os soviets, o ministro dos negocios estrangeiros convidava o principe Koudacheff, ministro da Russia, a pedir sua demissão.

O principe recusou-se a principio, alegando as suas obrigações para com os 300.000 russos residentes na China, mas, finalmente participou que estava pronto a ceder aos desejos do governo chinez.

Será a propria China, ao que parece, que se encarregará provisoriamente dos interesses dos russos que ali vivem.

Em Tien-Tsine e em Hankow, um funcionario chinez tomará conta do logar do consul russo para tratar das questões administrativas.

O principe Koudacheff ficará na legação para cuidar dos arquivos russos.

A parada da artilharia da G. N. R.

A parada do grupo de artilharia da G. N. R. que se devia ter realisado esta manhã, não poude efectuar-se em virtude do mau tempo.

VIDA SPORTIVA

O que diz o relatorio do capitão da "equipe,, de esgrima que concorreu aos Jogos Olimpicos sobre o desfile dos portuguezes no dia da abertura do Stadium

«Os Sports» publica hoje o relatorio completo do chefe da equipe nacional de esgrima que concorreu aos Jogos olimpicos ultimamente realisados em Anvers.

Como tratámos do caso que se deu com a representação portugueza no desfile da inauguração oficial dos jogos, não podemos deixar de transcrever desse relatorio os seguintes periodos:

«A esta data já eu tinha feito varias tentativas para receber o cheque sobre Bruxelas, sem conseguir que m'o rebatessem. No dia 13 ainda não tinha chegado a ordem de pagamento. Por intermedio de mr. Sauras, fui apresentado a um banqueiro do paiz que, a meu pedido, se interessou e conseguiu que o dito cheque fosse rebatido. Devido a este contra-tempo, não nos foi possivel partir mais cedo para Anvers. O unico meio seguro que nos restava áquele adeantado da hora, de chegarmos a tempo de tomar parte no desfile do dia seguinte, ás 2 horas—era o transporte automovel. Imediatamente foram contratados dois «omnibus». Quando chegámos a Anvers passava de meia noite. Dirigi-me á séde do C. O. e lá me informaram, com grande surpreza que, não estavam ainda em condições os alojamentos que alli nos tinham sido prometidos.

Nenhum agente de ligação foi posto ao nosso dispôr, de modo que nos vimos obrigados a procurar não sem dificuldades, alojamento em diferentes hoteis.

No dia seguinte, 14, ás 8 e meia da manhã, fui novamente ao C. O. pedir esclarecimentos sobre a nossa entrada no desfile. Nada me souberam responder, aconselhando-me a procurar o secretario do dito «Comité», que se devia encontrar no «Stadium».

Fui ao «Stadium», a meia hora de caminho, e como o secretario se não encontrava, vi-me na necessidade de o procurar, um pouco ao acaso, aqui e ali, gastando um tempo precioso. A má organisação do C. O. fez-me, assim, perder toda a manhã e só depois de vencidas muitas resistencias, consegui que me fosse garantido o nosso logar no cortejo, o pau de bandeira e o estandarte comemorativo. Voltei á cidade e apresentei-me com a carta que me acreditava ao nosso consul. Recebeu-me s. ex.ª com muita pressa e só depois de muito instado se resolveu a emprestar-me a bandeira nacional que nos devia acompanhar no desfile. Era já tarde —e emquanto a «equipe» se preparava fui eu procurar taxis que nos conduzissem. Nova dificuldade, porque não havia taxis. Dirigi-me a um gendarme, explicando-lhe o caso.—Ao fim de um certo tempo só consegui um taxi com 4 logares. Eram duas horas. Tomaram logar Paiva, Sassetti, Silveira, Mouton, que estavam egualmente vestidos e eu, que não tive tempo para me uniformisar e que fui dando as instrucções necessarias. Quando chegámos ao «Stadium» já o cortejo estava em marcha. A bandeira nacional foi entregue ao nosso actual campeão, Jorge Paiva. Todos tiveram bôa apresentação e marcharam garbosamente, sendo muito aplaudidos por numeroso publico, ouvindo-se alguns vivas a Portugal.

O sr. dr. Manoel Queiroz, autor deste relatorio, expõe duma forma mais ou menos clara o que se passou.

Pelas informações que tinhamos colhido haviamos chegado a concluir que a culpa de só comparecerem 4 portuguezes no desfile tinha sido do chefe da equipe. Não duvidando da veracidade das palavras de Manoel Queiroz, ficamos convencidos, portanto, que a culpa do que se passou não deve ser atribuida a nenhum dos concorrentes portuguezes, mas sim á má organisação dos jogos e á pouca sorte que sempre persegue os nossos sportmen.

Pinto d'Almeida.

As corridas do Stadium

O programa de domingo inclue provas de resistencia e velocidade

A empresa do Stadium está melhorando os programas das festas em virtude dos nossos corredores terem tomado o capricho de se treinarem, talvez porque os premios sejam magnificos.

Para domingo proximo estão organisadas corridas de motocicletas em que reaparece Manoel Neves, corridas de meio fundo e uma corrida ciclista para amadores vendo-se inscritos seis corredores que além dos premios do Stadium, disputarão uma «medalha» que o jornal «Os Sports», gentilmente oferece ao vencedor.

Na corrida de meio fundo far-se-hão eliminatorias a 20 voltas e a final que será com handicap é de 40 voltas.

Manoel Neves, agora treinado corre contra Santos Pinto e José Manoel.

E' um programa cheio de interesse e que deve despertar nos amadores das grandes velocidades e das emoções.

Sport Algés e Dafundo

Distribuição de premios

Realisa-se depois d'amanhã, á noite, no casino de S. José de Ribamar, a distribuição dos premios da festa nautica realisada por esta conceituado Club no domingo passado.

Como sempre sucede nas festas levadas a efeito pelo Sport Algés e Dafundo, a de sabado deve revestir o maior brilhantismo.

Seguir-se-ha á distribuição dos premios um baile, abrilhantado por um sexteto composto de distinctos professores.

Uma festa hipica em Vila Franca

organisada pelo Sport Club Vilafranquense

Este prestimoso club de Vila Franca organisa e faz disputar no proximo dia 5 dois interessantes torneios hipicos, um á antiga portugueza, outro de saltos. O entusiasmo por estas provas vae crescendo de dia para dia, porque o torneio á antiga portugueza será disputado com todos os requisitos proprios e usados ao tempo, e porque o concurso de saltos terá a inscrição de alguns dos nossos melhores cavaleiros.

As provas disputam-se no campo de jogos do Sporting Vilafranquense devidamente preparado para esse fim. Nessa mesma noite haverá tourada, de forma que os nossos amadores que se dispuzerem a ir passar o dia 5 a Vila Franca, terão ensejo de assistir a duas importantes festas sportivas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal maior dos correios e telegrafos.—Reune hoje, ás 21 horas, em assembléa magna, na séde da associação, rua Eugenio dos Santos, 159, 2.º, com a seguinte ordem da noite: 1.º Recondução dos telegrafo-postais transferidos por motivo da gréve de março; 2.º, Reclamações inactividade: serviço extraordinario, nocturno e de madrugadas; ajudas de custo e despezas de transporte; 3.º Equiparação de vencimentos.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 29.—Ha completo socego nesta vila, tendo sido confiada a manutenção da ordem publica ao tenente sr. Galhardes, comandante da secção da guarda republicana de Ponte de Sôr, que ainda aqui se encontra. Foram presos varios individuos como implicados nos ultimos acontecimentos. O ferido que recolheu em estado grave ao hospital encontra-se melhor. As linhas telegraficas foram reparadas.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A revista actualmente em scena no Eden, «Sem camisa», vae brevemente ser ampliada com um quadro novo, que está já em ensaios.

—E' o actor Augusto de Melo que está ensaiando no Nacional o novo original portuguez Maria Izabel, em que se estreia, ali, a actriz Ester Leão. Nessa peça reaparece Augusta Cordeiro, entrando tambem Amelia Rey Colaço, que, por especial deferencia, se presta a interpretar um pequeno papel.

—E' a actriz Irene Grave que no Porto vae interpretar a parte de couplelista «d'O A's».

NOTICIAS DA CAPITAL

A serie diaria—Queixaram-se Clementina Maria, travessa do Salitre, 15, 4.º, de que lhe furtaram roupas no valor de 140 escudos; Raul de Carvalho, rua dos Prazeres, 73, 1.º, de que no animatografo Chantecler lhe subtrairam a carteira com 138 escudos; Antonio Galinho, Avenida Luiz Bivar, 11, A. de que por meio de arrombamento lhe furtaram de casa a quantia de 285 escudos; Joaquim Maria d'Oliveira, travessa da Bica, aos Anjos, 28, de que n'um barracão que possue no entreposto d'Alcantara, lhe subtrairam 12 barras de chumbo no valor de 1:272 escudos.

—Carlos Rodrigues d'Araujo, rua da Barroca, 2, 2.º, foi preso por ter furtado sacas com trigo na fabrica Esperança.

A burla das joias.—Ao chefe Eduardo Tavares, foi apresentada uma queixa da sr.ª D. Mariana Ribeiro, moradora na rua dos Anjos, 222, acusando Genoveva Lapido de, tendo-lhe entregue joias no valor de 1.950 escudos, para vender, ela lhe não deu dinheiro nem as joias.

O agente Fernandes, que está encarregado de investigar o caso, tem percorrido as casas de penhores, afim de apreender algumas das joias, mas a diligencia não tem dado o resultado desejado, estando já averiguado que a Genoveva as vendera a pessoas cuja identidade não declara.

Na busca que o agente Fernandes passou á casa da Lapido, nada foi encontrado, a não ser um cordão de prata dourada. A casa está luxuosamente mobilada.

O cartaz de hoje

Nacional, ás 21,15, «Os Lobos».
Eden, ás 20,15, «Sem camisa».
Trindade, ás 21,15, «Chá e torradas».
Ginasio, ás 21,15, «O A's».
Apolo, ás 21,15, «Risos e Flôres».
Salão Foz, ás 21 «Variedades».
Olimpia, Animatografo e concerto.
Salão da Trindade, Animatografo.
Cinema Condes, Animatografo e concerto.
Sal Central, Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse, Animatografo e concerto.
Chantecler, Animatografo e fitas faladas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

A B C—Com a regularidade do costume, saiu hoje o numero 12 deste magazine, que insere variada e interessante colaboração.

ULTIMA HORA

CONTRA A C. G. T.

Congressistas que não encontram hospedagem

E' curioso o que se passa em Orleans com os membros do Congresso C. G. T. que ali se realisa. Dil-o o «Matin» em telegrama do seu correspondente especial, com data de 25, concebido nos seguintes termos:

Os donos de hoteis da cidade, traduzindo fielmente o estado de espirito da população, recusam-se na maioria a dar hospedagem aos congressistas da C. G. T.

Estes, que teem chegado aqui em grande numero encontram a maior dificuldade nos alojamentos, de tal modo que a Bolsa do trabalho de Orleans fez a todos os seus aderentes uma pelo desesperado.

Eis as principaes passagens desse apelo.

«No que diz respeito ao alojamento dos delegados, encontramos dificuldades enormes, para não dizer insuperaveis. A nossa cidade está animada dum espirito retrogado e essencialmente reaccionario. Mas, por honra dos sindicados de Orleans, nem um só quererá que se diga que faltamos ao nosso dever.

«Não deixemos os nossos delegados dormir ao relento».

A Bolsa de trabalho de Orleans pede a quem tiver camas disponiveis que se inscrevam com urgencia e que indiquem o preço que por elas pedem.

Até agora as inscrições são raras e não estão em proporção com as necessidades. Tal situação deixa de ser curiosa, tanto mais que as pontes sobre o Loire são muito raras. Aqui ha tres ao todo. Uma para os extremistas, outra para os centristas e outra finalmente para os majoritarios.

Hoje de manhã, nada inquietos com essas contingencias, os minoritarios, alguns dos quaes passaram a noite vagueando pelas ruas da cidade, reuniram para discutir a atitude e a tatica que devem tomar. Parecem animados de extremo ardor!

Os serviços do porto

Ao serviço de exploração apresentaram-se hoje perto de 300 soldados que muito concorreram para a mais rapida descarga e carga dos navios acostados á muralha.

Nenhuma ocorrencia se deu durante o dia, tendo com a normalidade possivel sido feito o serviço.

Esta tarde reuniu o conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa, para resolver sobre a melhoria do salario do pessoal.

Amanhã continua o serviço como nos dois ultimos dias, começando-se a descarga do vapor belga «Colombien», que tem um importante carregamento de assucar.

O vapor «Salermo» tem quasi feita a descarga de bacalhau.

Durante o dia de hoje já algumas fragatas navegaram no Tejo do que se deduz que a gréve dos fragateiros ou não é geral ou está sendo furada.

Comissão dos amadores de Natação do Sul

Já apareceram na nossa redacção, varias respostas á noticia que no nosso ultimo numero publicámos, nosso ultimo numero publicámos, dos membros da comissão dos amadores de natação do Sul.

Umas das cartas que recebemos diz:

Será possivel ? ? ?

Será possivel que a Comissão de natação dos amadores do sul vá fazer disputar no proximo domingo os campeonatos de Portugal de 100m, 500m, 1.500m e W. polo ?

Os 1.500 metros na antevespera da Travessia do Tejo ? ?

Os nadadores que vão na travessia são necessariamente os que vão aos 1.500 metros, e d'esta forma será fazer desporto obriga-los a um esforço tão violento na antevespera de uma prova tão dura como a travessia ?

E o water-polo no mesmo dia em que as restantes provas, não será tambem grandemente prejudicado por estas? Não seria preferivel que a Comissão do Sul continuasse, como até aqui, a dormir o sono dos «justos», a vir acordar estremunhada e fazer uma trapalhada d'estas ?

Outra acrescenta:

Sem querer concorrer ao premio de 5$00 que V. noticiou em «Os Sports» sou a informa-lo que Henrique Teles está no Carregal do Sal, João Formosinho no Algarve, Humberto Reis na Ericeira e Manuel Garcia em Algés.

Como os leitores veem é a comissão mais unida que temos visto...

POEIRA DA ARCADA

Instituto Camara Pestana

Foi á assinatura presidencial e deve ser publicado brevemente na folha oficial, o decreto aprovando o regulamento do Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

Sanatorio do Comptoir Portuguez

O Conselho Superior de Higiene foi de parecer que o projecto do sanatorio que o Comptoir Portuguez pretende instalar no Monte de S. Silvestre, freguezia de Ferreira, concelho de Paredes de Coura, deve ser devolvido á procedencia, afim de sofrer grande numero de alterações.

Mercês honorificas

Não são exatas as recentes noticias sobre mercês honorificas aos srs. Gustavo de Matos Sequeira e actor Otelo de Carvalho; apenas foram propostos para serem agraciados respectivamente, com a comenda e com o grau de cavaleiro da ordem de S. Tiago da Espada.

O pessoal da limpeza da cidade

Declarou-se hoje em gréve não tendo sido removidos os lixos nem se efectuando regas

Em virtude da greve maritima, o pessoal da limpeza e regas da cidade declarou-se hoje tambem em gréve.

Já ha dias que no caes do Aterro, perto do posto de Desinfeção, era acumulado o lixo, com grave perigo para a saude publica e um pessimo efeito para os estrangeiros, que, saindo dos luxuosos barcos que os conduzem ao Tejo, deparavam com tão nojento espectaculo.

A greve maritima tem-se prolongado, o que fez com que se não tenha procedido ao transporte de lixos para a outra margem do rio.

Por tal motivo, a camara municipal, não desejando de forma alguma que por mais tempo permanecessem as imundicies naquele ponto, oficiou ao ministerio da marinha para que, pelo menos, lhe fôssem dispensadas 12 praças da Armada para transportarem quatro dos nove barcos que, por conta do arrematante, se empregam nesse serviço.

Concedidas as praças, estava uma das dificuldades resolvidas. Por este motivo, com os marinheiros a bordo, compareceram no caes 12 trabalhadores da limpeza, os quaes quando lhes foi ordenado o serviço a que deviam proceder, se recusaram a fazel-o, pelo que foram suspensos, visto que procedendo como procederam, se tornavam solidarios com os maritimos.

Em virtude do novo obstaculo que surgira, uma casa que possue, e já em tempos enviou propostas á camara para o seu fornecimento, camions destinados ao carregamento de lixos, ofereceu dois desses carros para a condução do mesmo, oferecimento que foi aceite e a camara pediu ao ministerio da guerra que autorisasse a sua transferencia para uns terrenos junto do Hipodromo de Belem, terrenos bastante distantes da via publica.

Tudo pronto para este serviço, começou logo de manhã, quando sarde uma greve de todo o pessoal, que não só não fez aquela remoção, como ainda não saiu com as carroças para fazer a limpeza da cidade.

Diz o pessoal que esta resolução foi tomada em virtude dos seus colegas hontem terem sido suspensos.

Tambem cerca do meio dia, o pessoal jardineiro dos cemiterios (auxiliares dos coveiros) se tornou solidarios com o pessoal da limpeza, largando o trabalho.

Perto das 18 horas uma comissão nomeada pelo pessoal da limpeza avistou-se na camara com o sr. Magalhães Peixoto, vice-presidente da Comissão Executiva, a quem apresentaram as suas reclamações, as quaes devem ter a sua resolução esta noite na sessão que se realisa.

O 5 d'outubro

A policia da esquadra dos Terramotos comemora o 10.º aniversario da implantação da Republica, distribuindo um bodo aos pobres, cada um dos quaes receberá 1$00. O chefe d'essa esquadra sr. Antonio Ribeiro Pereira, enviou-nos cinco senhas para os pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos.

No Grupo Recreativo «Os Modestos» haverá sessão solene, bodo aos pobres da freguezia da Pena e concerto musical. A séde do Grupo é, como se sabe, na calçada de Sant'Ana, 199.

O Centro Escolar Republicano de Arroios comemora o 5 d'Outubro com alvorada com morteiros e á noite recita seguida de baile.

No batalhão n.º 2 da guarda nacional republicana, no quartel do castelo de S. Jorge, é solenisado o 10.º aniversario da implantação da Republica com o seguinte programa:

Dia 4: Salva de 21 tiros á 1 hora e 20 minutos; ás 8 horas, hastear a Bandeira Nacional com a comparencia da banda de corneteiros, devendo comparecer uma guarda composta por um pelotão da 1.ª Companhia. A's 14 horas, formatura geral para juramento de fidelidade das praças do Batalhão que ainda o não fizeram. Preleção pelo sr. alferes Garcez, explicando ás praças o significado do acto. A's 16, bôdo aos pobres da freguezia do Castelo; ao pôr do sol, arrear a Bandeira Nacional com as mesmas formalidades prescritas para o hastear.

Dia 5: A's 6 1/2 horas, alvorada pela banda de corneteiros que fará os seguintes toques: 1.º—á porta exterior do *quartel*, digo, do Castelo devendo em seguida percorrer as seguintes ruas: Rua de Santa Cruz do Castelo, Recolhimento, Largo de Santa Cruz, Rua das Flores, Rua de Santa Cruz, Portão Sul: 2.º—Praça de Armas, marchando em seguida pelo interior do quartel para a Praça Nova onde fará o 3.º toque: A's 8, hastear a Bandeira Nacional com as formalidades do dia anterior, sendo a guarda de honra feita por um pelotão da 2.ª Companhia; inauguração no gabinete do Comandante da fotografia do sr. Coronel Batista. Formatura do Batalhão para a parada geral alocução ás praças, mostrando-lhe o significado da data que se festeja avivando-lhe o amor pela Patria e pela Republica, pelo sr. alferes Pernes. Rancho melhorado ás praças com a assistencia dos oficiaes e mais graduados do Batalhão.

Ao pôr do sol, arrear a Bandeira Nacional com as formalidades do hastear; recolher ás 24 horas.

Em nome dos pobres nossos protegidos agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Crime de aborto

O guarda n.º 2072, prendeu Jacinta Vieira, moradora na vila Romão da Silva, 70, acusada de ter provocado um aborto conforme a declaração feita pelo subdelegado de saude sr. dr. Assis Lopes. Foi removida para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

A gréve dos ferro-viarios do Estado

A demissão do diretor do Sul e Sueste—O abandono do serviço

Despediu-se hoje do pessoal seu subordinado o engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sr. José Abecassis. Para isso reuniram os funcionarios desta direcção numa das salas do edificio, falando em primeiro logar o sr. Vasconcelos Porto, que pos em relevo as belas qualidades do sr. Abecassis e a saudade que entre todos deixara.

O sr. director agradeceu as amaveis referencias que lhe eram feitas e disse que foi compelido a pedir a sua demissão pela força das circunstancias, visto que a direcção estava entregue á jurisdição militar.

Falaram tambem os srs. Piloto e Alfredo Pinto que com palavras cheias de vigor lamentaram a ocupação das linhas de Sul e Sueste pelas força armada e a saida brusca do sr. director, caracter recto e justiceiro, dando com a sua solução um exemplo de honra e dignidade.

A' saida da sala uma estrondosa salva de palmas se fez ouvir por parte dos empregados, que a enchiam por completo.

Esta a versão do que se passou na direcção do Sul e Sueste, segundo os empregados.

A versão oficial, porém, é que o sr. engenheiro Abecassis saiu para ir ocupar o logar de director dos edificios publicos. O facto é que depois da saida desse engenheiro e do sr. tenente coronel de engenharia Raul Esteves ter comparecido para tomar posse do logar de director, a maior parte do pessoal dos escritorios abandonou o serviço.

Nas estações do Terreiro do Paço, Caes da Areia, Lisboa-Jardim e Santo Amaro, logo que o facto constou egualmente o pessoal abandonou o serviço, exemplo que, ao que se diz, foi seguido em toda a linha.

Afirma-se ainda que o pessoal do Minho e Douro tambem hoje deixou o trabalho.

Em Paço d'Arcos

Os festejos de sabado e domingo

Realisam-se em Paço d'Arcos, nos dias 2 e 3 de outubro grandes festejos ao Senhor dos Navegantes e festas em favor da Cruz de Malta e da Sociedade Instrucção Musical Paço d'Arcos promovidos por uma comissão de socios destas colectividades, com o concurso da colonia balnear.

O programa é o seguinte:

Dia 2, ás 12 horas, festa a S. Sebastião, por musica, sendo orador o rev. Pinheiro Marques.

Dia 3, ás 12 horas, missa solene a grande instrumental, sendo orador o rev. Angelo Firmino da Silva; ás 14, Pão aos pobres; ás 14 1/2, na avenida Marques Pombal, cortejo triunfal, inicio das cavalhadas, ginastica sueca, saltos diversos, corridas estrategicas, cavalhadas; ás 21, distribuição de premios, kermesse e tombola, iluminações á veneziana.

Constructores civis

Da conferencia hoje havida entre a direcção do Banco de Portugal e o governador da Companhia do Credito Predial ficou assente que o Banco adeantaria ao Credito todo o dinheiro que fosse necessario para auxiliar os constructores civis.

Aviso «5 de Outubro»

Entrou hoje a barra o «Aviso Cinco d' Outubro». Tambem entrou uma traineira de guerra portugueza.

Serviço telegrafico da tarde

O general Fayolle nos Estados Unidos

NOVA-YORK, 29.—Chegou o paquete francês «La Savoie», tendo o major-general Jullard ido saudar o general Fayolle, em honra de quem foi dada uma salva por uma bateria de dezasseis peças de artilharia.—(*Havas*).

Diplomatas japonezes

MARSELHA, 29—O barão Matsui, antigo embaixador do Japão em Paris, embarcou hontem em Marselha a bordo do «Ramo» com destino a Yokoama. O seu sucessor chegou esta manhã a bordo do Shidmoka Maru».—(*Havas*).

primeira recepção do novo presidente francez

PARIS, 29—O sr. Millerand, presidente da Republica, recebeu hoje á tarde o corpo diplomatico.—(*Havas*).